SEARA MEDIÚNICA

ASPECTOS CIENTÍFICOS E RELIGIOSOS
DA MEDIUNIDADE

S. FRANCISCO DE ASSIS / FRADES MENORES
MÉDIUM: ALMIR GOMES DE SOUZA

SEARA MEDIÚNICA

ASPECTOS CIENTÍFICOS E RELIGIOSOS
DA MEDIUNIDADE

1ª. EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO, RJ

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
2017

© 2017 ALMIR GOMES DE SOUZA

REVISÃO: ALMIR GOMES DE SOUZA
CAPA: AZAMOR SERRÃO NETO
DIAGRAMAÇÃO: JULIO DAMASCENO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROIBIDA A VENDA
Proibida a reprodução fotomecânica
sem autorização da
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes

Direitos reservados à
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
Rua Bambina 128
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22.251-050
www.crbbm.org
Tels.: (21) 2266-2901 / 2266-6567

À minha mãe, Maria Moraes, pela sua alegria e otimismo contagiantes, pelos exemplos de fé inabalável em Deus e sua Misericórdia, pela constante orientação evangélica e pelo apoio e sacrifícios imensos para minha educação.

Ao meu pai, João Basílio, pelos exemplos de honestidade, dever, humildade, amor à família e ao trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Casa de Recuperação, por me acolher e me ajudar no aprimoramento da minha mediunidade e pelas oportunidades de colaborar nos estudos doutrinários, em especial da mediunidade;

Aos queridos Mentores Espirituais de nossa CASA, por me orientarem e me ampararem ao longo desta jornada, concedendo-me oportunidades preciosas de aprendizado e de serviço no bem;

À Sandra, colega de trabalho, pelo entusiasmo com que datilografou os primeiros 45 capítulos psicografados;

Ao inesquecível irmão Diógenes Machado (in memoriam) pelo incentivo e digitação desses capítulos;

Aos companheiros de Seara da Casa de Recuperação, por me incentivarem e colaborarem na sua edição: Júlio Couto Damasceno, Rodrigo Santos Costa, Azamor Serrão Filho e Azamor Serrão Neto.

Aos que me deram o suporte necessário à sua publicação;

A Francisco de Assis e sua falange, por me conduzirem na Seara Mediúnica com tanta paciência e amor, auxiliando-me a trilhar as sendas do progresso espiritual à luz do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

E acima de tudo, a DEUS, por esta minha existência.

SUMÁRIO

i	Prefácio	13
ii	Apresentação	17
01	Ante o Cristo	21
02	A Luz do mundo	31
03	A mediunidade à luz das religiões	37
04	Nem santos nem profetas, apenas medianeiros a serviço do Cristo	45
05	O médium cristão	53
06	Nas telas da alma	61
07	As leis que regem o intercambio mediúnico	71
08	Evolução psíquica e mediunidade: a construção do ser espiritual	81
09	O corpo fluídico	91
10	O perispírito como sede dos fenômenos mediúnicos	99
11	A fisiologia do perispírito - trocas fluídicas	107
12	As cargas vibratórias no perispírito: ressonância e sintonia	115
13	Os centros de força e sua interação com os órgãos do corpo físico	123
14	Bases cientificas nos fenômenos mediúnicos: as relações de energia	131
15	Magnetismo espiritual – fluidos	139
16	Os fluidos e sua interação com a mente	149

17	A energia mental e sua ação nos campos vibratórios	157
18	Energia e matéria: interferências nas manifestações mediúnicas – animismo	165
19	Elementos terapêuticos dos fluidos - Aplicação nos passes de cura e na fluidificação da água	173
20	Os fluidos do médium	181
21	A mediunidade: aspectos relacionados ao desenvolvimento das faculdades mediúnicas	189
22	A mediunidade natural e a mediunidade de provas	197
23	A mediunidade como elemento de regeneração da humanidade. Implicações filosóficas e religiosas	203
24	Aspectos da mediunidade: segurança mediúnica	211
25	A luz do Cristo nos trabalhos mediúnicos: como se preparar para o exercício da mediunidade	219
26	O poder da mente nas atividades mediúnicas - A importância do equilíbrio das emoções	227
27	A mente espiritual e sua relação com os fenômenos mediúnicos	235
28	Os processos de interação da mente espiritual com os fluidos - cirurgias espirituais	243
29	A preparação do médium para o trabalho mediúnico	253
30	A confiança nos dons mediúnicos. Sua importância nos trabalhos do médium	263
31	A importância da autoconfiança do médium	271
32	Teor vibratório e sintonia	279
33	O padrão moral do médium	287
34	Disciplina mediúnica	295
35	Os processos de sintonia	303

36	O “modus operandi” dos Espíritos nos fenômenos mediúnicos	313
37	Energização nos trabalhos mediúnicos - processos utilizados pelos Espíritos	323
38	Aspectos da mediunidade de cura	333
39	A cura fluídica	341
40	Aspectos da cura fluídica - O poder do amor	349
41	A cirurgia espiritual: intimidade do processo cirúrgico no perispírito	357
42	Elementos fluídicos no passe - A necessidade de preparação do médium	365
43	Recursos fluídicos no passe - A posição adequada do médium e do paciente	373
44	O passe magnético nos trabalhos mediúnicos de cura e de desobsessão	381
45	A vidência como recurso nos trabalhos de cura	387
46	O desdobramento. Passe à distância	395
47	O Ectoplasma e os fenômenos de efeitos físicos	403
48	Alterações psicossomáticas durante os trabalhos mediúnicos	411
49	Progressos futuros dos passes	419
50	A física quântica e seu progresso - O futuro da mediunidade à luz da ciência	427
51	O porvir da mediunidade	437
52	Nas pegadas do Mestre	445

PREFÁCIO

> E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos". (Atos, 2:17)

Temos refletido muito ultimamente sobre a relação de nosso movimento espírita com a figura e os ensinos de Francisco de Assis.

Falamos pouco do povorello, do nosso pobrezinho. Não conheço em nossas fileiras nenhum grupo dedicado ao estudo regular e contínuo de sua vida e obra. Não estudamos Francisco. Não ouvimos Francisco. Não sentimos Francisco...

Temos a pretensão e a proposta de reviver o Cristianismo original, o Cristianismo do Cristo, a partir e a propósito do ensino dos Espíritos, mas é como se avançássemos como o estudante estabanado, que caminha sem prestar atenção nos próprios passos, e alimentássemos, assim, a pretensão de alcançar as lições mais altas – Cristo – sem primeiro passar pelas aulas introdutórias – Francisco.

Essa desorientação nos leva a inevitáveis tropeços, individual e coletivamente.

É por conta dela, por exemplo, que muitas vezes nos encantamos com a riqueza e a profundidade dos ensinos da Doutrina, deslumbrados com a ciência que incha (I Cor. 8:11), sem atentarmos para a relevância ainda maior do amor que edifica, que cobre a multidão dos pecados (1 Pedro 4:8), que constitui a própria essência do Cristianismo (MT. 22:37-39) e que distingue seus seguidores (Jo. 13:35).

É pela mesma razão que nos sentimos abençoados e às vezes até "iluminados" com a revelação de ser o Brasil o "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", sem nos lembrarmos que talvez assim o seja não exatamente por nossas virtudes, visto que o Cristo veio à Terra para atender preferencialmente os coxos, os cegos, os estropiados e as ovelhas perdidas, que são os doentes que precisam de médico e que o Doce Rabi não veio chamar os justos, mas os pecadores... (Mc.2:17)

É ainda pela mesma causa que vez ou outra surgem em nosso meio "médiuns celebridades", figuras "midiáticas", inebriados de vaidade e precocemente enaltecidos pela imprensa e por muitos confrades por sua popu-

laridade e vendagem de livros. Dizem-se e apresentam-se como "espíritas", mas revelam-se completamente desconectados do espírito de sacrifício, da caridade humilde e desinteressada, do completo despojamento de preocupações materiais e egóicas, tão bem exemplificados por inolvidáveis médiuns como Frederico Pereira da Silva Jr., Bittencourt Sampaio, Ana Prado, Peixotinho, Yvone Pereira, Ignácio Bittencourt, Divaldo Franco e, claro, o nosso Chico Xavier, entre tantos outros...

Os médiuns cristãos-espíritas que conhecemos são cartas vivas do Cristo da manjedoura humilde, da carpintaria, do Filho do Homem que não tinha sequer uma pedra onde repousar a cabeça, que veio para servir e não para ser servido, do lava-pés, do Getsêmani e do Calvário... Estes sabem vivamente que o discípulo não é maior que o Mestre, e que àqueles que lhe seguem os passos o mundo só reserva o mesmo destino: a Cruz.

Nesse cenário, é gratificante e auspicioso folhear, apreciar e estudar os ensinos constantes nesta "Seara Mediúnica", recebida psicograficamente pelo nosso confrade Almir e de autoria de falange franciscana, trazendo luzes justamente sobre o tema da Mediunidade Cristã.

Quem melhor para tratar do "dai de graça o que de graça recebestes" (Mt.10:08), senão os discípulos do nosso Apóstolo da Úmbria?

Em suas páginas encontram-se múltiplos aspectos sobre a mediunidade em geral, tratando com simplicidade e lucidez temas como a importância da boa formação e educação de médiuns, da responsabilidade inerente ao desempenho de suas tarefas, da necessária preparação dos ambientes e corações para a boa condução dos serviços programados, além de uma variedade de informações preciosas sobre os bastidores espirituais desse tipo de trabalho.

"Seara Mediúnica" traz a discussão da mediunidade para o século XXI, aproveitando todas as novidades e avanços de nosso tempo, sem deixar de lado o que é eterno: o seu valor moral, a correlação direta entre a qualidade moral dos médiuns e suas comunicações, a mediunidade como oportunidade de transformação e sublimação espiritual, individual e coletiva.

Nos séculos XIX e XX o Brasil recebeu uma verdadeira "avalanche de luz" da espiritualidade superior, algo em volume e intensidade talvez só comparável, na história, ao advento dos grandes profetas de Israel. A preço de ingentes sacrifícios, suor e lágrimas - muitas e muitas lágrimas - valorosos médiuns, pioneiros, nos trouxeram da Espiritualidade Maior um conjunto impressionante de mensagens, de páginas belíssimas, sagradas, transcendentais, que ficarão para sempre, como legado brasileiro para o advento da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

É preciso que esse esforço e movimento prossigam, nas condições e com as capacidades de que dispomos.

Talvez não tenhamos no momento luminares como os acima citados, nem médiuns espetaculares à disposição, mas precisamos e devemos avançar, crescer, aperfeiçoar ao máximo os recursos de que dispomos para bem servir à Vida, na medida de nossas diminutas possibilidades.

Se não dispomos de luz para sermos Cartas Vivas, nada nos impede de sermos Bilhetes Fraternos.

O Espírito de Deus sopra onde quer, e nova onda de Missionários e de Luzes nos virá em tempo certo, talvez quando nos mostrarmos dignos e ciosos cumpridores das instruções já recebidas.

A previsão, nas escrituras, é a de que a mediunidade se propague, se dissemine na sociedade como resultado da própria espiritualização do homem.

Os Espíritos nos alertam para o fato de que a crise do meio ambiente, que agora apenas começa, e os fortes impactos que advirão no regime alimentar do homem, pela contínua escassez de alimentos, provocarão alterações substanciais em nossa biologia, conduzindo-nos suave mas constantemente em direção à espiritualidade pela transformação de nossos organismos (Os Quatro Evangelhos, de J.B. Roustaing, Tomo I, item 64).

Vemos os atuais movimentos do vegetarianismo e do veganismo como os primórdios dessa transformação...

Mais uma razão para que trabalhos como essa "Seara Mediúnica" se propaguem e popularizem, da melhor forma possível, para que a orientação apropriada à boa formação e prática mediúnicas cheguem a todos, propiciando bons e sazonados frutos.

Que as bençãos de Jesus, de nossa Mãe Santíssima e de nosso iluminado e abençoado Francisco se derramem, portanto, sobre o nosso prezado Almir e sobre todos os que o acompanharem em seus esforços pelo aprimoramento de sua própria mediunidade, a partir da leitura desse livro, acolhendo em seu coração seus conselhos fraternos.

Que nosso Pai Amado, que nos recompensa sempre pelo bom uso dos talentos que nos dá, o ampare e ilumine igualmente por esse fruto dos seus, que ora nos entrega, em mãos, com generosidade e alegria no coração.

Paz em Jesus.

Julio Damasceno
Rio de Janeiro, Agosto de 2017
Pela Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes

APRESENTAÇÃO

> "Não te digas sem mediunidade para a edificação a fazer... Seja onde for, onde estiveres, és instrumento do bem, chamado à prestação de serviço segundo as necessidades dos que te cercam" - Emmanuel (Seara dos Médiuns - Obreiros e Instrumentos - Psicog. Francisco C. Xavier)

No distante 1987, há 30 anos atrás, iniciara meu treinamento em Psicografia de Conselhos na Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, sediada em Botafogo, Rio de Janeiro, orientado pela saudosa companheira Maria Regina Portela Ferreira, sob a supervisão espiritual de Inácio Bittencourt e do nosso Orientador Geral Azamor Serrão, fundador da Casa de Recuperação.

Ali chegara em 20 de agosto de 1982, tangido por dores imensas e com a alma vazia de propostas outras que não fosse o trabalho profissional. Acolhido e equilibrado na mediunidade, de que nem cogitava possuir algum dom ostensivo, iniciei minhas atividades mediúnicas na CASA em 26 de setembro de 1984. Sentia enorme alegria em servir à Doutrina que me descortinou os sublimes horizontes da espiritualidade, comprovou-me a imortalidade da alma e despertou-me a fé e o entusiasmo em propagar estas verdades a todos, na tarefa que me fosse atribuída.

À época trabalhava em uma Autarquia Federal e fui enviado à Hungria, para uma Especialização na Universidade de Gödöllö, em Budapeste, pois iria coordenar um Programa de Piscicultura em parceria com aquele país.

Vi-me assim forçado a interromper meu treinamento por três meses. Solicitei uma conversa com os mentores da CASA e fui atendido pelo Irmão Rajha Najhan, através da mediunidade do nosso confrade Paulo Roberto Serrão.

Ao lhe expor as razões do meu afastamento temporário, para minha surpresa ele me disse que "eu não estava indo" mas, sim, sendo levado por eles, pois precisava retornar à Europa para alguns "encontros"; que aquele curso não me traria nenhuma vantagem pessoal, mas que estaria sempre amparado e não seria prejudicado no meu treinamento na Psicografia, pois me trariam desdobrado, à noite, para os ajustes psíquicos necessários.

Assim, viajei sem curiosidades maiores, a não ser a expectativa de pisar em solo europeu pela primeira vez.

Realmente, tudo correu bem, apenas senti impactos vibratórios muito sofridos na Hungria, em locais e situações que me afetaram psiquicamente. Achei que ali estava a explicação para a advertência do mentor.

Viajei para Roma ao término do Curso e, sem programação prévia, fui levado a Assis, que não estava em meus planos visitar.

Ao entrar na Basílica de Santa Maria dos Anjos, na planície aos pés do Subásio, na Úmbria, onde está a cidade de Assis, nada mais vi ao redor e uma força irresistível me conduziu para a Porciúncula, a pequenina Capela Medieval situada ao lado do Altar Mor, onde Francisco orava e fazia suas prédicas, morando em cabanas com seus companheiros, e onde veio a desencarnar, após sua luminosa passagem pela Terra como mensageiro de Jesus, ele que fora João Evangelista, o discípulo amado, para restaurar a Igreja Católica e trazer de volta a vivência do Evangelho do Cristo em sua Plenitude de Amor e Caridade.

Uma emoção indizível me tomou e, jogado ao chão da Porciúncula, caí em um pranto dorido de saudade, pena de mim mesmo, enquanto ondas de amor me envolviam e me traziam sentimentos de renúncia a tudo e vontade de ali ficar para sempre. Durante aquele dia não consegui deixar de me lembrar de Francisco, em sua imagem em tamanho natural no pátio ao lado do roseiral, com as pombinhas brancas pousadas em suas mãos, imóveis, como se esculpidas fossem.

Regressando ao Brasil, várias obras mediúnicas e biografias de S. Francisco vieram às minhas mãos sem que as procurasse. Retomei meu treinamento e em outubro o grupo de treinandos foi considerado pronto para iniciar a tarefa de psicografia de Conselhos. Fomos, então, avaliados pelo Irmão Inácio Bittencourt, que definiu o número e tipo de Conselhos que cada um poderia tirar. E para mim, para minha surpresa e receio, foi dito que deveria receber uma obra sobre mediunidade, orientada por Francisco de Assis e ditada pelos frades de sua falange, tipo "Ensaios e Estudos da Mediunidade e sua Aplicação Científica e Religiosa".

Deveria psicografar em casa, em dia e horário fixos. Senti o peso desta tarefa mas lancei-me ao trabalho. Após 45 capítulos recebidos, voltei ao Irmão Azamor. Orientou-me a parar e estudar novamente o Livro dos Espíritos e os Quatro Evangelhos de J. B. Roustaing, pois "passara muito rápido" por eles. Um ano depois retornei e ele me orientou a reler o que havia recebido. Após um longo período de revisão, ele me orientou a concluir a psicografia dos capítulos restantes.

Então sofri muitos revezes: no trabalho, na saúde, desencarne de entes queridos, tudo foi se somando ao meu receio de não estar à altura de tal compromisso, pois afinal não poderia "diminuir" a grandeza espiritual de Francisco de Assis apondo o seu nome em obra de tanta responsabilidade,

por minha parca bagagem anímica, em especial nos aspectos científicos abordados

Vencidas outras duras provas, decidi receber os 7 capítulos que faltavam, pois fora informado pelo Júlio Damasceno, através de sua mediunidade, que seriam 52. Assim, em 2012, retomei a tarefa e de modo natural, como se houvesse interrompido no dia anterior, eles vieram com a mesma tônica e simplicidade.

Superado mais um sério problema de saúde, voltou-me a autocrítica paralisante. Mas consegui ordenar os capítulos e imprimi-los, submetendo-os à apreciação dos companheiros da CASA Azamor Serrão Filho, Júlio Couto Damasceno e Rodrigo Santos Costa. Eles fizeram observações e sugestões valiosas e me pressionaram a publicar a Obra o mais breve possível, lembrando-me que o meu tempo está se esgotando, minha idade avança, e já se vão 30 anos que a iniciei e os mentores, por certo, aguardam sua divulgação.

Finalmente, após as correções e revisões ortográficas, feitas muito lentamente, aqui está a Oferta de Francisco aos médiuns e a todos aqueles que se debruçam sobre este tema ou que, possuindo estes dons, terão o estímulo para prosseguirem aprimorando-os à luz do Evangelho e da Ciência, progredindo sempre na segurança e na qualidade de seu trabalho, com vistas aos novos desafios com que as tarefas mediúnicas se defrontam, nos campos da cura fluídica em especial, que será elemento complementar na medicina da Nova Era, alicerçada na fé, na vigilância vibratória e, sobretudo, na vivência cristã que o Evangelho nos ensina e nos conduz.

Rogo a Francisco e sua falange que me perdoem pela demora e espero poder receber a continuação dessa obra, conforme me foi dito, cumprindo a tarefa que me foi confiada com tanta paciência e amparo da espiritualidade.

A todos que nos honram com sua leitura, que possam encontrar nestas páginas orientações e esclarecimentos que os estimule à prática mediúnica com alegria e gratidão ao Pai e a Jesus por nos conceder dons, que ainda não conquistamos por nós mesmos, e assim avançarmos com amor rumo ao infinito de nossa evolução, dando de graça o que de graça recebemos.

Rogo a Pai Francisco e sua Falange para que os ampare e fortaleça no serviço de amor ao próximo, em especial aos que cooperam na Seara Mediúnica em nome de Jesus, praticando a Mediunidade com fé, disciplina, humildade e, acima de tudo, muito amor.

Muita Paz

Almir Gomes de Souza
Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2017

01
ANTE O CRISTO

No longo processo evolutivo da humanidade terrena Jesus jamais deixou, por um instante sequer, de acompanhar a caminhada de suas ovelhas, sem distinção. Quando o Pai Lhe confiou este Planeta para se tornar abrigo das almas em ascensão após sua queda pela rebeldia, Jesus curvou-se amorosíssimo a esta vontade Divina e dedicou-se à obra com toda a Sua sabedoria e amor. Assistiu a todo o processo que Sua mente sábia e poderosa desencadeou na organização dos elementos provenientes da condensação da energia cósmica, ou fluido cósmico universal. Das reações entre os fluidos, todas elas coordenadas pelo Mestre e Seus prepostos, foram surgindo os elementos e seus compostos, destinados a plasmar Sua criação mental, haurida nos Planos Divinos. Surgiu finalmente, após bilhões de anos segundo vosso modo de registrar o tempo, o Planeta Terra já mais abrandado em suas forças internas e pronto para abrigar a vida aprisionada nos moldes densos, pois que esta, como Princípio Espiritual, estava presente no seio dos minerais.

A grande fecundação ocorreu, então, no protoplasma das células existentes, e a lenta ascensão espiritual começou para essas Centelhas Divinas, antes aprisionadas na matéria, esperando a ordem do Criador e de Seu Filho para se manifestarem.

Completado o período de resfriamento, definidas as formas mais adaptáveis às condições do vosso meio-físico, ou seja, atmosfera menos densa, luz solar abundante em comprimentos de onda adequados, recursos incalculáveis nos reinos mineral, vegetal e animal, pronta se achava a Terra para a manifestação do Ser, criado à imagem e semelhança do Pai, com livre-arbítrio e poder de criar e aprender na escola da matéria.

Surge o homem, em sua lenta escalada evolutiva, aprendendo de modo rude as leis da natureza e despertando em si as centelhas de amor que fez questão de repudiar.

Pois que o espírito só mergulha na matéria densa de um mundo de expiação e provas como a Terra após perder a evolução alcançada na forma etérica quando, passando da fase de princípio inteligente ou princípio espiritual para a condição de espírito simples e ignorante, molda o perispírito e recebe o livre-arbítrio, com o Universo à sua disposição para evoluir e

crescer em direção ao Pai, pelas asas da sabedoria e do amor e se deixa vencer pela inveja, egoísmo e até mesmo descrença do Seu Criador, Deus Pai.

Mas Jesus também criou a Terra para que esta viesse a servir de escola abençoada e hospital divino para outros espíritos, conscientes de si mesmos, pois que estes não eram os recém-aprisionados pela queda espiritual, ou queda vibratória, mas sim almas exiladas de mundos que, alcançando novo patamar em sua evolução, não poderiam abrigar espíritos endurecidos no mal, refratários às Leis do Universo, de Amor e Fraternidade, de baixo potencial vibratório, portanto incapazes de neles permanecerem.

O Cristo já conhecia estas ovelhas que, por serem mais adiantadas nas coisas da matéria, viriam ajudar na evolução dos irmãos iniciantes e ignorantes. Eram almas queridas ao Mestre que, rebeldes ao Seu Cristo Planetário, acabaram sendo expulsas, em sua grande maioria de Capela, um sistema da Constelação do Cocheiro bem próxima da Terra, em termos de distâncias interplanetárias. Vieram, como ainda vêm, almas de outros mundos, na sua maioria, por enquanto, menos evoluídos que a Terra no intelecto e na moral[1].

Foi um cortejo doloroso encetado pelos recalcitrantes que muito choraram, de dor uns, de revolta outros, por se verem cumpridas as profecias que desprezaram e por se saberem culpados pela sua desgraça, pois abandonar o convívio dos entes queridos ou de ambientes iluminados de cultura e conforto para mergulhar nos pântanos, junto a seres abjetos e hostis, é realmente muito doloroso. E isto aconteceu a cerca de 3/4 dos habitantes da Terra, constituintes de sua população nos dois planos.

O Cristo a todos recebeu com seu imenso Amor e Bondade, prometendo a todos o Seu amparo e orientação constante para se recuperarem.

Adaptados, depois de um longo tempo no plano espiritual, ao ambiente psicofluídico do planeta, mergulharam na carne constituindo os lampejos do gênio e das civilizações que ainda hoje intrigam o homem pela profundidade dos conhecimentos deixados como marcos de sua passagem.

Muito já se falou a este respeito e não é do escopo desta obra traçar o roteiro sequenciado desta migração planetária compulsória e das etapas de evolução das raças e civilizações do Orbe. Busca-se aqui preparar o terreno para nos posicionarmos perante o Cristo e Sua missão para conosco, na preparação urgente para os tempos que se aproximam de novo expurgo e seleção espiritual, já que a Terra atingirá novo estágio evolutivo e passará a Mundo de Regeneração.

1 Atualmente somos informados que estão reencarnando Espíritos evoluídos provenientes do Sistema de Alcíone e de outros Sistemas, como revelado, por exemplo, por Manoel P. de Miranda na obra "Transição Planetária", psicografia de Divaldo Franco. (N.A.)

Perdoai-nos, irmãos, que nos dão a alegria de nos dedicarem sua atenção, mas esta retrospectiva, muito rápida, era necessária para que possais compreender o Hoje.

Muito já se descobriu e se disse sobre estas etapas. Muito porém ainda deverá ser revelado pelo Alto e descoberto pelos homens para que o seu orgulho seja definitivamente arrasado, assim como o dogma de se julgar o Centro do Universo e de possuir uma única vida corpórea. Muito se descobrirá no futuro e muitas revelações descerão em breve dos Planos Espirituais sobre este assunto, complementando o que já foi dito, que é nada em relação ao todo, significando apenas informações gerais.

Se a humanidade hoje pudesse rever seu passado nas telas do tempo por certo sua mudança seria imediata. Mas seria contrário à Lei, pois, só os que pedem e buscam a Luz acabam por encontrar as verdades que os libertam.

Nos planos espirituais, antes do mergulho na matéria terrena, esta multidão de espíritos conheceu o Mestre Amado. Todos O viram, ouviram Suas palavras de conforto e de encorajamento, beberam da sua Luz. Tomaram-No como Deus, quiseram adorá-Lo, o que Ele não permitiu por julgar-Se irmãos de todos. A idolatria não é de agora, mas do subconsciente das migrações cósmicas.

Teria sido bem mais fácil para estes irmãos, que somos todos nós, a evolução segundo os preceitos que o Cristo traçou naquela época para os degredados. Todos, sem exceção, almejavam libertar-se o mais breve possível daquele mundo grosseiro e denso em demasia, no mais absoluto caos e atraso social, material e moral.

Vã ilusão e engano. Não fôssemos nós fracos e persistentes nas atrações da matéria, irredutíveis no egoísmo e no orgulho.

Mergulhou o homem e esqueceu-se das promessas a si mesmo e ao Cristo. À medida que foi melhorando sua ciência e o domínio da natureza mais se apegou ao desejo de se perpetuar na matéria e no Orbe. Poucos mantiveram-se fiéis aos propósitos assumidos e cumpriram o exílio doloroso em trabalho digno, retornando felizes às paragens de luz, para junto das almas saudosas que lá deixaram. Este número foi reduzido, se comparado ao dos que ficaram imantados à Terra, embevecidos pelas possibilidades que se lhes abria à frente, de posses e glórias terrenas, no gozo dos prazeres da matéria.

Jesus, pacientemente, assistiu a tudo isto, preparado que estava para os desvios psicológicos das humanidades inferiores, pois de sabedoria imensa e aprendizado que se perde na noite dos tempos, sendo puro e uno com o Pai, tudo sabia e previa seu desenrolar.

Assistiu com tristeza a muitas quedas e retrocessos, mas jamais deixou de auxiliar a todos com amor e a cuidar para que as ordens e a vontade do Pai se cumprissem em sua integridade. Programou com antecedência de milênios sua descida ao plano físico, de modo tal que os homens O pudessem sentir como igual, como habitante prisioneiro da matéria, ouvir Sua voz e ver Seus exemplos de fé e poder, na mais elevada e sublime prova de amor que um espírito do Seu porte poderia dar a alguém. Desceu na profunda noite que envolvia a Terra, densa e atrasada, moral e espiritualmente. Sua vinda, anunciada e predita em todas as civilizações e religiões, deu-se através daquele segmento dos capelinos que possuíam a crença num Deus único e conheciam os Cristos Planetários ou Messias, que haviam sido expulsos pelo excessivo apego aos dogmas religiosos transformados em fanatismo e sectarismo, de consequências desastrosas para as coletividades em que viviam, pelo uso de violência e intransigência com os demais habitantes daquele mundo distante.

Naquela memorável noite, em que dos céus jorravam chuvas de intensa luz espiritual dulcificando a Terra inteira como se esta, por momentos, tivesse já atingido outro grau evolutivo, tal o seu brilho nas esferas extrafísicas, materializa-se Jesus, o Cristo, entre os homens, na Belém tão simples e pura.

Noite de grande paz e marco na história da Terra que a partir daí a separou em duas etapas - antes e depois do Cristo, num atestado de que tudo se modificou com sua passagem entre nós.

O Cristo de Deus que, como anotou João em seu Evangelho "veio para o que era Seu e os Seus não O receberam"(João, 1:11), só encontrou a intolerância, a incompreensão e a dor do próximo no seu caminho. Trilhou sua estrada seguro e firme, sem jamais ceder ou fazer concessões ao que não fosse proveniente do Pai e das leis sábias e justas do Evangelho Universal.

Sofria torturas imensas por conhecer a Luz e não poder mostrá-la por inteiro a nós, ainda retidos nas trevas. Jamais reclamou das condições do planeta, pois este era Sua criação e Lhe era dócil e obediente quando necessitava de algum dos seus recursos.

Os elementos terrenos eram por Ele dominados pela sua ascendência moral e espiritual, mas principalmente por seu amor, por saber que neles habitavam centelhas que se tornariam um dia vigorosos sóis Crísticos na casa do Pai.

Tudo sabia e tudo compreendia, mas nada do que revelasse seria compreendido ou aceito pelos homens da época. Usou, portanto, somente a linguagem do amor, pois sendo esta a dos simples, propiciaria a todos rápido progresso na fraternidade e esta, por sua vez, traria a sabedoria das leis divinas e posteriormente da matéria, pois é da lei que o espírito busque

investigar todas as coisas. Mas os Seus não O compreenderam. Não O reconheceu aquela mesma humanidade que a Ele se apegara como náufragos que eram de Capela.

Triste coisa para o espírito é a morte da sensibilidade e a ausência da intuição. Jesus queria que os corações sentissem Suas vibrações, se transformassem e assim a intuição acabaria por dar aos homens a chave dos segredos espirituais que os rodeavam tornando mais fácil a propagação dos Seus ensinamentos e a regeneração de toda a massa espiritual se processaria com mais facilidade e rapidez pois, pelas trocas de plano propiciadas pela reencarnação, encarnados e desencarnados se revezariam no trabalho de reforma moral e social, envolvendo os recalcitrantes e mais atrasados.

Tal não se deu, pois aquele povo, enleado nos atavismos de seu inconsciente coletivo, optou por continuar no fanatismo e sectarismo de outrora, com as consequências daí advindas registradas na sua história.

Antes, portanto, do Seu aparecimento entre os homens, Jesus já sabia das reações que despertaria e da prova dolorosa por que teria que passar. Não falamos da prova física, pois esta nada representava para Ele se comparada à dor do choque vibratório do seu psiquismo elevadíssimo, confinado a uma forma e restringido ao máximo suportável na Sua expansão vibratória.

Tinha a responsabilidade de manter - Se visível, tal qual os demais homens, sem nenhuma luz mesmo quando visto por olhos espirituais, para não ferir ou afugentar os espíritos atrasados que, no outro lado, precisavam ouví-lO e serem doutrinados por Seus auxiliares.

Meus irmãos, estes fatos resumidos assim com simplicidade parece pouco, mas no dia em que puderdes encetar estudos com mais altos recursos, principalmente no plano espiritual onde é mais fácil compreender estes fenômenos e as leis dos fluidos, dos corpos espirituais e seu potencial, compreendereis em definitivo o Cristo Jesus, Sua missão e Seu sacrifício.

Nessa ocasião, sentimento inesquecível de gratidão e de amor nascerá em vossos corações, pois em definitivo acreditareis na Sua procedência, no Seu Amor e na força do Seu Evangelho. Esta maravilhosa descoberta que os incrédulos, como novos Tomés, não admitem que ocorrerá, pois acreditam-se perecíveis junto com o corpo, será facultada a todos antes que nova seleção espiritual se efetue. Isto porque, mesmo aqueles irremediavelmente condenados ao degredo, terão conhecimento, no plano espiritual, da grandeza de Jesus, pois dito está que "todo olho O verá". Verá e compreenderá Sua natureza, Seu poder e Sua justiça. (Apocalipse 1:7.)

Compreendei agora o sacrifício maior do Mestre e o sublime legado que nos deixou por atos, pensamentos e palavras. Compreendei Sua responsabilidade perante o Pai para com cada um de nós, para com os bi-

lhões de almas que Lhe foram confiadas para evoluírem, às quais chama de "ovelhas", numa alusão de que só os mansos e pacíficos ouvi-lO-ão e O seguirão, reconhecendo-O como pastor de suas almas em direção ao Pai.

Jesus é um sol no concerto planetário. Brilha mais que o sol que ofusca vossa visão física, no altíssimo e sutil poder vibratório de que se reveste, quando se mostra num corpo espiritual organizado sob a forma que projetou para a evolução dos espíritos colocados sob sua guarda na matéria densa na Terra.

Desnecessário, pois foge ao escopo de nosso trabalho humilde e despretensioso, enumerar as maravilhas que propiciou na Sua romagem terrena, por onde passou e com aqueles com quem conviveu.

Indescritível o encanto e o fascínio dos Seus olhos doces, da Sua voz terna, da brandura dos Seus gestos, da sabedoria de Suas palavras. Indescritível o perfume que derramava em torno de Si e o alívio instantâneo que Seus fluidos proporcionavam aos sofrimentos físicos ou morais daqueles que Dele se acercavam com fé. Jesus doou-Se sempre, por inteiro e incansavelmente, para que ficassem registrados, em todos os que O rodeavam, a pureza de Seus propósitos e a sublimidade de Sua missão. Doou-Se todo para que seus Apóstolos não se esquecessem de testemunhá-lO sempre e de narrar os primeiros fatos e ensinamentos que o Seu verbo trouxe àTerra; para que, apesar das trevas, a semente germinasse, desse frutos e se espalhasse por ela inteira.

Tudo programado segundo a vontade do Pai e Sua Sabedoria e Bondade. Nada ao acaso, nada perdido, porém tudo simples e direto, como só o Mestre poderia fazê-lo, para que os homens da época O entendessem.

O criador do Planeta Terra, seu Governador, Pastor de todas as almas que nele evoluem, Senhor dos três reinos, desceu de suas esferas de Luz onde só os espíritos puros em estreita comunhão com o Pai podem habitar, para trazer à humanidade o roteiro seguro de sua evolução, recordando a todos os compromissos assumidos, os sofrimentos por que já passaram por rebeldia e invigilância e dos riscos que corriam de novamente se verem punidos pela Divina Lei se seus roteiros não se modificassem.

Estamos há mais de dois mil anos da passagem do Mestre entre nós.

A humanidade não O esqueceu, graças ao trabalho árduo, dedicado e abençoado dos seus Apóstolos e dos primeiros discípulos. As sementes se multiplicaram, muitos frutos de luz foram produzidos. Milhões de almas se regeneraram ao contato com Suas verdades e no plano espiritual alçaram voos mais elevados, em experiências reencarnatórias em outros mundos ou como guardiões e colaboradores dedicados nas muitas esferas espirituais do planeta.

Uma massa imensa, contudo, da ordem de bilhões de seres, constituída de espíritos vindos de Capela, de outros planetas inferiores, mas não por expurgo seletivo, e da própria Terra, permanece arredia, orgulhosa e insensível aos apelos do Mestre para sua conversão ao Bem e à Fraternidade, caminhos que levam ao amor ao próximo e a Deus.

Jesus demonstra um carinho imenso por estes irmãos, por julgá-los dos mais carentes e ainda cegos às suas verdades, e sobre qual será seu destino, caso não se decidam à reforma do coração.

A humanidade terrena neste fim de tempos volta-Lhe as costas, por sua vez enceguecida pelo desejo de posse, pela luxúria e pelos prazeres mundanos. Os poderosos do momento disputam o domínio pelo terror das armas em todos os segmentos sociais. E aqueles irmãos que maiores desgostos e problemas causam são vistos como perturbadores da sua felicidade e para eles é desejada a morte.

Não nos referimos aos párias da sociedade, mas a todos aqueles que ameaçam ou contribuem para o desequilíbrio dos grupos sociais, povos e nações, seja em que posição social ou de comando se situem. Todos odeiam todos nestas faixas evolutivas. Não constitui a maioria dos encarnados; muito pelo contrário. Mas seu potencial vibratório é tão inferior e deletério que, somados ao grande número dos seus iguais domiciliados no plano espiritual que com eles se afinizam e os inspira e instiga, provocam as formidáveis tempestades mento magnéticas que afetam a todos, causando também os desequilíbrios na atmosfera e na superfície do planeta.

O Cristo chora por estes irmãos, mas sem o seu arrependimento nada poderá ser feito para deter o avanço em direção à grande dor.

Todos os esforços têm sido envidados para que o despertar se dê, mesmo após Sua descida ao plano físico.

Nos dois planos disseminam-se escolas e centros de aperfeiçoamento moral, espiritual e filosófico sob a supervisão do Mestre. Espíritos altamente capacitados reencarnaram em missões grandiosas pelo exemplo e pelos atos que praticaram em nome do Cristo, para despertar estas consciências empedernidas. Missionários de imensa luz periodicamente reviveram as lições do Cristo para glória de suas verdades. Mas o sectarismo, fanatismo e apego à matéria permaneceram.

O advento da Doutrina Espírita foi preparado com extremo amor pelo Mestre e entregue a discípulos Seus de elevada hierarquia. A luz volta ao mundo na voz dos que partiram, nos ensinamentos do Evangelho Puro, no conhecimento das Leis de Causa e Efeito, nas suas luminosas passagens de vitórias árduas ou na dor e na revolta dos que faliram.

Abrem-se as janelas do Infinito, caem os véus. O Consolador chega e o Espírito da Verdade habita para sempre entre os homens.

Nas esferas crísticas é grande a expectativa quanto aos resultados que serão obtidos e conta-se o número dos que se beneficiarão com estas verdades.

Mas a lógica e a razão atingem também seu domínio sobre o intelecto do homem, já bastante sábio e desbravando rapidamente os segredos da matéria. Estabelece-se o conflito, pois a Ciência, objeto do seu orgulho e vaidade pelos progressos alcançados, não lhe dá resposta às informações sobre as coisas do espírito. Nega Deus e Jesus. Nega o espírito. Torna-se agnóstico ou ateu em sua fase intelectualizada. Vaidoso de suas conquistas esquece-se do próximo e esquece-se por fim da Fraternidade e do Amor. Regrediu à condição inferior? Não, apenas ainda não evoluiu espiritualmente, só o intelecto, mas a sensibilidade psíquica e a intuição são de muito baixa frequência, por isso suas leis são as da matéria e só se ocupa com o que ela pode lhe proporcionar.

Fracassou Jesus? Absolutamente não. Tudo provê com sabedoria, pois está uno com o Pai. Tudo faz para que estes recalcitrantes e retardatários vejam a luz, intensificando os fenômenos mediúnicos em todos os níveis sociais. Faculta à ciência ir caminhando na direção do infinitamente pequeno, certo de que ela, mais cedo ou mais tarde, porém mais cedo do que se imagina, encontrará a sua própria sentença de correção do rumo, do materialismo para a espiritualização, pois irá descobrir as formas de energia sutil que compõem o perispírito, além de comprovar a reencarnação.

Jesus aguarda os fatos e intensifica os trabalhos para a reforma planetária. O Seu Evangelho não morrerá, e todo o esforço feito pelas civilizações coroarão a própria Terra na sua elevação a planeta de regeneração espiritual, de indizível gozo, se comparado às densas trevas em que ainda hoje se envolve.

Novo expurgo planetário se avizinha quando aqueles que apesar de todas as evidências, oportunidades e admoestações, permaneceram cegos à luz do amor a Deus e ao próximo, serão obrigados a abandonar este planeta "azul turquesa", criado por Jesus para nossa morada no Universo, berço e escola bendita na restauração de nossa queda.

"Eis que venho sem demora", disse-nos o Mestre e ante o panorama terreno de hoje nós rogamos Sua misericórdia para que Sua justiça seja branda para com todos. (Apocalipse, 22:7)

Felizes aqueles que estiverem no caminho do Bem, pois a dor que se aproxima célere será insuportável para os baldos de fé e devedores do Pai Maior.

Preparai-vos, pois, para que ante o Mestre que vem para colher Sua semeadura, possais figurar como figueiras que produziram muitos frutos de boa qualidade, que saciaram a muitos, pois se fostes estéreis ou produ-

zistes maus frutos, vosso destino fatalmente, de acordo com o processo de sintonia, será o fogo e sereis lançados fora, para nova migração aos mundos de dor, onde outro Cristo de Deus vos receberá com extremado carinho, na tarefa de conduzir-vos ao "Reino de Deus", que está dentro de cada um de nós.

"Ante o Cristo" foi nosso tema de abertura dessa obra para, nesta retrospectiva rápida e simples, elaborar este painel evolutivo e tentar mostrar como cada um de nós é devedor de graças ao Divino Rabi, de como Seu Amor foi, é e será imenso para com todos, pois Seu coração tudo vê, tudo compreende e tudo perdoa.

Meditai irmãos sobre o amor que por vós tem este irmão Maior e rendei-vos ao Seu convite para Sua alegria: "Vinde a mim vós que vos achais cansados e oprimidos, aflitos e injustiçados, pobres e famintos, deserdados da alegria e da paz, que no meu reino estareis amparados para todo sempre, dessedentados, fartos e felizes, pois habitareis para sempre o reino da eterna Luz e da eterna Felicidade, sob as bênçãos do Pai".

(Mateus 11:28-30).

Graças a Deus.

2
A LUZ DO MUNDO

Ao longo dos milênios da evolução humana, que a ciência procura definir pelos fósseis de esqueletos ou vestígios de culturas remanescentes nas cavernas e nas rochas, o espírito eterno se preparou para o despertamento da razão e o enriquecimento do intelecto, conquistando, a cada ciclo, os patamares necessários para a fixação do conhecimento e discernimento dos reais objetivos da vida.

Grandes mensageiros sempre nos acompanharam desde tempos imemoriais, sob a direção do Cristo de Deus, com paciência e segurança, cuidando para que cada novo patamar ampliasse estes conhecimentos e permitisse o aflorar dos valores morais, sem os quais a barbárie se perpetuaria e o ser não conquistaria a plenitude do espírito unido ao Cristo interno e a Deus Pai.

Todas as longas etapas, muitas delas perdidas nos registros terrenos, foram assinaladas por revelações do Alto que aos poucos foram abrindo o espesso véu que lhes ocultava a sua origem e destino. Trabalho dos milênios e da árdua luta de quantos passaram pelo planeta e a ele ainda estão vinculados, dando sua contribuição para a manutenção da espécie e para o avanço das conquistas materiais, religiosas, cientificas, artísticas e morais.

Muito se especula quanto aos momentos de transição já ocorridos, mas o mais significativo sem dúvida é aquele iniciado com a corporificação do governador planetário – Jesus, o Cristo de Deus, na pequena nação de Israel, no trono de Davi, na noite memorável em Belém Efrata, para trazer aos homens a luz verdadeira, a revelação sublime da natureza de Deus e de Sua infinita misericórdia, abrindo aos homens as portas do entendimento quanto ao seu destino e como alcançar a sua libertação das dores e aflições terrenas.

O Divino amigo não revelou o tempo para esta conquista individual, tampouco para os povos da Terra, pois sabia e sabe o quão lento é o despertar da consciência para as verdades espirituais, mas prometeu o Consolador que, nos tempos próprios, viria complementar o que dissera e também ampliar o conhecimento dos mistérios da vida e da morte, conduzindo a humanidade terrena para sua redenção definitiva.

Os homens por certo fizeram o que podiam para preservar os ensinamentos do Cristo e difundi-los por toda a Terra, desde a memorável noite do Pentecostes, quando foi outorgado aos apóstolos a responsabilidade de servirem de mensageiros do Senhor, pelos dons mediúnicos ajustados a cada psiquismo.

A imensa e árdua tarefa, inimaginável para nós, teve inicio no Cenáculo, em Jerusalém, no mesmo local onde se dera a Santa Ceia. Ali, aqueles poucos homens rudes e humildes, porém vigorosos no espírito e na fé, iniciaram a sua missão, enfrentando não só o poderoso paganismo do império romano, como também o clero judaico, intolerante, orgulhoso e arraigado às tradições e preceitos da lei mosaica.

Simples e destemidos, não se entregaram a dúvidas e plenamente íntegros na moral e fiéis ao Mestre saudoso, saíram pelos caminhos a pregar a Boa Nova do Reino, auxiliados pelo convertido de Damasco, Saulo de Tarso, agora Paulo, que estendeu a mensagem do amor e do perdão aos povos circunvizinhos, atendendo a orientação do Mestre de que Seu Evangelho deveria ser pregado a todas as criaturas pois Ele veio para salvar o que estava perdido, arrebanhando todas as ovelhas tresmalhadas da "Casa de Israel."(Mateus, 18:11; Lucas, 15:3-7).

Os Séculos rolaram, os impérios passaram, as nações evoluíram para outras conformações sociais à custa de guerras, sangue, lágrimas e disputas ferozes pela hegemonia dos povos e correntes filosóficas, religiosas e econômicas. Mas tudo ocorreu dentro do programado, com as intervenções divinas se materializando nos momentos certos, de modo que a lei não fosse derrogada, mas que os homens, em sua cegueira espiritual, não impedissem o avanço da luz no mundo. A ciência avançou e a razão se estabeleceu como parâmetro indispensável para a aceitação das verdades eternas.

À luz do progresso material e da libertação das consciências dos povos ocidentais do domínio da Igreja Católica, novos tempos surgiram para as coletividades, superadas a Idade das Trevas e as grandes perseguições religiosas da Inquisição e lutas fratricidas das Cruzadas, preparando a humanidade para os tempos novos da era do espírito, quando razão e fé, ciência e religião, não mais serão consideradas incompatíveis e a fé cega, dogmática, imposta pela ortodoxia dos diversos segmentos do cristianismo cederá lugar à compreensão, em espírito e verdade, dos ensinamentos do Mestre, propiciando então a era da paz e do aperfeiçoamento das sociedades, segundo parâmetros morais consoantes com os ensinamentos de Jesus.

Não se cogitou que numa noite escura, numa humilde cabana no interior dos Estados Unidos da América, teria inicio o novo tempo, a nova era para a evolução dos homens. O Espírito da Verdade, o Consolador prometido por Jesus, ali iniciou o descerramento do espesso véu que iria

possibilitar combater o materialismo feroz, o niilismo e a cegueira das criaturas, cada vez mais prisioneiras das sensações e absorvidas pelas conquistas tecnológicas propiciadoras de tempo livre para os prazeres do corpo porém distanciados do equilíbrio moral, para dosá-los de modo a não interromper ou retardar o processo de libertação do espírito das trevas de sua presunção e orgulho, das vaidades e do feroz egoísmo, propiciadores dos desajustes sociais de graves consequências para as sociedades organizadas dos séculos finais do presente ciclo evolutivo do planeta.

As luzes do Céu estiveram, porém, presentes nos grandes missionários que em todos os povos e em diferentes períodos e épocas trouxeram sua contribuição para o progresso espiritual do Orbe.

Jesus nunca nos deixou entregues a nós mesmos, cuidando para que seus colaboradores fiéis aqui aportassem promovendo com sua mensagem e seus exemplos de amor, integridade moral e lucidez dos conceitos éticos, o despertamento de grandes massas de espíritos que, já sensíveis às coisas da alma, souberam avaliar as revelações e se reeducar, passando para novos patamares de consciência, hoje já redimidos, habitando esferas de elevada espiritualidade, cooperando efetivamente com o Mestre para que os retardatários do caminho também despertem e se renovem, alcançando o direito de aqui permanecerem no novo período de renovação planetária.

Ao longo de todo o processo, aqui sintetizado em linhas gerais, nunca faltou o amparo dos mensageiros do Mais Alto, os quais, servindo-se dos profetas, avatares, iniciados e, modernamente, dos médiuns, trouxeram ao mundo as revelações que podiam ser assimiladas e transformadas em novos paradigmas para as sociedades de cada época.

A luz nunca deixou de ser enviada à Terra. Os homens, porém, cegos e endurecidos pela natureza ainda grosseira de seu psiquismo não a assimilaram ou aceitaram, em consenso de sabedoria, prisioneiros ainda ao sectarismo de raças, credos e filosofias, em acordo com suas consciências ainda adormecidas.

Árduas tarefas, renúncias e provações elevaram muitos destes seareiros à condição de santos alçados aos altares das Igrejas, mas todos eles continuam no firme propósito de auxiliar o Cristo na evolução da humanidade, havendo retornado, em posições por vezes obscuras, ao cenário terreno para com sua luz interior, traduzida sempre pelo amor ao próximo e serviço imensurável no bem, amparar, confortar, esclarecer os companheiros de jornada, alterando o psiquismo das pessoas e purificando a psicosfera dos ambientes terrenos com suas vibrações elevadas, em perfeita e constante sintonia com as correntes espirituais Crísticas.

Muitos outros mergulharam na carne trazendo sua bagagem intelectual para fomentar o progresso e as artes. Seus dons, conquistados pelo

árduo trabalho dos séculos de estudo e doação, ajudaram e ajudam a humanidade a compreender a natureza, a dominá-la e alterá-la, prenunciando um futuro de um novo tempo onde a dor já não será necessária para o despertamento da consciência e para resgates cármicos de grandes provações, na nova era do Mundo de Regeneração que se avizinha célere.

A Doutrina Espírita descerrou o véu da letra e trouxe o espírito que vivifica. Novos horizontes se descortinaram com as revelações espirituais e a sobrevivência da alma como herdeira de si mesma, seja após o desencarne pelo fenômeno biológico da morte, seja pelas reencarnações sucessivas, destinadas ao seu progresso; deixou para trás as ameaças do inferno eterno ou do gozo indefinido e improdutivo das maravilhas do céu. Trouxe a esperança aos que choram a ausência dos seres amados e provou que ninguém morre, se ausenta ou se desinteressa pelos que ficaram na retaguarda.

Surge o Pentateuco Espírita codificado pelo insigne missionário Hippolyte Léon Denisard Rivail – Allan Kardec, como novo marco evolutivo para a humanidade. Não mais os mistérios do além-túmulo ou o silêncio dos que deixam o corpo físico. Não mais o receio da morte, mas os conhecimentos da Lei de Causa e Efeito a nos alertar sobre as consequências de nossas escolhas, de nossa semeadura ao longo da jornada.

Hoje a ciência não mais satiriza ou desdenha da realidade do espírito como fez no passado, embora o contributo de veneráveis pesquisadores, homens probos e capazes intelectualmente terem comprovado as realidades da sobrevivência da alma e toda a problemática do ser espiritual. Não poucos o negaram por interesses escusos, cooptados pelos poderosos do clero estatuído ou das nações arraigadas no materialismo. Mas para todos é chegado o momento de rever os conceitos de vida e de se debruçarem sobre as verdades que já estão sendo aceitas por grandes cientistas e veneráveis instituições de ensino e pesquisa.

Não está distante o momento em que provas irrefutáveis da existência da alma imortal eclodirão em diferentes lugares e então o arcabouço dos recalcitrantes e orgulhosos cairá. A hora é de agradável expectativa para todos nós que, do lado de cá, nos preparamos para inspirar e intuir os homens da ciência, companheiros nossos que desceram à carne, para encontrarem os meios e procedimentos de análise que sejam passiveis de compreensão e de comprovação por parte de todos.

A luz então se fará mais intensa, embora se demore ainda a iluminar todas as almas, pois nada ocorre "ex abrupto" no processo evolutivo. Mas o simples fato de ser uma verdade cientifica irrefutável, aliada às grandes transformações planetárias que forçarão os homens a encontrarem um novo modo de vida e relacionamento entre todos os povos, facilitará o rápido desenvolvimento de uma nova sociedade esclarecida, contando com

os recursos que a tecnologia moderna, cada vez mais avançada propiciará, para eliminar de vez a ignorância sobre a nossa verdadeira natureza, nossa origem e destino.

Um novo entendimento da mediunidade, então compreendida como um dom intrínseco da natureza humana propiciará a educação psíquica das criaturas para que todos busquem aprimorar seus dons pela sintonia moral elevada, à luz do Evangelho do Mestre Jesus. Não mais o fanatismo de seitas ou espírito de divisão entre crentes. Todos unidos num só propósito: melhorar-se moralmente e cooperar no progresso geral.

Então a Luz do Cristo se fará cada vez mais presente no Orbe, pois a luz de cada um de nós irá potencializar o Seu amor, refletido em nossos corações, nos atos e pensamentos voltados para o bem comum, para a caridade com todos os seres e com a natureza.

Tudo segue dentro de um curso normal. A Doutrina Espírita cumpre seu papel de balizadora de uma nova era, porém sem arrogar para si a posse da verdade ou primazia na condução dos povos.

Seus conceitos serão naturalmente assimilados pelas correntes religiosas, ajustados a seus credos e ortodoxias por um bom tempo, até que a regeneração se complete e só o amor prevaleça na vivência cristã.

À ciência está destinado o papel de esclarecer a razão para que a fé seja construída sem choques ou imposições, mas pela comprovação irrefutável dos fatos relacionados à sobrevivência da alma bem como a todo o processo evolutivo do espírito.

A mensagem do Cristo deixará então de ser meras palavras repetidas nos cultos diversos, mas comportamento fixado por todos nos atos, pensamentos e palavras. Não mais a divisão, mas a união, um só rebanho, um só Pastor. Jesus então será compreendido e amado como o Irmão Maior que por delegação do Pai cuida de nossas almas para que O alcancemos um dia.

Deus, Pai e Criador, será por todos amado e respeitado, pois a todos será mostrado o Seu poder e Sua misericórdia, Sua sabedoria e justiça. Não mais a fé vacilante ou as atitudes levianas que induzem às experiências nefastas ao equilíbrio psíquico, mas a vigilância consciente e a escolha segura do que fazer e como fazer e quando fazer, sempre em consonância com os ideais coletivos e não mais egoísticos e exclusivistas.

Benditos tempos que se avizinham quando os Arautos do Senhor – os médiuns missionários – descerão à Terra para revelar toda a pujança do Senhor e de Sua glória, consolar as almas e acender a esperança em todos os corações, de um futuro de paz e felicidade, independente do plano em que estiverem , físico ou espiritual.

Redimidos, todos seremos obreiros incansáveis para que a luz do Cristo brilhe no mundo e que sejamos os veladores desta luz para que nun-

ca mais as trevas retornem a nossos espíritos, por nossa escolha equivocada priorizando os apelos do ego em detrimento dos anseios do nosso Eu divino, que clama por essa Imanência com o Pai que nos gerou.

Honremos as oportunidades de servir e que os médiuns de hoje trabalhem com humildade e perseverança para que de suas palavras reveladoras, de suas vibrações e preces, de seus fluídos magnéticos se derrame sobre todos os sofredores do caminho o sublime conforto e alivio das dores da alma e do corpo.

Honremos a missão que nos foi confiada nesta hora trágica da humanidade não esmorecendo jamais diante das dificuldades do caminho, pois é no Cristo que devemos confiar e no Seu exemplo de sacrifício e amor por nós que devemos suportar todas a dores que nos ferirem o corpo e a alma.

Que Francisco de Assis, incansável seareiro, possa tocar nos corações de todos que nos honrarem com a leitura destas páginas para que formemos uma grande família cristã – espírita, trabalhando pela renovação planetária, a começar por nós mesmos.

Que a paz do Cristo esteja sempre com todos vós e que sua luz se derrame sobre toda a humanidade.

Graças a Deus.

03
A MEDIUNIDADE À LUZ DAS RELIGIÕES

A sublime missão do Cristo na Terra não foi entendida pelos homens da época, restringindo-se sua aceitação a uns poucos espíritos em estágio evolutivo mais avançado.

No entanto, apesar de toda a perseguição e luta desigual para sufocar a semente do Evangelho, esta germinou, floresceu e torna-se cada dia mais florido o jardim do Mestre pelo número de almas que se redimem por compreenderem seus ensinamentos, seguindo-os pelas trilhas da redenção espiritual.

O poder temporal dos grandes da Terra não foi capaz de subjugar a força das manifestações do "Reino de Deus" através dos médiuns da época que profetizavam, curavam os enfermos e falavam às massas com divina inspiração, convertendo almas à causa do Cristo, transformando a sociedade vigente, para que a luz se fizesse presente, banindo para sempre as trevas que a cegueira espiritual implantou no mundo, acicatando os instintos e o desejo do poder e riquezas materiais.

Os impérios e seus dignitários não tiveram forças para resistir à marcha do tempo e à renovação do mundo. Apesar das atrocidades que cometeram contra os cristãos e em especial contra os médiuns, todos passaram deixando atrás de si apenas as lembranças e as ruínas de suas vãs conquistas e a ilusão de que seriam eternos.

Passam-se os tempos e a história vai registrando paulatinamente os fatos que marcam as épocas e os destinos dos povos. Catalogam-se as conquistas materiais e os avanços da ciência e das artes. O progresso material é cada vez mais acentuado e perseguido com afinco. Os grandes mártires do pretérito são lembrados e venerados como santos por formidável parcela de encarnados ainda presos aos conceitos de divindades e rituais do culto ao Senhor Todo-Poderoso.

Na realidade, permanece ainda em estágio na carne, uma parcela considerável de recalcitrantes desde os tempos do Cristo, ainda cegos às verdades e evidências das realidades do espírito e das coisas de Deus.

Espíritos belicosos, orgulhosos e egoístas preferem resistir ao chamado do Cristo, cristalizando-se nos conceitos que adquiriram nos pri-

mórdios das civilizações terráqueas e nos templos pagãos da civilização greco-romana.

Endividados perante a Lei de Amor pelas atrocidades cometidas, permanecem ainda imantados à matéria pela misericórdia do Pai e pelo amor do Amado Jesus, que lhes concede, assim, as oportunidades de expiação e aprendizado na carne, na esperança de que despertem para a luz.

A história retrata os conquistadores do mundo esquecendo-se contudo dos que conquistaram a si mesmos. Os valores morais e espirituais não figuram como as maiores conquistas do ser humano, ainda preso à escala de valores da aparência exterior, da posse de bens e poder sobre os demais.

Cegos irmãos que ainda não conhecem os tesouros infinitos que os espera quando se libertarem da loucura de suas consciências. À luz dos fatos religiosos registrados pela História parece-lhes que tudo aquilo não passou de alucinação de visionários e de jogos de interesses dos povos para subjugar os mais tímidos e incautos, baldos de inteligência e senso crítico, para subjugá-los pelo temor religioso e assim evitar sua emancipação e progresso social.

Aos mártires do Cristianismo, vítimas da intolerância dos poderosos do momento, atribuem o fanatismo e a manipulação pelas autoridades religiosas para conseguir mais adeptos e assim alienar os povos com relação às verdadeiras aspirações, que são a conquista do progresso material e a igualdade de oportunidades para todos.

Esta é a visão de hoje dos materialistas que se recusam, renitentes, ao exame do Evangelho e à compreensão do Cristo e de Suas Leis. A necessidade de defesa faz com que se lancem ao ataque a tudo que possa trazer a derrocada de seus princípios.

Assim sendo, como nos primeiros tempos, a forma de agir é a mesma, havendo apenas a supressão do martírio. As feras dos circos e as fogueiras de triste e dolorosa lembrança foram substituídas pela crítica mordaz, pela indiferença e pela exacerbação das vantagens e prazeres do mundo, com a virtual condução das massas incautas aos processos de obsessão coletiva em torno dos vícios degradantes e dos desequilíbrios da sexualidade, com o consequente caos social e desorganização da personalidade dos indivíduos incautos.

Assim, o caos se fez e hoje, no limiar do terceiro milênio, quando uma nova era para a humanidade terá início rumo à sua regeneração espiritual, a Terra se reveste de trevas espessas e a dor, que vai se tornando cada vez mais intensa pelo desconforto psíquico e o vazio interior, faz com que a humanidade comece a questionar os valores cultivados e perseguidos por séculos e tidos como meta suprema da evolução.

As vaidades vão sendo submetidas à desilusão, pois a paz tão sonhada já não existe mais e não consegue o homem equacionar a si mesmo, as suas angústias, o seu "eu", dentro de um panorama de tanta violência e competição, onde o amor se tornou quimera ou foi confundido com as sensações do prazer físico, passageiras e não raro motivo de quedas em aflições brutais. A humanidade anseia pela luz e já se inicia o seu lento despertar.

No entanto o preço a pagar será alto pois o tempo perdido foi imenso e agora já não poderão contar com outras oportunidades na matéria pois o processo de seleção espiritual se intensifica e os retardatários empedernidos serão conduzidos a outros mundos compatíveis com suas vibrações psíquicas. Já é grande nos planos espirituais o "choro e o ranger de dentes" de imensos contingentes de espíritos que apenas aguardam o momento de seu afastamento do Planeta Azul.

E a hora se aproxima célere, pois o Mestre está à frente de todo este processo de transição planetária. No caos aparente está a justiça de Deus e os germens de um novo tempo, onde a luz das verdades eternas servirá de roteiro a todos os povos da Terra, segundo os ensinamentos do amor e da fraternidade que Jesus ensinou.

Como prova de que os tempos estão chegados e que a hora da separação final está próxima atesta-se o cumprimento das palavras do Senhor através do profeta Joel, repetidas por Pedro no Cenáculo em Jerusalém: " E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão , vossos jovens terão visões e sonharão vossos velhos". (Atos 2:17).

Volta, assim, a ocorrer pelos canais mediúnicos a manifestação ostensiva dos mensageiros da Espiritualidade, a testemunhar a realidade do Espírito e a restabelecer as verdades que, veladas à época de sua vinda à Terra, foram distorcidas e renegadas pelos sacerdotes e chefes das igrejas dominantes.

Voltamos então aos primeiros tempos do Cristianismo, quando os "prodígios" mediúnicos arrastavam as massas a crer no Mestre e o seu sublime magnetismo perfumava os ambientes por onde passava, tocando os corações sensíveis que em êxtase o seguiam para beber da água viva dos seus ensinamentos e do seu amor.

Assegurando aos discípulos que Ele de si nada fazia mas tudo podia por graça e obra do Pai, colocava Jesus a possibilidade de nós, seus irmãos em evolução e também herdeiros do Pai, operarmos os chamados "milagres", mesmo o da "ressurreição dos mortos", como o fez com Lázaro. E o próprio Mestre, numa clara orientação ao nosso destino sublime, afiançou-nos que tudo o que O víamos fazer, faríamos também e em escala ainda maior, pois éramos "deuses". (João 14:12; João 10:34, Salmo 82:6).

A noite de pentecostes veio corroborar a promessa do Divino Rabi e seus discípulos prodigalizaram as maravilhas que o Evangelho registra numa demonstração de fé e de cumprimento de Suas palavras.

Os primeiros tempos do Cristianismo foram de extrema beleza, apesar das perseguições do Império Romano, pois prosseguiu a obra Evangélica com simplicidade e amor. Despojados de qualquer pretensão, humildes e fervorosos, os Seus Apóstolos lançaram-se nas estradas do mundo de então a espalhar a Boa Nova. Suas faculdades mediúnicas, equilibradas e amparadas por Jesus, foram a ferramenta indispensável e sublime para a implantação das bases do Evangelho na Terra.

Sendo homens humildes e iletrados, através da inspiração superior interpretavam as palavras do Mestre e orientavam os cristãos novos. Seus fluidos puros, reforçados pelo amor e a fé inabalável, prodigalizaram curas maravilhosas e fenômenos mediúnicos de toda ordem, de modo a não deixar dúvidas de que eram os continuadores do trabalho do Messias e que Sua morte não fora em vão.

Ora, dons mediúnicos também havia nos templos pagãos, onde profetisas e adivinhos sempre eram respeitados como representantes dos deuses na Terra. A diferença é que estes eram, em sua maioria, instrumentos de espíritos inferiores ou menos prepostos à orientação superior e sim dos interesses imediatos dos homens, sempre de cunho material.

A reforma moral trazida pelo Evangelho e por seus arautos constituía ameaça a esses sacerdotes pagãos e no Evangelho estão registrados alguns incidentes com médiuns obsidiados a contestarem os Apóstolos. Paulo, o Apóstolo dos Gentios, enfrenta a fúria dos sacerdotes pagãos e é humilhado em Atenas, onde não consegue despertar na massa a compreensão do Cristo e Seus ensinamentos.

A fúria, no entanto, estava ainda por vir nas perseguições seculares promovidas pelo Império Romano, que ruiu após sua decadência moral e administrativa, evidentemente sob o comando do Alto, pois não apresentava mais as condições necessárias para servir como suporte à obra do Cristo visando implantar o Evangelho na Terra, coisa que lhe seria factível uma vez que dominava todas as províncias importantes e subjugava todos os povos poderosos e cultos da época.

A adoção do Cristianismo pelo Império Romano foi apenas uma tentativa de apaziguar as colônias do Oriente que já se mostravam adeptas dos novos valores e de suprimir as divergências surgidas dentro do seio do Império, em Roma, com conversão de importantes figuras do cenário político-social de então.

Mas o horror das perseguições manchou as mãos de muitos, e o solo da península encharcou-se com o sangue dos mártires da fé.

No surgimento da Igreja Romana, dita Católica, os inimigos do Cristo conseguiram transformar a doação de amor fraterno dos verdadeiros discípulos em culto a imagens, distante da singeleza e do calor dos irmãos em Cristo, dentro de normas e vestuários extraídos dos cultos pagãos.

As manifestações mediúnicas retrocederam e as bênçãos delas advindas tornaram-se clandestinas, pois o conceito de casta e de escolhidos pelo Alto não permitia sua ocorrência em servos fiéis e humildes, sempre os responsáveis pelas mais sublimes manifestações de intercâmbio com o plano espiritual.

A história deste período de equívocos e distorções é longa e triste, pois conduziu aos excessos das lutas fratricidas em nome do Cristo e às perseguições religiosas a todos os que ousassem pensar de modo diferente do estipulado pelas autoridades religiosas, que culminou com os horrores da Inquisição, responsável pela derrocada de milhares de almas em abismos de expiação, muitas delas hoje ainda confinadas, aguardando o expurgo purificador que se fará na Terra.

A misericórdia do Pai e a presença sublime do Mestre, contudo, utilizaram como possível as almas puras e sinceras que se lançaram à Terra em missão regeneradora e de alerta aos sacerdotes, ingressando nas ordens religiosas e manifestando os seus dons mediúnicos de modo ostensivo com o intuito de operar o despertamento dos líderes espirituais.

Os proclamados "Santos" da Igreja Católica foram médiuns de notável envergadura e missionários do Cristo para a mudança do rumo da Igreja e o retorno aos princípios crísticos de humildade e amor ao próximo. Desnecessário enumerá-los neste nosso pequeno estudo, mas estes irmãos honraram o compromisso assumido com o Mestre não lhes sendo permitido, entretanto, alterar o livre-arbítrio de seus superiores que continuaram cegos, atribuindo ao Divino os fatos que prodigalizavam ao invés de procurar examiná-los com isenção, olhando para o passado, onde os mesmos sempre ocorreram.

Nosso querido Pai Francisco, em missão de sublime renúncia e apostolado de amor, foi um dos que volveram à Terra por ordem do Mestre para redirecionar a Igreja e despertar nos homens a chama adormecida do amor ao próximo, da humildade e da fé.

Vitorioso sobre si mesmo, perfumou os caminhos com seu imenso amor e sua renúncia influenciando a Igreja, porém sem despertá-la de seu sono nos palácios e templos suntuosos, disputando com os poderosos o poder do mundo, muito distante da Igreja que o Cristo deseja ver implantada na Terra.

Como Francisco, outros grandes medianeiros do Cristo passaram pela Igreja e pela Terra nos séculos findos. O preconceito e o orgulho po-

rém não admitem até hoje que os dons mediúnicos sejam concessão do Pai e facultados a todos os seus filhos, sendo no amanhã a grande ponte a nos ligar em definitivo com os mensageiros da luz.

As Reformas da Igreja - a Prostestante, com Lutero, e a Contrareforma Católica, de Calvino - não trouxeram melhoras ao enfoque das manifestações mediúnicas. Pelo contrário, acirrou os ânimos inculcando ao fato a ligação com as trevas, sendo o medianeiro o instrumento do demônio para seduzir os homens em nome do Cristo, operando milagres e acenando com consolações e esclarecimentos que a Bíblia não especifica.

Cegos pelos dogmas que criaram e egoístas, na pretensão de serem apenas eles os herdeiros da vida eterna, numa vida de perene contemplação de Deus e Jesus após o "juízo final", são os mais próximos representantes da intransigência inquisitorial, muitos deles remanescentes daquela época, não aceitando sequer as manifestações registradas pela história dos Santos da Igreja Católica que sensatamente, digamos, não reputam como tal, como não o são, nem tampouco os fatos que a ciência comprova de que o Ser imortal pode participar de outros planos de consciência e tem em si poderes desconhecidos, grandiosos e de difícil compreensão com base nas teorias ainda vigentes.

A parapsicologia e outras ciências afins e mais recente a física quântica , com suas descobertas, avançam na área científica da comprovação dos fenômenos mediúnicos representando enorme avanço, considerando-se o orgulho e indiferença da ciência oficial, encantada com suas descobertas sobre a matéria e o Universo.

Nem assim as religiões protestantes e seitas derivadas, bem como as numerosas seitas a proliferarem nas últimas décadas, fruto da insatisfação dos homens com os ensinamentos religiosos ministrados, retratando a fome espiritual e a sede de luz, desencantados com as ilusões do mundo, como dizíamos, nem assim estas religiões atentam para a grandeza e sublimidade dos dons mediúnicos, base de todo o Evangelho e de toda a Bíblia ,que elas estudam e divulgam com ardor.

Podeis pensar que estamos aqui a condenar estes irmãos ou as seitas e religiões que professam. Absolutamente não nos fixamos neste aspecto, pois não julgamos nossos irmãos. Apenas frisamos o tratamento que é dado às manifestações mediúnicas nas correntes religiosas ocidentais em todos esses séculos de presença da Boa Nova entre nós.

Mas "tudo tem seu tempo determinado", como nos ensina o Eclesiastes. E o tempo de retomada da verdade está próximo, com a unificação de todas as correntes em torno de um só ideal, formando um só rebanho e tendo um só Pastor, que é Nosso Senhor Jesus Cristo. (Eclesiastes 3:1)

Eis que, com o advento da Terceira Revelação, denominada Doutrina Espírita, rasgou-se o véu que escondia as verdades espirituais e a luz intensa do Cristo visitou o mundo trazendo uma mensagem de consolação e paz, roteiro sublime para conquista dos tesouros do espírito, através da construção da fé raciocinada, que suporta a razão face a todos os fatos e descobertas da humanidade.

Luz radiosa a afastar as trevas dos preconceitos e dogmas sectaristas, traz consigo o cimento que irá unir todos os povos na grande marcha para a reconstrução do Evangelho, que é a fraternidade e o amor através da caridade para com todos.

Seu advento, previsto e prometido por Jesus, deu-se no momento exato em que os novos tempos renegavam o poder das religiões com seus dogmas e conceitos arcaicos e tendenciosos, condenando-os a ruírem como castelos de cartas diante das descobertas da ciência.

Não havendo mais lugar para as perseguições sanguinolentas e sim a necessidade imperiosa de reorganizar a fé em bases sólidas, os fenômenos mediúnicos não encontraram mais a animosidade e a perseguição de outros tempos.

Fruto da curiosidade e do novo espírito perquiridor da época, espíritos já prepostos para a tarefa lançaram-se às investigações que iriam dar o respaldo científico aos fenômenos. Ao mesmo tempo, a autoridade moral de Hippolyte Leon Denisard Rivail, codinome Allan Kardec, aliado à sua lúcida inteligência e poder de discernimento lógico, construíra a base doutrinária, o sublime legado do Cristo a todos nós, através dos espíritos prepostos, endossada por pensadores e cientistas de renome do século XIX e início do século XX.. Tudo se cumpre segundo a vontade do Pai e as ordens do Mestre.

Às trevas, que a ignorância sobre a natureza dos fenômenos mediúnicos fez aumentar, responde o Mestre com os ensinamentos sublimes e com o convite à libertação pela prática Evangélica em espírito e verdade. A mediunidade hoje é fato corriqueiramente aceito, em quase todos os países e grupos sociais, em diferentes níveis de compreensão e de finalidade do seu uso.

Não importa que setores renitentes do clero e de outras religiões, assim como da ciência, permaneçam fiéis aos seus princípios e condenem ainda tais manifestações como obras do diabo, os primeiros, e como doenças psíquicas, alucinações, embustes ou farsas, os segundos.

A verdade será conhecida por todos e muito em breve a ciência terá que endossar a sobrevivência da alma e as possibilidades de comunicação entre os planos físico e espiritual. Pouco falta para que este bastião caia,

pois no seu afã de desvendar o infinitamente pequeno ela está a um passo da luz que a cegará e aniquilará seu orgulho.

O Mestre, paciente, aguarda, pois Ele nos prometeu que nada que estivesse oculto deixaria de ser revelado. Caberá às religiões, nesse amanhã de verdades tão profundas, irrefutáveis para serem escoimadas dos fatos, reformular seus objetivos e sua visão de Deus, de Jesus e principalmente do próprio homem.

A mediunidade será, então, o dom sublime, merecedor de respeito e preparo para que produza frutos cada vez mais abundantes na Seara do Senhor, consolando os aflitos, curando os enfermos e trazendo ao mundo as vozes dos que partiram, como alento e força aos que ainda estão no cárcere da matéria, num convite fervoroso à resignação, à paciência e ao trabalho de renovação pelo Evangelho para a conquista definitiva da paz e da felicidade tão almejadas.

Esta certeza temos nós, que daqui labutamos para que vós, médiuns de hoje, consigam dar o vosso testemunho de fé em Jesus e de renovação através dos conhecimentos espirituais, pois já estais recebendo o pão sublime, antecipando-vos aos vossos irmãos no aprendizado destas verdades, o que vos conferirá mais responsabilidades na obra de regeneração do planeta se fizerdes bom uso dos talentos que vos foram confiados. Se hoje tendes este dom por empréstimo, dependerá de vosso esforço alcançar a mediunidade natural que vos permitirá a convivência constante com os amigos espirituais e com as almas queridas domiciliadas no mais além.

As religiões no terceiro milênio serão irmanadas em torno desses conhecimentos, e todo esse passado de trevas e perseguições será relegado ao capítulo da falta de compreensão do Evangelho e de desvirtuamento dos ensinamentos do Mestre em benefício dos interesses do mundo e dos homens.

A marcha ascensional é contínua e o fruto amadurece a seu tempo. Hoje estamos prontos a receber estas verdades e nelas prosseguirmos em direção ao reino da eterna luz junto ao Mestre Amado. Que a Sua paz esteja conosco e que o Seu amor nos ampare sempre, não permitindo que venhamos a cair novamente nas trevas do egoísmo e do orgulho, cegos pela matéria, tentando conspurcar Sua obra e Sua sublime mensagem para a renovação de nossos espíritos.

Que nosso Amado Pai Francisco ampare os vossos pequeninos dons mediúnicos e as pequeninas centelhas de amor e renúncia existentes em vós para que um dia possam mostrar-lhe vossas mãos luminosas pelos tesouros que dividirdes com os necessitados do caminho, através do amor e do uso sublimado de vossas faculdades medianímicas.

Que Jesus nos abençoe e ampare. Graças a Deus.

04
NEM SANTOS NEM PROFETAS, APENAS MEDIANEIROS A SERVIÇO DO CRISTO

Muitos irmãos ao se acercarem da Doutrina Espírita, e em particular dos encargos mediúnicos, sentem-se atraídos pelas possibilidades de intercâmbio com o "mais além", vendo nisto a oportunidade de obterem amplos e rápidos conhecimentos sobre os "mistérios" de após a morte e assim melhor se prepararem para vivê-lo; outros pensam deles se servir, julgando-se casta privilegiada e escolhida por Deus para herdar as primícias dos céus e, posteriormente, da Terra.

Poucos são os que de imediato têm a consciência das implicações morais e espirituais de que tais conhecimentos se revestem e os utilizam para melhor servirem ao próximo pelo exemplo cristão da paciência, tolerância e fraternidade plena de renúncia, face às necessidades dos que lhes rodeiam ou cruzam seus caminhos.

Os dons mediúnicos não se prestam para negociar a posse do céu ou de vantagens pessoais. Considerando o caráter expiatório ou de provas das encarnações, os médiuns deverão sempre beber na fonte viva do Evangelho a água pura que lhes mostrará o melhor roteiro a seguir em direção à cura de si mesmos e à sua redenção espiritual.

O débito está sempre presente, em grau variável, em todos os que têm essas faculdades. Raros são os que as possuem de modo ostensivo, caso em que já são patrimônio natural do qual é senhor absoluto por tê-las desenvolvido pela disciplina dos sentimentos do Bem e muito Amor no coração.

Almas em infinitas situações evolutivas sentem e usam seus dons de modo também infinitamente variado. Muitos dos "noviços" se deslumbram, já o dissemos. Pensam que a estrada será fácil, pois seus mentores e amigos são “espíritos de luz", procedentes de altas esferas espirituais e que, portanto, os abrigará de todo e qualquer risco de interferência ou aproximação de irmãos ainda retardatários no caminho, carentes de luz e do pão espiritual.

Convencidos de que seus protetores tudo sabem e tudo podem, como se gozassem de alguma exclusividade ou privilégio no lado de cá, entregam-se ao trabalho de modo afoito, sem meditar nas responsabilidades e no papel que lhes cabe como intermediários. A vaidade é a maior pedra de tropeço para o médium, pois sem vigilância a queda é quase certa. Seus

amigos e mentores nada farão de maneira ostensiva para impedir que isso ocorra pois o livre-arbítrio é sagrado. Envidarão esforços para intuí-lo e inspirá-lo a meditar sobre o tema. Sinais serão dados. Conversas aparentemente casuais, assim como leituras e páginas doutrinárias, chegar-lhes-ão às mãos e aos ouvidos como avisos enviados por seus protetores. Meditar e auto analisar para descobrir seus pontos frágeis e os tropeços no caminho é tarefa que só a razão esclarecida poderá realizar.

Por outro lado, julgando-se invioláveis, esquecem-se da vigilância indispensável e o inimigo disto se aproveita para, por afinidade, introduzir-se nas "frestas" desguarnecidas, acabando por destruir as demais resistências, franqueando assim a entrada de viciações e perturbações de toda ordem, o que acaba por inutilizar, algumas vezes para sempre, todo o plano de trabalho e todo o avanço conseguido. Juntas, a vaidade e a presunção, já destruíram sublimes searas de produção abundante do Bem.

O intercâmbio mediúnico para se tornar mais e mais perfeito, necessita de trabalhadores cada vez mais conscientes do seu papel e de suas responsabilidades. Não necessita de santos nem profetas, mas apenas de intermediários entre dois planos de graus evolutivos muito próximos e afins, cujos problemas são de interesse imediato de ambos e os objetivos e lutas convencionais verificam-se também nos dois lados.

Médiuns e comunicantes, na maior parte dos casos, ou melhor, com raras exceções, são devedores da Lei e trabalham juntos para a renovação e progresso. Nos planos fluídicos encontram-se espíritos missionários de nível muito elevado que já se converteram em definitivo ao Cristo Planetário, ao Seu Amor e ao desejo de servi-Lo. Estes irmãos, apesar de toda luz que irradiam, são os que se fazem mais pequeninos e simples no intercâmbio, pois conhecem a grandeza do Mestre e a incomensurável distância evolutiva que ainda os separa d'Ele. Nenhuma razão veem para se apresentarem com estardalhaço ou pompas e muito menos para se declararem missionários. Pelos frutos se conhecem as árvores, ensinou-nos o Mestre. Estes irmãos são de grande sabedoria e amor e a humildade é o seu estado normal de ser: não fingem. (Mateus 12:33; Lucas 6:44)

À medida que diminui o potencial vibratório e nos aproximamos do umbral, seus habitantes assumem as características típicas das almas involuidas e enceguecidas no personalismo, onde a autoafirmação é necessidade compulsória, com apresentação de nomes pomposos, de vantagens que possuíram na Terra, do que foram e do que fizeram, sempre se julgando corretos e cheios de virtudes e méritos. Como dissemos, a escala deste comportamento é descendente, acentuando-se junto à crosta e aflorando cada vez com menor intensidade e frequência à medida que o espírito ascende aos planos evangélicos.

São características, portanto, facilmente identificáveis: quanto menos evoluído tanto mais direitos exige por supostas virtudes e boas ações praticadas. Quanto mais evoluído mais deveres assume para aprender a doar-se, elevar-se pelos méritos do amor ao próximo e compensar o bem que deixou de praticar, quando as oportunidades lhe foram conferidas, quer como encarnado, quer durante a erraticidade.

Os menos evoluídos, muito materializados e com perispírito grosseiro, buscam médiuns e ambientes adequados ao seu nível, onde encontrarão plateia certa para suas estórias e acharão espíritos crédulos para seus poderes de intercessão, embora sejam tão carentes quanto os que neles acreditam. Fazem muitas vítimas pela obsessão, quando isto se transforma em troca de favores fluídicos: "dou para que me dês", muito comum em certos ambientes espiritualistas ainda em nível de manifestações mediúnicas sem o Evangelho e sem a Doutrina Espírita como bases essenciais.

Somos todos médiuns. Por isso nesses ambientes a mediunidade está a serviço desses irmãos que um dia se cansarão de mentir a si mesmos, buscando sua renovação à luz das Verdades Eternas. Do mesmo modo os médiuns, em especial aqueles em fase inicial de aprimoramento, têm seus fluidos requisitados para essas tarefas. Assim tudo concorre para o Bem, que é o destino final de todas as coisas. O porto final é Deus. O que hoje jaz no nível da sensibilidade grosseira e das afirmações desprovidas de senso ou bases religiosas e científicas, vai aos poucos se aperfeiçoando e se burilando até atingir o renascer para a verdadeira Luz, o cair do véu e o conhecimento do seu Eu, ou Cristo Interno, verdadeiro renascimento pela morte do homem velho e nascimento do Ser Crístico, em processo de maturação biológica definitiva.

Nesses círculos de trabalho, que vão dos casos de mediunidade praticada inconscientemente, nos dramas da obsessão, às casas onde o ritual é por vezes macabro, campeiam irmãos desejosos das sensações da matéria e dos fluídos densos, que daí podem retira-los para satisfazer seus instintos.

Nas casas e templos onde a mediunidade é praticada como oportunidade de serviço ao Cristo e ao Pai, as correntes de energia são de outro teor, a compreensão dos espíritos sobre as leis evangélicas e a evolução do ser são frutos de longos estudos, de intenso preparo, de rígida disciplina no Bem e de elevada dose de amor no coração a tudo e a todos.

Fluidos cada vez mais sutis são aí captados e manejados pelos médiuns em trabalhos de natureza tão sublime que o recolhimento na prece, o silêncio e a disciplina são condições essenciais para o êxito e o cumprimento do dever junto à consciência e aos mentores espirituais.

Tudo evolui. Não estamos condenando os irmãos que se prendem nos fenômenos do mediunismo utilitarista, onde encarnados e desencarna-

dos negociam favores nem sempre voltados para o Bem e para o alívio das dores de quem o busca. Este é o seu estágio, o que já é um bom começo, pois implica aceitação da vida além da morte, a reencarnação e mesmo a Lei de Causa e Efeito. Em outra etapa despertarão para a necessidade de aplicar a lógica e a razão, e depois o coração, aos trabalhos de intercâmbio, o que acarretará a conversão definitiva, de ambas as partes, à Seara do Mestre.

São cegos guiando cegos mas ambos verão um dia. Isto não implica isenção de culpa, pois terão que responder pelo mau uso que fizeram de seus dons e pela submissão sem a crítica da lógica ou do amor às ordens recebidas dos espíritos que deles se serviram. Se causaram algum mal ou prejuízo a alguém, encarnado ou desencarnado, sua evolução se dará através do resgate para com este irmão, não raro purgando para a matéria de forma dolorosa os desequilíbrios provocados no abuso pela manipulação de energias deletérias, como na patologia do câncer.

Assim é a Lei de Causa e Efeito, que se cumpre em todos os segmentos da evolução, por toda a Eternidade, premiando os justos e corrigindo, não punindo, os filhos invigilantes.

Que diferença quando se compara tal procedimento com o uso da mediunidade sublimada no amor! Verdadeira imitação do Pentecostes, esta mediunidade torna-se ferramenta do Cristo a consolar, curar, orientar e amparar os filhos do Calvário nas doces vibrações de que se faz emissária dos espíritos prepostos do Mestre.

Estes, muitas vezes cultuados como Santos e Profetas, são medianeiros em provas ou missões grandiosas para trazer a Luz ao mundo e acender nos homens a chama da fé e da esperança.

Em todos os tempos estes médiuns de sublimada evolução vieram ao mundo para, como faróis nas trevas, sinalizar o rumo e clarear as pedras e perigos da noite tempestuosa dos espíritos e das civilizações. Todos os grandes médiuns dos tempos bíblicos ficaram conhecidos da humanidade por seus dons, suas mensagens, e pelos prodígios que realizaram em várias circunstâncias.

Após o Cristo a Igreja os tomou como santos e os elevou aos altares para adoração, sem saber que quase todos voltaram à carne, anônimos, servindo ainda e cada vez mais, com entranhada renúncia e humildade, aos necessitados do caminho, na busca da sua redenção definitiva.

Esta foi apenas uma etapa. Em muitos casos, dois ou mais "santos" são o mesmo espírito reencarnado em diferentes locais e situações, mas sempre com missões grandiosas de mediunidade perante Jesus. É o caso de nosso irmão Francisco, que nos autoriza a citá-lo como exemplo, que foi João Evangelista e Francisco de Assis, ambos considerados santos pela Igreja Católica. Entretanto isto eles se recusam a aceitar, pelo muito de

aprendizado e doação de si mesmos que ainda devem fazer para atingir tal posição, pois todos eles permanecem ligados à corte de espíritos superiores que cooperam com Jesus na condução deste planeta e de sua humanidade.

Falamos de casos extremos de atuação mediúnica para que possais, por raciocínio análogo, estender a avaliação aos níveis intermediários, que são infinitos, como o são os médiuns em atividade na Terra. Não nos reportamos aqui aos encarnados que atuam como médiuns das potestades das trevas para espalhar a desordem e a perturbação no mundo neste final de tempos, pois estes são sicários daqueles, vindos com esse propósito, ao contrário dos mensageiros de Cristo. Triste fim aguarda estes irmãos pois serão deportados para mundos atrasados, compatíveis com a sua carga vibratória de ódio e de ambição. Para estes, só o longo tempo nas trevas e na dor purgará os fluidos que para si atraíram, pois ousaram desafiar o Cordeiro e a Lei de Amor que é a Lei de Deus para o universo inteiro, ambicionando apossar-se do planeta para dele se servirem nas suas ânsias de dominação e satisfação material. São enviados das trevas, médiuns inconscientes, que se julgam sábios e donos das verdades e soluções para os problemas do mundo. Situam-se em outra esfera de ação e de análise, pois sua mediunidade não é aquela concedida pela graça do Pai para acelerar o progresso de Seus filhos, pela intercessão de Jesus.

Falemos agora dos irmãos que encarnam com o compromisso de atuarem nas fileiras doutrinárias como medianeiros dos trabalhadores do Bem. Estas reencarnações programadas sempre ocorreram, pois o socorro jamais foi negado ao mundo, em todos os tempos, no consolo das almas sequiosas das verdades eternas e do amparo aos seus males.

Após a Codificação Espírita, que foi o envio por Jesus do Consolador Prometido, nos tempos preditos pelo Mestre Amado, intensificou-se a concessão dos dons mediúnicos, pois o Evangelho registra que "naqueles tempos derramarei do meu espírito sobre toda a carne", e que "vossos filhos e filhas profetizarão, os jovens terão visões e os velhos terão sonhos" (Atos, 2:17), numa clara alusão à eclosão em larga escala de indivíduos portadores de mediunidade. Profetizar é aqui utilizado no sentido de se trazer as revelações do plano espiritual, não só com relação ao futuro, as profecias, mas também para o esclarecimento das verdades e realidades do plano espiritual.

Esta massa imensa de espíritos comprometidos com o intercâmbio tem sido enviada à Terra para resgatar débitos do pretérito e captar as admoestações do Alto, no amparo aos irmãos vítimas de grandes tribulações que já se fazem presentes no mundo e que se tornarão insuportáveis no final deste ciclo evolutivo, que já se anuncia para breve, beneficiando-se

assim da reforma moral e auxiliando na regeneração de encarnados e desencarnados.

A rota segura é o Evangelho. A Doutrina Espírita é a base, o lastro indispensável, pela iluminação da razão e da lógica alcançadas através do seu estudo sistemático. A fé esclarecida constitui, assim, elemento fundamental para a segurança mediúnica, pelo cuidado de que se cercará o coração humilde, despretensioso, sem querer para si qualquer vantagem ou promoção pessoal e, principalmente, pelo coração cheio de amor para doar a todos os necessitados.

Neste estágio a vigilância torna-se mais fácil, pois toda e qualquer sintonia com correntes inferiores trará distúrbios dolorosos, prontamente sanados pela prece e pelo amparo do Alto. São as "tentações de Satanás", fruto da queda do teor vibratório, comum em mundos de expiação e provas.

A mediunidade sublimada em Cristo confere ao seu portador o gozo antecipado das doces melodias das moradas da Casa do Pai e o consolo de suas aflições, sempre acariciadas por dulcíssimas vibrações, além do convívio fraterno com abnegados servidores do Alto, o que torna mais amenas as asperezas do caminho.

Lembremo-nos que o Mestre auxilia todo esforço de auto aprimoramento e atende a todas as preces de socorro, mas se afasta dos orgulhosos, dos que já se julgam aptos a caminhar sem Sua ajuda. Sendo responsável pelas almas que evoluem junto a este Orbe, revezando-se entre os dois planos, terá que prestar contas de todas elas ao Pai, mas cumpre a Lei Maior do respeito ao livre-arbítrio. Aquele, porém, que usar a mediunidade cumprindo apenas o amor a si mesmo arcará com os amargos frutos daí advindos.

Nosso tema “Nem Santos nem Profetas” traz uma visão geral e simplificada das escalas e atuações mediúnicas visando à formação do corpo de luta e de apoio à causa do Cristo, que é a do Amor e do Bem.

Em todas as latitudes, em todos os níveis sociais, têm reencarnado irmãos com este mister. Muitos não aceitam suas tarefas, sufocam seus dons, acomodando-se aos interesses imediatos da vida física, deixando- se arrastar às vezes pelas viciações, geralmente de cunho obsessivo. Nos casos mais graves a equipe espiritual que o acompanha desiste do seu reajuste, face ao longo tempo a ser despendido até que possa servir como instrumento seguro no intercâmbio mediúnico, buscando outros seareiros mais dispostos e aptos a cooperar.

Neste final dos tempos grande parte do tumulto é causado justamente por quem deveria cooperar para eliminá-lo. Incoerência? Não. É que, como médiuns não equilibrados e evangelizados, captam as sugestões dos agentes das trevas, espalhando-as com suas ações, ou pelo poder de suas

mentes, alteradas para irradiar fluidos sublimados, ou então pelo seu poder criativo fornecendo material oriundo das trevas para o consumo das sociedades, através dos meios de comunicação. Sem falar dos que se deixam levar pelos vícios das drogas e do álcool por não suportarem as vibrações pesadas do Orbe no seu psiquismo já sensível, carente em extremo de equilíbrio ambiente, de paz e de muito carinho fraterno.

Muitos destes "condenados" são dignos de dó e são companheiros que reencarnaram com missões importantes a desempenhar nos labores de intercâmbio mas que, pela pouca bagagem evangélica caem nas malhas das trevas.

Por isso o Mestre manda muitos "soldados", que sois todos vós, na esperança e na certeza de que a batalha final será vencida, pois Ele segue à frente, mas deixará o galardão para os valorosos que não se renderem ao assédio do mal. "Aquele que permanecer até o fim será salvo" (Mateus 10:22). Permanecer no Bem é, no caso dos médiuns, permanecer no campo de batalha tendo como escudo o Evangelho e como arma o Amor para que todas as armadilhas e ataques das trevas não encontrem campo para progredir e trazer destruição.

Aos médiuns, portanto, a atitude correta e segura não é a do entusiasmo inconsequente e irresponsável, mas sim de extrema cautela e segurança, para que o resultado seja proveitoso, alertando os irmãos para a necessidade da vigilância nos seus trabalhos, no controle das comunicações e das mensagens, evitando que espíritos levianos e presunçosos se apresentem com nomes e pompas de grandes autores, trazendo a desinformação e a dúvida entre os irmãos que se aproximam da luz, quando não provocam a desavença entre os médiuns, destruindo frondosas sementeiras de amor. Uma análise acurada e impessoal das comunicações ou mesmo o dialogo com o espírito acaba por revelar sua verdadeira identidade.

Deixamos aqui nossa modesta contribuição para este tópico que cremos sempre válida no despertamento de irmãos, médiuns do Cristo, ante o perigo de se entregarem à mistificação dos inimigos do Cordeiro e de Sua Luz. Muita paz em vossos corações. Que Jesus vos ilumine e fortaleça para que possais produzir frutos abundantes e de qualidade sublimada na Verdade e no Bem, preparando a grande colheita do amanhã, de paz e de luz.

Que Francisco de Assis, que foi médium do Cristo em missão de tanta renúncia e provas acerbas, vencendo-as pela fé e pelo amor, possa amparar-vos a todos, envolvendo-vos na sua luz para que vossa chama se torne fogueira de paz e de amor crístico, a brilhar na solidão e na noite que vos rodeia.

Que Jesus vos abençoe.

5
O MÉDIUM CRISTÃO

"Vinde a mim vós que vos achais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós a cruz do calvário e segui-me, renunciando ao mundo e às suas ilusões, pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo! (Mateus 11:28-30)

Jesus, o Amado Pastor, deixou este convite para o refrigério de todas as almas que se voltam para a busca da verdadeira vida e da libertação definitiva das trevas do espírito.

Este sublime momento do despertar, embora quase sempre envolto no manto da dor e da desilusão, é motivo de imenso regozijo nas falanges do Cristo que, às vezes por milênios, aguardam esta hora com paciência e esperança, para recolherem nos braços amorosos o filho pródigo no seu regresso à morada de luz e de paz, no doce convívio com Jesus.

O despertar, contudo, é apenas o primeiro passo, pois as provas e renúncias que se seguem, necessárias para o burilamento do espírito e sua completa regeneração, serão as etapas mais árduas a serem vencidas.

Por isso o Mestre prometeu o seu amparo e nos afiançou que seu jugo é suave, leve o seu fardo

A renúncia do "eu" para o verdadeiro renascimento do espírito, como personalidade condicionada aos padrões sociais da Terra, é tarefa demorada a consumir muitas encarnações, pois é preciso que os valores sejam adquiridos e burilados lentamente, para se sedimentarem no mais profundo do ser, na Centelha Divina do Espírito. Para que isso seja alcançado de modo a se tornar totalmente irmanado no Ser Espiritual e este possa suportar todas as provas quando encarnado, sem se desviar do rumo ou cometer falhas, é necessário o burilamento intenso do espírito, através do mergulho profundo do intelecto na razão e do espírito no conhecimento de si mesmo. A autoanálise é o ponto de partida de todo o processo de crescimento interior, onde as fraquezas e imperfeições devem ser examinadas à luz do Evangelho.

Impõe-se, portanto, como primeiro passo, o conhecimento das Leis Morais trazidas pelo Cristo e legadas ao mundo pelos seus Apóstolos. O estudo sistemático do Evangelho é ponto de partida do aperfeiçoamento espiritual, pois não se pode burilar o nosso mundo interior, o nosso "eu",

a nossa escala de valores, com base apenas nas leis ou conceitos morais e filosóficos aplicados na Terra, pois que estes são falhos e imperfeitos, provindos de mentes humanas que, embora inspiradas, legislam segundo o grau de entendimento da época e as convenções sociais de cada povo. Não sendo nenhuma lei humana perfeita, pois se aplicam ainda a um mundo de expiação e provas, onde o egoísmo é a tônica, somente o Código de Justiça e Amor contido no Evangelho poderá servir de conjunto seguro de princípios a serem comparados com os que cultivamos.

A psicanálise de Jung tentou se aproximar desta verdade mais profunda do Ser, de sua origem espiritual e da possibilidade de ascensão pela substituição de princípios egoísticos, doentios e improdutivos na sociedade, por um novo código de ética calcado nos princípios cristão-evangélicos, onde o complexo de culpa seja substituído por renovação de propósitos e de comportamento, dentro do tecido social, buscando ser útil dentro do seu círculo de vivência, em harmonia com todos.

Foi quem mais se aproximou, dentre os estudiosos da Psiquê, dos preceitos crísticos contidos no Evangelho. Por isso mesmo é um dos menos considerados pelos "sábios" da psicanálise atual, que não admitem a sobrevivência do Ser, materialistas e orgulhosos que são dos seus títulos e autoconceitos.

As virtudes do espírito, que todo cristão admira nos grandes vultos da história evangélica, dos trabalhadores da primeira hora que enfrentaram os poderosos da Terra e os venceram pela força de seus ideais e grandeza de caráter, não foram fruto apenas da sua conversão ao Cristo e à Sua causa. Foi o resultado de um trabalho longamente encetado no pretérito, pois aqueles já vieram em missão, ligados às hostes de Jesus e com o compromisso de O ajudarem a implantar a Boa Nova para acelerar o progresso espiritual da Terra. Não julgueis que, apenas por se converterem ao Cristianismo, iriam ter a força de vontade, a coragem, a determinação e a renúncia que sua missão exigia. Não! Já eram espíritos preparados e burilados em seu íntimo. Já haviam passado pelo mergulho em si mesmos, transformando a Centelha, que jazia oculta entre os detritos, em poderoso facho de luz espiritual de fé e de amor.

O terreno estava preparado para que a semente lançada pelo Mestre rendesse os frutos em proporção elevada.

Não é raro os historiadores considerarem os cristãos dos primeiros séculos como pessoas rudes e crédulas, que mais se apegavam ao Evangelho pelas promessas que pensavam ver se concretizar em breve, de libertá-los das duras condições de vida oprimida em que se achavam.

Esquecem-se estes irmãos, cujo esforço é louvável, de considerar que Jesus jamais prometeu a alguém suprimir as provas do caminho daque-

le que O seguisse. Apenas afirmou sempre que não o abandonaria; que o fardo destas provas redentoras, quando aceitas pelo conhecimento das leis divinas, tornar-se-ia leve. E que o jugo que Ele, Jesus, impunha aos que O seguissem seria suave, pois lhes traria a esperança e a certeza de que um amanhã de luz lhes estava reservado. Mas mostrava, frisando sempre, que quando nos entregamos ao serviço em benefício do próximo por puro espírito de colaboração e de amor, as doces vibrações do coração nos tornam capazes de tudo suportar com alegria e resignação, pois o amor nos enleva a tal ponto que sequer pensamos no sacrifício que estamos fazendo.

É esta vibração de amor incondicional a última conquista do espírito para libertar-se da dor e das provas. Por mais que se conheça, que se aperfeiçoe no autoconhecimento, se não se trabalhar este "retrato" da personalidade com os postulados do Evangelho, de pouco servirá para a conquista da Paz e da Alegria e para a evolução do espírito.

Este é um dos pontos onde a atual estrutura da psicanálise não consegue lograr o êxito desejado. Por não propor uma nova escala de valores, deixa o indivíduo à mercê de suas próprias ideias e convicções, sem a certeza de que está agindo da melhor forma, como barco perdido em violenta tempestade. O timoneiro conhece o barco e suas limitações, mas não sabe as alternativas que o levariam a superar os perigos do vendaval. Assim são os espíritos que se submetem à análise. Conhecem seus pontos fracos, suas limitações, mas não lhes é dado o roteiro. O resultado é o culto do egoísmo, através da postura de que o "eu" exclusivista deve ser atendido sempre, para não adquirir complexos e traumas. Pobre humanidade, até quando resistirá à luz? Até quando permanecerá cega às verdades do espírito? Só o Cristo e Deus, nosso Pai, poderão nos responder, embora saibamos que este tempo já não se conta em séculos.

Alegrai-vos, pois, com a perspectiva de renovação dos conceitos psicanalíticos e da utilização do Evangelho como a terapia mais completa e eficaz para a cura do espírito.

A aceitação da reencarnação dará o passo decisivo para se buscar no pretérito longínquo as causas das imperfeições de hoje. Esta será a realidade do terceiro milênio, quando os esforços para a vivência do Evangelho em espírito e verdade produzirão o tratamento coletivo dos candidatos à regeneração espiritual.

Como dizíamos há pouco só o tempo transformará em missionários da luz os irmãos que hoje despertam para a realidade do espírito.

A luta é árdua mas o Cristo estará sempre presente e cada vez mais próximo do discípulo que O busca com afinco.

A renovação vibratória é o ponto básico da renovação do espírito, em função das leis de sintonia moral e fluídica que regem o Universo.

E neste ponto queremos iniciar a nossa abordagem sobre a influência da mediunidade na regeneração do espírito, quando este se dispõe ao serviço na Seara do Divino Rabi.

Sabeis bem que a mediunidade na Terra é um dom concedido por empréstimo do Pai, por misericórdia e amor, que quer ver seus filhos resplandecentes de luz, em caminhada serena e firme para a conquista da Glória do Espírito.

Sendo, pois, em quase sua totalidade, mediunidade de provas, implica que os médiuns são aqueles recém-despertados pela dor que necessitam de urgente recuperação e aprendizado nas escolas do Bem.

Retornados à carne com os compromissos assumidos junto ao Mestre, irão estes irmãos sofrer as torturas morais e angústias que o intercâmbio mediúnico acarreta aos espíritos com teor vibratório de baixa frequência e sintonia alternada, ora com os mensageiros do Alto, ora com os irmãos que estagiam nas sombras.

A conquista dos dons espirituais que os tornem instrumentos apenas dos bons espíritos contra os quais os maus espíritos jamais ousassem, como foi dito a Kardec durante a codificação da Doutrina, no Livro dos Médiuns, capítulo XX – Da Influência Moral do Médium, 9ª pergunta, é o que o faz credor do título de médium perfeito.

Como tal sublimação é muito difícil em uma única encarnação, conclui-se que a luta é constante e há necessidade de vigilância e oração, fatores primordiais para conseguir realizar o trabalho de intercâmbio, com a segurança que se faz necessária.

Nenhum médium está livre dos tropeços na sua caminhada pois todos são vítimas de suas próprias imperfeições morais, visto serem espíritos devedores da lei de amor.

Muitos irmãos médiuns tornam-se vítimas de irmãos menos evoluídos, inimigos do Evangelho e da Luz, que os perseguem com sugestões e envolvimentos fluídicos deletérios, causando desequilíbrio físico ou psíquico e a perda de condições de trabalho mediúnico ou má qualidade dos trabalhos.

Excetuando-se os casos em que as falanges anticrísticas agem para impedir o avanço do socorro espiritual e esclarecimento dos homens, uma grande parte do desequilíbrio é fruto da própria invigilância e dos parcos recursos evangélicos do médium, que não vivencia o Apostolado do Amor ao Próximo.

As trevas só conseguem afetar aqueles que lhes dão sintonia moral ou vibratória por atos, pensamentos ou palavras. É, portanto, da responsabilidade do médium manter-se a salvo desta perturbação psíquica através

da vigilância incessante de si mesmo, junto ao esforço de aprimoramento moral e evangélico, sobretudo pela expansão do amor em seu coração.

Aos médiuns cristãos, que se abrigam sob as verdades esclarecedoras da Doutrina Espírita, é dado o roteiro seguro para sua redenção espiritual. Cumpre a cada um esforçar-se por segui-lo, pois este caminho deverá ser percorrido individualmente, para que o mérito alcançado resplandeça em seu ser.

A segurança mediúnica é fruto desta busca incessante do bem, deste desejo de viver os ensinamentos do Mestre em todos os lugares e situações, na posição mental otimista e esperançosa e na alegria de poder estar participando da construção de um mundo novo, de paz, cooperação e fraternidade entre todos os homens.

Os médiuns são o "sal", citado no Evangelho, que o Mestre derrama no mundo para trazer o "sabor" agradável aos espíritos sedentos de luz e necessitados de amparo. O sal deve salgar e não ser insípido, como nos disse Jesus (Mateus 4:13; Marcos 9:49 e 50; Lucas 14:34 e 35).

Ora, a qualidade do tempero está na sua pureza e facilidade de se expandir no meio. O médium cristão deve lembrar-se do sal, que se anula com rapidez no meio em que é colocado, mas transmite a todos um novo "sabor" de renovação.

O médium, anulando-se no meio em que serve, sem buscar chamar para si a atenção e expandindo o seu amor, inebriará o ambiente com seus fluidos e este de tal modo se energizará que permitirá a realização de trabalhos sublimes de cura e despertamento para as verdades eternas, pela presença de entidades de elevada hierarquia espiritual, sempre presentes onde o teor vibratório se lhes torna possível o concurso fraterno.

As atividades de destaque são as provas para o orgulho e a vaidade. O médium evangelizado as executa não pensando em si, como se os resultados fossem fruto de sua elevação, mas apenas se sente grato ao Mestre por colocá-lo na linha de frente do combate, sujeito a tombar primeiro pelos choques inevitáveis com o mundo, mas confiante que o mérito de suas conquistas deve-se ao amparo do Alto, e que nada mais é do que instrumento do Senhor para trazer a luz e o socorro aos necessitados. A humildade imunizá-lo-á contra a presunção e o amor a Jesus e ao próximo garantir-lhe-á a assistência dos enviados do Cristo para o trabalho de assistência espiritual ao Planeta, rumo à regeneração.

O teor vibratório e a sintonia moral sempre condicionarão o grau de assistência espiritual, pois como sabeis, na espiritualidade não há privilégios. Tudo é regido pela Lei das Afinidades, do semelhante atraindo semelhante em função das diferenciações dos planos energéticos, os espíritos

se atraindo por força das radiações mentomagnéticas em que cada um se situa.

O médium cristão deverá estar sempre preparado para servir a todos, a qualquer hora, não importando o local em que esteja.

Sois sempre testados, sem que o percebais, em muitas das situações com que vos deparais nas lides diárias. Não julgueis estes testes como sendo avaliações de um Mestre rancoroso e severo com seus discípulos. Muito pelo contrário: é um Mestre amorosíssimo e paciente que quer apenas certificar-se se é realmente amado. Exige provas para que o seu coração possa receber de volta as vibrações de amor que jamais deixa de emitir para todas as suas ovelhas. Não por amor egoísta, mas para poder lhes conferir maiores responsabilidades no auxílio à condução do rebanho. Entristece-se quando o discípulo, por invigilância, fracassa em provas simples. Mas concede-lhe, por misericórdia infinita, o ensejo de repetir indefinidamente a lição e o teste, até que um dia o automatiza no seu espírito e não fracassa mais, o que é motivo de imensa alegria ao seu augusto coração.

Sois testados sempre, portanto, pois ser médium não é apenas comparecer ao núcleo de trabalho em dia e hora certos para ali dar a passividade aos amigos espirituais para o trabalho estipulado, dentro do tipo de mediunidade de que é dotado. É muito mais que isso, pois trata-se como já o dissemos, da sublime concessão, por empréstimo, para saldar débitos pretéritos e acelerar o aprendizado do amor a Deus e ao próximo. E estas provas de amor não podem ter hora e locais especificados para serem dadas, mas sim devem ser uma constante na vida do medianeiro, reservando-se para a casa espírita apenas o intercâmbio com os espíritos, através dos fenômenos mediúnicos, por questões de disciplina e segurança, além de se cumprir as tarefas de equipe, indispensáveis que são os fluidos dos encarnados para certos trabalhos da espiritualidade. Sois, assim, responsáveis por uma participação ativa na Seara de Jesus, onde quer que estejais, pois em vosso dia-a-dia tendes as oportunidades de exercitardes a vossa paciência, resignação, tolerância, perdão e amor, com todos os que vos rodeiam na vasta escola do mundo, quer no lar, no trabalho, nas ruas ou junto à natureza.

Em toda parte, o médium cristão deverá servir de polo irradiador de paz, alegria, otimismo, esperança e estará então ligado diretamente às correntes crísticas, que são prepostos do Mestre para o alívio dos necessitados e renovação vibratória do planeta.

O jugo é suave e o fardo é leve para o médium que se posiciona deste modo, consciente da oportunidade que recebeu e feliz por servir a Jesus. Jamais este irmão sentirá o assédio dos inimigos da luz, pois seu teor vibratório não permite ligações mentais com os seus agentes, que tudo farão para alcançá-lo, sem lograrem êxito. As suas imperfeições morais ele as vigia, e

não deixa que se materializem nos atos e palavras, pela disciplina da vontade e o uso da razão antes que a ocasião se manifeste. Embora o seu pensamento possa ainda ser assaltado por tais imperfeições, a prece sincera e a humildade do seu coração amoroso evitam que o mesmo se transforme em projeção irresponsável, atraindo os elementos vibratórios inferiores, causa do desequilíbrio inevitável. Merece o amparo de abnegados servidores do Cristo, que vão ajudando este discípulo "diligente" a vencer a si mesmo, conhecendo-se e se curando pela prática da moral cristã.

Este é o perfil que os médiuns do amanhã possuirão, independente dos fenômenos que prodigalizem. O terreno é fértil, mas é preciso decisão de cada trabalhador para se dedicar com afinco ao trabalho da autorrenovação pelo Evangelho do Cristo.

O Mestre, paciente e bom, espera de seus trabalhadores da última hora, já detentores de tantas possibilidades intelectuais, que as usem em benefício de si mesmos, servindo-se da mediunidade para o aprendizado do amor ao próximo mas, principalmente, para a renovação moral, pela autoanálise e aplicação dos princípios Evangélicos, em substituição a tudo aquilo que os contradisser em vossa personalidade.

A hora é de esforço e aprimoramento no Bem para que Seareiros dignos do salário integral estejam presentes na Terra, auxiliando a reconstrução moral do planeta, após o vendaval que a assola, para que a era de Paz, de Amor e do Espírito se estabeleça em definitivo sob a direção do Mestre Amado.

Lutai, irmãos, para honrardes o título de médiuns cristãos e estareis adiantando em muito a conquista definitiva da vossa paz interior, pelo conhecimento de vós mesmos. Vigiai e orai sempre e servi a Deus e a Jesus em todos os minutos de vossa existência.

"Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai!" são palavras do Cristo que aqui deixamos a todos os médiuns que nos leem. (Mateus 17:44,46-48)

Lembrai-vos que, de vós, dependerá a luz de que a Terra tanto necessitará, no amparo e esclarecimento a tantos irmãos necessitados principalmente pelo exemplo de fé, humildade e amor que derdes onde quer que vos encontreis.

A vós, irmãos, nossos votos de força e perseverança nesta árdua e dolorosa batalha interior para extirpar, um por um, os espinhos da carne, como disse Paulo, de modo que a mediunidade vos sirva de instrumento eficaz de renascimento espiritual (II Coríntios 12:7-10).

Que possais deixar pelas poeiras do mundo o homem velho que aqui chegou, resplandecendo o homem novo a refletir em si a luz do amor do Mestre Amado.

Que Jesus vos ampare nesta viagem que todos tereis que fazer um dia, a qual esperamos seja feita o mais breve possível, para que possais sair vitoriosos, sem olhar para trás.

Que nosso amado Francisco vos ampare e vos sirva de exemplo, pelas duras provas que suportou e pelos testemunhos de fé e amor que rendeu ao Divino Rabi. Que ele nos ampare a todos e nos envolva com seu amor, hoje e sempre. Paz em vossos corações. Graças a Deus.

6
NAS TELAS DA ALMA

Qual película supersensível a registrar a mais sutil vibração de energia luminosa, assim atua o perispírito nos registros das sensações vividas pelo espírito,seja na erraticidade ou na carne, habitando veículo denso.

A sensibilidade energética do perispírito é de tal ordem que toda e qualquer emoção, visão, ato, pensamento ou palavra, é de imediato arquivada neste registro de potencial infinito, para posterior aproveitamento ou exame. Somam-se as experiências e, nos seus compartimentos sutis, arquivam-se estas impressões. Estas podem ser agradáveis ou ruins e dolorosas quando fruto do desequilíbrio da vontade e de ações contrárias à grande Lei do Amor Universal.

O céu e o inferno estão, assim, dentro de cada um, pois são fruto do patrimônio construído pelo espírito durante os milênios de sua evolução.

O perispírito, por ser corpo energético de alto poder vibratório, mesmo quando em baixo estágio evolutivo, se comparado às potencialidades do corpo físico, permite que a mente colabore na sua tessitura, registrando os pensamentos, as palavras e os atos que constituem a senda evolutiva do Ser, por ser o pensamento força poderosa a plasmar imagens que poderão se converter posteriormente em ações.

Após o desencarne esse arquivo, que permaneceu acessível apenas em pequenina fração, passa a estar totalmente disponível no plano etérico e do seu afloramento ao nível da consciência surge o que se denomina "Juízo Final", ou seja, a avaliação de si mesmo feita pelo espírito ao término de mais uma etapa reencarnatória.

Felizes os que aí encontram boas ações e atos dignos praticados durante sua passagem pela Terra.

Pobre do endividado perante o Pai Maior. Sua Lei de Justiça faz com que o recalcitrante ou estagiário da sombra sofra as torturas do remorso e do reflexo de suas ações, pela Lei de Causa e Efeito, que lhe traz sofrimentos indizíveis ao nível da consciência culpada, que não consegue se livrar das vibrações desagradáveis e dolorosas das ondas de energia com as quais se imantou por vontade própria.

O arrependimento se dá após esta etapa de perturbação e de autoanálise, cuja duração é extremamente variável, de alma para alma, podendo até mesmo durar milênios, nas mais empedernidas e orgulhosas.

O Pai espera sempre pois é todo misericórdia e bondade. Jesus, que está uno ao Pai, também espera de Suas ovelhas, os espíritos reencarnados neste planeta sob sua licença, que se voltem para os Seus ensinamentos, roteiro seguro para a paz e a felicidade.

Urge esclarecer os homens sobre o seu amanhã mas principalmente sobre suas potencialidades hoje, como espíritos herdeiros de Deus e do Seu Reino. O conhecimento do perispírito que, como já o dissemos, em breve se tornará realidade comprovada pela ciência, será o passo para a conquista definitiva do seu "eu" e a quebra das barreiras que o materialismo e a fé cega impuseram aos homens até nossos dias.

Este corpo espiritual constitui a tela da alma onde nós, desencarnados, conhecedores de técnicas de análise, sob a permissão do Pai, podemos examinar, como se observássemos o que hoje é a televisão, todos os caminhos percorridos pela alma imortal, nos seus mínimos detalhes, bastando para isto acionar os mecanismos apropriados que, para maior profundidade na análise, requer maior autoridade moral e conhecimento por parte do examinador.

Por autoridade moral entenda-se as virtudes e os nobres propósitos de que este se encontra imbuído para realizar os trabalhos de terapia psíquica.

A precisão na análise dos "arquivos" do perispírito é igual para todo e qualquer período examinado, seja de que reencarnação for, visto que não há deterioração da imagem.

O que ocorre, contudo, é que as imagens negativas, provindas do baixo teor vibratório das ondas que as geraram acabam com o passar do tempo e da evolução, como "ruídos", que constituem os resíduos cármicos, não aflorando mais como cenas completas e nítidas. Estas imagens negativas foram "apagadas" ou suplantadas pelas imagens de "sinal" mais forte, provenientes de energias de maior frequência.

É o que os iniciados chamam "queima do carma", obtida pela renovação interior, pela renúncia, pelo amor enfim, traduzido sob a forma de doação ou de sofrimento resignado na execução das obras que escolheu para o regate das suas faltas. A atuação da vontade para que tal sublimação se concretize é fundamental, visto que o espírito terá que vencer suas tendências inferiores através da vontade dirigida para o Bem.

No processo reencarnatório todos esses sinais são de tal forma atenuados que o acesso a esses "arquivos" torna-se muito difícil, ou mesmo impossível, pelo espírito reencarnado. É o "esquecimento", que se faz ne-

cessário para não interferir no programa traçado, seja ele de que natureza for. Novas experiências vividas vão sendo arquivadas, tanto no consciente como no inconsciente, constituindo o aprendizado da atual temporada "na carne". Podem manter-se ao nível do consciente, sendo acionadas pela memória e a nível do inconsciente, acionadas pela intuição.

As vivências do espírito, registradas ao nível da matéria pelas células nervosas do cérebro físico, formam a bagagem psíquica, presente no consciente e no inconsciente. Do cérebro físico passam ao cérebro perispirítico, formando o arquivo que será consultado após o desencarne.

O nível de consciência nesta consulta pós-desencarne, para o espírito atrasado, resume-se às suas últimas experiências na carne ou no plano astral em que se situa que, para ele, é mera continuação do físico, tão densas e baixas são suas vibrações.

O espírito elevado, que já depurou seus arquivos, por sua vez, pode consultá-los à vontade, pois tudo lhe é acessível e presente. Tem o domínio de sua bagagem, é senhor dos seus arquivos e pode mobilizá-los para trabalhos cada vez mais complexos e múltiplos nas oficinas inumeráveis do Universo.

Sua glória vai se evidenciando pela vitória da luz contra suas trevas interiores até que seu perispírito, livre dos "resíduos ou ruídos" remanescentes dos estágios inferiores, é todo energia de alta frequência. Por isto o Mestre nos alertou que "se nossos olhos fossem luz, todo o nosso corpo também seria luz; se fossem trevas, então que grandes trevas o seriam" (Mateus 6:22-23). Os "olhos" são aqui vistos como espelhos da alma a refletirem suas conquistas na compreensão das verdades eternas, a irradiarem apenas amor e compreensão para com tudo e com todos.

Prescrutando esta tela da alma nos hospitais da espiritualidade, os prepostos detectam com maior facilidade as causas dos desequilíbrios apresentados pelo recém-desencarnado, o que lhes propicia a melhor abordagem de tratamento.

Da mesma forma, nas tarefas de resgate em zonas umbralinas, a análise permite não só estabelecer as causas como também avaliar a oportunidade ou não da remoção, assunto este muito bem exposto por amigos espirituais como André Luiz e outros.

No intercâmbio mediúnico a situação torna-se complexa para os não familiarizados com o método. Isto porque o perispírito do reencarnante com mediunidade de prova sofre cirurgias adaptativas à percepção do plano extrafísico, o que acaba por interferir nos pontos a serem acionados para esta verificação e pesquisa, que não se deve confundir com a pesquisa de tela mental. Esta é apenas a análise dos fatos retidos ao nível do consciente

e do subconsciente, acessíveis pela telepatia, que é o meio habitual de comunicação entre os espíritos.

Falamos da pesquisa dos arquivos do pretérito. Não temos meios de lhes explicar os detalhes, pois a anatomia do perispírito ainda não está conhecida no plano físico, em suas particularidades. Vejamos, então, como se processa no intercâmbio mediúnico.

O médium, tendo seu corpo espiritual alterado, potencializa os centros de força de modo diferente, ativando os sistemas de circulação de energias e estabelecendo conexões entre estes "circuitos" de modo diferenciado dos não médiuns. Vestindo a roupagem carnal, mantém-se a fidelidade às alterações efetuadas de modo que as percepções ocorram no trabalho mediúnico.

Para analisarmos os arquivos de um médium precisamos, portanto, conhecer as alterações efetuadas neste processo reencarnatório para nos "ligarmos" aos pontos corretos e assim podermos "ler" as causas pretéritas de certas condições atuais e do seu programa de trabalho. É como se fosse uma compatibilização entre sistemas eletrônicos diferentes quanto à geração, captação e demonstração, ou decodificação da imagem. Esta só será feita se o analisador dispuser do conhecimento seguro do "equipamento".

Isto é muito usado quando, numa deferência do Alto, pretende-se dar ao médium algumas informações sobre sua própria história, através da vidência intuitiva, de modo que ele conheça seu passado e tire ilações úteis ao seu progresso. Nestes casos, quando é permitido, nós acionamos estes mecanismos, escolhemos as cenas que julgamos mais convenientes aos prognósticos traçados e deixamos que elas aflorem ao nível da consciência, reforçando sua projeção na mente do médium. Este, ao ver a cena, frequentemente pensa tratar-se de fantasia ou de ideia própria.

Mas, quando já dispõe da autoconfiança necessária e do equilíbrio indispensável, perscruta todo o cenário, examinando detalhes que depois permanecerão no seu nível consciente, auxiliando-o a analisá-los e a concluir de modo racional. Embora não consiga ligar aquele fato ao seu estágio atual, por permanecer quase sempre em experiências muito diversas, aproveita para observar detalhes agradáveis, consoladores, ou ruins, que incitam à vigilância, à auto renovação e, no final, à compreensão dos dramas do seu "eu", advindos dos comportamentos equivocados visualizados, como atitudes de inveja, egoísmo, vaidade, luxúria, ódio etc., que são as mais frequentes.

A vidência intuitiva é um fenômeno mediúnico que conta com a participação do mentor ou protetor espiritual do médium, o qual acionará estes mecanismos do perispírito.

Aqueles que nos leram até aqui ainda devem estar sem compreender o todo deste capítulo, ou suas conclusões mais profundas. Usamos uma linguagem simples, e por vezes figurada, para que todos os candidatos a médiuns ou estudiosos da doutrina possam compreendê-la, como é a vontade do orientador desta obra.

Queremos, como Francisco o quer, que compreendais que o perispírito é algo tão sensível e complexo, de tão infinitas possibilidades no campo da evolução, que muitos séculos passarão para que o homem o compreenda em sua totalidade. Para tal terá que se sutilizar também, além de ter o conhecimento científico destas formas de energia e analisá-las através do desdobramento consciente, ou então quando alcançar a etapa evolutiva de um corpo físico menos denso, através da vidência direta, não intuitiva, interpretando os seus "códigos".

Vejam, meus irmãos, que se trata de um tema de difícil abordagem com linguagem científica de vosso conhecimento, razão por que usamos analogias com os vossos sistemas eletrônicos atuais, ainda muito pobres quando comparados com os que já se encontram disponíveis nas esferas de mediana evolução no nosso plano, sem falar dos recursos daquelas onde labutam espíritos de elevado grau de sabedoria.

Sabemos, por exemplo, que uma das grandes dúvidas que vos assoma à mente é a progressiva desmaterialização do perispírito a caminho da energia pura, que chamais de Luz.

Como já explicamos antes, é um estágio vibratório em campos de plasma de subpartículas, muito além dos neutrinos que conheceis, as quais se adensam ou se distanciam, pois que a energia se condensa em graus regressivos de vibração até apresentar-se aprisionada em formas densas em diferentes estágios, pré-fixadas por códigos evolutivos e aí monitoradas por inteligências do plano espiritual, para que estas repetições de adensamento mantenham-se fiéis aos códigos pré-estabelecidos pela Sabedoria do Pai e de Jesus, no que tange ao planeta Terra.

Ora, se o estágio máximo de adensamento é a matéria densa do corpo, toda ela interpenetrada pelos órgãos do molde perispirítico de modo a poder transmitir ao espírito todas as sensações do meio em que se situa para que este registre as experiências, utilize e aprenda a utilizar o livre arbítrio, é natural que, dominando a matéria pela vontade, e perdendo esta sua influência de atração e adensamento do corpo perispirítico, afaste-se este de suas baixas vibrações, passando a potencializar cada vez mais recursos de elevada frequência e alcance. Quanto mais tênue, mais percebe, pois registra com maior facilidade todas as impressões que lhe chegam.

Tendo acesso imediato a um vasto arquivo, fruto das experiências e de sua sabedoria, pode analisar e interpretar aquela impressão, na forma de

onda, e agir no que se faz necessário, seja para voltar até um determinado ponto, ou para nele se situar instantaneamente pela vontade da mente, seja para carregar consigo os recursos fluídicos de cura em trabalhos delicados de restauração em outros perispíritos, encarnados ou desencarnados. Suas possibilidades variam ao infinito e estarão condicionadas aos seus progressos no campo do saber científico e principalmente da moral e das virtudes evangélicas, especialmente do amor.

Os chamados espíritos de Luz são "luminosos" pela alta frequência vibratória de seus perispíritos, já limpos dos resíduos cármicos como já falamos no início.

João, o Evangelista, ao visualizar os fatos que ocorreriam no final dos tempos que hoje vivenciamos, sob a orientação do Cristo, no seu Capítulo XXI, Versículo 18 do Apocalipse, diz que "Quem é sujo, suje-se ainda. Quem é puro, purifique-se ainda". Isto foi dito para que ficasse em concordância com a parábola das Bodas do Filho do Rei, relatada pelo Mestre e registrada por Mateus (22:1-14) e Lucas (14: 16-24), onde os convidados que não apresentavam as "roupas" adequadas à cerimônia foram retirados da festa e lançados às trevas exteriores.

Tudo isto está ligado a este estado de potencial vibratório do perispírito. Ao atingir o planeta esta fase decisiva de mudança de categoria, esta seleção será automaticamente executada pela compatibilização do teor vibratório dos perispíritos com as novas correntes de energia psíquica que envolverão o globo após a sua limpeza fluídica. Por serem de teor mais elevado e sutil não comportarão a presença de corpos grosseiros, salvo sob permissão expressa do Mestre e do Pai.

Por outro lado, a atração entre os semelhantes faz com que os perispíritos densos "se sujem ainda" mais ao entrarem em grandes perturbações, pela exacerbação dos instintos, pela matéria que vibra em correspondência às energias densas acumuladas nele e ao seu redor. Quem já possui algum equilíbrio, ou "Luz", e encontra-se encarnado, sente-se em posição extremamente desconfortável, pois o seu perispírito é continuamente agredido por estas energias de baixo teor vibratório. Sua luta é árdua para não sucumbir ao desejo de fuga e aos deveres que lhe dizem respeito, donde o Mestre avisa que "o que perseverar até o fim herdará a coroa da vida"(Mateus 24:13; Apocalipse 2:10).

Perispírito, Tela da Alma foi o tema que demos a este capítulo porque realmente ele funciona como tal. Tela de múltiplas possibilidades, a retratar dramas pavorosos em tons sombrios e lúgubres, ou a mostrar cenas do "Reino de Deus", que existe dentro de cada um dos Filhos do Pai, e que podem ser antevistas em riqueza de detalhes policrômicos, de beleza indescritível, de luz fulgurante e perfumada, nos espíritos que já alcançaram a cura

do egoísmo e do orgulho, de todas as outras doenças da alma e caminham céleres para a potencialização máxima do amor.

Pedimos perdão aos irmãos por não conseguirmos nos fazer entender de modo mais explícito, por enquanto. Por ora, desejamos que guardeis estas informações que lhes são enviadas com o carinho e o amor de Francisco de Assis,e a certeza de que possuís em vós tesouros imensos a serem descobertos e utilizados para a glória do Pai.

Quando nos referimos a energias sutis do perispírito,a subpartículas, formas vaporosas, energia quintessenciada e tantas outras tentativas de definição, queremos vos despertar para a verdade, retirar o véu da letra e ajudá-los no conhecimento de vós mesmos, dando cumprimento às palavras e promessas do Cristo em Seu Evangelho, embora não possamos vos falar de algo que desconheceis.

Importa muito mais, por enquanto, a certeza de sua existência e as suas gradações perceptivas condicionadas à evolução de cada um nas sendas do Amor e do Bem.

A curiosidade científica é louvável e necessária, mas o véu não poderá ser levantado antes que estejais preparados para tal, pois estaríamos roubando à humanidade o direito de buscar e encontrar, pelo esforço e dedicação, o roteiro para seu espírito. Por isso, e pela inexistência ainda dos termos adequados na área da física e das ciências em geral, fica restrita, por enquanto, esta definição da composição do perispírito e sua fisiologia. No campo das implicações do seu estágio vibratório e, em especial, dentro da mediunidade, julgamos válido prosseguir com estas complementações elucidativas em outras obras, para que o assunto se vá fixando e se difundindo cada vez mais entre os seguidores da Boa Nova.

Esta "Tela da Alma" irá causar, quando de sua descoberta, a mais profunda revolução científica e um verdadeiro cataclisma moral, filosófico e religioso.

As religiões serão profundamente abaladas em seus fundamentos e terão que se redirecionar, confessando sua cegueira, curando o seu orgulho de donas da verdade, exclusivistas, se quiserem continuar a prestar este serviço tão importante que mantiveram até aqui, ou seja, o de manter viva, na consciência de todos os homens, a existência de um Deus Todo Poderoso, Misericordioso e Bom, e do seu Filho Amado, Jesus, o Cristo, que nos trouxe Seu código de Amor e Evolução na Boa Nova, que é Lei do Universo.

As profundas modificações nas religiões implicarão a eliminação de todos os dogmas, do sectarismo e do fanatismo, além de todo culto exterior ou de pompa.

O homem que irá vivenciar estas descobertas já possuirá em si os germens da sabedoria e das verdades espirituais, e a lógica e a razão, guia-

das pelo amor, farão rejeitar estes velhos conceitos, reflexo dos períodos de cegueira e trevas espirituais atravessadas pela humanidade.

Hoje debate-se a humanidade presa às teias que criou em suas ilusões e apegada excessivamente à matéria, recusando-se a buscar o espírito. Os reflexos na moral nem precisam ser enumerados: uma humanidade evangelizada e fraterna, conhecedora e praticante destas Leis substituirá a atual. Nesta, então, todas as virtudes terão amplo campo para se realizarem e criarem raízes profundas, pois constituirão a meta de todos. Paz, Fraternidade e Amor não serão, pois, palavras vãs, de visionários ou místicos, mas sim o anseio e a tônica geral. As Filosofias até agora experimentadas, que mais danos trouxeram que benefícios, pela confusão e complexidade que lançaram no seio das sociedades, deixarão de existir, pois perderão sua razão de ser. Estas serão substituídas por conceitos cósmicos, de elevadíssimo poder aglutinador e orientador dos povos em direção à sua autorrealização espiritual e não mais material. Estes conceitos serão hauridos das elevadas correntes de pensamento dos filósofos da Luz, habitantes das esferas unidas ao Cristo, em seu trabalho de Amor.

Tudo isto será extremamente impulsionado pelo conhecimento desta "Tela da Alma", onde a mediunidade sublimada irá liberar recursos para o seu acesso respeitoso e amoroso em socorro do próximo, através da consulta, pelos médiuns videntes, dos arquivos dos irmãos necessitados. Isto os livrará de inúmeras doenças físicas ou mentais, antes de se atingirem os padrões de sanidade próprios das humanidades regeneradas.

Sob todos os aspectos, esta será a grande descoberta da ciência: o homem. Este já o tem e com ele convive desde sua origem, pois é seu próprio patrimônio anímico. Contudo, só no tempo certo, que agora já está próximo, poderá analisar de fora, à luz dos próprios recursos da ciência física, já que à luz da razão e da lógica ainda teima em não admitir sua existência, mesmo quando afirmada pelo Mestre Amado, de modo velado, e por Apóstolos do Cristo, de modo claro, como o fez Paulo e, após o advento do Espírito da Verdade, por todos os que se comunicam do plano extrafísico, nas obras e nas mensagens transmitidas.

Tudo isto, meus irmãos, será o patrimônio sublime a ser estudado, compreendido e respeitado pela nova civilização crística que herdará a Terra.

Que o Pai Maior e o Mestre Amado amparem os homens de Boa Vontade a fim de que esta hora chegue logo trazendo a Luz que banirá, em definitivo, as trevas em que a humanidade teima em se deter.

Que os dedicados trabalhadores do Bem, dos dois planos, consigam a sintonia necessária para que o intercâmbio possibilite as descobertas autorizadas pelo Mestre Amado.

Que Ele nos ajude e ampare, hoje e sempre, a fim de que, vencendo nossas imperfeições, possamos colaborar com Sua obra, como humildes Seareiros, no trabalho de divulgação doutrinária.

Que Francisco de Assis nos ilumine a todos e possa prosseguir intercedendo junto ao Cristo para que sejamos dignos de colaborar com Ele.

07
AS LEIS QUE REGEM O INTERCÂMBIO MEDIÚNICO

Os processos de intercâmbio entre o plano espiritual e o plano físico são regidos por leis específicas. Essas leis são conhecidas dos espíritos comunicantes e requerem preparo adequado através do estudo em escolas especializadas para que o intercâmbio se faça de modo satisfatório.

Não julgueis que basta simplesmente querer para se obter comunicação através de um médium. Se assim fosse, a grande massa de desencarnados que se mantém imantada à Terra conseguiria amiúde se manifestar, de todas as maneiras, através dos médiuns não evangelizados ou desequilibrados existentes em toda parte. Tal fato, contudo, traria grandes perturbações a esses irmãos, bem como aterrorizaria os incrédulos com suas aparições materializadas, ou manifestações perversas.

Seria mesmo assustador, estamos certos, o desequilíbrio geral e a loucura coletiva que isto ocasionaria, pela interferência indébita no plano físico e no livre-arbítrio dos encarnados.

Mas Deus assim o quis e criou as barreiras vibratórias de modo que só em condições especiais tal fato se desse, garantindo assim o sossego dos encarnados nos seus afazeres. Não os libertou, porém, da influenciação telepática, pela sintonia entre mentes afins, em torno de objetivos elevados ou não, para que este intercâmbio não se extinguisse ou se limitasse em demasia.

A morte nada mais é do que a entrada do ser na posse do seu verdadeiro patrimônio, o espiritual, através da alteração do estado de consciência provocada pela libertação das limitações da matéria. Isto dá ao espírito a possibilidade de conhecer essas leis tão logo regresse do plano físico, caso se mostre preparado pela disciplina mental e elevação moral suficiente, que são condições exigidas para o treinamento em escolas especializadas. É assim que todo processo de intercâmbio obedece a leis e processos que precisam ser bem conhecidos para se tornarem eficientes e equilibrados.

As leis cármicas são o primeiro fator condicionante do intercâmbio, pois refletem as afinidades vibratórias, fruto do nível de realizações de cada um, do seu campo de interesses, sempre dentro do princípio de que semelhante atrai semelhante.

No intercâmbio mediúnico bem amparado pelo Alto não existe improvisação, pois tudo é feito com cuidado e conhecimento das técnicas empregadas pelos espíritos comunicantes.

Nos meios onde a mediunidade é utilizada quase à força por espíritos ainda muito materializados, o cuidado e o aprimoramento são menores, mas os espíritos conhecem as técnicas, só que suas escolas são de outro nível, pois efetuam o contacto de modo sorrateiro, como ladrões, digamos assim, a se apossarem dos recursos alheios.

É muito comum nas regiões trevosas encontrarem-se também escolas especializadas nos processos de abordagem mediúnica. Só que as técnicas são outras, pois se baseiam em estudos de psicologia e fisiologia do perispírito e do corpo físico, buscando encontrar os pontos falhos ou "brechas" na personalidade, leitura da mente e das emissões mentais e pontos em desequilíbrio do corpo físico por onde poderão assenhorear-se dos recursos fluídicos para obtenção da sintonia e posterior utilização mediúnica.

Não queremos nos alongar nesta parte, mas é importante saberdes que sois continuamente observados por espíritos que trabalham na Crosta para os grandes chefes das "quadrilhas" das trevas. Estes são os"espiões" diretos, à procura de possíveis "hospedeiros" dos seus senhores, que assim realizam seus intentos de subjugação das massas invigilantes, pelas sugestões as mais descabidas nos costumes, através da utilização desses médiuns para criar modismos ou hábitos que tragam a perturbação, o desequilíbrio e o caos social, tal como o mundo hoje se encontra.

Funcionam a lei do carma e a lei da afinidade moral, sendo esta o resultado da igualdade de evolução dos espíritos.

Nem sempre a lei do carma serve de determinante pois se o espírito, na sua romagem terrena, posiciona-se de modo digno e busca aperfeiçoar-se, suas provas cármicas poderão ser alteradas através da sua renovação interior e do seu esforço de crescimento no bem. Neste caso, não será veículo para tais entidades, pois sua consciência já lhe dirá que tal proceder não é correto e ele não aceitará a sugestão inferior.

As leis de afinidade moral são mais difíceis de serem alteradas pois se baseiam no grau evolutivo do espírito. Como esta evolução é lenta, é muito difícil deixar de corresponder aos "apelos" de comunicação por parte daqueles que estão dentro do seu padrão de ética, moral, sabedoria, justiça, amor ao próximo, etc. Melhor explicando, o médium sempre concordará com as opiniões e conceitos daqueles espíritos que estão no seu mesmo nível moral, pois mesmo que tenha um alto senso crítico, as verdades daqueles serão as suas e, portanto, não verá nelas qualquer desvio ou erro.

Se for humilde, poderá até servir de instrumento para espíritos mais elevados moralmente, que esposarão conceitos por ele ainda não assimi-

lados ou vivenciados no campo da moral ou do conhecimento, mas que ele aceitará, pois já compreende que está sendo apenas um veículo. Estes médiuns já se aproximaram da Doutrina Espírita ou receberam esclarecimentos de outras fontes iniciáticas e, em essência, têm mediunidade equilibrada.

Quando falávamos dos riscos da obsessão coletiva caso as comunicações fossem livres não quisemos dizer que a mesma não seja possível pela influenciação mentomagnética de falanges espirituais. É necessário, porém, haver afinidade moral e que a coletividade em questão esteja sujeita ao mesmo carma ou à mesma aplicação da Lei de Causa e Efeito. Do contrário, apenas indivíduos devedores da Lei poderão isoladamente ser alvo de tal intercâmbio deletério.

É natural que estejais indagando o porquê deste capítulo e aonde queremos realmente chegar.

Buscamos esclarecer a todos vós quanto a outro aspecto da lei de sintonia vibratória, seja ela fluídica ou moral.

Nos tempos atuais muito se fala em lutas entre o Bem e o Mal, entre Jesus e "Satanás", entre a Luz e as Trevas, sempre se reportando às afirmações do Apocalipse, da grande batalha do final deste ciclo evolutivo, a ser travada dentro de cada um.

É necessário então reforçar este aspecto do intercâmbio mediúnico, para que vós, espíritas ou não, que vos debruçais sobre as questões mediúnicas e procurais com afinco vos capacitardes para tarefas socorristas na Seara de Jesus, estejais seguros e conscientes de todos os aspectos que regem as comunicações entre os dois planos.

A sintonia moral, como dizíamos, é o fator básico para o intercâmbio entre os dois planos. A partir deste ponto, entram em ação outras leis, estas já não morais ou cármicas, mas puramente físicas, que é o que queremos realmente abordar neste nosso ensaio sobre mediunidade.

Sabeis que os fluidos dos planos espirituais são compostos por matéria de natureza diferenciada da que conheceis, extremamente "diluída" nos campos de energia que compõem os planos extrafísicos e tudo que neles existe.

Sabeis também, por obras numerosas, que estes fluidos são extremamente maleáveis, com propriedades que permitem sejam eles moldados por outras energias, adquirindo durabilidade indefinida, o que permite a elaboração de todos os objetos, de todas as "coisas" de que se compõem as coletividades espirituais: casas, utensílios, instrumentos, flores e todos os recursos da natureza, de acordo com o conhecimento do seu manejo por parte dos espíritos desencarnados e da elevação moral que possuem.

No plano espiritual não existe a improvisação, pois estes fluidos são extremamente sensíveis à ação da mente, do pensamento emitido e da força de vontade com que isto é feito.

Como consequência, qualquer atitude mental desequilibrada implicará imediato mergulho em turbilhões vibratórios não harmonizados, não controlados, o que acarreta perturbação no espírito, com perda de consciência e da capacidade de ação. Ele passa, então, a locomover-se nas "trevas", pois nada percebe de coerente ou harmonizado. Tudo o que o cerca é composto por mentes em desequilíbrio e, portanto, é desprovido de forma harmoniosa. Até mesmo os espíritos com que se defronta são indefinidos e dementados. Constitui a paisagem típica do umbral, nas zonas habitadas por espíritos altamente endividados com a Lei do Amor e extremamente materializados. Nada é duradouro nestas paragens.

Nestas esferas vibratórias, os fluidos são extremamente densos, de poucos recursos energéticos quando comparados aos de regiões depuradas, moldadas por mentes equilibradas e integradas em correntes de pensamento mais elevadas e evangelizadas.

A queda de sintonia é, portanto, extremamente perigosa no plano espiritual, pois o espírito só se liberta destas paragens trevosas quando consegue disciplinar sua mente e emitir um pensamento ao Alto rogando a Deus e a Jesus que o amparem. Quando o seu coração vibra em boa "frequência", seja ela de humildade, de arrependimento ou de amor a um semelhante, rapidamente passa a perceber outra realidade, pois muda instantaneamente de plano e então poderá restabelecer-se psíquica e espiritualmente, além de recuperar o equilíbrio perispirítico.

Nos planos elevados, onde a tônica é a atmosfera de harmonia, beleza e paz, o cuidado deve ser constante, pois o espírito invigilante, caso se entregue às fixações mentais menos dignas, poderá ser atraído para as regiões inferiores através da projeção mental, não do perispírito, e sofrer sua influência como se lá estivesse com todas as alucinações e visões desagradáveis dessas paragens.

É, portanto, a mente do espírito, o ponto básico de seu equilíbrio vibratório e a condicionante da permanência no plano em que se instalou após o desencarne.

Os sentimentos, que moram no coração, governarão a mente, pois Jesus nos disse: "onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus, 6:21). Se o coração dita o padrão da mente, o amor é a ferramenta que abre as portas do "paraíso", que são os planos elevados, onde a "leveza" do perispírito é tal que todos se locomovem pela levitação ou pela simples vontade, desmaterializando seu perispírito num ponto para materializá-lo onde desejarem.

Estamos recordando tudo isso para que possais compreender os mecanismos das comunicações mediúnicas.

Ora, se o equilíbrio da mente é tudo no plano espiritual, há de sê-lo também no plano físico, pois as leis da física são as mesmas no Universo inteiro. Sabeis que pensamento é energia e, portanto, as leis que o regem são iguais nos dois planos.

Se por um simples processo de mentalização negativa ou de conteúdo inferior, um espírito de mediana evolução pode "mergulhar" momentaneamente em campos vibratórios inferiores e sofrer sua influência, imaginai o que não ocorre no plano físico com a humanidade em desequilíbrio e desorientada, com a sua escala de valores centrada no bem-estar material e na satisfação dos seus instintos.

Dessa forma, torna-se campo aberto à influência moral daqueles irmãos desequilibrados do umbral, que passam a exercer o domínio de suas mentes, às quais se ligam num processo de simbiose psíquico-energética, de consequências imprevisíveis para os indivíduos e para as coletividades que se deixam envolver.

Esta tem sido a causa de tantos problemas nas sociedades humanas em todos os tempos. Felizmente para a Terra e para aqueles que aqui evoluem, que somos todos nós, breve este processo iniciará sua reversão, não só pela seleção espiritual e expurgo planetário, mas também pelo conhecimento científico das leis que regem esse intercâmbio. A tomada de consciência para a vigilância do campo mental- normal nos planos elevados, sob a luz do Evangelho do Cristo, definitivamente eleito como roteiro para a evolução de todos os povos - criará bloqueios e camadas protetoras ao Orbe, pela emissão de vibrações mais depuradas.

Os fluidos, por sofrerem influência da energia da mente, são, assim, o ponto inicial de trabalho para os espíritos que querem se aperfeiçoar nas técnicas de comunicação.

Na espiritualidade estas são as primeiras aulas para os candidatos ao trabalho de intercâmbio nas escolas especializadas.

Referimo-nos aqui aos trabalhadores do Bem, pois as escolas das trevas também ensinam os mesmos conceitos e técnicas, porém com enfoques contrários e buscando sempre aprimorar a detecção do pior fluido, das piores atitudes mentais, das fraquezas psicológicas dos encarnados, para utilizarem fluidos especiais, densos e assenhorearem-se dos recursos medianímicos do médium.

Desse aspecto não trataremos, pois não é de nosso escopo mostrar o modo como estes espíritos trabalham. Basta olhardes em torno de vós, nos casos obsessivos, e percebereis os processos. Deter-nos-emos, portanto, no aspecto da preparação dos comunicantes a serviço de Jesus.

Por essas escolas ou academias passam milhões de almas desejosas de servir a Jesus em tarefas de socorro espiritual junto à Terra. Com credenciais morais, quer pela renovação moral, pelo arrependimento dos seus atos impensados, pela evolução espiritual, quer pela pureza do perispírito ou sabedoria e amor, todos os interessados encontram escolas adequadas ao seu nível para aprendizado necessário.

É um espetáculo maravilhoso ver tantas almas vibrando no amor crístico e desejosas de servir a Jesus na pessoa do próximo, estudando com afinco para melhor cumprirem suas tarefas.

Os exercícios de controle da mente são os primeiros, considerados fundamentais para o prosseguimento em outras áreas de conhecimento. Disciplina do pensamento e todas as técnicas de controle e vigilância da emissão mental, na intimidade do cérebro espiritual, são treinadas à exaustão. Modelos fluídicos em escala natural são utilizados para mostrar a geração do pensamento e sua ação sobre os fluidos circundantes. Laboratórios específicos estão disponíveis para tal fim, evitando, assim, que as experiências interfiram no equilíbrio da colônia espiritual ou em seus membros.

Não há pressa. O aluno pode praticar à exaustão, desde que a boa vontade e o interesse lhe sejam evidentes. Exercícios práticos e matérias correlatas vão-se somando ao aprendizado, como psicologia, fisiologia do perispírito, fisiologia e anatomia do corpo físico, conceitos de "doença" por desequilíbrio fluídico e rudimentos de medicina espiritual (limpeza preventiva do perispírito).

A parte mais avançada diz respeito às leis físicas dos fluidos. Para nós, o nosso mundo é mais real que o vosso, portanto é preciso mostrar a esses alunos, em profundidade, as diferenças vibratórias entre a matéria densa e os fluidos e as leis que regem a ambos.

Claro que a bagagem trazida da Terra, seja em que encarnação for, na área do conhecimento científico, muito auxiliará a compreensão. Mas as aulas são tão bem programadas e com tantos recursos visuais e práticos que mesmo os deficitários do saber aprendem com rapidez e facilidade os conceitos emitidos, repetidos à exaustão por processos de reprodução que desconheceis ainda na Terra.

Aqui é dada a preparação mais adequada à correta intervenção no campo mediúnico. Nessas escolas são ensinados todos os processos de obtenção dos fenômenos mediúnicos utilizando-se os fluidos mais diversos, do mais sublime, proveniente das esferas crísticas, aos mais densos, provenientes dos médiuns e da natureza.

As técnicas de manuseio do ectoplasma são ensaiadas à exaustão e também todos os processos de uso do aparelho mediúnico, identificando o potencial do médium e as tarefas que poderá realizar, de acordo com seu

programa reencarnatório e análise de suas condições psíquicas e perispirí-ticas.

Todo este conhecimento é necessário para que, ao integrar uma equipe de trabalho, ou mesmo quando sozinho tiver que se servir de um médium para realizar algum trabalho, possa o espírito fazê-lo de modo correto, sem prejudicar o medianeiro ou envolvê-lo em situações difíceis, por querer obter resultados para os quais o mesmo não possui aptidão ou preparo. Isto para que não se torne cego a guiar cego, como bem nos lembrou Jesus, ambos a caminho do abismo (Mateus, 15:14).

Assim nós, os desencarnados, aprendemos a manipular todos os centros de força e outros pontos vitais que desconheceis para liberar ectoplasma; a nos assenhorearmos dos órgãos da fala ou do braço para a escrita; a aplicarmos os passes magnéticos com os fluidos adequados nos pontos corretos; a promover o desligamento do perispírito nos estados sonambúlicos (inconscientes), bem como a formar os quadros a serem projetados na tela mental para os trabalhos de vidência, ou outros trabalhos em que a telepatia é o meio ideal de comunicação.

As leis que regem a operação desses fluidos são simples e serão também descobertas pela ciência terrena, a qual já está finalmente "percebendo" que certos estados dos campos energéticos, onde se movem as subpartículas, alteram-se pela ação do pensamento do pesquisador. Afirma-se que o pesquisador sempre encontra aquilo que previa e teoricamente desejava ver e que, ao mudar seu pensamento, repetindo a mesma experiência, já não obtém o mesmo resultado, mas, sim, outro, para o qual não tem explicação.

Nós nos preparamos sempre pois, com a evolução do espírito, novos recursos passam a ser disponíveis consoantes aos planos evolutivos alcançados, o que implica eterno aprendizado de leis cada vez mais profundas que nos levam à essência das leis do Universo. Assim é que, para os planos mais densos, menores responsabilidades, poucos fluidos disponíveis e leis simples. Para os planos elevados, imensidade de fluidos sutilíssimos e leis mais profundas sobre sua composição e ação sobre os outros fluidos e, principalmente, sobre a matéria densa.

São leis físicas que dizem respeito à capacidade de propagação desses fluidos em meios diferentes e como se processam suas "reações" em contacto com aqueles que devem ser modificados. Assemelham-se, para efeito de compreensão apenas, à química dos gases. Esta é a imagem que nos ocorre para entenderdes como manipulamos os fluidos, cuja interação é muito rápida, devendo o resultado de trocas energéticas ser conhecido com antecedência para evitar os desequilíbrios e as "explosões", caso as subpartículas de energia não sejam aplicadas de forma correta.

Compreendei que o nosso campo de ação é o perispírito e que, quer nas comunicações mediúnicas, quer nos trabalhos espirituais de tratamento fluídico - cirurgias, limpeza do perispírito, etc. - nós estaremos sempre trabalhando com energia quintessenciada, para nós matéria, a alterar a composição ou estado vibratório dos seus órgãos. E é sobre o perispírito que atuamos nos processos de intercâmbio entre os dois planos.

Nada se improvisa no plano espiritual, como o dissemos, pois a responsabilidade é muito grande. E se queremos servir ao Mestre no amparo aos companheiros da retaguarda aprendendo as leis que regem o mundo espiritual, é necessário que nos esforcemos para que esta colaboração seja efetiva e nós, por outro lado, aceleremos o processo de despertamento da humanidade, pelo intercâmbio seguro e pelas demonstrações irrefutáveis, que se farão cada vez mais ostensivas, da atuação de nossas inteligências desencarnadas no mundo físico, através dos medianeiros da luz.

Por outro lado, ao reencarnarmos, levamos conosco esta bagagem no nosso arquivo mental, que nos será de grande valia nos processos intuitivos, quando estes arquivos forem acionados telepaticamente pelo nosso amigo e protetor espiritual. Se formos reencarnar como médiuns, esta bagagem terá excelente utilização pelos companheiros do plano espiritual, pois nos ajudará a esclarecer a muitos e a levantar o véu que ainda encobre as verdades do espírito.

Tudo isto está dentro dos planos do Divino Mestre e o intercâmbio mediúnico se reveste a cada dia de maior importância e de maiores responsabilidades, por ambas as partes, para que a Verdade se torne clara a todos e para que o socorro e o despertamento espiritual possa ser levado a todos os cantos do globo na última chamada de Jesus àqueles que ainda não ouviram sua voz.

Com o tempo a Verdade se mostrará por inteiro, para glória do Pai e de Jesus, e para a redenção de nossos espíritos enceguecidos pelas ilusões do mundo transitório.

Nosso tema de hoje buscou dar aos irmãos mais uma visão do trabalho que se faz necessário no íntimo de cada um para elevar a sintonia. Esta elevação é assegurada pela reforma moral que o Evangelho praticado e compreendido em espírito e verdade proporciona, bem como pelos cuidados que se deve ter com o campo mental, para não se tornar vítima de si mesmo, entrando "moto proprio" nessas correntes de pensamentos inferiores, cujos fluidos só trazem desequilíbrio físico e psíquico.

O fator sintonia é fundamental ao equilíbrio mediúnico e representa treino muito salutar para o regresso à pátria espiritual, onde podereis receber um pagamento imenso pelo vosso esforço e renúncia, ao terdes as condições vibratórias e mentais para habitar planos de safirina luz e felicidade.

Que Jesus vos ampare e ilumine no vosso esforço de aperfeiçoamento mediúnico à luz bendita do Evangelho e da Doutrina Espírita. Que vossa fé não se abale jamais e, ante os desafios, a força que emana de Deus possa vos impulsionar com maior vigor ao alcance da meta almejada.

Que nosso amado Francisco possa nos amparar a todos, socorrendo-nos nos momentos de dúvidas, ou quando o fardo se tornar pesado, com suas dulcíssimas vibrações de amor e exemplos de renúncia e dedicação ao próximo.

Paz em vossos corações.

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

08
EVOLUÇÃO PSÍQUICA E MEDIUNIDADE. A CONSTRUÇÀO DO SER ESPIRITUAL

A alma humana, criação sublime de Deus, traz consigo toda a bagagem anímica adquirida ao longo de milênios e milênios em que se deslocou pelos reinos da natureza, nas mais diversas paragens do Universo.

Oh! Tu, irmão, que te julgas grande aos próprios olhos e merecedor de graças exclusivistas do Pai Criador em detrimento do teu próximo, desperta da cegueira que te cinge ao cárcere da matéria perecível e ouve a voz que, dos espaços infinitos, te chega aos ouvidos convidando-te ao despertar.

É chegada a hora da queda dos véus que encobriam a letra das verdades apregoadas pelos mensageiros do Senhor e pelo próprio Mestre para que a humanidade se lance à conquista do espírito imortal.

Estes bilhões de almas que hoje evoluem junto ao planeta Terra resultam todas desta imensa peregrinação após a segunda queda espiritual. Somos aqui obrigados a vos esclarecer que a nossa primeira queda deu-se no momento em que nos afastamos de Deus; todos os espíritos, incontáveis como os grãos de areia do mar, como os grãos de poeira da Terra, que um dia se rebelaram contra o Pai, e perderam o direito de permanecer no Reino da Luz Sublime e da Convivência com o Criador. O Universo material, este mistério que a ciência terrícola busca decifrar com denodo, motivo de tantas indagações e angústias desde o início das civilizações da Terra, é o resultado desta queda inicial, pela condensação da sublime energia, conspurcada pelo poder desagregador de seu fluxo divino pelas mentes espirituais revoltadas com o Pai. Nesta massa material que perdeu a consciência de si mesma, regredindo ao estado mais atrasado e mais imperfeito de manifestação do Eu Divino ou Crístico, ficou retido o princípio espiritual, outrora soberano partícipe das primícias do Pai, e possuidor também de imensa sabedoria.

Pois sendo parte do todo, do Deus Criador, conhecia os segredos e leis da Infinita Luz, dela participando. Não conhecia o Todo, apenas dele fazia parte, como o grão de areia que faz parte do edifício, estando ligado às forças que nele atuam, sentindo-lhe os reflexos, sem conhecê-lo por inteiro.

Essas centelhas, que somos nós, se apagaram, reduzindo-se ao ponto mínimo de vibração, de consciência de si mesmas.

A Bondade Infinita do Pai não permite, porém, que aqueles que são parte de si permaneçam indefinidamente afastados do Seu convívio, a despeito da necessidade de refazimento e aprendizado, através do esforço pessoal na escola do Universo, no tempo infinito que temos para voltarmos ao ponto inicial do fracasso.

A matéria é, portanto, como já foi dito, uma ilusão. Só há uma realidade: Deus. Tudo caminha, inexoravelmente, para Ele, que não tem pressa, pois a pressa, fruto da contagem do tempo, é patrimônio do nosso atraso e falta de compreensão das Leis Divinas.

Nós, que tivemos esta primeira queda, levamos outros milhões de anos para passarmos à condição de espírito, quando concluímos nosso aprendizado nos reinos da matéria, automatizando as reações e construindo a nossa bagagem de instintos, na condição de princípio inteligente ou espiritual, para só nos tornarmos novamente conscientes de nós mesmos ao adquirirmos, de novo, o Livre-Arbítrio, o nosso verdadeiro renascimento, com a consciência de que somos herdeiros do Universo e Filhos do Altíssimo, a caminhar, agora de modo acelerado em comparação com os estágios anteriores, na lenta reconstrução do Eu Divino.

É o ponto do renascimento espiritual, de sublime beleza e de festa nos planos divinos, de mais uma centelha que inicia a jornada para o Criador, no retorno tão almejado por Ele.

Aqui, como sabeis, o corpo perispirítico reveste o espírito, construído com fluidos adequados às condições que irá enfrentar na sua nova esfera de ação.

O espírito, monitorado por amorosos mentores, tal como criança frágil e carente de cuidados extremados, volta aos grandes planos de estudo e de conhecimento das leis do Universo Material. Não lhe é possível, ainda, alcançar a Luz do Pai, pois acaba de chegar aos planos de consciência de si mesmo.

E a lenta ascensão prossegue, no aprendizado constante, nos planos fluídicos.

A bagagem de conhecimentos alcança níveis inimagináveis, pois a este espírito é dado o direito de tudo conhecer e pesquisar, colaborando na Obra da Criação, sob a orientação de Entidades Crísticas, de luz inimaginável por nós, nas falanges que compõem as hostes de trabalhadores do Universo.

Mais uma vez poderá ocorrer a queda, a segunda queda, que falamos no início deste capítulo, fruto agora do Orgulho e da Inveja, e todas as doenças correlatas da alma, como a vaidade, ambição, avareza, etc.

Aquele que poderia seguir sempre em linha reta e em constante avanço em direção ao Pai sofre novo tropeço e nova inconsciência lhe advém, com o esquecimento de toda a bagagem adquirida nos planos etéricos, encarnando na matéria densa, em corpos físicos densos, de parcos recursos para a manifestação de sua bagagem espiritual. A segunda "morte", mais branda, pois não elimina de todo a consciência espiritual, redunda no aparecimento dos encarnados em mundos de densidades variadas, segundo o grau de atração a que se lançou, quando olvidou as lições sábias de seus prepostos espirituais.

Essas almas que fracassaram no seu esforço de ascensão descem, assim, aos estágios próximos da animalidade para que seus instintos, ainda não domados, se extravasem nas reações de revolta e ódio em que se lançam por se verem traídas em suas ilusões.

Toda a bagagem anímica da fase animal poderá predominar neste reinício de aprendizado na matéria, em mundos inferiores, de expiações e provas, onde muitos milênios poderão ser gastos para a conquista das virtudes que renegou. Ou, em casos menos frequentes, a alma poderá ser conduzida à regeneração em mundos menos densos, mais elevados e já quase fluídicos, quando o seu deslize vibratório se situou em aspectos menos dissonantes à grande Lei, mormente por alguma atitude de indisciplina ou falta de amor ao próximo, comprometedoras do equilíbrio da Criação.

Assim, meus irmãos, como já foi dito por eminentes companheiros da espiritualidade, e que nós aqui apenas damos um roteiro geral e sucinto da trajetória, nossos espíritos têm merecido do Pai o maior desvelo e a mais infinita Misericórdia pelas sublimes oportunidades de recomeçar a escalada.

Hoje, todos nós que estamos junto a este Planeta Azul, tão amorosamente criado e governado pelo Divino Mestre, alcançamos um estágio evolutivo que nos credencia a conquistas mais altas.

Nosso psiquismo está em processo adiantado de conquista das sensibilidades necessárias à permanência em mundos de regeneração, onde o Bem e o Amor se fixarão em definitivo em nossos ideais, possibilitando a ascensão aos mundos superiores, onde completaremos a escalada para os mundos fluídicos e, por fim, ao regresso definitivo à condição de espírito puro, em comunhão com Deus e, portanto, senhores de toda a nossa bagagem, de todo o nosso acervo, incluindo aquela que tínhamos antes de nos tornarmos parte deste Universo material, antes da primeira queda e da perda total de nossa consciência.

Pelo erro inicial, teremos que retomar o conhecimento pelo esforço próprio, como alguém que sofresse de amnésia e tivesse de reconstruir toda

a sua bagagem de conhecimentos adquiridos à custa de longos estudos e dedicação.

Isto tudo estamos vos relatando hoje para que possais compreender as razões e os porquês das diferentes nuances da personalidade humana e para que possais compreender porque Jesus nos disse que éramos todos irmãos e que devemos amar-nos uns aos outros, como a nós mesmos, e ao Pai acima de tudo.

Para que mediteis sobre vossa caminhada e sobre vossas atitudes e reações, num trabalho de autoanálise, fundamental para o conhecimento da própria psiquê, passo inicial para a conquista de si mesmo e do Universo inteiro, pelo autocontrole e direcionamento seguro e definitivo do espírito em direção à sua libertação das ilusões materiais.

A avaliação da personalidade, com propósitos de crítica construtiva, é a primeira etapa da tomada de consciência do Ser. É a hora da pergunta: "quem sou, de onde vim, para onde vou? O que estou fazendo está me levando à realização do espírito ou do ego?"

São as crises existenciais, de valores e de realizações, início do despertar do espírito, que esgotou seu culto às ilusões, das falsas conquistas e triunfos materiais.

A bagagem psíquica condiciona tais crises porém elas são inevitáveis no processo evolutivo dos espíritos, quer encarnados ou não.

Lembramos que tal despertar, tais interrogações, ocorre nos dois planos e com mais frequência no plano espiritual. Traduz-se nos arrependimentos que os espíritos sentem e que os faz voltar à carne desejosos de conquistarem a sua sublimação pela prática consciente do Bem. Só que a matéria densa e as condicionantes do meio os detêm por várias encarnações em processo de aprendizado e de automação das novas disposições da personalidade.

A construção do "Eu", tão importante na fase inicial da evolução anímica nos reinos da matéria, pois é lá que se inicia a individualização das mônadas celestes e sua passagem à condição de Espírito, agora cede lugar à necessidade de integração com o Todo, à diluição do Eu no Nós, à doação de si mesmo, no sentido de sublimação do amor, para alcançar a anulação plena da individualidade e a união plena com o Criador para poder dizer, como Jesus: "Eu e meu Pai somos um" (João, 10:30).

É esta ascensão da personalidade individualista ao estágio de personalidade crística que constitui a nossa evolução para Deus, à conquista definitiva do Seu Reino.

Por isso Jesus nos alertou para a Caridade como roteiro único para alcançarmos a nossa redenção espiritual, pois ela nos leva ao aprendizado

do amor ao próximo e ao esquecimento de nós mesmos, à diluição de nosso Eu, pela renúncia, em prol dos que necessitam de amor e luz.

O desenvolvimento do psiquismo é todo este lento, porém constante caminhar pelos milênios afora, através das experiências em cada setor, em cada área de conhecimento.

Nossa alma imortal e nosso corpo espiritual ou perispírito, testemunho vivo das nossas conquistas, vão moldando para nós corpos cada vez mais aptos e mais sutis, menos densos e menos dependentes das circunstâncias do meio físico até ficarmos livres das necessidades reencarnatórias em mundos densos, prêmio justo ao esforço e à renúncia em benefício de nós mesmos, que gozaremos de novas possibilidades, agora em mundos felizes, junto às almas elevadas e afins, longe da dor e das provas expiatórias, que serão apenas lembrança gloriosa dos testemunhos vencidos.

A nossa bagagem psíquica é, pois, extremamente complexa e vasta, pois todas as experiências, sensações, avaliações e conclusões vividas e tomadas pelo espírito são por ele armazenadas, automaticamente, na sua mente espiritual.

Implica, logo, que não existe a possibilidade de duas almas terem a mesma bagagem face à infinidade de eventos vividos e ao livre-arbítrio para a análise e opção pela atitude que lhe parece mais lógica, dentro da capacidade de análise e de racionalização.

Toda esta bagagem precisa ser testada pelas leis da vida e a escolha é de responsabilidade do espírito. Assim sendo, o seu livre-arbítrio lhe permite agir segundo seus interesses, porém a resultante de seus atos e pensamentos será contabilizada consoante as leis de equilíbrio do Universo, às leis Divinas.

Os acertos constituem avanços em direção aos níveis mais elevados de consciência. Os erros ou desvios são computados como necessidade de repetição e reavaliação, nas mesmas condições em que se projetou.

Melhor explicando: as resoluções construtivas do espírito, de acordo com as Leis Divinas, constituem-se em automação do Bem, do Amor e de elevação do seu potencial vibratório, por desprender-se de si mesmo em favor do próximo, o que constitui esquecimento gradual do Eu. Já os atos egoísticos, prejudiciais ao próximo, seja em que nível for, como pensamentos malsãos, crimes, roubos, difamação, etc., denotam atraso do espírito, que disputa com o próximo a sua superioridade na matéria. Retornará este, quantas vezes forem necessárias, recebendo em si mesmo os reflexos de suas próprias atitudes até que, vergastado pela dor, compreenda a verdadeira razão da vida e inicie o aprendizado do Bem.

A bagagem é construída, pois, lentamente, porém de modo irreversível. À medida que avança na conquista de conhecimentos, o espírito passa

a dominar a matéria e volta-se para ela no intuito de desvendar seus mistérios e leis.

Maravilha-se consigo mesmo, de sua inteligência e poder, e este é o ponto mais perigoso para o amadurecimento espiritual das coletividades se não estiverem amparadas por largos recursos morais, onde a ética e o amor ao próximo freiem as tentativas de domínio dos mais fracos pelo saber e pela força.

Quadro típico dos mundos inferiores, onde o amor ainda não conseguiu se fixar e o egoísmo e o orgulho de raças e nações molda o psiquismo de civilizações cruéis e dominadoras, que expiarão sua negligência em outros mundos compatíveis ao seu estágio vibratório e evolutivo, onde a dor os conduzirá à aceitação da lei de amor como a mais sábia e eficaz ferramenta para a conquista de toda a sabedoria.

Vós, na Terra, estais hoje no limiar deste período de transição e o psiquismo já desenvolvido traz enorme desconforto a todos, pois todos almejam outras leis sociais e a paz, sendo porém submetidos ao receio de terríveis provações, pelo mau uso de conhecimentos científicos das leis que regem a matéria, principalmente no seu poder destruidor quando convertida em energia.

Fazem parte do processo de evolução estes choques psíquicos nos mundos de expiação e provas, onde seus habitantes, em outras circunstâncias semearam as mesmas ameaças.

Por isso hoje é tão sombrio o quadro terreno. Pois os ensinamentos do Cristo, que teriam possibilitado o desenvolvimento harmonioso de nossos espíritos e de nosso psiquismo, auxiliando-nos a nos compreendermos pela análise desapaixonada de nosso Eu, foi relegado ao plano dos rituais frios e sem vida, da letra morta, interpretada segundo os interesses da época e dos grupos dominantes.

Mas a hora do despertar chegou e é por isto que vós, espíritas cristãos, seareiros de um novo tempo, precisais conhecer estas verdades e sedimentá-las em vós para que, automatizando-as, possais ir espalhando a Boa Nova, agora sem véu, despertando as consciências embrutecidas e mostrando-lhes os novos caminhos que se abrem para o futuro, sob a luz do Evangelho do Cristo, onde todos os nossos processos de evolução psíquica estão magistralmente retratados, de modo velado ainda, e onde todos os povos irão beber as verdades, no novo tempo que virá após a tempestade purificadora.

Agora que tanto já nos estendemos, em linhas gerais, a aspectos individuais e coletivos da evolução do psiquismo, vamos nos ater ao processo mediúnico.

A sensibilidade é dita como sendo sinônimo de mediunidade. Ora, não poderia ser diferente, pois diz-se que alguém é sensível a alguma coisa quando reage de modo acima do normal à mesma. Há a sensibilidade condicionada a aspectos físicos, como contactos diretos no corpo físico, à dor, ao riso, a estímulos visuais, olfativos, etc. Há também a sensibilidade às manifestações de sentimentos, através de atos e palavras traduzidas pela emotividade que nos leva à alegria, à tristeza, ao pranto, ao riso, à cólera, à crítica, etc. Todas são fruto de estados psíquicos alcançados pela alma, sendo as reações equilibradas e de perfeita superação de interferência, do julgamento e da personalidade, próprias de espíritos em bom estágio evolutivo no campo do amor e da aceitação do próximo.

Os médiuns, em geral, têm uma sensibilidade psíquica mais acurada do que os demais encarnados, devido às alterações processadas no seu perispírito, que lhes permite captar com relativa facilidade as emanações mentomagnéticas que os atingem.

Sua sensibilidade é, pois, aos fluidos e assim o é para que eles possam melhor trabalhar com suas faculdades, sejam quais forem, pois sempre estará envolvido o aspecto fluídico em qualquer atividade mediúnica, sejam eles os fluidos provenientes dos encarnados, dos espíritos, ou os fluidos da natureza que têm que manipular em seus trabalhos.

A sensibilidade psíquica do médium é a base para a ação dos espíritos, que atuarão nos seus centros de força para alcançarem as condições de sintonia ou de doação fluídica necessária ao trabalho.

A alteração no perispírito é proporcional à bagagem já alcançada pelo médium. Se já desenvolveu valores crísticos na sua personalidade, o amor ao próximo já se manifesta com facilidade e exterioriza-se com relativa constância do seu Ser, a intervenção é menor ou muito pequena, pois sua sensibilidade amorosa o porá com facilidade em sintonia com os espíritos que com ele trabalham.

Caminha este irmão para a sublimação mediúnica, para o nível de sintonia natural que caracteriza as almas devotadas ao Bem a serviço do Cristo e unidas ao Mestre como servos fiéis.

Se, ao contrário, o egoísmo é dominante, com raros momentos de sensibilidade à dor do próximo, a intervenção será de grande intensidade de modo a permitir o estabelecimento da sintonia e a exteriorização dos fluidos necessários para os trabalhos.

Em casos extremos, a alteração perispirítica é de tal monta que suas faculdades são utilizadas quase à revelia, para que aprenda, embora não o queira, a servir ao próximo para automatizar o amor. Espíritos altamente endividados solicitam esta oportunidade na espiritualidade para o seu progresso, porém os atavismos os impedem de cooperar como desejavam,

reflexo do seu grau evolutivo, daí a necessidade de tal intervenção e do modo de operação dos espíritos, que pode vos causar estranheza, mas que assim o é para que se cumpram os planos segundo os desígnios do Alto, e o irmão progrida na escola do Bem, não tendo porém desrespeitado o seu livre-arbítrio.

A bagagem do espírito, imensa como vimos, constitui a base do material a ser utilizado pelos seus mentores. Quanto mais preparado e desenvolvido intelectualmente, maior facilidade terá para transpor, ou melhor, traduzir ideias e ensinamentos do plano espiritual, quando médium psicógrafo ou psicofônico, consciente ou inconsciente, pois a bagagem é manipulada pelo espírito.

Mas a bagagem mais importante é a do amor, a da sublimação da personalidade pela posse das virtudes apregoadas no Evangelho do Cristo, capazes de abrir as portas às mais sublimes realizações, pela vontade do Pai e de Jesus, pois permite o estabelecimento de sintonia vibratória, pela identidade dos sentimentos, com os espíritos sublimados no Bem da Espiritualidade Superior.

De tudo o que dissemos para os irmãos, nesta rápida abordagem, queremos ressaltar que o importante, enquanto médium na Terra, é esforçar-se por manter o coração livre de toda e qualquer revolta ou ódio, em relação a qualquer assunto, seja no lar, no trabalho, nas relações sociais e principalmente dentro das casas espíritas, para não criardes barreiras vibratórias que dificultarão o vosso intercâmbio e vos trará tristezas pelo que deixastes de fazer, quando regressardes ao plano espiritual.

Lembramos também a necessidade imperiosa de vos examinardes, através da meditação, para vos conhecerdes e assim vos esforçardes por burilar aquelas facetas onde a Luz do Cristo não reflete como deveria, impedindo-vos de O revelardes a todos os que vos rodeiam, pelas vossas vibrações de paz, alegria, fraternidade e amor.

Só assim estareis acelerando a construção do Ser espiritual purificado digno de alçar voo para os planos de luz onde o Mestre nos espera para nos encaminhar aos mundos regeneradores ou para prosseguirmos ao Seu lado, neste planeta tão belo, aprendendo e laborando pela definitiva libertação.

O Ser espiritual, construído desde as mais príscas eras, está hoje muito mais perto do anjo do que nas fases em que habitou corpos muitos imperfeitos. A nós compete embelezá-lo cada vez mais, purificando-o, para que sua luz e densidade fluídica alcancem a graça da regeneração.

A vós, médiuns, as oportunidades são imensas, pois tendes o privilégio de conhecer estas verdades propiciadas pelo trabalho consciente de renovação moral e mental, a vos elevar na direção do Bem e do Cristo.

Buscai, pois, aproveitar esta oportunidade para que a vossa luta seja coroada pela vitória sobre vós mesmos.

Paz em nosso Senhor Jesus Cristo. Que o nosso amado Pai Francisco estenda o seu olhar amoroso sobre todos vós, novos seareiros, ovelhas queridas do Mestre Amado que Ele quer ajudar a escalar o monte para alcançardes o aprisco seguro. Que o Amado Mestre vos fortaleça na fé e na esperança de redenção de vossos espíritos, na Seara Bendita do Amor ao Próximo em Seu nome.

Graças a Deus!

09
O CORPO FLUÍDICO

A base de todos os fenômenos mediúnicos situa-se nas propriedades do corpo fluídico ou perispírito, envoltório do espírito, vestimenta sutil que o acompanha pela eternidade de sua evolução, nas diferentes posições ocupadas durante milênios de lutas para alcançar a perfeição. Patrimônio individual, construído pacientemente com o amparo do Pai, reflete em si o grau evolutivo do espírito eterno sobre a matéria transitória. Partindo da percepção grosseira, puramente instintiva, fruto dos registros anímicos da fase sensorial, este corpo evolui para a forma sutil e luminosa do espírito superior, que dela se utiliza como lhe aprouver nas suas tarefas ou experiências no plano espiritual.

Nas etapas intermediárias, o espírito desenvolve as suas potencialidades e o corpo espiritual vai, pouco a pouco, adquirindo densidades mais leves, num processo de perda de matéria e concentração de energia, como numa reação nuclear em campo fechado, quando o resíduo é lançado fora. Processo lento e trabalhoso, depende da vontade e dos esforços realizados na dura ascensão espiritual, visto que ocorrem frequentes estacionamentos em determinadas faixas vibratórias, ou mesmo reabsorção dos rejeitos da matéria densa, o que altera o equilíbrio alcançado e a densidade sutilizada, regredindo para as camadas mais densas e de vibração mais lenta.

No potencial vibratório do perispírito reside o avanço da percepção mediúnica dita natural, quando o ser encarnado passa a sintonizar camadas ou círculos vibratórios de potencial maior, possibilitando captar diretamente nestes círculos as correntes de pensamentos que lhes são próprias, provindas de mentes sublimadas e integradas nas leis de amor do Universo. Esta sintonia natural proporciona ao espírito, enclausurado na matéria, momentos de êxtase, de paz e alegria indescritíveis, pois vivenciará na carne as alegrias e luzes do mundo espiritual.

Para o espírito em missão sublimada pelo amor constitui prêmio justo de servidor dedicado ao Cristo, pois com Ele se sintoniza e recebe do Seu augusto coração todo o amparo de que necessita para sua romagem terrena, "ouvindo-Lhe" a voz e operando os chamados "milagres", quando se entrega ao trabalho de socorro aos necessitados do corpo e do espírito, pois suas mãos se tornam o prolongamento das mãos de Jesus.

Feliz aquele que atinge este estado de sintonia, pois seu corpo de carne torna-se prisão sem grades para os voos do espírito, que é sempre livre pela vontade do Pai, aprisionando-se à matéria pela incúria do próprio homem.

O perispírito, neste ser encarnado, é muito diferente daquele que se situa nas escalas inferiores de evolução. Durante os processos de desprendimento, seja durante o sono ou não, este perispírito é "projetado" para fora do corpo com intensidade suficiente para permitir a ocorrência dos fenômenos de bicorporeidade,sem diferenças do corpo carnal, através do concurso do ectoplasma e do elevado grau de consciência do espírito. Este corpo fluídico de infinitas possibilidades possui estrutura complexa, pois são formas de energia que a humanidade ainda não conseguiu identificar.

Mesmo para nós, que vimos há muito estudando o assunto nas esferas espirituais, em academias especializadas, é-nos difícil explicar-vos como é a sua natureza intrínseca, pois faltam termos técnicos adequados no vocabulário da física terrena, por enquanto. A física moderna, através da teoria dos quanta de energia, ao mergulhar na busca das subpartículas atômicas, contribui, inconscientemente, para a descoberta, no futuro antevisto por nós, das energias que compõem o corpo fluídico. Buscando entender este corpo fluídico no estado mais sutil possível de se obter dentro da etapa evolutiva compatível com um mundo de expiação e provas, como é a Terra, devemos deixar claro que o mesmo se assemelha a uma "nuvem de elétrons" condensada, que guarda as conquistas anímicas da evolução sob a forma de matrizes energéticas, constituindo os compartimentos indispensáveis à construção do corpo somático no plano da matéria densa, através da reencarnação. Melhor explicando, compreendei que este corpo, vaporoso para vós é para nós denso, guardando todo o arcabouço energético das formas, desde as menores estruturas de moléculas orgânicas às células, os tecidos e por fim os membros, num crescendo de ordem e complexidade formando, por fim, o arcabouço geral ou corpo. Examinado com atenção apresenta-se luminoso, pois suas partículas de energia irradiam em sua frequência máxima, sem nenhum impedimento de desarmonia ou contaminação.

Da pureza energética nasce o potencial de emissão de luz. Cada partícula poderá ir se subdividindo em inúmeras outras, de modo a se tornar cada vez mais tênue e luminosa e, ao mesmo tempo, densa e coesa pela interação com as demais. De tão adstritas a uma forma pela vontade e pelas necessidades evolutivas, tornam-se aparentemente compactas.

O espírito que já alcançou este nível evolutivo, quando desencarnado, tem pleno poder sobre seu perispírito, podendo alterá-lo à sua vontade, inclusive assumindo formas pertencentes a outras encarnações, sejam elas

quais forem, no tempo e no espaço, como também transportar-se a qualquer local nas esferas afins ou inferiores, sem encontrar aí nenhum empecilho à sua movimentação.

Perispírito é, pois, este corpo divino, molde do corpo de carne, que retrata as nossas conquistas ou fracassos, competindo a nós outros trabalhar para torná-lo cada vez mais sutil e apto a voos mais elevados nas esferas do infinito.

O inverso se dá nos seres pouco evoluídos, ou em processo de retrogradação. Aquela "nuvem de elétrons" a que nos referimos acima, ou perde energia ou ainda não liberou dos seus" núcleos" o número suficiente de "partículas" de alto poder radiante, o que lhe confere opacidade, formas ainda brutas, por vezes deformadas por abusos e erros cometidos contra a grande Lei: a Lei do Amor a Deus e a todas as coisas e seres do Universo.

Este perispírito assemelha-se a metal pesado, de baixa radiação, em que a matéria atrai e domina tanto o espírito, e este se imanta tanto a ela, que suas partículas não se libertam em energia irradiante e livre para criar e integrar-se ao Criador. Individualista por excelência, este ser involuído conserva junto de si as partículas de energia que seriam luz para si e para os outros, nesta permuta com a Criação.

Seu aspecto é denso, opaco e, como já o dissemos, retrata ainda as "nódoas" ou imperfeições morais caracterizadas pelas doenças do espírito, como orgulho, egoísmo, vaidade, luxúria, avareza, maledicência, cólera e todos os vícios que lhe transmitem estas baixas vibrações, que fazem o perispírito estacionar em esferas de densidade afim.

Entre estes dois extremos a gradação é infinita e as nuances também o são pois cada alma é um Universo em si mesma sem possibilidade de haver dois roteiros evolutivos idênticos, mesmo entre aquelas que nunca falharam, pois cada uma segue seu próprio caminho em direção ao Pai.

Como traçar um paralelo entre o perispírito e os fenômenos mediúnicos? Por ser o perispírito vestimenta do espírito e molde do corpo físico, é inerente a este a possibilidade de exteriorizar aquele. Ora, uma vez exteriorizado o perispírito, seus órgãos entram de imediato no domínio dos planos espirituais que lhe são afins, ou cuja participação lhe é permitida. Sua percepção do que aí acontece é possível, pois está em seu meio natural e original. Cada médium poderá, então, vivenciar os planos espirituais, com maior ou menor intensidade, dependendo dos seus méritos ou compromissos de trabalho. Se já conquistou um estágio mais elevado de sintonia, é sinal de que sua sensibilidade alcançou um grau tal que os sentimentos principais que o animam são o amor ao próximo, a humildade e a fé em Deus e na vida eterna. Caminha pelo mundo como forasteiro e exilado, sua alma ansiando pelas paragens de luz as quais entrevê pelos "olhos" do

perispírito. Os espíritos evoluídos, quando encarnados, por sua elevação moral vivenciam a mediunidade sublimada com Jesus.

Seu ambiente natural são esferas de alta vibração, onde o mal não se insinua jamais e a presença do Pai e do Cristo é constante. Fácil é para eles, pelas vibrações do amor, que neles alcança dimensões globais, obter esta sintonia e, como a matéria não exerce mais influência sobre a vontade do espírito, eles apenas se servem dela, podendo antever o mundo espiritual e dele participar com frequência, sempre amparados pelo Alto. Dulcíssimas são as consolações que recebem dos planos divinos, pois são sempre missionários da Paz para despertar, pelo exemplo, a cegueira dos homens e abrandar seus instintos inferiores. Muitos médiuns assim já passaram pela Terra, uns ignorados, outros venerados como santos.

Com raras exceções, os demais médiuns recebem a cirurgia no perispírito - certas alterações no corpo perispirítico que se refletirão no duplo etéreo e no corpo físico, principalmente nas glândulas hipófise e epífise - antes da reencarnação, quando a mediunidade é aceita pelo reencarnante como instrumento de trabalho indispensável ao seu aperfeiçoamento moral. Antes dos processos de restrição do perispírito, os prepostos espirituais encarregados de tais tarefas, com o consentimento do Alto, pela intercessão dos chamados "espíritos-guias", alteram, em maior ou menor grau, a estrutura energética destas glândulas. Sua forma e localização física, bem como a composição dos tecidos densos são a mesma entre médiuns e não médiuns. A alteração se processa na sutileza das cargas elétricas das subpartículas de energia componentes do corpo espiritual. Seria como inverter determinados elos de uma cadeia de ligações energéticas, o que provoca a criação de campos magnéticos ou vibratórios específicos.

A sequência de alteração destas cadeias, ou ligações de subpartículas, condiciona os diversos tipos de mediunidade e os diversos graus de intensidade de percepção. Assim, para a vidência, obedece-se a uma sequência cadenciada nas duas glândulas. Qualquer alteração em uma delas ou em ambas, dentro das "n" combinações de partículas possíveis, dará como resultado variações no grau de percepção do médium, refletindo-se na facilidade e na nitidez da percepção. E assim sucessivamente para todas as faculdades.

Este processo assemelha-se ao que os homens já fazem, em escala infinitamente menor, dentro da chamada "engenharia genética". Enquanto os homens trabalham com genes, que são moléculas de proteínas organizadas, nos processos de cirurgia no perispírito para dotação de faculdade mediúnica opera-se a nível de arranjo de subpartículas de energia no campo energético específico do fenômeno.

Os órgãos do perispírito são, portanto, de potencial de percepção infinitamente maior que os do corpo físico. Os órgãos do corpo físico, extremamente limitados a determinadas faixas vibratórias - comprimentos de onda e frequências para nós grosseiras - só se tornam aptos a registrar as vivências de outros planos quando submetidos a um processo de magnetização ou influência vibratória própria.

A magnetização se processa pela ação de entidade espiritual sobre os centros de força, possibilitando a captação, pelos órgãos do perispírito, de palavras, sons, odores, cenas, etc. do plano espiritual, transformadas em voz, escrita, vidência, audiência e todos os fenômenos mediúnicos catalogados.

A influência vibratória própria só se verifica nos casos de mediunidade natural já bastante desenvolvida, em médium ajustado e de bom padrão evangélico-cristão que, por compreender as coisas do "Reino de Deus", dele participa por merecimento e graça do Pai, para com Ele colaborar nas missões de socorro e esclarecimento de outras almas.

Uma vez afrouxados os laços do perispírito, passa este a se integrar na corrente energética em que se situa. Toda a energia que por ele passa, naquele campo magnético ou vibratório em que está sintonizado ou integrado, transmite aos centros anímicos a compilação sensória, que cataloga, classifica, organiza e processa no cérebro perispiritual a informação-fim. Este compacta e, a seguir, aciona os recursos do cérebro físico, que transforma a informação através dos seus arquivos, de forma compatível com os órgãos do corpo denso. Quando se trata de fenômenos de incorporação, o espírito comunicante controla o processo, acionando a bagagem do médium. O médium é passivo a esta "interferência", digamos assim, no seu cérebro espiritual, dominado em parte por outro cérebro perispiritual que lhe dirige a vontade, de modo a escrever ou falar o que ele quer, apenas prestando-se a vestir ou dar forma às suas ideias.

Corpo de difícil entendimento para a humanidade atual, será o perispírito verdadeira chave para os grandes saltos evolutivos do porvir, cujo alvorecer já está bem próximo, nas áreas da medicina física e mental mas, principalmente, no campo moral e religioso.

Sua descoberta e estudo detalhado trarão modificação total no comportamento dos homens, visto que a comprovação científica da imortalidade da alma destruirá todos os dogmas já levantados pelas religiões em sua ânsia de garantir a hegemonia da verdade e dos poderes materiais.

Sua compreensão, em profundidade, só será possível quando certos setores da física alcançarem condições de trabalho autônomo e tecnologia específica que, do plano espiritual, já está sendo fornecido para alguns pesquisadores, por enquanto, obscuros.

A Doutrina Espírita muito contribuirá para o avanço nas pesquisas, através das obras já transmitidas por misericórdia do Pai e do amor infinito de Nosso Senhor Jesus Cristo e, na hora apropriada, informações mais precisas serão transmitidas de modo a facilitar estes trabalhos.

Jesus prometeu a nós todos:"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará". As" verdades" já são muitas atualmente, mas a maioria permanece cega às evidências, aguardando milagres e manifestações exteriores do Divino, que está dentro de cada um de nós (João, 8:32).

Será através da ciência, voltada para o amor, que o homem descobrirá a si mesmo e aos imensos tesouros que possui, os quais nenhum bem material pode adquirir ou igualar.

Quando compreender o imenso tesouro que o corpo perispiritual, quando potencializado em vibrações de frequências elevadíssimas proporciona ao indivíduo - alegria, paz, amor infinito, participação nos dois planos, domínio de todos os elementos da natureza, vivência integral do Eu consigo e com Deus - o homem deixará de vez de querer se perpetuar na matéria, libertando-se dela o mais rápido possível, em reação totalmente inversa à que se opera hoje.

Este corpo fluídico é um imenso tesouro que o Pai nos legou, com o direito de nos servirmos dele e com a obrigação de o desenvolvermos com nosso próprio esforço. Abriga em seu íntimo, por mais rude e imperfeito que se nos apresente, a centelha Divina do Espírito Imortal que um dia surgirá radiante como um sol subjugando, em definitivo, as trevas que o rodeavam.

Nosso corpo fluídico é nossa testemunha de defesa ou de acusação perante o Pai, pois retrata nosso estágio evolutivo, nossas conquistas ou nossas transgressões à Lei. Cuidar para que ele se torne cada vez mais potencializado em teor vibratório é tarefa intransferível, que se processa no escoar do tempo. Este pode ser acelerado pela conversão da vontade, em definitivo, ao amor e ao bem, Leis Universais que a todos aproxima do Criador.

No tempo que passa, urge realizar esta opção consciente para que sejamos dignos de sermos considerados servos do Cristo e com ele prosseguirmos a nossa evolução junto a este planeta abençoado, sem sermos expulsos para outros mundos.

Na mediunidade, é ele fator preponderante para se conseguir fenômenos cada vez mais expressivos, principalmente os de cura fluídica e de percepção, pelo desdobramento e vidência, dos planos e realidades do mundo espiritual, assuntos estes que serão abordados, no decorrer desta obra.

Este é o prefácio e o ensaio que o nosso amado Francisco de Assis se propõe a doar aos homens de boa vontade. Seu coração vibra de amor por todos vós, que labutais nas Searas do Mestre, como vibra também por todos os seres e coisas do Universo.

Colaborador incansável do Cristo, procura ajudá-Lo nesta hora decisiva da humanidade, com esclarecimentos simples, que considera indispensáveis ao amparo de inúmeras almas indecisas.

Seu coração amoroso, como um sol, transmite sempre para todos vós a luz que já conquistou nas lutas e renúncias, nos testemunhos de amor ao Mestre e ao Seu Evangelho, nas árduas tarefas de renovação planetária.

Oxalá possamos ser fiéis à sua vontade e possamos transmitir com fidelidade de coração e humildade, os seus preciosos ensinamentos, em mais uma missão que o Mestre lhe confia. Que a paz de Jesus nos ilumine a todos, nos dê força, coragem, fé e humildade para carregarmos nossos fardos, com amor e alegria.

Graças a Deus

10
O PERISPÍRITO COMO SEDE DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

No capítulo anterior denominado "O Corpo Fluídico" tecemos comentários sobre este maravilhoso veículo de revestimento do espírito, obra sublime do Criador, perfeito em suas complexas funções.

Hoje abordaremos novamente este tópico, já o designando perispírito, como Kardec o denominou, pois é necessário que nos estendamos um pouco mais sobre o mesmo para que possais compreender melhor os processos de intercâmbio entre os dois planos.

Nenhum paralelo existe, no plano físico, com o que denominamos perispírito. As descrições fornecidas por companheiros da espiritualidade são bastante elucidativas, porém é-nos impossível definir com profundidade algo que não conheceis sequer o material de que se compõe.

Esta é a verdade, irmãos queridos, pois este corpo sutil que todos possuímos é o tesouro imenso a descobrir e a burilar, o qual devemos procurar aperfeiçoar mais e mais para que possamos entrar em definitivo no "Reino de Deus".

Este Reino, que Jesus nos disse estar dentro de nós (Lucas, 17: 20-21), só será alcançado através da purificação do perispírito. Isto implica evolução espiritual e desmaterialização progressiva deste corpo fluídico para que, através da conquista do estado de consciência crística e cósmica, possamos nos libertar em definitivo das atrações dos instintos que nos retêm na matéria. É através do trabalho na consciência que conseguimos esta libertação espiritual.

Sendo o perispírito o veículo de manifestação do espírito, é necessário que ele se transforme em energia cada vez mais poderosa e sutil para que este tenha condições de efetuar as buscas mais profundas no seu "Eu" consciente e atingir o conhecimento reservado aos espíritos que se libertaram em definitivo das reencarnações em mundos densos e imperfeitos.

Este é o objetivo primordial das reencarnações: promover o teste do aprendiz pelo contacto rude com a matéria, medindo a influência desta sobre o seu espírito através das condições fluídicas do perispisito.

Melhor explicando: é necessário colocar o perispírito em estreito contacto com a matéria densa para medir a sua resistência às vibrações

desta. Caso se oponha à mesma e consiga executar tarefas dominadas pelo espírito estará, a cada passo, tornando-se mais consciente de seus atos e iniciará a elaboração dos conceitos de ética e moral com os quais irá aperfeiçoando sua individualidade.

Ações iniciais caracterizadas pela violência e apego à vida material nos seus aspectos mais grosseiros, irão sendo substituídas gradativamente por atitudes sociáveis, ponderação, equilíbrio, culto às virtudes e ao bem, até culminar no esquecimento de si mesmo e no amor a tudo e a todos, ponto máximo e limite evolutivo em mundos inferiores.

Neste ponto, o perispírito apresenta características vibratórias tais que permitem ao espírito encarnado servir de intermediário constante aos mensageiros espirituais, pois está sempre em sintonia com as correntes vibratórias elevadas e age automaticamente como mensageiro do bem, do amor e da paz, em benefício de todos.

Neste grau evolutivo, os exemplos de renúncia e de dedicação ao próximo são comuns e de notável repercussão popular, dando origem aos "santos" venerados pelas religiões de todos os tempos.

O perispírito é a base, o sustentáculo desta evolução. Por mais que o espírito anseie por sua elevação e permanência em planos divinos, por mais sincero seja o arrependimento e o desejo de progredir, nada será conseguido, em termos práticos, antes que o corpo espiritual não contenha as características vibratórias indispensáveis.

As parábolas de Jesus atestam nossa assertiva, quando narrou que o conviva que não apresentava os trajes adequados para as festas das bodas do Filho do Rei foi amarrado e lançado às trevas exteriores, por ordem do próprio Rei (Mateus 22:13).

Isto podeis entender também com relação a uma possível pretensão nossa de permanecermos em um plano espiritual mais elevado do que merecemos: o nosso perispírito apresentará aí aspecto tão distanciado do padrão geral e teor vibratório tão precário, que o nosso destino fatalmente será o regresso ao plano inferior de onde proviemos, onde ainda existem as "trevas" e persistem as mazelas do espírito a se refletirem no perispírito.

É muito importante que tenhais sempre em mente tudo isso, quando estudardes as relações do espírito com a matéria e o intercâmbio entre os planos físico e espiritual.

Todas as questões ligadas à sintonia moral e fluídica, bem como os diferentes tipos de intercâmbio estão relacionadas às condições vibratórias do perispírito.

Daí ser a sua compreensão de fundamental importância para o estudo da mediunidade e, principalmente, da melhor maneira de se atuar neste intercâmbio.

Os médiuns que não compreendem este aspecto estão menos aptos a entenderem a maneira de trabalho dos seus mentores e criam barreiras frequentes por não confiarem no que estão fazendo ou não perceberem o que os espíritos desejam para que se obtenha o resultado previsto. Ocorre, com frequência, que o médium se sente preterido em certos trabalhos ou se julga de pouca valia dentro do grupo, por não ter faculdades ostensivas de intercâmbio.

Além do programa reencarnatório, que estabelece de comum acordo do reencarnante com as tarefas que irá realizar, dá-se o caso de o seu corpo perispirítico não ter sido preparado para tais fenômenos, dele se necessitando apenas a doação de fluidos, o que representa uma grande responsabilidade e prova de humildade, pois o médium servirá sem se destacar dentro do grupo, no anonimato. Realizado dentro dos preceitos evangélicos, tal ato lhe trará grandes alegrias e recompensas no plano espiritual, pelo aprendizado efetuado.

Não menos importante, e ligado diretamente à questão da sintonia, é a capacidade vibratória adquirida pelo perispírito, que lhe trará maior facilidade para suportar provas e privações pois, estando envolvido por correntes vibratórias de teor mais elevado, não sente tanto a necessidade do "Ter", e seu drama se desenrola na batalha íntima em busca do "Ser", da conquista de si mesmo, da superação de suas deficiências morais e construção de virtudes.

Tudo isto se faz lentamente, pois cada encarnação produz tantos reflexos no corpo espiritual, que é necessária a bênção do tempo para extirpar as aquisições inferiores e também fixar as vibrações elevadas.

Como isto se dá?

O processo, difícil de vos explicar como o dissemos, consiste na paulatina troca dos fluidos do perispírito por outros de teor mais sutil.

O corpo perispirítico, como o sabeis, é um molde fluídico para o corpo físico e constitui-se na obra mais sublime do Cristo e dos seus colaboradores, que o fizeram para servir de veículo aos espíritos que deveriam evoluir sob seu comando neste planeta abençoado.

Seu conteúdo energético é, portanto, compatível com o grau evolutivo do planeta e sua aura extrafísica, onde se situam as moradas espirituais, estas, sim, o nosso verdadeiro lugar, a ser conquistado em definitivo através da depuração nas reencarnações.

Sendo ele o molde, tudo o que vosso corpo apresenta, órgãos e suas funções, são por ele moldados e controlados.

Permite o Pai que alterações se processem no campo genésico, segundo a necessidade do aprendizado na matéria ou o resgate de antigos

débitos, como também mutilações ou defeitos de nascença, como o dizeis, que são o resgate doloroso do pretérito de erros.

Sendo de constituição energética, é passível de ser detectado por instrumentos que registrem esta energia, o que já está a caminho de ocorrer graças aos avanços na ciência terrena.

Só pelo conhecimento detalhado dessa composição fluídica chegará a humanidade ao estágio de despertamento espiritual, pois todas as filosofias materialistas e imediatistas ruirão em face de tão grande descoberta.

Tudo caminha segundo a vontade de Deus e de Jesus, e este momento se aproxima célere para que a dor deixe de ser o corretivo dos espíritos aqui domiciliados, e o amor se torne o remédio eficaz para a construção do futuro de luz.

Tarefa esta confiada a espíritos em missão na Terra, rogamos ao Pai para que nossos irmãos não se desviem dos seus objetivos e não escondam a luz que em breve desvendarão.

Mas nosso tema de hoje busca chegar a um ponto específico, que é a função do perispírito como centro de todos os fenômenos.

Até aqui dissertamos sucintamente sobre sua origem e constituição, sem nada acrescentarmos ao que já vos foi revelado. Queremos, então, fazer breve comentário sobre as propriedades deste corpo para que possais entender como e porque é ele o centro da fenomenologia mediúnica.

Tem-vos sido dito que o perispírito é vaporoso, que é matéria quintessenciada, que é fluídico. Dissemos que é composto dos mesmos fluidos do Planeta, para que dele possais vos servir em vossa escala evolutiva, em ambos os planos, ambos reais, embora com possibilidades diferentes de percepção do todo.

O perispírito não limita o espírito, como o faz o corpo denso, pois está mergulhado em campos energéticos afins, podendo neles se deslocar com a velocidade do pensamento, bastando para isto a vontade. Neles também poderá se comunicar instantaneamente, pela telepatia, com qualquer outro ponto ou espírito. A distância não existe, como também não existe o tempo. Tudo se passa no presente, dependendo do equilíbrio, lucidez e vontade do espírito.

Sentidos ampliados proporcionalmente à sua "pureza fluídica, goza o espírito do fruto de suas conquistas ou permanece nas "trevas" de sua ignorância, aprisionado aos seus mesquinhos e egoísticos interesses, sem perceber a grandiosidade do que lhe pertence, pois tudo no plano espiritual é patrimônio de todos.

Organizado por Jesus, é este corpo tão perfeito em seus mínimos detalhes que, quando o puderdes conhecer, sentir-vos-eis ridículos por valorizardes como sublimes certas obras humanas. Não que estas não tenham

o seu valor, claro que o têm. Apenas enfatizamos sua distância infinita desta joia preciosa que a humanidade invigilante conspurca e amesquinha, deformando-a e contaminando-a com suas invigilâncias e vícios.

Celeiro de todas as experiências da alma imortal guarda em seu íntimo as lições aprendidas em milênios e milênios de evolução, nas mais distintas posições sociais, étnicas e espirituais.

O resultado de tudo isto poderá ser a harmoniosa figura com que retratais os anjos, ou as disformes e horripilantes criaturas retratadas nos umbrais.

Tudo se relaciona às conquistas de cada um no terreno das virtudes crísticas. A cada um, segundo suas obras, como nos disse o Mestre (Mateus 16:27). Portanto nada temos que censurar ou lastimar no atraso dos nossos irmãos, mas olhar para o alvo a atingir e seguir firmes sem esquecer de darmos as mãos aos retardatários para que a nossa felicidade seja completa, sem sombras na retaguarda.

O perispírito guarda todas as informações das sucessivas reencarnações e delas poderá fazer uso quando encarnado, seja durante o sono, quando o espírito se liberta do corpo, retomando sua condição habitual e, portanto, tendo acesso ao seu "arquivo", seja por processo de sono magnético, produzido pela ação de outro espírito, quando poderá desdobrar-se e também ter acesso à sua bagagem anímica, dela fazendo uso para trazer elucidações aos encarnados.

Nos fenômenos mediúnicos, a base do intercâmbio é a atuação do perispírito do comunicante sobre o perispírito do médium.

Todas as faculdades mediúnicas residem no perispírito, como já vos foi dito. Quando é lucidez, a sua clareza refletirá a capacidade de percepção no plano extrafísico e transmissão "telepática" ao cérebro físico, que terá a "sensação" de estar vendo, ouvindo, etc., com os órgãos do corpo físico, embora o processo esteja se passando no perispírito exteriorizado momentaneamente pelos espíritos que dele se utilizam para realizar o fenômeno.

Da mesma forma, nos fenômenos de efeitos físicos e de incorporação, atua o perispírito de modo a permitir o intercâmbio, seja pela liberação dos fluidos específicos, seja pela permissão para que o espírito dele se sirva para transmitir sua mensagem escrita ou falada.

Dependendo do grau de sintonia vibratória, o fenômeno se tornará mais ou menos natural, ou seja, quando a sintonia moral e fluídica entre médium e espírito comunicante é boa, este quase não perceberá a atuação do espírito, que se assenhoreará de seus centros de força para operar o controle dos órgãos físicos necessários à produção do fenômeno.

Por isso, diz-se que a intuição é a forma mais avançada de mediunidade, e que a mesma será utilizada em escala cada vez maior até se tornar a

mais comum. É que ela requer, para trabalhos de envergadura, como os de cura, por exemplo, em que o equilíbrio físico do próximo está em jogo, perfeito equilíbrio e sintonia com os médicos espirituais, o que ainda estamos longe de conseguir na Terra.

Do outro extremo, veem os desajustes vibratórios contribuir para a dificuldade do intercâmbio, traduzida pelo desconforto do médium, sua agitação, normalmente mensagens pouco claras e truncadas e, não raro, distorcidas.

Pela similaridade vibratória, os perispíritos poderão entrar em "ligação" mentomagnética e, assim, a mente do desencarnado pode se servir da mente do médium para transmitir sua mensagem.

Evidente que, pelas próprias condições de estar encarcerado num corpo denso, terá o médium que fazer um esforço dirigido à elevação do seu potencial, principalmente através da concentração e da prece sincera, onde o principal ingrediente é a boa vontade em servir e um coração puro e caridoso.

Ao espírito competirá reduzir, às vezes drasticamente, seu teor vibratório mental e assim, ambos numa mesma "frequência", estabelecer a sintonia que permite ao médium captar a ideia do espírito para transmiti-la ou simplesmente participar da vivência no plano espiritual.

Tudo isso tem como base a similaridade entre o estado vibratório dos perispíritos, pois é preciso que os seus campos mentais se afinem para haver o fenômeno. Caso contrário, o médium poderá se sentir envolvido em vibrações externas ao seu perispírito, mas nada captará. Tudo o que disser ou fizer, neste caso, será fruto de sua imaginação ou fantasia, e não transmitido por espíritos desencarnados.

O perispírito, sendo fluídico, energético, tem capacidade extraordinária de redução vibratória, de se expandir ou reduzir-se segundo a vontade, ou a causas externas de desequilíbrio da mente; isto lhe confere a possibilidade de se fundir em outro perispírito, sem se desorganizar como "corpo" distinto e passar para aquele outro suas informações, ou seja, atuar sobre o outro desde que o outro consinta e o aceite como companheiro e participante do intercâmbio. Pois este ato, o do intercâmbio mediúnico, requer sempre o consentimento do médium para a utilização de seu perispírito pelo espírito comunicante nos trabalhos evangélicos de socorro ao próximo. Caso contrário, nada será conseguido.

Retratamos aqui o intercâmbio através de médiuns equilibrados e evangelizados. Médiuns obsidiados e distantes dos preceitos do Cristo enxameiam pela Terra servindo de instrumento "inconsciente" aos inimigos da Luz e do Mestre, a espalhar a desordem moral, social e política.

Oxalá possam os homens despertar desse pesadelo de milênios e iniciar a marcha segura rumo à Luz do Evangelho que os levará ao Reino de Paz e de Amor, que o Cristo anunciou.

Estudando a mediunidade com seriedade e sem sectarismo muitos aprenderão sobre as causas dos seus males e quando encontrarem a chave que lhes abrirá as portas desses segredos, através da ciência, poderão aprofundar, em bases concretas, os nossos esboços para que a causa do Cristo, que é o seu Reino de Amor, instale-se em definitivo em todos os corações.

Procurai fazer de vossos corpos espirituais ferramentas cada vez mais adequadas ao trabalho de intercâmbio com os mensageiros do Alto.

Esforçai-vos, pela renúncia e vigilância, para construirdes as "vestes" adequadas às bodas do "Filho do Rei", tornando-vos mais puros de coração, sem cometer atentados contra vós mesmos e suprimindo os vossos vícios, quaisquer que sejam eles, além de combater, sem tréguas, o orgulho e o egoísmo, fonte primeira de todas as nossas imperfeições.

Tarefa inadiável e intransferível, urge que todos os médiuns a iniciem, conscientes de suas responsabilidades, para que possam produzir frutos em abundância e de qualidade cada vez melhor, como medianeiros dos irmãos que, do lado de cá, prosseguem sua jornada em direção ao Mestre, aprendendo a servir em Seu nome.

Vossos espíritos serão vosso passaporte para as moradas de eterna luz e felicidade.

Que o Mestre vos ampare e fortaleça na luta incessante para o vosso aperfeiçoamento mediúnico.

Que nosso amado Irmão Francisco vos inspire nos ideais de renúncia ao mundo e às ilusões da matéria para que vosso espírito alce o voo em direção às paragens onde reinam o perfeito amor e a perfeita alegria, só alcançados pelos corações puros e retos.

Paz em Jesus.

11
A FISIOLOGIA DO PERISPÍRITO TROCAS FLUÍDICAS

O corpo espiritual ou perispírito, que é o modelo biológico do corpo físico do reencarnado, apresenta aspectos sutis de absorção fluídica, quer quando na erraticidade, quer quando ligado à matéria densa à qual serviu de molde para o cumprimento de mais uma vivência do espírito no mundo físico. Algumas informações oriundas do plano espiritual esclarecem sobre os processos alimentares ali utilizados, em diferentes graus de densidade, tão mais densos quanto mais próximos da Crosta Terrestre.

Estas revelações causam surpresa e incredulidade a muitos leitores, que não compreendem a sequência lógica que existe em toda a obra do Criador, sem rupturas abruptas entre os sistemas ou níveis evolutivos.

Corrobora esta afirmação a indefinição na escala evolutiva, já definida pela ciência nos seus limites inferiores onde não se distinguem, com exatidão, os reinos mineral/vegetal e vegetal/animal.

De forma mais subjetiva, na área do psiquismo e do instinto, não se distinguem bem as reações dos indivíduos inferiores, se comparadas às dos animais ditos irracionais, daquelas das espécies mais evoluídas.

Da mesma forma que na natureza se verificam estas similaridades, também no caso dos espíritos encarnados e desencarnados as semelhanças são muitas no que diz respeito à manutenção do arcabouço que os sustenta, ou seja, o corpo físico e o perispírito.

Do espírito menos evoluído, ou inferior, para o espírito superior, a distância também é grande em termos de recursos fluídicos adequados e usuais para sua sustentação perispirítica. Isto porque o teor vibratório próprio a cada um irá condicionar o tipo de fluido, ou energia, adequada à sua sustentação.

Como sabeis, a natureza não dá saltos. Portanto é natural que, ao desencarnar, o espírito sinta falta dos alimentos a que se habituara no plano físico, cujo reflexo energético está concentrado na tessitura do perispírito, seu corpo após o desencarne. É que os fluidos dos alimentos em sua composição etérica entram no campo energético do perispírito em intensidade variável com o grau evolutivo, de modo que ainda é preciso supri-lo com energias similares.

Na espiritualidade, portanto, é comum o uso de alimentos similares na forma e conteúdo energético/calórico aos da Terra, para que os espíritos deles se sirvam logo após seu regresso, de modo a facilitar sua readaptação a esse novo plano.

Por isso ouvis as narrativas de que os espíritos sentem fome, têm sede, sentem frio e, normalmente, não se desprendem com facilidade de seus vícios, cuja repercussão é muito dolorosa no corpo fluídico após o desencarne, necessitando de tratamentos específicos fluido-magnéticos de desintoxicação, quando o desencarnado é credor deste auxílio e o deseja de coração. Do contrário irá permanecer imantado à Crosta, junto aos demais viciados, induzindo-os ao consumo e deles se utilizando para captar as emanações tóxicas, no processo denominado de vampirismo, que já conheceis de outros compêndios.

Quanto aos hábitos alimentares, o processo é idêntico, pois tão mais arraigado o prazer de ingerir alimentos, no que se convenciona como prazer de comer, mais falta o espírito sentirá destes alimentos e dos condimentos usualmente utilizados que tanto lhe agradam ao paladar.

Para estes irmãos, também na conformidade da Lei, os recursos se multiplicarão em escalas várias. Para aqueles que permanecem fixados às esferas mais densas, junto aos encarnados, o recurso é se servirem dos alimentos preparados por estes, dos quais se aproximam e absorvem as energias ali contidas. Para isso, usam a técnica de absorção dos fluidos pela concentração da vontade e mentalização de que os estão absorvendo, ou também pelo vampirismo dos encarnados, após a ingestão e digestão dos alimentos sólidos, utilizando o perispírito do encarnado como veículo para sua absorção.

Ressaltamos que, tendo estes irmãos consciência do seu novo estado, sabem que não é o alimento sólido que irão ingerir, mas sim as formas energéticas que o compõem e a sua projeção extrafísica.

Aqui deveis meditar um pouco: como projeção extrafísica deveis entender o modelo energético do alimento que se destaca do modelo denso e pode então ser ingerido, literalmente, pelo espírito, como se fosse matéria, pois apresenta as mesmas características de forma, tamanho, cor e sabor.

No plano espiritual torna-se tão real quanto aquele que vedes sobre vossas mesas. Esta projeção extrafísica é comum a todos os objetos e a todas as "coisas" do mundo material.

Toda obra na matéria pode permanecer imortalizada no plano espiritual, pois sua estrutura plásmica, ou fluídica, não é eliminada pela destruição do objeto denso, ou seja, a estrutura da matéria densa poderá desaparecer através dos vários processos que conheceis de desintegração, mas a sua configuração energética permanece inalterada, salvo quando, no plano

extrafísico, for destruída pela vontade dos desencarnados, por processos energéticos de desintegração dessas formas ou por aparelhos próprios.

Não deveis concluir que o plano espiritual é então uma montanha de entulhos daquilo que é produzido incessantemente no plano físico. De imediato o é porém logo eles são transformados, por ação mentomagnética de espíritos encarregados de processarem este trabalho de desintegração fluídica. Só são retidas aquelas formas necessárias aos propósitos da Criação, que serão úteis a outros processos e a outros irmãos.

No caso dos alimentos é bastante comum sua permanência por algum tempo nos ambientes em que se concentram espíritos sequiosos de se nutrirem desses fluidos, por serem ainda extremamente densos seus corpos espirituais. Eles aí se concentram para deles se servirem. É por isso que, em alguns rituais em que espíritos são chamados a cooperar, é-lhes servida comida como oferenda e por que eles gostam desses "pratos". É que, para realizarem suas tarefas, precisam estar nutridos desses fluidos ou, devido ao seu baixo nível evolutivo, necessitam de fluidos densos para se sentirem o mais próximo possível das sensações da matéria e agirem como se vivos fossem, normalmente provocando choques vibratórios desagradáveis, por projetarem seus fluidos concentrados sobre os encarnados que desejam prejudicar, retirados de alimentos bastante densos e com vibração de qualidade inferior.

Neste tópico, por ser muito interessante, poderíamos dissertar durante horas, mas não é nosso escopo, nesta pequena obra. Mas não podemos deixar de informar-vos sobre a importância dos hábitos alimentares para a depuração vibratória, fundamental aos trabalhos mediúnicos e à preparação para uma alimentação menos densa no plano espiritual, o que implica transferência para esferas e colônias de fluidos mais sutis, portanto mais agradáveis e de maior evolução, maior beleza e de maiores oportunidades de estudo e aprendizado.

A alimentação regrada e bem dosada, de preferência vegetariana e sem condimentos fortes é a ideal para um bom equilíbrio energético-fluídico, pois a frugívora, que seria a ideal, e que será a do amanhã da humanidade, ainda não é compatível com vossos organismos e com vosso estilo de vida.

Voltando ao perispírito, este possui todos os órgãos e funções que conheceis no corpo denso, pois que a este serve de modelo. Sua fisiologia também é idêntica nos processos de absorção e eliminação de rejeitos. Quando se depura, busca nos celeiros do Pai as energias que o equilibram e revigoram pois, quando deste lado, também necessitamos de cuidados ainda maiores com nosso corpo espiritual, dada a sua extrema sensibilidade magnética.

Todo e qualquer esforço deve ser compensado com energias adequadas ao meio em que nos situamos. Assim, as etapas regenerativas e de recomposição de partes afetadas pelas nossas invigilâncias, quer quando na matéria quer no plano extrafísico, necessitam de fluidos apropriados.

Podemos estabelecer que a densidade dos fluidos e do perispírito é diretamente proporcional ao grau evolutivo e ao campo vibratório em que se situa. Este é tão mais denso quanto mais próximo à Terra. Isto não implica que espíritos que "habitam" planos de extrema sutileza vibratória não possam transitar junto à Crosta; teriam, porém, que se servir dos fluidos densos como fonte de alimento.

"A cada um segundo suas obras" (Mateus, 16:27), ensinou-nos Jesus. Estes irmãos já não têm afinidades com estes fluidos e deles não podem se servir por serem incompatíveis com seu corpo perispirítico. Logo, pouco necessitariam desses fluidos para se "alimentar" sem perder o equilíbrio vital pois já têm em si a fonte geradora de recursos para seu sustento, fruto de seus méritos e do aprendizado na absorção magnética superior por mente disciplinada.

É como o que tentais obter pela prece, para curar vossos males físicos, com a diferença que vós solicitais e precisais do auxílio de colaboradores dos planos superiores e eles não.

Os órgãos do perispírito apresentam diferenças na estrutura energética que condiciona o suprimento de energia.

Modelo perfeito, criado por Jesus para o trabalho evolutivo de suas ovelhas, tem que, forçosamente, possuir e manter certas funções na espiritualidade; caso contrário ao reencarnar ocorreria incompatibilidade e dificuldade de assimilação das energias dos alimentos para sua transferência às células somáticas que irão cumprir sua função anímica de prover a vida na matéria, função esta acumulada em milênios e milênios de experiências nos reinos da natureza.

Deus é Pai e Sua sabedoria é infinita. O que afirmamos é fácil de se compreender por analogia. Da mesma forma que não poderíeis alimentar-vos apenas do ar ou do magnetismo, também vosso espírito, ao reencarnar e moldar um corpo e a ele ligar molécula a molécula do perispírito, não poderia receber, ex abrupto, um alimento com o qual não tivesse afinidades vibratórias.

Observando, assim, os hábitos alimentares dos irmãos encarnados, já podeis imaginar sua afinidade vibratória e até mesmo os recursos de que terão que dispor ao regressarem ao mundo espiritual. Até suas reações poderão ser medidas face às energias que absorvem nos alimentos, lembrando, a título de ilustração, que os carnívoros são sempre mais agressivos e

nervosos que os vegetarianos, fruto das vibrações pesadas da carne de que se impregnam.

No perispírito, como nos ensinou o Mestre, está o atestado de nossa evolução, pois ele reflete todas as nossas conquistas, fracassos e quedas; e, na sua densidade energética, fruto do poder radiante já alcançado, está o retrato de sua evolução.

Estamos analisando como se processa a alimentação na espiritualidade, já tendo traçado o seu quadro geral. Agora, vamos analisar como se processa a fisiologia do perispírito.

Sem querermos nos alongar no assunto, recordamos-vos que do "lado de cá" tudo é real e "denso" para nós. Portanto nosso corpo fluídico, nas "esferas" ou níveis evolutivos ainda próximos à Terra - não nos níveis de espíritos perfeitos, puros, nem dos espíritos em estágio mediano para cima, segundo a escala espírita de Kardec - ainda apresenta todas as características do corpo somático ou corpo denso, como já o dissemos.

Ao "ingerir" o alimento fluídico, em tudo parecido com o da Terra, o processo de "digestão" segue seu ciclo normal, pois atingirá os órgãos digestivos, e daí será encaminhado às células através do fluido que circula com o "sangue". Evidentemente, o processo é muito mais acelerado, operando-se em minutos ou mesmo segundos, e a sensação "física" é a mesma, ou seja, paladar, olfato e sensações de "estômago cheio" ou saciado, o bem-estar que se segue a uma refeição nutritiva e equilibrada que fazeis, tudo também ocorre no plano espiritual. Quando há cuidado na seleção fluídica claro que não haverá dejetos, pois só o necessário é ingerido.

Nos casos, porém, de grau acentuado de inferioridade, estes resíduos poderão manifestar-se como excrementos também, em suas diferentes formas, fruto da ingestão excessiva de elementos tóxicos ou impróprios à absorção e que serão então eliminados.

A energia fluídica que compõe estes "alimentos" decompõe-se em formas mais simples, desestruturando a forma que se organizara pela projeção extrafísica, ou pela criação dos espíritos.

À medida que avançamos na escala vibratória, em direção aos irmãos que já se converteram em fontes de luz - pela elevada pureza espiritual, fruto das virtudes que já conquistaram, refletindo-se no seu corpo espiritual - vão desaparecendo estas semelhanças com o corpo carnal e com as formas de nutrição por ele utilizadas para sua sustentação. Isto porque a fisiologia destes perispíritos já está muito adiantada, em termos do novo modelo biológico que irão utilizar em outros mundos mais evoluídos, ou na própria Terra, quando esta atingir o estágio de mundo superior.

Estes perispíritos já não apresentam órgãos digestivos com a função de absorver alimentos de natureza densa, e sim fluídica e, portanto, são

de tamanho reduzido, intensificando-se a rede de distribuição do "veículo" condutor - na Terra, o vosso sangue, aqui, linfa sublime, puríssima - pois aqui, como sua vibração é maior e sua capacidade de doação e de trabalho atende a objetivos mais elevados na Criação, é preciso que a absorção e a reposição de energias se dê em qualquer tempo e em qualquer local, instantaneamente.

Conquista que vós também tereis que fazer para vos libertardes do jugo da matéria e operar os "milagres" que o Mestre vos assegurou que operaríeis, quando de posse do "Reino de Deus", ou seja, do domínio do "eu personalístico" e integração definitiva no programa do Cristo e do Pai, de caráter universal, todo ele calcado na lei de Amor a Deus e ao Próximo, antes de pensarmos em nós mesmos.

Com relação aos espíritos encarnados, o processo é inverso, ou seja, a alimentação, ingerida por vontade e escolha pessoais passará suas energias para o perispírito que está em constante troca com o corpo denso. Quando esta alimentação for de natureza deletéria, por seu conteúdo tóxico, quer pela composição química, quer pelos fluidos que a compõem, fruto de sua origem na natureza, reverterá em desequilíbrio orgânico do encarnado, de graves consequências, caso o choque seja de tal modo incompatível, pelos hábitos adquiridos em milênios e arquivados no perispírito, que poderá até mesmo levar ao desencarne. Isto porque o perispírito é um modelo vivo e totalmente integrado ao corpo físico. Se for agredido por hábitos que não treinou, fatalmente desequilibrará o corpo físico.

Vós, médiuns, prestai atenção a este aspecto e atendei ao apelo de vossos mentores que vos rogam renúncia, simplicidade e vigilância. Vossa alimentação é fator de grande importância para o intercâmbio; em alguns casos não podereis mesmo atuar sendo portadores de fluidos ou toxinas que não se compatibilizam com vosso perispírito, o qual não irá liberar os fluidos necessários ao trabalho, na qualidade exigida para aquele fim.

Sempre é bom lembrar que, nos trabalhos de equipe, a corrente se equilibra pelo elo mais fraco e que aquele que não estiver dentro do plano traçado para a corrente de trabalho será isolado pelos trabalhadores encarregados das atividades no plano espiritual.

Tende, pois, cuidado com vossos hábitos alimentares, principalmente os médiuns, pois as trocas fluídicas na corrente, ou durante o passe, vos converterá em receptores e não em doadores, o que traz muitas dificuldades para os encarregados dos trabalhos, no plano espiritual.

Vigiai e buscai tornar-vos cooperadores conscientes, através do estudo das obras espíritas para que vossas "vestes" se revistam de pureza lirial e perfumada, resplandecentes de luz, que é conquista daqueles que renunciaram a si mesmos para servirem a Jesus.

Lembramos que tudo deve ser feito com equilíbrio, análise e livre e espontânea vontade para evitar os desgastes daqueles que se submetem exteriormente mas que, internamente, ainda não se convenceram e não aceitam tais admoestações.

Como tudo tem seu tempo, a hora destes irmãos também chegará e as tarefas mediúnicas já se constituem no primeiro passo ou freio, que os conduzirá às moradas de Luz prometidas pelo Mestre Amado.

Queríamos falar assim muito ligeiramente sobre este tópico, que deverá ser ampliado em nossos ensaios, visto que é de interesse imediato de todos os encarnados. Isto para lhes mostrar a Bondade e Presciência de Deus, que nos dá todo o amparo em nossa evolução, e que nos leva a analisar o caminho que estamos seguindo para, de modo consciente, buscarmos nosso aperfeiçoamento em todos os aspectos libertando-nos, assim, o mais rapidamente possível das trevas em que nos lançamos por rebeldia. Esta não é uma abordagem acadêmica da "Fisiologia do Perispírito", que virá a seu tempo, mas apenas uma ligeira exploração sobre como funcionam as trocas energéticas que sustentam a vida, nos dois planos, tendo o perispírito como veículo de absorção e distribuição.

Voltaremos ao tema com outros enfoques para que a Luz se vá tornando cada vez mais forte, segundo a vontade do Pai e de Jesus.

Que o nosso mui amado Francisco nos possa enviar mais e mais informações sobre este tema, se o Mestre assim o permitir. Que este amigo de coração tão sublimado no amor possa ajudar a romper as trevas que nos envolvem e a auxiliar a todos os companheiros de jornada para que o Mestre possa ver realizada Sua Obra, qual seja a de elevar a Terra no conceito dos mundos para o seu lugar de pequenina pérola azul, perfeita e pura, habitada por suas ovelhas gratas a cantar-lhe Glórias por seu amor e carinho.

Abençoa-nos Senhor, ampara-nos Mestre e ajuda-nos Francisco, para que nossa parte na tarefa seja cumprida com fidelidade, perseverança e amor.

Graças a Deus!

12
AS CARGAS VIBRATÓRIAS NO PERISPÍRITO: RESSONÂNCIA E SINTONIA

Já falamos alhures sobre a constituição energética do perispírito, sua tessitura fluídica e os sinais evolutivos nele registrados.

Em prosseguimento ao tema, ainda muito complexo para os tempos atuais no orbe terreno, vamos dar alguns esclarecimentos sobre ressonância vibratória, fator sintonia, que se passa no perispírito.

Perispírito é corpo ainda material, porém de teor vibratório sutil e elevadíssimo se comparado à matéria densa. Sujeito a leis físicas semelhantes às do eletromagnetismo, é a continuidade das radiações que hoje conheceis como componentes do espectro eletromagnético. Para além dos raios gama e cósmicos está o tipo de energia que anima o molde espiritual, portanto ainda não passível de ser detectado pelos instrumentos hoje disponíveis no Orbe.

Esta energia, que constitui o perispírito, só se apresenta de forma diferente, no plano espiritual, em função do nível de consciência e capacidade mental organizacional do desencarnado ou espírito. Do seu equilíbrio e lucidez dependerá a sua conformação perispirítica, e da natureza dos seus pensamentos e emoções, a sutileza e o brilho do seu corpo espiritual. O tecido é o mesmo, só que os descuidados e involuídos o têm roto, sujo e com mau cheiro, ao passo que os cuidadosos, que já despertaram para as virtudes que caracterizam o "bem" o mantêm limpo e perfumado, com brilho tanto mais intenso quanto maior for o nível de consciência ou de despertamento e burilamento do Cristo Interno, num trabalho lento, porém constante, o que todas as almas fatalmente alcançam, não importa o tempo necessário para tal.

O Evangelho do Cristo é claro e conciso quando menciona as roupas adequadas para as bodas do Filho do Rei, referindo-se, de modo velado, ao estado de pureza do perispírito, que será fator essencial na separação entre os que irão permanecer na Terra dos que irão emigrar para mundos inferiores, no processo de limpeza fluídica do planeta.

Jesus, assim como o Apóstolo Paulo, muito falou do perispírito e sobre sua natureza, só que de modo velado, sem os aspectos hoje possíveis de serem abordados graças ao avanço da física de partículas.

Numa etapa como a já alcançada pela massa dos espíritos que evoluem junto ao planeta Terra, o perispírito já apresenta formas bem elaboradas. Já é perfeito, entre aqueles que já se libertaram da reencarnação no mundo de expiação e provas e aguardam, em esferas mais elevadas, a evolução do planeta, cooperando com Jesus em tarefas de responsabilidade para com os que estão na retaguarda. E o é segundo o modelo elaborado pelo Cristo para suas ovelhas cumprirem sua jornada até o estágio da Perfeição, quando não necessitarão mais deste molde; aí, então, poderão tomar o que quiserem, dentro das leis que regem o Universo.

Sendo, pois, de nível elevado, sua complexidade também é grande. Com o desenvolvimento da sua sensibilidade psíquica, o homem está se tornando cada vez mais sensível ao meio em que se situa, quer no plano denso como no plano extrafísico.

Esta sensibilidade aguçada, por sua vez, está proporcionando, nos tempos atuais, um processamento rápido de respostas na psicologia dos indivíduos, com reação imediata às sugestões das correntes de energia que atingem os centros de força, traduzindo-se esta resposta em atitudes extremadas de insegurança e busca, gerando as crises existenciais e os problemas sociais da violência, das drogas, da permissividade e dos desvios da personalidade, responsáveis por todo o clima de confusão, caos moral e incerteza do futuro. Este efeito se processa sobre todos os indivíduos, mesmo sobre aqueles que se guiam por padrões evangélicos, cuja perseverança na fé, na prece e na vigilância própria impede que também sejam arrastados pelo vendaval de paixões e de sentimentos desenfreados.

A humanidade está colhendo o que semeou no seu pretérito. Para muitos dos encarnados, esta é a sua prova final, que medirá os avanços espirituais alcançados. Para um grande número é apenas a "feliz" oportunidade de extravasar seus instintos reprimidos, saciando-os na carne, já que, antes, estavam proibidos de reencarnar, e estão agora tendo sua última chance de se arrependerem e se regenerarem. Vejam bem como é grande a misericórdia de Deus e de Jesus: bastará o arrependimento e o desejo de correção do rumo para merecerem amparo e atenuação das provas expiatórias em outros mundos, ou aqui mesmo na Terra, nos próximos milênios de regeneração planetária.

O homem sente hoje o choque vibratório de forças antagônicas. O Cristo Interno almeja a Luz e a Paz, com a morte do egoísmo e do orgulho e a integração ao Todo. Mas o Eu personalístico, e ainda preso às suas imper-

feições, oriundo da queda evolutiva e cultivado por milênios no convívio com a matéria densa, reluta em ceder.

Neste luta, cujas faixas de gradação são imensas, grupos de almas nelas se situam, sofrendo os seus efeitos em grau proporcional à sua evolução espiritual.

Para os que se situam no extremo evolutivo superior a ressonância em seus perispíritos está nas ondas do Amor Crístico e dos espíritos superiores do Universo. Seus corpos espirituais já são puros o suficiente para brilharem com intensidade e alegria; a paz e o amor fazem a sua felicidade ser eterna por já estarem irmanados nas grandes tarefas da Seara de Jesus, e ser o amor a sua maior virtude. Despojados de instintos e paixões, libertos do orgulho e do egoísmo, integram as falanges de servidores luminosos do Mestre, livres da dor e do assédio das trevas. Estes reencarnarão como missionários do Cristo no final daquele novo ciclo, pois seus perispíritos necessitam de corpo físico mais harmonioso, menos denso, dentro de novo contexto biológico, mais fluídico que material.

Estes são os que já alcançaram a purificação pelo esforço da regeneração e da evangelização, e que passaram pela Terra, a maioria como desconhecidos do mundo, como é de se esperar nos mundos inferiores, e hoje desfrutam das maravilhas das esferas mais elevadas.

No outro extremo, as vibrações sutis de Jesus passam despercebidas, pois todos os instintos ainda são ferozes e sua satisfação constitui-se objetivo primeiro e, não raro, único. Para estes espíritos, encarnados ou desencarnados, a sintonia vibratória só se dá com os níveis de frequência menor, portanto de pouca intensidade e próximos à matéria densa. Mundos grosseiros, caóticos e amorais são os seus ambientes naturais.

Levados para mundos de expiação e provas mais evoluídos a fim de acelerar seu progresso, trazem grande confusão às coletividades, gerando distúrbios morais e sociais graves, que funcionam como prova para os demais "alunos", devedores em estágio mais evoluído, os quais, assim, devem lutar para educá-los nos códigos de ética e princípios da moral cristã. A grande maioria, porém, situa-se na faixa intermediária, ora sintonizada com as correntes crísticas, ora com as inferiores.

Na Terra, no momento, esta mistura está sendo responsável pelos choques do período de transição, forçando as definições de cada um, que encontra campo aberto à expansão do seu verdadeiro estado evolutivo, para o bem ou para o mal, face ao afrouxamento dos controles morais das coletividades.

Tudo isto ocorre sob o controle rigoroso de Jesus, que é o Governador deste Planeta. Onde pensais haver o mal, e sua vitória parecer iminente,

credes que é onde mais vigilante o Mestre se mostra, atento aos resultados do exame a que está submetendo suas "ovelhas".

Orai sempre, pois, pelos que estão em provas e pelos dramas que envolvem as coletividades, como a droga, por exemplo. Com isso, os espíritos neles envolvidos podem "ouvir" seus mentores e tomar a decisão correta pelo arrependimento e pela mudança de rumo em suas experiências na matéria.

Até aqui, abordamos, de modo genérico, o panorama vibratório do Orbe e do seu plano extrafísico, no campo das consequências, segundo o grau evolutivo.

Vejamos agora como se processa a ressonância vibratória no perispírito.

Sendo o perispírito um "corpo" constituído de partículas de energia, em vibração diferente da do corpo físico, seu processo de interação com o meio em que se situa quando livre é infinitamente mais agudo do que o que ocorre quando está modelando o corpo de um encarnado, em relação ao ambiente material que o rodeia. Melhor explicando: no plano das formas, estas estão contidas em modelos rígidos, quase estáticos, o que faz com que a percepção e interação com o meio seja lenta, pois os sentidos são muito pobres e limitados, e a velocidade de assimilação no plano consciente, da informação processada pelo cérebro, procedente dos sentidos da visão, audição, tato, etc., é muito lenta e limitada ao grau de desenvolvimento do intelecto e da lógica.

Neste estado de encarnado, o perispírito está como numa "camisa de força" e, portanto, tem todas as suas potencialidades reduzidas.

Mesmo durante os processos de desdobramento sonambúlico, ou durante o sono, este perispírito não estará de posse do seu potencial original, visto que foi o mesmo restringido para moldar o corpo denso. Isso independe do grau evolutivo, pois obedece às leis da reencarnação. Dissemos que não estará de posse do potencial original, o que significa haver diferenças nestes perispíritos, segundo o potencial de cada um, segundo seu grau evolutivo.

Explicamos isto para não criardes interpretações falsas sobre o estado vibratório dos perispíritos de encarnados em desdobramento.

Aqui a mediunidade aparece como "empréstimo" do Pai Misericordioso, ou seja, a sensibilidade psíquica aguçada, como ocorre na concessão da mediunidade, permitirá maior capacidade de interação do perispírito com correntes energéticas sutis, às vezes de elevadíssimo teor vibratório, muito longe da sensibilidade grosseira e limitada dos sentidos e da matéria densa.

Para os desencarnados a situação é diversa: livres dos laços da matéria, o perispírito mostra-se em seu real estado e condições vibratórias. Coordenado pela mente espiritual, apresentará suas conquistas, elevadas ou inferiores, correspondentes ao nível evolutivo em que estagia.

Impossível, portanto, para os inferiores perceberem ou captarem as vibrações dos espíritos que lhes são superiores, de sutileza muito acima da sua. Estes são totalmente despercebidos junto àqueles, e suas emissões vibratórias de magnetismo benfazejo são apenas sentidas, mas não identificadas a nível consciente pelos menos evoluídos. Esta é a Lei.

Na intimidade do processo, o que se dá em todos os casos é o seguinte: os campos de força do perispírito só podem entrar em sintonia com aqueles da mesma frequência vibratória, na mesma faixa de emissão radiante. Mas como o todo contém as partes, os mais elevados podem perceber as vibrações mais lentas e inferiores, o que explica os espíritos elevados ouvirem e examinarem os menos evoluídos, por exemplo, sem serem por estes percebidos.

Já o inverso não se dá; o espírito inferior, de baixo teor vibratório, não perceberá as vibrações elevadas de um espírito superior, com o qual não possui a menor sintonia. Seu campo magnético é ainda denso, com partículas pouco radiantes, lentas, as quais são interpenetradas pelo magnetismo sutil irradiado por mentes elevadas, com partículas extremamente velozes e "brilhantes", que ele não perceberá.

A ressonância se dá, portanto, como fenômeno vibratório já definido pela física clássica: as partículas que se movimentam dentro de determinado campo magnético poderão, em contacto com outro campo de mesmo nível, provocar perturbação, ou movimento semelhante, nas partículas que constituem este outro campo.

A energia, seja de que plano se origine, ao atingir os centros nervosos do perispírito, seus centros de força, provoca a reação imediata das partículas afins. Ora, isto é a chamada sintonia fluídica, essencial nos fenômenos mediúnicos, o que indica a combinação vibratória entre o perispírito do médium e o do espírito comunicante.

Retratado na intimidade, o processo reveste-se de grande beleza, pois é o resultado de leis sábias e justas do Criador, que dá a cada um segundo suas obras. Se as "partículas" de energia interagem na mesma frequência, temos os semelhantes se atraindo; isto explica a simpatia entre encarnados, reencontros de velhos afetos, alegria de sentimentos fraternos. Se, todavia, há forças vibratórias não harmônicas na mesma frequência, porém em sentido oposto registra-se na esfera das reações os sentimentos de repulsão, aversão, antipatia ou mal-estar, para não falar do ódio, fruto de vínculos pretéritos, que tornaram os campos perispiríticos adversos entre si.

Se formos envolvidos por entidades espirituais elevadas, cujos fluidos são de extrema sutileza, registraremos sua presença na sensação de bem estar, alegria e paz, não raro seguida de perfume sutil e agradável. É que seu magnetismo é aplicado sobre os nossos centros de força para reativá-los, limpando-os e reequilibrando suas funções, o que nos traz alívio pela harmonização das linhas de força do nosso perispírito, no seu campo magnético, e que se traduz, então, em bem-estar e consequente paz e alegria. O perfume é proveniente de fluidos manipulados pela entidade espiritual, e não da interação de partículas do campo magnético, que a sensibilidade momentaneamente aguçada pelo magnetismo daquele espírito possibilita, favorecendo o registro por parte do encarnado ou desencarnado.

Campos de força iguais, obtidos por compensação vibratória, seja o encarnado elevando sua vibração e o desencarnado restringindo a sua, ou vice-versa, criam as condições de sintonia, que é o equilíbrio entre o potencial radiante destas partículas de energia do perispírito.

No médium, esta potencialização é quase sempre alcançada pelo auxílio do seu guia espiritual que lhe "adormece" as energias provenientes de vibrações de baixa frequência, normalmente ligadas a preocupações de cunho material, e que serão ainda mais inferiores e mais baixas se impregnadas de pensamentos viciosos, ou anticrísticos, como ódio, inveja, egoísmo, orgulho, sensualidade, etc. Nestes casos, pouco ou nada poderá o guia ou mentor realizar, e o médium deverá cooperar apenas em tarefas compatíveis com seu nível vibratório, inclusive na doação do ectoplasma para tarefas mais grosseiras, condizentes com essas energias densas. Tudo é utilizado para o bem na sábia Providência Divina.

Por isso, recomendam-se sempre pensamentos elevados, atitudes de prece e concentração antes dos trabalhos mediúnicos para facilitar a ação do mentor espiritual, que irá retirar as cargas negativas, promover o equilíbrio vibratório para que o médium, após esta "limpeza", alcance a sintonia necessária ao bom desempenho do trabalho.

O perispírito é uma usina de forças, cujo potencial gerador é proporcional à conversão do seu dono aos ideais sublimados do amor a tudo e a todos, do bem ao próximo como a si mesmo. Sua sutileza e brilho estão ligados ao potencial de expansão vibratória do seu campo magnético, o qual, por sua vez, é proporcional ao potencial radiante das partículas de energia que o compõem.

Tudo se entrelaça e é uma relação sempre direta: maior poder radiante, mais luz, maior campo magnético, efeito mais intenso e prolongado sobre os demais campos magnéticos que atinge, produzindo equilíbrio e aumento do potencial vibratório destes últimos, doando sem saber que está

doando, fruto da capacidade de amar o próximo e querer integrar-se ao Todo Universal.

É a isto que levam os ideais crísticos da Fraternidade. Por essa razão, Ele veio ao mundo para falar do Amor como sendo o único meio de encontrar o Reino de Deus, que está dentro de cada um de nós, pois só pela nossa conversão ao Bem e ao Amor vamos potencializando cada vez mais o poder radiante do nosso perispírito até nos tornarmos fontes luminosas, doando a nossa luz sem restrições, a qualquer irmão, seja qual for seu estágio evolutivo ou vibratório, seu nível atual na natureza. Nosso campo de forças se estenderá cada vez para mais longe e seu efeito será cada vez maior sobre o meio circundante. Desprendendo-nos dos instintos afastamo-nos da matéria e assim iremos nos espiritualizando, deixando o Cristo Interno se manifestar até que ele seja o nosso Senhor. Neste ponto, alcançaremos a porta estreita que nos permitirá o reencontro com o Mestre Amado, e já seremos mensageiros da Sua Luz para aqueles irmãos que estiverem na retaguarda. Roteiro que parece simples, traçado por Jesus há 2.000 anos, nos levaria rapidamente a eliminar o egoísmo e o orgulho, os monstros maiores a reter nosso potencial vibratório em níveis muito baixos, e a nossa sintonia com as correntes das paixões inferiores, fruto das ilusões da matéria a que nos apegamos.

O roteiro é este. Jesus no-lo deu. Francisco de Assis já o percorreu e, aos olhos do mundo, tornou-se santo pelo seu despojamento e pelas graças que distribuiu a todos que o rodeavam. Mas ele aprendeu, sobretudo, a amar sem restrições a tudo e a todos, e esta foi a chave de sua Ascensão Espiritual e comunhão com o Mestre Amado, no seu estágio final de testemunho ao Cristo.

Seu coração amoroso vibra por todos, rogando ao Mestre que os assista e console, para que se libertem das trevas que os faz permanecer em sofrimento.

Neste tema de hoje quisemos mostrar, em linhas gerais, o efeito da permanência em faixas vibratórias inferiores, traduzidas pela ressonância e sintonia, como sendo as principais causas do sofrimento da humanidade, ainda não evangelizada o suficiente para rechaçar estas vibrações, não lhes dando sintonia e assim livrar-se das sugestões inferiores.

Rogamos, portanto, para que todos mantenham acesa a chama da fé e a prece constante ao Criador e a Jesus para que não sofram estas influências e assim estejam firmes em Cristo.

Abordagem simples e direta para que todos os irmãos possam beber dessa água que o Mestre oferece aos simples e humildes de coração, sedentos de luz, pelas mãos de seu Discípulo Amado, o nosso amado Pai Francisco.

Que Jesus nos abençoe e ilumine. Que possamos beber dessa água com vontade cada vez maior para que a Luz do Mestre se faça presente em nós, através do Amor que doarmos aos nossos irmãos necessitados do caminho.

Graças a Deus

13
OS CENTROS DE FORÇA E SUA INTERAÇÃO COM OS ÓRGÃOS DO CORPO FÍSICO

Sabeis de outros estudos e obras espíritas que o perispírito possui seus pontos de máxima assimilação de energia nos centros de força ou "chakras", segundo a terminologia oriental. Os centros de força são fundamentais no processo de energização do perispírito e, por conseguinte, do corpo físico, quando o espírito está encarnado. Neles reside o ponto principal de absorção dos fluidos, pois eles são os canais que se comunicam com o mundo exterior, fluídico, de energias sutis, e o mundo denso, físico, que constitui o corpo material.

Desde as mais remotas eras, nas antigas civilizações, foi dado aos homens o conhecimento destes pontos, onde os sacerdotes e "magos" operavam as transfusões fluídicas para a cura dos enfermos. No Oriente, contudo, é que as revelações alcançaram grande precisão em função do aprofundamento do estudo do corpo espiritual, ali realizado pelos iniciados de templos e mosteiros do Tibete e da Índia, que sempre se comunicavam e divulgavam entre si as "descobertas" realizadas. Graças a este acurado estudo, auxiliado pela vidência, foi possível desenvolver a acupuntura e todas as demais técnicas da medicina oriental, destacando-se o Do-In, que perdura até os dias de hoje, e muitas outras que já se perderam na ronda dos séculos.

Com o passar do tempo e com o advento da Doutrina Espírita, o tema começou a surgir no Ocidente e, após as definições e os esclarecimentos fornecidos por abalizados mensageiros da espiritualidade, faz parte hoje da bagagem de conhecimentos de todos aqueles que se dedicam ao estudo da Doutrina, sendo seu conhecimento fundamental para aqueles que trabalham em passes de cura. Hoje estamos aqui para abordar este tema, na tentativa de trazer pequena contribuição aos seareiros de Jesus.

O corpo humano é a obra mais bela do Criador na face da Terra e é perfeito em todos os seus aspectos. Sendo ele apenas o fruto da condensação da matéria, retirada do fluido cósmico universal e reduzida, em seu teor vibratório, ao menor estágio de irradiância, possui o seu homônimo fluídico, que lhe deu forma e que lhe retrata a evolução alcançada ou as

provas escolhidas, pela perfeição e saúde ou pelas deficiências e distúrbios com que se apresenta à frente do mundo.

Este molde, denominado perispírito, é a parte mais importante nos processos de tratamento fluídico, pois é onde deverá ser efetuada a transfusão e troca das energias deletérias por outras, sublimadas, hauridas dos planos superiores pelos espíritos encarregados do tratamento, somadas aos fluidos do médium transmissor, acrescidos de outros fluidos retirados dos elementos da natureza.

Neste corpo espiritual os centros de força desempenham o papel de absorvedores de energia, ou "tomadas", por onde se dará a penetração do fluxo energético.

Estão eles espalhados por todo o corpo e direcionados a todos os órgãos e células. Seu diâmetro é variável, proporcional ao seu alcance, aos órgãos a que serve e à importância destes na manutenção da vida física e, principalmente, ao aprendizado do espírito. São milhares, portanto, estes pontos de "entrada" que, como "poros", absorvem as vibrações com as quais se afiniza o espírito.

Dizemos isto pois cada um vive em seu ambiente apropriado, em simbiose, ou troca constante com o meio. E esta troca se dá também em termos energéticos, onde cada um retira da natureza, dos fluidos que o rodeiam, as energias de que necessita e que encontram passagem livre pelos centros de força, pois estes estão "abertos" para esta sintonia. Melhor explicando, é como se fossem orifícios pelos quais substâncias têm livre trânsito em função da possibilidade de neles penetrarem, pela lentidão com que circulam ou da densidade que apresentam; outras, mais voláteis e expansíveis passam direto sem neles penetrarem em direção aos campos de força que as atraem.

Portanto, cada ser realiza a troca de energias com o meio ambiente que o circunda, no equilíbrio vibratório que se faz necessário, conforme a lei do Universo, do equilíbrio das forças e dos fluidos.

Dissemos que são milhares. Porém poucos, na verdade, interessam, por enquanto, ao nosso estudo, por estarem afetos aos principais órgãos do corpo físico.

Denominados segundo sua posição, destacamos sete centros de força principais: Coronário, no alto da cabeça; Frontal ou Cerebral, entre os olhos; Laríngeo, na garganta; Cardíaco, na altura do coração; Gástrico ou Solar, no estômago; Esplênico, sobre o baço e o Básico ou Genésico, no cóccix, extremidade da coluna vertebral.

Estes sete centros de força respondem pelas funções vitais do corpo físico e também são responsáveis pela percepção dos planos espirituais e

pela assimilação das energias cósmicas superiores até as energias telúricas da Terra e as funções biológicas do instinto de reprodução.

Explicar como funciona cada um desses centros é tarefa de monta e requer capítulo especial, pois são a base da fisiologia do perispírito, que é de grande complexidade. No futuro, que já não está longe para a humanidade, tais temas merecerão o mesmo cuidado e profundidade que hoje a ciência dedica à fisiologia do corpo físico. Por enquanto, porém, vamos nos ater a uma descrição geral de cada um deles.

O Centro Coronário é a sublime coroa de luz que nos compete tornar cada vez mais brilhante e de raios mais alongados. Isto porque circunda a cabeça, ligando-se diretamente à glândula pineal ou epífise, fonte da inspiração e intuição, por onde agem os espíritos para estabelecer a sintonia mediúnica, definindo o padrão de sintonia vibratória do encarnado. Por isso foi retratado como um halo de luz dourada, pelos pintores do passado, em torno da cabeça dos considerados "santos". Por estar voltado para cima, é o responsável direto pelas absorções das energias cósmicas e, no plano extrafísico, é por onde mais facilmente o homem se desequilibra, pois responde pelo ponto de equilíbrio do espírito, a sua mente espiritual, responsável pela vigilância de todo o arcabouço do seu livre-arbítrio, podendo ser considerado como o guardião da individualidade, do "Eu Superior".

Este centro de força retrata a evolução espiritual do indivíduo. Quando em nível elevado, sua potencialização e manutenção em padrão ideal de limpeza manterá o equilíbrio da sensibilidade e das reações do espírito, traduzindo-se em paz interior, nobreza de pensamentos e de atos que estarão sempre em sintonia com planos elevados da espiritualidade. Destes planos, sem que deles sequer conheça a existência ou aceite, haure os conhecimentos e diretrizes para pautar seu comportamento no mundo, quase sempre feito de atos de renúncia, de dedicação a causas nobres em favor do próximo e de trabalho incessante para construir o bem.

Ao contrário, quando se situa em baixo estágio evolutivo, é campo aberto para as sugestões inferiores e viciosas das mentes afins, induzindo o ser a comportamentos anti crísticos, sempre egoísticos e prejudiciais aos interesses do bem e da coletividade.

O Centro Frontal, ou Cerebral, está ligado ao cérebro e aos órgãos da visão e da audição, respondendo pela evolução do intelecto. A razão e a lógica dependem do seu potencial vibratório, da sua limpeza. No campo energético liga-se aos órgãos perispiríticos da visão e audição e faz a transferência de suas funções para os olhos e ouvidos físicos. Em suma, é o principal responsável pelas mediunidades de vidência e de audiência pois da maior sensibilidade dos órgãos do perispírito dependerá a captação e posterior "transferência" da informação para os órgãos físicos, como sen-

sação real ou natural do mundo denso. Está ligado à glândula hipófise ou pituitária.

O Centro de Força Laríngeo governa as glândulas do timo, tireóide, paratireóide, além de ligar-se a funções do coração e do fígado. O equilíbrio somático depende, em muito, portanto, do seu funcionamento, em função dos hormônios e demais substâncias secretadas pelas glândulas acima, fundamentais ao corpo denso e ao metabolismo das substâncias ingeridas. Preside os fenômenos vocais, em especial, o teor magnético da voz.

O Centro Cardíaco apresenta a mais nobre função. Definido como Centro do Amor, responde pela sensibilidade psíquica do ser, liberando os sentimentos de afeição, de simpatia, de afinidades fluídicas longamente vivenciadas nas etapas da evolução milenar. Nele reside o arquivo das pretéritas convivências que conduzem aos arroubos de ternura e carinho assim como às manifestações de ódio e de revolta, quando estes sentimentos foram lesados sistematicamente por uma das partes, nas reencarnações pretéritas. Portal da paz ou da dor, onde nos deixamos transportar aos píncaros da alegria, esquecendo até da razão, pois sua energia circula por todo o corpo e por todo o perispírito em onda de magnetismo poderoso, que poderá liberar verdadeiros "vulcões" pela sintonia e "alegria" do reencontro dos fluidos.

Quando o ser se espiritualiza, esta sintonia será cada vez maior com o Amor Crístico e menor com os indivíduos que compartilharam suas experiências físicas, ou com os quais se afiniza, de modo a se transformar em fonte irradiadora para todos, indistintamente, e não apenas para os objetos dos seus amores.

No Centro Gástrico, ou Solar, reside o equilíbrio fluídico da conversão energética dos alimentos e sua ação incide principalmente sobre o estômago, fígado, pâncreas e intestinos. Nele tem lugar todo o processo de conversão dos alimentos em energia que será processada, inicialmente pelo corpo físico e daí passará para o perispírito, formando a reserva vital, integrando o patrimônio energético do ser. O equilíbrio deste centro de força assegura o perfeito funcionamento desses órgãos que absorvem as energias do plano espiritual, posteriormente combinadas aos fluidos dos alimentos, formando o alimento do corpo.

O Centro Esplênico responde pelo baço. Este órgão tem sua principal função no campo psíquico, pois está diretamente relacionado às áreas da percepção extrafísica, de intuição e inspiração, que os homens creditam à sua própria inteligência, mas que são de origem espiritual. Deste centro de força provêm os recursos fluídicos hauridos no campo magnético, que irão conferir ao indivíduo o equilíbrio indispensável à manutenção da paz

interior e da sintonia com seus mentores, os quais o orientarão de modo a cumprir com equilíbrio sua romagem terrena.

Por último, o Centro Básico responde pelo equilíbrio dos órgãos sexuais e de todo o sistema reprodutor masculino e feminino. Muito voltado para baixo, capta em grande dose as energias da Terra, portanto da matéria densa, e é preciso cuidar para que esta absorção seja feita em dose correta a fim de não acarretar distúrbios no psiquismo e na libido, pelas poderosas forças que a Terra emite no apelo aos instintos e à perpetuação da espécie. Responde pelo estado de equilíbrio dos órgãos envolvidos nos processos genésicos e, sendo estes o portal da reencarnação, seu equilíbrio e sanidade são fundamentais para que se cumpra a renovação do ser, através das oportunidades de materialização no orbe.

Em linhas gerais, estas são suas funções. Vamos agora penetrar um pouco na intimidade destes órgãos.

Afinal, o que é Centro de Força? Vórtice de energia, de forma côncava, apresentando tonalidade própria, por onde se processa a absorção da energia dos planos espirituais e os fluidos aplicados através dos passes, é o que os videntes e toda a literatura têm observado.

À nossa visão espiritual são um pouco mais do que isso. É o que vamos tentar explicar.

Sendo o perispírito um corpo energético, tem o equilíbrio de sua estrutura condicionada por redes ou malhas de subpartículas de energia totalmente interligadas, de modo que cada molécula do corpo denso possui "n" pontos energéticos. As moléculas, formando as cadeias que, por sua vez, irão formar os tecidos, tornam esta malha imensa e intrincada, multidimensional, sobre a qual impulsos energéticos exteriores circulam livremente até os limites em que o "campo magnético" perde intensidade ou se curva (retrai), e que corresponde ao espaço de ação do órgão. Todos os campos, ou órgãos, estão ligados entre si por diversos "canais" e assim o arcabouço é mantido pela sequência de cada campo, de cada órgão. Aqueles que têm função periférica apresentam menos ligações com os demais do que os que têm função coordenadora central. Assim é que o cérebro domina todo o conjunto pelos terminais nervosos, enquanto o olho, por exemplo, tem função localizada e ligação limitada ao cérebro, no corpo físico, pois a visão, no campo espiritual é de outra ordem e se processa com recursos mais desenvolvidos.

Assim sendo, esta intrincada malha apresenta no modelo energético, ou perispirítico, os pontos de contacto com o exterior. Vós dispondes somente da boca para ingerir os alimentos sólidos, mas vosso corpo possui estas entradas para o alimento fluídico.

Em certos pontos da parte exterior do arcabouço físico manifestam-se estas aberturas, que poderíamos chamar de "poros", que permitem a absorção energética diretamente pelo órgão correspondente. Seria como se, no centro de um redemoinho em um recipiente com água, penetrasse o ar que irá alimentar uma corrente de renovação do oxigênio contido dentro da massa de água. Os centros de força são descontinuidades, ou zonas de menor tensão da malha energética, que possibilitam a penetração da energia exterior a qual, livre do aprisionamento na forma, busca restabelecer ou manter o equilíbrio destas zonas, concentrando-se sobre elas e nelas penetrando, o que forma a ideia de vórtice em espiral. Sua cor é proveniente da interação simultânea que ocorre com os campos energéticos próprios dos órgãos sobre os quais se situa, e não da sua constituição intrínseca. Por isso, o dourado, que é o símbolo da espiritualidade, que é a cor emitida pelo cérebro ou mente voltada para as coisas do espírito em sua pureza máxima, é dado como sendo a cor do centro coronário. A cor provém de dentro e intera-se instantaneamente com a energia que atinge o centro de força no exterior.

Sendo estas entradas aos milhares como já o mencionamos, todo o corpo perispirítico se relaciona com o campo energético circundante. Porém só nas zonas de mais baixa tensão ou coesão, colocadas pelo Criador sobre os órgãos que mantêm as principais funções, é que se formam os grandes vórtices de penetração de energia.

Esta energia, ao entrar neste "circuito", atinge de imediato o órgão e todas as suas ligações. Assemelha-se à iluminação neon, percorrendo um cartaz luminoso de forma variada. Nos pontos onde o potencial esteja baixo ou em desequilíbrio, ou melhor, nas áreas "apagadas", "desmagnetizadas", dá-se o restabelecimento da "luz", da "magnetização", o que promoverá reflexos no correspondente setor do corpo físico.

Estas trocas são constantes, porém condicionadas pelo teor vibratório da mente. Esta, sim, é que irá propiciar a manutenção do equilíbrio geral do arcabouço perispirítico e físico.

Não foi à toa que Sócrates definiu a máxima "Mens Sana, Corpore Sano". Pois a mente sã, em constante vibração positiva, sem emitir pensamentos inferiores de ódio, de revolta, de luxúria, egoísmo, inveja, orgulho, é a mente que vibra no bem, na paz, na compreensão, na tolerância, na renúncia. E esta manterá o equilíbrio dos seus centros de força, o que possibilitará a absorção de energias mais puras e lhe permitirá permanecer por longos períodos sem sentir a necessidade de alimentos, só aceitando os de alto teor vibratório, pois do contrário, iriam desestabilizar seu corpo físico pelo desequilíbrio no corpo espiritual.

Por isso Francisco de Assis, entre inúmeros outros missionários do Amor, quase não se alimentava, dispondo, contudo, de uma energia incomum.

É que seus centros de força estavam potencializados ao máximo para absorver energias de alto teor vibratório, fluidos sublimes que o Pai coloca à disposição dos filhos que deles queiram servir-se.

Quando a mente se mantém, através da vontade, dirigida para o Bem e para as atitudes evangélicas, ela é o manancial sublime da saúde do corpo físico, pelos recursos que este irá receber, sem que o saiba, através dos centros de força.

Já o desequilíbrio mental provoca as absorções deletérias que redundam em imediata disfunção de todo o organismo ou de algum órgão menos equilibrado por razões cármicas. Isto não implica, contudo, que as razões cármicas, que são o próprio patrimônio espiritual acumulado no perispírito, refletindo seu grau de evolução e potencial vibratório, sejam eliminadas de uma só vez, pois requerem a mudança da atitude mental pela conversão definitiva do ser à virtude, supressão das inferioridades e seus resquícios vibratórios. Por isso Jesus, o único com autoridade e poder para alterar instantaneamente o corpo perispirítico e o corpo físico, reflexo daquele, avisava aos que curava: "vá e não peques mais". Ou seja: modifique seus pensamentos, seus atos e palavras para que a cura seja definitiva e o desequilíbrio não lhe traga de volta o mal, em escala até maior.

Agora podeis entender o que ocorre no passe magnético e em todos os processos de transmissão de energias fluídicas. O médium é o transformador das energias sutis trazidas pelo espírito que irá fazer a doação fluídica. Este elabora a combinação dos fluidos necessários ao reequilíbrio do órgão, retirados dos reinos da natureza, somados aos seus e aos que traz da espiritualidade superior, como já explicamos antes.

O médium estando em uma corrente bem preparada e em prece, ao impor as mãos, fará com que os fluidos, com os quais o paciente está em simbiose, sejam afastados destes centros de força, criando uma barreira vibratória sobre eles de modo que estes recebam o fluido de cura, de potencial específico, compatível com o fluido de limpeza. Este irá penetrar na "corrente" e atingir o órgão e suas ramificações. Da força ou vontade do médium e do seu equilíbrio, da prece e da atitude receptiva do irmão que está recebendo o passe, dependerá a maior ou menor ação fluídica.

A energia dinamizadora principal é o Amor, capaz de acelerar de tal modo a vibração das moléculas aplicadas que estas, altamente energizadas, irão "acender" todos os pontos apagados ou em baixa frequência. Às vezes são aplicados, no mesmo passe, fluidos diferentes para cada centro de força,

pois os problemas de cada órgão são tratados com fluidos específicos. Esta é a base do tratamento energético.

Terminada a aplicação fluídica, a limpeza é normalmente feita sobre o centro de força, de modo a equilibrar o órgão e manter o teor vibratório elevado por algum tempo sobre o mesmo, para que este se harmonize com os fluidos salutares do ambiente.

Na verdade, o passista está fazendo o papel daquela alma cuidadosa que procura tornar o aposento do enfermo agradável e arejado, arrumando-o, abrindo as janelas, limpando-o, de modo que o doente se sinta bem e se restabeleça junto a um ambiente saudável e harmonizado.

O passe sobre cada centro de força tem esta função: limpar, harmonizar e aplicar o remédio para que os órgãos afetados se restabeleçam, primeiro no campo perispirítico, e depois no corpo físico, processando assim a verdadeira cura.

Dia virá em que a medicina não dispensará, como primeiro tratamento, o passe fluídico para limpeza e equilíbrio energético dos seus pacientes, o que diminuirá em muito os medicamentos e necessidades de intervenções cirúrgicas para cura dos males que afligem a humanidade.

Conhecedores das verdades espirituais que se farão presentes, cuidarão de aplicar a ciência a serviço do espírito, na coresponsabilidade pela evolução, um se vigiando e se aperfeiçoando em virtudes, o outro, desvendando os caminhos seguros que permitirão à lógica e à razão construir a fé raciocinada e imorredoura sobre a rocha do Evangelho.

Em linhas gerais esta é a nossa pequena contribuição ao tema dos centros de força, que ainda necessitam de muitos conhecimentos para serem perfeitamente compreendidos pelos estudiosos da Doutrina e trabalhadores da Seara de Jesus.

Que o Pai Amado ampare a todos os homens de Boa Vontade para que a Luz se faça cada vez mais presente na Terra, afastando as trevas do momento que a matéria retém consigo, e que os homens ainda se comprazem em venerar.

Que o Mestre nos envolva sempre, inspirando-nos a seguir firmes no roteiro de amor, redenção e amparo aos irmãos necessitados.

Que Francisco de Assis, o Pássaro do Amor e da Paz, estenda sobre nós seu canto de eterno amor ao Criador e a todos os seres e coisas do Universo para que aprendamos com ele a servir ao Mestre com devoção, convertendo-nos, em definitivo, ao Bem.

Graças a Deus

14
BASES CIENTÍFICAS NOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS: AS RELAÇÕS DE ENERGIA

A matéria representa o estágio mais baixo e de menor potencial vibratório, enquanto o espírito constitui a energia pura, centelha emanada do Pai, que é a Fonte Sublime da Vida, princípio e fim de todas as coisas do Universo.

Ao sofrer a perda da consciência de si mesmo, pela redução vibratória ocorrida por sua invigilância, o espírito aprisiona-se naturalmente na matéria densa à qual permanecerá vinculado, de modo intermitente, até concluir o aprendizado consciente das virtudes, que lhe permitirá volver à condição de espírito livre de reencarnações.

Na erraticidade, no intervalo entre as reencarnações, permanece nos planos espirituais compatíveis com a densidade do seu perispírito, circunscrito ao orbe onde cumpre seu programa evolutivo. Estes planos são constituídos de fluidos sutis, porém tão grosseiros que se assemelham à matéria densa do plano físico, quando os comparamos com o fluido cósmico universal, Hausto Divino que constitui a Energia Original.

Face a esta densidade fluídica os espíritos reproduzem as condições do meio denso onde periodicamente reencarnam, criando os cenários e objetos de que necessitam, segundo a sua bagagem intelectual e moral, plasmando estas construções pela força do pensamento e da vontade. À medida que se desmaterializa, evoluindo num processo de aquisição de estados de consciência mais amplos e seguros, distanciando-se, pois, da densidade da matéria e alcançando teor vibratório mais elevado, o espírito também se liberta dos condicionamentos da vida no plano físico e passa gradualmente para planos de energia cada vez mais sutis e de maiores recursos, exigindo mais preparo para sua manifestação.

O perispírito, que reveste o espírito, é a vestimenta que vai se tornando cada vez menos grosseira e mais diáfana até tornar-se inexistente nos espíritos puros, onde só a Centelha Divina se manifesta e irradia seu potencial de sabedoria e amor. Neste estágio dá-se a união definitiva com o Pai e o pleno gozo de sua integração às correntes divinas da criação, onde

irá haurir mais e mais conhecimentos, crescer em amor e receber encargos cada vez maiores na cooperação com as obras de Deus por todo o Universo, na sua infinita criação.

Entre os espíritos que alcançaram este nível evolutivo e os que cumprem o degredo nos mundos inferiores, a distância é imensa, de muitos milênios, no aprendizado do Bem.

Nos mundos em vias de ascenderem à condição de mundos em regeneração, onde o mal ainda supera o bem, já desponta uma massa espiritual com tendências ao afastamento da matéria e psiquismo acentuado, apta a servir de intermediária entre os habitantes dos dois planos, em intercâmbio constante e intenso, realidade esta comum nos mundos evoluídos.

Prestes a romper o casulo da ignorância sobre sua origem e seu destino, habitam hoje a Terra muitos milhões de almas, que despertarão para este estágio tão logo se concretize a fase de maturação planetária, de expurgo e seleção espiritual, de limpeza da psicosfera terrena, quando as condições vibratórias favorecerão o intercâmbio com os mensageiros do bem. No momento, milhares de irmãos estão sintonizados com os espíritos anticrísticos, trazendo a perturbação, a violência e todos os transtornos e ameaças à paz da humanidade, neste final de tempos anunciado por Jesus e pelos profetas. Os demais encarnados são obreiros do Cristo em prova de resistência, como soldados a avançar sob o fogo do inimigo, prova esta solicitada para resgate e redenção espiritual. "Aos que vencerem será dada a coroa da vida", garantiu-nos Jesus, no Apocalipse de João (Apocalipse 2:10)

Espíritos inferiores e muito materializados criaram ao redor do planeta, com suas vibrações inferiores, uma região densa e de baixo teor vibratório, dificultando sobremaneira o trabalho espiritual de renovação planetária.

Nas condições atuais, ser médium constitui um sacrifício e prova muito grande de resistência às sugestões inferiores. Estando os médiuns submetidos ao bombardeio psíquico destas ondas de energia desequilibrada, acumuladas em milênios, sua sintonia, caso não estejam ao abrigo do Evangelho, os conduzirá a atos frequentes de desequilíbrio e desamor ao próximo e a Deus.

Todos somos médiuns quando encarnados, pois sofremos influência do plano extrafísico. Compete-nos decidir apenas com qual tipo de corrente de energia queremos nos afinar e servir de intermediário, cumprindo as sugestões daí advindas na condução dos nossos atos em relação às nossas atividades, sejam elas quais forem.

Se nos dispusermos a atender os apelos do Pai, que nos toca o coração pedindo amor, tornar-nos-emos mensageiros do Cristo a trabalhar pela paz e pela fraternidade, pela justiça e igualdade social, pelo equilíbrio das

relações em todos os níveis e pela alegria de viver em sua expressão maior, pela consciência adquirida do "eu" e a esperança da felicidade eterna, após o abandono do corpo pela morte física.

No extremo oposto, encontraremos aqueles cujos corações ainda não despertaram do egoísmo e do orgulho, construtores do ódio, e que tudo farão para se perpetuarem na matéria, utilizando a violência de todas as maneiras para conquistar a glória e o poder transitório da carne.

As relações de energia aí estão delineadas em exemplos muito generalizados, com base no panorama da evolução planetária, por julgarmos que a Terra, estando próxima da transformação moral e filosófica em Mundo de Regeneração, serve como exemplo para estabelecer as relações de energia entre médiuns do Cristo e médiuns das Trevas. Por isso, toda obra doutrinária, desde a codificação de Kardec até nossos dias, traz admoestações e conselhos, visando ao aperfeiçoamento da conduta mediúnica, de modo a formar medianeiros seguros e aptos a transpor esta barreira vibratória e haurir, nas correntes superiores de pensamento, as orientações de cunho evangélico, possibilitando assim o intercâmbio seguro nas diversas tarefas mediúnicas.

Jesus nos advertiu em Seu Evangelho a "vigiar e orar para não cairmos em tentação"(Mateus 26:41). Aos médiuns é necessária maior dose de vigilância, para que seu teor vibratório se mantenha sempre na mesma faixa dos seus mentores e protetores espirituais, dentro do plano de colaboração que lhe é mais adequado, e para o qual foi preparado na espiritualidade antes de reencarnar, ou que receberá, à medida que progredir por esforço próprio, sendo assim merecedor de tarefas mais específicas e de maior responsabilidade.

Em nosso entender, constituem virtudes básicas e fundamentais para todo médium que quer servir ao Cristo: humildade, fé e muito amor no coração. São as pedras do alicerce para receber tarefas mediúnicas de vulto, cada vez maiores e de maiores recursos. Falamos em atividades de maior vulto não com o sentido de serem as mais conhecidas e de maior admiração por parte da humanidade, mas sim as que maiores resultados produzem atuando no silêncio e no anonimato, sem aplausos ou reconhecimento público.

Estas três virtudes conduzem a estados vibratórios que possibilitam a sintonia com correntes crísticas de potencial correspondente à intensidade com que estão sendo vivenciadas pelo seu possuidor, sem possibilidades de interferência das energias de baixa frequência, que não encontrarão ressonância no medianeiro. Do maior ou menor grau de desenvolvimento destas virtudes, digamos assim, dependerá este estado de sublimação mediúnica.

Deus é Amor, o Amor é Lei do Universo, logo amar é integrar-se no Universo e em Deus, no Seu equilíbrio e nas correntes de Sua criação.

Forças poderosas liberam-se nas vibrações do Amor, que tem sua origem no Pai, na forma de energia concentrada, de altíssima frequência, capaz de penetrar nos recônditos do espírito e de todos os componentes dos corpos físicos e espirituais, tocando-os e renovando-os com seu poder regenerador.

Chamais a isto de atração magnética, mas chegará o dia em que a humanidade conhecerá esta energia na sua intimidade e lhe conhecerá o poder, o qual, para a glória do Pai, pois Dele provém, só constrói e harmoniza, equilibra, integra e conduz ao crescimento e à realização no Bem.

Os médiuns deveriam preocupar-se, antes de tudo, com estas virtudes. O apóstolo Paulo, em sua epístola aos Coríntios (I Coríntios 13: 1-13), nos fala da excelência do amor, reiterando que de nada valerão as maiores glórias, conquistas e possibilidades se não tivermos amor. Sabedoria de quase dois milênios reavivada hoje pela Doutrina Espírita.

A vigilância dos atos, pensamentos e palavras, segundo os princípios evangélicos, tornar-se-á tanto menos exigente quanto maior for a integração com esta chama Crística e com Deus. Fácil é perceber que nenhuma doença do espírito se estabelecerá naquele onde habitar a humildade e o amor.

A fé é a força que impulsiona o espírito para a frente, sem temores ou questionamentos, pois estando ele definitivamente integrado ao Pai pela sabedoria da razão esclarecida, não temerá consequência desfavorável à sua segurança material, pois toda insegurança humana vem do medo de perdas materiais ou de prejuízos espirituais, fruto do materialismo e do apego do espírito às sensações dos instintos, condicionamento este de demorada sublimação.

A fé em Deus e na sua justiça faz com que o espírito, encarnado ou desencarnado, se volte à busca da humildade e do amor, para mais depressa conhecer seu Pai e a Ele se unir para sempre.

Sublimidade do estado evolutivo, deve ser nossa meta para que a luz e a paz sejam eternas em nós.

Médiuns do Cristo são, portanto, os espíritos encarnados portadores de parcelas significativas dessas virtudes, pois tiveram a humildade de se reconhecerem falidos e pediram o dom mediúnico para resgate mais rápido de suas faltas. Têm centelhas de fé, pois suas consciências ainda os acusam, de modo velado quando na carne, dos delitos e erros cometidos, e aprendem a amar no convívio com a dor do próximo, de modo constante, eliminando assim o egoísmo.

À medida que se depuram, voltam à Terra com a mediunidade natural intercalando-se à de prova, até que aquela seja o estado normal da alma sublimada no Bem e nas virtudes da humildade, da fé e do amor.

Compreendei, então, que a mediunidade, como sintonia de faixas vibratórias afins, entre encarnados e desencarnados, será sublimada, em Jesus, ou servirá às trevas, na razão direta dessas conquistas do espírito, que acabamos de enumerar.

À ciência, agnóstica e orgulhosa, ainda é difícil compreender e aceitar o intercâmbio, pois que ela também, na pessoa dos cientistas que se destacam e dirigem seus rumos, não possui humildade, fé e amor em dose suficiente para comprovar a sabedoria destas verdades.

A descoberta do perispírito abrirá o caminho para o levantamento definitivo do véu. Após a detecção e definição da matéria sutil de que se compõe, será determinado o seu potencial vibratório e o respectivo "campo magnético", o que permitirá demonstrar a sua interação com outros"campos" e a consequente troca de informações ou "mensagens". Isto constitui a base de toda a fenomenologia mediúnica.

Como consequência imediata surgirá a constatação de que o perispírito representa o molde energético do corpo físico, permitindo assim a compreensão em bases científicas da Lei de Causa e Efeito, face às consequências do bom ou mal uso do Livre-Arbítrio.

As comprovações irrefutáveis abrirão os horizontes da ciência que, voltando-se para os ensinamentos evangélicos encontrará a correspondência entre a intensidade do campo magnético do perispírito e o grau evolutivo do indivíduo, do ponto de vista moral e espiritual, compreendendo de modo insofismável o papel das virtudes no potencial radiante do Ser.

Todas as "escalas" evolutivas poderão ser então determinadas pela análise do perispírito, bem como as suas possibilidades de intercâmbio com o plano espiritual. Para felicidade da Terra, quando este estágio for alcançado, sua população, tanto no plano físico como no espiritual , já estará isenta da presença dos espíritos de baixo teor vibratório, aqueles considerados "reprovados" por ocasião da seleção espiritual global, que retirará, para outros orbes, estes irmãos que ora habitam os dois planos.

Tais descobertas só se concretizarão neste novo quadro espiritual do Orbe porque, no momento, tais conhecimentos, ao invés de impulsionarem o progresso moral e espiritual dentro das leis de amor e justiça, seriam utilizados pelos homens para estabelecer sanções contra o próximo, até mesmo buscando a eliminação de indivíduos indesejáveis aos seus planos egoísticos e, muito provavelmente, sob condições de fanatismo e sectarismo extremos, expulsar da carne os espíritos mais evoluídos, moral e espiri-

tualmente, que sempre constituem um empecilho aos propósitos das trevas nas lutas pelo domínio do Orbe.

As relações entre evolução espiritual e energia radiante do perispírito passarão a ser o fator de avaliação da hierarquia e de conferência de autoridade e comando, como ocorre nos mundos evangelizados, pois serão a garantia de mediunidade mais elevada, portanto de sintonia mais fina com os mentores espirituais. Isto garantirá a busca de soluções para os problemas da humanidade segundo a intuição amparada pelo Alto, para obtenção de melhor resultado em menor tempo. A autoridade assim conferida será respeitada e obedecida por não ser calcada em poderes temporais, mas por méritos morais, renúncia e amor ao próximo, portanto sem favorecimentos de qualquer ordem, e incontestável, pois endossada por uma ciência de recursos hoje inimagináveis.

A mediunidade hoje é um painel vastíssimo de quadros evolutivos e de níveis de sintonia. Produz joias de rara beleza, momentos sublimes, na romagem terrena dos grandes seareiros e missionários do Cristo operando "milagres" em todos os tempos da humanidade, através de elevado padrão evolutivo.

Para os que chegam à carne com mediunidade de resgate o esforço é imenso na aceitação da tarefa solicitada, o que, quase sempre, ocorre através da dor. Os resultados deste intercâmbio, em sua maior parte, são irregulares, alternando-se períodos de produção contínua e de bom nível com quedas de sintonia, que acarretam baixa produção e má qualidade do produto. O Cristo sabe que é assim, e assim será ainda por algumas encarnações, até que o aprendiz do amor se firme nos seus propósitos e siga irradiando a luz na qual viverá para sempre.

Em pior situação encontram-se aqueles que, invigilantes e atrasados, caem sob os domínios de seus "devedores", ou de prepostos das trevas que, na vã tentativa de subjugar o mundo e vencer o Cristo, utilizam-se deles para espalhar as suas sugestões de degradação moral e social, no desejo de conduzir todos a este estágio vibratório inferior compatível com a camada densa ou crosta, a que nos referimos no início, para estabelecer o caos no planeta e tentar expulsar o Cristo do seu governo.

Frutos da loucura de mentes poderosas, em termos de sabedoria e de poder irradiante, porém anticrísticas, tais planos de utilização do intercâmbio mediúnico de baixo padrão vibratório são responsáveis por toda a dor que visita a humanidade de hoje. Sua ação torna-se cada vez mais intensa, pois o psiquismo está mais desenvolvido e mesmo aqueles que não são propriamente médiuns, captam suas sugestões e as levam a cabo, em todos os setores de atividades, pelas vibrações onde não figuram o amor, a humildade e a fé. Este é o preço pago pelos que despertaram para as ver-

dades eternas e anseiam pelo "Reino de Deus", e que anseiam também pela paz e pela vivência do amor e da fraternidade entre os homens.

A mediunidade sublimada requer vigilância para não ceder a estas sugestões, para não deixar cair o seu teor vibratório, para continuar a socorrer os aflitos e enfermos do corpo e da alma, em nome de Jesus. Este, sim, o Mestre dos Mestres, é capaz de manter vivas, no coração das suas "ovelhas", a centelha da fé e a chama do amor, que o conduzirá à Sua presença um dia, quando sublimarem seu corpo espiritual, purificando-o nas suas energias, tornando-o cada vez mais sutil e de alto poder radiante para que possam, com Ele, sintonizar e contemplar a Sua glória.

Nas trevas do mundo buscai, médiuns do Cristo, colocar os vossos corações cada vez mais como santuário do Seu amor. Só assim podereis triunfar nas provas escolhidas, resgatar vossos débitos e dar o vosso testemunho de conversão ao Bem, apresentando no regresso à Pátria Espiritual as obras de amor que praticastes sobre a Terra.

Sede firmes e fortes para que vossas vibrações se elevem cada vez mais e assim a glória do Pai se manifeste o mais breve possível entre os homens tão carentes de Luz e de Amor. Através dos vossos exemplos de humildade e de fé podereis levá-los ao despertamento, socorrendo os deserdados e incrédulos, que serão cada vez mais acicatados pela dor das provas dolorosas nestes momentos finais deste ciclo evolutivo da humanidade.

Preparai-vos sempre mais para cumprirdes a vossa missão de amor, na certeza de que vencereis, se vencerdes a vós mesmos e às vozes dos instintos inferiores, que teimam em resistir à aceitação do novo teor vibratório com os quais tendes que se afinizar, na árdua ascensão espiritual.

Que o Mestre ampare todos os seareiros dispostos à luta a suportarem o calvário que carregam em sua alma, na árdua ascensão à libertação final!

Graças a Deus!

15
MAGNETISMO ESPIRITUAL: FLUIDOS

O conjunto de elementos energéticos utilizados pelos espíritos em todas as suas realizações no plano extrafísico recebem genericamente o nome de fluidos. Fluidos são definidos como substâncias maleáveis, de sutileza estrutural variável, cujo exemplo no plano físico são, de preferência, os gases, por sua mobilidade e imponderabilidade, dificultando a sua identificação face às percepções limitadas dos sentidos físicos dos encarnados.

Os fluidos de que vamos tratar são, portanto, matéria quintessenciada, própria dos planos espirituais; fazem parte do celeiro da casa do Pai, à disposição dos filhos amados para que estes deles se sirvam segundo suas aptidões para o seu manuseio e suas necessidades de uso.

No "Livro dos Espíritos", codificado por Allan Kardec, encontramos, na Questão 27, a resposta relativa aos elementos constitutivos do Universo: Deus, o espírito e a matéria, que compõem a trindade universal; define-se fluido universal como o elemento de ligação entre o espírito e a matéria, constituindo-se elemento agregador desta pela vontade do espírito. A Questão 29, por sua vez, esclarece que este fluido é matéria etérea e sutil, imponderável para os encarnados sendo, porém, o "princípio da vossa matéria pesada".

Este Fluido Cósmico Universal é o "pensamento" de Deus. É o hausto divino, a sua substância, de que se compõem todas as coisas sendo, portanto, Deus imanente a tudo, presente em tudo, constituindo tudo. Nós, portanto, somos, na nossa individualidade, fragmento ou centelha da mente de Deus e somos todos , em todos os Universos, parte do Todo, que é Deus. Somos filhos da mesma fonte e, portanto, somos todos irmãos. Devemos buscar, através desta compreensão, amar-nos, aceitar-nos e ouvir-nos uns aos outros. Se todos somos parte do mesmo foco, todos temos as condições de partilhar de sua Convivência e Sabedoria e utilizar de todos os recursos que esta Suprema Sabedoria, puro Amor, concede a tudo que criou.

Somos filhos de Deus e irmãos em Cristo Jesus, nosso Pastor, rumo à perfeição, ora estagiando neste planeta Terra, por Ele criado para nos servir de campo de lutas e escola bendita para a libertação das nossas trevas interiores e integração definitiva ao Amor do Pai.

Compreendendo as fases evolutivas do espírito e a passagem obrigatória pela matéria densa após a queda do seu teor vibratório, devemos concluir que todos os recursos da natureza e do Universo estão à nossa disposição para o uso que deles quisermos fazer, dependendo de nossa vontade, sabedoria e poder da mente, consoantes à evolução alcançada. O Evangelho sempre nos alerta sobre os "olhos de ver" e os "ouvidos de ouvir". É que a massa de espíritos que habita mundos inferiores, de expiação e provas como a Terra, não tem percepção clara da realidade maior da vida. Anda às cegas e "não vê nem ouve" as evidências do poder do Pai e dos recursos de que dispõe, e que estão ao seu alcance para se servir e mais facilmente progredir e amenizar suas dores e dificuldades.

Não querendo traçar aqui a história da evolução humana no que tange a esta percepção, lembramos aos irmãos que examinem os dados já existentes nos estudos das civilizações terrenas que mostram o avanço gradual na utilização dos recursos da natureza, separados em idades ou eras pelos historiadores.

Foram definidas as idades da pedra, do bronze e assim por diante, até os tempos atuais, quando avança o domínio de formas sutis de energia até a era da física e da mecânica quânticas.

Vede meus irmãos, que imenso salto foi dado em poucos milhares de milênios e imaginai o que ocorrerá nos milênios seguintes que esperam esta humanidade, quando novos meios de análise e espíritos de elevada sabedoria cósmica, forem os condutores das pesquisas do infinitamente pequeno, dos campos de força e do magnetismo espiritual.

Na pré-história, os fluidos mais densos eram utilizados de modo consciente visando à sobrevivência do corpo: a pedra é a arma para defesa e para a luta da sobrevivência; gera o fogo e constitui a moradia nas cavernas.

Paulatinamente foi o homem vencendo as condicionantes do meio, desenvolvendo a análise, a lógica e a razão. E a matéria densa do globo foi sendo pesquisada, individualizada e utilizada para fins cada vez mais específicos e para usos que, no início, sequer se cogitava. Dos cristais, de pouca valia, extraem-se hoje os componentes da mais moderna tecnologia eletrônica, por exemplo.

Chega a humanidade a este final de ciclo quase senhora absoluta da matéria, pois já atingiu em suas pesquisas planos de energias quase imponderáveis. Está madura, portanto, para novos rumos que virão com o advento da era do espírito, quando toda esta bagagem se converterá em um primeiro alicerce, um primeiro passo para a entrada na verdadeira maravilha que são os planos etéricos, no domínio dos fluidos imponderáveis.

Espíritos lúcidos e evangelizados mergulharão nas descobertas destes fluidos que farão cair, como dissemos, as barreiras de trevas e todos

"verão" a verdade, que o Evangelho veladamente anunciou, além de poderem realizar as maravilhas que Jesus, o Sublime Arquiteto, nos garantiu que faríamos um dia.

Isto porque os fluidos sutis, ora não conhecidos, serão utilizados à luz da razão e pelo trabalho consciente dos encarnados, caindo as barreiras que hoje limitam o intercâmbio consciente entre os dois planos.

Como crianças voluntariosas, utilizam os homens suas inteligências e os conhecimentos acumulados para criarem instrumentos de dominação, artefatos de guerra de potencial desintegrador da matéria cada vez maior, na vã ilusão de estabelecer a supremacia de raças, de filosofias ou de credos.

Primarismo espiritual, fruto ainda do baixo nível evolutivo alcançado na seara do amor e, principalmente, do desconhecimento dos aspectos da evolução do espírito que o Evangelho nos revela.

Não compreenderam ainda a unicidade do princípio e a Lei de Amor que rege o Universo inteiro. Caso não despertem para as coisas do espírito, não terão condições de participar desta segunda etapa. Outros tarefeiros prosseguirão sua obra, agora canalizando-a para os recursos sublimes do Amor em benefício de todos, para que a glória do Pai se manifeste mais e mais e o terreno para o Reinado do Cristo se torne mais rapidamente aplainado e livre de toda erva má. Referimo-nos à era do espírito, do Evangelho do Cristo, do Amor, que os novos tempos trarão como objetivo dessa humanidade terrena, onde será preciso eliminar o egoísmo, o orgulho e todo ódio que porventura ainda permaneça no recôndito dos corações.

Isto será fundamental para que esses novos conhecimentos sejam aplicados segundo a vontade de Jesus e de Deus, e não para o mal.

Jesus disse que não deveríamos atirar "pérolas aos porcos"(Mateus 7:6). Da mesma forma, cada um recebe segundo suas obras. Portanto, esta civilização não entrará "na terra prometida", na "Nova Jerusalém", se não se renovar. Esses conhecimentos só serão dados à civilização crística e evangelizada para que seu uso seja enobrecido.

Tudo segue seu curso segundo a vontade do Alto. Cada um faz o seu papel e cumpre sua etapa na tarefa de reerguer os espíritos falidos.

Quando o homem entender melhor o que pode fazer por sua vontade e por força de sua mente, compreenderá o risco que seria para a humanidade o manuseio das forças da natureza, dos fluidos que existem em abundância à espera de mentes aptas a manipulá-los. Perto desse poder as armas nucleares atuais parecerão simples brinquedos de festejos mais ruidosos, de consequências até mesmo evitáveis pelos mais precavidos e poderosos.

Mas o manuseio dos fluidos, ora imponderáveis e desconhecidos por vós, seria de consequências catastróficas e arrasadoras, não só para o planeta como também para sua humanidade, encarnada e desencarnada, por

propiciar nova queda para padrões vibratórios tão inferiores e perversos que vosso destino seria os mundos primitivos. Essa nova queda espetacular tomaria milênios de milênios para o reerguimento das virtudes malbaratadas e eliminação do distanciamento compulsório do Criador.

Estamos preludiando tudo isto para vos falar dos fluidos e do magnetismo espiritual. Este quadro, assim pintado com cores tão fortes, tem o propósito de impressionar vossos espíritos e atingir vossas consciências ainda pouco habituadas ao exame destes detalhes da criação. A vós, que aqui chegastes buscando estes conhecimentos, reserva-vos o Pai a responsabilidade de iniciardes o preparo para o vosso próprio uso, quando em outras encarnações aqui regressardes e já dispuserdes destes conhecimentos nos dois planos. É um convite grandioso que implica a responsabilidade de vos revestirdes do mais entranhado amor, respeito e humildade extrema para que, no futuro, não venhais conspurcar este Santuário, que é toda a Criação da Mente Divina, pelo mau uso de vossos conhecimentos, criando pedras de tropeço para vós e vossos irmãos e não as flores de paz e as obras sublimes que vos tornarão um dia com credenciais para cooperar com os Arquitetos do Universo, os Cristos de Deus.

Grandiosidade impossível? Não, pois o Mestre afirmou que éramos deuses, portanto herdeiros de Deus, logo com permissão para cooperar em sua obra quando nos tornarmos dignos e unos com Ele em Amor e Sabedoria.

A Terra é, pois, o resultado da agregação de fluidos específicos, organizados pelo poder e vontade de Jesus. A sua natureza guarda em si recursos incalculáveis, que os homens e a ciência de agora sequer imaginam.

A interação do pensamento e da vontade, de encarnados ou desencarnados, com os elementos fluídicos que compõem cada partícula, cada átomo da natureza e do Universo, possibilita o uso dessas partículas para os mais diversos fins, principalmente para a manutenção do arcabouço fisiológico do corpo físico/perispirítico de todos que estão agregados a este planeta, ou a outro mundo qualquer, seja em que grau de evolução se encontre, em sua caminhada para a perfeição.

O seu uso varia da inconsciência absoluta à mais elevada Sabedoria, segundo o grau evolutivo de cada ser e coletividade. No limite inferior, esta interação se dá de modo automático, passivo. Na animalidade e domínio dos instintos primários, só recebe, indiferente ao próximo. Com o despertar da consciência para o coletivo, começa a doar. Aprende a maneja-los após longo período de desenvolvimento do intelecto, até alcançar o estado de conversão definitiva ao Bem. Evangelizado, passará à aquisição da Sabedoria Plena e sua aplicação será baseada no mais puro Amor.

Os fluidos são patrimônio de todos. Cada um faz deles o uso que estiver em condições morais e intelectuais de o fazer. Isto se aplica aos dois planos, pois a morte física é mera mudança de domicílio, sem perda dos atributos da alma, sejam bons ou ruins.

Ao longo do processo evolutivo o Magnetismo Espiritual substitui, aos poucos, os fluidos densos, pela construção do sentimento de amor,pois este magnetismo passa a se tornar mais eficaz na atração e no suprimento das necessidades do espírito.

Vejamos, pois, como isto pode ser esclarecido. Comecemos pelos espíritos.

À medida que evoluem, os espíritos vão se tornando detentores de potencial vibratório mais elevado, fruto da sua purificação moral e de conhecimentos adquiridos nos árduos processos de aprendizado, seja na erraticidade ou quando encarnados. Somando-se a essas a virtude do amor, pela compreensão das leis de Deus, tornam-se mais radiantes, pois sua sintonia é com correntes de sabedoria compatíveis com seu estágio evolutivo. Isto implica corpo perispirítico mais rarefeito, onde os níveis de energia vão se tornando de frequência cada vez mais elevada até que, atingindo determinada frequência, convertem-se em Luz, segundo a percepção dos espíritos menos evoluídos.

Habitando planos afins, o espírito irá desenvolvendo habilidades no manejo de energias mais sutis, com as quais molda, pela vontade, tudo o que necessita ou deseja. Prosseguirá nessa evolução até que não tenha mais corpo espiritual, sendo somente Luz, retornando ao estado de Puro Espírito, capaz, portanto, de interpenetrar todos os fluidos e com eles atuar em todas as escalas inferiores. Já é uno com o Pai, por isso pode atuar em toda a criação. Este espírito possuirá um magnetismo espiritual capaz de produzir qualquer alteração no campo vibratório de outros espíritos menos evoluídos ou na natureza. Seu efeito salutar promoverá as manifestações mais sublimes da Glória do Pai e todas as forças da natureza lhe serão submissas, pois as conhece e as manipula por simples vontade.

As curas sublimes de Jesus e todas as manifestações grandiosas que fazia na natureza, as mínimas necessárias para mostrar e provar Sua origem sem chocar os homens, constituíram o fruto da manifestação de Seu magnetismo espiritual, embora estivesse Ele se mostrando aos homens em condições vibratórias ínfimas, aprisionado que estava a uma forma, embora fluídica.

Nesta linha de raciocínio, podeis compreender o poder dos espíritos que desenvolveram a sabedoria, porém não desenvolveram o amor. Estagiam nas "trevas", pois, embora sábios, não conseguem passar para os planos de integração com o Todo, que faria seus perispíritos resplandecerem

pela sublimação vibratória que só o Amor a Deus e ao Próximo são capazes de promover.

Vítimas do orgulho e do egoísmo, querem tudo só para si. O Pai, sábio, não lhes concede as condições de penetrarem em segredos tais, que apenas os sentimentos crísticos podem alcançar, pois são frutos da compreensão deste Todo, da iluminação da razão e do intelecto, que levam ao êxtase e à descoberta do Pai Maior, do Princípio Criador de Todas as Coisas, o que tais espíritos recalcitrantes não admitem. São escravos de si mesmos, pois na hora em que se curvarem às evidências e se humilharem, poderão alçar o voo grandioso a esferas sublimes e obter permissão para trabalhos de grandes responsabilidades na obra do Pai. Suas mentes egoístas criam situações difíceis para os companheiros de jornada e o Pai os usa para que a Lei de Causa e Efeito se cumpra e, embora se julguem poderosos, estão apenas a serviço do Bem e da Luz, a auxiliar aqueles que necessitam da dor para o seu despertamento e resgate dos débitos. Tudo opera para o bem.

E entre os encarnados, o que se passa? Vamos nos ater aos mundos de Expiação e Provas como a Terra, próximos à sua Regeneração, onde se mesclam espíritos em diferentes graus de evolução.

Nestes mundos, os níveis morais e evangélicos alcançados condicionam as percepções da intuição, conferindo aos mais evoluídos uma progressiva independência de alimentos grosseiros, pois seus corpos vão se tornando cada vez menos dependentes dos fluidos densos e mais aptos a captarem, embora instintivamente, os fluidos sutis capazes de manter o arcabouço biológico em funcionamento.

No extremo oposto, o espírito atrasado, embora também inconscientemente se utilize dos fluidos imponderáveis do ambiente para sua manutenção, necessita, quase que exclusivamente, dos fluidos densos dos alimentos para manter o equilíbrio fisiológico, pois os fluidos que retira do meio pouco atuam no corpo perispirítico, com pouco reflexo no corpo físico. Este espírito está longe da construção do seu novo modelo biológico, ao passo que o primeiro já está apto a entrar em novo modelo reencarnatório, onde sua luta pela sobrevivência será menor e suas necessidades serão mais prementes na área da elevação moral, da sabedoria, da cultura, do desenvolvimento das suas virtudes e do seu intelecto, enfim.

Vai se livrando aos poucos da necessidade de "comer o pão com o suor do seu rosto"(Genesis 3:19; 2:9, pois já estará apto a penetrar de novo no "Éden", comer do fruto da "Arvore da Vida" e saciar seu espírito na fonte de "Águas Vivas" (João 4:13-14; Apocalipse 22:1)) do Senhor.

O magnetismo espiritual destes espíritos encarnados, aqui retratados, será de teor bastante diverso. Embora estejam na situação de devedo-

res da Lei, portanto encarnados em mundo inferior, terão possibilidades diferentes de atuação fluídica.

O primeiro, mais evoluído, já irradiará em torno de si, inconscientemente fluidos de teor mais elevado compatíveis com aqueles que a natureza tem de mais sutis, bastante desvinculados da animalidade dos instintos e perfumados pelas vibrações do amor fraterno. Uma pequena centelha já anima este Ser, capaz de dar ao seu perispírito uma aura de coloração saudável e espiritualizada, que atrai a simpatia e o amparo de espíritos mais elevados, prepostos do Cristo Planetário, que passam a utilizá-lo como instrumento para a elevação geral do meio.

Já os segundos são os que "dormem", pois neles os instintos ainda se sobrepõem à vontade e às virtudes nobres. Seu perispírito ainda é opaco, sem a luz que caracteriza a presença do amor, nele registrando-se apenas a aura da saúde vital, que ele preza e faz questão de manter para se satisfazer na matéria. Advém daí todo o esforço egoístico do ter e do uso dos recursos do meio material para satisfação das necessidades oriundas dos instintos.

A força do progresso material provém da ambição presente nestes espíritos, que é utilizada pelo Pai para que o seu intelecto evolua até que a desilusão o atinja, e as conquistas passageiras que busca com afã se tornem sem valor e passe a buscar os valores morais e espirituais duradouros, quando então "desperta" para a realidade maior e para a necessidade de se conhecer e de encontrar Deus.

Seus fluidos, como dissemos, são úteis no amparo aos desvitalizados, embora suas mentes ainda encontrem dificuldade de serem direcionadas, pela intuição, pelos espíritos amigos, para trabalhos mais elevados de socorro, pois sua indisciplina, devida a seu baixo nível evolutivo, conduz a excessos prejudiciais à qualidade dos seus fluidos.

E agora, que tão longamente discorremos sobre os aspectos morais da evolução do conhecimento dos fluidos, é necessário situar este assunto no campo da mediunidade. Cremos não ser necessário muito esforço de conclusão, por parte dos irmãos que nos leem, para concluir que o magnetismo espiritual dos médiuns será tanto mais sublimado e, portanto, útil nos trabalhos de elevado teor do plano espiritual, quanto mais alto for o degrau em que se situe na imensa escada da evolução espiritual.

Os "médiuns de Deus", como Jesus, já estão no topo da escada, desde muito tempo. Até à base, são incalculáveis os níveis de evolução e o estágio evolutivo de cada alma e de cada médium, em particular.

Cada um, porém, atuará na faixa que lhe é peculiar e dará aquilo que tem por mérito próprio, embora a faculdade lhe seja um empréstimo misericordioso do Pai para a sua evolução espiritual.

Se compreender seu programa e aceitar o convite à renovação, poderá galgar vários "degraus" pela reforma moral e pela prática do Bem e do Amor, sendo merecedor da assistência de espíritos elevados, que poderão tornar seus fluidos, de potencial limitado no início, em fluidos com características adequadas para sublimes tarefas no plano físico, normalmente na área da cura dos males físicos dos irmãos encarnados.

Variando ao infinito essa escala, os médiuns devem se conscientizar da necessidade de burilamento próprio e crescimento incessante no exercício do Bem, para que seu magnetismo se torne de teor vibratório cada vez mais sutil, sintonizando-se com correntes de pensamento cada vez mais elevadas, compatíveis com este diapasão, o que os tornará intermediários de devotados trabalhadores do plano espiritual, com recursos cada vez maiores de amparo e conforto aos necessitados.

O amor e a Humildade deverão estar sempre à frente, rumo à conquista destas oportunidades e ao aproveitamento da reencarnação com o compromisso mediúnico.

No amanhã, quando a aurora deste novo ciclo se fizer dia claro para a humanidade, aos médiuns será exigido o estudo cada vez mais profundo, para que possam manipular com segurança seus recursos anímicos e os recursos da natureza, em estreita colaboração com seus mentores espirituais, quando, então, já iniciarão a grande obra de mostrar as belezas da Casa do Pai, que sempre estiveram tão junto dos homens, cegos e surdos aos dons espirituais.

No futuro, quando todos alcançarem a mediunidade natural, fruto de sua sublimação espiritual, todos os "segredos" que aqui dizemos que existem, serão revelados, e então os fluidos serão manipulados pelos encarnados com segurança para os mais sublimes trabalhos, em todas as áreas da ciência, mas, principalmente, para o amparo a si mesmos no preparo do modelo biológico diáfano capaz de penetrar nos mundos fluídicos de eterna luz e beleza.

Que os médiuns de hoje compreendam a sua responsabilidade e aproveitem esta oportunidade de trabalho, para que se credenciem a prosseguir na tarefa sublime de doar fluidos cada vez mais sutis, purificados pela renúncia e perfumados pelo mais puro amor.

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João, 8:32), disse-nos Jesus. E aqui estamos, por ordem do Mestre Amado e sob a direção de Francisco de Assis, o discípulo Amado, para vos convidar à reflexão deste tema, ao estudo do Evangelho, à preparação mediúnica segura para que vós, trabalhadores da última hora, honreis o convite e demonstreis toda alegria e boa vontade em colaborar na Seara do Mestre Amado, de modo que vosso salário seja pago em bom preço pelo que realizardes.

Deixamos nosso convite a todos os irmãos para a preparação, com alegria e amor no coração, para melhor servir aos enviados de Jesus e assim espalhar as suas bênçãos à multidão de necessitados.

Paz e Progresso para vossos espíritos.

Graças a Deus!

16
OS FLUIDOS E SUA INTERAÇÀO COM A MENTE

Fluidos são partículas de energia praticamente sem matéria, o que os torna muito suscetíveis à ação do pensamento na sua manipulação e aplicação, além de modelarem todos os corpos. Mesmo os fluidos definidos como densos são muito sutis e distantes de tudo o que a ciência terrena já conseguiu detectar em seus laboratórios de pesquisa da física do plasma.

Os neutrinos (1989) são as partículas que mais se aproximam deste estado que denominamos fluido, para que possais compreender a sua natureza.

Sendo essa "massa" energética extremamente desmaterializada, ocupa todos os espaços do vosso Universo, constituindo a imensa força de coesão dos corpos celestes que compõem as galáxias e sistemas. Os corpos celestes como que "boiam" neste mar fluídico, em posições pré-determinadas e segundo o rigor das Leis de equilíbrio gravitacional inerente às massas, tão bem captadas por Newton.

No plano espiritual ou etérico, desaparece a sensação de vazio interestelar, pois tudo é uma continuação palpável, real e passível de ser trabalhada.

Só que as ferramentas de trabalho são diferentes dos instrumentos mecânicos criados pelas civilizações dos mundos materiais. Aqui, a ferramenta é a vontade e o modelo é formulado pela mente do espírito, desencarnado ou encarnado, estando, neste caso, desdobrado, atuando através do seu perispírito.

Não existe interrupção da sensação visual e táctil, que tendes em contacto com a matéria, quando encarnados. Apenas as nuances de densidade, cor, cheiro, textura e consistência é que se multiplicam ao infinito.

A influência da energia de vosso sol sobre os fluidos que circundam vosso planeta é nula, pois a energia que percebeis em estreita faixa do espectro visível está numa frequência baixíssima para vós mas nada representa para a visão espiritual, pois as vemos normalmente.

Espíritos pouco evoluídos só percebem estas faixas vibratórias. Portanto, não conseguem ver os fluidos em sua complexa composição, tam-

pouco sua luminosidade, e a luz natural do sol, como é percebida pelo sistema visual dos encarnados, é a única que percebem.

Mas os fluidos estão por toda parte e sua composição varia de um ambiente para outro.

Sendo extremamente sensíveis à ação do pensamento, sofrem a ação das mentes encarnadas e desencarnadas, que atraem, por sintonia, fluidos sutilíssimos e de pureza elevada ou fluidos densos, grosseiros, facilmente contamináveis, os quais conferirão ao ambiente a sensação de "atmosfera carregada e sufocante". Estes fluidos trazem em si o prenúncio das "tempestades", pois desencadeiam reações de desconforto que, se não forem debeladas por mentes vigilantes, levarão desequilíbrio de atitudes, acarretando mal-estar, agressões verbais e manifestações de cólera ou atos contrários à paz, à fraternidade, ao equilíbrio e ao amor ao próximo.

Isso ocorre porque, normalmente, esses fluidos estão impregnados de resíduos tóxicos de mentes viciadas. Seria como alguém trazer para seu ambiente a água pútrida dos esgotos não tratados, ao invés daquela proveniente da fonte límpida da montanha. Só sua visão já traz mal-estar; imaginai se dela vos servirdes.

Esses fluidos densos passam por todas as baixas camadas do plano extrafísico, pois são próprios dos níveis vibratórios inferiores, de um planeta como a Terra, que é de expiação e provas, hospital e escola bendita de refazimento de espíritos extremamente desequilibrados e produtores de emissões mentais impregnadas de todas as viciações.

Já os fluidos sutis e puros podem perfeitamente entrar em contacto com os primeiros (deletérios), que não sofrerão sua influência, pois são de composição energética diferente, de alto teor radiante. Interpenetram-nos, sem se contaminar e, ocupando o seu espaço, promovem o afastamento incontinenti daqueles. É como se o sol, ao incidir na névoa, a dissipasse completamente, em fração de segundos.

Isso ocorre porque, embora ambos tenham a mesma origem, apresentam densidades e, portanto, "corpúsculos de matéria" ou "massa", em proporções muito diferentes.

Imaginai agora uma pessoa qualquer a emitir pensamentos desequilibrados, negativos, de cunho mórbido ou sensual, por exemplo. Se estiver em estado de desequilíbrio psíquico, e em ambiente não vigiado ou controlado por espíritos desencarnados, atrairá para si essa torrente fluídica inferior, na qual sua mente espiritual se verá mergulhada, e nela irá colhendo todos os quadros desejados e todas as sugestões que satisfaçam o seu instinto, alimentando-o com sugestões cada vez mais pesadas, pois sua mente irá "vendo" estas cenas que fazem parte do material fluídico sintonizado.

Fácil é entrar, difícil é sair, pois todo aquele que mergulha no lodo costuma perecer preso a ele, sem se libertar, por mais que se esforce. Nestes casos de "poluição mental", o remédio eficaz é o passe fluídico e a renovação dos pensamentos.

Colocamos os passes em primeiro lugar por ser muito difícil alguém iniciar a renovação antes de ter sido desligado ou arrebatado da corrente escura em que mergulhou. Estes passes são dados, normalmente, por espíritos em trabalho de resgate ou pelo protetor do necessitado.

Queremos ressaltar que este desequilíbrio psíquico pode ocorrer tanto entre encarnados como desencarnados, pois ambos poderão cair na invigilância mental e serem envolvidos pelos mesmos fluidos.

Entre os encarnados, esta sintonia fluídica provoca o esgotamento físico, a perda da vontade para as lutas da vida, a alienação enfim, que muitos confundem com obssessão ou desequilíbrio mental por processos neurológicos. Muitos dos casos difíceis de pacientes dos manicômios e das clínicas psiquiátricas, principalmente estas, seriam solucionados sem nenhum remédio, se a medicina terrena já estivesse de posse dos tesouros de aplicação de fluidos, através do passe magnético e da orientação aos enfermos com base nos princípios crísticos esposados no Evangelho, para provocar a renovação da mente, pela mudança dos quadros projetados.

Espíritos pouco evoluídos deixam-se levar para esses estados de perturbação, incapazes que são de compreender as leis morais e sequiosos da satisfação de seus desejos materiais, não importando o nível social ou intelectual que apresentam, pois o problema é relacionado à bagagem espiritual e moral do mesmo.

Nesses casos, a densidade dos fluidos é de tal ordem que parece formar, à nossa visão espiritual, uma carapaça ou crosta, rígida e escura, sobre os centros de força e no campo mental, impedindo a entrada de outros fluidos salutares. Nos encarnados, se não fosse a reserva vital e a misericórdia divina que provê o sustento físico, o desencarne seria muito rápido, tal o bloqueio que exercem nos centros de força.

No plano espiritual, nas regiões umbralinas, é desse fluido grosseiro que se servem os espíritos para a edificação de suas cidades e de tudo o que necessitam para compor seu novo domicílio.

Alguns, mais equilibrados, conhecedores do manejo e do papel da mente no processo de seleção do material fluídico, conseguem acrescentar elementos suavizantes, como cor e luminosidade, para atenuar o quadro geral depressivo e denso, de odor pouco agradável e consistência instável.

É por isso que irmãos domiciliados em ambientes trevosos sempre relatam os quadros tristes e pobres em que estão mergulhados e as roupas esfarrapadas e sujas com que se vestem.

Já os fluidos sutis de elevado teor vibratório são, em tudo, opostos àqueles e constituem o material de trabalho dos espíritos ou mentes equilibradas que buscam sublimar suas virtudes em trabalhos úteis ao próximo e a si mesmos.

Em quadro oposto veríeis os trabalhadores do bem, seja em que atividade for, encarnados ou não e desde que produzam pensamentos elevados, tendo sua mente envolvida por correntes velocíssimas, multicores, irradiando com intensidade proporcional ao nível moral e espiritual do "receptor" e compondo quadros de beleza indescritível, que irão se tornar formas criadas e moldadas, a servir de amparo ou abrigo a outros irmãos ou seres do Universo.

Se puderdes conceber um crescendo de poder mental e de integração com o Todo Universal, podereis imaginar como atuam os espíritos Crísticos, puros, responsáveis pelas humanidades do Universo, em sua tarefa de criar.

Indo um pouco mais além, podereis ter uma imagem, pálida decerto, da "mente de Deus", a criar incessantemente obras de Divina beleza e sabedoria. Jesus nos disse: "Meu Pai trabalha até agora" (João, 5:17), pois a mente Divina não cessa nunca de obrar em todos os planos e dimensões.

É possível, pois, imaginar a diferença vibratória (energética) e de capacidade de operação e manuseio destes fluidos pelos desencarnados, proporcional, como dissemos, ao seu grau de evolução moral e espiritual.

Da mesma forma é fácil concluir a situação de paz, de alegria e de inspiração de boas obras da mente, encarnada ou não, voltamos a frisar, que se mantenha em pensamentos elevados, equilibrados e que se vigia para não cair nas tentações dos instintos e da matéria que trazem o prazer, mas poderão, quando desequilibrados, levar ao caos e à dor. Claro está que não sois perfeitos e nem santos e ainda necessitais da matéria para cumprir vossa trajetória evolutiva. Apenas alertamos que o desequilíbrio e a sintonia inferior ocorrem como consequência da invigilância de atos, de pensamentos ou de palavras contrárias à moral cristã.

Visto este aspecto geral, entremos no aspecto dos fluidos benéficos, puros, que interessam aos trabalhos mediúnicos de passes e de toda a construção no bem.

Sendo estes fluidos de potencial radiante superior, possuem elevado poder regenerador de desequilíbrios quando aplicados por espíritos conhecedores do seu manuseio.

Se estes espíritos trazem em si as qualidades compatíveis com fluidos puros, sua produção é constante, pois sua mente é um poderoso imã desses fluidos e eles então retiram-nos do "Celeiro do Pai" e dão-lhes o uso que

suas mentes sublimadas desejam, sempre com um objetivo nobre e subordinado aos interesses do todo.

Assim, temos aqueles irmãos a doar fluidos que purificam os ambientes desequilibrados quando alguém, em prece ao Pai, roga o amparo da espiritualidade. Isso pode ser feito tanto nos ambientes religiosos, onde a pureza fluídica é necessária para o bem-estar e renovação mental dos presentes ou para o processamento de delicadas cirurgias espirituais, como também na limpeza de residências, bairros e até cidades, dependendo do nível espiritual do irmão que se dispõe ao trabalho.

Estes fluidos são tão poderosos que anulam os componentes inferiores dos fluidos deletérios que, como resíduos densos, são afastados para locais adequados, onde são desintegrados e reconstituídos em sua pureza original, pois que Deus não cria nada impuro por si mesmo, ou destinado à imperfeição eterna.

Normalmente, esses espíritos atuam em equipes, nas esferas próximas à Terra e junto à Crosta, pois aqui ainda labutam irmãos em escala evolutiva compatível com a densidade vibratória dos meios densos, para não exigir desnecessário sacrifício de espíritos sublimados, pois têm condições de executar o serviço a contento.

Essa energia sublime promove a renovação constante do campo mental de bilhões de almas nos dois planos, de modo a contribuir para as construções positivas no campo da mente que irão se tornar realidade na matéria densa da Terra, nos trabalhos e criações dos povos ou, nas moradas espirituais, em criações fluídicas, fruto da sabedoria e do amor, a contribuírem para a criação de conforto e de belezas ímpares, que sequer podeis imaginar.

Tudo provém da mesma fonte e segue o mesmo processo de criação. Só que na espiritualidade será muito mais belo e duradouro, pois revestido de outras características, próprias aos ambientes fluídicos inimagináveis para vós. Em tudo, a força do pensamento e da vontade a condicionarem a criação do "céu" ou do "inferno" dentro de nós.

Vejamos agora, em rápidas palavras, a importância que este conhecimento apresenta para a mediunidade.

Como já vos foi explicado em outros capítulos, a ectoplasmia utiliza-se em abundância de fluidos canalizados pelo médium que, somados aos fluidos manipulados pelos espíritos e que são retirados da natureza (água, plantas, animais e minerais) e àqueles trazidos de esferas mais elevadas, irão compor o material de trabalho a ser utilizado para a realização dos trabalhos mediúnicos.

Importa deter-nos, com base no que foi exposto, nos passes curativos e nas aplicações cirúrgicas e cromoterápicas, entre outras que ainda não foram reveladas.

Cabe ao médium o esforço constante de renovação mental, moral e espiritual, para que vá criando uma barreira de proteção vibratória no seu campo mental, de modo a não permitir a penetração de pensamentos menos dignos, contrários ao Evangelho.

Repetimos que, não sendo perfeitos, sois frequentemente assaltados por tais pensamentos, mas é preciso iniciar este processo de apuração da sintonia fluídica a partir de pequenos momentos, como nas preces e no momento de aplicar passes. Exercícios de concentração são extremamente importantes para exercitar a vontade, no controle da mente, mantendo-a livre de qualquer interferência na hora do exercício. Este é o primeiro passo. A prece contrita e o estudo completam o material básico, seguindo-se, então, a vigilância diária de atos, pensamentos e palavras.

Com o passar do tempo, estará criada a "couraça" que será, antes de tudo, fruto da renovação de hábitos e da Evangelização, pela consciência de um novo ser, renascido para as verdades do espírito.

O caminho é longo para a maioria, médiuns de prova que sois, embora muitos já tragam uma bagagem tal que permite atingir com rapidez o controle de suas vibrações.

Isto é fundamental para a formação da corrente e para a eficiência dos passes de cura, pois a mente que se acha mergulhada em fluidos densos não pode se libertar deles como num passe de mágica, pela ação amorosa do protetor espiritual. Não! É preciso um mínimo de colaboração para que se alcance um nível razoável de qualidade fluídica a ser utilizada no processo de transfusão energética.

Se o médium busca a sua renovação através da disciplina e vigilância poderá, com os recursos do amor que deixar seu coração expandir, dispor de fluidos de excelente qualidade e quantidade que aumentarão em muito sua eficiência em trabalhos de cura, dispensando mesmo uma série de medidas de limpeza, que são quase todas rotineiras, por parte dos mentores espirituais, para colocá-lo em condições adequadas de trabalho e de doação fluídica.

Nos trabalhos cirúrgicos, como já o dissemos, a qualidade dos fluidos é fundamental para o seu êxito. É aqui que a equipe, ou o médium operador, necessita se mostrar mais firme no equilíbrio mental e na preparação para a tarefa. É preferível suspender uma cirurgia espiritual quando o operador não está no estado adequado de equilíbrio vibratório do que executá-la, pois os cuidados exigidos dos trabalhadores espirituais serão de tal monta que sem sempre será possível obter a colaboração adequada do

médium. Basta a interferência de sua mente por problemas ou pensamentos menos dignos para que os fluidos do ambiente comecem a refletir a sua perturbação. Isto requererá imediato isolamento das formas-pensamento geradas e sua desintegração fora do recinto, com o reforço das barreiras ao ambiente para que não haja invasão das energias inferiores. Se estas penetrarem no recinto, encontrando o paciente com seus centros de força desimpedidos, preparado para a cirurgia ou sendo operado, poderão alterar o teor dos fluidos aplicados ou penetrar nos campos de força do paciente, acarretando-lhe consequências inimagináveis, todas elas de desequilíbrio e complicação no seu quadro clínico.

Não vos esqueçais de que os médiuns são componentes ativos dos trabalhos e seus fluidos são indispensáveis para as atividades socorristas junto à Crosta, pelas equipes espirituais de evolução mediana, pois se fosseis assistidos por espíritos puros, como o Mestre, não seria necessária a doação dos médiuns.

Estais a perceber a conotação que demos ao tema de hoje, ou seja, fluidos versus mente.

Assim o fizemos não para ressaltar o aspecto energético dos fluidos e sua composição variada em termos de "quanta" de energia ou resíduos materiais, que um dia a ciência terrena irá conhecer e mensurar, mas sim sua estreita relação com a energia mental.

O pensamento, como energia poderosa, tem o poder de alterar os fluídos, imprimindo-lhes variações e formas, segundo seus interesses, conscientes ou inconscientes. E é nesta interação constante que os médiuns deverão pensar sempre para concluírem que tipo de efeito sua mente está imprimindo aos fluidos que os rodeiam ,e que tipo de fluidos estão atraindo para si e para o ambiente.

"Pelo fruto se conhece a árvore" (Mateus, 12:33), disse-nos Jesus. Nestas sabias palavras encerram-se lições várias e uma delas diz respeito a vós, médiuns, pois pelos fluidos que possuís e atraís para vosso ambiente mento-físico-etérico, sois identificados quanto ao vosso grau de evolução moral e espiritual.

Evidentemente não sereis criticados ou julgados pelos mentores e amigos espirituais, mas sereis de pouco valor e pouco utilizados nos trabalhos a que fordes chamados, segundo vossos compromissos cármicos, pois vossos fluidos não serão os frutos sublimados da renúncia de si mesmos e das vossas paixões e instintos inferiores, que poderiam ser utilizados para saciar os famintos ou aliviar a dor dos necessitados do caminho.

Meditai e procurai aprimorar-vos em todos os aspectos até que o "homem novo" desperte por inteiro, e do "homem velho", que podemos entender como espírito endurecido nos instintos inferiores, só reste a lem-

brança da dor do despertar, para glória de vossa redenção por amor a Jesus e ao Próximo.

Meditai na responsabilidade de doar fluidos, de manter o padrão vibratório e a sintonia fluídica elevada durante os trabalhos a que vos dedicais e também como instrumento de vossa paz e dos que vos rodeiam.

Pois também podeis, e deveis, atuar como "sanitaristas" fluídicos, utilizando-vos da prece sincera ao Pai e rogando o socorro de Jesus toda vez que vossa sensibilidade psíquica captar, no ambiente em que estiverdes, ou em algum irmão do caminho, o desequilíbrio fluídico causador dos choques vibratórios e da perturbação da paz e da ordem.

Vereis imediatamente a modificação, pois por certo sereis atendidos, e vossas mentes, unidas à de Jesus, farão cair sobre todos as pétalas perfumadas e balsâmicas dos fluidos sublimes que irão dissolver os miasmas do ambiente.

Meditai também na beleza das esferas que vos esperam quando vos libertardes do cárcere carnal e estiverdes em condições de visitá-las.

Vereis que tudo que tentamos vos transmitir não dá sequer uma pálida ideia da grandiosidade das moradas da casa do Pai e dos imensos recursos que os fluidos representam; tesouros infindáveis a compor tudo o que desejardes para a alegria de vossos espíritos, ou para o socorro aos prisioneiros da dor e estagiários das sombras.

Que o Mestre Amado vos fortaleça na fé e nos propósitos de sublimação de vossos espíritos e de vossas mediunidades. Que a Paz de Francisco de Assis e o Seu Amor de Sublime Vibração alcance a todos vós, no recôndito de vossas almas, para vos tornardes mananciais de fluidos puros e perfumados, desejosos de servir a Jesus na pessoa do vosso próximo.

Graças a Deus.

17
A ENERGIA MENTAL E SUA AÇÃO NOS CAMPOS VIBRATÓRIOS

O ato de pensar, para os que desconhecem as forças do psiquismo, parece nada ocasionar além de equacionar ideias, mediante a lógica e a razão, submetidas ao cabedal do intelecto, aplicando ou não o resultado em ação mecânica que, por sua vez, gera boas ou más consequências.

A ignorância mais profunda dos poderes da mente e da força do pensamento arrasta a humanidade terrícola, há milênios, às mais tenebrosas expiações e ao envenenamento progressivo do campo psíquico/etérico do planeta. Isto se transforma em colheita dolorosa de catástrofes e mal-estar psíquico para as criaturas mais sensíveis, no prenúncio de formidável tempestade.

Fruto da permanência em graus evolutivos muito baixos, a humanidade preparou o detonador psíquico para seu despertar através da dor, no desequilíbrio da mente e nas emissões mentais viciadas e a serviço dos seus baixos instintos, dominada pelo ódio, orgulho e egoísmo, que caracterizam as almas confinadas nos mundos inferiores de expiação e de provas como a Terra.

Hoje a ciência já avançou muito neste campo e o advento das novas leis da Física, o conhecimento das subpartículas, permitiu o despertar para a pesquisa do pensamento e do tipo de energia nele contida.

A telepatia sempre foi motivo de curiosidade e de testes em todas as civilizações, mas hoje já se dispõe de recursos mínimos para realizar trabalhos de vulto, que se aproximam do estágio em que mais uma ponta do véu será levantada e, assim, a luz se manifesterá entre os homens.

As ondas energéticas emitidas pela mente são um ponto importantíssimo para a compreensão dos fenômenos mediúnicos pois esta energia é emitida por encarnados e desencarnados e, nos processos de fenômenos de lucidez, são o elemento principal. Qual usina geradora de eletricidade, a mente trabalha incessantemente. E por ser patrimônio do espírito não cessa de operar, pois quando está desligada no plano consciente opera normalmente no plano do espírito, durante o sono, ficando sua atividade neste período registrada no subconsciente, que poderá aflorar inteira ou fragmentada ao plano consciente quando no estado de vigília. A isto se

denomina sonho, e é um fenômeno mediúnico quando sua recordação é produzida por ação magnética sobre o arquivo subconsciente, através de um espírito que tem permissão para tal.

Mas deixemos o aspecto do trabalho mental durante o sono, que queremos apenas registrar como normal e idêntico ao estado de vigília, e vamos estudar um pouco este poderoso dínamo e suas influências sobre o indivíduo e o meio que o cerca.

Quando Einstein definiu que a luz era formada de partículas infinitesimais, às quais deu o nome de "quanta", poucos acreditaram. Quando afirmamos que a energia mental, traduzida em pensamento, também é formada por partículas individualizadas, provavelmente muitos dos irmãos leitores acharão estranha esta afirmação, pois jamais se imaginaram como fonte geradora da energia luminosa que emitem pelo espaço, qual antenas poderosas a perscrutarem os céus.

Pois assim o é. Somos todos quais antenas, encarnados e desencarnados, a projetarmos com nossa mente os quadros objeto de nossa atenção.

Como isto se processa? De modo muito simples e fácil de ser hoje entendido, graças à popularização da eletrônica. A mente, dirigida pelo espírito, elabora as imagens, suas sequências, movimentos e cores, tão ricas em detalhes quanto maior a bagagem do indivíduo e o seu grau de observação e rigor nos pormenores. Estados exaltados de ódio ou amor, vibrações opostas,porém próximas pela frequência em que atuam, emitem poderosamente pela concentração mental totalmente direcionada para o alvo de suas preocupações, reproduzindo os quadros de vingança, nas maquinações "diabólicas", ou os de enlevo e êxtase, junto ao objeto de seus amores.

O cérebro físico é poderosamente acionado pelo espírito e de suas reservas vitais desprendem-se as partículas energéticas que irão compor a imagem do pensamento, que muitos amigos espirituais denominam de "formas-pensamento" ou "criações mentais". Ao se desprenderem do campo energético do cérebro físico, ou espiritual, estas partículas entram no campo magnético com o qual se afinam, percorrem-no velozmente em toda a sua extensão, expandindo-se com o mesmo, e nele permanecem arquivadas até que o mesmo deixe de existir, por ação de outro campo magnético mais poderoso que o anule e o transforme em outro nível vibratório.

O que parece perdido estará, então, registrado por milênios, nos planos etéricos com os quais a mente se afina e empreende sua marcha evolutiva.

Não penseis que o acaso é que governa estas ocorrências. Tudo isso está sob o controle e o acompanhamento de espíritos de elevada hierarquia espiritual. Estes espíritos amparam e controlam estes "reservatórios" de formas-pensamento, com o registro dos emissores para que estes sejam

identificados com suas obras na grande Lei do Universo, tantas vezes exemplificada pelo Cristo de Deus, de que a semeadura é livre, porém a colheita é obrigatória.

Voltando ao seu aspecto funcional, a mente existe como centro dinamizador da vontade. Dependendo de sua bagagem anímica, o espírito a manterá ocupada elaborando criações positivas ou negativas.

Essas criações são classificadas como positivas quando partem de um sentimento altruísta na prática do bem ou na aquisição de valores sadios para o espírito, como sejam as tarefas domésticas projetadas na sua sequência, até os grandes planos dos espíritos elevados sobre ações visando ao amparo de irmãos na retaguarda, no concerto das obras do Cristo (lembramos que o princípio é o mesmo para todo o Universo). Logo, todo e qualquer pensamento que redunde em cooperação com o Pai, que ajude a organizar a matéria densa ou fluídica é uma ação construtiva. O inverso se aplica para caracterizar as destrutivas: todo e qualquer pensamento que traga desarmonia e desordem à matéria, com possível destruição das formas organizadas, é destrutiva e é registrada como tal.

Então, como dizíamos,caberá à mente orientar a emissão. Como tudo está imerso nesse mar de fluidos, esta energia, penetrando no campo específico poderá, pela força da emissão, percorrer os espaços atingindo pontos distantes do Universo físico e espiritual. E aqui reside o aspecto mais importante dos fenômenos mediúnicos: caso encontre uma mente em sintonia vibratória, o pensamento emitido irá entrar em ressonância com outro campo mental e surgir, a nível consciente, como ideia. Pronto: deu-se a transmissão telepática, intuitiva ou inspiradora de ações, no intercâmbio constante e perpétuo que existe entre todas as mentes do Universo. Este é o princípio fundamental de transmissão de mensagens mediúnicas, e esta é a mais sublime ferramenta que o homem possui para evoluir em direção ao Pai.

Ora, direis, mas nossa mente não é assim algo tão desconhecida e tampouco tão poderosa! É que desconheceis a energia que dela emana.

Quando a ciência a mensurar, o que não tardará a se tornar possível, a humanidade se dará conta da corresponsabilidade nos dramas e crimes perpetrados contra si própria pelas formas-pensamento deletérias dirigidas inconscientemente ao espaço pela sua invigilância. Muitos irmãos se surpreendem, ao regressarem ao plano espiritual, com certas avaliações que fazem de suas emissões mentais, pelo somatório destrutivo que produziram, a gerar desequilíbrios que jamais poderiam imaginar, em outros quadrantes do globo, ou do plano espiritual. Em todo o processo podemos visualizar como atua a mente de Deus, como centro gerador da Criação,

a produzir incessantemente as obras da evolução de toda a matéria para a Luz, no processo inverso ao da queda espiritual.

Em escala constante e descendente, as infinitas gradações de centelhas divinas convertidas em criaturas do Pai, como espíritos a emitirem os pensamentos, tanto mais sublimes, harmoniosos e construtivos, quanto afastados da densidade da matéria.

No extremo inferior, acham-se as mentes dos espíritos enceguecidos pela matéria e pelos instintos, presos à revolta e ao ódio por não poderem dominar a Luz e alterar a Lei que é Deus. Operam em sentido contrário, tudo fazendo para desobedecer e contrariar a ordem do Criador.

Todas as mentes são visitadas pelas emanações da mente do Criador, que lhe registrará a presença de modo proporcional à evolução vibratória alcançada. E quanto mais com ela vá se afinando, tanto mais se transforma em fonte geradora de elevado teor, entrevendo mais e mais as verdades espirituais, afastando-se das ilusões da matéria ou de suas fraquezas.

Em suma, constrói o reino de Deus dentro de si, pelo burilamento de suas tendências e construção incessante no bem. Passa a "ouvir" a voz do Senhor, e só ela lhe basta para transportar ao êxtase e à realização das maiores transformações em sua individualidade. Pelo campo vibratório em que posiciona sua mente, este será um "médium de Deus", pois interpretará sua vontade e executará sua parcela de contribuição com total renúncia, alegria e sublimação espiritual.

Retornando ao plano espiritual, automaticamente se situará neste plano vibratório, que denominais "planos de luz". São estes os planos de mentes que vibram em alta frequência, pois associados à luz e, portanto, com alto nível de consciência e compreensão das leis do Universo. No caso oposto, sendo a frequência vibratória da mente de baixo potencial, estará automaticamente afinada com as mentes que vibram nas sensações da matéria, dos instintos, da desordem e da luta contra a luz. Logo, sua produção mental é tóxica, de baixo teor e se prende a planos inferiores afins, com eles entrando em sintonia e simbiose, transportando para o mundo físico as sugestões e atitudes ali registradas, comuns a esse nível. Não consegue perceber as emanações da "mente de Deus", que por ele passam, sem ressonância no seu psiquismo ainda grosseiro e semiadormecido. Produzem o que denominais "mal", que é apenas a situação de desequilíbrio transitório, no qual já estagiastes.

Vistos do plano espiritual, são como gigantescos sistemas de campos magnéticos a se interpenetrarem, todos mergulhados no campo maior, na energia sublime que emana do Pai. Nada se perde. "Contudo, não se perderá um só fio de cabelo de vossa cabeça" disse-nos Jesus (Lucas 21:18). Hoje, podemos traduzir estas palavras de modo mais racional para satisfa-

zer vosso intelecto e contribuir para que a razão elabore a Fé esclarecida e imorredoura.

Campos mentais, poderosas usinas no celeiro do Universo a erguer maravilhas para glorificar o Pai, ou criar as trevas que conduzem ao resgate da dor, nos séculos sem fim. Tudo isso estamos aqui colocando para vos deixar bem clara a importância da mente na evolução do espírito.

No aspecto mediúnico, ela está na base de todo o potencial medianímico. Senão, vejamos:

- A mente do médium é o repositório de sua evolução anímica. Logo, aí está a bagagem acumulada nos milênios de aprendizado na matéria, seja a nível consciente ou não. Esta bagagem é que será acionada pelo espírito comunicante para se transformar em informação em nível consciente e inteligível. Logo, quanto maior a bagagem tanto maior o potencial a ser utilizado apresentando, como consequência, melhores resultados.

- O equilíbrio mental é de fundamental importância. Sem disciplina da mente, seleção e manutenção de pensamentos elevados e de bom valor vibratório, a sintonia será de curta duração com os espíritos protetores. Assim, não há tempo para captar a mensagem na íntegra e, principalmente, o seu verdadeiro conteúdo, redundando em alvo fácil à intromissão de espíritos inferiores, que atuam em campos de baixa frequência.

- O contacto se dá através deste mergulho da mente do médium no campo vibratório da mente do espírito. Quanto mais equilibrado e compenetrado o médium, tanto mais sintonizados seus campos mentais. Assim, mais fácil e simples é a "transmissão", ou a captação e tradução da mensagem.

Este último item é o mais importante na mediunidade. Muitos irmãos creem que basta ter o dom para que o fenômeno se manifeste em sua qualidade máxima e bom rendimento. Não é bem assim. Para o espírito elevado, o esforço da redução vibratória requer a renúncia e o sacrifício, este sempre proporcional ao seu grau evolutivo. À medida que o espírito reduz sua frequência de emissão de pensamento, o médium, por sua vez, necessita elevar a sua frequência ao ponto ideal, até que ambas se situem no mesmo campo de forças e de correntes vibratórias. Quando ambas se situam na mesma faixa, o pensamento de um passa a ser o do outro, que buscará, então, na sua bagagem anímica, as expressões de que é capaz para materializar o pensamento.

Cremos ser este também outro ponto muito importante, pois os irmãos não compreendem como o espírito aciona o arquivo do médium. A explicação é esta: o espírito do próprio médium é que "interpreta" o pensamento no qual momentaneamente mergulhou e que não é seu, mas sim do espírito. Daí para o médium compreender a necessidade de vigilância e

de concentração é fácil. Pois se cair o seu teor durante o trabalho, poderá penetrar em outra faixa vibratória e, caso não seja assistido por abnegados trabalhadores, sofrerá a interferência de espíritos aproveitadores, que poderão atuar, mistificando-o e fazendo-se passar por outros de maior evolução.

Tudo se passa no campo das projeções mentais, principalmente nos fenômenos de lucidez e de incorporação, sendo que nesta o contacto se dá entre mentes perispirituais nos estados conscientes e semiconscientes, não utilizando a bagagem do médium no processo mecânico e inconsciente.

Entre encarnados o processo é o mesmo. Só que a ciência credita apenas à telepatia,cientificamente comprovada, esta possibilidade, e nós reafirmamos - pois não é novidade - que as projeções de formas pensamento são captadas por outros encarnados, que poderão registrar estas sugestões e agir de modo consciente ou inconsciente, para o bem ou para o mal. Basta que se situe no campo vibratório do emissor, não importando a distância em que este se situa.

Não se deve confundir isto com o que denominais obsessão, que é o envolvimento vibratório específico entre encarnados, entre desencarnados, ou entre desencarnado e encarnado, e vice-versa. Estes casos constituem ação deliberada de envolvimento, domínio e sugestão hipnótica, que poderá, nos casos extremos, conduzir à loucura.

Falamos das ondas mentais emitidas rotineiramente pelos indivíduos, sem destino certo, fruto de suas intenções, desejos ou análises de fatos que, como antenas transmissoras de TV, irradiam indistintamente, podendo, portanto, ser captadas e transformadas em ação por outra mente afim, em qualquer plano ou local atingido pela onda transmissora.

Muitos crimes são assim projetados pela simples reconstrução mental de cenas descritas ou vistas. Estas, por sua vez, irão influenciar outras mentes, as quais poderão também adotá-las como sugestão à sua prática.

Por isso ocorrem, às vezes, reações instintivas de massas humanas e o recrudescimento de certos hábitos e comportamentos: a sugestão, projetada por mente poderosa alcança um grande campo e todos aqueles que, envolvidos por essa forte corrente vibratória, cederem à sugestão feita, passam a agir ou a praticar os atos associados a esse nível vibratório.

Fácil é compreender a responsabilidade do médium, na vigilância do seu campo mental, na qualidade do que emite (construtivo ou destrutivo) e na sintonia com seus protetores e outros espíritos que utilizam sua mediunidade para o bem. Deste preparo irá resultar a qualidade do que produz e, quanto mais aprende a distinguir os campos vibratórios e penetra em correntes de pensamento elevadas, mais irá se beneficiando do seu esforço, pois passa a ter acesso a maiores facilidades de intercâmbio, que tenderão para a intuição, a mais sublime forma de exercer o papel de intérprete dos

espíritos. Se esta for fruto de elevada sintonia produzirá, então, de modo constante, os frutos sazonados da caridade, pois estará mergulhado, cada vez mais. nos pensamentos elevados até atingir as correntes crísticas, quando então já se tornará o veículo de grandes revelações a impulsionar os homens para Deus, através do conhecimento das verdades eternas e dos testemunhos e "milagres", que prodigalizam por sua pureza mental e de coração, o que, por sua vez, atrai fluidos cada vez mais sutis e de alto poder regenerador, moral ou físico.

Sem querer nos alongar muito no tema, lembramos a todos a necessidade do controle mental. De fato, é graças à invigilância da humanidade involuída que a Terra ainda não consegue lograr o consenso e o equilíbrio nas questões mais banais. Outrossim, quanto mais evolui, sua ciência se torna mais descrente de si mesma, pois teme o que poderá ser feito com o fruto do progresso científico, dada a alta capacidade de destruição descoberta nas energias contidas na matéria. Ao invés de olhar o amanhã com esperança, pois a luz das verdades torna-se cada vez maior, tem medo e sente-se insegura.

Orgulhoso, o homem intelectualizado esqueceu-se de Deus e de que Nele reside o tesouro. Desconhece, por enquanto, estas realidades e ajuda a construir a tempestade pelas vibrações mentais, pelos quadros que divulga através dos meios de comunicação, pelo comportamento desequilibrado colocado na condição de vanguardeiro, tornando-se, assim, prisioneiro de suas próprias emissões. Estas repercutem no plano espiritual e aí encontram, nos planos densos, espíritos em igual situação e as falanges anticrísticas, desejosas de conquistarem a Terra para, assim, perpetuarem as suas loucuras na matéria. O intercâmbio nunca foi tão intenso e o magnetismo pesado e deletério daí resultante envolve a Terra em densa camada, onde as imagens projetadas geram este desequilíbrio, os vícios, os crimes, o ódio, a dor, enfim.

Aqueles que já "despertaram" conseguem, pela prece, "furar" este bloqueio e captar as imagens de outras mentes mais elevadas e correntes de pensamento mais puras, que os inspiram nas boas ações, a terem fé e esperança no amanhã sob a Luz do Cristo.

No âmbito da Crosta torna-se cada vez mais difícil filtrar as boas sugestões e captar as vibrações de amor, de paz, de boas obras, pois, em termos proporcionais, poucos se encontram em condição mental para esta tarefa. Aqui deixamos a nossa oferta de ajuda e amparo, em nome de Francisco de Assis, a todos aqueles que desejem, de coração, respirar as fragrâncias sublimes da paz e da eterna harmonia que do Alto nos são enviadas incessantemente.

Basta ter um coração amoroso e buscar no próximo a imagem do Cristo, compreender sua dor, amá-LO e servi-LO. Com isso vossas mentes passam a ser morada dos pensamentos do Mestre e a luz então se tornará cada vez mais forte e poderosa em vós e alcançareis mais e mais consolo e amparo, na proporção em que vos renderdes ao Amor.

"Vigiai e orai para não cairdes em tentação"(Mateus 26:41), alertou-nos Jesus. Vigiai, pois, vossos pensamentos, para que não venhais a colaborar com o aumento da dor do próximo, mas sim para que esta seja curada e a Terra se transforme um dia, que já não vem longe, em celeiro de Paz e Luz.

Que a Paz do Mestre vos envolva e ilumine os corações, e a vós, médiuns, rogamos a Jesus a coragem, a perseverança e a fé, para não tombardes no caminho como aves frágeis abatidas pelas tempestades da noite trevosa, quando iniciavam o voo em direção à radiosa manhã de vossos espíritos.

Que Jesus vos proteja das sugestões inferiores e que vossas mentes se tornem antenas poderosas da Sua Luz e da Sua Paz.

Graças a Deus

18
ENERGIA E MATÉRIA: INTERFERÊNCIAS NAS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS - ANIMISMO

Embora os efeitos da aplicação dos fluidos, quer espirituais quer de outra natureza qualquer, fossem conhecidos da humanidade desde a mais remota antiguidade, o homem não compreendia o fenômeno que ocorria, face ao desconhecimento das leis físicas que regem a matéria no seu estado fluídico, imponderável. A física moderna denominou este estado da matéria de plasma, numa inspiração muito feliz, apropriando-se da terminologia utilizada pelos espíritos desde a codificação da doutrina por Kardec.

Ao chegarmos ao limiar do terceiro milênio, como nos foi afiançado por Jesus e pelos profetas, a ciência se multiplica de modo espantoso, avançando em direção ao infinitamente pequeno em tal velocidade que ninguém poderá prever as descobertas que serão feitas no mês, na semana ou mesmo no dia seguinte. Tal profusão de conhecimentos, em todas as partes do globo e em todas as áreas do saber, atordoa a humanidade recém-saída da escuridão e forçada ao trabalho em condições difíceis para sobreviver.

Chega-se, com incrível rapidez, à intimidade da matéria e os seus segredos vão caindo ante o assédio implacável dos cientistas. O atordoamento causado pela tecnologia derivada das descobertas conduz o ser à sensação de impotência para se manter atualizado e acompanhar o progresso material. Desvia-se o objetivo das descobertas endossadas pelo Alto para a criação de armas mortíferas e para a dominação dos mais fracos. Não vê o homem o alvorecer da Nova Era e não pressente o limiar das descobertas mais profundas que o libertarão de vez das trevas do espírito.

Quando Einstein trouxe ao mundo seus conhecimentos, fruto de seus trabalhos de milênios na Espiritualidade e em outros mundos mais elevados, ninguém entendeu de pronto, ou alcançou a profundidade da lei por ele enunciada, que igualava a energia à matéria, desde que esta se potencializasse ao quadrado da velocidade da luz. Pasmaram-se os sábios da época e procuraram provar sua teoria que, na prática, transformou-se

no flagelo maior da humanidade pelo potencial destruidor que as nações acumularam pela aplicação desta equação a serviço do ódio e das trevas do espírito.

Mas Deus tudo utiliza para o bem, e o mal, embora pareça prestes a vencer, sofrerá uma derrota definitiva face à luz que se anuncia na aurora do despertamento espiritual.

Busca o homem ultrapassar as fronteiras do infinitamente pequeno para aplicar a energia, cada vez mais poderosa que aí se encerra, nas armas de destruição, mas vai espalhando os seus benefícios nos múltiplos usos para o amparo da civilização, no progresso incessante dos meios de produção de facilidades de toda ordem. Isto libera o homem da escravidão do trabalho pesado e o força ao desenvolvimento do intelecto. Produz a sua libertação do trabalho para que se entregue ao trabalho da mente. Mas, como não está espiritualizado, entrega-se com frequência ao desvario dos vícios e aos prazeres menos dignos, frutos da sua pobreza espiritual.

Caminha a ciência e a matéria vai cedendo terreno. Em breve chegará o homem ao ponto crítico que não ultrapassará antes de se espiritualizar, para que seu orgulho não o torne responsável por nova queda fragorosa, por julgar-se senhor da Sabedoria Infinita e dos Mistérios da Criação, que estão vedados a espíritos imperfeitos e inferiores, como ainda é o caso da população terráquea.

Mas, neste ponto, onde pensará encontrar a glória suprema da prova da inexistência do espírito e de Deus, sucumbirá.

Ali, naquele ponto da ciência, a razão será iluminada pela intuição do Eu Divino, e a mudança de rumo nos trabalhos de alguns espíritos missionários trará à luz a mais estupenda descoberta dessa humanidade antes que ela entre no seu novo ciclo de regeneração espiritual.

O mesmo impacto causado pela genialidade e audácia de Einstein surgirá em torno de certos conceitos, teorias e demonstrações nas relações energia x matéria. Não o fruto de um único pesquisador, mas de vários, em vários países, para que o orgulho não os leve a esconder seus feitos ou a se julgarem únicos a deter a verdade.

O componente introduzido, então, será o Espírito, a comandar a intimidade destes processos e a ter em si os germens de todo o conhecimento, pois que os "esqueceu" por ocasião de sua queda espiritual, que o arrastou ao estado de perda de consciência e do conhecimento superior emanado do Deus-Pai, com quem era uno e de cujas obras participava.

Verdadeiro cataclismo ocorrerá nesta época já tão próxima, em termos espirituais, pois levará a uma profunda reflexão todos os encarnados, de todas as raças, religiões e nações, tão insofismáveis as provas da existência do espírito e, como consequência imediata, da sobrevivência da alma.

Nenhum de vós pode imaginar a derrocada dos valores até hoje cultivados que então se processará. Como numa vaga incontrolável, todos quererão "beber" esta nova verdade e saciar seus espíritos, até agora cegos pela luz da matéria e suas ilusões de felicidade e paz.

Num clima de desilusão, angústia e dor estas verdades "novas" serão utilizadas para tornar mais ávida a busca por uma verdade divina, que liberte a humanidade para sempre do ódio e da expiação dolorosa.

Momento propício a ser utilizado pelo Mestre Amado para manifestar Sua misericórdia. O sol da esperança se elevará no horizonte de todas as almas sequiosas de paz e de luz.

Chegará então a era do espírito e a ciência, agora contagiada por esta luz divina, buscará compensar as suas falhas e desditas, correndo ao encontro da Verdade Eterna.

Cairão os últimos segredos quando a espiritualização for completa e quando o reino do Cristo estiver instalado em cada coração, traduzido por infinito amor e fraternidade para com o próximo.

O Evangelho tornar-se-á a pedra fundamental das civilizações, pois será entendido em profundidade e, no seu simbolismo, os novos rumos a serem trilhados serão descobertos, guiando a Terra à sua perfeição.

O que acontecerá com as lembranças deste passado que estais a vivenciar e que vos parece tão negro - e o é, de fato - sem perspectivas para a vitória do bem?

Ficará nos arquivos futuros como a era da gestação da luz, em que tudo eram trevas, mas a centelha crescia e se fortificava. Sem lamentações, juízos ou tristezas, olhará a humanidade o período que a antecedeu, respeitando o árduo trabalho que os heróis da fé e da resistência, novos mártires do Cristo, a padecer na adversidade do meio e no combate às ideias anticrísticas, realizaram em prol do Mestre e do Seu Evangelho.

Será grata aos mensageiros que à Terra vieram para honrar a ciência e mostrar aos que dela se serviam para ampliar seu poder temporal, que a Verdade Maior só é dada àqueles aptos a recebê-la e que, uma vez descoberto o farol e acesa sua lâmpada, torna-se ele roteiro seguro para as naus que navegam no negrume da noite, em mar encapelado.

Olhará com admiração para este trabalho pioneiro de desvendamento dos segredos da matéria e dos métodos, que serão então considerados primitivos, utilizados para descobri-los.

Aos que cooperaram com Jesus para a vitória do Bem será concedida a oportunidade de aperfeiçoamento espiritual no próprio Orbe, e muitos retomarão sua Obra, em escala mais evoluída, logo adiante.

Restaurada a paz, a luz se tornará permanente nos corações de todos, e todas as obras se converterão, em pouco tempo, em obras a favor do bem geral, para a evolução gloriosa dos seus espíritos.

Mas vós, a esta altura, devereis estar curiosos quanto à razão desta nossa preleção tão longa quanto ao futuro da humanidade terrena, achando que este capítulo foge ao escopo da obra em epígrafe.

Tende paciência e acompanhai-nos mais um pouco. Não se trata de vos trazer profecias, mas apenas de vos propiciar, desde hoje, o despertamento de vossos espíritos para estas verdades que a ciência confirmará em breve, e vos preparardes, seareiros que sois, para melhor cooperardes com Jesus em vossos trabalhos mediúnicos, além de vos avivar a fé e a esperança frente às provas acerbas com que vos defrontais.

Escudados nas revelações permitidas por Jesus, estareis menos vulneráveis ao desânimo e às falsas afirmações; sabereis discernir o trigo do joio e estareis preparados para cooperar com a Nova Era, com o espírito já amadurecido pela observação, sem vos sentirdes os últimos a saber, ou com o risco de incorrerem em erro, negando a veracidade das descobertas que virão, as quais, contudo, deverão merecer sempre o exame criterioso e a análise profunda do seu alcance e dos seus objetivos.

Visamos também a vos preparar para a nova fase da mediunidade, que mais e mais se tornará conhecida e explicada cientificamente, pois os espíritos que estão reencarnando com missões mediúnicas não aceitarão este dom se não o compreenderem na intimidade do processo, criteriosos que são, muito preparados e amantes da verdade cristalina, para que melhor possam servir.

Vós sois os pioneiros da Nova Era, e caberá a vós o preparo do terreno para estes irmãos que irão levar o estandarte do Cristo mais adiante, cada um trabalhando segundo suas especialidades na construção do grande edifício crístico do terceiro milênio.

E estes conhecimentos sobre os fatos imediatos, sobre o progresso da ciência na área do infinitamente pequeno, são fundamentais para que os médiuns, principalmente, compreendam a intimidade do processo mediúnico para dele melhor se utilizarem nos seus trabalhos e também para irem adquirindo a segurança mediúnica de quem opera o que conhece e que sabe, porque foi instruído para tal.

É preciso preparar cada vez mais equipes mediúnicas uniformes e cônscias de suas possibilidades para que os planos do Alto se realizem, na área do intercâmbio espiritual.

Um dos fatores que sempre causou dissabores aos profitentes da doutrina espírita são as manifestações anímicas, de cunho personalístico e inaproveitáveis por quem quer que seja, a começar por quem as transmite.

Este é um problema sempre encarado com reservas por uns, com exagero por outros, pouco compreendido e raramente identificado pelos medianeiros.

Isto porque não se dispõem de médiuns moralmente equilibrados e espiritualmente evoluídos, com dons mediúnicos acurados de vidência, audiência e intuição, em quantidade tal que cada grupo de trabalho, de cada casa que utiliza os fenômenos mediúnicos, possa ser monitorado por estes irmãos, de modo a depurar o trabalho da equipe, não permitindo interferências indesejáveis ou improdutivas.

A interferência nas manifestações mediúnicas a que nos referimos não deve ser confundida com a manifestação consentida pelo médium, de entidades espirituais perturbadas ou com propósitos contrários à ordem e ao bem, e sim às manifestações do espírito do próprio médium, quando em transe ou consciente nos fenômenos de incorporação, ou quando se julga intuído ou inspirado nos fenômenos de lucidez.

Recordemos rapidamente que na incorporação o médium poderá ficar consciente, semiconsciente ou inconsciente, não deixando, em nenhum caso, de manter ligação fluídica com seu cérebro físico, estando esta bastante atenuada, ou praticamente anulada, no estado inconsciente.

No entanto, poderá, principalmente neste último caso, assenhorear-se de sua bagagem anímica e utilizar-se do processo de comunicação para exprimir seu pensamento ou realizar um trabalho mediúnico de outra natureza.

Lembrai-vos de que o corpo físico é cadeia para o espírito e que muitas vezes sob vestimenta humilde e existência apagada, ocultam-se elevados espíritos, em prova de humildade ou missão de socorro a almas queridas que estagiam em faixas de débitos, podendo, portanto, ter ascendência espiritual sobre o próprio equipamento físico, o qual será utilizado como veículo para sua manifestação, assistidos por espíritos amigos ou dirigentes espirituais da reunião.

O mal não reside neste fato e sim no conteúdo da mensagem, quando esta não se aplica ao momento, ou traz inverdades ou conceitos duvidosos, sem conteúdo instrutivo.

Pensais a esta altura que estamos em contradição, pois no parágrafo anterior frisamos a situação evolutiva já elevada destes espíritos. Acontece que, em escala proporcional, espíritos muito inteligentes e cultos, porém pouco ou não evangelizados, também poderão utilizar seu próprio equipamento mediúnico e aí extravazar as suas opiniões e conceitos perturbadores.

Os mentores espirituais destas reuniões normalmente não permitem que tal ocorra, porém é necessária a vigilância da casa espírita e do próprio

médium pois, caso contrário, o "escândalo" virá, tornando-se o instrumento para que a humildade e a prece contrita se tornem, respectivamente,patrimônio inextinguível e hábito constante, únicos antídotos eficazes para que toda veleidade pessoal se anule ante o desejo de servir ao próximo e principalmente a Jesus.

O Animismo, em si, não constitui problema, como já o dissemos, mas sim o fruto de sua manifestação.

Anima, palavra grega que significa alma, ismo=culto, logo animismo= culto da alma, o que já caracteriza o seu lado delicado, quando esta alma ainda não possui a bagagem de conhecimentos suficientes e devidamente iluminados pelo amor, com méritos para levar esclarecimentos aos irmãos encarnados.

Nos fenômenos de lucidez o problema é mais difícil de ser detectado, caso não se tenha controle das comunicações por parte de médiuns gabaritados, como observamos no início. Isto porque as impressões da mente, arquivadas nas vivências pretéritas, poderão trazer ao plano consciente cenas e comentários que não são fruto da projeção telepática por outro espírito, na tela mental do médium, nos processos de intuição e inspiração.

Neste caso, quando o médium é humilde, torna-se indeciso e inseguro, o que às vezes atrapalha os fenômenos realmente mediúnicos. Mas é melhor que ocorra esta inibição do que o uso indevido das faculdades, assumindo como sendo de espíritos elevados certas conclusões e afirmações inverídicas, desprovidas de conteúdo ou de lastro, não resistindo à lógica.

Em todos os casos de animismo é importante educar o médium, quando o dirigente percebe que o mesmo interfere na mensagem de modo ostensivo e prejudicial.

Fazemos mais um aparte para que o esclarecimento fique completo, com relação à participação do médium no fenômeno. No Capítulo XIX do Livro dos Médiuns – Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas - podemos concluir que o espírito protetor, ou manifestante, poderá dar o tema, iniciar a tarefa e deixar por conta da própria bagagem anímica do médium o seu desenvolvimento, em especial nos médiuns sonambúlicos

Lembramos esta afirmação para vos mostrar que nada há de errado no uso da bagagem anímica. Apenas ressaltamos que este uso deve ser permitido e monitorado pelo protetor espiritual do médium, e fiscalizado o seu conteúdo e a oportunidade desta manifestação pelo dirigente da casa ou grupo espírita em que o médium atua.

Nada que seja útil ao progresso geral deve ser considerado indesejado ou errado. Mas rejeitar com veemência todas as manifestações descabidas, extemporâneas ou contraditórias é dever e responsabilidade de quem dirige sessões mediúnicas, para que o mal não se espalhe, gerando

desentendimentos, dúvidas e, principalmente, trazendo descrédito a todo o grupo, o que poderá, pelas desavenças geradas, causar prejuízos sérios ao equilíbrio do grupo ou da casa e a todo o trabalho que está sendo desenvolvido nos dois planos.

A infiltração de entidades contrárias à Luz será facilitada se a falta de controle dos dirigentes permitir que a vaidade de alguns médiuns encontre campo e plateia cativa para suas exibições. Do animismo à fascinação e à mistificação será um passo, e é de todo conveniente vigiar com rigor para que os casos comprometedores sejam prontamente tratados.

Do ponto de vista do médium, a atitude correta é a preparação, pelo estudo constante e metódico das obras doutrinárias e o conhecimento dos mecanismos da mediunidade, para que possa compreender o processo em toda a sua intimidade, facilitando assim o amparo espiritual e a própria vigilância. Acima disso, a reforma moral e interior, consciente e constante, tendo por base a aplicação do Evangelho do Cristo nos atos, pensamentos e palavras, representará o melhor antídoto às pretensões de vaidade e orgulho, venenos responsáveis pela queda de trabalhadores valorosos, porém despreparados e invigilantes.

No porvir, que retratamos no início, os médiuns desempenharão papel relevante no auxílio à toda humanidade, em todas as áreas, dada a faculdade de se relacionarem com os planos extrafísicos. De seu trabalho lúcido, porém humilde, dependerão vastos programas de socorro e esclarecimento, e de suas bocas jorrarão as palavras de ânimo, esperança e força para os irmãos necessitados.

A ciência, com seus instrumentos sofisticados, a ajudar no manejo dos fluidos para o bem de todos, só chegará a este ponto após um longo percurso no trabalho junto aos médiuns, e não serão poucos os videntes, intuídos e inspirados, como todo cientista o é, a receberem do plano espiritual a orientação sobre como pesquisar e construir os equipamentos, o que já é feito em escala diminuta no âmbito de pesquisadores espíritas ou espiritualistas.

Por muito tempo, os recursos da mediunidade de prova ainda serão o "santo remédio" para a regeneração de almas e o resgate de débitos pretéritos, amorosamente concedidos por Jesus.

Enquanto a era radiosa da intuição pura e da sintonia constante com os mentores espirituais vos espera, achamos oportuno retratar, em visão panorâmica, a questão do animismo nas comunicações, cuidando para que o tema esteja incluído nestes ensaios de forma sucinta e prática, ao alcance dos interessados no trabalho da Seara do Mestre.

Francisco de Assis buscou, principalmente, convidar a todos os médiuns a uma reflexão sobre suas responsabilidades e sobre como operam

suas mediunidades, preparando o terreno para a era do espírito, sem descuidar da vigilância e da humildade no coração, esta sim a garantia de que não será tentado a deixar vir à tona o fruto de suas imperfeições e ignorância da verdade, a servirem de tropeço a muitos, cuja queda será imputada a eles mesmos, se assim agirem conscientemente.

Somente à luz do Evangelho e na pureza do coração vossas mediunidades florescerão como dádivas divinas, a espalhar bênçãos a mancheias em nome do Cristo, evitando que o engodo se faça presente para conturbar a vós e ao vosso próximo.

Meditai e orai e, principalmente, buscai o conhecimento pelo estudo, para que possais tornar-vos cada vez mais instrumentos versáteis e seguros dos trabalhadores do Bem a serviço de Jesus.

Paz em vossos corações, sob as bênçãos do Mestre Amado. Que Maria Santíssima dulcifique vossas vibrações para que possais vos sintonizar sempre com vossos protetores espirituais, e que vosso trabalho na Seara conte sempre com a presença do Cristo a operar o seu ministério de amor através de vossas mediunidades. Estes são os votos de nosso amado irmão, Francisco de Assis.

Que Jesus nos ampare e fortaleça, hoje e sempre.

Graças a Deus

19
ELEMENTOS TERAPÊUTICOS DOS FLUIDOS - APLICAÇÃO NOS PASSES DE CURA E NA FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

Como já o dissemos, formas imponderáveis de fluidos, que estão em todo o Universo e que interpenetram todas as coisas do vosso mundo físico, acham-se à nossa disposição na espiritualidade, para todos os usos que delas quisermos fazer.

Constituem o celeiro inesgotável das moradas da Casa do Pai e nós, pequeninos e humildes aprendizes, ainda não os conhecemos em sua totalidade e também ainda não sabemos extrair, dentre os que manipulamos, todos os recursos que possuem para os mais diversos fins.

Os fluidos, em sua imensa variedade, podem nos oferecer uma gama infindável de manipulações, com resultados práticos surpreendentes, desde que os conheçamos e tenhamos o preparo adequado para sua manipulação.

Da mesma forma que o bom químico consegue antever o resultado das reações quando mistura elementos variados, nós também, quando devidamente capacitados, conseguimos saber o resultado que teremos na combinação de fluidos diferentes.

É necessário lembrar que os fluidos, para nós, são reais, palpáveis e têm propriedades específicas, dependendo de sua origem. Assim, fluidos etéricos, de natureza sublimada, constituem-se os mais preciosos e requerem cuidados e conhecimentos profundos para seu bom manejo e desempenho. Estes fluidos são provenientes de esferas ou planos espirituais elevados, de altíssima vibração. Como o vosso éter, são extremamente voláteis e de delicado manuseio. Só os espíritos especializados conseguem trabalhá-los sem perdas e com bons resultados.

Ao contrário, os fluidos provenientes da matéria são mais densos, de baixa vibração, pois estão intimamente ligados a corpos materiais. Neste grupo estão incluídos tanto os fluidos do meio físico - reinos vegetal, mineral, etc., como os dos encarnados. Todos são mais densos e de mais fácil manuseio, não requerendo conhecimentos tão elevados para a obtenção de bons resultados.

Nos trabalhos de cura, todos são utilizados, embora em proporções e combinações específicas para cada caso clínico.

Era de se esperar que a simples frequência às Casas espíritas, ou congêneres, em que o passe fluídico é aplicado para fins de cura, fosse suficiente para debelar os males físicos e psíquicos dos frequentadores.

Em princípio isto não só é possível como seria ideal que ocorresse. Para tanto, porém, os fatores morais, o equilíbrio e, principalmente, o nível de evolução espiritual da equipe mediúnica da Casa teriam que ser muito elevados e homogêneos.

Em segundo lugar, os enfermos deveriam ser merecedores dessa cura, que corresponderia ao fim de suas provas e não mais "cairiam em tentação", pois já seriam espíritos com grandes méritos espirituais.

Porém tal não se dá, nem com os pacientes nem com os médiuns, para os quais a doença ainda é o melhor remédio para o seu espírito, e o aprendizado do Evangelho e da fraternidade, a principal resultante do exercício mediúnico, respectivamente.

Muitos irmãos, ignorando estes aspectos e a sabedoria de Deus, que tudo provê no seu tempo certo, logo desistem do tratamento, ou saem a criticar os médiuns e seus amigos espirituais, a Casa e os seus protetores, sem sequer avaliar, com isenção de ânimo, aqueles que o atenderam com boa vontade.

Claro que há muitos casos em que a irresponsabilidade dos dirigentes e a ausência dos princípios evangélicos justificam plenamente as críticas, pois, quando tal quadro existe, a presença mais certa é dos espíritos zombeteiros e enganadores, a ludibriarem a boa fé dos incautos e, às vezes, por pura maldade, lhes receitando remédios prejudiciais à sua saúde, sem nenhum conhecimento de causa.

As Casas sérias, porem, gozam do amparo de Jesus, que lhes envia protetores sábios e dirigentes fiéis aos postulados cristãos, para que possam realmente se converter em postos de socorro para encarnados e desencarnados, sob suas bênçãos.

Mas tudo dependerá, repetimos, da seriedade de propósitos daqueles que as dirigem, para que esta proteção se efetive, como também do padrão vibratório dos trabalhadores, dos médiuns, que irão estabelecer as bases seguras para o bom atendimento aos necessitados.

Muitos médiuns, por falta de esclarecimento doutrinário maior, consideram exageros os cuidados com a disciplina do grupo, das mudanças de hábitos, da vigilância constante de seus atos, pensamentos e palavras, das mudanças, enfim, na sua personalidade, no seu "eu" profundo, indispensáveis ao crescimento dos seus dons e à qualidade dos trabalhos da equipe.

Mas isto é fundamental, repetimos, se equipes que se dedicam à cura desejarem ver seus irmãos recuperarem sua saúde. Destacamos os médiuns de cura, mas não queremos dizer com isto que o mesmo não se aplique a todos os médiuns, pois que todo intercâmbio entre os planos físico e espiritual requer esta preocupação, seja para que finalidade for: da oratória ao recebimento de obras literárias pela psicografia, dos aconselhamentos por incorporação ou escritos, enfim todo e qualquer trabalho na Seara de Jesus pede sempre estes requisitos para que o coração do seareiro vá se tornando mais e mais uma fonte copiosa de compreensão e de amor para com todos, a se traduzir na tolerância, na humildade e na boa vontade.

É o fator sintonia, como explicaremos, a ditar o teor fluídico do médium e suas possibilidades de cooperação.

Enfatizamos os médiuns de cura dada a natureza especifica de seu trabalho, e por estarem estes irmãos com as responsabilidades mediúnicas de colaborar com os trabalhadores do plano espiritual no atendimento aos necessitados de toda ordem. Daí sua responsabilidade, não só consigo mesmos para a manutenção da boa qualidade de seus fluidos, como também para a sintonia homogênea com a equipe espiritual.

Já abordamos, em outro capítulo, as complexas tarefas nas operações fluídicas e o cuidado que se tem com a aplicação dos fluidos. Recordamos apenas que os mesmos sofrem variações instantâneas na qualidade e pureza, caso sejam atingidos por ondas mentais desequilibradas ou projeções viciosas, no momento de sua aplicação.

São variáveis, portanto, os resultados sobre os pacientes e frequentadores das correntes de passes e dos trabalhos de cura fluídica em geral, em função destes parâmetros que enumeramos sucintamente.

Isto foi um breve apanhado do que representa a preocupação que se deve ter no manejo dos fluidos, no vosso plano. No plano espiritual o cuidado e as exigências são maiores pois vós, pelo contacto estreito com a matéria e suas necessidades, sem a visão espiritual e com o esquecimento do pretérito, são considerados mais necessitados de amparo e proteção, e o Alto lhes dispensa esta ajuda, pois sabe as limitações que enfrentam. Mas quando atuais como médiuns de cura, normalmente não estais vendo o resultado do vosso trabalho, a qualidade dos fluidos que estais doando, ou os cuidados preparatórios de que estais sendo objeto.

A equipe espiritual, porém, terá que estar muito bem preparada e segura de seus objetivos, precavendo-se contra toda e qualquer falha por invigilância, pois podeis imaginar bem isto, a responsabilidade é imensa na aplicação do socorro fluídico, porque temos a visão de todo o processo e dos resultados alcançados, controlando todos os fluidos e todo o tratamento.

Meditai sobre isto, mas não vos considereis peças sem importância. Apenas queremos lembrar que não tendes a responsabilidade de ver o que se passa e diagnosticar os quadros clínicos, prescrever o tratamento, consultar fichas reencarnatórias e acompanhar os resultados.

Vosso papel é o de doadores que como os de sangue precisareis doar fluidos o mais puros que vos for possível doar.

Nós fazemos estes comentários para a conscientização dos médiuns, repetindo-os em vários capítulos, para que se fixem no vosso subconsciente, para que compreendais a necessidade de aperfeiçoar vossas mediunidades, tornando-vos cada vez mais seguros, independentes e cônscios do vosso papel no grupo de trabalho a que vos filiastes.

Nestes tempos de lutas acerbas e de tantas agressões psíquicas, onde o desequilíbrio coletivo atinge proporções de onda gigantesca prestes a desabar, é preciso a tomada de consciência cada vez maior por parte dos médiuns, para que não se deixem envolver e não soçobrem junto ao turbilhão dos invigilantes e distantes do Cristo. Vossa presença na Terra será de grande importância no socorro aos necessitados, como exemplo vivo da fé e do Amor que Jesus nos pediu para testemunharmos.

Vigiai e orai sempre, procurando adquirir o conhecimento seguro pela fé raciocinada para que ninguém vos engane, e não vos enganeis a vós mesmos, criando ilusões que muito os decepcionará quando no regresso à pátria espiritual.

Como dizíamos, os fluidos são a base de todo o tratamento e sua preparação requer conhecimento e prática. Os efeitos terapêuticos são idênticos aos que obtendes pelos medicamentos naturais, sendo a homeopatia o resultado mais elaborado do manejo dos fluidos na Terra.

Quando preparais um chá de ervas, estais ingerindo compostos químicos que, colocados em solução, penetrarão a corrente sanguínea e atingirão os pontos enfraquecidos ou em desequilíbrio, resultando na cura ou no alívio do mal.

A Homeopatia, trabalhando com o princípio de que o "semelhante cura o semelhante" busca "energizar" o corpo através da aplicação dos componentes do próprio desequilíbrio, forçando a reação orgânica dos anticorpos e o restabelecimento do equilíbrio geral.

A Alopatia atua de modo mais rápido, através da aplicação de doses elevadas de elementos ou compostos químicos capazes de eliminar o distúrbio das funções orgânicas e físicas. Baseia-se totalmente no conhecimento das reações bioquímicas, nos processos fisiológicos que ocorrem dentro do corpo humano, em cada órgão e em cada sistema.

Todos os métodos são válidos e ajudam a debelar a crise no corpo físico, em velocidade maior ou menor em função da concentração dos

compostos ingeridos. Mas nenhum extirpará a doença de modo definitivo se esta não for eliminada do perispírito.

Haverá apenas um retorno do distúrbio ao modelo fluídico, onde permanecerá à espera de nova oportunidade para se manifestar, caso não esteja o enfermo no final do resgate do mesmo.

Lembramos, pois, que a doença é fruto do desequilíbrio do perispírito, das toxinas a ele agregadas e dos atos e viciações do pretérito que o contaminaram, fruto da lei de causa e efeito, a exigir dos invigilantes o reequilíbrio pela dor.

Não raro nos defrontamos na espiritualidade com irmãos que gozaram de saúde no corpo físico, quando encarnados, tendo sido curados de doenças difíceis, mas que, ao chegarem aqui, como desencarnados, apresentam os mesmos sintomas e desequilíbrios no corpo espiritual, quando não agravados por outras invigilâncias, a requerer, assim, tratamento fluídico em hospitais especializados na espiritualidade.

É que não lhe era o melhor momento para se libertar daquele desequilíbrio no perispírito, por razões do programa reencarnatório, ou por seu estágio de evolução moral/espiritual. Não possuindo méritos para tal, precisava apenas ser lembrado de que era falível e frágil como os demais e, em época oportuna, estará em condições de ser curado.

No trabalho de passes, que a medicina do futuro utilizará largamente, após conhecer a intimidade do processo e as interações energéticas nela contidas, está a forma mais eficiente de cura, com reflexo imediato sobre o perispírito facilitando, assim, a restauração plena do corpo espiritual, evitando as surpresas desagradáveis das curas aparentes, como falamos no parágrafo anterior.

Tal afirmação alicerça-se no fato de que os fluidos têm poder terapêutico muito acima das formas energéticas contidas nos medicamentos convencionais. De poder penetrante infinitamente maior e mais rápido, atingem não só os componentes orgânicos como, principalmente, os modelos energéticos do perispírito, onde se gerou a disfunção.

Atuam restaurando a perfeita harmonia do modelo divino para a manifestação do espírito no cárcere da matéria. É lá, no molde inicial, que o Pai permite que se ajustem os elementos em desordem, segundo os méritos e as provas de cada um, e o corpo físico lhe sofrerá a influência, recuperando o seu perfeito funcionamento e vigor.

Esta é a verdadeira cura, que faz com que o ser se liberte das mazelas vibratórias que atraiu e assimilou no seu corpo espiritual.

Pela qualidade dos fluidos se conhece o alcance do trabalho e as possibilidades de êxito.

O Divino Médico, quando andou entre nós na Terra, curava instantaneamente a todos que estavam em condições cármicas de terem o fim de seus padecimentos, decretado pela intercessão do Mestre, que sempre lhes lembrava: "Vai e não peques mais" (João 8:11) , como também "a tua fé te salvou" (Mateus 9:22;Marcos 5:34; Lucas 8:48). Quanto ensinamento em duas frases tão pequenas que não vamos nos delongar em explicar, mas apenas lembrar aos irmãos o que representam no tratamento fluídico: que é preciso, após a cura, procurar não incidir nos mesmos comportamentos viciosos e imprudentes, nas mesmas vibrações, pois isto fará com que o irmão se situe nas faixas energéticas afins, com mentes doentes, que o arrastarão ao desequilíbrio mental e à agregação de fluidos deletérios ao seu corpo espiritual, o que lhe trará novas doenças. A segunda frase nos recorda que, sem fé no poder do Pai e no de Jesus, nada será conseguido. Nem que esta nos assome ao coração por uma fração de tempo, é fundamental acreditar no amparo e na misericórdia do Alto.

Dessa mesma forma, em escala variável, atuam os médiuns. Seus fluidos, complementando aqueles manipulados pelos espíritos e servindo-lhes de "veículo", são aplicados nos enfermos sob a supervisão dos trabalhadores da espiritualidade, segundo métodos de trabalho específicos de cada equipe.

Desde os mais grosseiros e facilmente manipulados - normalmente utilizados por espíritos bons, amorosos, porém de conhecimento limitado e preferindo trabalhar com os fluidos das plantas que conhecem, por exemplo - até os mais sutis trazidos de outros planos, todos apresentam propriedades terapêuticas específicas, que deverão ser do conhecimento do médico espiritual e de sua equipe.

É realmente algo de sublime beleza contemplarmos não só a manipulação dos fluidos pelos especialistas como a sua atuação no perispírito e a recuperação do corpo físico correspondente.

Imaginai um laboratório dos mais modernos do mundo; ele ainda nada representa face aos recursos em equipamentos aqui disponíveis, em esferas de mediana evolução.

Imaginai agora o manancial constante de fluidos, doados pelo Pai, portanto à disposição de todos, gratuitamente, apenas por mérito, a permear tudo no Universo inteiro. Não julgueis tratar-se de fantasia, pois é real. Estes "campos de força", com suas energias fluídicas quintessenciadas podem ser manipulados, desde que haja o equilíbrio mental, a força da vontade e o conhecimento de suas propriedades. Com eles tudo se pode obter, pela ação do pensamento conjugado à vontade, moldando as formas que nos sejam necessárias.

Mas para compor os "remédios" é preciso conhecimento específico, pois, da mesma forma que o lenhador só vê na árvore a madeira, e o farmacêutico, ou químico, os seus componentes sutis, do mesmo modo, se dá no plano espiritual, quanto ao alcance no manejo dos fluidos. E os princípios terapêuticos variam ao infinito, pois trata-se de restaurar o perispírito, restaurar energias aprisionadas num corpo denso, e este tratamento deve ser suave e compatível, para que ambos se beneficiem. Já explicamos como se faz tal processo na intimidade do passe e do perispírito. Vejamos agora um pouco da manipulação dos fluidos.

Na espiritualidade maior já se conhecem todos os distúrbios possíveis da organização perispirítica. Da mesma forma, todos os espíritos, encarnados ou não no planeta Terra, têm sua "ficha médica", que contém os principais pontos de suas encarnações e os desvios vibratórios adquiridos ou eliminados, por resgate ou por renovações íntimas.

Assim, para cada setor do planeta, em todos os níveis, de país, cidade ou indivíduo, tudo está compartimentado e organizado. Até mesmo os problemas cármicos estão concentrados em uma mesma ou em várias regiões, de modo a agrupar os devedores e assim facilitar os tratamentos.

Espíritos prepostos, de alta hierarquia, colaboram com Jesus nesta tarefa que, se a vós parece impossível, para eles é apenas mais um aspecto da obra do Cristo.

Nessas esferas são organizados os programas reencarnatórios das coletividades, e os fluidos que mais se ajustam aos seus perispíritos são ali manipulados e encaminhados às colônias espirituais diretamente ligadas ao grupo.

Os fluidos são trazidos em combinações apropriadas e especificamente para cada irmão necessitado. Está aí a presciência Divina e a misericórdia do Pai, que sabe de antemão do que necessitamos.

A sua aplicação para fins terapêuticos será feita tanto pelos espíritos, durante o sono físico, sem o concurso de médiuns, como nas Casas onde o passe é aplicado, se este é frequentador de alguma Casa espírita ou espiritualista que o adote. Ninguém fica sem o amparo divino, independente do credo que professe, dos méritos que possua, em qualquer lugar do mundo. Os amigos espirituais não perguntam: socorrem, por ordem do Cristo e por amor a Ele.

A aplicação fluídica com o concurso dos médiuns é mais eficaz, pois atinge de imediato as funções no corpo físico, estando o paciente presente. Na irradiação à distância, o processo é o mesmo que o executado pelos espíritos, porém, neste caso, dispondo do ectoplasma, que irá facilitar a absorção pelo encarnado.

Nesta infinita gradação de possibilidades e de servidores do Pai e de Jesus, o cuidado deve ser grande para não alterar as propriedades terapêuticas dos fluidos recebidos das esferas superiores. Para tanto, os mesmos são mantidos em ambientes ou recipientes com isolamento vibratório, para que não se deteriorem quando trazidos aos planos densos da crosta, ou sofram influência mental pelos aplicadores.

Nas esferas menos elevadas e junto à crosta, os trabalhadores que se dedicam a esta tarefa precisam conhecer as propriedades terapêuticas dos diferentes fluidos da natureza terrena e da natureza astral, que é a matriz etérica do que se encontra no globo.

Além destes fluidos, terão que conhecer também, em profundidade, a fisiologia do perispírito e os diversos estados patológicos, para aprenderem a preparar as misturas e concentrações fluídicas adequadas aos pacientes.

Neste caso, são trabalhadores ligados a núcleos específicos, que irão receber do Alto aqueles fluidos sutis se os mesmos forem necessários e se o "paciente" for merecedor. O mais comum é que estes espíritos também se esforcem por melhorar seus conhecimentos sobre a manipulação dos fluidos que serão levados às Casas espíritas e aplicados nos necessitados na hora do passe ou da cirurgia, com o auxílio do médium e do seu protetor.

Estes recursos são infinitos e variadas são as técnicas de sua utilização. Mas toda vez que vós, médiuns, impuserdes vossas mãos em alguém ou sobre um copo de água, lembrai-vos que estais servindo de veículo ao trabalho de abnegados servidores do Cristo, muitas vezes em socorro a almas cujos débitos são imensos, que a misericórdia do Pai resolveu aliviar. Junto aos vossos fluidos, outros muito mais sutis e poderosos, resultantes de combinações e análise cuidadosas, estarão sendo aplicados como recurso sublime que um dia ireis contemplar e vos maravilhar.

Pensai na vossa responsabilidade e olhai com carinho para os que de vós necessitam esta ajuda, lembrando-vos que sois parte ativa e fundamental neste amparo que o Pai concede.

Cuidai, pois, de compreender cada vez mais vossa mediunidade e vossas responsabilidades, para que a vossa colaboração seja sempre para somar e não para subtrair.

Que Jesus nos ampare no esforço de elevação e redenção espiritual.

Graças a Deus

20
OS FLUIDOS DO MÉDIUM

Muito já se disse sobre o tema que aqui iremos abordar, o qual diz respeito aos cuidados que os médiuns devem ter nos dias de trabalho, principalmente quando participam em grupos de cura fluídica por passes, em pacientes presentes ou à distância, ou nas cirurgias espirituais.

A grande variedade de conceitos envolvendo este tema é motivo desta preocupação por parte de nosso querido Pai Francisco que busca, assim, amparar todos os grupos bem intencionados, para que o êxito dos trabalhos seja garantido, pelo menos em termos da qualidade dos fluidos dos médiuns.

Nos capítulos ligados a fluidos e passes abordamos aspectos relacionados às suas características, origens, processos de obtenção e manuseio. Aqui iremos tratar, com um pouco mais de detalhe, dos fluidos dos médiuns, de como estes devem ser mantidos em boas condições de uso pelas equipes espirituais.

O corpo humano, que para os leigos se assemelha a uma máquina biológica com funções definidas apenas para a manutenção da vida física, possui uma outra realidade energética, muito mais complexa do que a fisiologia imagina, a liberar energias sutis que se espalham pelo ambiente, intercambiando com as energias provenientes de outros indivíduos, da natureza e do cosmos.

Como seres espirituais, momentaneamente aprisionados no corpo denso, não perdem suas características básicas, o processo de troca fluídica é incessante e independe da vontade do ser, da sua percepção consciente.

Como tudo é energia e nós estamos imersos neste mar de energia, as reações de troca são normais e necessárias para o equilíbrio dos campos de força.

Assim sendo, cada qual, por uma questão que a química já definiu muito bem na prática, participa da "mistura" que lhe é própria, o que é o mesmo que dizer que os semelhantes se atraem e permutam energias que se combinam.

Nos mundos densos, o teor das energias é de baixa frequência vibratória face à forte lei gravitacional exercida pela matéria densa e neles não se manifestam com facilidade as formas imponderáveis de energia ou mesmo

de elementos químicos de alta frequência vibratória e baixo peso atômico ou molecular.

Dentro deste quadro singelo que traçamos, vejamos a situação dos espíritos encarnados, consoante o seu grau de evolução.

Os mais atrasados na escala de valores espirituais sentem-se bem em ambientes onde suas más tendências possam ser extravasadas. A disciplina, a ordem e valorização das virtudes não lhes interessa e o amor ao próximo é coisa não cogitada, pois é, a seu ver, sinônimo de fraqueza e covardia.

Este ser involuído vibra no egoísmo, no orgulho de seus dotes físicos ou de bens materiais e com o poder. A sensibilidade é restrita aos seus familiares, quando muito, mas sempre em processo despótico e, não raro, violento. A atmosfera fluídica que lhe serve de amparo ideal há de ser, forçosamente, densa e de qualidade inferior. Atrai para si os fluidos ligados ao mundo animal, aos instintos grosseiros e das regiões astrais, onde se acumulam os tóxicos mentais inferiores. O conflito vibratório é imenso, mas este é o seu meio.

Sua alimentação, via de regra, é grosseira, excessivamente carnívora o que contribui para a manutenção do tônus energético do perispírito em condições muito próxima das dos animais.

Sendo este seu padrão evolutivo, também é o seu "habitat" natural. Nada há a censurar, pois o Pai lhe provê os recursos necessários na natureza, para que nenhum dos Seus filhos fique desamparado, onde quer que esteja. Se está na natureza das pessoas e das coisas é porque Deus conhece todo o processo de evolução das almas falidas, certo de que todas alcançarão o Plano Divino, não importa os conceitos que emitamos acerca do "quando" e do "como".

Os fluidos destes irmãos serão de muito pouco valor nas trocas fluídicas operadas por espíritos. Quando muito, o seu tônus vital poderá servir para magnetizar de energias revigoradoras os que se encontram na sua mesma escala evolutiva ou aqueles pelos quais sentem afeto em seu círculo familiar.

Os espíritos-guias só utilizam estes fluidos nos casos de assistência a indivíduos do mesmo nível evolutivo.

O mesmo já não se dá com o indivíduo que desenvolveu a sua sensibilidade a ponto de se preocupar com os interesses coletivos. Menos egoísta e com o intelecto dotado de certa bagagem de conhecimentos, busca a vigilância de seus atos, segundo os padrões exigidos pela sociedade em que vive, no código de ética consentâneo com ambiente social/político ou econômico.

Possui pensamentos altruísticos e, embora ainda guarde os resquícios da luta pelo ter, mostra algum desprendimento de si mesmo e o desejo de cooperar com o bem comum.

Refina o gosto e diversifica seu padrão alimentar, introduzindo componentes do reino vegetal em maior quantidade.

O seu padrão mental, muito centrado ainda na família, já o individualiza para estados vibratórios mais sutis, formando uma sintonia com a natureza, que passa a respeitar e amar.

Seus fluidos são de boa qualidade para trabalhos de limpeza de ambientes fluidicamente carregados, pois, embora grosseiros, se sobrepõem àqueles e lhes oferece resistência. Poderão ser também utilizados pelos espíritos em trabalhos terapêuticos simples, onde servem de veículo para os fluidos mais sutis, curadores, trazidos pelos espíritos, sem lhes alterar a composição. São, de modo figurado, como os invólucros de lata ou as películas não digeríveis pelo estômago humano, que apenas levam o medicamento até o interior do corpo, sendo por este eliminado.

As toxinas fluídicas são provenientes de hábitos alimentares ainda com participação da carne animal e dos hábitos sociais do álcool e do fumo, sempre prejudiciais à pureza dos fluidos de cura.

Os indivíduos evoluídos, percentualmente poucos nos mundos de expiação e provas, como a Terra, normalmente missionários com tarefas destinadas a promover o progresso intelectual, moral ou religioso da humanidade, de nações ou de grupos, já possuem a razão esclarecida e a intuição lhes guia os atos.

Caminham pelo mundo, incompreendidos pelos demais, tidos muitas vezes como loucos ou fanáticos, pelos exemplos e pelas ideias que propagam.

A sensibilidade já desenvolvida em grau elevado, sempre muito acima da média, fá-los abominar o egoísmo e a vaidade pessoal, o orgulho e a busca de compensações materiais. De pouco necessitam para viver e para muito produzir, pois vivem em sintonia fluídica com planos de energias sutis altamente benéficas, que os mantêm em constante estado de equilíbrio, de persistência nos seus ideais, independente da religião que abracem.

A sua vibração é a dos que compreendem que é preciso o sacrifício, com sua dedicação e renúncia, para que a humanidade progrida.

Seus fluidos são bastante purificados, pois se alimentam muito pouco; normalmente de alimentos naturais, muitos deles abominando por completo a carne.

A atmosfera psíquica criada por estes irmãos é bastante salutar a todos os que nela penetram, pois são fluidos altamente energizantes, oriundos da ação da mente, e propiciam a todos, estímulos positivos de auto-

confiança e fé no amanhã, pois o otimismo é constante, mesmo quando as tentativas de êxito estejam todas se mostrando infrutíferas.

Almas serenas e devotadas às coisas do intelecto ou do coração, elas produzem uma melhoria geral das vibrações planetárias pela aura de admiração e respeito ao seu trabalho, o que torna seus fluidos muito salutares na higienização de ambientes.

Embora muitos deles se digam ateus, são servos dedicados ao Bem, sob a orientação de Jesus. A sua atmosfera fluídica não se misturará, jamais, com a do involuído. Poderão conviver lado a lado, mas sua condição de evoluído não dará chances à penetração dos fluidos deletérios ou densos em que o involuído se compraz, visto que outra é sua escala de valores morais.

Chegamos aos espíritos evoluídos e evangelizados, com a consciência plena das verdades do Evangelho. Estes lutarão acerbamente para não se contaminarem com as emanações tóxicas, permanecendo vigilantes através da prece ao Pai e a Jesus para que a sua aura energética se mantenha livre das influências negativas, desequilibradas ou perturbadoras.

A sua vida quase sempre anônima transcorre em meio a lutas acerbas, pois todo o sistema materialista o rejeita e busca prejudicá-lo. O padrão fluídico da sua aura cria uma barreira energética que não permite a entrada das sugestões inferiores

Não é santo, mas teme a Deus e, portanto, busca andar corretamente, segundo os preceitos evangélicos que esposa.

Poucas possibilidades de sintonia ou combinação fluídica com indivíduos que vibrem em outra faixa de interesses.

São chamados de fanáticos e cegos sendo, porém, os que já possuem a intuição das "coisas do reino" e buscam servir ao próximo para sublimarem seu espírito.

Seus fluidos poderiam ser perfeitamente utilizados em qualquer atendimento de cura pois não trazem toxinas provenientes de ações menos dignas, assim como da alimentação sadia e frugal já quase totalmente vegetariana, em especial nos países do Oriente.

As cirurgias espirituais, ou passes, seriam plenamente atendidos com sua participação, pois retêm em si as qualidades de pureza e a dose necessária de amor aos necessitados do caminho, dos quais se apiedam, pois compreendem as suas dores, embora sabendo da justiça e misericórdia do Pai Maior, que as permite para a redenção dos Irmãos de Calvário.

Nestes irmãos a sintonia está sempre sublimada por pensamentos elevados e altruístas, benevolentes com o próximo, sem egoísmo e orgulho pois compreendem que nada são perante Deus e que apenas lhes compete servir para que o progresso alcance a todos.

Sua atmosfera fluídica própria é saturada de energias de alto padrão vibratório, capazes de operar curas através da imposição de mãos ou pela simples mentalização. Muitos destes irmãos são reverenciados como santos, do que eles discordam por saberem o quanto lhes falta para atingirem esta perfeição.

Que diremos agora dos médiuns, ovelhas perdidas, convidadas por Jesus a socorrer as demais?

Que dizermos dos padrões vibratórios dos irmãos que encarnam buscando realizar o resgate de suas faltas, através da doação de si mesmos sem distinção de nível evolutivo ou de ambiente social em que irão atuar?

Grandes são as responsabilidades dos médiuns, sabedores do caráter expiatório ou de provas, este mais frequente, que reveste suas mediunidades.

Pois que o Senhor nos disse que Ele "veio para os que precisam de médico, não para os sãos" (Mateus 9:12; Lucas 5:31:32). Portanto, é natural que os grupos mais atrasados apresentem o maior número de doentes e é onde se faz mais premente o trabalho dos seareiros.

Nestes ambientes, por vezes hostis, é que o médium deverá cumprir sua tarefa, sem se deixar envolver pelos fluidos inferiores, toxinas mentais provenientes do meio desequilibrado e vicioso.

Aí está a razão da necessidade do preparo adequado e da tomada de consciência de todos os médiuns.

A qualidade dos seus fluidos deve ser mantida a qualquer custo, com o sacrifício de pequenos hábitos, mesmo aqueles ditos "sociais". Pois que a necessidade de trabalhadores é imensa para o resgate de todos e para a evolução da Terra.

Assim sendo, o médium torna-se o responsável pelo sucesso do trabalho realizado, pois a ele compete doar fluidos puros e salutares para os trabalhos nas casas ou prontos socorros espirituais.

O conhecimento das leis de sintonia vibratória, do intercâmbio energético entre os dois planos - material e espiritual - é bagagem obrigatória para se conseguir o equilíbrio e para manter a sintonia com os prepostos espirituais a fim de que o trabalho se processe a contento.

Além da vigilância moral, primando pela prática do Evangelho, procurando servir a todos com dedicação e humildade, assim como adotando uma conduta ética dentro dos padrões de vida social saudável, evitando lugares viciosos e atitudes egoístas e menos dignas, ou seja, mantendo vida regrada e pautada nos preceitos da moral cristã, o médium deve procurar aprender a conservar seu equilíbrio vibratório e a qualidade dos seus fluidos para que não comprometa os trabalhos de que participa.

Necessária a vigilância mental, não se deixando levar por assuntos de conteúdo inferior, evitando a cólera e a maledicência, exercitando a tolerância e a resignação, atuando no seu dia-a-dia sempre amparado pela prece.

A vigilância fluídica deve ser constante, baseando-se na vigilância mental e nos hábitos alimentares. A abstenção da carne, de qualquer espécie, é o ideal para a pureza dos fluidos a serem doados. O álcool e o fumo são hábitos extremamente prejudiciais e devem ser evitados sempre, para não transmitir toxinas.

A preparação para o dia de atuação, seja em que trabalho mediúnico for, é de fundamental importância para o seu êxito. Nas grandes cidades, e no mundo em geral, está cada dia mais difícil manter o equilíbrio e a Paz.

Notamos que esta dificuldade é devida à insegurança quanto ao amanhã, que é falta de fé, e de certa atitude complacente com a vigilância dos hábitos morais ou alimentares.

Aqui fica nosso alerta para a retomada, mais do que nunca necessária, destas atitudes sérias, de conscientização dos médiuns quanto à importância do seu preparo e da sua participação neste momento decisivo da nossa História.

A preparação, como dizíamos, deve ser constante, pois nunca sabeis quando sereis solicitados a cooperar com Jesus, no socorro a um irmão necessitado.

Ressaltamos, porém, a preparação específica para os dias de trabalho de cura pois se trata de delicado processo de intervenção no perispírito do próximo, onde os fluidos do médium servem de cápsula sutil, de assimilação rápida e efeito rápido, proporcionais à sua sutileza vibratória.

Queremos dizer que quanto mais puro é o fluido do médium, mais rápida é a penetração no perispírito e sua assimilação e transferência ao corpo físico, com os resultados desejados de obtenção do reequilíbrio.

Todos vós sabeis que a cura nada mais é do que o restabelecimento do equilíbrio energético do perispírito, de seus órgãos e funções.

Quando seus centros de força estão obstruídos e a carga tóxica assimilada provoca os distúrbios no órgão correspondente do corpo físico, só com a limpeza destes centros de força e a reorganização ou reequilíbrio das funções do perispírito, é que será conseguida a cura do mal exteriorizado no corpo denso.

Da qualidade vibratória do médium dependerá a sintonia que irá obter, com espíritos bons ou levianos, sábios ou curiosos apenas; que poderão servir de instrumento para sublimes curas ou de pedra de tropeço para o médium invigilante conforme o caso.

Assim, é fundamental que o médium busque sua melhoria através do aprendizado e vivência do Evangelho para obter boa sintonia.

Os fluidos deverão ser purificados através da adoção de uma alimentação vegetariana, pelo menos no dia de trabalho, e em pouca quantidade, jamais trabalhando mediunicamente após uma refeição completa, pois haverá necessidade de acelerar a digestão, o que sempre provoca distúrbios.

A abstenção da carne e de produtos derivados evita a concentração de toxinas que demoram até 60 horas para serem eliminadas. Os condimentos também interferem no teor fluídico, mormente as pimentas. Os condimentos vegetais não causam problema, como cebolas, alho, salsa etc. Os derivados do leite e o próprio leite animal não são aconselhados, no dia do trabalho em fluidoterapia de doenças cármicas, como câncer e outras de etiologia complexa.

Deve-se optar por refeições ligeiras, com pouco condimento, que preservem o valor nutritivo dos seus componentes, não se fazendo oposição às frutas em geral. Os doces não são prejudiciais, quando não contenham excesso de aditivos químicos. Chocolate deve ser evitado no dia de trabalho.

Não é necessário dizer do álcool, do fumo e de outro qualquer produto tóxico, pois os fluidos são muito sensíveis a estas toxinas e não serão benéficos aos enfermos, que poderão até apresentar reações contrárias ao desejado.

Em linhas gerais, estas recomendações devem ser seguidas por todo aquele que deseje utilizar de modo correto o dom de curar, agora não apenas com a fé e a vontade de servir, mas consciente de que está operando formas de energia que obedecem a leis específicas, ainda não conhecidas da ciência terrena, mas de fácil entendimento por quantos se dedicam ao estudo das leis que regem o intercâmbio fluídico entre os dois planos.

"Sois o sal da terra" (Mateus 4:13) disse-nos Jesus.

Cuidai para não vos tornardes insípidos, pois sois os novos discípulos e seareiros, com a responsabilidade de restabelecer a pureza do Evangelho, agora à luz da Ciência e da Razão iluminada pelo saber, o que está prestes a se iniciar em todo o mundo.

Cuidai, pois, para fazerdes bom uso de vossos dons purificando-vos, o espírito e o corpo, para que vos torneis instrumentos valiosos, merecedores de mais e mais recursos do Alto para prodigalizar os "milagres" que converterão a muitos e a muitos aliviarão das dores expiatórias na carne.

Que os vossos fluidos se purifiquem cada dia mais, dentro desta nova consciência da responsabilidade no trabalho em favor do próximo, à luz da Doutrina Espírita.

Que o nosso Amado Irmão Francisco possa fortalecer cada um de vós na luta para triunfar sobre vossas imperfeições, para melhor servirdes ao nosso amado Mestre Jesus.

Paz em vossos corações, sob as bênçãos do Mestre.

Graças a Deus.

21
A MEDIUNIDADE: ASPECTOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS FACULDADES MEDIÚNICAS

Ser médium, dentro do conceito espírita, é ter capacidade de se comunicar com espíritos, de modo sistemático, e de participar de fenômenos inerentes à percepção, além dos órgãos físicos da visão e audição, vivenciando situações e fatos do plano extrafísico.

Muitos são os irmãos desejosos de possuir faculdades mediúnicas esquecendo-se ou desconhecendo que estas faculdades, por enquanto, são sintomas de débitos imensos com o Pai, que estão sendo resgatados sob as mais diversas condições, por vezes dolorosas e cheias de renúncia e dedicação à causa do Cristo.

As faculdades mediúnicas são de provas ou natural. A natural, presente em todos nós, fruto de nossa evolução moral e espiritual, mas principalmente psíquica, mescla-se com a mediunidade de provas quando esta faz parte do programa reencarnatório, ou se manifesta na intuição e inspiração, que conduz os seres na sua romagem terrena.

Todos somos médiuns. Não queremos dizer que seja mediunidade natural o atendimento às sugestões das trevas, pela intuição, a que se prestam espíritos inferiores reencarnados, obsidiados com facilidade, a contribuir para o desconforto psíquico geral e a promover desequilíbrio, medo e quadros dolorosos nas comunidades que os abrigam, pelos seus atos contrários ao bem, que se manifestam de forma exacerbada neste final de ciclo.

Referimo-nos aqui à mediunidade natural, fruto da evolução moral alcançada, que leva o encarnado a servir de intermediário das forças gloriosas do Bem, a ajudar o progresso de todos pelas suas criações mentais, por suas palavras, pelo seu exemplo, por sua contribuição ao bem-estar dos que o rodeiam.

Esta mediunidade sublimada, que permite o contacto com correntes vibratórias elevadas, com suas sugestões benéficas, só é possível aos espíritos já evoluídos e dotados de gabarito espiritual para tal.

No plano físico atual, poucos são os que alcançam este estágio de sublimação do seu psiquismo, de modo a viverem sempre acima das misérias e ilusões do mundo e a contribuir com construções imorredouras para o Bem Geral.

Normalmente tais espíritos já são portadores de virtudes tais, que só reencarnam em missão específica para o amparo de almas queridas, retardatárias, ou para colaborar com os planos da espiritualidade, visando ao despertamento moral das massas ou ao avanço da ciência, da filosofia e das artes.

O que se passa normalmente, e de forma mais acentuada neste final de ciclo, é que os médiuns pediram esta oportunidade para resgatarem mais rapidamente seus débitos e se livrarem de cargas vibratórias negativas em seus perispíritos que os impediriam de prosseguir neste Planeta em sua nova fase de Regeneração, onde somente espíritos de boa vontade e pacíficos deverão reencarnar.

A mediunidade natural tenderá então a suplantar a de provas e, com o tempo, nos milênios que se seguirão, com corpos cada vez mais sensíveis e menos densos, só ela existirá.

Hoje os médiuns em provas dominam o cenário, pois todos são espíritos imperfeitos, em resgate, como já o dissemos. Evidentemente que estes débitos variam ao infinito, o que também condiciona compromissos de ordem variada, porém o resgate é a tônica geral.

Muitos, que Jesus lamenta e chora por seu lento despertar, ao mergulharem na carne, esquecem-se do compromisso assumido e tornam-se seareiros do mal, cegos a qualquer convite de reforma moral e à meditação. Não dão pausa para a reflexão para que suas consciências não os acusem e se revoltem com os possíveis cerceamentos à sua liberdade de ação. A atração da matéria é poderosa, muito mais do que podeis imaginar, e o contato do espírito com a matéria densa, através da reencarnação, por si só já é um teste enorme de sua vocação para o Bem e de sua reforma íntima, pois as forças telúricas a que está subordinado acicatam os instintos e se estes não estiverem trabalhados pela vontade, pelo Eu consciente, afloram com ímpeto, arrastando o indivíduo a toda sorte de desatinos, pois o desejo de ter tudo que a matéria oferece e que o mundo pode proporcionar tumultua-lhe a alma e o comportamento.

Os médiuns, normalmente não têm noção da responsabilidade que assumiram e da oportunidade "de ouro" que receberam. Se todos tivessem consciência disto, os hospícios e cárceres estariam vazios neste final de ciclo, pois ali estão muitos irmãos com psiquismo sensível a servirem de “pasto” aos inimigos do Cordeiro. Por outro lado, médiuns que se propuseram a sofrer as agruras e tentações pelas quais fracassaram e que ainda não "des-

pertaram" para sua responsabilidade e para as causas de seus verdadeiros "males", padecem, em escala maior, dos mesmos vícios que os destruíram.

Mediunidades perturbadas, cuja cura visaria em primeiro lugar à cura do espírito, são a causa fundamental destes desequilíbrios, do retorno de tantos irmãos aos vales da dor de onde recém saíram. Orai por eles, vós médiuns que ouviram o chamado e o atenderam abrigando-se sob a proteção bendita da Doutrina dos Espíritos contagiados pelo Amor de Jesus e pelas verdades de Seu Evangelho, para que aqueles irmãos possam despertar antes do seu retorno à Pátria Espiritual, o que será sempre difícil, porém não impossível.

Hoje queremos falar mais especificamente sobre este "despertar" para a mediunidade e sobre o processo de desenvolvimento das Faculdades Mediúnicas.

Quando o espírito está em condições de equilíbrio e, após refletir sobre suas ações anticrísticas, recebe permissão para o reencarne, poderá solicitar a mediunidade para acelerar o aprendizado do amor, a cura do orgulho e do egoísmo pela doação de si mesmo. Sobretudo após Kardec, poderá abrigar-se com segurança sob os ensinamentos já vastos acumulados pelo Espiritismo e principalmente evangelizar-se, pelo contato permanente com os ensinamentos de Jesus.

Caso seu pedido seja considerado conveniente e adequado ao seu programa reencarnatório irá receber, antes de reencarnar, tratamento especial no seu corpo espiritual ou perispírito, que lhe facultará a comunicação com os planos extrafísicos, em data e condições predefinidas.

Esta cirurgia perispiritual tende a ativar os processos de recepção ou de ligação entre o cérebro físico e o cérebro do perispírito, de modo a estabelecer canais de sintonia vibratória e permitir o registro na memória consciente de fatos ou ideias provenientes da mente espiritual que, por sua vez, será afetada ou comandada pela mente de um espírito desencarnado. O reencarnante, portanto, terá predisposição à passividade de sua mente espiritual e esta estará mais estreitamente ligada à mente física para que possa captar as mensagens, ideias, sons e imagens do plano espiritual.

A alteração é, como o dissemos, no perispírito e as glândulas pineal e pituitária, ou epífise e hipófise respectivamente, são os centros destas alterações.

Não penseis que isto é feito à revelia ou por qualquer um. Na espiritualidade não se improvisa e muito menos se brinca com a obra do Pai. A autorização para a intervenção é dada por mensageiros dos colaboradores do Cristo, e a operação é processada por espíritos gabaritados e preparados para tal, que a fazem envoltos no mais profundo respeito e amor.

As glândulas sofrem alterações na sua estrutura energética quintessenciada, de modo que o novo arranjo permita ligações mais diretas e mais fortes com certos centros de percepção do corpo físico ou com determinados centros de força, que irão possibilitar a eclosão de aptidões mediúnicas específicas. Em outras palavras, estas alterações poderão destinar-se a ativar a ligação dos órgãos da visão física, que receberão, portanto, com maior ou menor nitidez, as informações que o perispírito transmite através de sua capacidade "visual", o que resultará na vidência. O mesmo se passa com a audiência e com todos os fenômenos de lucidez.

Para os fenômenos de efeitos físicos, certos centros de força são acionados no corpo espiritual para que a doação de ectoplasma se torne maior, conforme o trabalho a desenvolver. Os fluidos são parte integrante deste processo cirúrgico e cada órgão do corpo espiritual está apto a liberar fluidos específicos, a serem comandados pelo centro de força correspondente, o qual, por sua vez, é subordinado à mente espiritual. Neste caso, a operação está relacionada tanto à glândula quanto ao centro de força que será o principal sintetizador e doador de fluidos.

Para dotar o médium de mediunidade de incorporação são feitos ajustes na glândula pineal e no eixo geral do perispírito, ou seja, seu alinhamento em relação ao corpo denso ao qual está intimamente ligado sofre pequeno desvio para a esquerda, promovendo maior facilidade de desdobramento para que possa ser acionado pelo espírito comunicante. Quanto maior for este desvio, mais inconsciente e sonâmbulo será o médium e mais radical terá sido a intervenção.

A tendência é reduzir estas intervenções radicais pela própria depuração planetária e irem os médiuns recebendo pequenas intervenções, o que os deixa conscientes e, com o tempo, sua mediunidade natural dispensará as intervenções e sua participação no fenômeno será consciente.

Podereis perguntar, a esta altura, como se faz tal intervenção no perispírito. O processo é algo dos mais sublimes e não encontramos ainda meios de vos explicar com detalhes.

Adiantamos, porém, que é como se estivésseis vendo, hoje já podemos comparar assim, alguém a alterar a ligação, circuito a circuito, entre os dois computadores mais avançados que podeis imaginar, com capacidade infinita de processamento em velocidade também incomensurável.

Assim se posiciona a equipe que realiza tais cirurgias. Já podeis inferir daí sua altíssima qualificação, como ocorreria aí na Terra com profissionais da eletrônica.

Neste processo, os tenuíssimos feixes energéticos que constituem a projeção do cérebro espiritual e suas ligações com as glândulas citadas são reforçados e ativados e algumas ligações, que não entenderíeis agora, são

alteradas, como se os cabos fossem trocados, de modo a aumentar a percepção do olho, do ouvido, do tato e demais sentidos físicos.

A tarefa é complexa e executada em ambiente específico, nos hospitais ou centros de preparo para a reencarnação, como já vos tem sido descrito em várias obras. Por enquanto nada podemos acrescentar, pois de pouco vos adiantaria, face ao pleno desconhecimento das características do perispírito e de sua fisiologia.

Queremos ressaltar que este tipo de intervenção obedece ao programa reencarnatório e às atividades mediúnicas que serão desenvolvidas, segundo as responsabilidades cármicas de cada um.

É importante compreenderdes isto para que elimineis de vosso coração toda e qualquer vaidade com os dons que possuís, ou de inveja, face aos dons dos companheiros de trabalho. O que julgais privilégio é apenas mais "talentos" cedidos por Jesus, por empréstimo, por ser a dívida maior, e logo o total a pagar é maior, pois deverá se multiplicar, como nos ensinou o Mestre na Sua Parábola tão sábia. Se pouco tendes é que vossa participação na Seara não deverá ser ostensiva por duas razões: primeira, porque vosso débito é pequeno e o resgate requer menor sacrifício individual; segunda, porque ainda não estais totalmente curados da vaidade e da presunção e um dom muito ostensivo poderia vos levar a quedas ainda maiores e não à evolução.

Portanto, que cada médium compreenda bem sua tarefa e aceite sua participação na Seara, sozinho ou em grupo, tal como se apresentam suas faculdades, buscando, antes de tudo, servir ao próximo esquecido de si mesmo e amando sempre, este é o caminho para a sua redenção.

Falemos um pouco sobre a situação dos espíritos extremamente desequilibrados e grandes devedores da Lei, que não têm condição mental de pensarem ou decidirem por si mesmos, quanto mais solicitar ao Pai a mediunidade para resgate nas frentes de serviço ao Próximo. Nestes casos, quando estes irmãos regressam ao plano espiritual, dementados ou perseguidos pelos inúmeros desafetos que cultivaram, seu protetor espiritual intercede junto ao Guia Espiritual e este então abona por completo a intervenção cirúrgica no seu perispírito, assumindo inteiramente a responsabilidade pela programação a ser cumprida perante Jesus.

É claro que todos os médiuns precisam ter este abono de seu guia espiritual; só que, quando gozam de estado de equilíbrio razoável, participam da escolha das provas e do gênero de trabalho e até elaboram todo o seu programa reencarnatório, que será examinado pelo seu guia, o qual poderá concordar ou não, pois conhece o seu potencial e não deixará que assuma tarefas além de suas forças morais.

Falamos aqui principalmente da mediunidade como fator de cura, não como ferramenta de trabalho, pois visará ao despertamento do encarnado que, após fracassarem as tentativas de cura através da medicina convencional, buscará as casas espíritas, e ali será tratado e evangelizado, ocorrendo o tratamento simultâneo de seus algozes no plano espiritual, cessando até as suas faculdades face à sua renovação íntima, que foi o motivo de sua preparação no plano espiritual.

Estes irmãos são reconduzidos de forma tão brusca à matéria, normalmente atraídos por afinidades vibratórias a ambientes de extrema carência de recursos de toda ordem que, quase sempre, acabam sucumbindo à sua vibração densa, vítimas de entidades perversas das quais se tornam joguetes a semear o mal, como agentes das Trevas no seio da sociedade seja em que nível social se situem. Dificilmente aceitarão o convite de sua consciência para buscar as verdades transcendentais, que os levaria à cura, porém a oportunidade lhes foi dada pelo Pai, que é sempre misericordioso e bom.

Vejamos agora o despertar da faculdade após o mergulho na carne.

Varia também para cada médium. No entanto, esta hora é definida no plano reencarnatório geral, pois deve obedecer ao objetivo de evolução e resgate como um todo, onde nem sempre a eclosão das faculdades mediúnicas ocupa o posto de destaque. Às vezes, outras tarefas serão primordiais para um avanço maior na conquista das virtudes, como, por exemplo, a assistência à família, a constituição de um lar onde os cônjuges e filhos encetarão reajustes pendentes há séculos, o trabalho profissional nas áreas de interesse da humanidade, ou dos que dele dependem, como tarefas domésticas, sustento dos filhos, trabalho na caridade pelos deserdados da vida, lutas por ideais sociais, etc., tudo isso poderá constar como etapa inicial a ser vencida para, uma vez concluída, surgirem os sinais dos "distúrbios psíquicos", inicialmente confundidos como "loucura" por muitos leigos e que visam conduzir o médium ao conhecimento da Doutrina e à assistência de irmãos desencarnados, para o equilíbrio e posterior utilização das faculdades medianímicas pelos espíritos protetores e amigos.

Quando a faculdade se manifesta na idade adulta, quase sempre o "detonador psíquico" é a dor, que atingirá o médium no seu íntimo, seja por problemas pessoais ou situações coletivas, quase sempre, porém, precede a eclosão da mediunidade a sensação de vazio existencial, a melancolia, a depressão, forçando-o a buscar outros valores, pois as atrações materiais já não satisfazem seu espírito. Nesta busca de enriquecimento interno fatalmente encontrará no caminho a orientação para os aspectos mediúnicos, que esposará ou não, e o contato mais íntimo com a doutrina, que poderá levá-lo com êxito à sua maturação psíquica, ao equilíbrio da mente e ao

aparecimento das faculdades, após o equilíbrio de sua mente e harmonização das vibrações.

Na infância, como já foi explicado por Kardec e pelos espíritos, é mais fácil manter a percepção do plano espiritual, devido à ligação ainda "frouxa" do perispírito com os órgãos do corpo físico pelo relativo adormecimento dos instintos direcionados pela matéria. As crianças percebem com frequência os seres do plano espiritual, tratando-os com naturalidade e sem receio pois, no seu "inconsciente", ainda está muito forte a lembrança de onde vieram face à ligação relativamente fraca do perispírito com a matéria.

Não se trata, pois, de eclosão da mediunidade propriamente dita, que só irá se manifestar, de modo ostensivo, mais tarde.

A maturidade mediúnica, portanto, independe da frequência às casas espíritas e da idade, mas é quase sempre programada para se manifestar após a adolescência, quando a personalidade já está mais formada e em condições de optar livremente pela aceitação das tarefas e responsabilidades.

O que chamais desenvolvimento mediúnico é, na verdade, equilíbrio mediúnico e aprendizado da disciplina, da concentração, sem a qual não haverá fenômenos seguros e o estágio preliminar necessário à aquisição da confiança nos dons, além do aprendizado do seu manejo, principalmente por predominar o estado consciente. Se o médium não dispuser de orientadores seguros poderá equivocar-se e nada produzir, ou então ser vítima fácil de mistificadores e fascinadores do além, que nunca perdem oportunidade de combater a Verdade e a Luz.

As correntes de desenvolvimento mediúnico são, pois, fator importante para trazer à Seara médiuns produtivos, seguros e esclarecidos sobre seus dons e Evangelizados, sem o que se tornarão figueiras estéreis, que serão arrancadas e lançadas fora, ou seja, por nada produzirem, queimar-se-ão de remorsos pelo mau uso que fizeram do dom que lhes foi cedido e, vítimas do orgulho, não ouviram suas consciências e os apelos dos seus mentores sobre a importância da prática do Bem.

Não importa o tempo de trabalho na mediunidade, do qual muitos médiuns se vangloriam, pois cada um tem seu saldo devedor específico e o que importa é a qualidade do trabalho realizado e o que este trabalho contribuiu para a reforma íntima do encarnado, para o seu reencontro com Jesus e com Deus. Esta é a verdadeira finalidade da mediunidade de prova: reconciliar os devedores com a Lei do Amor e apressar seu ingresso no reino de Paz e de Amor do Pai Maior e na posse dos tesouros imperecíveis das faculdades psíquicas naturais, que permitirão o exercício constante deste

intercâmbio, sem a necessidade de nenhuma Doutrina ou Religião, pois praticará a Religião do Amor, que é a única imorredoura no Universo.

Mediunidade com Cristo é o que desejamos aos irmãos que renascem na matéria com este compromisso e esta concessão.

Possa o Mestre amparar a todos os trabalhadores da última hora para que tenham consciência do compromisso assumido e do muito que receberam do Pai em troca de suas migalhas de amor pelos necessitados do caminho, dos dois lados da vida. Possam eles redimir-se de seus débitos, espalhando a Paz e a Verdade, o alívio das dores físicas e morais, abrindo seu coração para todos e desvendando aos caminhantes perdidos a rota segura de sua evolução.

Que Francisco de Assis ampare todos os seareiros do Cristo, Ele que honrou suas faculdades com legados imorredouros para todos nós, conquistados pelo Amor à Causa da Luz, do Bem e das Verdades Eternas.

Que o Pai Amado envolva a todos vós em Sua Eterna Luz, conduzindo-vos ao porto seguro da mediunidade sublimada em Jesus.

Paz em vossos corações, médiuns do Cristo. Instruí-vos e amai-vos, e todas as barreiras cairão!

Graças a Deus.

22
A MEDIUNIDADE NATURAL E A MEDIUNIDADE DE PROVAS

A codificação da doutrina espírita no século XIX pelo insigne missionário do Cristo cognominado Allan Kardec trouxe valiosa contribuição para os médiuns e seguidores da doutrina em geral , lançando luz sobre um tema até então envolto em mistérios e, em muitos casos, levando a equívocos quanto aos méritos espirituais dos medianeiros, intérpretes dos espíritos.

Em todos os tempos os médiuns de destacados dons foram alvo de deferências, por vezes endeusados e tidos como espíritos elevados, verdadeiros "santos" entre os homens.

Desde os primórdios da humanidade e principalmente nas civilizações orientais, egípcia e grega, os iniciados eram tidos como seres ungidos pelos deuses e assim viviam isolados, por vezes, do contato com as pessoas do povo ou comuns, preservando seus dons das perturbações dos sentidos e também mantendo a aura de sacerdotes ou profetas, de sibilas e pitonisas. À exceção dos grandes profetas de Israel, que tinham uma vida bem normal, não isolados em templos ou santuários, era comum o tratamento especial destes irmãos.

O desconhecimento do mundo espiritual, restrito aos iniciados, alimentava esta crença de que eram eles espíritos elevados, representantes ou porta-vozes dos céus, dos deuses, na terra.

O advento da doutrina espírita trouxe o entendimento da mediunidade como um dom natural, de natureza física, faculdade intrínseca à condição de cada um, espírito que somos, participes pois do mundo espiritual, mesmo quando temporariamente aprisionados na carne quando encarnados.

O caráter e a diversidade dos dons mediúnicos são determinados pelos guias espirituais para que o reencarnante possa realizar sua missão de modo adequado e compatível com suas possibilidades psíquicas, morais e espirituais.

O caráter da mediunidade de provas mescla-se com a mediunidade natural, pois que não há espírito, por mais atrasado que seja, que não tenha alguma conquista da percepção ativa e constante, através da intuição e da

inspiração de seu guia e do seu protetor, com vistas ao seu progresso, ou dos espíritos amigos, familiares ou outros com os quais, embora não tenha laços afetivos por consanguinidade, partilham de seus propósitos e interesses morais, sejam para o bem ou para o mal.

No momento da reencarnação pode o espírito solicitar as intervenções necessárias no seu períspirito de modo a permitir que a mediunidade se manifeste no momento certo, em determinada conjuntura terrena, para que seja ela o instrumento de sua renovação moral, à medida que ele a coloca como instrumento do alto para o auxilio caridoso a todos.

Estas intervenções são de grande complexidade, como já explicamos em outro capítulo, e dão-se por intercessão do guia espiritual junto aos Espíritos Puros, no nosso caso Jesus, com o objetivo de acelerar o despertamento da consciência e a reforma moral do irmão devedor da lei de amor junto ao Pai criador.

Não se deve confundir esta intervenção com processo de ajuste do períspirito para os resgates cármicos, onde a lei de causa e efeito exige sempre a colheita da semeadura, neste caso equivocada, necessitando da expiação, proporcional ao delito cometido.

A intervenção para abertura dos canais psíquicos é mais sutil, pois não se trata de alteração dos genes espirituais que irão promover as doenças congênitas, os defeitos físicos de nascença ou o surgimento de doenças de difícil diagnóstico ou cura, quase sempre causadoras de grandes dores e sofrimentos, culminando com o óbito, quando este está determinado para encerramento da expiação, ou com a cura, considerada então como milagrosa, pois que havia na programação do espírito a superação do problema para que ele possa avançar em outras conquistas, ainda no plano físico, agora renovado e despertado para outros valores morais. Tudo tem um propósito superior que é a conquista da evolução libertadora. Não há por parte do Pai o propósito de punir o culpado, como pagamento de uma pena, conforme faz a justiça terrena, mas de induzir o espírito à reflexão e à reforma íntima, quando tangido pela dor e atingido nos seus sonhos e ilusões materiais.

No caso da mediunidade de provas a intervenção dá-se nas tessituras íntimas dos centros de força, de modo a permitir que os laços fluídicos se afrouxem e promovam a sua exteriorização, possibilitando então que o ser encarnado participe dos dois planos, em graus variados de lucidez.

A "cirurgia" então realizada propicia uma liberação dos fluídos perispiríticos, matéria quintessenciada que ainda não tendes condições de apreciar suas características. A exteriorização se dá por redução da atração magnética exercida pelo espírito sobre esta matéria, agregando-a em torno de si de modo a constituir um corpo, este elaborado seguindo os propósitos

da evolução, definidos pelo Pai para cada mundo, cada orbe, e mantido coeso desde sua construção, utilizando os fluidos sutis que compõem o fluído cósmico universal, até que estes não sejam mais necessários para a manifestação do espírito, uma vez alcançada a condição de espírito puro.

Como dizíamos, é nesta intervenção delicada que os "cirurgiões" espirituais, sob a orientação do guia espiritual do médium reencarnante, promovem o "balanceamento dos campos" de modo a favorecer a exteriorização em graus variados, visando atender ao trabalho a ser realizado.

Nos tipos de mediunidade de lucidez não haverá uma alteração significativa nos pontos de ligação energética, exceto para os fenômenos de desdobramento e bicorporeidade.

Uma intervenção branda no centro cerebral e laríngeo possibilitarão a exteriorização necessária para os fenômenos de audiência e clarividência. Para os fenômenos de efeito físicos haverá uma intervenção especial, que permitirá não só a exteriorização do perispirito como de seu duplo etéreo, em face da necessidade de se dispor do fluido vital, o ectoplasma.

Nas incorporações, a intervenção é profunda para os médiuns que atuarão inconscientes e mecânicos na psicofonia e na psicografia, embora esta possa ser apenas parcial, não interferindo na lucidez ou participação do médium de modo involuntário, porém consciente durante o trabalho. A psicografia mecânica ou semi-mecânica não exige o tratamento profundo no centro cerebral, pois este pouco participará intelectualmente do processo. Na psicografia consciente, inspirada, intuitiva, embora o médium esteja consciente e utilize de modo intenso sua bagagem anímica, o processo é bastante delicado, pois se trata de abrir os canais psíquicos para uma sintonia fina com o comunicante, mente a mente, exigindo do médium a manutenção da concentração e do pensamento, livre de impedimentos vibratórios externos.

Os fios da corrente nervosa são mantidos em ligação muito forte e a intervenção visa a permitir que este "acoplamento" se dê de modo o mais natural possível, sem deixar que o médium altere seu equilíbrio ou se perturbe com a "invasão" das ondas mentais do comunicante, trazendo informações que, por vezes, lhe são totalmente estranhas à sua bagagem intelectual consciente que, porém, então latentes no seu psiquismo, na bagagem anímica construída ao longo de sua existência.

Tentamos aqui, em linhas simples, explicar sucintamente que toda mediunidade de provas foi objeto desta intervenção do Alto na tessitura sutil dos órgãos do perispirito.

E o médium deve estar consciente deste trabalho, desta concessão divina para seu progresso, valorizando seus dons, por mais sutis que sejam.

Pois é na disciplina e na dedicação, aliadas à vigilância sobre si mesmo, que seus dons se tornarão cada vez mais instrumento seguro de intercâmbio, sem as oscilações na sintonia oriundas dos desequilíbrios psíquicos. É na mediunidade de provas que o espírito poderá promover um grande avanço na sua evolução se suportar todas as injunções que a responsabilidade mediúnica acarreta, sempre primando pela ética cristã – espírita na realização de suas tarefas.

Isto porque a reforma moral, aliada ao bem que prodigaliza, afasta-o das tentações do ego personalístico e dos prazeres tóxicos que o mundo disponibiliza. O recolhimento e a prece, a atividade rotineira do intercâmbio, a disciplina nos hábitos e a vigilância de pensamento e atos propiciam a manutenção da ligação mental / espiritual com o seu protetor, com seu guia e espíritos simpáticos, ou com os trabalhadores espirituais que dele se servem para tarefas de socorro/ esclarecimento junto aos encarnados.

A mediunidade, longe de ser um castigo ou uma imposição, é fruto de uma decisão em comum entre o reencarnante e seu guia, com vistas a aceleração do seu progresso na vivência das leis divinas.

Não se deve analisar o tipo de mediunidade cotejando-o com algum débito, pois nem sempre a intensidade do dom é devida a débitos, mas a missões que são confiadas a espíritos já evoluídos que se dispõem a reencarnar como missionários da luz para grandes atividades, embora não deixe de ser-lhes também uma prova, em especial para os valores morais de um discípulo do Cristo. O orgulho e a vaidade serão os pontos mais vulneráveis, a exigirem mais vigilância para não servirem de pedra de tropeço para sua missão, levando-o a mais uma falência espiritual.

A mediunidade natural é conquista de toda alma, como já o dissemos. À medida que o espirito evolui, o seu psiquismo se altera e as percepções naturais se intensificam, pois a ligação fluídica com a matéria vai se tornando mais fraca. O intelecto evolui e com ele a razão. Os sentimentos se aprimoram nos transbordamentos afetivos, a sensibilidade aflora e o sistema nervoso passa a captar com mais intensidade impressões do mundo espiritual, que irão se traduzir por mais emotividade diante dos aspectos positivos da vida. O senso de estética, as belezas da natureza, a música e as artes em geral, a própria paternidade e a maternidade enobrecidas, são instrumentos promotores da aquisição deste dom natural, pois somos todos unidos à fonte que nos criou, Deus, que é o AMOR na sua expressão plena. Portanto, todo sentimento de bondade, ternura, compaixão, misericórdia, benevolência, amor, enfim, é propiciador da aquisição da mediunidade natural, uma vez que, aplicando a ética do Evangelho em atos, pensamentos e palavras, dedicando-se ao bem geral em qualquer atividade feita com amor e dedicação, fará com que o individuo se torne médium dos espíritos

encarregados do progresso moral, artístico e tecnológico do planeta, pela inspiração e intuição com o fruto de sua dedicação, produzindo obras que engrandecem as civilizações e promovem o crescimentos de todos.

No porvir, na nova civilização já depurada, não haverá mais a necessidade da mediunidade de provas, das intervenções nos corpos perispiríticos, pois todos terão se redimido de suas faltas perante o Pai e a sintonia com o plano espiritual se dará de modo tão natural que será comum a todos, bastando que se concentrem e reduzam sua atividade mental, na elaboração dos pensamentos próprios, para captarem de modo claro e seguro o pensamento dos mensageiros do além.

Nos processos atuais ainda há predominância da mediunidade de provas, pois os médiuns em geral são devedores da lei do amor e necessitam de disciplina e cuidados para sua renovação moral.

Todos são dignos de nosso respeito e carinho, pois sabemos o quanto sofrem com as influências do meio conturbado em que vivem no planeta, bem como de seus condicionamentos psicológicos que ressumam na sua personalidade atual como tendências de natureza perturbadora, a serem reeducadas e transformadas em forças criadoras do bem e da paz, para si e para os outros.

É no processo reencarnatório que todos se prepararam para esta hora de renovação planetária. Todos foram objeto de uma preparação cuidadosa de modo a reunirem em seu espírito os valores morais de que necessitam para superar as dificuldades da trajetória terrena.

E no seu períspirito, sutis intervenções assinalam o trabalho amoroso dos técnicos siderais para que seus dons aflorem, não como divinos, mas como sublime concessão do Pai e de Jesus para sua redenção.

Os médiuns devem ter em mente, sempre, este carinho com sua mediunidade e fidelidade aos propósitos de servir com humildade e amor, pois muitos receberam, algumas vezes implorando, esta concessão. Ao retornarem verão o que receberam e os frutos que produziram. E neste momento compreenderão a grandiosidade da misericórdia do Pai.

Orai e Vigiai para que não choreis diante de vossas obras, pois muito será pedido a quem muito foi dado.

Que cada médium que nos honre com a leitura destas páginas singelas reflita sobre como está aproveitando o seu tempo, como está utilizando seus dons, velando por eles e abrindo cada vez mais o coração para que a sublime claridade do amor divino, que está em nós como centelha, se transforme em fulgurante sol de amor, a servir de farol para os perdidos nas ilusões, e fonte sublime de bênçãos para todos que os sofrem as dores do corpo e da alma.

Que Pai Francisco a todos ampare e sensibilize para o cântico do Amor à vida, a Jesus e a Deus, formando uma grande corrente de amor a clarear os caminhos por onde passem, dando seu testemunho de verdadeiros discípulos do amado Mestre Jesus.

Paz em vossos corações.

Graças a Deus

23
A MEDIUNIDADE COMO ELEMENTO DE REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE: IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS E RELIGIOSAS

Quando a noite desce sobre este novo ciclo planetário, envolvendo a todos com seu manto de angústias e incertezas sobre o amanhã, eis que Jesus prepara os recursos para que suas ovelhas não se dispersem e caiam nos abismos dos desvios, ou se embrenhem nos espinheiros e pântanos que margeiam a estrada reta que conduz ao abrigo seguro.

O fim de uma era ou de um período evolutivo é sempre doloroso, e afeta o psiquismo de todos os espíritos, encarnados ou não, nos mundos de expiação e provas, em correspondência com o seu nível de evolução espiritual.

Por isso ampliam-se os recursos espirituais que são trazidos ao Orbe, concitando as almas a despertarem para as realidades do espírito, para que assim possam desligar-se com mais facilidade de sua vinculação com os instintos e atrações da matéria que as arrastaram a estes mundos densos, em processo doloroso de queda e dura luta de resgate. Esta luta enseja ascensão aos planos de consciência plena das verdades do espírito e das Leis que regem as humanidades, para a conquista da felicidade eterna pela sublimação do amor.

A Terra, mundo inferior, chega ao fim deste ciclo e do seu estágio de inferioridade. Galga uma nova posição, mais sublimada, com sua energia interna mais disciplinada, fruto do resfriamento que se processa no seu interior.

Os homens, ou seja, a população espiritual que a acompanha, encarnada ou desencarnada, constituído de bilhões de almas, tem participado desta evolução gradual e segura, sob o comando do Cristo, seu criador e governador. Muitos chegaram a ela recentemente, expurgados de outros

mundos que se sublimaram, ou trazidos de mundos inferiores, para aqui evoluírem.

Como é comum em todo final de ciclo, a confusão é muito grande, pois as mudanças são velozes, pelo acelerado avanço científico e pelo desregramento moral dos indivíduos que, cegos por seu apego à matéria, buscam tudo fazer para dela tirar o máximo proveito.

Os retardatários do caminho misturam-se aos trabalhadores da última hora e aos missionários encarregados de prover a orientação segura de rumo e de reorganização planetária, tão logo passe o vendaval regenerador.

Sofrem todos a influência da atmosfera psíquica deletéria e torna-se difícil perceber a direção da luz, pois o rumo a todos parece ser o do extermínio e das trevas eternas. Os inimigos do Cristo anseiam por isto e difundem a confusão, pois querem dominar o planeta, mas o Mestre há muito já está preparado para esta luta e já saiu vencedor, antes de lutar, pois sua ferramenta é o amor. Mas a luta que já se trava, e cujo desfecho se avizinha célere, será terrível, face o que trará à tona da personalidade de cada um e pelo esforço que os que buscam o Evangelho terão que fazer para não sucumbirem ao desânimo, às perseguições e às ciladas dos inimigos da Luz.

Mas Cristo a tudo comanda e ora ao Pai pelos que lutam contra Ele, rogando misericórdia para suas almas, pois sabe o destino triste que os aguarda, na migração planetária para orbes inferiores e ainda selvagens.

Tudo se passará rapidamente, porém marcará vossas almas para sempre. E de todos será exigida a colaboração. Não queremos trazer-vos aqui ideias de tragédias ou catástrofes apocalípticas, uma vez que estamos nos referindo às batalhas da alma, pois rápido é o instante, o lampejo do convite do Cristo à regeneração, tocando o nosso espírito. Se o aceitamos ou não é questão de livre-arbítrio, mas sua lembrança será eterna.

As dores físicas, o processo regenerativo da natureza, a revolta dos elementos agredidos pelos pensamentos de ódio e pelas tempestades magnéticas inferiores, são fatos de somenos importância face à grande batalha que cada um travará consigo mesmo.

Mas Jesus está presente e de há muito preparou o terreno para que nenhuma das ovelhas deixasse de ouvir Sua voz. Assim é que, em todos os tempos, coordenou e amparou as manifestações dos espíritos, sempre de conformidade com o grau de compreensão dos homens.

Os fenômenos mediúnicos sempre ocorreram em todas as civilizações, em todos os tempos e templos. Mesmo entre os povos primitivos, ainda nos rudimentos de sua adaptação ao Planeta, as manifestações se processavam. O homem viu a luz mas renegou-a, e a presença de Jesus na Terra foi a mais sublime ocorrência mediúnica de materialização, operan-

do o Mestre as maravilhas que o Evangelho traz até nós, sendo Ele espírito puro, com pleno poder e conhecimento dos fluidos planetários.

Nem assim curvou-se a humanidade orgulhosa e ignorante, preferindo desprezar todas as evidências da origem espiritual de Jesus, convertendo-O em objeto de escárnio e de exploração da fé dos simples, pelo comércio dos "favores" divinos e o pretenso monopólio das verdades.

Mas tudo tem o seu tempo e os frutos devem ser colhidos quando se mostram amadurecidos.

O Mestre esperou o momento, por Ele mesmo previsto, para que o mundo despertasse da ilusão da matéria para a luz do espírito imortal.

Quando as inteligências alcançaram o ponto de maturação biológica, e a razão insatisfeita esbarrava na lógica dos fatos investigados, os dogmas, fruto da ignorância, começaram a cair, e a ciência libertou-se do pretensioso domínio da fé oficial organizada como estado, para que a imaginação do homem voasse ao infinito, tentando desvendar os "mistérios" que tanto o angustiavam.

Antes que as descobertas mais profundas começassem a levantar o véu, que fez o Mestre? Cumpriu o prometido, quando nos avisou que "no final dos tempos de expiação, derramaria do Seu espírito sobre toda a carne, vossos filhos e filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e sonharão vossos velhos" (Atos 2:17), não fazendo distinção de idades, de credos ou posições sociais.

Assim é que a mediunidade eclodiu em vários lugares e obteve em Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, a terra de novas esperanças do Cristo e de responsabilidades para com o Orbe, a repercussão necessária para o despertamento das mentes encarregadas de estudar o fenômeno com seriedade e isenção de preconceitos.

Eclodem por todo lado os fenômenos mediúnicos e na velha Europa tornam-se motivo de curiosidade e divertimento das elites.

Nesse ambiente de curiosidade leviana, porém compreensível para os padrões da época, surge aquele que reencarnara com o compromisso de legar à Terra a luz do Consolador Prometido. O que se cognominou Allan Kardec, espírito culto e meticuloso na análise, estava preparado para a tarefa gigantesca que assumira junto ao Cristo, pois como o discípulo Tomé só acreditou na ressurreição do Mestre após tocá-lo e sentir Suas feridas. Era necessário este espírito investigador, cético de tudo que não se mostrasse coerente à luz da razão e da lógica, para que a base da Doutrina do Cristo se fizesse sólida e inatacável nos seus propósitos.

Mais de um século se passou. O legado do Mestre cresce dia após dia e a obra de Kardec continua com o mesmo frescor e atualidade próprias das realizações do plano espiritual.

Inicialmente desprezada e ridicularizada, foi examinada por sábios de renome que endossaram as assertivas transmitidas pelos espíritos e os fenômenos mediúnicos que testemunharam.

Pensadores ilustres aprofundaram conceitos e estenderam a linguagem aos campos mais específicos da moral e do progresso humano, e a ciência buscou com afinco encontrar as respostas para o inusitado, mas só fez comprovar a realidade dos fenômenos mediúnicos.

A doutrina espírita expandiu-se por todo o mundo, mesmo quando perseguida e ridicularizada por seus detratores e pelo pensamento religioso dominante. Este enxerga no Espiritismo um perigo imenso para a sua hegemonia, face à libertação de dogmas obscuros a que conduz os que a eles chegam e ao ressurgimento do Evangelho, em sua verdadeira simplicidade e grandeza, alicerçado no amor e no perdão, na reforma de cada um, por seu esforço próprio, para o alcance do reino de Deus, que está dentro de cada um, como nos ensinou Jesus.

O grau de sensibilidade psíquica já alcançado pela humanidade faz de cada ser uma antena, portanto um médium intuitivo e aliado a isso, o reencarne em massa de espíritos com o desejo de regeneração e resgate através do trabalho mediúnico em benefício do próximo, no aprendizado do amor e da renúncia, fizeram com que as manifestações se intensificassem em todos os tipos de mediunidade e em todos os níveis sociais, para que todos pudessem ter oportunidade de ver satisfeita sua curiosidade e buscar o autoconhecimento pelo estudo e meditação.

Jesus é amor e Seus planos são todos baseados no amor às suas ovelhas. Não quer que nenhuma se perca, embora respeite o livre-arbítrio, o que fará com que muitas permaneçam cegas, renitentes e sejam, portanto, conduzidas a outro aprisco, na hora da seleção que já se faz presente.

A mediunidade está assim, mais do que nunca, difundida e estudada graças aos meios de comunicação entre os povos. E quanto mais a ciência se empenha em querer provar a inexistência da alma, através da investigação da matéria, mais os fenômenos mediúnicos se tornam evidentes e sem explicações convincentes pelos pesquisadores céticos.

E assim o será, por ordem do Cristo, acelerando-se e expandindo-se mais, desafiando os incrédulos da ciência, provocando as indagações nas consciências acomodadas, mas principalmente consolando, curando e amparando a todos os necessitados do caminho. Mediunidade hoje é empréstimo do Alto mas amanhã será conquista dos espíritos regenerados, em comunhão constante com o Mestre e seus mensageiros, a servir de roteiro seguro para a conquista das virtudes crísticas pela prática da moral cristã contida no Evangelho.

Na atualidade os homens, em sua maioria, não a aceitam porque estão presos à ciência materialista e cega, que busca satisfazer os seus interesses e dos poderosos do momento, em sua ânsia de negarem a Luz e não enxergarem a grandiosidade da alma e sua eternidade.

Repugna-os tal ideia, que contraria os interesses egoísticos de conquista e posse. Mas a mediunidade vai se fazendo notar e fenômenos insólitos despertam a atenção de todos.

Em muitos países ela é estudada como ferramenta possível de ser programada e manipulada para finalidades bélicas. E também como forma de energia com capacidade de interferir em outros campos energéticos, como o do corpo humano, restabelecendo o seu equilíbrio e saúde.

Este é um grande avanço, e desta ótica de análise imediatista e despida de qualquer entendimento das realidades espirituais nela contidas, irá surgir o mais completo endosso à sua autenticidade e, por fim, à morte do materialismo, pela descoberta do corpo espiritual e a comprovação das inteligências desencarnadas coordenando todo o processo.

Hoje estão a caminho grandes revoluções nos conceitos da física que já estão chegando ao conhecimento do homem comum, incapaz de os entender nos seus aspectos científicos, mas que, para muitos, não constitui nenhuma novidade, graças à percepção intuitiva. São os pobres de espírito e simples de coração, que enxergam nas coisas simples o que só os gênios conseguem alinhavar em seus pensamentos abstratos intuitivos, para depois expressá-los e comprová-los pelas equações matemáticas.

Avança, pois, a física para conceitos tais que levantarão celeuma entre os sábios, mas que terão logo sua comprovação, pois já estão sendo investigados em outros pontos, e também sendo afirmados por outros missionários da Luz, destinados a levantar um pouco mais o véu para que a humanidade desperte com o Sol da Nova Era que se anuncia.

Tudo se encadeia de modo natural e lógico. As verdades que os espíritos ditaram a Kardec e que o sábio lionês codificou com maestria, só hoje estão sendo anunciadas pelos gênios, que ficarão muito surpresos quando constatarem que suas verdades já haviam sido anunciadas há mais de um século e meio.

E eles terão esta oportunidade, pois o papel da mediunidade na Terra está apenas no seu início e se acentuará mais e mais, à medida que a Terra evoluir espiritual e psiquicamente.

Mas o seu papel na regeneração da humanidade, como foi aqui esboçado em linhas gerais, tem sido constante, pois a Bíblia é toda ela um livro de manifestações mediúnicas onde, aos grandes "Profetas" do Velho Testamento que tanto honraram os dons mediúnicos recebidos, suportando as incompreensões e legando ao povo judeu e à toda a humanidade pá-

ginas valiosas de orientação moral, sucede-se a obra dos Apóstolos e dos Evangelistas, toda ela mediúnica, a trazer para a humanidade, nos milênios que se seguem, a luz safirina dos ensinamentos de Jesus, a balizar o rumo de sua evolução, único roteiro seguro já fornecido ao homem por inteiro, englobando todas as leis morais e mesclado na mais sublime vibração de amor e misericórdia, a acenar com a alegria e a paz, a felicidade eterna, pela renovação e transformação do espírito, como agente divino na construção da grande Obra do Bem Universal.

Os Evangelhos, portanto, como manifestação mediúnica, têm sido a ferramenta mais poderosa para a regeneração incontável de almas despertadas pelas suas verdades e que têm buscado aplicá-lo em suas vidas.

Mas à chegada dos tempos, somou-se ao Evangelho a imensa obra de Kardec e de Jean Baptiste Roustaing, a fim de que a fé não permanecesse cega e se tornasse esclarecida para que suportasse todas as indagações da lógica e da razão.

A base doutrinária do Espiritismo veio rasgar o véu das trevas e, hoje, prossegue a render frutos mais e mais sublimes para Glória do Pai e de nosso Amado Mestre.

Como dizíamos no início, passado o vendaval de dores e resgates coletivos, desiludido o homem do rumo a que foi conduzido por seus irmãos cegos de espírito, a humanidade encontrará a verdade, avalizada pela ciência e encontrará, na imensa obra mediúnica legada aos povos, o tesouro que não quis enxergar e que desprezou para não se deter no exame de seu conteúdo.

A regeneração da humanidade, como consequência do intercâmbio mediúnico, deve-se, como vimos, ao trabalho dos médiuns que nos legaram a Bíblia Sagrada.

Hoje estão na Terra os médiuns que mourejam no anonimato, preparando a bagagem para o próximo milênio. Eles mesmos se regeneram pelo trabalho, pela renúncia e pelo amor, cooperando para o despertamento de milhares de almas. Estas, visitadas pela dor, se defrontam com os médiuns para ouvir a palavra esclarecedora, receber a cura fluídica pelo passe ou a receita mediúnica, e também comprovar a eternidade da alma, pela comunicação e identificação irrefutável por parte daqueles que as demandaram no grande além.

Mas isto só se passa em núcleos reduzidos, nos núcleos que estão sendo preparados para constituírem as células de resistência às trevas e de socorro aos desesperados e arrependidos da última hora.

Como dissemos, esta é a época de regeneração dos "chamados", caso aceitem o convite.

A regeneração da humanidade no terceiro milênio terá na mediunidade um elemento valioso, pois desnudando os véus do invisível, proporcionará o despertar de todos os encarnados, de todos os povos, raças e credos, para as realidades do espírito, da sobrevivência da alma, com todas as suas implicações. Tal estágio de compreensão da vida reorientará os objetivos dos povos e dos indivíduos, inaugurando-se então a era de paz, fraternidade e amor entre todos os homens.

Ao Brasil coube a responsabilidade de formar a árvore do Evangelho redivivo, para que à sua sombra venham abrigar-se os cansados e estropiados do caminho.

Hoje, o País do Cruzeiro está maduro para a tarefa que o aguarda, pois a Doutrina Espírita, para ele transplantada da França, encontrou o terreno pronto e preparado por Jesus. Se a semente, para ser produzida, exigiu o trabalho do pensamento lógico, racional e crítico do Velho Mundo, para germinar e crescer necessitou do terreno da humildade, da mansidão e do coração fraterno do povo brasileiro, fruto da miscigenação de raças, onde predominavam a crença e o intenso intercâmbio com o plano espiritual, como era de fato corriqueiro entre índios e africanos escravizados.

Ao Brasil, definido como "Pátria do Evangelho, Coração do Mundo", por um seu ilustre filho já retornado à espiritualidade, está confiada a grande missão de espalhar o tesouro que tem acumulado pacientemente. A bagagem de conhecimentos espirituais de seu povo supera a de qualquer outro do planeta, em termos tão racionais e crísticos, pois toda a bagagem mediúnica aqui gerada será consumida com avidez pelas nações ensoberbadas de sua cultura, a qual desprezarão pois de nada lhes serviu para superar o ódio que as levou ao caos espiritual em que vivem.

Os médiuns da Terra do Cruzeiro sairão pelo mundo a pregar a Boa Nova e farão prodígios tais, que levarão a todos os povos a fé no amparo de Deus, a certeza de um Cristo amoroso e zeloso de seus irmãos. Todos se voltarão à busca ansiosa das verdades do Evangelho e à compreensão da Doutrina Espírita, o que provocará total renúncia a postulados previamente abraçados e a uma nova postura face à vida e ao próximo.

Estará, assim, consumado o grande papel da mediunidade, amparada por Jesus na regeneração da humanidade. Junto à dor acerba e coletiva, a alegria, a paz e as maravilhas operadas pelos servos do Cordeiro, levando o socorro desinteressado, a palavra inspirada, a cura dos males físicos por métodos não ortodoxos, porém livres de rituais ou misticismos.

Já amparada pela ciência, no apagar das luzes deste ciclo, a mediunidade estará produzindo os seus frutos na Terra enlutada, comprovando as assertivas dos físicos e marcando para sempre os espíritos beneficiados.

Então tudo será mais fácil, pois o Brasil prosseguirá firme no rumo que esposou há tempos, sob a orientação do Cristo: a crença na imortalidade da alma e no intercâmbio entre os dois planos.

O Brasil legará ao mundo esta nova ética - a do Evangelho - e colaborará para que a ciência chegue ao fim de suas angústias e incertezas, direcionando-a à comprovação das verdades, não mais para negar a Deus, mas para melhor servi-Lo, na pessoa do próximo.

Religião e Filosofia, que sempre estiveram estreitamente ligadas às concepções do espírito, da alma do ser humano em suas complexas nuances e necessidades, finalmente terão repouso em suas buscas e conjeturas, pois irão também beber na fonte limpa da imortalidade da alma e no sublime consolo do intercâmbio mediúnico com os companheiros da espiritualidade.

As grandes questões não resolvidas pela filosofia parecerão ridículas, face às verdades que surgirão cristalinas aos olhos dos novos pensadores, que serão espíritos já evoluídos o bastante para participarem da tarefa de regeneração planetária, livres, portanto, de teorias estéreis e desequilibradas, fruto mais da angústia dos que as elaboraram do que da orientação dos seus mentores espirituais.

Haverá uma nova era para as religiões, livre de dogmas e fanatismos, onde os médiuns atuarão com desenvoltura, pois a verdade será uma só, cumprindo-se então a promessa de Jesus: "Eis que faço novas todas as coisas" (Apocalipse 21:5) "Sereis um só rebanho e tereis um só Pastor" (João 10:16). Sim, pois Jesus reinará em todos os corações regenerados e o seu reino é de Amor, logo não admite discórdia e luta antifraterna mas, sim, requererá de todos tolerância, compreensão e cooperação para que mais rápido se faça a transição para um novo ciclo, mais sublime, mais crístico, quando a dor e as trevas de hoje sequer serão lembradas, distantes que estarão no progresso espiritual alcançado.

Que o Mestre Amado ampare a todos os que têm responsabilidade de cooperar na linha de frente do seu exército, resistindo às trevas e semeando a luz com verdades eternas. Que a Paz do Mestre ampare a todos os medianeiros para que seus corações se tornem terra fértil ao Seu Amor e, assim, possam doá-lo aos que sofrem e choram no caminho.

Que Francisco de Assis ampare a todos os médiuns desta Terra do Cruzeiro para, quando o Mestre chegar, possa contar com seareiros preparados e firmes na fé para levar o Seu Evangelho a todas as latitudes, na hora do grande testemunho.

Que todos, ao contacto do seu amor, possam renovar-se e seguir seu exemplo de renúncia e humildade para servir ao Cristo Jesus.

Paz em vossos corações e luz para vossos espíritos. Graças a Deus!

24
ASPECTOS DA MEDIUNIDADE: SEGURANÇA MEDIÚNICA

À luz da ciência atual os fenômenos mediúnicos configuram-se como manifestações exteriores de energias desconhecidas pelo homem, não definidas ou detectadas pelos equipamentos científicos.

Entre as perseguições movidas até há pouco tempo contra os médiuns - para não falarmos nas fogueiras da Idade Média - o progresso no seu conhecimento e sua aceitação foram imensos. Hoje já não constitui vergonha ou opróbrio ser médium, ou sensitivo; em muitos casos é até mesmo considerado como fator de projeção social e de obtenção de lucros e sucesso entre pessoas sequiosas de soluções fáceis ou amantes de novidades. Claro que não endossamos este comportamento desvirtuador das finalidades da mediunidade, o qual muito longe está do seu verdadeiro objetivo, que é a sublimação dos sentimentos de fraternidade e de amor ao próximo, dando de graça o que de graça recebeu por amor ao Cristo de Deus.

Jesus nos ensinou a renúncia aos bens do mundo se quisermos verdadeiramente segui-Lo. Muitos ainda entendem que isto implica vida de pobreza e isolamento, longe do convívio em sociedade, como se tornou comum nos primeiros séculos do Cristianismo e na Idade Média. Mas isto foi erro de interpretação do Evangelho, que jamais deve ser entendido segundo a letra, pois se assim o for, terá muitos dos ensinos do Mestre passíveis de serem julgados desprovidos de lógica e principalmente de amor ao próximo.

Jesus precisava ser taxativo para com os seus discípulos e para com as civilizações que se sucederiam na face da Terra: o espírito só ascende para Deus quando se volta para si mesmo e descobre os tesouros de que é portador e que precisa burilar.

Logo, só pela compreensão da ilusão em que se constitui as conquistas materiais passageiras, fruto muitas vezes de sugestões e comprometimentos menos dignos, é que se pode iniciar o trabalho de crescimento interior, o mergulho no eu, que irá mostrar as fraquezas e as falhas a serem corrigidas, bem como os níveis de conscientização já alcançados. A capacidade de percepção será proporcional ao grau de sinceridade do autoexame.

Nesse processo de burilamento da personalidade não importa o nível de instrução ou intelectualidade, pois nós nos referimos ao exame das virtudes, dos atos e pensamentos; daquilo que guardamos lá no fundo de nossa alma e do nosso coração.

A coragem de se desnudar pela autocrítica é prova de rendição à humildade e também ao desejo de encontrar um caminho seguro e coerente com as aspirações do "eu". Se esse desejo de conhecimento é função da necessidade espiritual de busca consciente dos valores da alma, o caminho está aberto à construção de uma vontade mais firme e da elaboração de nova escala de valores para si.

Os médiuns são muito beneficiados quando buscam a meditação e a autoanálise, principalmente se já pertencem a grupos de trabalho evangelizados, onde a caridade é a meta do serviço e se já trazem consigo boa bagagem de conhecimentos doutrinários. Isso porque, através deste trabalho interior, irão livrar-se de condicionamentos cármicos ou adquiridos na presente encarnação, além de elaborarem um profundo conhecimento de si mesmos.

O autoconhecimento é fundamental para a segurança mediúnica, e este é o ponto em que iremos nos fixar neste nosso capítulo de hoje.

Urge estabelecer bases sólidas no trato da mediunidade. Já não se admitem mais a curiosidade e/ou atitudes de descaso, ambos fruto da ignorância sobre o papel e a responsabilidade de um médium.

Os trabalhadores da última hora devem estar o mais bem preparados possível para não sucumbirem às armadilhas do caminho.

Até bem pouco tempo atrás, após a codificação de Kardec, era comum este tipo de posicionamento na mediunidade pela maioria, que sequer se dava ao trabalho do estudo do Livro dos Médiuns, o mais completo tratado sobre mediunidade em todos os seus aspectos.

Tampouco se dava importância à preparação dos médiuns e à sua renovação íntima, pois, em grande parte, estes irmãos, humildes e dedicados da Seara de Jesus, eram exemplos vivos de renúncia e humildade a serviço do próximo.

Claro que ainda hoje essas virtudes são fundamentais. Mas não queremos que julgueis que estamos propondo mudanças ou que neguemos ou critiquemos os trabalhadores que nos precederam. Absolutamente, não. Apenas queremos colaborar com o Mestre na preparação de seareiros cada vez mais conscientes de sua missão, os quais devem estar preparados de acordo com as exigências de cada ambiente e dos novos tempos vividos pela humanidade terrena.

É preciso, pois, o preparo cada vez maior, pois que as tarefas se avolumam e as necessidades e métodos de trabalho também se aperfeiçoam.

Ora, se o trabalho se torna mais sofisticado, passa a exigir especialização e treinamento dos que irão executá-lo. E neste panorama de final de tempos, somam-se a esta necessidade de conscientização o tumulto vibratório e as ondas de perturbação cada vez maiores no planeta, a acicatar o psiquismo dos encarnados, provocando a exteriorização de suas verdadeiras tendências, de seu verdadeiro "eu", com suas virtudes ou sua pobreza moral e apego aos instintos inferiores.

Estejais certos, irmãos, de que a cada dia o quadro terreno se tornará mais e mais conturbado, e todo aquele que não estiver firme na sua fé e com os seus valores crísticos sedimentados em seu íntimo, sofrerá arrastamentos de toda ordem, todos de natureza inferior. Todas as más tendências serão fáceis de realizar e a paz fugirá dele. Mas aquele que estiver com sua vida alicerçada no Evangelho, a tudo resistirá, com facilidade proporcional ao grau de equilíbrio e de sintonia com os mensageiros do bem.

E é nesta época de grande tribulação e dor que o Mestre precisará de trabalhadores seguros e equilibrados, que deverão permanecer como potentes faróis em meio à tempestade avassaladora; como sinal seguro para os perdidos nas trevas da noite, a conduzi-los aos portos de águas calmas, amparados por Jesus.

É a esses médiuns, que ora chegam à Terra com o compromisso de se prepararem para a batalha da luz contra as trevas, que Francisco de Assis se dirige hoje, na esperança de que, quando lerem estas modestas anotações, meditem com seriedade no que estão fazendo em prol do seu autoconhecimento e burilamento das suas virtudes.

Pois sofrereis terríveis impactos vibratórios e devereis estar serenos, lúcidos, prosseguindo nas múltiplas tarefas de socorro físico ou espiritual, sem vos perturbardes com o fragor da batalha, sem vos deixardes envolver pelos pensamentos desequilibrados da época, que tentarão subverter vossa vontade de seguir a Cristo, acenando-vos com inúmeras vantagens para satisfação dos vossos instintos.

E nesta hora, que já se avizinha, é que a segurança mediúnica atingirá o ápice de sua necessidade.

A sintonia elevada, fruto da segurança mediúnica via reforma moral e vigilância, nunca deixou de ser essencial para a obtenção de bons resultados. Mas estamos falando do que vos será exigido, além disto, pois até agora o quadro geral era de relativa serenidade, sem agressões psíquicas deliberadas aos trabalhadores do Bem, seja em que atividade fosse. Doravante, porém, será diferente: todos serão afetados, pois as trevas irão tentar subverter a ordem planetária para ver se assim derrotam o Cordeiro.

Assim, achamos por bem, não por querer vos alarmar com tragédias ou catástrofes, ou com receio de seus dons mediúnicos, preparar-vos para

que nesta hora estejais cientes e lúcidos, e de preferência com este trabalho de autocrítica e "expurgo" dos entulhos do pretérito de vossa personalidade, de vosso eu profundo, serenos como um lago de montanha e com o autoconhecimento das vossas fraquezas, pontos vulneráveis a exigirem reforço na vigilância e muita humildade no coração.

Pois que estes estudos deverão ser tomados a sério em muitas casas, e do Alto esta orientação chegará aos seus dirigentes para que incentivem seu corpo mediúnico a este trabalho que, no fundo, é o que recomendou o Apóstolo Tiago "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros..." (Tiago 5:16) e tornai-vos realmente irmãos, reconhecendo-se os verdadeiros discípulos pelo amor que dedicam aos seus companheiros de jornada.

A esta altura deveis estar pensando que estas orientações nada têm a ver com mediunidade. E neste ponto dizemos que tudo na mediunidade está ligado a estes aspectos: personalidade e equilíbrio.

A personalidade do médium é o reflexo da soma da sua evolução anímica. Tudo que acumulou na escola eterna da vida, na matéria ou no plano espiritual, compõe o seu "eu" profundo, a exteriorizar-se no "eu" consciente. Este pode receber novos aportes de experiências ou condicionamentos do meio, que se somarão à bagagem pretérita, tornando-se parte dela.

Se o "compartimento de bagagem" do eu está composto pelas coisas úteis e elevadas, os reflexos anímicos no consciente serão as atitudes automáticas expressando estas virtudes. Se o "bagageiro" possuir também coisas inúteis, teremos acesso tanto a boas atitudes como também a más atitudes.

Em resumo, os atos, pensamentos e palavras refletem a predominância da bagagem que cada um conduz no seu íntimo.

Sendo lenta, a evolução consiste em automatizar as boas ações, as virtudes para que, cada vez menos, tragamos à tona o conteúdo inferior, anticrístico. Esta é a função do Evangelho: modificar os hábitos arraigados, trazer à tona as sementes de amor e de bons propósitos e delas fazer germinar muitas e muitas ações no bem, para que os frutos sejam bons, e a boa semente gerada suplante as más sementes ainda não extirpadas do nosso ser.

E são estas más sementes que nós precisamos reconhecer dentro de nós, trazê-las para fora, abandonando-as para trás, e não deixando que penetrem no terreno de nosso coração.

Está aí a maior batalha e também a maior vitória que todos vós tendes que alcançar.

Como sabeis, a mediunidade é a exteriorização da sensibilidade. Logo, quanto mais dotados de bagagem de "sementes" boas, mais consciente, natural e crística é a mediunidade e seus frutos serão sempre bons, pois

nascem em árvore boa, sadia, de raízes firmes em terreno fértil, regado pelo amor e pelas virtudes crísticas.

Se for de provas, a mediunidade se ressentirá da ausência da bagagem de sementes uniformes e boas, pois se deparará com escolhos, de conteúdo inferior e sementes más. Isto poderá ocasionar então instabilidade e variações na atividade mediúnica, a exigir cuidado redobrado por parte do médium e do seu protetor. Por isso enfatizamos a questão da segurança mediúnica, fruto da autoanálise e do autoconhecimento.

Quando Sócrates disse: "Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás todo o Universo ...", legou-nos uma das verdades mais profundas, comparáveis às do Evangelho de Jesus.

Pois é dentro de nós que estão guardados os segredos do Universo, do qual somos parte, centelha de infinito poder e vivência de muitos milênios. E todos nós teremos que fazer esta "viagem interior", seja na erraticidade ou nos planos materiais, para que a nossa razão se ilumine em definitivo e a Luz do Pai se manifeste em nós, convertendo-nos em definitivo ao Seu Reino.

Lógico que este trabalho não será fácil nem rápido, principalmente quando encarnados, pois, neste caso, os condicionamentos sócioculturais e o receio de se tornar vulnerável em excesso face à hostilidade do meio, fazem com que a descida, o mergulho no Eu, se processe devagar, por etapas, com as adaptações sucessivas a cada patamar alcançado. E só o coração iluminado pelo amor a Jesus poderá, como já o dissemos, beneficiar-se desta descida com segurança, pois estará procurando extirpar de si os resíduos do orgulho, do egoísmo, de ódios, revoltas, de todos os traumas e fraquezas enfim. Trazendo-os à superfície da sua personalidade receberão a Luz do Amor, do perdão e da tolerância, retiradas e reordenadas pelo arrependimento, e efetuado o trabalho de limpeza das feridas que deixaram, de polimento e plantio de novas sementes crísticas contendo as virtudes que o Evangelho preconiza.

Se não for alicerçada no Evangelho esta viagem interior ensejará o autoconhecimento e a maneira de conviver com esta bagagem anímica, de preferência utilizando-a como escudo de defesa ou ferramenta de ataque para alcançar os objetivos ligados às vitórias no mundo. Nada mudará e apenas aprofundará as suas raízes, tornando mais difícil a sua substituição.

A diferença é que, enquanto no primeiro caso, anula-se o "eu" para o nascimento do"nós", no segundo caso, é entronizado o culto da personalidade, que fatalmente leva ao egoísmo e ao orgulho, às piores sementes que poderíamos armazenar, difíceis de extrair e que atraem todas as demais que retardam nossa evolução espiritual.

Dentro do aspecto mediúnico deste final de ciclo, como dizíamos, será fundamental o trabalho consciente de burilamento interior, para que os médiuns se posicionem de modo lúcido frente às suas responsabilidades e tenham a consciência dos pontos vulneráveis sobre os quais a vigilância deverá ser mais severa e dirigida com critério, não por temor de punições, mas para a segurança de suas mediunidades, do seu equilíbrio psíquico e, portanto, da manutenção do seu potencial de trabalho na Seara de Jesus.

Caso contrário, como já o dissemos, será uma luta constante, com quedas sucessivas, pois o bombardeio psíquico atingirá exatamente os pontos ainda não iluminados pelas virtudes crísticas, únicas capazes de nos manter a salvo dessas vibrações.

Como tal poderá ser feito?

A esta altura muitos irmãos já estão concluindo que estamos vos encaminhando aos consultórios de psicanalistas, psicólogos e profissionais afins, onde ireis permanecer talvez por anos a fio a vos "confessardes" a estes irmãos até descobrirdes o vosso verdadeiro "eu". Claro que não será esta a nossa orientação, embora reconheçamos a valiosa contribuição que estes irmãos vêm prestando, desde que a psicanálise tornou-se ciência de respeito após Freud, e seus pósteros terem se dedicado a desvendar os "porões" da mente e as implicações do subconsciente nas atitudes do ser humano.

Muito válido este trabalho, embora ainda longe da verdadeira dimensão a que se destina, quando encarar o ser como espírito eterno, imortal, o que só será possível após a aceitação da sobrevivência da alma e da reencarnação, que lhes abrirá as portas para rumos e resultados hoje inimagináveis, fruto da compreensão da lei de causa e efeito, a definir o roteiro das almas em qualquer plano em que se situem.

Como dizíamos, esta terapia auxiliar poderá ser útil aos médiuns que queiram e possam fazê-la, mas deverá ser acompanhada - e esta, sim, poderá ser feita por todos - por exercícios de meditação profunda, quando então as imagens afloradas à mente, pela "recordação" silenciosa de todas as etapas da existência serão identificadas, período por período da vida. Sua análise nos indicará a nossa bagagem e os nossos pontos falhos, pois não devemos nutrir nem sentimento de culpa ou piedade, que redundarão nas tentativas usuais de camuflarmos a verdade.

Esta autoanálise deverá ser conduzida com serenidade e devagar, toda ela calcada nos princípios do Evangelho. A cada bagagem ou semente ruim detectada, uma pausa para sua retirada e substituição pelo antídoto correspondente, não importa quanto tempo dure o processo, até que seja automatizada a nova atitude e assim, sucessivamente, até quando não se conseguir mais encontrar pontos de possível entrada de perturbação.

Começai pelo essencial, que são os vossos hábitos diários. A seguir, vossas reações e atitudes a cada situação com vosso próximo: no lar, na rua, no trabalho e nas vossas atividades mediúnicas. Breve o amparo que tanto pedis para vossa mediunidade estará assegurado por vós mesmos, pois a renovação interior disciplinará a vossa vontade e a vossa vigilância, o que vos tornará médiuns serenos e aptos a colaborar com o programa de trabalho da Seara do Mestre, no ambiente em que vos situardes.

O Evangelho como roteiro e a fé em Jesus, vos levarão ao alcance da paz. "Eu vos deixo a minha Paz. A minha Paz vos dou. Não como o mundo vo-la dá"(João 14:27). Estas palavras de Jesus são também um convite ao vosso aperfeiçoamento moral e espiritual, pois só através destes é que alcançareis a paz e vos tornareis médiuns seguros a serviço do Cristo, aproveitando a concessão do dom sublime para a redenção de vossos espíritos, pois a vossa sintonia estará sempre apta a captar as correntes de pensamento que vos trarão, num crescendo, as verdades sublimes do reino do Pai.

Este nosso tema de hoje é um alerta a todos os médiuns que nos leem para que busqueis crescer com segurança, não vos acomodando às situações e estágios alcançados, achando que por realizarem trabalhos de intercâmbio com segurança, em serviços de responsabilidade, já estais liberados do esforço de autoconhecimento e renovação. Muito pelo contrário, vós sois os mais visados e, portanto, deveis vos precaver, através desta busca incessante do conhecimento de vossos pontos fracos, que jazem na vossa bagagem anímica, para não tombardes vítimas do orgulho e da vaidade que a invigilância vos traz.

Nosso Irmão Francisco de Assis sente-se feliz por poder alertá-los, por vontade do Mestre Amado, que quer suas ovelhas mansas como as pombas, porém com a prudência das serpentes. Dentro da seara mediúnica poderá parecer estranho este capítulo, mas é necessário para o despertamento dos irmãos que carregam a responsabilidade do intercâmbio mediúnico. Os seus frutos serão colhidos no momento oportuno. Esta é apenas uma "sementinha", pois muito há ainda a pesquisar e a esclarecer.

Que o Pai Amado vos dê a Luz do discernimento e que Jesus vos ampare na busca de vossas almas ao encontro de vosso "eu" verdadeiro, afastando os escolhos que impedem que a centelha do vosso Cristo Interno se manifeste com sua Luz cada vez mais forte e segura. A fé, a esperança e a coragem para que, mesmo dilacerados face aos panoramas de dor guardados dentro de vós, não desanimeis e continueis firmes em Jesus.

Que Francisco, nosso Irmão Maior, que tanta renúncia testemunhou para se encontrar, e que nos mostrou o roteiro sublime da beleza na vitória sobre nós mesmos, possa nos assistir em nossos esforços para que possamos um dia alcançar esta vitória do Evangelho em nós. Paz em Jesus.

25
A LUZ DO CRISTO NOS TRABALHOS MEDIÚNICOS: COMO SE PREPARAR PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Em todo e qualquer trabalho de socorro espiritual, seja pela prece ou pela manifestação dos espíritos em sessões mediúnicas, seja com o médium solitário, em qualquer lugar em que esteja prestando seu socorro aos necessitados, na rua, no trabalho ou no lar, Jesus está sempre presente junto ao Seu servidor, cooperando com ele para que o seu trabalho se torne eficaz, desde que o amor ao próximo e a humildade sejam as forças a fazer vibrar o seu coração.

Muitos irmãos duvidam do amparo de Jesus por desconhecerem as leis de amor que regem o Universo.

O Cristo não permanece inativo ou distante do seu rebanho como pensais. Como Pastor amoroso e diligente que é, está sempre atento e preocupado com as Suas ovelhas, em especial com aquelas ainda rebeldes, que não conhecem ou não ouvem Sua voz e se desviam com frequência e facilidade por estradas tortuosas, longe do aprisco seguro do Mestre.

É com essas ovelhas que o Mestre está preocupado neste final dos tempos e deu-lhes uma oportunidade na matéria densa, na esperança de que aprendam a segui-Lo, após as vergastadas da dor dos espinhos que encontram nos atalhos que escolheram.

Mais uma vez Sua bondade e misericórdia se fazem sublimes no amor aos irmãos menos evoluídos, colocados sob Sua guarda.

Vós, encarnados, tendes ainda muito que aprender sobre como Jesus age e quão grande é o Seu amor. Pois tendes, às vezes, o desejo de vos livrardes dos irmãos menos evoluídos que vos causam tantos transtornos no dia-a-dia e que trazem às coletividades tanto sofrimento, seja pelos seus atos de violência contra o próximo mais aquinhoado, nas dolorosas investidas contra a vida dos que não lhes agradam, ou aqueles que cometem tristes atos provenientes do orgulho e da ambição, levando aos desmandos do poder e a ineficiência na solução dos problemas socioeconômicos a eles

confiados, através dos cargos em diferentes níveis, em todos os governos da Terra. Sem falarmos daqueles que têm em Deus um inimigo a ser destruído e, se possível, destruindo o próprio planeta com suas armas poderosas, no desejo insensato de conquistar pelo terror.

A todos esses párias, que ostentam medalhas reluzentes como heróis ou se arrastam nas vielas pobres e escuras a espalhar o pânico com sua violência, Jesus dedica o mesmo amor e trata com a mesma paciência com que vos trata. Ele mesmo nos ensinou que "não veio para os sãos, mas sim para os que precisam de médico" (Mateus 9:12). Portanto, estes são os seus irmãos mais necessitados, os filhos pródigos da casa do Pai, que é preciso trazer de volta ao seu aconchego e amparo.

Isto vos dizemos para que, nos tempos que estais vivendo e nos que se aproximam, de grandes provas e expiações coletivas, estejais alertas para a necessidade de amparar e orientar muitos desses irmãos que vos baterão às portas, arrependidos e temerosos da Justiça do Pai, ansiando por uma palavra de esperança e de orientação evangélica. Pois quando as trevas se tornarem realmente assustadoras na Terra e a tempestade surgir, almas empedernidas no mal serão tocadas pelo desejo de se modificarem, por temor a Deus e pela compreensão dos falsos valores a que renderam culto.

E vossos corações, dos cristãos-espíritas em geral e, principalmente dos médiuns, deverão estar iluminados pelas cristalinas luzes da verdade do Evangelho e revestidos de humildade e desapego de si mesmos para servirdes de veículo aos socorristas espirituais.

Para isto fostes preparados e vos foi concedida a mediunidade, nesta época de transformação geral do ambiente moral, espiritual e físico da Terra.

Dizíamos que Jesus está sempre atento a esses irmãos pois, como retardatários da evolução espiritual, são alvo de Seu esforço para que não sejam degredados para mundos inferiores.

Compreendei bem a responsabilidade do Cristo perante o Pai, que Lhe confiou estes espíritos para que Ele os elevasse na compreensão espiritual e os recolocasse nas trilhas do progresso no bem.

Estes espíritos são companheiros vossos, de outras vidas em passado distante, que permaneceram retardatários, pois seu desequilíbrio foi maior que o vosso. Muitos deles foram companheiros nos mesmos atos menos dignos, na mesma semeadura, e agora ao vosso lado esperam o gesto de compreensão e de amor para quebrar a couraça que os impede de despertar para a Luz.

Sois devedores da lei a serviço da Justiça Divina. Portanto não deveis julgar, jamais, nem desprezar estes irmãos, pois é vossa tarefa testemunhar-lhes as excelências do Evangelho para que possam, por sua vez, reiniciar a

marcha. A vós compete a compreensão, a tolerância, a prece por todos eles e, acima de tudo, a preparação evangélica para, quando os defrontarem, vossa serenidade e o vosso amor os contagie e acalme, tal como Francisco de Assis agiu com o lobo de Gúbio.

O Mestre ama a todos igualmente. Não faz distinções pois vê em todos nós irmãos, filhos do Pai Altíssimo. Se chora pelos rebeldes e retardatários, chora mais ainda por vós que já O conhecendo e O amando, muitas vezes O esquecem e O negam, em vossos atos, pensamentos e palavras antifraternas.

O Cristo está presente em todos os momentos de nossas vidas, como iniciamos nosso capítulo de hoje, pois está ligado a cada um de nós pelos laços do coração.

E nos trabalhos de intercâmbio mediúnico, quando a prece ao Criador é a primeira atitude tomada pelo médium, fios tenuíssimos, mas de poderosa energia, se estabelecem entre o coração do Cristo e o daquele que O evoca, e os recursos fluídicos lhe são ampliados em muito.

A presença dos mentores espirituais e de espíritos amigos reforça esta corrente, pois eles juntam sua prece à do médium e a "festa" de luz se estabelece aos nossos olhos espirituais. Por isso Jesus nos diz que "onde estivermos reunidos em Seu nome"(Mateus 18:20), ali Ele estará. Esta foi uma das mais consoladoras promessas do Mestre, que a cumpre como prometeu já há tantos séculos.

Estamos relembrando estas coisas aos médiuns para que não duvidem nunca da presença do Cristo quando de seus corações a prece sincera evocar o Seu amparo.

E nós vos concitamos ao crescimento na fé e na qualidade do próprio trabalho mediúnico pela reflexão nestas afirmações, que trazemos a vós por solicitação de nosso amado Francisco. Aprendei a confiar em vossas mediunidades e principalmente no amparo do Alto. Não vos julgueis desprotegidos ou indignos da assistência sublime, desde que em vossos corações o amor ao próximo seja o alvo de vossa súplica, no desejo de servir em nome de Jesus.

Aos médiuns dotados de vidência é mostrada muitas vezes a luz dos planos espirituais que envolvem o ambiente de trabalho. Mas raros são os que percebem quem as emite e nenhum poderá detectar a luz que jorra do Alto, pois seria fulminado por ela, como Paulo à porta de Damasco, mas ela está sempre presente, em intensidade proporcional à sintonia e evolução espiritual, individual ou do grupo de trabalho.

Frisamos bem que é pelo equilíbrio e pureza dos corações que a luz crística se faz presente em vossos trabalhos mediúnicos.

E é por amor aos necessitados que Ele vos enviou à carne, como "ovelhas no meio de lobos" (Mateus 10:16), para transformá-los também em ovelhas, na hora que estiverem prontos para tal.

Muitos irmãos poderão estar achando este capítulo desvinculado de nossa obra ou de somenos importância para as lides mediúnicas. E é para tornar mais clara a responsabilidade do médium e, ao mesmo tempo, fortalecê-lo, que estamos trazendo estes esclarecimentos simples. Pois que não são poucos os que não compreendem a sublimidade do trabalho espiritual e o amparo imenso de que desfrutam para que possam produzir bons frutos nesta Seara.

Quase todos os médiuns, no atual estágio do planeta, trazem este dom como prova e, principalmente, para resgate de seus débitos. Quem autoriza a intervenção no corpo espiritual, para que as faculdades se manifestem é Jesus, que é o Governador do Planeta, e o responsável por sua evolução e das almas a ele vinculadas. Logo, cada médium tem o seu trabalho supervisionado por várias esferas espirituais, até chegar a Jesus, o supremo abonador em nome de Deus. Isto nos faz pensar na enorme responsabilidade no uso destes recursos, pois Jesus nos segue os passos.

Assim, é natural que os médiuns sejam esclarecidos de que não importa o tipo de fenômeno que prodigalizem ou as tarefas que devam executar na seara, pois cada um estará com o fardo às costas proporcional às suas forças e aos seus débitos.

O fundamental é a consciência da necessidade de aprimoramento moral, de crescimento interior, de vigilância do comportamento para supressão dos vícios, principalmente os morais: orgulho, vaidade, egoísmo, presunção, maledicência, intolerância, para não falarmos na revolta, na inveja e no ódio. Estas doenças é que devem ser extirpadas no contacto com o Evangelho e com a mediunidade. Claro que não será conseguida numa só encarnação, mas após várias, todas elas com provas específicas, tendo a dor como remédio.

Pelo exposto, fica claro o carinho de Jesus para convosco e como Ele espera que possais ajudá-Lo no socorro aos irmãos rebeldes ao Seu convite e ao Seu amor, como vos foi dito no início.

Não duvideis jamais, na hora do vosso trabalho mediúnico, da presença do Divino Rabi entre vós. Basta ter o coração puro e a prece sincera e tereis as provas do que lhes afirmamos, pois os recursos fluídicos ser-vos-ão ampliados de tal modo que realizareis muitos "milagres".

"Pedi e dar-se-vos-á"(Mateus 7:7), outra certeza que o Mestre nos deu, a nos garantir Sua eterna ajuda e intercessão junto ao Pai, para nos fornecer o socorro de que necessitamos.

No plano espiritual a Sua ação é a mesma e aos que O imaginam, distante dos cenários da luta, postado eternamente nas delícias das esferas de luz junto ao Pai, é-nos permitido revelar-vos que estão incorrendo em erro de interpretação da missão do Cristo e da grandiosidade do Seu amor.

Ele, ao contrário, está atento aos cenários de luta e visita os necessitados das regiões trevosas onde Sua Luz traz alívio e dissipação das trevas e dos fluidos impuros. O Seu Amor é tanto e Seu Coração tão Puro que nenhum espírito que recebe a graça de sua visão deixa de se sentir tocado no fundo de seu coração e se transforme, de imediato, pelo arrependimento, em ovelha desejosa de seguir seu pastor, embora tenha que padecer as dores das provas de sua purificação e limpeza perispiritual.

O Mestre não está distanciado das lutas da Terra, e muito menos de Seus enviados. Ouvi isto, médiuns, e buscai apurar vossa sintonia e vossa vibração para que vosso trabalho possa contar com mais e mais recursos e amparos do Alto.

Como dizíamos, é sublime a visão, nos planos espirituais, da presença do Cristo. É claro que Ele só é visível nas esferas de altíssimo teor vibratório, de pura energia, Seu ambiente etérico natural. Nas esferas ou planos vibratórios de menor frequência energética, Sua presença se torna visível pelas modificações que imprime a estes fluidos, tornando-os, de imediato, menos densos, mais luminosos e principalmente, com um perfume inebriante - o perfume do Amor.

É por isso que alguns autores espirituais descrevem que, em reuniões evangélicas, de socorro ou de estudo, é frequente, na hora da prece, a ocorrência de chuvas fluídicas na forma de pétalas luminosas ou de gotículas, que ao atingirem os presentes os transportam a elevados níveis de alegria, paz e desejo de servir, junto à gratidão ao Pai e a Jesus.

Estas ocorrências, não raro, são a forma de manifestação do Amor de Jesus e da confirmação de Sua presença nestas reuniões.

Sendo senhor dos fluidos que compõem o planeta, nos planos material e espiritual, neles interfere e os manipula segundo Sua vontade, para que estes se transformem em fluidos de paz e de luz para todos os irmãos.

Jesus é Amor na forma máxima que nos é dado conhecer. Colocá-Lo ao nível de nossa compreensão é tarefa quase impossível, e querer imaginar que Ele age segundo nossa concepção, não passa de tola presunção de nossos espíritos atrasados. Imaginá-Lo a fazer distinção entre irmãos, premiando aqueles que o bajulam e o louvam de boca, é triste ilusão dos presunçosos e orgulhosos.

O Amor de Jesus é chama sem limites, que não distingue pelas aparências, mas pelo que alcança os refolhos da alma. Seu julgamento, quando o faz, é para melhor amparar e ajudar as suas ovelhas, jamais para conde-

nar ou punir. Amando sem perguntar se é amado, servindo sem querer ser servido. Esta é Sua tarefa, pelo Seu grau de evolução e responsabilidade concedida por Deus, por mérito do Seu espírito.

Será com extrema dor que assistirá ao destino de milhões de espíritos que, apesar dos seus esforços, não se renderam ao Seu amor e terão que deixar a Terra rumo a outros mundos compatíveis com seu estágio vibratório, dentro da separação do joio e do trigo que está sendo feita e cujo desfecho está próximo.

Ao leitor apressado poderá parecer que o Mestre fracassou, mas Ele apenas respeitou o livre-arbítrio de cada um, dado por Deus, para que o mérito seja individual e a responsabilidade intransferível. Apenas cumpriu a Lei, estando, porém, em trabalho constante em torno dos recalcitrantes para que estes "vissem" e "ouvissem" Sua voz. Lamentará, por certo, a partida dessa grande massa de espíritos, mas cumpre salientar sua fidelidade e amparo aos que O seguiram e que se renovaram pela prática de seus ensinamentos.

A estes últimos não seria mais possível a permanência junto aos irmãos em teor vibratório inferior e animalizado, pois fazem jus às primícias da paz e de novos voos de progresso espiritual.

Aos médiuns é feito, então, este convite para a hora que se aproxima: tomai conhecimento de vossas tarefas, vossas responsabilidades de trabalho mediúnico e a ela vos entregueis com entusiasmo e fé, na certeza de que o Mestre está convosco e vos ampara e amparará cada vez mais, à medida que fordes vos desfazendo dos véus da ilusão e, pelo estudo e vivência do Evangelho, fordes mergulhando no Pai, que é a centelha sublime que está dentro de vós.

Este mergulho, compreendei bem, é a busca do auto conhecimento, do exame de vosso "Eu" personalístico, detectando as suas fraquezas e as manchas trazidas do passado delituoso, que é o vosso. Assim, estareis adquirindo a segurança mediúnica, indispensável à realização de um bom trabalho de intercâmbio.

Esta é a nossa orientação para o exercício da mediunidade: autoanálise crítica para, pelo estudo e prática do Evangelho e de todas as obras, doutrinárias ou não, que enriqueçam vossos conhecimentos de coisas úteis e que vos ajudem a conhecer vossa personalidade, vos liberte de toda e qualquer presunção, vaidade, orgulho ou egoísmo.

Esta receita conduz à sublimação do sentimento de amor ao próximo, do perdão às ofensas, da humildade e da doação incondicional de si mesmo em benefício do necessitado, seja ele quem for, em que estágio evolutivo se encontre, ou onde estiver no momento.

Só assim, com esta preparação e através de prece fervorosa, conseguireis a força e a coragem para seguirdes por qualquer caminho, sozinhos ou não, pois estareis imunes ao desânimo, às vacilações na fé e às pretensões de vos julgardes grandes aos olhos do Senhor.

Quanto mais crescerdes em espírito, mais vos tornareis pequenos aos vossos próprios olhos, pois estareis aptos a compreender a distância que vos separa da fonte do Sumo Bem, de onde viestes um dia, e para onde tereis que regressar, por esforço próprio.

Esta é, queridos irmãos, a hora em que a Luz de Jesus se faz presente em nós com toda sua intensidade e, a partir daí, dizermos, como Paulo, "Não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20).

Todos os médiuns estão sendo convidados a este esforço de renovação e esclarecimento para que possam, em futuro não muito distante para seus espíritos, poder dizer estas palavras acima, já numa Terra renovada e perfumada pelo Amor Fraterno entre todos os que aqui permanecerem.

Oxalá possamos todos ser merecedores dessa dádiva e que o Mestre encontre graça nos atos e nas obras que realizamos, para que possamos prosseguir cada vez mais perto do Seu Coração Amoroso até a redenção de nossos espíritos.

Aos médiuns deste final de tempos, trabalhadores da última hora, deste final de ciclo, tão rico em possibilidades e tão pobre de amor, estão reservadas grandes tarefas no trabalho de socorro e esclarecimento aos irmãos que estão sendo chamados.

Que nossos modestos apontamentos, a título de ensaios, possam ajudar a despertar em vossos corações a chama do amor sublime que os ligará em definitivo a Jesus, para que na hora do fragor das batalhas, possais permanecer serenos e a cantar de alegria por sentirdes mais próximo de vós o Cristo de Deus a vos amparar e a vos mostrar, de mil modos, o reino da Paz, na manhã de luz que sucederá a tempestade da profunda noite espiritual que atravessamos.

Que o Mestre Amado possa encontrar em cada coração uma centelha pronta a se tornar chama, a iluminar-vos por inteiro.

Que a Sua Paz vos alcance e Sua Luz vos aqueça e ilumine nas trilhas da esperança.

Que o nosso Amado Francisco nos ajude a nos prepararmos para sermos médiuns do Cristo, firmes como rochas vivas, desejosos de servir ao próximo pela causa do Bem e do Mestre.

Paz em vossos corações.

Graças a Deus!

26
O PODER DA MENTE NAS ATIVIDADES MEDIÚNICAS - A IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO DAS EMOÇÕES

Nas lutas do mundo, assoberbados pelas necessidades de sobreviver na matéria cumprindo sua programação reencarnatória, todos os espíritos sofrem o impacto das limitações que este meio impõe à expansão de sua verdadeira natureza.

A personalidade transitória, forjada para cumprir o programa evolutivo, traz consigo todos os arquétipos de passadas vidas latentes no seu psiquismo para serem devidamente buriladas e assim promover a realização da transformação real e profunda do ser.

A psicanálise e todos os estudos sobre a psicologia do individuo pouco levaram em conta os condicionamentos provocados pelas fixações nas experiências pretéritas. A ciência da alma, mesmo com as valiosas contribuições de Freud, Jung e tantos outros pesquisadores, ainda está, podemos dizer, nos passos iniciais para desvendar a problemática do ser, considerando o espírito e com ele trabalhando para a solução de conflitos e angústias, traumas e fobias, causadores de transtornos vários, desde os mais leves distúrbios da personalidade até a loucura.

Tudo tem seu momento e estamos no limiar de um novo tempo, quando os pesquisadores sérios e humildes não se apegarão ao cientificismo acadêmico, que nega o fator espiritual, e começarão a buscar a existência da vida.

O tempo urge, pois os conflitos se avolumam e trazem para a sociedade terrena pesada carga oriunda dos irmãos enfermos da alma, necessitados de amparo e orientação para conseguirem o mínimo de equilíbrio, tornando-se pessoas em condições de aproveitar as oportunidades de crescimento intelectual, de reforma moral e também auxiliarem no progresso geral.

A paz do mundo depende da paz de seus habitantes no intimo de suas consciências. Não se pode superar tal cenário enquanto as aflitivas perturbações psíquicas afetam a sociedade moderna produzindo matéria mental de natureza inferior, influindo no panorama psíquico/espiritual do

planeta. Pois que todos pensam e seus pensamentos são forças vivas a plasmarem no plano etérico os quadros por eles formados e vitalizados, é natural que áreas pestilentas se formem no plano astral, notadamente junto às comunidades onde imperam a invigilância moral e os descalabros do ódio e da violência.

Neste mar fluídico, conturbado por ondas magnéticas densas, os espíritos com elas sintonizam de acordo com seu padrão vibratório e suas atitudes. O padrões éticos, extremamente variados, são então submetidos às influências destes fluídos mentais que envolvem o planeta, causando mal estar psíquico nas almas sensíveis que já despertaram para a busca das primícias dos reinos dos céus. É preciso estar sempre em vigilância, com as defesas mentais alicerçadas nos pensamentos elevados, calcados na vivência do amor e na prática do bem, em todas as situações.

Somente os que se protegem contra a avassaladora onda de emoções em desalinho conseguem manter-se em relativo estado de calma e bem estar psíquico.

Naturalmente que, com o progresso moral já alcançado, é imensa a quantidade de pessoas que vivem em clima de harmonia interior relativa, oscilando, porém, conforme as condições do meio alterem o seu emocional, por questões sociais, materiais ou afetivas. Ninguém, de fato, está imune a essas oscilações. E só os que realmente já se libertaram dos apelos da matéria passam pela Terra sem se perturbarem com estas vibrações.

Estes são os de vida espiritual intensa e pura, apóstolos da caridade e do amor, desapegados dos desejos comuns e dos ideais de domínio ou poder sobre outras criaturas.

Nas buscas da ciência, hoje amparadas por poderosos recursos tecnológicos e sem os entraves religiosos ou " patrulhamento" ideológico, vão surgindo aos poucos, em grandes universidades e centros de pesquisa, os primeiros albores deste conhecimento primordial para a evolução humana. O tratamento das distonias mentais levando em conta os processos obsessivos já é aceito pelos protocolos da medicina, embora ainda tratados mais com medicamentos inibidores das perturbações psíquicas do que do agente causal, os espíritos que se afinizam ou que estão comprometidos com as leis divinas, causando os transtornos mediúnicos, por muitos ainda catalogados como histeria e loucura.

Como é lento o despertar! Mas tudo tem seu tempo e como já dissemos a hora das grandes descobertas se avizinha, para lançar luz sobre a maior dádiva divina: a imortalidade da alma e as implicações das escolhas ao longo das encarnações.

Através do conhecimento da reencarnação é que a ciência avançará no rumo dos transtornos psicossomáticos com novo enfoque, tratando causa e não reprimindo os efeitos.

Tempos de luz, onde a compreensão da dor do próximo e o amor dispensado para sua regeneração, trarão a alegria, a fraternidade e suave luz se espalhará sobre todo o orbe, pois as mentes vibrarão em outro padrão e com outras prioridades de conquistas, com a lucidez necessária para não se permitirem as emanações pestilentas do egoísmo, do orgulho, da inveja, da revolta, da sensualidade e da ambição desmedida. Aguardemos a nova era do espírito com a alma em prece, rogando a Jesus que nos fortaleça e nos mantenha "acordados" como as virgens prudentes da parábola (Mateus 25: 1-13), com o azeite da fé e da auto- iluminação nos ajudando a atender Seu convite para a Ele nos unirmos nos propósitos de sublimação de nossos espíritos, no transcurso de nossa regeneração definitiva.

Como dizíamos, a mente humana é o fulcro gerador das formas, com a emissão do pensamento, que plasma a matéria sutil que irá se concretizar nas obras que seu intelecto produz, resultando no seu progresso tecnológico ou nas obras maléficas à sociedade e ao espírito.

Isto com relação ao campo denso do orbe. No plano espiritual, da mesma forma, o pensamento é tudo e a mente espiritual, sem as limitações da carne, se ajustada e equilibrada, poderá acessar seus arquivos e de lá trazer as habilidades para operar os fluídos, com eles produzindo também as obras de duração correspondente à sua vontade em mantê-las, de beleza ímpar e capazes de maravilhar qualquer espírito encarnado que pudesse vê-las com clareza e constatar suas características plásticas e sua funcionalidade. Falamos de obras produzidas por mentes capacitadas para tal, habitantes das regiões espirituais onde se comungam os ideais de beleza e do bem.

Por certo que mentes em desalinho e distanciadas da luz produzirão também suas obras, porém infinitamente inferiores, em todos os aspectos, àquelas outras.

Tudo isso já ouviste em mais profundidade e riqueza de detalhes nas obras ditadas por espíritos autorizados a revelarem os "segredos" do além, através de médiuns de diferentes correntes religiosas ou mesmo por escritores inspirados.

Mas queríamos trazer à tona estes tópicos variados para abordarmos o nosso tema de hoje, que é o poder da mente do médium e a importância do seu equilíbrio emocional.

Ao se apresentarem para as tarefas de intercâmbio os médiuns espíritas, a quem preferencialmente nos dirigimos, normalmente se preocupam com a produção de fenômenos, em receber espíritos e em transmitir suas

mensagens. Raros são os que buscam o estudo aprofundado dos processos envolvidos na comunicação, mesmo com o esforço das instituições, federações e casas espíritas em formá-los nas escolas de médiuns, oferecendo sólida base doutrinária, por vezes em cursos de vários anos.

Mas a maioria, em geral, não se preocupa em fornecer ao médium a orientação adequada com relação aos fatores emocionais e nestes o papel da mente como emissora/receptora das ondas psíquicas de encarnados e desencarnados.

Os médiuns, hoje já mais esclarecidos, entregam-se à atividade mediúnica confiando na proteção de seu guia e do seu protetor espiritual, eximindo-se muitas vezes da vigilância sobre seus pensamentos que redundarão em palavras ou atos.

Os médiuns passam então, após a fase de ajuste magnético e da fluência nos fenômenos, a trabalhar nos dias determinados, comparecendo à sessão sem o devido preparo mental, confiando apenas na sua capacidade momentânea de harmonização e elevação vibratória propiciadoras da sintonia necessária ao intercâmbio na tarefa em que atua.

Desconhecendo os mecanismos do contato de mente a mente, atua mecanicamente, sem a participação mental e emocional na tarefa.

Aqui está a causa de muitos dos entraves a uma boa assistência aos necessitados: o distanciamentos mental e emocional da tarefa do medianeiro.

Aos médiuns é necessário que sejam esclarecidos à luz do que a doutrina revelou até o presente, como também conhecimentos nas áreas da física quanto ao magnetismo, da medicina quanto à fisiologia da glândula pineal e da psicologia transpessoal, bem como avançando no vasto campo da física quântica, onde a mente e o pensamento comprovadamente interagem com as subpartículas de energia gerando elementos imponderáveis que a ciência ainda ignora e a tecnologia atual não detecta.

Profunda ciência que se abre para a medicina do futuro, onde os médiuns de cura atuarão em conjunto com os profissionais da saúde humana, alterando seus campos eletromagnéticos, na matéria sutil do perispírito, através de seus centros de força, de modo a restabelecer a saúde integral, com pouca interferência de agentes químicos, pois que as patologias psicossomáticas terão que ser curadas em definitivo na sua origem, pela ação dos fluidos que reequilibrem as forças geradoras da saúde e da sustentação do equilíbrio fisiológico e vital das criaturas encarnadas.

O futuro, ainda um tanto distante para esta realidade pode, porém, desde já alcançar relativo grau de qualidade e excelência, propiciadores do despertamento da atenção de pesquisadores sérios para o agente causal

das curas prodigalizadas desde tempos imemoriais, com especial destaque para aquelas efetuadas pelo médico divino – Jesus.

Voltando, porém, ao tempo atual, faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre o poder agregador da mente e sua responsabilidade na transmissão fluídica nos trabalhos de passe, bem como nas atividades da psicofonia e psicografia conscientes.

Pensamento e vontade são os elementos que, associados à fé e à autoconfiança na capacitação para a tarefa, permitem ao médium atuar de modo seguro e sereno, alegre e humilde, permitindo assim o pleno fluxo das energias através de seu ser, unindo seu ectoplasma aos fluidos de cura trazidos pelo protetor ou outro espírito que esteja em trabalho com ele, sem provocar descontinuidade ou quebra da corrente magnética.

A qualidade do trabalho em grupo está condicionada a esta uniformidade vibratória, de concentração e de pensamentos os mais elevados possíveis e uniformes com relação aos objetivos a que se propõe.

O conteúdo mental passa então a ser objeto de grande interesse, pois não se pode obter água limpa fluindo através de um recipiente sujo.

Por isto o esforço deve ser redobrado por parte dos médiuns, pelo menos nos dias de trabalho, em não se "contaminar" por pensamentos perturbadores. Leitura, noticiários, conversas, preocupações e vivências interpessoais, no lar, na rua ou no ambiente de trabalho, devem ser bem vigiadas, se possível criando mecanismos de defesa física, evitando tratar de certos assuntos pessoais ou problemas que sabidamente causarão sobrecarga de preocupação e alteração nas emoções e na liberação de certas enzimas que afetam o equilíbrio psicossomático. Reconhecemos ser difícil, em virtude dos compromissos e das exigências múltiplas da vida moderna, a obtenção deste isolamento. Apenas afirmamos que este seria o ideal.

Médium em tumulto de pensamentos e emoções requer da espiritualidade um cuidado muito grande na sua preparação na hora dos trabalhos para evitar interferências vibratórias ou anímicas, com prejuízo para os propósitos dos atendimentos.

A vigilância dos pensamentos é facilitada pela atenção constante sobre si mesmo, todos os dias, cuidando para a autoeducação, refreando condicionamentos e evitando as situações que sabe lhe causarão conflitos íntimos.

A conversação pautada pela serenidade, pelo equilíbrio e as palavras fraternas de compreensão, apoio e orientação, ao contrário, predispõe o medianeiro a uma condição adequada para as suas atividades.

A mansuetude, a alegria, a confiança nos seus objetivos, o sorriso que ilumina a face e o olhar, são também de grande auxílio na manutenção

das emoções serenas e elevadas, propiciadores do bom entrosamento mental e magnético com os trabalhadores espirituais.

Isto porque o espírito encontra um campo mental totalmente livre de " linhas cruzadas", onde pensamentos se conflitam e o desejo de servir se mescla com a vibração oriunda das preocupações que povoam a mente, e com sentimentos em desalinho.

A paz que queremos para nós, devemos dá-la a todos, segundo a lei do retorno. Médiuns que não se preocupam com esta segurança pessoal no campo dos pensamentos e emoções, além de se tornarem pouco eficientes, não aproveitam os benefícios que a atividade mediúnica proporciona para a evolução do espírito, ou seja, a reeducação e espiritualização do medianeiro.

Por isto é necessário avançar nestes entendimentos para que cada um se torne um colaborador eficiente nos trabalhos.

O estudo e a meditação, em especial do Evangelho, são indispensáveis à fixação destas atitudes morais do médium. Como a natureza não dá saltos e não se pode violentar consciências, além do respeito ao livre arbítrio, faz-se mister tratar deste tema com base em orientações claras, objetivas e seguras, utilizando-se de todo material disponível sobre o tema, de tal modo que todos alcancem o seu conteúdo e entendam a necessidade de progredir em suas atividades, com a fé raciocinada e o conhecimento espiritual e cientifico que lhes dê segurança e comprometimento com a qualidade dos trabalhos.

O desconhecimento dos mecanismos sutis envolvidos nas atividades mediúnicas é um dos fatores de desequilíbrio e de desagregação dos grupos, que não vendo progresso e cansados da rotina, caem no automatismo das tarefas, reduzindo os ganhos que poderiam ser obtidos pela motivação consciente de cada membro do grupo.

Os tempos que se abrem e os novos medianeiros que chegam aspiram esta nova forma de atuar, pois o progresso é a lei e o tempo da atuação através da entrega da responsabilidade para os guias já não encontra respaldo nas consciências que despertam.

Hoje buscamos a parceria cada vez mais estreita, diuturna, consciente e segura para que possamos cooperar com o mestre Jesus no amparo aos necessitados do corpo e do espírito, sustentando-os com amor e paciência nas suas lutas e dores.

O trabalho é árduo e longo, mas a necessidade de aprimoramento dos dons e das atividades aos novos tempos da era da regeneração levarão forçosamente a este aprofundamento do conhecimento da fisiologia da alma e sua relação direta com a fisiologia do corpo humano. E o fabuloso papel da mente e da força criadora do pensamento serão, no futuro, ferra-

mentas seguras e largamente utilizadas pelas civilizações regeneradas, com as emoções sublimadas pelo amor.

Como somos herdeiros de nós mesmos, preparemo-nos desde já para alcançarmos o mais breve possível esta condição de agir e interagir com todas as forças e seres do Universo.

Trabalhemos sem pressa, porém sem descanso, para que a luz das verdades espirituais afastem da Terra as densas névoas das perturbadoras emanações em desalinho.

Os médiuns, suscetíveis em escala maior a captá-los, devem sempre buscar a prece para que a união com a fonte divina se faça constante, amenizando assim o esforço exigido para se manterem em boas condições para o trabalho.

Que o ”vigiai e orai” esteja sempre presente na mente de todos, certos de que o Divino Mestre e Despenseiro Fiel jamais nos negará o auxílio redentor.

Que Pai Francisco a todos envolva com seu amor, concitando-os ao equilíbrio e à alegria, pela honra de servir nas fileiras do amado Mestre.

Paz em vossos corações.

Graças a Deus

27
A MENTE ESPIRITUAL E SUA RELAÇÃO COM OS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

O perispírito registra, como vós o sabeis, todas as experiências do espírito, tanto no plano físico como no plano espiritual. Sua organização energética comporta-se como uma película supersensível que capta e registra, em seus mínimos detalhes, as vibrações de cada ato, pensamento ou palavra por nós produzidos.

No comando de todo o processo situa-se a mente espiritual, essência divina do Ser. Despertando da queda espiritual simples e ignorante, o espírito evolui no plano espiritual adquirindo conhecimento dos segredos da vida no Universo, supervisionado por seus guias ou prepostos. A evolução se dá sem necessidade de passar pela matéria densa, seja em mundos regeneradores, de expiação e provas, ou superiores.

Nos mundos perfeitos, fluídicos, está o ambiente ideal para o aprendizado de todas as verdades. Poderá também materializar-se nos mundos superiores, porém esta experiência na matéria, embora rarefeita, não é comum. A bagagem adquirida nesta trajetória é imensa, a ponto de ter permissão para integrar equipes de trabalho encarregadas da supervisão do funcionamento de galáxias, mas sempre na escala ascendente, de pequenos satélites a sistemas planetários ou estelares, e por fim às galáxias. Por último, se permanecer na escala evolutiva com o coração puro e cheio de amor, receberá permissão para conduzir humanidades decaídas, criando mundos especiais para o seu reencarne, ou descendo à matéria para acompanhá-las e prover todo o amparo de que necessitam em sua marcha evolutiva, sem jamais se perturbar, se irritar ou se impacientar com sua rebeldia ou atos contrários às leis do Universo.

Esta é a missão do Cristo junto à Terra, como bem o sabeis. A prova de sua evolução está no sacrifício a que se submeteu junto ao Planeta, vestindo um corpo fluídico denso e permitindo que fosse julgado, vilipendiado e torturado para ensinar o amor, o perdão, a tolerância e a resignação, como condições essenciais para se alcançar o estado crístico, a firmeza da fé e a definitiva posse do Reino dos Céus.

A história da evolução de um espírito, desde sua queda espiritual e lenta trajetória nos reinos inferiores como essência e depois como Princípio Inteligente até o despertar da consciência de Si, como ser individualizado, espírito criado à "imagem e semelhança do Pai", para progredir em direção a esta sabedoria e amor infinitos, recebendo o Livre-Arbítrio para suas escolhas, é o evento mais sublime na Obra de Deus, pois é também a sublimação da Energia Cósmica provinda da Fonte Divina, que passa a ter caminho próprio para desenvolver suas potencialidades, guardando em si todos os atributos da Divindade do Pai, ou seja, com imenso trabalho a realizar na potencialização desta Luz, de modo que possa também, um dia, iluminar humanidades e galáxias, sistemas e sóis, com o seu brilho e poder radiante.

Mistério ignorado e rejeitado pelos doutos e prudentes, muito tempo ainda levará para ser entendido e explicado em seus detalhes, pois só espíritos muito evoluídos têm acesso a estes conhecimentos e suportam conhecer a intimidade deste processo, que os leva ao êxtase de adoração pela sabedoria do Criador.

Francisco de Assis já recebeu estes ensinamentos do próprio Cristo, após os seus testemunhos na última encarnação. Não no-los descreve em detalhes, pois não lhe é permitido revelar ainda os processos na sua plenitude, mas adianta-nos que é algo tão fascinante pela grandeza do amor nele contido, que só com o coração irmanado ao Amor do Cristo e do Pai Maior é possível suportar a beleza e a alegria do "despertar" do Eu, quando da passagem da fase animal para a hominal.

Contrapondo-se ao estágio de sublimação crística, o oposto é triste e doloroso: a segunda queda espiritual pelo orgulho, inveja e ciúme, razões maiores para a forçosa, intransferível e imediata descida vibratória aos planos de energia densa, onde o espírito terá que vivenciar em corpos densos as experiências que lhe corrigirão estes pendores anti crísticos e contrários à Lei. A energia do espírito/perispírito sofre brutal redução vibratória quando este, ciente de seus conhecimentos e poderes, julga-se onipotente e superior ao próximo, desprezando sua origem e negando Deus. A queda vertiginosa e imediata o conduz a planos de densidade e evolução compatíveis ao grau em que tais sentimentos se arraigaram no seu íntimo. Pagará caro pela sua vaidade, pois o "paraíso" está perdido, e a ele regressará apenas quando se depurar e ascender seu potencial vibratório até o grau em que se achava.

Muito antes, porém, de alcançar novamente este grau, sua alegria é imensa. A libertação dos mundos de expiação e de provas já constitui valiosa conquista, pois a dor já não será a sublime mensageira da redenção e do corretivo necessário. Tudo se tornará mais leve e as perspectivas mais claras

e palpáveis pela progressiva desmaterialização. A era do espírito para este ser soa como o alvorecer radioso após a tempestade furiosa. Seu psiquismo mais sensível e depurado no bem permite, a partir desta etapa, o convívio mais intenso com os planos extrafísicos, e seu orgulho e vaidades pessoais desaparecem à medida que se conscientiza de sua ignorância ante a grandiosidade da obra do Pai.

A bagagem de conhecimentos adquirida antes da queda vibratória é, pois, imensa. Pela perda da consciência de si mesmo e afastamento da Mente Divina, esta bagagem permanece guardada nas profundezas do espírito e a ela se superpõe a nova bagagem, oriunda das experiências no plano físico denso, na árdua ascensão aos níveis de plena consciência do Eu.

Perguntareis a esta altura: e a lembrança do seu aprendizado no estado anterior à queda, porque não é acionada? Porque não tem acesso a ela?

Já explicamos, em linhas gerais, no capítulo "Nas Telas da Alma", como o perispírito funciona como filtro e registro de tudo que vivenciamos. Hoje buscaremos explicar, com os poucos recursos linguísticos de que dispões, como tal ocorre.

Distinguimos o perispírito em dois períodos: antes e após sua redução vibratória.

Antes da "queda espiritual", ele apresenta constituição mais sutil, não dependendo tanto de uma forma para vestir o espírito, mas principalmente de facilidade de adaptação e maleabilidade, segundo as necessidades de trabalho. Como opera sempre em estado fluídico, independente do estado dos mundos ou sistemas, é necessário que seja de fácil adaptação aos moldes vibratórios existentes nestes mundos.

Em outras palavras, revestirá com extrema facilidade qualquer forma fluídica consoante ao mundo ou esfera em que se situar, pois não possui nenhuma delas como modelo. Seu modelo é o Todo, a Luz. Sua individuação se dá ao nível da razão e do intelecto, e não da forma, logo é cidadão do Universo, herdeiro de Deus e, portanto, também senhor, sem necessidade de se apegar a nenhuma forma em particular. Importante é só a mente. Esta, sim, que foi armazenando suas informações pela eternidade dos milênios, na marcha por todos os reinos da natureza, automatizou, armazenou e selecionou as informações, e delas se utiliza em tempo hábil de acordo com as necessidades.

Vivências milenares nos planos extrafísicos vão enriquecendo esta mente espiritual, que contém os segredos dos tesouros da casa do Pai.

No segundo período, após a queda vibratória, o espírito receberá um perispírito de densidade e forma compatíveis com o mundo em que for cumprir seu degredo na matéria. Este corpo energético atuará como molde

para as construções biológicas no campo da forma entre as reencarnações, segundo as leis genéticas estabelecidas para aquele mundo físico.

De modo análogo ao arcabouço energético, a mente espiritual também se diferencia nos dois planos evolutivos.

A mente espiritual tem assim dois arquivos:

- O dos conhecimentos adquiridos nos estudos e experiências antes da queda na matéria densa;

- O da fase evolutiva atual, nos mundos densos.

Podereis julgar que Deus é injusto e nega ao espírito o uso do patrimônio que ele mesmo elaborou. Não é bem assim. Isto é fruto da misericórdia do Pai, pois o homem enlouqueceria se tomasse contato "ex-abrupto" com o que vivenciou, com o que sabe, e com o que o espera no amanhã de luz.

Não suportaria estas revelações e o caminho seria sua derrocada final pelo desânimo, pela visão da imensa estrada a percorrer e a tristeza por tanto possuir e não ter a permissão para aplicar ou usar. Compreendei que são valores tão profundos que guardais dentro de vós, que se caso deles tomásseis conhecimento sem possuir o grau evolutivo adequado, o orgulho voltaria em escala inimaginável e a humildade jamais faria morada em vossos corações.

A mente espiritual antes da queda é o fabuloso tesouro que está dentro de vós, e a ele só tereis acesso quando atingirdes a necessária maturidade e evolução no bem. Até lá tereis que vos contentar com as experiências do segundo estágio, ou seja, do aprendizado adquirido ao longo do vivência na matéria densa após a queda vibratória.

Este aprendizado é mais lento, pois implica elaborar um cérebro físico e submeter todas as experiências à sua lógica e análise.

O cérebro perispiritual, molde deste cérebro físico, conterá partes do Superconsciente quase totalmente "apagadas", que trazem o registro da primeira etapa, só raramente permitindo "contatos" que atuarão como elementos de despertamento espiritual, pelos fragmentos do Eu Profundo que aflorarão, transmitindo a visão fugaz da paz, da alegria e do amor infinitos, que a razão tentará adotar como normas a serem seguidas pelo intelecto para sua libertação do baixo teor vibratório e da dor das provas e expiações.

Este cérebro perispiritual é adaptado às condições do mundo físico em que irá "encarnar". Prestai atenção que dissemos "encarnar", por se tratar da primeira descida à matéria densa. E esta primeira descida pode ocorrer em corpos físicos ainda muito baixos na escala vibratória, portanto com pobreza de formas e ausência de padrões estéticos.

A dor para o espírito é imensa, pois toda a razão do seu orgulho e da sua presunção lhe é tirada por não ter tido a compreensão e a humil-

dade para reconhecer que a Lei não fora feita por ele e sim por Deus, que lhe permitia aprender, manipulando-a. Trevas para o espírito, que durarão milênios, dependendo da gravidade da falta e do nível evolutivo do mundo em que irá encarnar.

No corpo físico, em escala evolutiva mediana com formas já suavizadas e passíveis de serem chamadas de "belas", poderá ele permanecer por milênios sem acessar nada daquele primeiro cérebro, que está com ele, porém em circuito vibratório diferente, não disponível. Seu cérebro perispiritual é idêntico ao primeiro, porém vazio de informações que deverão ser conseguidas pelo esforço e trabalho incessantes.

Por isso Jesus alerta para o fato de que "aquele que pouco tem, até este pouco lhe será tirado" (Mateus 25:29). Pouca humildade e fé, queda na matéria, perda temporária da bagagem anímica adquirida.

Novos processos de aprendizado ocorrerão, agora mais lentos. Porém, quando firmemente esclarecidos à luz da razão, não serão mais passíveis de desvirtuamento.

O nível de informações é muito inferior, em quantidade e valor, ao da mente perispiritual inicial. Nem poderia ser diferente, como já o dissemos, pois o homem não o suportaria. Agora a subida será lenta, porém mais firme, pois escudada na dor que lhe aparou as asas do orgulho e o fez renascer.

Vejamos agora a relação da mente espiritual com a mediunidade.

No intercâmbio mediúnico, a mente espiritual utilizada é a da segunda fase, de quando o espírito está aprendendo na matéria densa.

Os médiuns terrenos, em sua grande maioria médiuns de provas, não acessam aqueles domínios iniciais do Eu Profundo, embora tenham condições para tal. Como estão no mundo com missões de espalhar as verdades nos novos tempos apostólicos, poderiam ter esta bagagem do Eu Profundo acionada pelos seus guias, desde que houvesse permissão para tal e o guia fosse gabaritado para o fazer.

Isto porém não ocorre, com raras exceções. O motivo principal é o risco a que o médium seria submetido, em primeiro lugar, por se tornar alvo da curiosidade geral e dos elogios, com a consequente tentação da vaidade e do orgulho, escolhos que interferem no intercâmbio espiritual de natureza superior, chegando a causar sua suspensão, com graves prejuízos para o medianeiro.

Em segundo lugar, podemos imaginar o descrédito geral diante de informações de cunho tão avançado para o estágio evolutivo do planeta, sem nenhuma utilidade prática, permanecendo tais informações no campo dos enigmas e profecias, de difícil entendimento.

Face a estes riscos os médiuns só têm acesso à bagagem anímica da fase evolutiva na matéria.

Ressalte-se, ainda, que os guias espirituais dos médiuns são espíritos de mediana evolução, em sua maioria e que, por sua vez, não têm o devido conhecimento ou condições morais para penetrar nestes arquivos da fase pré encarnatória.

Como tudo isto se processa em termos energéticos, visto que não são dois cérebros perispirituais, pois isto levaria à formação de dois cérebros físicos, uma vez que o perispírito é o molde do corpo denso, os conhecimentos da primeira etapa estão registrados em outra frequência, muito próximos da essência espiritual, da centelha divina ou espírito, o que constitui fator impeditivo de abertura e penetração nestes arquivos, quando nos estágios inferiores da nova escalada evolutiva.

Temos dificuldade em explicar isto, pois que o espírito existe porém é energia pura, é centelha da Energia Cósmica Universal, do Onipotente e Onipresente, que habita em todas as coisas e regula tudo no Universo.

O aprendizado efetuado na fase fluídica da evolução espiritual está contido no perispírito, em outra forma de registro daquele da fase evolutiva na matéria. O perispírito é adaptado ao mundo físico e ao nível do espírito, com conformação definida e tendo nos neurônios a base do aprendizado e de registro. No intercâmbio mediúnico este é o arquivo utilizado pelos mentores espirituais, que têm acesso através das "telas" de pesquisa, buscando cenas e fatos que são sugeridos ao médium, o qual então disserta sobre o assunto, com suas palavras, embora o tema e os termos não façam parte de sua bagagem atual de conhecimentos, no nível consciente, conforme explicado alhures.

Tudo isto vos foi dito para que possais compreender e aceitar a realidade da queda espiritual em que todos nós incorremos e dos fabulosos tesouros que possuímos dentro de nós.

Não sem razão, Jesus nos disse "Sois Deuses"(João 10:34), e nos disse que faríamos coisas espantosas, muito superiores àquelas que Ele realizou e que o vulgo considerou como "milagres".

A humanidade terrena aproxima-se do seu despertar, da era do espírito, quando novas "verdades" surgirão para conduzir-nos ao Reino de Deus. Melhor compreendida, a queda espiritual facilitará compreender esta bagagem fabulosa, para que no próximo estágio, após a regeneração, já possamos utilizá-la. No momento, este tesouro é secreto e inacessível, para nosso próprio bem.

Nos trabalhos mediúnicos, a mente espiritual do segundo estágio, sua bagagem anímica, atua em estreito contacto com a mente física e as mensagens ditadas pelos espíritos poderão ser fruto da bagagem da mente

dos médiuns, conforme Kardec esclareceu no Livro dos Médiuns. Isto porque, sendo acionado o tema, o espírito do médium, em estado sonambúlico, principalmente, poderá falar o que sabe, uma vez que está desdobrado, desvinculado do corpo denso e com lucidez suficiente para "lembrar-se" ou "pesquisar" em sua mente espiritual, o tema em pauta.

A mente espiritual também sofre a influência das mentes encarnadas ou desencarnadas, não estando isenta das influências negativas ou inferiores. No intercâmbio mediúnico, retratará esta situação na qualidade do trabalho apresentado, sua segurança, continuidade e equilíbrio.

Muitos médiuns pensam que sua bagagem só será acionada naquilo que têm de bom, esquecendo-se de que se derem sintonia a mentes desequilibradas e afastadas do bem, estas por certo irão buscar na sua bagagem anímica os atos e pensamentos menos dignos, para acicatá-lo ou influenciar seu trabalho, sendo então comum os médiuns desequilibrados e obsidiados servirem de intermediários dos irmãos menos esclarecidos para sua manifestação no mundo físico, quer agindo, pensando ou falando.

Mais poderosa que a mente física, pois se interliga com mais facilidade a outras mentes espirituais, torna-se celeiro de paz e de bênçãos quando mantido o teor vibratório elevado e a sintonia constante e unicamente com mentes evangelizadas, pois estará sempre vibrando em paz e amor ao próximo, tudo compreendendo, aceitando e perdoando.

A sensibilidade do médium lhe permitirá captar as mais sutis nuances vibratórias do ambiente. Sua mente espiritual será sempre utilizada pelos espíritos que com ele sintonizam.

No futuro da humanidade o estudo dos processos das comunicações entre os espíritos e os encarnados ajudará a própria ciência a elaborar equipamentos avançados de inteligência artificial.

Fica o convite ao estudo e à reflexão sobre este tema, que embora complexo e de difícil abordagem, é básico para compreender-se a fenomenologia mediúnica e a evolução do espírito em suas etapas distintas.

Lembramos que o Mestre nos falou veladamente sobre estas etapas evolutivas nas referências que fez aos "tesouros" a serem conquistados e no "Reino de Deus" que havia dentro de nós mesmos. Também nos ensinou que cada um recebe sempre segundo suas obras e que nós nos afastamos de Deus, caindo em desgraça, mas que o Seu Amor nos redimiria a todos, pela fé em Deus e pela renovação interior.

Falava Jesus destas etapas anteriores da evolução, só elucidadas pela codificação e pelos mensageiros, médiuns ou teólogos, que a compreenderam e explicaram. Sua melhor explicação encontra-se ainda na obra "Os Quatro Evangelhos", ditada a Mme. Émilie Collignon, no século XIX.

Reveste-se de aspecto quase sagrado esta Revelação, pois que desde Moisés vem sendo transmitida de forma velada aos homens, para só agora, com o Consolador, ter seu mistério revelado em grau mais avançado, por enquanto muito longe da essência de que se reveste o processo.

Queríamos, com este capítulo, reforçar o princípio da queda espiritual e esclarecer este aspecto ainda não abordado: os conhecimentos adquiridos não se perderam com a descida vibratória. Estão intactos no espírito e serão reintegrados ao patrimônio espiritual do Ser, quando este alcançar a elevação crística do Eu, compatível ao uso destes conhecimentos no Bem.

A todos que hoje contemplam com desalento o porvir do mundo e de si próprios, lembramos este detalhe que desconheceis ou que não quereis aceitar e que o Apóstolo Paulo tantas vezes frisou: somos herdeiros do Pai e coherdeiros com Cristo das primícias do nosso Criador (Romanos 8:17).

Um dia tudo isto será conhecido e revelado em detalhes. Por enquanto fica mais esta pequena contribuição da espiritualidade, com todo o carinho e amor de Francisco de Assis a todos os irmãos que buscam a luz, no conhecimento do Evangelho e aos que labutam como médiuns na Seara de Jesus.

Que a Paz do Mestre vos envolva hoje e sempre e que vossos corações se abram para a gloriosa manhã de paz e progresso espiritual que vos aguarda, sob as bênçãos de Jesus e do Nosso Pai Maior.

Graças a Deus!

28
OS PROCESSOS DE INTERAÇÃO DA MENTE ESPIRITUAL COM OS FLUIDOS - CIRURGIAS ESPIRITUAIS

Para realizar o trabalho de cura dos encarnados os espíritos se utilizam dos fluidos contidos em toda a natureza terrena e nas esferas espirituais próximas ao planeta. Em casos excepcionais são eles trazidos de outros planetas ou de esferas espirituais distantes. Isto porque os fluidos devem ser compatíveis com a composição energético/material do corpo físico e, caso procedam de outros ambientes, necessitam de adaptação especial para o seu uso, podendo causar desequilíbrio ao invés de cura.

Os planos próximos à terra ainda pertencem à sua aura extrafísica e são emanações fluídicas do planeta. Os espíritos reencarnados na Terra, sejam oriundos dela mesma ou de outros orbes, o que constitui a maioria, utilizam-se de um modelo biológico adequado às condições ambientais, que foi elaborado em milênios, no lento processo de experimentações sucessivas pela natureza. Esta não dá saltos, nem na Terra, nem em outro qualquer ponto do Universo. Assim sendo, todo este arcabouço fisiológico é compatível com o planeta e constituído de elementos (dos quais o mesmo se constitui) que contêm em si variações infinitas de teor e de pureza, de estado vibratório e de combinações. Estes fluidos são os mesmos que, condensados, deram origem à matéria densa, resfriada, do Orbe. Logo, são eles que contêm em si todas as possibilidades de reconstituir o equilíbrio físico dos encarnados.

Os fluidos variam de acordo com o elemento a que estão agregados e em função da atividade deste no ciclo evolutivo. No reino mineral, vegetal e animal, e na atmosfera, cada ser vivo está imerso em sua carga fluídica própria. Em cada um destes departamentos, ou reinos, despende o Criador as energias da vida, numa simbiose constante, que não percebeis ainda, mas que já apregoais como benéfica e necessária, graças às orientações recebidas do mundo espiritual e à intuição de vossos próprios espíritos, que já conhecem isto, porém o esqueceram, pois são prisioneiros temporários da matéria.

Os fluidos, que são as energias quintessenciadas, como se fossem uma espécie de seiva a percorrer todos os corpos organizados, quer no plano físico ou espiritual, possuem teor vibratório específico, segundo a mente que os dirige, e podem ser extraídos, manejados e manipulados por aqueles que conhecem a técnica, no momento restrita aos planos espirituais, pois o homem ainda não dispõe de recursos psíquicos para operar neste plano e nem de aparelhos capazes de realizar tal tarefa, o que só será possível nos milênios que se seguirão à nova era de amor e paz em que a humanidade ingressará, quando entrar no ciclo de Regeneração.

No processo de manipulação dos fluidos da natureza, os espíritos se servem de métodos simples, pois para nós estes fluidos são bastante densos e visíveis. É preciso apenas conhecê-los e saber as possibilidades que cada um tem de combater distúrbios do corpo físico dos encarnados. Assim, as plantas ditas medicinais e que fornecem os medicamentos caseiros, ou cujos princípios químicos e curativos deram origem à alopatia, guardam no plano espiritual as mesmas propriedades, para os mesmos males.

Da mesma forma, os minerais, considerados por muitos como benéfico tê-los em sua proximidade, também têm em si os mesmos elementos do corpo humano, além de outros específicos de sua estrutura atômica, sendo seus fluidos mais densos, podendo ser retirados com facilidade.

Os animais também possuem fluidos específicos e certas glândulas ou tecidos acumulam energias que servem para o restabelecimento do funcionamento dos órgãos dos encarnados. Estes fluidos são muito específicos e só são retirados sob supervisão de espíritos altamente gabaritados, pois em sua maior parte pertencem a espécies já próximas do limite de transferência do princípio espiritual para a fase de humanização. Requer, portanto, o conhecimento profundo destes fluidos que, embora grosseiros, são bastante próximos daqueles que animam o ser humano.

A água, como solvente máximo do Planeta, guarda em si os maiores recursos fluídicos, pois recebe de toda a natureza as cargas fluídicas de seus elementos e também do espaço cósmico, com o qual está em permuta constante.

Nos seus diferentes estados passa ela por todos os elementos e contém em si a participação fluídica do ar e da terra. Mergulhando na terra, ela assimila nas profundezas do planeta energias telúricas inimagináveis e, ao viajar como vapor, penetra em campos de ionização intensa, onde se torna veículo de fluidos poderosos.

Por isto usais tanto a água nos cultos como receptáculo dos fluidos de cura. É que esta, além dos que já contém, poderá receber de modo harmonioso os demais fluidos nela colocados de maneira que se torne efetiva-

mente um medicamento para muitos males, pois cada fluido fará o efeito salutar de correção dos desequilíbrios nos órgãos afetados.

Os fluidos colocados na água nela permanecem em estratos. Como são benéficos, aqueles de que não necessitamos não nos farão mal e os que irão corrigir nossas disfunções orgânicas ou psíquicas terão a sua atuação específica sobre o órgão afetado.

Nos fluidos das esferas espirituais estão recursos energéticos poderosos, pois não estão impregnados de energias deletérias, como o estão aqueles que se situam na crosta e que precisam ser retirados de ambientes - plantas, águas, seres vivos, etc, previamente selecionados e preparados.

O maior agente "poluidor", digamos assim, é a mente humana, tanto encarnada como desencarnada. Isto vos poderá causar surpresas, mas o fato é que as vibrações mentais em desequilíbrio criam áreas contaminadas em que todos os elementos que ali se encontram sofrem suas consequências nefastas. Tudo se impregna da vibração da mente e sua utilização para fins de cura requer a "descontaminação", quando não se dispõe de outros recursos ou de outros locais não "poluídos".

Por isso, dizíamos, que nas esferas espirituais elevadas encontram-se fluidos tanto mais sublimados quanto maior for o grau vibratório dessa esfera.

Tendes a tendência de situar essas "esferas" em pontos afastados da Terra. Não se trata propriamente de distância física, que poderá até existir, mas sim de diferenças vibratórias, de outros campos de força, como se fossem universos paralelos que se interpenetram, porém não se misturam e não se afetam; onde a passagem de um para outro é apenas por queda ou elevação vibratória, funcionando a lei de que os mais evoluídos transitam nos níveis que lhe são inferiores, e os menos evoluídos apenas naqueles níveis mais inferiores que eles, pois para passar a frequentar ou vivenciar níveis mais elevados é preciso o árduo trabalho de conquista da sabedoria e das virtudes do amor, que é a Lei Cósmica do mérito.

Neste ponto estais a indagar o porquê desta preleção sobre tema aparentemente tão fora da mediunidade.

É que a mediunidade de cura torna-se cada vez mais aplicada, de modo inconsciente, pela maioria absoluta dos médiuns, que falam muito em fluidos porém desconhecem totalmente suas características e a atuação dos espíritos sobre eles. Além disto, esta será a grande descoberta do terceiro milênio e o caminho a ser trilhado pela humanidade renovada para sua integração definitiva com Deus, pelo amor a todas as coisas do Universo, ao saber o quanto delas recebe sem pedir e o quanto foi egoísta e cruel, destruindo e contaminando estes recursos.

A sublimidade desta troca é tão grande que esperamos em Jesus Cristo que a humanidade desperte logo para estas verdades e não destrua ou contamine os santuários da vida criados por Deus.

Dizíamos que a mente é o principal agente, pois que o pensamento cria as formas que são projetadas no espaço, sem rumo certo, que quando são de cunho inferior vão se agrupando a outras, até formar uma massa, ou melhor, um caudal, de aspecto viscoso e escuro como piche a vagar sobre determinadas regiões com as quais teem seus campos de força imantados.

Tudo que estiver neste espaço, nos dois planos, sofrerá a influência desta "maré negra" e terá o teor vibratório dos fluidos comprometido se não estiver "isolado" por correntes fluídicas positivas e de elevado potencial vibratório.

Aos espíritos compete afastar estas "marés negras" para sítios, onde sua ação não se torne funesta, para ali serem desintegradas por processos magnéticos poderosos, uma verdadeira operação de limpeza. Este é o caso extremo, havendo inúmeros níveis de contaminação que dificultam o uso pleno dos recursos fluídicos da natureza.

A mente do espírito provoca alterações dos fluidos por ser ela um gerador ativo de cargas vibratórias. Sua interação é, portanto, no sentido de, criando o homem encarnado ou desencarnado o pensamento, este irá se unir a outros de mesmo teor compondo caudais negros, como dissemos, ou de safirina luminosidade, a alimentar e vitalizar o ambiente, os seres e elementos nele presentes.

Atribuís isto ao magnetismo do olhar ou do próprio indivíduo, suas vibrações, como dizeis, mas é a mente, que tanto pode ser de encarnado como de desencarnado a atuar pelo pensamento projetado sobre o ambiente, criando a paz e a harmonia, o desenvolvimento e o progresso ou, ao contrário, o desequilíbrio, o ódio, o caos de interesses e por fim os conflitos íntimos, transformados posteriormente em doenças físicas ou psíquicas, ou em conflitos sociais de pessoas, grupos, nações...

A base do desequilíbrio físico e social dos homens está no próprio campo mental, pela emissão de pensamentos contrários às leis do Amor, distante que está a humanidade terrena da prática do Evangelho do Cristo.

Os fluidos, portanto, são compatíveis, em qualidade, com a harmonia mental do meio em que se situam. Eles são abundantes, como já o dissemos, e impregnam o Universo inteiro, sendo mais densos junto aos mundos densos, e etéreos nos mundos etéreos e nos planos espirituais.

Espíritos elevados manipulam-nos todos com maestria e, pela sabedoria acumulada e o amor que os move, operam maravilhas no restabelecimento do equilíbrio dos seres e dos ambientes.

Se não fosse a ação desses trabalhadores abnegados a Serviço do Cristo e há muito a barbárie já teria dominado completamente a Terra, mormente nos centros urbanos, onde a invigilância coletiva favorece a criação abundante destes detritos poluidores. Não é sem razão que os campos sempre são procurados para amenizar o "stress" da vida citadina. É que necessitais limpar-vos, de preferência bem longe da área de influência dos fluidos densos das cidades, junto às quais vossas mentes sofrem sua permanente influência.

Chegamos ao ponto principal da nossa abordagem: a mente do médium.

Claro que gostaríamos de nos estendermos mais no assunto dos fluidos e seus aspectos práticos, o que terá sua hora, segundo a vontade do Pai.

Por enquanto, ficai com esta certeza: cada um é responsável pela limpeza ou sujeira da atmosfera psíquica/fluídica em que respira, devendo zelar para que seja sempre pura para poder se beneficiar dos fluidos ali existentes, através da vigilância do seu pensamento, mantendo-o em equilíbrio e sempre emitindo os que forem de paz e de bem. Será o maior beneficiário, pois toda a natureza lhe retribuirá fluidos de bom teor.

Os que sempre procuram destruir tudo, principalmente a natureza indefesa, e cujas mentes são alimentadas pelo ódio, revolta e egoísmo, contribuem para o desconforto psíquico de todos e de si mesmos, agravando o carma individual e os corretivos a serem aplicados no meio para saneá-lo.

No estado atual da Terra esta saturação fluídica deletéria, acumulada em milênios, atinge seu ponto máximo, já se configurando o limite permitido pelo Alto, pois que compromete o equilíbrio de outros sistemas pelo potencial negativo acumulado em sua aura. Isto exigirá do Plano Espiritual as providências, dolorosas para toda a humanidade, mas indispensáveis para o prosseguimento da evolução, com a consequente seleção espiritual, medidas estas já a caminho e que surpreenderão todos os homens. São, porém, as únicas capazes de destruir estas emanações viciosas e cristalizadas em torno do planeta.

Voltando ao nosso tema, sendo um médium evangelizado, não importando o rótulo, pois que os temos em todas as religiões, facilitará o trabalho dos amigos espirituais pela afinidade de vibração mental no Bem. Sua responsabilidade pela manutenção da qualidade dos fluidos é muito grande, pois qualquer interferência mental no momento da doação, seja em que nível for, alterará, de alguma forma, a qualidade do fluido.

Frisamos bem que a vibração mental, encarnada ou não, altera o teor dos fluidos, diminuindo-lhe as possibilidades de atuação.

E frisamos que o médium, numa corrente de cura ou em equipe de trabalho especifico, deve manter sempre os pensamentos elevados, não dei-

xando que, nesse momento, qualquer sentimento anticrístico lhe aflore ao coração e se transforme em pensamento forma. Isso cria um problema a mais para a equipe espiritual que está em trabalho, ou para os seus protetores, quando atendendo só. Poderá trazer também prejuízos àqueles que pensa estar ajudando, ministrando-lhes fluidos pesados, que afetarão órgãos sensíveis do perispírito e posteriormente do corpo físico.

Este aspecto é fundamental para todo aquele que deseje cooperar efetivamente com Jesus no alívio de seus irmãos. Por isso exige-se tanta disciplina e vigilância nas Casas que têm consciência da responsabilidade deste trabalho. O médium não é santo e longe se encontra da perfeição, pois é sempre o endividado com a Lei a querer, por misericórdia do Pai, liquidar seus débitos. Não esperamos dele, portanto, a colaboração plena, pois muitas são ainda as suas arestas, que só o tempo se encarregará de polir.

O que alertamos aqui é para a necessidade de, no momento do trabalho de cura, preparar-se convenientemente e procurar permanecer todo o tempo com a mente em prece, ligada a Jesus ou aos amigos espirituais, para que esta não atraia os fluidos negativos que estão fora do ambiente, exigindo esforços imediatos da equipe espiritual para sua eliminação ou isolamento, o que sempre acarretará o prejuízo no atendimento, pois tais fluidos, embora isolados, já serão suficientes para abrir caminho para outros de menor teor vibratório que o desejado. A reforma íntima, o estudo e a meditação constante, a escolha de companhias e de formas de lazer condizentes com as suas responsabilidades, são a maneira mais eficiente de educação para o trabalho mediúnico de cura. E todo médium deveria treinar a concentração prolongada, como a ioga permite, para aprender a manter este equilíbrio mental, refreando a mente e as palavras. Não se pensa, como já dissemos, produzir ou trabalhar com santos, mas sim alertar a todos para sua responsabilidade e assim colaborar para que possam realizar com êxito suas tarefas de doação ao próximo, para sua própria redenção.

Nas operações espirituais, então, o processo se reveste da maior seriedade. A operação fluídica envolve um preparo maior e a utilização de fluidos específicos, como iremos explicar em capítulo próprio.

Os espíritos operam utilizando-se dos fluidos dos médiuns como condicionadores dos fluidos de cura. Neste caso, tais fluidos são quase sempre trazidos das esferas espirituais, pois provocarão interferências sutis na organização do perispírito que requerem esses fluidos mais sublimados. Por isso o médium deve estar ainda mais preparado com relação à sua bagagem fluídica/psíquica. Deve estar, quando for consciente, em prece constante e contrita ao Criador, para que em momento algum contamine as energias que está despendendo. De suas mãos, quais fontes luminosas, jorram os preciosos recursos ectoplásmicos, que servirão de "veículo" para o agente

operador. O espírito operador deles se serve para alcançar o perispírito do encarnado. Os instrumentos cirúrgicos já estão presentes e são de construção fluídica durável, extraídos dos elementos da natureza, que lhes dão similaridade aos terrenos. Os fluidos do médium porém são fundamentais na condução do processo pois, misturados aos de que o médico espiritual dispõe, trazido de planos mais sutis, não compromete sua qualidade quando equilibrados pelos hábitos e pela "saúde mental" e servirão como veículo de penetração daqueles no encarnado, pois são mais compatíveis, por sua natureza vibratória animalizada, liberando o recurso sutil no ponto certo, sem que este se perca no processo.

É sempre importante lembrar o papel da mente em todo o processo. Desde a prece inicial a mente está se ligando às vibrações das correntes elevadas e, se o médium conseguir superar suas limitações evolutivas de cunho moral, poderá mergulhar em correntes muito elevadas e ali haurir conhecimentos, receber instruções e até mesmo trabalhar sob a supervisão de veneráveis entidades do plano espiritual, facilitando assim o trabalho de seus protetores e "usuários" do seu equipamento mediúnico, que encontrarão facilidades para aplicar recursos cada vez mais eficazes nos necessitados do caminho.

O inverso se dá com o médium que se detém nas práticas contrárias à moral e ao Evangelho do Cristo. Se for pouco afeito à disciplina, ao estudo, à meditação, dificilmente alcançará os padrões de concentração e fé necessários a este voo às esferas mais elevadas. Com sua mente periodicamente assaltada por preocupações mundanas, de cunho nem sempre cristão, torna-se colaborador ineficiente e, muitas vezes, é até afastado do trabalho, por recursos e situações definidas na espiritualidade, para que o prejuízo não seja maior.

Em algumas situações de emergência são tratados com tanto esmero para fornecer o ectoplasma necessário, que seu preparo é mais difícil que a própria operação a ser realizada.

Reiteramos, pois, a necessidade de vigilância de pensamentos e da prece como condição essencial para o início destes trabalhos mediúnicos.

Todos os recursos da Boa-Vontade são utilizados por Jesus no labor incessante do Bem em favor dos necessitados. Acima de todos os cuidados que a disciplina exige, porém, impera um sem o qual nada se realizará: mesmo o maior vigilante mental será péssimo ou mesmo um colaborador nulo. Este cuidado é deixar que o amor se manifeste no seu coração, espalhando-se por tudo e todos, impregnando cada palavra, ato ou pensamento. O amor, a energia ainda mais poderosa que a mente, capaz de calar as indagações da razão e da lógica, para inundar o ser e mergulhá-lo no seio do Criador.

Sim, meus irmãos, pois sendo Deus Amor, só sendo todo amor nos integramos por completo com Deus. Se estivermos no Pai, tudo faremos em seu nome, pois seremos um. E seremos "deuses" a espalhar a paz, o alívio e a cura dos necessitados de todos os matizes e todos os males, sob as bênçãos de Jesus.

Enquanto este dia não vem, vamos aprendendo a amar, enxergando em tudo e em todos uma partícula do mesmo Pai que nos criou. Sendo todos irmãos, filhos de um Pai tão sublime, todos deveremos nos buscar com ardor para que nosso amor se expanda e o Pai possa se manifestar por nós e em nós.

Mentes dirigidas pelo amor não conseguem ver o mal em nada e nem em ninguém e, portanto, jamais serão geradoras das formas-pensamento que "empesteiam" a Terra e que hoje impedem os homens de enxergar a luz e o futuro, submersos que estão, em grande parte, nas trevas com as quais suas mentes sintonizam.

Este tema é fundamental para os médiuns de cura pois sua responsabilidade é enorme e o será cada vez mais quando, à medida que o véu for se levantando, terão que dar do muito do que irão receber, para o despertar da humanidade.

O estudo dos fluidos, como os espíritos os operam, deverá ser feito em ensaio específico, pois são informações até mesmo difíceis de vos transmitir, face à ausência de vocabulário para a "tradução" dos conceitos envolvidos. Como primeira informação, visando a saciar vossa curiosidade, adiantamos que estes conceitos, no plano espiritual, estão no domínio dos campos energéticos de força e são como a seiva, o látex e o leite que extraís das plantas ou de alguns minerais. Nós simplesmente os vemos circulando, junto à seiva material densa das vossas plantas, alinhados junto aos cristais dos minerais e das rochas, impregnando a terra como película finíssima a penetrar o solo ou como finíssima e transparente película imersa na água, em camadas sucessivas e de coloração variada.

Esses fluidos das águas são os mais belos, pela riqueza de combinações de teores vibratórios, num mesmo corpo d'água (rio, lago, mar...), cada qual com tonalidade diferente, condizente com a sua composição energética.

Os espíritos prepostos sabem manipulá-los e, da mesma forma, buscar na atmosfera, no ar que vos envolve, os fluidos que a permeiam, ou nela introduzir os fluidos necessários para que todo o ambiente se sature daquela vibração adequada ao trabalho, ao bem-estar de todos ali presentes.

Os ambientes viciosos, ou dominados por irmãos não evangelizados, estão sempre saturados de fluidos compatíveis com as intenções daqueles

que ali se encontram: animalizados, densos, instigadores de instintos de luxúria, violência, etc., sufocantes para os que buscam e amam a paz e a luz.

Cuidai para que em torno de vós a luz se manifeste cada vez mais e para que vossos pensamentos atraiam sempre os fluidos benéficos que vos manterão em equilíbrio, mesmo quando ao redor tudo pareça subordinado ao caos.

Que o Mestre Jesus nos ampare nas nossas lutas redentoras através das lides mediúnicas e que Francisco de Assis envolva em suas vibrações de extremado amor todos aqueles que buscam compreender o próximo, amando-o, e o Universo, amando a natureza e a todas as criaturas e coisas que constituem a infinita Obra do Pai Maior.

Muita Paz.

Graças a Deus!

29
A PREPARAÇÃO DO MÉDIUM PARA O TRABALHO MEDIÚNICO

Todos vós sabeis da necessidade de vigilância dos atos, pensamentos e palavras para manter os padrões vibratórios da mente, de modo a facilitar o intercâmbio com espíritos equilibrados e operosos no Bem, sejam eles vossos protetores ou outros que de vós se acerquem por simpatia ou atração magnética.

Sabeis os riscos que correm os médiuns invigilantes quanto ao assédio de espíritos inferiores, sequiosos de desviá-los do rumo da renovação interior, muitas vezes por puro prazer de contestar sua fé e seus propósitos de caridade e outras vezes, em plano deliberado das trevas, para trazer conceitos falsos através da mistificação e da fascinação.

Não raro, o reencontro de antigos devedores também lhes acarretam momentos de angústia e desconforto psíquico, devido o baixo teor das vibrações inferiores da revolta e do ódio. Tudo isto é, porém, com frequência, consequência do despreparo do médium para sua tarefa de intermediário entre os dois planos, agravado pela ausência da prática do Evangelho no seu viver diuturno.

Jesus nos disse que "pelo fruto se conhece a árvore, pois árvores boas não produzem frutos ruins" e vice-versa (Mateus 12:33; Lucas 6:44). A vossa luta, portanto, é para que vos torneis cada vez mais "árvores boas", a produzirem frutos de qualidade sublime, sazonados de amor, a serem colhidos pelos famintos de paz e de amparo pelos caminhos do mundo.

A vigilância mediúnica nunca foi tão necessária. Já o dissemos alhures, e voltamos a afirmar-vos, que necessitareis de muita força e preparo para suportar os duros embates vibratórios deste final de ciclo tão conturbado na Terra.

E o Evangelho foi, é, e será sempre, o remédio mais eficaz para qualquer situação, tornando-se efetivamente a única proteção contra o desequilíbrio e a loucura, frutos da obsessão coletiva que grassa por todo o globo.

Aos médiuns será exigido este testemunho de conhecimento das verdades eternas enunciadas por Jesus. Acima de tudo, terão que vivenciá-las em todos os momentos, para não se tornarem vítimas de si mesmos.

Graves são os eventos que se avizinham, irmãos, e o nosso propósito é alertá-los para a urgência desta preparação interior, construindo cada um a sua base sólida de fé e de conhecimentos doutrinários, para que todos possam colaborar de modo eficiente com Jesus no socorro à massa de desesperados e famintos de socorro e paz. Todos vós, encarnados, sofrereis as consequências do assédio das forças contrárias ao Bem. Todos vós sereis testados na vossa fé. E os médiuns, que aportaram à Terra neste final de ciclo almejando sua redenção espiritual, a "queima" de seu carma pela luta nesta frente da batalha mais ardorosa que a humanidade irá vivenciar, terão que se posicionar de modo lúcido e irredutível nas suas tarefas mediúnicas e no seu equilíbrio interior, com o risco de sofrerem um fracasso tal que os converterá em maiores devedores da Lei, o que não lhes dará mais direito a reencarnar neste Planeta abençoado, às vésperas de sua redenção.

Muitos dos "grandes" médiuns de hoje são os maiores devedores do Cristo, colocados em posição de destaque perante a sociedade para que triunfem sobre seu orgulho, vaidade e presunção. Estes são os que correm os maiores riscos de fracasso e é a estes, em especial, que nos dirigimos para alertá-los da necessidade de vigilância constante e análise de todos os seus atos, para que as trevas não se lhes tornem as mestras de seus ensinamentos; para que de suas bocas ou mãos não saiam o escândalo que derrubará a muitos, o que será colocado em sua conta.

Como dizíamos, urge preparar grupos mediúnicos esclarecidos nos aspectos dos fenômenos mediúnicos e todos os parâmetros correlatos, para que a mediunidade seja exercida com critério de verdadeiros "profissionais" do intercâmbio, capazes de detectar as possíveis falhas e as "interferências" vibratórias desvirtuadoras das verdades.

Já não basta ter o dom e colocar-se de modo passivo numa reunião de trabalho mediúnico, pois é preciso elevar o grau de conhecimento de cada seareiro para que a expressão "um por todos e todos por um" seja possível de se aplicar, entre vós, durante vossa missão mediúnica, no grupo a que estais vinculados.

Elejam, como não poderia deixar de sê-lo, o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo como a base de todo o trabalho de preparação mediúnica.

Sem o conhecimento e a vivência dos ensinamentos do Cristo ser-vos-á impossível vencer as tentações e sobreviver ao vendaval de provas e assédios dos inimigos do Cordeiro.

O Evangelho deverá ser a Pedra de Toque de todo o processo de desenvolvimento mediúnico, e o irmão que chega à Doutrina Espírita deverá ser conduzido a esta orientação, para que ele possa compreender com o coração o amor de Jesus a se manifestar nos Seus ensinamentos. E se o seu coração não vibrar de amor, no desejo de servir a Jesus na figura do próximo,

de se enternecer com os necessitados e lembrar-se dos exemplos do Mestre, é sinal de que é preciso ainda mais esforço para o seu despertamento, para que ele se torne mais um cordeiro em meio aos lobos, sem manter a couraça da indiferença, do comodismo ou do egoísmo que o tornam refratário à Luz do Mestre.

É preciso todo o esforço desse irmão para se renovar e se embriagar com a Luz do Evangelho, tornando-se impermeável às ilusões e aos cuidados egoísticos do mundo, preparando-se assim para o exercício de sua mediunidade realmente imbuído dos preceitos de paz, de amor ao próximo e de renúncia de si mesmo.

Ao lerdes tais afirmativas pensais que estamos vos induzindo ao fanatismo ou ao isolamento de vossos compromissos na vida terrena. Não, longe de nós tal propósito, que sabeis ser totalmente contrário aos ensinamentos do Cristo, pois é no confronto direto com o mundo que sereis forjados e mostrareis vosso valor e as vossas conquistas morais.

O Evangelho, estudado e sentido, deverá ser vivenciado nas frentes de batalha do mundo e não dentro dos templos, isolados dos necessitados ou daqueles que vos servirão de examinadores. Não tenhais dúvidas quanto a isto: sereis testados em vossa fé e em vosso apego aos ensinamentos do Cristo e este será o vosso momento do testemunho solicitado ao Mestre quando reencarnastes.

Francisco de Assis anseia por ajudar a todos vós e, se possível, transformá-los todos em "ovelhinhas de Deus" a serviço de Jesus, porém com a prudência das serpentes e a bagagem dos sábios, para que não tropeceis nas ciladas dos inimigos da Luz e assim possais lutar e vencer, seguros em vossa fé.

O Evangelho segundo o Espiritismo deverá então ser estudado com afinco e de modo sistemático em todos os lares cristãos, e por todos os médiuns em especial, para que no vosso subconsciente vá se formando a bagagem que será acionada no momento oportuno. Tal estudo, à luz dos Quatro Evangelhos de Jean Baptiste Roustaing e de obras posteriores esclarecedoras, deverá ser praticado com critério e determinação, sempre segundo o espírito e jamais segundo a letra, que o vela e não permite que sua Luz se mostre por inteiro.

Muitos irmãos argumentarão que não dispõem de bagagem intelectual ou mesmo de tempo ou ambiente para tal. Lembramos-vos mais uma vez as palavras do Mestre: "Pedi e dar-se-vos-á"(Lucas 11:9). A todos o Mestre ampara e dá sem distinção e com muito amor. A vós outros, seus discípulos e seus seareiros da última hora, com muito mais razão derramará Ele Sua Luz sobre vossos espíritos e neles se fará "dia" de entendimento e as condições e recursos vos serão dados para cumprirdes a vossa parte.

Este é o nosso apelo maior a todos os médiuns: em primeiro lugar, amai-vos, em segundo, instruí-vos. O amor virá pela prática do Evangelho e a instrução será conseguida com o esforço paralelo de estudo das obras doutrinárias que têm sido legadas à Terra desde os mais remotos tempos e, principalmente, as obras da Terceira Revelação, começando pelo Pentateuco Codificado por Kardec.

O estudo dos fenômenos mediúnicos é o fator complementar nesta trilogia de preparação do médium para o período de transição dolorosa a que estais sujeitos, a saber: o Evangelho, as verdades eternas da Doutrina e os aspectos práticos do intercâmbio entre os dois planos.

Nossa pequena contribuição com esta obra visa a abrir-vos os horizontes para novos aspectos deste intercâmbio, a mostrar-vos, de modo mais claro possível e inteligível, face aos conhecimentos de que dispondes, o aspecto "técnico" ou "científico" deste intercâmbio, que é apenas uma terceira "perna" do "tripé", que vos tornará os médiuns preparados e seguros que o Mestre precisará para mostrar o seu amor e o seu poder.

Nesta terceira parte do corpo de formação mediúnica muito há ainda a ser dito e conhecido, mas isto será proporcional ao avanço dos conhecimentos científicos da humanidade, pois que esta área é subordinada a leis físicas, para vós hoje ainda difíceis de compreender, por não conhecerdes os fluidos etéricos. Quando isto ocorrer, vereis que toda a fenomenologia tornar-se-á explicável e inteligível por qualquer espírito, como hoje já assimilastes a transmissão das imagens pela TV e todos a aceitam e compreendem, tecnicamente ou intuitivamente, mas não a recusam.

Assim serão os fenômenos mediúnicos do amanhã, com recursos inimagináveis para penetrar no plano espiritual e trazer as confirmações às situações vivenciadas.

Mas antes deste período de reinado do Cristo, do Bem e da Verdade, tereis que atravessar esta profunda noite, com todos os percalços contidos no seu bojo. Ânimo, irmãos, pois a aurora já se anuncia e é preciso estar pronto para recebê-la de pé, construindo o porvir de luz.

É aos médiuns que nos dirigimos hoje para estes esclarecimentos, para que todos se compenetrem da sua responsabilidade individual, independente da Casa ou grupo a que pertençam e das normas de disciplina ou organização do trabalho a que estão submetidos.

É saudável questionar sempre, porém com o ideal de construir e de servir, nunca para trazer o desequilíbrio, a desarmonia e a destruição da equipe de trabalho. Por isso, o amor é a bandeira mais alta a ser erguida pelos espíritas sinceros, por todos os cristãos, enfim, como nos ensina o Evangelho.

É aos médiuns que se dispõem à reforma interior, à renúncia do Eu para que o Nós se manifeste, que desejamos prestar nossa pequena contribuição com este roteiro de preparação para o trabalho na Seara de Jesus.

Se não conhecerdes as verdades permanecereis prisioneiros das trevas espirituais e pouco vos será possível crescer na direção do Pai, lembrando-vos que as asas que permitem o voo mais alto devem desenvolver-se de modo harmonioso, que são o amor e a sabedoria.

Aqui chegastes para servir ao Cristo e é hora de vos preparardes para servi-Lo de modo o mais perfeito possível, honrando o convite e a oportunidade que vos foi concedida. Ânimo, pois, e dedicação ao vosso burilamento para que vossa participação seja sempre a melhor possível.

Até aqui falamos da necessidade de preparo Evangélico e intelectual, básicos para a compreensão e vivência da mediunidade cristã.

Resta-nos tecer alguns comentários sobre a preparação para o trabalho mediúnico em si.

Discorremos em outros capítulos sobre a questão da sintonia fluídica e moral, sobre vários aspectos dos fluidos de cura e de seu manuseio, dos problemas de sintonia e segurança mediúnicas, tudo isto como condicionantes da qualidade dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Aqui, queremos abordar alguns tópicos relativos aos cuidados que o médium deve ter consigo mesmo, para melhor se proteger de contaminações fluídicas e do assédio de irmãos sofredores, de modo a permanecer como um médium pronto a atuar a qualquer momento, em qualquer situação, em condições ideais de equilíbrio e de qualidade fluídica.

No início deste capítulo falávamos dos grandes problemas vibratórios que assolam hoje a humanidade inteira, encarnada e desencarnada. Nesta tempestade magnética de teor inferior os médiuns invigilantes ou desequilibrados estão sofrendo verdadeiras torturas psíquicas, que os deixam desorientados e enfermos, quando não são conduzidos ao suicídio. Muitos dirigem-se aos divãs dos psicanalistas na vã tentativa de se livrarem do seu desconforto psíquico, o que raramente é conseguido, apesar dos benefícios que o autoconhecimento traz para o crescimento interior.

Mas isso é insuficiente para evitar a captação ininterrupta destas ondas mentais desequilibradas, emitidas pelos dois planos, com as sugestões as mais estapafúrdias e a crescente insatisfação com a vida.

Feliz daquele que, possuidor de mediunidade, vence o orgulho e o preconceito e se aproxima de uma Casa espírita cristã, onde encontra servidores abnegados e aptos para auxiliá-lo no equilíbrio de suas faculdades.

Porto seguro na tormenta avassaladora, as Casas espíritas ou templos cristãos sérios, apresentam-se no plano espiritual como verdadeiras ilhas

de luz em meio às trevas generalizadas, representadas pelas emanações fluídicas densas agregadas ao Orbe.

Aos irmãos que chegam à Seara neste período tão conturbado, a necessidade de preparação para o trabalho é muito grande. Esta deve começar tão logo desperte, no dia que irá atuar como intermediário para qualquer trabalho mediúnico, e com redobrado cuidado, se for participar de trabalhos de cura que exigirão cuidados especiais.

A mente, ao retornar à vigília após o sono reparador, devendo este sempre ser precedido de uma prece ao Alto para o devido amparo durante o desprendimento do corpo físico, deve posicionar-se no domínio de todas as ações, e no controle das sugestões mentais, para que em nenhum momento seja invadida por pensamentos perturbadores da paz e do equilíbrio emocional, condicionantes do equilíbrio vibratório.

O médium deve procurar permanecer o mais indiferente possível às notícias desagradáveis, às conversas menos dignas, a toda e qualquer sugestão visual ou auditiva capaz de desviar seu controle crítico, e não deixar que as forças dos instintos ou de antigos condicionamentos mentais tomem vulto e passem a dirigir as suas ações, caminho certo para exigir grande esforço de restauração de equilíbrio energético quando se "conscientiza" ou se "lembra" do compromisso mediúnico.

"O que os olhos não veem o coração não sente", dizeis, e é esta atitude, com relação às cenas desagradáveis, que todo médium deve evitar para que a mesma não fique gravada no seu campo mental, vindo à tona justamente na hora de sua concentração para o intercâmbio mediúnico o que altera todo o teor vibratório, seu e do ambiente, exigindo árduos esforços da espiritualidade para corrigir a interferência e salvar da contaminação os fluidos que serão utilizados nos trabalhos.

Parece que não é importante, mas é que ainda não conheceis os fluidos e suas propriedades, que se alteram com facilidade se deixados ao contato com aqueles de baixo teor vibratório.

Podereis pensar que estamos pedindo que vos isoleis do mundo, como já dissemos acima, pois julgais impossível não serdes atingidos por tais apelos diários. Longe de nós tal ideia, pois ainda há pouco afirmávamos que o Cristo quer que vençais nos embates da vida, o que será vosso mérito e vossa segurança, pois fostes provados à exaustão. Apenas alertamos aos médiuns para esta que é a conduta correta: ao receber a notícia ou a informação visual, afastem-na imediatamente da mente ou pensem imediatamente no Cristo, ou nos amigos espirituais. É uma forma eficaz de desligamento da sugestão, e se for seguida do apelo mental da prece por socorro, tornar-se-á mais eficiente ainda, pelas fortes correntes vibratórias que vos envolverão.

Outra atitude aconselhável é a mentalização contrária ao que foi ouvido ou visto, contrapondo a situação de equilíbrio e paz envolvendo todos os personagens. Esta é altamente salutar, pois beneficia também os envolvidos, visto que os fluidos serão de teor positivo e os envolverão onde quer que se encontrem.

Uma terceira atitude mental é a da higiene mental permanente, associada a pensamentos otimistas e ao permanente sorriso, face a qualquer situação.

Em todas elas, o Amor é a mola mestra, traduzido por benevolência, resignação, tolerância e paciência.

Esta é a atitude do médium equilibrado que busca preservar-se do "lixo" mental circundante, administrando com critério sua "Casa Mental", nela só deixando entrar e, principalmente, permanecer aquilo que estiver alicerçado no bem e no belo, no amor e na paz. A complementação do preparo dar-se-á nos hábitos alimentares, cuidados com o corpo físico e atividades físicas.

A alimentação deverá ser a mais equilibrada e parcimoniosa possível, evitando-se toda carne e produtos derivados, bem como os condimentos excessivos. Os fluidos animais contidos na carne, ou os excitantes do metabolismo contidos nos condimentos, acarretarão a contaminação dos fluidos do médium, com resíduos tóxicos de difícil eliminação, a exigirem da equipe espiritual o seu isolamento ou afastamento da equipe por incompatibilidade dos seus fluidos para os trabalhos previstos. Isto principalmente nas cirurgias espirituais.

Estes fluidos tornam-se densos, com verdadeiras "bolhas" de produtos tóxicos que, quando exteriorizados pelo médium, apresentam-se viscosos e pouco susceptíveis de manejo pelos espíritos, que não conseguem operá-los com rapidez face às necessidades de separação dos componentes, o que dificulta muito o trabalho. São mais utilizados para trabalhos grosseiros, de socorro menos exigente, pois nada se perde na Seara de Jesus, quando a boa vontade do médium o conduziu até a Casa, mesmo sem as devidas condições.

Mas todo o trabalho ficou comprometido pela sua invigilância e isto lhe será debitado para posterior resgate.

As bebidas alcoólicas e o fumo têm efeito idêntico e impregnam o sistema nervoso, transformando-se em anestésicos dos centros de força, reduzindo a emissão fluídica, além de contaminar os fluidos com seus resíduos tóxicos.

Incompatíveis com os trabalhos de cirurgia espiritual fluídica, seu uso pelo médium em dia de trabalho o incapacita para a sua participação. As equipes espirituais não podem contar com tais médiuns em seus grupos

de trabalho, pois a interferência vibratória e os cuidados para limpeza dos seus fluidos tomariam demasiado tempo, optando-se pela utilização de outros medianeiros, às vezes distantes, cujos fluidos são recolhidos e trazidos para o local de trabalho.

Mesmo a permanência em ambientes saturados de nicotina já equivale à contaminação dos centros de força, em pequena escala, mas causando a interferência no teor vibratório, embora a mesma possa ser corrigida, por não estar tão impregnada no perispírito.

Além destes cuidados, destacamos como fundamentais o asseio corporal e o estado físico, sem excesso de exercícios ou trabalho sob tensão emocional, que fatalmente conduzirão a um esgotamento fluídico, prejudicando o equilíbrio energético e as possibilidades de doação de ectoplasma.

Por último, a frequência a ambientes saudáveis, e se possível junto à natureza, propiciam as reservas mais saudáveis de energia com que o medianeiro poderá comparecer para sua tarefa, pronto a cooperar com Jesus como doador "Universal" de fluidos puros e perfumados pelo amor e pela renúncia de si mesmo.

Este é o esboço geral de um preparo do médium para o intercâmbio. Falamos muito com relação aos fluidos de cura, por serem os mais sutis e de maior risco na utilização para o reequilíbrio vibratório de um irmão enfermo, através das alterações no seu perispírito.

Fica implícito, porém, que todas estas limitações afetam todos os fenômenos mediúnicos, quer de lucidez, de efeitos físicos ou de incorporação, pela deficiência vibratória que acarretam, com as dificuldades correspondentes à exteriorização do perispírito e seu "mergulho" nos planos espirituais.

Além disso qualquer atitude menos digna por pensamentos ou ações, vos afastará dos planos vibratórios onde se situam os bons espíritos, pois "quebrareis" vossa sintonia moral e fluídica com eles, só conseguida pelo reequilíbrio e esforço vosso.

Aos médiuns fica esta nossa pequena contribuição e alerta, para que busqueis sempre melhorar o vosso padrão mentomagnético, que vos garantirá fluidos cada vez mais sublimados para socorrer os irmãos tão carentes, através da vossa renúncia e vosso amor.

"Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai" (Mateus 5:48), disse-nos Jesus. "Sede conscientes da vossa responsabilidade e do muito que podereis cooperar com Jesus", dizemos nós, em nome de Francisco, que deseja ver cada vez mais médiuns a atuarem com desprendimento, sabedoria e amor na Seara do Mestre.

Que Jesus nos ampare e nos dê sabedoria e força para empreendermos as lutas redentoras nas sendas de nossa evolução, através do exercício da mediunidade à luz do Seu Evangelho de Luz.

Que Pai Francisco nos ampare a todos e a vós, médiuns do Cristo, nesta hora dolorosa de transição, para que vossa mediunidade vos conduza à Pátria do Amor e do Bem.

Paz em Jesus.

Graças a Deus.

30
A CONFIANÇA NOS DONS MEDIÚNICOS: SUA IMPORTÂNCIA NOS TRABALHOS DO MÉDIUM

A atividade mediúnica é rica de nuances propiciadoras de resultados variados, como consequência dos conhecimentos adquiridos ao longo da jornada e da fidelidade do médium aos propósitos de que se reveste para o seu exercício.

O Livro dos Médiuns enfatiza os cuidados que se deve ter na preparação de um medianeiro para evitar o máximo possível que ele se torne vítima de suas humanas fraquezas ou que aja de modo afoito, sem o estudo dos perigos do intercâmbio com as inteligências desencarnadas não voltadas para o bem, sob as bênçãos do Alto.

Antes da codificação Kardequiana a atividade de intercâmbio não dispunha de parâmetros de segurança, dependendo exclusivamente do padrão moral do médium. Nas escolas iniciáticas das velhas civilizações o iniciado era submetido a rigoroso preparo, não só nos trabalhos mediúnicos como também nos hábitos morais e na disciplina mental, para se tornar um médium seguro. Distanciados do convívio com a sociedade, isolados em templos e orientados por espíritos fortes eram, ao final do preparo, seguros nos seus trabalhos, pois sabiam reconhecer os espíritos guias e interpretar suas palavras e vontades. Os rituais, as vestes e tudo que os cercava, levava-os a um permanente estado de renúncia a si mesmos, de acrisolamento dos conhecimentos e fidelidade às orientações destinadas à condução dos povos que comandavam.

Em variados cultos, da Índia à Pérsia, ao Egito, à Grécia e a todos os povos do Oriente, à exceção de Israel, que não possuía uma escola de iniciados para o exercício da mediunidade profética, todos eram zelosos no preparo para que sua autoridade moral e poder de intercessão através dos "Deuses" não se maculassem. Tais cuidados propiciavam a todos a segurança no exercício de suas funções místicas e religiosas.

Com o passar dos tempos, no Ocidente, sob o domínio da Igreja Católica, as práticas de intercâmbio com o mundo espiritual foram abolidas e objeto de perseguições, com base em certos trechos da Bíblia, em especial da Lei Mosaica, tornando-se, por fim, alvo das mais terríveis perseguições através do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição.

Aqueles que por ventura ousassem manifestar qualquer revelação espiritual eram submetidos a interrogatórios, torturas e morte, caso não abjurassem ou se recolhessem ao mutismo completo, o que dificilmente ocorria.

Nos tempos modernos, após o declínio do poder da Igreja, a tolerância se tornou cada vez maior e o contato com as civilizações do Oriente e com os povos do novo mundo, acabou por propiciar uma liberdade e aceitação relativa dos portadores dos dons de premonição, de vidência e audiência.

As práticas dos povos primitivos da África e das Américas, contudo, causaram repugnância aos europeus, que as tomaram como feitiçaria, manifestações de primarismo espiritual e atraso intelecto/moral.

Estas confusas interpretações dos fenômenos espirituais, objeto de preconceito e perseguições, em muito prejudicaram o esclarecimento das consciências sobre sua origem e destino e sobre a sobrevivência da alma, com suas conquistas em múltiplas vivências na carne.

A negação da reencarnação pela Igreja Católica no 5º Encontro Geral da Igreja, em 553 de nossa era, propiciou uma noite de trevas sobre a humanidade, que se viu divorciada de sua verdadeira natureza, divina, para mergulhar no racionalismo e no orgulho de raças e de poderes materiais, resultando no materialismo que ora colhe os frutos amargos de sua cegueira para a realidade do espírito e para a fé consciente no supremo poder do Criador Incriado - Deus.

Todos os processos que se desenrolaram ao longo dos séculos, porém, obedecem a um ciclo, conhecido por Jesus e seus auxiliares, pois como Governador Planetário, sabia e sabe o tempo do despertamento de cada alma a Ele confiada.

Sabia que era necessário o concurso do tempo para que a razão fosse se instalando como resultado das investigações e do enriquecimento do intelecto, aos poucos se disseminando o saber pelo estudo universalizado, nas escolas e Universidades de todo o mundo. Graças à separação da ciência da filosofia e de ambas, das religiões, o pensamento se libertou e o progresso material acelerou-se face às descobertas das ciências exatas e da natureza, trazendo aos povos da Terra o conforto material, a saúde e o alimento, os transportes, as residências higiênicas e seguras e por fim os modernos meios de comunicação e de difusão do conhecimento.

Tudo dentro de um padrão voltado para o ser físico, sem preocupação com o uso moral destes avanços, o que hoje se torna um problema de graves consequências para a qualidade da vida planetária, não só material, pela poluição e exaustão dos recursos naturais, como também pelos abusos de ordem moral, política e social, com riscos à própria sobrevivência da espécie e grande esforço para as gerações futuras restaurarem o equilíbrio pela reeducação dos seus hábitos de consumo, de amor ao planeta e à sua natureza, pela compreensão de sua importância como morada sublime e escola abençoada para a evolução do espírito de todos a ele jungidos.

Se nos primórdios da civilização os dons mediúnicos eram reverenciados e cercados de cuidado, nem assim se livraram das perseguições e das acusações de que seus portadores eram pessoas perturbadas, lunáticas ou loucas. Felizmente esse tempo passou, mas outros são os adversários. Nos tempos atuais esses dons devem merecer o devido cuidado por parte de seus portadores para não se tornarem presa fácil de espíritos mal intencionados, perturbadores da paz e adversários do bem e da luz.

Naqueles tempos, o relativo isolamento favorecia o controle das mentes e os médiuns não sofriam tantas influências de correntes de pensamentos, pois que eram sociedades fechadas, povos zelosos de seus princípios com pouca influência de outras culturas.

No presente, a Terra acha-se mergulhada num turbilhão de ondas mentais, dado o elevado número de espíritos encarnados e às atividades do intelecto, bombardeado incessantemente por imagens, sons, mensagens e publicações que excitam a mente e trazem incontáveis apelos aos sentidos.

Isto para não falar nas numerosas falanges de desencarnados ainda prisioneiros de interesses imediatos no plano físico, sem consciência de que precisam evoluir e se libertar das atrações da matéria, conquistando a liberdade de escolherem novos mundos, onde progredirão em moral e ciência para alcançarem a plenitude da sua verdadeira felicidade como espíritos eternos, herdeiros do Universo.

Estas correntes de pensamento tornam-se agentes propagadores de sentimentos e emoções de conteúdo ajustado à fonte geradora, predominando no cenário terreno aquelas, como já dissemos, de apelos aos sentidos e à materialidade, na busca dos prazeres e sensações de variado teor moral.

Os médiuns, mergulhados neste mar de ondas, são suscetíveis de sofrerem um verdadeiro bombardeio no seu psiquismo, exigindo-lhes a vigilância e o equilíbrio emocional para não se tornarem presas fáceis de orientações descabidas ou de ações contrárias aos propósitos evangélico/doutrinários.

Aliam-se a isto os condicionamentos socioculturais, e as pressões da vida moderna que também interferem na sua inteligência emocional.

O afastamento da natureza, a ausência de momentos de solidão para meditação ou reflexão sobre valores do espírito, levam os médiuns a um automatismo nas atividades, tornando-se elementos doadores de fluidos e executores das rotinas nos trabalhos de uma Casa espírita sem refletirem sobre o que fazem, como fazem e para quê o fazem.

Devido a este contexto, onde nem sempre o estudo é realizado de modo a fixar conceitos sólidos sobre a doutrina e sobre o processo de intercâmbio, muitos se sentem inseguros e até mesmo não conseguem produzir fenômenos que possuem na sua mediunidade, pois temem incorrer em erro. Por certo que é preferível abster-se na dúvida, do que agir de modo afoito, sem o devido preparo ou conhecimento do que está fazendo.

Faz-se, pois, necessário que todo médium, que se disponha a progredir no exercício de sua mediunidade, realize uma análise constante sobre seu trabalho, suas percepções e sensações durante a atividade mediúnica.

A parceria espírito protetor/médium deve basear-se em um conhecimento por parte deste do que se propôs a realizar no plano físico e de uma total entrega ao trabalho, segundo suas possibilidades. Não se quer dizer com isto que o médium se ausente de sua vida social, pois a família, o trabalho, o lazer saudável, a aquisição de cultura e progresso intelectual, são parte indispensável para o equilíbrio emocional e também de sua evolução anímica. São experiências e vivências que muito o auxiliarão, não só na vida material como também no intercâmbio mediúnico.

A atividade mediúnica equilibrada e prazerosa incluirá, por certo, os ideais nobres de auxilio ao próximo, encarnado ou desencarnado, não se concebendo que um médium cristão espírita pratique sua mediunidade com interesses personalísticos de satisfação de suas vaidades ou seu orgulho.

A humildade e a caridade operam os milagres da fé e é necessário, para tal, que o médium desenvolva esta confiança no amparo e assistência de seus protetores para os trabalhos que realiza.

A consciência que se tranquiliza diante do dever cumprido com honestidade de princípios e amor, propiciará sempre o campo mental livre de sentimentos de culpa ou dominado por preocupações, pensamentos e imagens perturbadoras, que interferirão nos processo de sintonia.

A unidade de propósitos e a "clareza" do campo mental resultam na qualidade do intercâmbio, seja ele no passe magnético ou nas tarefas mais complexas, onde a orientação do espírito não pode sofrer adulteração.

A confiança do médium deve ser, portanto, calcada não só nas possibilidades psíquicas, ou seja, pela facilidade que tem para estabelecer o contato e dar passividade, mas também pela plena união mental/magnéti-

ca, com a vigilância de suas responsabilidades para que o trabalho se realize segundo os planos da espiritualidade.

Todo aquele que busca o trabalho mediúnico numa Casa espírita deveria ser orientado quanto a estes aspectos, para que sejam preparados médiuns cada vez mais seguros e conscientes desta necessidade de aprimoramento intelecto/moral.

Por certo que, por muito tempo, a espiritualidade fará uso de instrumentos ainda não conscientizados de seu papel no intercâmbio, avessos ao estudo, á meditação, à autoanálise, pois muitos reencarnam com mediunidade de provas, envolvidos em conflitos de ordem variada e sujeitos à influência dos irmãos pouco esclarecidos ou perturbadores.

Mas, à medida que o planeta se depurar vibratoriamente e a qualidade dos fluidos melhorar, os medianeiros sentirão esta necessidade e o farão com prazer, não mais sob a pressão psíquica das vibrações inferiores.

O quadro psicológico, liberado de muitos dos fatores de perturbação promovidos pelas mentes invigilantes, ou seja, depurado moral e culturalmente, propiciará um sublime intercâmbio, onde páginas de luz e obras de invulgar beleza surgirão na Terra, em todos os campos da ciência, da arte em geral, da literatura e nas religiões, com seus dirigentes sintonizados com os mensageiros do Cristo, levando luz, consolo e libertação a todos.

Não queremos com isto dizer, que esses tempos que o porvir reserva para a humanidade renovada não exigirão também a confiança dos medianeiros em seus dons e nas orientações que receberão do Alto.

O cuidado no intercâmbio será natural, face ao pleno conhecimento da vida espiritual. A fé raciocinada se tornará o alicerce de todas as religiões e na prática mediúnica a intuição prevalecerá, pela maior facilidade de exteriorização psíquica e sintonia com as correntes de pensamentos ou com os espíritos guias e protetores, para o consolo e revelações relacionadas ao progresso moral das criaturas.

O cuidado será de outra natureza, pois exigirá cada vez mais o aperfeiçoamento moral e a vida ilibada dos seus medianeiros, proporcional ao padrão moral coletivo. Se hoje as sociedades são permissivas com o erro, e até se juntam aos seus mentores para os perpetuarem como virtudes, face aos interesses secundários, quase sempre voltados para obtenção de vantagens ou poder materiais, nos tempos de vivência evangélica tal não ocorrerá, pois levará imediatamente ao descrédito e à correção do irmão invigilante.

A importância da confiança se traduz em equipes sérias e conscientes do que estão fazendo. Como pensamento e vontade são elementos fundamentais em todo processo de criação, a confiança fortalece esta paz interior, abrindo os canais psíquicos para que os espíritos operem com desembara-

ço. Muitos irmãos poderão questionar se isto se aplica aos casos de mediunidade inconsciente, uma vez que nesta o médium não toma conhecimento consciente na ação do espírito e poderá não interferir na sua vontade.

Também nesses casos há necessidade de confiança e redobrado cuidado em sua vigilância para não se tornar vítima de espíritos mistificadores, que se utilizarão de suas faculdades com seu consentimento, produzindo resultados que poderão levá-lo ao descrédito e até à suspensão da mediunidade para que sua missão não redunde em prejuízo a outrem. A vigilância moral é de extrema importância para estes médiuns, pois também poderão agir animicamente, enquanto espíritos momentaneamente livres das amarras físicas operam segundo sua vontade e bagagem, nem sempre à altura do trabalho a ser realizado.

Toda atividade mediúnica, para ser plenamente satisfatória, requer abnegação e zelo, estudo e prática, para que a vibração do médium esteja sempre positiva, superando os momentos de aflição ou provações próprias do mundo material, com o sublime recurso da prece.

Esta será sempre a ferramenta insubstituível para promover a proteção e a conexão mental e magnética com as forças do bem, onde o medianeiro se encontrar.

Que os médiuns se debrucem sobre este tema com interesse e se analisem. Nem receios infundados quanto às suas possibilidades, nem a confiança afoita que se acredita invulnerável e deixa aos guias a responsabilidade de livrá-los das influências negativas oriundas de suas escolhas, seja em atos, pensamentos ou palavras.

A excelência do intercâmbio não requer dons de destaque em missões de repercussão no mundo, mas na sustentação magnética de toda tarefa feita com amor.

Nem todos estão na seara com compromissos deste teor, porém a todos compete zelar para que sua mediunidade floresça com segurança, à luz do conhecimento de suas peculiaridades e com o coração luarizado pelas sublimes claridades do Evangelho.

É o que Pai Francisco deseja dos médiuns de hoje e do futuro que poderão ser os mesmos, vestindo nova roupagem carnal e retornando ao proscênio terreno para prosseguirem sua missão de servirem de instrumento aos mensageiros da luz, prepostos por Jesus para auxiliarem os homens na sua redenção espiritual pelo conhecimento de si mesmos, reforma moral e plena vivência das divinas leis, amparados pelo divino amigo.

Que estas páginas modestas os ajudem a despertar para a sublime oportunidade de crescimento, propiciando uso adequado dos dons sublimes que receberam.

Que a paz e o amor de Jesus vos fortaleça e ilumine. Que Pai Francisco nos inspire a abrirmos cada vez mais o coração para o sublime amor de Jesus clarear-nos por inteiro.

Paz.

31
A IMPORTÂNCIA DA AUTOCONFIANÇA DO MÉDIUM

Medianeiros do Cristo! sois aprendizes do Bem a cooperar na obra do Mestre, a doar amor em seu nome, por misericórdia do Pai, que vos quer libertar da dor.

Sois aqueles retardatários do caminho, extremamente endividados com os ideais evangélicos, que pedistes este dom para superar com maior rapidez as vossas fraquezas morais e assim resgatar os débitos que adquiristes pela invigilância perante as Leis do Criador.

Fostes chamados à Seara Redentora para aprenderdes servindo e nisto está a vossa prova, que é suave, quase sempre, face aos débitos que armazenastes nos celeiros da alma. Nesta sublime missão de servir está a razão da vossa dor e os conflitos que sentis em vossa vida, pois é ainda pouco afeito ao vosso modo de ver e de sentir esta necessidade de praticar o bem. Se fôsseis espíritos já libertos da necessidade reencarnatória, ou de provas e resgates, ser-vos-ia o amor ao próximo a atitude normal e, sem esforço de disciplina e trabalho constante nos templos cristãos-espíritas, estaríeis pelo mundo a semear a paz, a caridade, o amor fraterno à luz do Evangelho, vivido em espírito e verdade.

Sois os trabalhadores da última hora por invigilância vossa que, como as virgens imprudentes (Mateus 25:1-13), adormecestes o vosso entendimento das coisas do espírito, enceguecidos pela atração dos gozos e poderes transitórios do mundo.

Agora buscais, à última hora, em pungente aflição face à tormenta que se abate sobre o mundo, colocar o "azeite" em vossas lâmpadas para que o Mestre vos encontre prontos para as bodas, para que estejais à porta quando Ele a abrir, para que entrem os "prudentes", que guardaram a Sua palavra e permaneceram fiéis ao Seu amor.

A humanidade terrena está às vésperas desta hora, uns para adentrarem com alegria pelas portas da reencarnação, no esforço de regeneração neste planeta, nos milênios que se seguirão. Outros, a chorar, terão as portas fechadas para si e chorarão a sua insensatez e invigilância, sendo

afastados para outros mundos de resgate e provas, pois não se prepararam para o encontro decisivo com o Senhor, que avisou desde o início dos Tempos Planetários que viria para esta União Indissolúvel com aqueles que se encontrassem prontos e despertos à porta de Sua casa. Cada um com sua lâmpada, com sua luz. Cada um com seu corpo espiritual iluminado pelas boas ações, pela purificação dos seus atos, ou "apagados" pelas nódoas das imperfeições e dos erros cometidos.

Vós, médiuns, estais naquele grupo de despertados que precisam acender vossa luz, que estais a correr em busca do tempo perdido na desatenção ao convite de Jesus e sabeis que vos resta muito pouco tempo para conseguir o "azeite" para vossas lâmpadas.

Sabeis que a hora se aproxima, pois que após o vosso regresso ao plano espiritual, sereis julgados e, se tiverdes conseguido cumprir uma pequenina parte que seja do que vos propusestes a realizar, tereis nova chance no período de regeneração planetária, pois sabeis quão incomensurável é a Bondade e a Misericórdia do Pai.

As vossas pequenas modificações íntimas, os vossos menores lampejos de amor aos necessitados e de compaixão pelos que sofrem, serão considerados pelo Mestre como sinais de cura espiritual, face à bagagem de ódio, orgulho e egoísmo que muitos de vós amealharam no caminho e agora buscam livrar-se da"bagagem" inferior.

Todos vós sois devedores da lei, em maior ou menor grau. Raros são aqueles que passaram pela Terra com a Missão de Arautos da Luz por pura paixão pelo Cristo e à Sua Obra, na renúncia às suas conquistas, aos planos de felicidade e paz em que habitavam.

Servos fiéis e dedicados, estes espíritos missionários foram médiuns sublimados do Amor, sem estarem sujeitos a este julgamento ao lado do Mestre, mas apenas para tornarem-se merecedores de tarefas mais difíceis, a exigir ainda mais renúncia, que mais e mais lhes atestam e acrescentam virtudes, que mais os elevam na direção do Pai e de nosso Mestre Jesus.

Mas vós sois os endividados da lei e os retardatários do caminho, a quem a misericórdia do Pai e o amor infinito do Mestre concederam nova oportunidade de redenção.

Hoje, após tantos sofrimentos na erraticidade ou em encarnações dolorosas, curvastes vossa cerviz e, arrependidos, rogastes perdão para os erros cometidos e luz para vossos espíritos.

Preparados em escolas da espiritualidade, processadas as intervenções nos vossos perispíritos, ressurgistes na Terra com esta missão em vossas vidas.

De que cuidados sois alvos e com que carinho sois amparados e guiados, não podeis imaginar. Quanta paciência é exigida de vossos amigos e

protetores espirituais para não desistirem de vos conduzir à reforma íntima, pela reflexão face aos ensinamentos recebidos.

Quanto cuidado recebestes na espiritualidade para despertar em vós a sensibilidade pela dor do próximo, recurso extremo para o aprendizado do amor e a morte do egoísmo.

Quantas aulas de Evangelho do Mestre recebestes não fazeis ideia, em ambientes de luz, paz e beleza indescritíveis, para que aqueles ensinamentos ficassem gravados para sempre em vossas almas e vos sensibilizassem quando, na hora apropriada e programada, ressurgissem em vosso íntimo a vibrar em vossos corações, a vos convidar ao trabalho e à luta pela paz e fraternidade entre todos.

Sois, irmãos, pedras preciosas dos tesouros do Mestre. Sois almas que Ele recebeu do Pai para elevar até à perfeição espiritual. Sois ovelhas queridas do Seu rebanho, que Ele não quer ver perdidas nos atalhos ou precipícios do caminho.

Valeis, cada um de vós, mais que qualquer tesouro terreno para o nosso Amado Mestre, pois sois centelhas do Pai, portanto sem preço, a serdes amealhadas e buriladas para que vossa luz e beleza se manifestem.

Lendo os Evangelhos encontrareis referências a este valor que Jesus dá àqueles irmãos que retomam a estrada do Bem, conforme registrado em Lucas 15:7, que "há mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento".

Sois assim alvo de muitos cuidados e de muito amor, não só por parte do Mestre, mas por parte de todos aqueles espíritos que vos amam e anseiam por vossa libertação, para seguirem juntos no trabalho incessante e no aprendizado das virtudes que vos conduzirá às moradas de eterna alegria, em comunhão constante com a Luz do Cristo.

Hoje estais mergulhados em corpo denso, vivendo a profunda noite espiritual da humanidade, com a missão de trazer aos homens as consolações dos planos espirituais, como intermediários dos mensageiros do Mestre. A vossa missão é árdua, pois estais atravessando um período de transição, e a luta será cada vez mais intensa entre os velhos ídolos: a carne e os instintos; e o espírito eterno, sedento de luz, livre dos dogmas e das trevas do egoísmo e do orgulho, para que a nova era do amor crístico se estabeleça na Terra em definitivo.

Estais no limiar deste novo tempo e, como médiuns, sofreis duplamente.

Primeiro, pelos entrechoques do mundo material, com o desequilíbrio do sistema orgânico e psíquico do Orbe, acarretando o choque de vibrações inferiores a destruírem tudo o que a humanidade ergueu como

conquista do seu saber materialista, esquecida do Evangelho de Jesus e longe da compreensão de Deus e de Seu poder.

Como consequência, torna-se cada vez mais penosa a vida material, a exigir vigilância constante para que vossa sobrevivência não fique comprometida, face à precariedade dos recursos e ao egoísmo das nações.

Em segundo lugar, o vosso psiquismo alterado vos transforma em antenas a captarem todas as ondas energéticas, neste formidável vendaval de vibrações deletérias e degeneradoras do Bem.

O esforço de cada um de vós é, portanto, imenso, para vos manterdes "à tona" e em condições mínimas de equilíbrio vibratório para que se processe o intercâmbio mediúnico com os trabalhadores espirituais a serviço do Mestre.

Face a este quadro deveras desolador, mas próprio dos mundos inferiores, não imaginais o quanto é feito por vossos protetores para vos manter a salvo do assédio dos inimigos do Cristo, e de vós mesmos, que vêm cobrar o seu débito.

Não estais de todo livres deste assédio, pois fatores cármicos determinam resgates junto a estes irmãos que, por sua vez, despertarão para a luz.

Mas a vossa proteção contra os miasmas dos ambientes terrenos, mormente das cidades onde se congregam mentes em desequilíbrio a atrair as hordas da espiritualidade ainda presas ao plano da crosta, é feita de modo sistemático e chega a ser, por vezes, tão especial, segundo o mérito de cada um por suas ações e fé, que aos nossos olhos se configuram como verdadeiras armaduras energéticas.

E nós aqui vos adiantamos, não a título de curiosidade, mas para que vos conscientizeis dos recursos que vos são dispensados pelo Alto, que é comum encontrarmos irmãos encarnados a caminhar envoltos em verdadeiras "cápsulas" de energia de alto potencial que os isolam, como os astronautas, do meio ambiente, para não serem afetados pelas vibrações que os cercam.

Faz-se merecedor desta proteção todo aquele que se mantém dentro dos preceitos evangélicos da vigilância e da prece e que pratica a caridade em nome do Senhor, amando e servindo ao seu próximo.

Como vedes, dependerá de cada um de vós a aquisição desta "armadura" energética que vos manterá sempre na mais perfeita harmonia e no melhor padrão vibratório que possuís, o que garantirá sempre o melhor uso da vossa mediunidade e de vossos recursos fluídicos para a execução dos trabalhos na Seara bendita.

Tudo isto nós estamos vos dizendo, de modo abrangente, para que vos conscientizeis de que não estais ao desamparo e que sobre vossas costas está colocado o peso da luta contra os inimigos do Cordeiro.

O Mestre vos conhece e sabe o quanto podeis suportar e cooperar nesta luta pela restauração da luz. E é este potencial que já possuís, estas tarefas que solicitastes, que deveis vos esforçar para realizar, para colocar à disposição de vossos mentores para que eles o utilizem dentro do programa de trabalho em que atuam no plano espiritual.

Aqui vos lembramos dos ensinamentos de Paulo Apóstolo (I Coríntios 3:18), que nos aconselha a não formarmos de nós nenhum juízo, além do que realmente somos, para que esta presunção, que é filha do orgulho, não nos faça tropeçar e cair ainda mais baixo do que o mais inferior dos réprobos.

Prestai atenção neste aspecto: o julgamento de vós mesmos. Estudai o Evangelho sempre, pois ele é o roteiro mais seguro para vosso aperfeiçoamento moral.

E chegamos então ao ponto central de nosso capítulo de hoje que é a importância da autoconfiança do médium.

Médium sem confiança na sua mediunidade não poderá produzir aquilo que dele se espera, devido à criação de barreiras vibratórias difíceis de superar.

Pela natureza do fenômeno mediúnico altera-se qualquer intercâmbio quando o médium oferece bloqueios por insegurança, pois este provoca o desligamento dos fluxos energéticos a que chamais "envolvimento", quando o espírito está prestes a estabelecer o controle do aparelho mediúnico.

Sabeis que o processo de intercâmbio, independente do tipo de fenômeno, se dá pela atuação do espírito sobre os órgãos do perispírito do médium, que é onde residem os dons mediúnicos. Se há insegurança, o médium não permite a exteriorização do perispírito, "escondendo-se" como a ostra em sua concha, impossibilitando o contacto entre a mente do espírito com a sua mente perispirítica, de onde advirá a percepção fenomênica.

Tal atitude, reflexo de condicionamentos adquiridos por falta de conhecimento doutrinário e também por experiências desagradáveis no intercâmbio com entidades inferiores ou sofredoras, faz com que a atuação do médium seja limitada a processos mediúnicos menos controláveis por sua mente consciente, como é o caso do desdobramento e dos sonhos.

De certo que os espíritos protetores tudo fazem para que supere esta barreira, porém pouco conseguem quando receios infundados dominam o seu campo mental.

Este problema é mais evidenciado quando o médium é de incorporação, tanto para psicografia como para psicofonia, onde o envolvimento é sempre maior.

Constitui fator de desequilíbrio em reuniões de desobsessão, bloqueando a aproximação dos irmãos necessitados. É recomendável que não sejam admitidos médiuns nestas reuniões que ainda não tenham adquirido a segurança mediúnica necessária, endossada pelo protetor ou orientador espiritual da casa.

Outro tipo de bloqueio, que interfere em muitos trabalhos mediúnicos, é quando o médium dá passividade porém duvida do que está recebendo, ou da sua participação no fenômeno.

Aqui nós ressaltamos a recomendação de Kardec para a necessidade de análise rigorosa de todos os trabalhos de intercâmbio mediúnico, que continua mais válida do que nunca, para evitar a mistificação e as interferências de espíritos contrários ao Bem e ao Trabalho em benefício do próximo.

Referimo-nos neste caso a médiuns que, embora bem amparados e vigilantes, imbuídos dos princípios evangélicos e de ideais nobres, gozando portanto de proteção espiritual, não confiam no trabalho que executam, embora a análise dos resultados nada ateste que contrarie os postulados evangélicos ou doutrinários.

Este irmão, caso não seja orientado com segurança, poderá acabar se transformando em árvore sem frutos, pois nada que produzir julgará suficientemente bom ou digno de ser creditado a bons espíritos. Com o tempo poderá deixar de cooperar como intermediário, perdendo-se na busca de um aperfeiçoamento mediúnico que não alcançará longe das lides diárias, correndo o risco de se entregar ao fanatismo mediúnico, considerando duvidoso os trabalhos de seus companheiros, por julgá-los não credores da assistência de bons espíritos.

Este é o pior resultado da falta de confiança, pois aniquila as possibilidades de progresso pela recusa sistemática ao intercâmbio.

Quase sempre, no fundo de tal atitude esconde-se o germe do orgulho, pois o que o médium busca, embora inconsciente do seu verdadeiro problema, é o destaque perante o grupo ou a sociedade. Isto porque, se não aceita as mensagens por não se julgar digno delas, como diz, busca crescer intimamente, porém de modo errôneo, para ser credor da assistência de grandes nomes da espiritualidade, a ditarem belas páginas, às quais então, pela sua ótica, estaria à altura de receber e aceitar como verdadeiras.

A Doutrina Espírita é um manancial inesgotável de ensinamentos, sendo necessário ao médium cristão espírita o seu estudo sistemático para não se deixar envolver em interpretações errôneas que só o prejudicarão.

Nisto tudo destacamos a necessidade de orientação segura dos responsáveis pelos trabalhos mediúnicos da Casa, para evitar que estes dois extremos venham a se tornar corriqueiros entre os médiuns.

Por outro lado, os médiuns devem conscientizar-se de que são espíritos falíveis, fracos ainda na vontade e na vigilância e, portanto, os primeiros necessitados de socorro espiritual.

Isto traz como consequência a humildade, fator fundamental para a boa posição do médium dentro do grupo, que simplesmente se coloca à disposição, sem exigir loas aos seus dons ou sem duvidar do amparo que é credor, pois que é humilde e sabe que de si mesmo poucos méritos tem para o socorro ao próximo ou para servir de intermediário em mensagens doutrinárias.

A humildade, porém, não exime os médiuns da necessidade de vigilância dos seus atos e pensamentos, assim como do trabalho de intercâmbio que executam, apenas lhes dando a certeza de que ao Senhor é dado operar maravilhas, mesmo utilizando seus parcos recursos fluídicos.

No trabalho em grupo, mormente nas sessões de cura fluídica, a autoconfiança é fundamental. Jamais um médium receitista poderá permanecer com medo de receitar. Deve, sim, submeter-se à rigorosa disciplina mental e renúncia, vigiando-se constantemente, para obter a devida sintonia vibratória, indispensável à segurança do receituário, bem como a uma análise lúcida do que está sendo receitado, à luz de conhecimentos teóricos das principais doenças e dos principais medicamentos, pois esta bagagem teórica ajudará em muito ao espírito receitista e ao próprio médium, pela fluidez que dará ao seu trabalho.

As equipes de cirurgias espirituais não podem conter componentes que não confiem no amparo de seus guias e protetores e nem na qualidade dos seus fluidos, bem como nas correntes de passes de cura, pois este bloqueio poderá afetar todo o trabalho espiritual, pela necessidade de controle emocional do médium.

Mas é frequente o médium estar duvidando de si, mesmo envolvendo o trabalho em vibrações de amor e desejo de servir, o que o torna doador dos fluidos necessários, aproveitados pela espiritualidade, pois o amor é a mais poderosa energia e a base de toda a cura fluídica.

Frisamos, entretanto, que nem sempre esta falta de confiança é prejudicial, podendo até servir de freio à vaidade daqueles que se julgariam médiuns formidáveis, caso não a tivessem.

Deus tudo sabe e tudo faz com o propósito de nos proporcionar os melhores resultados.

A falta de confiança torna-se um problema quando o médium se recusa a servir de medianeiro, negando-se, portanto, a doar os seus fluidos

para auxílio aos necessitados, encarnados e desencarnados, o que é falta de caridade, de amor.

Questionar se está fazendo o melhor, indagar-se da qualidade do seu trabalho, não devem ser confundidos com falta de confiança, pois esta vigilância é obrigação de todo medianeiro, para que seu trabalho evolua sempre, pela autocrítica construtiva e reforma íntima, com a eliminação dos aspectos de sua personalidade que sua consciência lhe mostra deficientes e que o estudo do Evangelho e da Doutrina o faz compreender e corrigir.

O importante, irmãos, é servir sempre imbuído do amor ao próximo, da fé em Deus e em Nosso Senhor Jesus Cristo, condições indispensáveis para a garantia de assistência espiritual e do socorro possível, dentro das possibilidades do doador e dos méritos do necessitado.

Entre nada fazer e fazerdes alguma coisa, por pequenina e imperfeita que seja, pelo bem do próximo, optai sempre por fazer alguma coisa, certos de que Deus, que tudo vê, verá a intenção de vossos corações e poderá operar "milagres" pelas mãos do mais pequenino dos seus servos, para mostrar a Sua glória e poder.

A vigilância mediúnica é fundamental e regra básica de todo seareiro que se dispõe ao trabalho com sinceridade de propósitos. Mas confiai sempre que estais ao amparo do Mestre, quando de vossos corações a prece sincera brotar rogando-Lhe o amparo e a presença em vossas tarefas de intercâmbio.

O objetivo de nosso amado irmão Francisco é levar àqueles irmãos inseguros, porém cheios de amor no coração, palavras de incentivo e orientação para que se rendam ao Cristo e deixem que Ele, o Divino Medianeiro, os conduza às frentes de luta para com Ele vencer a dor do próximo e estabelecer a luz no mundo.

Que o Senhor vos ampare a todos e vos dê o discernimento das verdades para que vossas mediunidades, concedidas por empréstimo, tornem-se a ferramenta de trabalho afiada que vos permitirá produzir os frutos que Ele espera e que vos conduzirão à Sua Morada de Luz, pela vossa redenção definitiva através da luta na Seara do Bem.

Paz em Jesus.

32
TEOR VIBRATÓRIO E SINTONIA

No campo da fenomenologia mediúnica merece destaque especial o teor vibratório do médium, único responsável por sua própria sintonia com faixas ou correntes de pensamento específicas.

Todos sabemos que o universo é um imenso mar de ondas energéticas, de frequências variadas, desde as mais sublimes emissões do Criador - o Hausto Divino - até as mais grosseiras e fracas emissões, de grande comprimento e de baixa frequência, portanto incapazes de se propagar e atingir pontos distantes. As ondas de energia do Universo, comumente denominadas fluidos, são policrômicas aos olhos espirituais e se interpenetram, sendo que as mais poderosas interpenetram todas as outras e com estas interagem e as modificam, sobrepondo-se a elas através de uma vontade firme, dirigida a um objetivo específico.

De tonalidades e sons - sim, pois os fluidos nestes planos etéricos emitem sons os mais diversos - constituem material fluídico de infinitas possibilidades e realizações.

A capacidade de percepção e de manejo desses fluidos é proporcional ao grau evolutivo do espírito. Esta é a razão pela qual, ao lerdes comentários sobre as condições do plano espiritual, suas colônias etc., nas vizinhanças do planeta Terra encontrais zonas densas, de construções tristes e pesadas e, no meio destas, zonas isoladas onde se situam postos de socorro de teor vibratório e constituição mais sutil e de elevados recursos vibratórios.

É que as mentes que manipularam os fluidos destas regiões pertencem a graus diferenciados de evolução, equilíbrio e sintonia com esferas de energias mais sutis, que requerem mais créditos espirituais e morais para serem manipulados.

Vasto manancial colocado pelo Pai à disposição de todos os seus filhos, requer destes o mérito e o conhecimento para elaborar as formas mais belas, perfumadas e harmônicas que o espírito possa desejar para construir as "moradas" da casa do Pai, segundo seu gosto e suas necessidades no plano extrafísico.

O fluido cósmico universal compõe, assim, tanto o elemento denso dos mundos e corpos físicos, como as construções mais sutis do espírito, servindo de veículo condutor entre todos os componentes.

Já dissemos que o perispírito é, além de molde do corpo denso, o arquivo de todas as experiências do espírito, quer encarnado ou desencarnado, e a sede de todos os fenômenos de percepção mediúnica.

O teor vibratório, portanto, condicionará a sintonia espiritual correspondente. Não é possível um elemento pouco condutor entrar em harmonia de fluxo de corrente quando ligado a outro, altamente condutor que, por sua vez, recebe de uma fonte geradora cargas elevadas de energia.

Pouco conseguirá transmitir pois não há compatibilidade entre eles, e tanto a fonte quanto o bom condutor estarão desperdiçando o potencial gerado. Nestas circunstâncias o processo é falho, imperfeito, de resultados pouco satisfatórios.

O mesmo se dá na mediunidade. Médium pouco evoluído, moral e espiritualmente, possui ainda um perispírito denso, de vibrações muito ligadas ao meio físico, pois as suas ondas mentais e do coração - vibrações de amor - são pouco disciplinadas e pouco afeitas ao trabalho de doação ao próximo. Este médium terá enormes dificuldades para "sintonizar" e, portanto, servir como "condutor" das energias traduzidas em pensamentos, palavras ou fluidos curadores de um espírito mais evoluído, de potencial vibratório médio, para não falarmos daqueles em estágio final de depuração perispirítica, habitantes de esferas mais elevadas, onde o perispírito já irradia em poderosas faixas de onda.

A emissão destes existe, é claro, como sempre existe a do Criador, de Jesus e de todos os prepostos espirituais do Universo e do Orbe, de cada nação ou grupamento, assim como daqueles companheiros que nos guiam através de encarnações sucessivas.

Só que o médium não consegue filtrar estes "sinais", mesmo estando envolvido por estes irmãos. Poderá sentir sensações agradáveis, porém nada captará. A sintonia só é possível quando ambos estão na mesma faixa de emissão energética. Quem emite também recebe e o fluxo da corrente, que é de partículas de energia do pensamento, poderá ir do médium ao espírito e deste ao médium, num processo telepático, estabelecendo o diálogo e a compreensão da mensagem escrita ou falada.

Nos processos de cura fluídica o médium passa a ser um condutor perfeito dos fluidos sintetizados e compostos pelo espírito curador, de modo que estes não sofrerão nenhuma contaminação por teor vibratório denso. Cumprem-se, assim, com fidelidade, as intenções do Alto, ou seja, os fluidos apropriados atingem, na sua forma original, os pontos onde a energia deve ser reformada para efetuar o equilíbrio no corpo físico. Por isso exige-se tantos cuidados dos médiuns de cura nos hábitos alimentares, e principalmente morais, para que o resultado se torne o melhor possível.

Escusado dizer que são raros os médiuns nas condições, digamos "perfeitas" de trabalho, principalmente nos tempos atuais, quando há motivações psíquicas de conteúdo inferior em todas as escalas, e uma carga psíquica pesada e venenosa envolvendo toda a Terra, o que provoca até mesmo as intoxicações involuntárias. Sem falar nos desregramentos dos vícios que campeiam em todos os ambientes, mormente nos grandes centros, envolvendo o médium nas suas vibrações densas de modo que, ao menor descuido, alteram e impregnam-se no seu perispírito, necessitando de limpeza magnética para o trabalho.

Subir é difícil, descer, porém, é muito fácil. Como o todo comporta as partes, ao menor descenso vibratório já estará em outra faixa de sintonia e, portanto, em outros planos de consciências desencarnadas.

No nível mais denso e baixo campeiam as obsessões comuns dos irmãos que não se desprenderam ainda das sensações físicas, necessitando que alguém lhes sirva de intermediário para usufruírem dos prazeres da matéria, nos seus mais diferentes e variados interesses, desde a posse de bens materiais, de poder, aos vícios como o álcool, a droga, o fumo, etc. Tudo em função da faixa vibratória da mente e dos sentimentos que animam o coração.

Claro está que, para os espíritos elevados, torna-se muito difícil estabelecer este contacto. Por isso usam espíritos intermediários. Não é que não o queiram ou que se julguem melhores, longe disso. Pois sua capacidade de compreensão, tolerância e amor pelos que estão na retaguarda é imensa e jamais julgam ou condenam, pois já estão na senda da libertação definitiva e são discípulos do Mestre, a começar pela humildade.

Apenas torna-se um trabalho penoso para eles por terem que restringir ao máximo seu potencial, a velocidade de processamento da mensagem, que já é de síntese e de visão ampla de todas as circunstâncias e parâmetros envolvidos, o que dificilmente seria entendido, decodificado e transmitido com clareza, lógica e fidelidade pelo médium.

Esta sua redução de teor vibratório significa, literalmente, reduzir a frequência.

Imaginai, para efeito de comparação, uma usina hidrelétrica de potencial na ordem dos megawatts, ter de operar com as turbinas gerando apenas alguns watts. Baixar esta potência, sem reduzir o potencial gerador, é esforço enorme, que as leis da eletricidade aplicadas na geração de energia não resolveriam. Pois a usina lá estaria, gerando a mesma quantidade, só que deixando sair apenas uma pequena fração. Daí os "transformadores" intermediários, que em série decrescente, vão servindo de filtro até que o último possa entrar em sintonia adequada e fazer-se entender.

Dizemos adequada pois, mesmo assim, para um trabalho na Seara do Bem, sempre o último intermediário terá que baixar sua vibração de alguns graus(ciclos por segundo) para se fazer entender com fidelidade. Raros são os casos, se considerarmos o grande número de médiuns que atuam na Seara Espírita, em que esta sintonia ocorre sem empecilhos, e raros são aqueles com teor vibratório tal que possam captar diretamente das esferas mais elevadas. Alguns poucos receberam, e ainda recebem, a mensagem direta do Cristo, principalmente nos primeiros tempos Evangélicos, a começar pelos Apóstolos e, ao longo dos séculos, os Mensageiros de Jesus para o avivamento da fé e difusão de novas verdades.

Nesta etapa atual de evolução da humanidade a mediunidade se reveste de caráter de prova, ou empréstimo, para acelerar o resgate de débitos. Assim, a participação dos médiuns na Seara torna-se, quase sempre, forçada pelo medo de sofrerem torturas psíquicas pelo assédio das trevas, ou de, por não cumprirem suas tarefas e compromissos assumidos no programa reencarnatório, serem punidos ao regressarem à espiritualidade.

Neste panorama torna-se natural que o binômio vibração/sintonia seja fator de suma importância a ser estudado, compreendido e difundido entre os seareiros, para que estas preocupações sejam substituídas pelo amor cristão e pela compreensão e prática do Evangelho. Este, sim, é o roteiro seguro de correção dos desvios da personalidade, dos vícios e, portanto, da ligação com o amor universal. O potencial vibratório que a meditação das lições do Evangelho oferece e proporciona é de tal ordem, que apenas sua leitura já é suficiente para proporcionar ao médium a mudança imediata de faixa. Se deixar que a mensagem lida passe pela razão e chegue ao coração, transformando-se em amor ao Mestre, sobe imediatamente várias faixas vibratórias, ou graus de sintonia. Podeis daí imaginar o quanto seu conhecimento e vivência diária, em todas as circunstâncias, poderá ajudar na melhoria do teor vibratório e no acesso a correntes elevadas de pensamento.

Chamamos a atenção para este aspecto, pois muitos irmãos pensam que será muito difícil e lento seu progresso na mediunidade, na sua sintonia com espíritos elevados, na recepção de mensagens de elevado teor moral, filosófico ou religioso. Muitos creem mesmo que só após várias encarnações como médiuns, frequentando cursos e mais cursos de iniciação ao controle mental e de purificação do corpo físico, pela renúncia a todas as coisas da matéria, é que poderão "entrar" nestas faixas elevadas, ver e compreender essas paragens e os seus habitantes, deles recebendo orientações, ou assistência nas tarefas mediúnicas.

É claro que este é um caminho que conduzirá fatalmente a tais resultados. Esta prática, todavia, se prende a longos processos iniciáticos e muito

utilizados há milênios, principalmente no Oriente. O que queremos dizer é que muito mais rápido é o caminho através da prática dos ensinamentos de Jesus, pois eles falam ao coração e à mente. A razão esclarecida leva à compreensão do Universo, e o amor à compreensão do próximo.

O amor dulcifica e transporta o plano mental para o desejo de servir ao próximo, por compreender sua dor, de amar a tudo, por ver em toda a beleza do Universo a Bondade e o Amor de Deus.

O Evangelho mostra-nos o amor do Cristo e, portanto, eleva e transporta nossos pensamentos para outros planos muito acima das nossas fraquezas e paragens habituais. Vislumbrando uma centelha da Luz, já nos tornamos iluminados, embora na superfície, o que já ajuda a captarmos os raios desta luz e sentirmos seu "calor". O médium alcançará progressos suficientes para fixar-se em padrão vibratório compatível com níveis que necessitariam de vários intermediários ou "transformadores".

Que dizer, então, da interferência anímica? Esta é uma questão complexa e sempre espinhosa na seara mediúnica.

Lembrando o capacitor e o resistor, sempre haverá perda de energia quando esta chegar ao ponto terminal de uso, ou quando precisar ser transformada, de algum modo, para aplicação melhor e mais diversificada.

Sendo a comunicação, na forma de ondas energéticas, de perispírito para perispírito, vamos ver, de modo sucinto, como a sintonia se processa nos diversos estados de consciência.

Se o médium for consciente e inspirado, receberá telepaticamente a ideia central e terá que desenvolver todo o raciocínio em torno do tema proposto, supervisionado pelo espírito comunicante, que lhe sugerirá complementações ou correções, de modo intuitivo. Estamos falando aqui apenas dos fenômenos de incorporação para psicofonia e psicografia e dos processos de cura envolvendo receituário ou passes.

Se for consciente e semimecânico, deverá vestir a ideia no seu cérebro físico, mas já teve seu arquivo mental perispirítico e físico vasculhado pelo espírito comunicante, de modo que a palavra já lhe é sugerida. Tudo se processa telepaticamente. Os arquivos mentais são acionados pelo comunicante.

No caso de ser inconsciente e mecânico, já não há necessidade de ligação entre comunicante e médium pela telepatia, a nível de planos diferentes, pois terá apenas seu braço, ou seu aparelho fonador acionado para escrever e falar, com o espírito utilizando seus próprios recursos linguísticos, sua voz, seu vocabulário e caligrafia.

Reparai que não é um processo assim tão fácil e que nem todos os espíritos estão aptos a se utilizarem de aparelhos mediúnicos para dar comunicações escritas ou faladas.

Sentimos certa dificuldade em transmitir estes esclarecimentos pois nosso escopo não se refere aos aspectos técnicos da mediunidade, que já foram muito bem abordados por companheiros estudiosos do tema, e muito bem transmitidos para a Seara Espírita. Nossa intenção é apenas chamar vossa atenção para o fator sintonia que se passa dentro deste processo e que pode ser estendido às demais manifestações mediúnicas. Se não houver compatibilidade vibratória dificilmente poderá ser feita a pesquisa do arquivo, a escolha das palavras em tempo hábil para vestir a ideia telepaticamente emitida.

Perguntareis a esta altura: e no caso inverso? Quando o comunicante está em estado vibratório inferior ao do médium, como ocorre nas sessões de assistência a desencarnados sofredores e a irmãos que ainda se detêm nas faixas do ódio e da revolta, como nas obsessões? Nestes casos é inverso o processo. Estes espíritos emitem muito lentamente, pois sua mente fixa-se em pontos de baixa frequência, mesmo sendo espíritos altamente inteligentes e lúcidos, porém de vibrações antifraternas. Estas ondas são facilmente percebidas pelo médium, trazendo-lhe sensação desagradável, de mal estar, não raro recebendo os seus efeitos deletérios sob forma de angústia, revolta, impaciência, queixas ou pranto de desespero. O médium conta sempre com a presença do seu protetor ou dos prepostos espirituais, quando em trabalho mediúnico. Quando, por sua livre vontade e invigilância, deixa-se ligar a estas faixas vibratórias, sofre as consequências da mediunidade perturbada, desequilibrada, sem nenhum resultado prático de auxílio ao desencarnado, pois o médium passa a ser mero joguete em suas "mãos", ou seja, de seu comando vibratório, por se encontrar e permanecer na mesma faixa.

Os iguais se atraem e, portanto, este é o princípio da sintonia mediúnica. O homem, ignorante de si mesmo e cego a estas verdades, ri quando lhe chega ao conhecimento tais informações, caso não seja ainda conhecedor e adepto das filosofias espiritualistas, mormente da Doutrina Espírita, que tão bem foi codificada pelo missionário Kardec, e que traz em seu"O Livro dos Médiuns" verdadeira síntese do intercâmbio entre os planos físico e espiritual.

Breve chegará o dia em que os que hoje riem lamentarão o tempo perdido com sua crença nas vãs filosofias e nas meias verdades com as quais se contentaram.

Os fenômenos mediúnicos estão sendo alvo de pesquisas intensas mas, por enquanto, visando a objetivos menos dignos. Passada esta fase de destruição dos valores desta civilização, que se aproxima célere, extirpado o caráter belicoso dos povos pela dor, pelas características evangélicas dos que aqui ficarem em processo regenerativo, este filão será retomado, mas

então de modo muito diferente, procurando descobrir para melhor utilizar e melhor servir à causa do Cristo.

Dissemos alhures que a ciência marcha rápido para a descoberta do perispírito e comprovação da existência do espírito e da sobrevivência da alma. Este é o primeiro e grande passo. Ao terceiro milênio está reservada a pesquisa dos processos de intercâmbio e das variáveis envolvidas, que poderão ser melhoradas, pois que a mediunidade se tornará elemento de cooperação estreita em todos os setores de atividade, e suas técnicas serão estudadas cientificamente para melhor processar-se o intercâmbio.

Caídos os véus e os preconceitos, o homem buscará com alegria descobrir este imenso tesouro que é a vida espiritual, seus recursos e interelações.

O binômio teor vibratório e sintonia será grandemente auxiliado por métodos e equipamentos de reforço vibratório, ajudando a concentrar energias em determinados pontos para melhorar o desligamento de preocupações ou outras interferências, o que hoje só é feito por nós, os desencarnados, atuando sobre os centros de força dos médiuns.

É claro que a reforma moral e espiritual se converterá no principal parâmetro a condicionar a elevação vibratória. Por outro lado, a limpeza fluídico/psíquica da crosta e das esferas extrafísicas vizinhas à Terra trarão, como consequência, maior facilidade de intercâmbio, pois as ondas de baixo teor e de sugestões desequilibradas serão eliminadas pelo afastamento dos espíritos que as emitem, e sua ressonância no orbe será paulatinamente eliminada pela superposição vibratória das ondas de teor elevado.

Muito há ainda a dizer sobre este tópico. Aqui fizemos apenas um esboço geral, compreendendo que há muita curiosidade sobre detalhes científicos dos fenômenos mediúnicos, mas nada podemos adiantar se não o for pela vontade do Pai.

Adiantamos, por enquanto, o conceito das partículas de energia que compõem o pensamento. Este é o mais importante dentro deste tema Sintonia e Teor Vibratório. Tudo reside nesta base, nesta partícula, que a ciência ainda não descobriu, mas já admite que exista. A energia mental, como partícula de bioenergia emitida em faixa própria, é de processo interativo, extremamente rápido, com todo o Universo, superando a velocidade da luz. Logo podeis ver que, como vosso referencial ainda é a luz, fica difícil, por enquanto, abordar, com maior profundidade, a intimidade do processo.

Por isso a mediunidade requer este equilíbrio, concentração, preparo, vigilância e, sobretudo, disciplina mental.

Para que suas emissões mentais possam ser sempre revestidas de paz, otimismo e amor a tudo e a todos, deve o médium ter sempre em mente seu papel de antena viva, emitindo e captando uma forma de energia pode-

rosíssima e ainda não mensurada pelo homem. Só compreendendo o seu papel que, no fundo, é o de todos os homens, pois todos são médiuns no sentido de que emitem e recebem estas energias (só não conseguindo decodificá-las como o médium o faz, ficando apenas como inspiração ou intuição), é que o médium poderá compreender que toda atividade mediúnica é importante e necessária ao trabalho na Seara de Jesus, independente dos fenômenos que exterioriza.

Só com suas mentalizações poderá realizar trabalho muito mais difícil e de resultados imediatos no bem do que o que transmite belas mensagens escritas ou faladas, ou que vislumbra, com clareza e precisão, as esferas espirituais.

Esta forma de energia será a outra grande alavanca a impulsionar o despertar da humanidade no Terceiro Milênio, pois criará a noção de responsabilidade na emissão das formas pensamento, hoje responsáveis pelo quadro desolador das sociedades terrenas, pelos cenários de absurdos, de violência e desequilíbrios de toda ordem, produzidos pelas mentes invigilantes ou desequilibradas.

Teor Vibratório e Sintonia são pontos chave para o trabalho mediúnico seguro, elevado às culminâncias da luz, sob as bênçãos de Jesus. Quando todos nos libertarmos de nossas imperfeições, elevaremos nosso teor vibratório ao nível em que entraremos em sintonia direta com o Mestre Amado, nosso Pastor e Condutor à perfeição.

Um dia, já libertos definitivamente das trevas, poderemos, como Jesus, chegar à condição de espíritos puros. Só então seremos unos com o Pai, na integração definitiva com o Universo e com a Eterna Luz.

Paz e Amor em Jesus.

33
O PADRÃO MORAL DO MÉDIUM

Jesus, no seu Evangelho, alerta-nos quanto à pureza de nosso coração, que se traduz nas nossas atitudes e se evidencia no nosso olhar. "Os olhos são o espelho da alma", diz-se popularmente, e Jesus nos disse: "Se teus olhos forem bons todo teu corpo será luminoso, mas se forem trevas, que grandes trevas serão"(Mateus 6:22-23).

A alma traz consigo o resultado de toda a sua jornada evolutiva, que se manifesta nas suas qualidades morais. O espírito, no lento processo da evolução, assimila os valores que a razão aos poucos vai lhe mostrando serem os adequados e necessários para sua paz e felicidade. Da ferocidade das cavernas ao estágio de renúncia às coisas da matéria, de doação integral de si mesmo ao amor a Deus e a todas as suas criaturas, transcorre um longo tempo.

A razão se ilumina com o intelecto, que adquire o discernimento do que é lícito, do que lhe convém, do que purifica o espírito e que não o perturba com a tirania das sensações transitórias dos sentidos.

Mergulhado na carne, sujeito às leis da matéria, torna-se esforço imenso sair do primarismo dos apelos do ego para as atitudes altruístas de doação de amor.

Anular-se para que o amor se manifeste no trato com as criaturas é visto, ainda, como sinal de fraqueza ou condição alcançada pelos santos.

Acomodados nos condicionamentos sociais, anestesiados pelos apelos do materialismo, perturba-se o homem, que se sente infeliz e incompleto, pois não alcança a paz e a harmonia interior, buscando sempre a felicidade ilusória do ter e a complementação da sua felicidade na pessoa do outro, do companheiro ou companheira que idealiza como o ideal para partilhar a sua vida e suprir suas necessidades afetivas.

Caminha assim, atribulado, de desilusão em desilusão, pois falta-lhe ainda maturidade psicológica do ser consciente que se completa, sim, nas trocas afetivas com aqueles que escolhe ou a vida lhe destinou, mas que tem consciência de que é um ser de origem divina, que deve se fortalecer na sua estrutura psíquica buscando no outros a complementariedade e não o suporte egoístico. Não estamos aqui querendo avançar nos conceitos da psicologia das almas que transitam pelo mundo, mas traçando um breve

esboço do que ocorre no plano geral da evolução humana, que em desarmonia íntima e desconhecimentos do self, perturba-se e se atira nas fugas psicológicas de toda ordem, desde as atitudes doentias de desamor, passando pelas drogas em geral, da sensualidade e sexualidade exacerbadas, ao descaso com a saúde física e mental alcançando, nos casos extremos, o suicídio.

Não se trata também de querer julgar ou condenar ninguém, mas de estabelecer um parâmetro de avaliação para se reeducar e alcançar os que já despertaram e sabem se controlar, tendo na vigilância de si mesmos e na fé, a força moral para suportar todos os apelos dos arquétipos, que afloram nas reminiscências do caráter e que são exercidos com a força de vontade, sustentados pela oração e com o contributo do trabalho em favor do próximo.

É na caridade, na doação de seus dons, que os médiuns encontram a força para tudo suportar com resignação, vencendo a si mesmos, para que a verdadeira paz se instale em seu íntimo e assim triunfe em suas provas, alcançando novo patamar de evolução.

A mediunidade, como concessão divina para apressar o progresso do espírito, é a sublime misericórdia do Pai para com os retardatários do caminho, que pedem estes dons como empréstimo, para mais rápido se ajustarem às divinas leis, fazendo sua reforma íntima, às vezes em várias encarnações. Falamos na mediunidade de provas, pois que os que já galgaram a "escada de Jacó"(Gênesis 28:11-19) voltam, em missão sacrificial ,como intérpretes do senhor Jesus, a iluminarem os caminho do mundo com suas doações de amor, seja com o dom de cura, da palavra sábia, das revelações através da psicofonia ou das obras psicografadas.

Não se detêm estes irmãos na avaliação dos benefícios ou nos processos a serem aplicados, apenas se doam e seguem, pouco preocupados com o juízo dos homens, mas seguros e alegres pelo convívio com o plano espiritual superior e o envolvimento dos seus amigos espirituais, das falanges luminosas que os assistem.

Para estes as tentações do mundo são menos atraentes, seus valores são outros e a compreensão da vida espiritual, luarizada pelo Evangelho do Cristo, lhes dá a serenidade e o equilíbrio para seguirem sem desânimo nos programas de trabalho que lhes estão destinados.

Não quer dizer que não sofram também as influências do meio e as carências de amor, mas esta é de outra natureza. Anseiam por um amor que purifique a alma e que só lhes é possível alcançar no intercâmbio com o próximo. Sua alma se alimenta do amor que doa e das vibrações que recebe dos que ama, dos dois planos da vida. Pois grande é a alegria da alma que sente a vibração dos amigos espirituais ou dos afetos que estão domiciliados no além. Suas percepções psíquicas em equilíbrio se abrem natural-

mente para esta sintonia, então todas as vicissitudes do caminho se tornam coisas menores, sem influências sobre seu estado de espírito, que já antevê o retorno a estes planos sublimes e já se alegra com as doces expectativas do reencontro.

Estes médiuns também suportam as duras vibrações do mundo e a sua solidão. Graças ao desdobramento durante o sono "refazem-se" nos planos espirituais, no doce convívio com seus entes queridos e seus mentores. Tudo uma questão de justiça divina, pois Jesus mesmo nos ensinou que " aquele que tem mais se lhe será dado e aquele que pouco tem, até este pouco lhe será tirado"(Mateus 13:12).

Fácil é compreender que o oposto se dá com o médium em provas: faltando-lhe ainda os méritos e o equilíbrio espiritual, vê-se envolto em aflições, tanto pelos apelos da matéria como pela fragilidade dos princípios morais ainda em fixação, com base nos códigos sublimes das leis divinas.

Nestes, a solidão dói e a carência de afeto pode levar a equívocos na busca de compreensões. A sintonia com os amores e afetos do além não é permanente, o que acarreta mais solidão.

Os médiuns, em geral, ainda tateiam entre a atenção aos apelos dos sentidos e o senso do dever. Quando se ajustam à disciplina e se livram dos assédios dos irmãos em desequilíbrio, no caso das mediunidades perturbadas, falta-lhes muitas vezes um apoio efetivo para que tracem um plano de trabalho íntimo, com vistas à superação de suas imperfeições morais. Não se trata aqui de sugerir que o médium se ausente da vida social ou se isole do mundo para promover a sua reforma íntima. Isto poderá causar-lhe mais transtornos, por se dissociar da realidade e não conseguir o relacionamento fraterno com o grupo a que se vincula.

Jesus não se isolou da sociedade e nem evitou contato com pessoas consideradas de má vida. Ao contrário, ensinou-nos que os doentes é que precisam de médico (Mateus 9:12).

Portanto, o despertar da consciência e o burilamento moral se dão nas lutas do mundo, no embate com as forças contrárias ao bem e no convívio com as pessoas que nos testam e nos confrontam com suas opiniões.

É na "arena" da vida que o médium será testado e poderá avaliar o que precisa burilar no seu íntimo. Só conhecendo o mal é que se pode combatê-lo e é conhecendo as fraquezas e fragilidades, os distúrbios e problemas do ser, que o médium poderá evoluir na terapia do amor.

A compreensão e a tolerância, a benevolência e o perdão, a paciência e a fé, são ferramentas indispensáveis no acolhimento dos necessitados do caminho.

Saber ouvir e calar, orientar com serenidade e segurança, sem se arvorar em dono da verdade, é fruto da humildade, virtude sublime que abre as portas para a ação do amor.

A moral do médium é, pois, resultado deste amadurecimento espiritual que se dá ao longo de sua jornada. Não se conquista os dons morais apenas com a convicção de que eles são necessários e que devem ser praticados pelo médium.

A verdadeira transformação se dá em silêncio, nas lutas e nas dores, nas pedradas e agravos das incompreensões. Sem o concurso das dores na alma, terá o médium a ilusão de que já alcançou estas virtudes, pois poderá gozar de prestígio e ser respeitado por suas obras, mas se não se defrontou com os seus adversários, com aqueles que não o aceitam ou têm inveja de seus dons, dentro do grupo ou entre adeptos e, mais ainda, pelos que atacam os espíritas em geral, por sectarismo religioso, e os médiuns, em especial, por tê-los como charlatões, mistificadores e emissários de satanás, é que ele realmente será testado se já conquistou tais virtudes.

Em todos os trabalhos mediúnicos o padrão moral do médium se evidencia nas suas vibrações. Nas irradiações do perispírito e do duplo etéreo, assim como nas emanações mentais, evidencia-se para nós, no plano espiritual, a bagagem moral de cada ser, dos médiuns em especial.

De nada valem palavras e atitudes exteriores de culto aos espíritos ou a Deus. É na pureza dos sentimentos que emanam do coração, resultando nas formas pensamento moldadas pela matéria mental, que se vê o padrão moral de cada individuo.

Para nós isto não exige nenhum esforço e também não desperta nenhum sentimento de crítica ou condenação. Apenas ajuda-nos a trabalhar o campo mental com sugestões de ordem moral que alterem este padrão.

O médium não controla o pensamento durante o trabalho sem um esforço de concentração e treinamento para tal. A disciplina é conquistada com a prática e o tempo de atividade no intercambio não significa garantia do padrão mental. Pois que é na bagagem psíquica de cada um que se situa a fonte geradora dos pensamentos que se traduzirão em palavras, atos hábitos e caráter. Tudo é uma questão de consciência desperta.

Como a mediunidade é concessão divina para este despertamento, todos temos o cuidado de não julgar ou de desprezar as possibilidades que o irmão oferece para o intercâmbio.

Pois é justamente pelo hábito e pela prática da caridade que a reforma íntima se processa, lentamente, não em uma encarnação mas ao longo de séculos de atividades no bem, até alcançar a sublimidade de exalar o doce perfume do amor por onde passar.

As Casas espíritas têm esta missão, não só de socorrer os aflitos e necessitados e levar a todos os esclarecimentos Evangélico/Doutrinários libertadores de consciências, com vistas à regeneração das criaturas, mas de servirem de hospital e escola para as almas dos médiuns, que ao se integrarem nos trabalhos vão aos poucos domando suas más tendências e burilando seus sentimentos.

Natural, pois, que em todo grupo mediúnico se mesclem indivíduos em diferentes estágios de consciência, cabendo aos mais "adiantados" auxiliar os que estão iniciando a escalada, promovendo seu progresso através dos esclarecimentos doutrinários e orientando-os nas atividades de intercâmbio, sob todos os aspectos envolvidos, desde o relativo aos mecanismos da mediunidade até as implicações terapêuticas na sua alma, alertando-o para a necessidade do estudo e da vigilância de si mesmo para não se deixar levar pelo personalismo, presunção e vaidade, que cegam a razão e levam à paralisia do espírito, que se torna assim apenas um instrumento, sem aproveitar o trabalho para sua evolução moral à luz do Evangelho.

É no Evangelho que está o roteiro sublime e infalível para o crescimento individual e coletivo.

Destaca-se, pois, como primordial, o estudo das lições do Mestre em espírito e verdade, motivando todos à reflexão sobre as implicações em seu ser, da vivência cristã diuturnamente. Não bastará o conhecimento teórico ,mas a sua vivência durante a vida, em todas as situações.

A pacificação da consciência, por ter realizado o melhor que podia no cumprimento do dever, deve ser a meta de todo médium consciente da oportunidade que lhe foi concedida.

O trabalho mediúnico alicerçado nestes princípios estará sempre bem amparado e as vibrações em equilíbrio não permitirão que espíritos malfazejos se aproximem e encontrem sintonia para atuarem, desvirtuando os propósitos do amparo, mistificando e perturbando o médium e, por extensão, todo o grupo.

Cabe sempre aos dirigentes velarem por este aprimoramento moral, não só pelas orientações e admoestações, mas pelo exemplo, vivenciando o melhor que puderem a humildade e a benevolência, aliados à compreensão do momento de cada um, conduzindo o grupo para o melhor entendimento possível do esforço que deve fazer para se ajustar aos propósitos do verdadeiro exercício da mediunidade com Jesus.

Como não se está num grupo de santos, não se pode exigir que todos respondam do mesmo modo aos apelos e orientações.

O Evangelho nos ensina que cada árvore dá o fruto correspondente à sua qualidade. (Lucas 6:44). Portanto a boa orientação e formação dos

médiuns deve procurar tornar cada médium uma "árvore" boa, a produzir bons frutos, de acordo com seus dons e espírito de caridade.

Este cuidado seguro e sereno, sempre pautado nas lições do Evangelho, sustentado pelo conhecimento da doutrina espírita, mormente dos aspectos ligados ao mundo espiritual, a fisiologia do perispírito e à natureza intrínseca dos fenômenos, promoverá paulatinamente uma uniformização razoável do padrão vibratório do grupo, o que o credenciará a uma assistência espiritual cada vez mais elevada, pois semelhante atrai semelhante e onde há a chama viva do amor e reina a verdadeira fraternidade e união de propósitos, com a segurança na sintonia e no conhecimento do que se faz e se almeja alcançar, ali estarão os mensageiros do Cristo a secundarem o esforço dos colaboradores fiéis e ajustados aos propósitos da lei maior de Deus – servir a amar o próximo, passar e caminhar, aprendendo sempre.

Quando todos os Grupos espíritas despertarem para esta necessidade de um trabalho constante de ajuste do seu corpo mediúnico, com vistas à uniformizar as vibrações o máximo possível, os centros se tornarão referência no mundo espiritual para servirem de postos avançados na Terra dos grandes luminares, das falanges de luz, colaborando para que mais e mais consciências despertem, consolando os aflitos, erguendo os caídos e livrando da perturbação as vítimas dos assédios espirituais inferiores, pela excelência dos fluidos ali distribuídos e pela força do magnetismo nas palavras dos seus dirigente, impregnadas de amor, compaixão e fraternidade.

O progresso e as necessidades dos tempos novos levarão a este cuidado e no futuro cada grupo se tonará uma verdadeira família de discípulos do Cristo, conhecidos por muito se amarem.

Avante, pois, desde o presente, na preparação para este novo tempo que já se anuncia, procurando avaliar mais profundamente a influência do padrão moral individual e coletivo, pois cada um receberá segundo suas obras e os grupos também recebem do Alto o amparo e assistência de acordo com seus méritos e o padrão vibratório coletivo.

Que todos se conscientizem dessa necessidade de harmonia e união fraterna, de estudo e compreensão dos ensinamentos do Cristo, para que sua vivência em todos os momentos se torne um padrão de comportamento social em todas as situações, garantindo assim ao médium este equilíbrio psíquico que o torna médium seguro e sempre em sintonia com os bons espíritos.

As conquistas morais assim obtidas constituirão o tesouro que a ferrugem e a traça não corroem e que os ladrões não roubam(Mateus 6:19)

Terá, assim, bem aproveitado a reencarnação, o que lhe possibilitará novas oportunidades de serviço, seja no plano espiritual como em futuras encarnações, onde os parâmetros que caracterizam o início do despertar

da alma ainda sobrecarregada de dores, dúvidas e tribulações, cederão lugar ao trabalho sereno e feliz, pleno de bênçãos para todos que necessitarem e também para o medianeiro equilibrado, humilde e amoroso.

Este é o propósito de nossa humilde obra: despertar a todos para o porvir de luz que nos está reservado, agindo conscientemente na sua preparação, através do conhecimento das verdades espirituais e da vivência plena do Evangelho do amado Mestre Jesus.

Que esta luz se faça presente em todos os espíritos e que a chama do amor Crístico a todos ilumine e fortaleça nos propósitos do bem.

São os votos de nosso Pai Francisco a todos que nos honram com sua atenção. Paz em vossos corações.

Frades Menores.

34
DISCIPLINA MEDIÚNICA

Toda atividade, seja no plano físico como no plano espiritual, requer disciplina. A mediunidade também a exige em nível ainda maior.

Não pretendemos impor aos médiuns um código de conduta austera e fanática. Isto os afastaria dos ensinamentos do Mestre e dos exemplos que Ele deu, da convivência fraterna com os demais companheiros de jornada, sem distinção de posição social, política, filosófica ou religiosa, além de não enxergar em nenhum deles um estrangeiro apenas pelo fato de ser de outra etnia, pela compreensão correta de que todos somos irmãos, pois somos espíritos filhos do mesmo Pai.

A Disciplina Mediúnica se faz necessária à formação de um seareiro equilibrado, seguro e de teor vibratório adequado ao intercâmbio mediúnico, apto a trabalhos de socorro aos necessitados do plano físico ou à participação em trabalhos no plano espiritual, que constituem oportunidade ímpar de convívio em ambiente iluminado pela Caridade, verdadeira bênção para o espírito encarnado, pelas alegrias e amparo afetuoso que recebe.

Muitos dos irmãos imaginam que apenas os médiuns com grandes tarefas na Seara, que se destacam por seus dons e pelos trabalhos dos seus mentores, é que devem se imbuir desta responsabilidade para não se tornarem médiuns fascinados ou mistificados, ou até mesmo obsidiados, a transmitirem males aos necessitados em vez de ajudá-los.

Esquecem-se os irmãos que assim pensam, talvez por se julgarem pequeninos servos de Jesus, que não é pelo destaque dos dons ou das tarefas que se identifica o seareiro de maiores recursos ou maiores responsabilidades para o êxito dos trabalhos.

Numa Casa espírita, ou grupo de médiuns, todos são instrumentos importantes, pois compõem uma equipe organizada pelo Alto na qual cada um tem sua função específica e sua importância para o êxito dos trabalhos.

Não julgueis que apenas o acaso vos reúne em torno de uma mesa de trabalho mediúnico. Bem sabeis que o acaso não existe, pois sois trazidos de diferentes pontos, até de países distantes, às vezes por razões que desconheceis, e colocados lado a lado no serviço ao Mestre Amado. É que nossa reencarnação assim o programara e os grupos, formados na espiritu-

alidade, no momento certo se encontram para o cumprimento das tarefas assumidas.

É grande, naturalmente, o número de irmãos que se recusam a atender ao convite, e as equipes são montadas segundo as possibilidades dos que acolhem a chamada, dentro do respeito ao livre-arbítrio de cada um, que o Evangelho tão bem nos ensina.

Assim, o aspecto da disciplina é de interesse geral para que vossas mediunidades produzam frutos cada vez mais delicados e preciosos, testemunhando vossa renovação íntima e progresso do espírito.

Não julgueis que é necessário apenas estar com a mediunidade equilibrada para conseguirdes a condição adequada de medianeiros após alguns minutos de prece, relaxamento e concentração. A vigilância e o burilamento da personalidade deverão ser constantes para que o médium possa produzir o melhor de si, em qualquer trabalho.

Reconhecemos as lutas e as provas a que cada irmão está submetido, mas é justamente neste combate constante às poderosas forças da matéria e das sugestões do mundo que o médium encontrará o campo de treinamento ideal para seu aperfeiçoamento.

A disciplina vos soa sempre como sinônimo de isolamento, de silêncio, ou mesmo de afastamento dos companheiros de trabalho, quando não do mundo e da vida familiar.

Ainda há pouco comentamos isto, lembrando-vos a participação de Jesus nos acontecimentos por onde andava. Assim deverão ser vós, novos mensageiros do Mestre, a levar a Boa Nova imitando-O na simplicidade, na pureza de intenções e sobretudo no Amor, sem julgar a ninguém, apenas servindo.

Pois pouco mérito tereis, e dizemos que estareis incorrendo em grave erro, se agirdes com receio de vos expordes ao público. Esta atitude quase sempre é fruto do orgulho e da presunção que vos tolhem a expansão da fraternidade e do amor. Os riscos são imensos de vos tornardes médiuns estéreis ou enganados, pelo afastamento dos espíritos mensageiros do Cristo que jamais requerem tal atitude dos seus medianeiros, pois sabem que a "Luz deve ser sempre colocada sobre o alqueire" para iluminar todo o ambiente, como nos ensinou Jesus (Mateus 5:15).

O que queremos vos transmitir com relação a este aspecto tão importante na formação de um bom medianeiro, através destes apontamentos simples, é o conceito do por quê da disciplina, do ponto de vista do equilíbrio vibratório e dos fluidos, que são o ponto básico para o intercâmbio com o plano espiritual.

Bem sabeis que a mente é o principal elemento do vosso corpo, pois exterioriza continuamente o que está no vosso íntimo, quer seja através do

acionamento dos arquivos do consciente e do subconsciente, quer seja pelos reflexos das sugestões dos sentidos, que induzem a formação de ideias, projetadas como imagens, que irão atingir outras mentes ou permanecer no plano etérico até se apagarem, pelos processos de limpeza utilizados na espiritualidade.

A manutenção do equilíbrio da mente é o ponto principal da Disciplina Mediúnica, pois é pela faixa vibratória da mente que se estabelecem as ligações entre o médium e os espíritos, dentro do princípio de que semelhante atrai semelhante.

Se o medianeiro não se preocupar com esta vigilância torna-se-á irregular o seu estado emocional, pois ora estará sob a influência dos amigos e trabalhadores do Bem do plano espiritual, ora estará sob influência de entidades pouco evoluídas ou sofredoras, a lhe transmitirem seu desequilíbrio, sob forma de sugestões de desânimo, cansaço ou ações inferiores, instintivas, próprias de espíritos que não se libertaram das baixas faixas de evolução junto à matéria densa.

O trabalho de vigilância é de responsabilidade do médium, apenas havendo a intervenção dos seus protetores a lhe sugerirem, pela intuição, a prece ou a reflexão sobre o que se passa, ou quanto às consequências do que está premeditando.

Tudo se passa em frações de segundo para a mudança de dimensão vibratória, bastando uma pequena sugestão para que todo o equilíbrio energético do médium seja alterado.

Podeis pensar que exageramos nesta afirmativa, mas se pudésseis, por exemplo, acompanhar a mudança que se opera em vossa aura e nos vossos centros de força quando vos deixais levar por um pensamento de revolta ou ódio, ficaria claro para vós o que estamos afirmando.

A ciência um dia se servirá de recursos óticos e eletrônicos para detectar estas variações nos centros de força do perispírito, fruto de desequilíbrios vibratórios comandados pela mente. O médium, que atua como uma antena, capta instantaneamente todas as formas pensamento afins à sua faixa de onda mental, como ocorre nos sistemas de recepção de ondas, que bem conheceis, no caso do rádio e da televisão. Podeis imaginar o caos que se estabelece no seu corpo perispirítico devido o entrechoque dessas ondas. Desorganizados os centros de força, o reequilíbrio exigirá a atuação da vontade do médium em se desligar das vibrações, e de seus amigos espirituais a promoverem a reorganização de seu sistema fluídico/energético, com o desligamento das ondas mentais deletérias e a limpeza fluídica das partes afetadas, através da colocação de recursos purificados, oriundos do próprio espírito protetor ou trazidos dos "mananciais" da espiritualidade.

A mente do médium, quanto mais treinada na concentração, atrai com maior intensidade os fluidos com os quais se afiniza.

Vede, irmãos, o trabalho incessante que é exercido por vossos mentores, pois estais sujeitos a tantos bombardeios psíquicos e a tantas sugestões captadas pelos sentidos, que vossa proteção é a tarefa mais constante de vossos protetores espirituais, dependendo de vossa colaboração a sua liberação para outras atividades na Seara de Jesus.

Vós, médiuns, sois acompanhados constantemente e não apenas por um amigo ou protetor, mas às vezes por verdadeiro batalhão, vos isolando dos miasmas energéticos de modo a evitar que atinjam vossa tela mental, resguardando-vos para que possais ser úteis no trabalho mediúnico que será realizado nas atividades diárias ou não.

Este concurso fraterno é sempre prestado para que o irmão encarnado não seja vítima de quadrilhas espirituais inimigas do Cordeiro que, neste final de tempos, estão atuando de modo organizado e sistemático para afastar médiuns e destruir ou desorganizar os trabalhos de assistência espiritual, através do desequilíbrio da equipe mediúnica da casa.

Nunca se fez tão necessária a vigilância e a disciplina, pois esta é a luta da Luz contra as Trevas, e os médiuns estão sendo testados na sua fé, firmeza de propósitos e renúncia em favor do Cristo.

Nunca foi tão grande a necessidade de estudo e compreensão do Evangelho e das Obras Doutrinárias para que aumente a segurança mediúnica, assim como a vivência evangélica deve condicionar todo o comportamento social/mediúnico do Seareiro.

São tempos difíceis a exigirem o máximo de esforço de cada um, mas que também vos darão a recompensa em proporções elevadas, por misericórdia do Mestre, que vos conhece a todos e sabe o quanto isto vos representa de esforço, face ao estágio evolutivo de vossos espíritos.

Abordada a vigilância mental, embora de modo sucinto, vejamos as implicações que a contaminação fluídica acarreta ao trabalho.

Iniciado o processo de sintonia mental com correntes de baixa vibração, os centros de força do médium passam a receber estes fluidos que, penetrando-os, vão tornando seu perispírito mais denso e de tonalidade marrom-acinzentada. Se alcançarem um prolongado estágio de intercâmbio penetrarão camadas profundas e trarão desequilíbrios físicos ao médium, na forma de enfermidades mais ou menos intensas, conforme o teor dos fluidos.

A utilização deste médium para trabalhos de cura terá que ser cancelada, pois os seus fluidos estão contaminados e poderão afetar o equilíbrio do irmão necessitado, caso não seja feito um trabalho espiritual de limpeza

e preparo prévio, pela recomposição do seu tônus energético e desligamento da influenciação.

Este é um caso extremo. O que normalmente ocorre é um processo de contaminação localizada, provocada por estágios de curta duração em planos mentais inferiores. Nestes casos as "manchas" de teor fluídico inferior não chegam a impedir o trabalho, mas exigirão o cuidado especial de seus protetores e dos encarregados da reunião de cura para seu isolamento, retirada e dispersão em ambiente adequado, acarretando maiores cuidados das equipes espirituais. Quase sempre o rendimento do médium fica comprometido, principalmente se for ele consciente, como a maioria o é, pois sua mente poderá retomar estes quadros e atrair os fluidos inferiores, que alterarão sua capacidade de sintonia e o resultado do trabalho.

É natural que isto se aplique a todos os fenômenos, sejam eles de lucidez, efeitos físicos ou de incorporação, cada um sendo afetado nos centros de força envolvidos na atividade.

Assim, a contaminação mediúnica por sintonia com faixa vibratória de natureza inferior ou ingestão de substâncias de conteúdo tóxico para o corpo, sempre afetará, em graus variados, o desempenho do médium, daí a necessidade da disciplina.

A Disciplina Mediúnica porém não é apenas esta vigilância mental, a busca constante da renovação íntima e a prática do Evangelho. Envolve, também, a tomada de consciência da responsabilidade de cada um de vós para que os resultados sejam sempre aqueles planejados pelo Alto, sem sofrer perdas por vossa invigilância, o que vos será sempre creditada como redução dos recursos amealhados na Seara do Bem, como vos ensinou Jesus com a Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30).

Esta tomada de consciência abrange toda uma preparação interior gradual, porém profunda e irreversível, que irá vos conduzir ao estágio ideal de segurança mediúnica, fruto da disciplina desenvolvida.

Por ser trabalho a ser feito pelo médium, com pleno uso do seu livre- arbítrio e de sua razão, ele é sempre assistido em suas aspirações de amadurecimento espiritual. Seu protetor não interfere nas decisões, mas reforça e incentiva as boas resoluções, proporcionando a ocorrência dos eventos "casuais" que irão construindo o material de trabalho do médium, em suas reflexões conscientes.

Alcançado este estágio de compreensão, o médium estará apto a buscar apenas o aperfeiçoamento moral /evangélico, livre de sectarismos ou fanatismos, através do serviço dedicado e humilde, sem a preocupação consigo mesmo, mas apenas servindo a todos em nome do Cristo.

Pela renúncia de si mesmo submete-se à disciplina que lhe é solicitada por seus protetores e espíritos que com ele atuam, não vendo neste ato

um fardo ou cruz de provação, mas motivo de alegria e amor ao trabalho, pois compreende o alcance que sua contribuição tem no plano espiritual, pelas possibilidades de socorro espiritual ou físico nos dois planos.

Sabe que é necessário aperfeiçoar-se e ouvir os conselhos dos amigos espirituais para que se torne cada vez mais maleável e operoso, mas sabe que é fundamental manter o seu equilíbrio vibratório, pela vigilância incessante de todos os seus atos e pensamentos. Torna-se equilibrado e disciplinado, dócil aos amigos espirituais, atraindo o amparo dos espíritos cada vez mais elevados, à medida que dê provas de perseverança no Bem e resistência à queda vibratória por invigilância.

Suas atividades evoluem em responsabilidade e sua atuação segura independe de grupos de apoio, ou seja, poderá obter os mesmos resultados como anônimo trabalhador em um grupo mediúnico, ou poderá atuar sozinho pelos caminhos do mundo, pois não necessitará dessa proteção maior, por ter sedimentado em si o Evangelho e o Amor em alta dose, que lhe garantem a sintonia constante com correntes crísticas de trabalhadores.

Tudo isto, meus irmãos, vos está sendo dito, de modo sucinto e abrangente, para que vos conscientizeis do papel que estais desempenhando em vosso grupo ou tarefa mediúnicos.

É grande o número de médiuns com belas faculdades e planos de trabalho carinhosamente preparados, contando com a proteção de falanges de espíritos de planos elevados, que estão se tornando infrutíferos, com sérios riscos para as equipes e Casas em que atuam, bem como para si mesmos, pois poderão retornar sem o cumprimento de suas tarefas.

Tudo isto porque falta a base Evangélico/Doutrinária para servir de roteiro seguro à renovação interior e ao conhecimento do real objetivo da mediunidade.

A necessidade de estudo é enorme e a vivência evangélica é fundamental para que esses irmãos retornem ao seu pleno potencial de trabalho.

Podeis argumentar que raros são os médiuns que alcançam tal estágio evolutivo dentro do exercício mediúnico, e que as lutas da vida tornam muitas vezes incompatíveis as duas coisas: viver num mundo de egoísmo feroz e praticar a caridade, sem prejuízo do amor no coração, garantindo assim a sua qualidade e os bons resultados.

Reconhecemos que, realmente, o quadro é extremamente difícil e as provas árduas, mas também concordamos que estas condições não são impossíveis de serem satisfeitas se tiverdes em mente o que Jesus nos ensinou:"A César o que é de César, a Deus o que é de Deus"(Mateus 22:21). O importante é a justa medida e o justo valor de vossas necessidades materiais e o conhecimento do que estais proporcionando no plano espiritual, em termos de confiança dos mentores em vosso trabalho e na qualidade de

vossos fluidos, pela vigilância e disciplina com que vos comportais dentro da mediunidade.

Um terceiro aspecto de Disciplina Mediúnica, não menos importante, diz respeito à postura frente aos amigos espirituais e com relação às normas de trabalho de cada equipe ou de uma Casa de caridade. Disciplinar as faculdades, no sentido de só exercê-las para o Bem do próximo, nunca para sua própria vaidade, possibilitando aos amigos espirituais o intercâmbio equilibrado, sereno e simples, é obrigação de todo aquele que busca servir ao Mestre, doando o melhor de si.

O cumprimento dos regulamentos no que diz respeito aos cuidados com a alimentação, à higiene, saúde e vigilância mental, é obrigação de cada médium para que a caridade que busca praticar seja segura, colaborando com aqueles que lhe são companheiros de jornada.

Tudo isto são aspectos ligados à Disciplina Mediúnica, tão necessária para que o Cristo se manifeste aos homens, por misericórdia do Pai, prodigalizando "milagres" de cura dos enfermos, afastando os obssessores ou trazendo ao mundo, pelos seus mensageiros, páginas de luz e consolo aos aflitos e sequiosos de encontrar um porto seguro para suas almas.

A mediunidade com Cristo exige, para produzir os frutos que dela se espera por parte dos medianeiros, esta preocupação constante e a pergunta sincera: como tenho me colocado a serviço do Senhor Jesus? O que pensam do meu trabalho e das minhas condições mentais e magnéticas os meus amigos espirituais?

Se as respostas forem sinceras, temos a esperança no Pai e no Mestre de que muitos de vós procurareis compreender que a Ordem é Progresso e que a renúncia não é dolorosa, mas sim crescimento radioso em direção à eterna luz.

Meditai, irmãos, sobre este tema e verificai como estais vos comportando dentro do vosso trabalho; se tendes vos esforçado para comparecer ao momento deste intercâmbio com o melhor de vossos recursos, com o vosso coração puro e a mente alimentada por belas canções de amor a tudo e a todos, em especial,, ao Criador.

Meditai e procurai aperfeiçoar-vos, pois o galardão será vosso.

Que o Amado Mestre ampare a todos vós na árdua ascensão ao calvário de vosso íntimo, para que o "Eu" crucificado em nome do amor possa também ressuscitar resplandecente de luz e renovado na tarefa de socorro em nome do Senhor.

Que nosso Amado Pai Francisco vos ilumine e ampare nas árduas provas a que vos propuserdes para sublimação de vossos espíritos e de vossas mediunidades.

Que a Paz do Senhor vos visite o coração, e que a certeza de Sua presença em vós seja a motivação para a luta redentora a serviço do próximo, através dos vossos recursos mediúnicos.

Paz em Jesus.

Graças a Deus.

35
OS PROCESSOS DE SINTONIA

A sintonia mediúnica é um dos fatores mais importantes para a obtenção de trabalhos de boa qualidade, qualquer que seja o fenômeno em curso.

Nos grupos mediúnicos mal orientados, ou que não cultivam o hábito do estudo sistemático da Doutrina Espírita, torna-se comum a presença de entidades mistificadoras que se aproveitam da credulidade e invigilância dos médiuns para lançarem afirmações e conceitos antievangélicos, doutrinários, e mesmo estapafúrdios, com relação a fatos espirituais. Isto se reflete nos resultados pouco aproveitáveis para os irmãos que ali comparecem, desviados que são das luzes da verdade do Cristo sem lograrem sequer o benefício do alívio de suas angústias, no bálsamo que é a caridade. Muito menos terão a paz e o alívio de suas dores pelos passes curativos, pois não há equilíbrio vibratório adequado e sintonia com os mentores que amparam o grupo.

Ao nos referirmos a estas questões de maneira tão radical é para alertar os irmãos que labutam na Seara para a necessidade do equilíbrio e vigilância constantes, em todos os seus atos, pensamentos e palavras, a fim de que estejam a salvo do assédio dos inimigos da Luz e da Obra do Cristo.

Isto porque todo aquele que se descuida da vigilância de sua casa mental corre o risco de se tornar presa fácil de espíritos atrasados ou inimigos do bem, que irão prejudicar sua atuação como intermediário do plano espiritual.

De antemão alertamos os médiuns para essa necessidade, pois os trabalhos mediúnicos tornam-se cada dia mais conscientes, abrangendo mais e mais áreas de atuação, principalmente na cura fluídica que será, como já o dissemos, um dos esteios da Medicina do Terceiro Milênio.

Assim, cada vez mais serão exigidos preparo e disciplina para que a sintonia com os trabalhadores do Bem se torne a melhor possível e os resultados mais e mais eficazes.

No plano espiritual o processo é estudado com afinco e é um dos "ramos" da ciência das comunicações entre os dois planos. Pois não imagineis que seja fácil ou simples o trabalho do espírito junto ao médium para que este seja útil na obra no bem, sem ficar em desequilíbrio. Para utilizarmos

os médiuns, com o respeito e o cuidado que o amor ao próximo e a caridade cristã exigem devemos nós, os espíritos, nos acercarmos dos irmãos com todo cuidado e conhecimento dos meios a serem empregados, para deles nos servirmos com segurança mútua. Do contrário, poderíamos desequilibrar não só suas funções psíquicas como também o corpo somático, trazendo-lhes perturbações orgânicas que poderiam acarretar-lhes doenças físicas ou mentais/emocionais.

Tal quadro é comum quando um médium desequilibrado, ou não evangelizado, torna-se alvo de espíritos inescrupulosos, nos tristes quadros das obsessões.

Como dizíamos o assunto é motivo de cuidadosos estudos e preparos no plano espiritual, mormente quando envolve a incorporação e os efeitos físicos. Isso porque, nos demais fenômenos de lucidez, poderemos agir sem grandes interferências no corpo somático, não envolvendo deslocamento do perispírito ou a ectoplasmia.

Naqueles fenômenos o envolvimento é maior e é indispensável, principalmente na incorporação, um estreito ajuste entre o comunicante e o médium.

O perispírito do médium precisa então ser ligeiramente deslocado e os seus centros de força serem submetidos a um tratamento fluídico para que este deslocamento se torne mais fácil, tanto para o médium como para o operador de sua mediunidade. Após este deslocamento é que se inicia o processo de envolvimento dos órgãos que irão ser comandados pelo espírito, segundo o tipo de fenômeno e o grau de consciência do médium.

O adormecimento do cérebro físico se processa por passes no centro coronário e interceptação das ondas entre o médium e o seu perispírito. Este vê e participa de todo o processo junto ao espírito mas não interfere e não registra no cérebro físico as experiências vivenciadas, tornando-se, pois, inconsciente de sua atividade mediúnica, no estado sonambúlico. Durante este estado o espírito comunicante se assenhoreia de todas as funções do corpo físico envolvidas no processo mediúnico. A fala e os movimentos dos músculos são por ele comandados. É como se operasse um robô. Está em processo de incorporação profunda e isto requer a perfeita sintonia e a passividade completa do médium.

Neste estado mediúnico a sintonia é mais fluídica que moral, visto que a bagagem do médium pouco será utilizada, pois o espírito irá "trabalhar" através dele, evitando sua interferência. É claro que, se não houver aquela preparação evangélica e a seriedade de propósitos, da vigilância de que falamos no início, o próprio espírito do médium poderá interferir e, se não tiver uma bagagem à altura do trabalho que está sendo realizado, poderá prejudicar sua qualidade.

Dizíamos que neste estado mediúnico inconsciente o espírito comunicante precisa ter perfeita sintonia fluídica. Esta é fruto do tipo de fluido dos perispíritos de ambos, espírito e médium. Se houver diferenças vibratórias consideráveis, fruto do teor dos fluidos perispiríticos, a incorporação não será possível neste nível e outros processos de atuação serão estudados. O mais comum é o espírito, embora simpático e amigo do médium, não poder trabalhar com ele e buscar outro "medianeiro" com o qual se afine.

É por esta razão que sois alertados de que sois escolhidos pelos espíritos e que não escolheis as entidades espirituais ou os trabalhos que ireis executar.

A outra sintonia, a moral, é mais rigorosa e difícil de ser contornada, pois esta diz respeito ao grau de evolução espiritual.

Parece, a princípio, haver aqui uma contradição, pois deveis estar vos perguntando se os fluidos do perispírito também não são fruto da evolução espiritual. Claro que sim, e neles se refletem todas as conquistas morais e todos os atos bons ou maus praticados.

Ocorre que os fluidos perispirituais são mais fáceis de serem manipulados. Logo, o espírito protetor e outros da equipe de trabalho do médium, poderão "limpá-lo", tornando-o "radiante", em nível tal que possa se compatibilizar com o do espírito comunicante, quando este lhe é superior.

Também deveis considerar que as diferenças vibratórias entre espíritos de um mesmo orbe, embora variem muitíssimo, têm a mesma composição básica, inerente àquele orbe, passíveis portanto de serem ajustados.

Mas não vos esqueçais de que é da lei que os semelhantes atraiam os semelhantes e que, portanto, não se poderá fazer milagres na tarefa de intercâmbio, ou seja, que espíritos elevados consigam a sintonia fluídica no nível que estamos estudando, com espíritos inferiores, viciosos e maus. Nós afirmamos que isto seria possível através de um demorado trabalho magnético no perispírito do médium, e por brutal redução vibratória do comunicante, com perda de qualidade da sua comunicação, pois este se veria tão mergulhado neste fluido denso que perderia um pouco de sua capacidade de controle dos órgãos do médium, trazendo uma mensagem truncada, sem valor significativo que justifique tal operação. Melhor será, portanto, procurar outro médium com o qual a sintonia fluídica se processe de modo mais fácil, como já explicaram os espíritos, no Livro dos Médiuns, quando Kardec tratou desta questão.

Queremos vos falar do problema da sintonia de modo mais específico, do ponto de vista energético. E a sintonia moral não deixa de ser energética, pois que se traduz no poder radiante da alma, no seu conteúdo evangélico, traduzido por suas ações, pensamentos e palavras, pelas virtudes que já adquiriu e incorporou ao seu modo de ser. O médium cujo

coração reflete o amor ao próximo é aquele que melhores características reune para a sintonia moral com os espíritos de elevada estatura espiritual.

Quando todos nós, ao mergulharmos na carne, já estivermos refletindo em nossas vidas o aprendizado do mais entranhado amor a tudo e a todos, seremos então médiuns dos espíritos superiores e do próprio Cristo, a espalhar na Terra os tesouros sublimes do Mestre para todos os necessitados do corpo e da alma, ou colaborando para a construção das grandes obras, em prol de toda a humanidade, nos campos de atuação intelectual, filosófica ou religiosa.

A sintonia moral é de suma importância para os trabalhos de ordem doutrinária, onde a inspiração é a principal ferramenta utilizada pelos espíritos junto aos oradores. Neste trabalho mediúnico, médium e comunicante deverão vibrar em uníssono e é nesta hora que a bagagem moral/evangélica de ambos precisa estar no mesmo nível. Quando isto ocorre, tendes os oradores de verbo inflamado e sublime conteúdo, cujo magnetismo contagia as massas e as conduzem a estágios de sublime enlevo e paz, quando não de renovação espiritual subsequente e irreversível.

Como não somos ainda perfeitos e os médiuns, principalmente, são, em sua maioria, espíritos endividados com as Leis da Vida, devedores e fracassados do pretérito, suas fraquezas ou pontos vulneráveis constituem-se motivo de preocupação dos seus protetores, que os cercam de cuidados para que não venham a servir de ponto de contacto com espíritos maldosos, nos processos de obsessão momentânea e organizada para combater os seareiros e as obras em prol do Evangelho do Cristo.

As fraquezas morais dos médiuns, em suma, que são muito bem conhecidas pelos seus protetores e espíritos que com eles trabalham, são assim sempre lembradas aos médiuns para que eles, pela exortação intuitiva, se vigiem e se reformem, obtendo dupla vantagem: adquirir bagagem moral cada vez melhor e não permitir a "entrada" de sugestões de espíritos inferiores, ainda vibrando nestas faixas de comportamento, normalmente sequiosos para haurir as sensações físicas através dos médiuns incautos e invigilantes.

A sintonia é, pois, motivo de constante preocupação por parte dos amigos espirituais e deveria ser estudada a fundo pelos médiuns, para que compreendam a necessidade do preparo conveniente nos dois aspectos: fluídico e moral.

Não raras vezes os trabalhos programados são cancelados ou interrompidos por falta de condições vibratórias equilibradas, não se conseguindo a sintonia adequada para sua realização.

No plano espiritual o trabalho de aprendizado é muito intenso e nós gostaríamos de vos dar uma ligeira noção do que se passa para que assim

melhor se posicionem na mediunidade, cooperando com vossos mentores de modo seguro e equilibrado.

Quando os espíritos se unem às organizações socorristas, a primeira providência é o aprendizado das técnicas de comunicação. O perispírito, suas funções e órgãos são estudados em detalhes, em aulas teóricas e práticas. O manejo dos fluidos e seu poder de interferência nos campos magnéticos dos encarnados também o são em profundidade. A mente humana e a mente espiritual, do perispírito, são estudadas, e as técnicas de seu controle e acesso pelo espírito vistas à exaustão em inúmeros exercícios práticos. Só depois destes treinamentos estará apto o aluno a iniciar o aprendizado junto aos encarnados. Nas Casas espíritas e nos diversos meios de atuação na Terra, junto aos encarnados, são então efetuados estudos e observações, com o início dos exercícios práticos de intercâmbio. Sempre supervisionados por espíritos designados para tal, muitos são os aprendizes do intercâmbio e do socorro, introduzidos no domínio prático da seleção dos médiuns com os quais encontram sintonia fluídica e moral adequadas para a execução dos trabalhos a que se propõem.

Claro que tudo isto se passa sob a supervisão do responsável ou protetor do médium, aquele que é o responsável pela sua caminhada, e dentro do programa mediúnico que traçou para si e do grupo a que está ligado. Em suma tudo é feito segundo a ficha reencarnatória do médium e suas ligações pretéritas.

A sintonia é mais fácil quando o espírito já lhe é afim pelos laços da carne, como parentes que conheceu e amou em vida, ou amizades e parentes espirituais. Nestes casos, os laços do coração, do amor, facilitam a sintonia pela identidade de sentimentos e gostos, pelos inúmeros registros já conhecidos e confiança mútua estabelecida no pretérito.

A sintonia é, então, a base do processo de intercâmbio entre o plano físico e o espiritual. Sem ela haverá apenas um estado de "perturbação vibratória" no médium, que sentirá o envolvimento fluídico e poderá mesmo identificar sua origem, porém não alcançará nenhum resultado prático, seja ele uma mensagem escrita ou falada, um passe que coopere para o restabelecimento da saúde ou do equilíbrio de um irmão, a intuição sublime de boas ações, etc., não conseguindo, em suma, concretizar o intercâmbio com o plano espiritual.

Do ponto de vista científico a questão é complexa para ser explicada, porém não impossível de ser compreendida, com um pouco de imaginação. É difícil, pois não conheceis ainda os detalhes da fisiologia do perispírito e as energias nele contidas, tampouco os segredos da mente, quer física ou espiritual. Mas tentaremos vos dar uma noção a mais clara possível.

No momento em que o espírito se aproxima do médium, ele examina a sua aura. Cabe aqui uma explicação sucinta sobre este elemento, que é o resultado do padrão vibratório do perispírito. As cargas vibratórias dos fluidos que compõem o perispírito, quando perfeitamente equilibradas e livres de toxinas, circulam em ritmo intenso, formando campos energéticos radiantes, que se manifestam em comprimentos de ondas passíveis de serem detectados na faixa espectral que forma as cores, tanto pela vidência como por equipamentos especiais eletrônicos. O seu "halo" energético irá refletir, segundo a tonalidade, o seu equilíbrio e estado vibratório, elevado ou não. Assim é que, acertadamente, a ciência concluiu que as cores de maior frequência são as de boas vibrações e de equilíbrio espiritual, assim como as da faixa laranja indicam a boa saúde física e o equilíbrio fluídico.

Mas muito há ainda para descobrir e caminhar no estudo da aura como elemento indicador do estado físico e psíquico, como auxiliar dos tratamentos a serem aplicados nos encarnados. Dizemos mesmo que o exame da aura estará para o diagnóstico dos males físicos ou psíquicos, no terceiro milênio, como hoje estão para a medicina o raio-x e as modernas técnicas de exame espectral do corpo humano com o auxílio de scanners e aparelhos mais sofisticados de ressonância magnética.

Pois bem, o exame da aura é o primeiro passo dado pelo espírito para verificar estas condições de sintonia, pois ela reflete o equilíbrio e a natureza dos fluidos do médium.

Identificados os tratamentos a serem dispensados, inicia a limpeza fluídica através da aplicação de passes no perispírito, para que o corpo físico se revista de um teor vibratório tal que a aura se mostre na melhor forma possível.

Aqui retratamos três aspectos: perispírito, corpo físico e aura. A atuação é feita no perispírito, nos seus centros de força, que irão atuar sobre os órgãos correspondentes no corpo físico, reequilibrando seu tônus vibratório. Estando equilibrado, o conjunto perispírito/corpo denso refletirá nas tonalidades da aura.

Assim, se o médium tem qualquer disfunção orgânica ou alimentou-se de forma indevida, os fluidos densos assimilados serão retirados, aceleradas as funções digestivas para limpeza do aparelho e eliminação das toxinas, retiradas pelo espírito protetor através dos passes magnéticos nos centros de força. Todos os fluidos deletérios são, então, conduzidos para o centro de força correspondente ao órgão físico em que se acumulavam e de lá retirados, como quem limpa o corpo sujo de óleo viscoso.

Após esta limpeza do perispírito, o espírito ativa os centros de força e as "glândulas" responsáveis pela elevação do teor vibratório. É neste ponto que é preciso haver já bagagens afins para o trabalho no bem. Recordamos

aos irmãos que estamos aqui tratando do trabalho mediúnico na Seara do Bem, com Jesus, pois não nos interessa ocupar o vosso tempo com as descrições de como operam os espíritos inferiores junto aos médiuns que lhes servem de veículo. Apenas lembramos-vos que estes não têm estas preocupações com a "limpeza" fluídica ou equilíbrio dos seus "veículos", pois eles também não podem dar aquilo que não têm e aquilo que não é sua preocupação sequer consigo próprios.

Como dizíamos, é necessário haver, então, as afinidades. Jatos fluídicos são lançados sobre o centro cardíaco para o despertamento de sentimentos fraternos, de amor. A glândula pineal é ativada para pensamentos elevados e para manter a concentração nos ideais crísticos.

Fluidos tranquilizantes são aplicados em todos os centros de força, de modo a atenuar as funções orgânicas, com possibilidade de alterações na composição de elementos do corpo físico do médium quando há incorporação, pela introdução dos fluidos característicos do comunicante em seus centros de força, podendo alterar sua composição orgânica.

Neste estágio o espírito vai se assenhoreando dos recursos do médium, dominando suas reações e, quanto mais passivo for, mais fácil se dará o desligamento nos processos de incorporação, inconsciente ou consciente.

O espírito, então, inicia a etapa mais delicada que é a aproximação dos centros de força coordenadores dos órgãos que irá utilizar. Neste ponto é que se manifesta a perfeita sintonia fluídica, quando os seus fluidos se combinam de tal modo com os do médium que este obedece às suas ordens telepáticas.

Aí irá atuar a identidade de campos de força de órgãos do perispírito, pois é sobre eles que se atua sempre. A fala, a escrita, a audição, a visão, etc., todos são controlados por centros de força específicos do perispírito.

É nestes órgãos que o espírito terá que atuar para transmitir sua mensagem. Além de ter que se afinar completamente com a mente do médium, para que ele capte o seu pensamento e o transmita oralmente ou por escrito, no momento ou após o fenômeno, conforme o caso.

A sintonia fluídica é fruto desta interação vibratória, extremamente auxiliada pela prece do médium que, colaborando com os pensamentos elevados, irá fazer com que fluidos e toxinas se purifiquem e sejam expelidas pelos centros de força, pois as correntes energéticas tornam-se de tal frequência que expulsam estes resíduos densos para os pontos de eliminação, por absoluta incompatibilidade. É o trabalho de autolimpeza consciente, que só favorece a sintonia fluídica.

A sintonia moral está expressa pelo poder de resposta àquele fluxo fluídico sobre o coração. O centro cardíaco é o centro que canaliza os sentimentos, atributos morais do espírito, pois, se o intelecto não sofre a

influência do coração, torna-se frio e egoístico com todas as consequências negativas daí previsíveis.

Se o coração já desenvolveu sensibilidade para o amor ao próximo, à caridade, ao desejo de servir enfim, irá vibrar como um diapasão aos fluidos sobre ele projetados, que representam as atitudes do espírito e o seu grau de evolução no Amor e no Bem.

Se não tiver esta bagagem o médium registra o envolvimento no centro cardíaco mas não vibra, daí ele não consegue entrar no campo vibratório do comunicante e não se dá a sintonia, truncando o processo a nível consciente. Fica assim difícil a atuação do espírito sobre os demais centros de força, pois não há identidade de "ideais" e a capacidade produtiva é reduzida ou nula, indo o espírito, então, esperar uma oportunidade mais favorável para atuar ou procurar outro médium para realizar seu trabalho.

Por ser assunto complexo, fica aqui apenas como um alerta aos médiuns, para não descuidarem do seu preparo fluídico, através da vigilância dos hábitos alimentares e mentais, e na evolução da sensibilidade, aprendendo a doar-se sem restrições ao próximo, sem julgar, sem maldizer ou praticar qualquer ato contrário ao Evangelho, este, sim, o roteiro mais completo para obtenção da perfeita sintonia com os enviados de Jesus.

Resta-nos falar da redução vibratória do espírito comunicante para se acercar dos médiuns, a qual é tanto maior quanto maior for o seu grau evolutivo.

Esta redução se dá pela diminuição do seu poder radiante através da transformação do conteúdo fluídico do seu perispírito. É como se fosse obrigado a "desligar" alguns circuitos do perispírito, de modo a reduzir a "velocidade" da sua emissão energética. Torna-se menos brilhante (mais opaco), mais denso, o que para os espíritos elevados, é um verdadeiro sacrifício alterar o seu poder de emissão mental. Pois que à redução energética do perispírito deve corresponder uma redução da velocidade do pensamento. A título de comparação, é como o professor dos cursos mais elevados da Universidade ter que transformar sua linguagem de ensino para ser entendido pelo aluno que mal acabou de aprender a ler. Seu raciocínio deverá ser feito na velocidade que aquele entenda e possa acompanhar.

Assim se dá a redução vibratória para que os espíritos de certo grau evolutivo possam se manifestar no meio físico através dos médiuns, seja em que atividade for na Seara do Mestre.

Garantimos-vos que o processo é muito mais exigente, por parte dos espíritos que têm responsabilidade de vos preparar, e de vos servirem sem vos prejudicar, ao mesmo tempo em que sofrem com as limitações de vosso meio e de vossa bagagem anímica.

Tende, pois, isto em mente, para que a mediunidade vos seja cada vez mais motivo de respeito e de cuidados e que, pelo preparo conveniente, reforma íntima e estudo sistemático, além da dulcificação de vossos corações pelo Evangelho do Cristo, possais tornar-vos, a cada dia melhores seareiros, mais aptos a dar sintonia aos mensageiros do Bem, a servir com amor e dedicação aos necessitados do caminho. Que a vossa fé se fortaleça cada vez mais no amparo e no amor de Jesus e dos vossos amigos e protetores espirituais.

Que Jesus abençoe a todos os irmãos que mergulham na carne com o compromisso de servirem de intermediários aos seus mensageiros, para que não olvidem os compromissos assumidos e cuidem com carinho de suas mediunidades para glória do Bem e do Amor.

Paz em vossos corações.

36
O "MODUS OPERANDI" DOS ESPÍRITOS NOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Como já elucidado em outros capítulos, os médiuns sofrem alterações no seu perispírito no plano espiritual para poderem, após encarnados, captar as mensagens e/ou vibrações do plano extrafísico, decodificá-las e convertê-las em informação inteligível ou perceptível pelos circunstantes.

Toda a base fenomênica está no perispírito. Este é um corpo de matéria sutil, que se justapõe intimamente ao corpo denso, ao qual serviu de molde nos mínimos detalhes. Sua constituição energética é o reflexo da conduta do encarnado, pelas ações - boas ou más - que pratica e pelas tendências demonstradas, que atestam seu grau evolutivo.

O médium tem seu perispírito ligeiramente deslocado do eixo do corpo denso, de modo a facilitar a sua exteriorização e a percepção do mundo extrafísico. Sendo este o seu verdadeiro meio, o seu local de origem, o mesmo se lhe apresenta tão real quanto mais lúcida for sua percepção dos detalhes que capta quando em "transe" mediúnico.

Nós, os espíritos, egressos da matéria densa em diferentes escalas do tempo terreno, quando equilibrados e esclarecidos, gozamos de certas vantagens em relação aos encarnados. Uma delas, quando já estamos investidos de tarefas dignificantes na Seara de Jesus, é operar os fluidos.

Para nós, estes fluidos são materiais maleáveis, extremamente plásticos, duradouros e de beleza indescritível nas esferas elevadas; são grosseiros, ao contrário, pobres de recursos e quase monocromáticos nas esferas densas de baixo teor vibratório, onde sua tonalidade varia entre o marrom e o preto, segundo a escala terrena das cores.

Podemos também ver os perispíritos e analisar suas condições evolutivas, tanto de desencarnados como de encarnados. Para os desencarnados é como se analisássemos o "corpo" denso, pois é ainda matéria, e a sua beleza e "luminosidade" variam em função das virtudes conquistadas por cada um.

Se o amor nos motiva os atos e se o Evangelho do Cristo é nosso roteiro de ação, jamais faremos tal análise com o intuito de julgar, de pers-

crutar os defeitos e as suas causas, os delitos cometidos que causaram os danos ao tecido perispirítico ou as vitórias e conquistas árduas dos irmãos já nimbados de luz que, humildemente, não se reconhecem merecedores de ostentá-las, pois creditam-nas ao Pai e a Jesus, colocando-se sempre na posição do servidor menor, ainda carente de testemunhos de renovação e de fé.

Temos limitações impostas pelo Código do Amor ao Próximo, do respeito às individualidades, e do mesmo modo respeitamos os encarnados, só os analisando intimamente quando em missão assistencial amparada e autorizada pelo mais Alto. Assim, nenhum espírito que integre falange de trabalhadores na Seara de Jesus bisbilhota, digamos assim, o corpo espiritual ou físico, a vida atual ou pregressa de encarnados e desencarnados, caso não seja por razão maior de estudo para melhor servir aquele irmão.

Como dizíamos, nós levamos certas vantagens, pois dispomos de recursos, sejam eles próprios ou instrumentais, que permitem a realização de análises e avaliações rápidas e concisas. Entre estes, destacam-se a percepção visual e auditiva. O espírito, por ser energia, ao entrar em contacto com outro campo energético, dele se inteira completamente em fração de segundos, nos mínimos detalhes, proporcionalmente à sua lucidez, equilíbrio, nível de consciência e vontade. É como um mergulho no infinitamente pequeno com um microscópio poderoso. Tudo se revela instantaneamente, como se fosse por indução. Se possui conhecimentos que lhe permitem analisar o que vê, poderá detectar os aspectos bons ou ruins, as necessidades de reparo, os desvios energéticos do campo perispirítico, e atuar na sua correção ou solicitar a ajuda necessária a quem esteja gabaritado a fazê-lo. Quando não dispõe destes recursos pessoais, poderá dispor de sofisticados equipamentos de análise, ainda não disponíveis na Terra, que substituem a visão aguçada e detectam as sutilezas dos campos energéticos e as correções a serem realizadas por equipes especializadas, em processos muitos delicados, como daremos uma pequena ideia no capítulo das cirurgias espirituais.

Tudo isto se passa rotineiramente entre os desencarnados, nas colônias de trabalho regenerador e nas incursões socorristas ao plano físico, por intercessão de Jesus junto ao Pai Maior.

É constante a assistência e o intercâmbio espiritual, desde a eternidade, quando outras civilizações mourejavam na Terra.

Após a vinda de Jesus, nova luz se fez presente e o intercâmbio se intensificou. Hoje, às vésperas da era do espírito, quando os véus se rasgam para que o homem, ainda ligado à matéria, se conscientize de sua realidade e passe a integrar em definitivo as hostes crísticas, este intercâmbio está mais intenso do que nunca.

Os Evangelhos anunciam que "naquele tempo derramarei o meu espírito sobre toda carne" (Atos 2:17; Joel 2:28), numa alusão clara de que se intensificariam as manifestações espirituais junto aos retardatários do caminho, através dos chamados "médiuns", para alertar, consolar e socorrer a todos os que dessa nova luz se aproximassem com humildade e fé.

Nos planos espirituais, falanges imensas já convertidas ao bem, se organizaram para este serviço, que tinha que ter o seu tempo de amadurecimento em função da própria evolução espiritual do Orbe.

Independente da presença dos médiuns estes irmãos atuam na Terra em trabalhos de amparo e socorro, em grupos autorizados a combater as trevas, seja purificando os ambientes do astral terreno, seja envolvendo grupos de irmãos e, pela intuição, sugerindo-lhes ações e mudanças locais. Agem estes irmãos mais em função de coletividades, numa missão de organização do ambiente em que determinados espíritos irão cumprir sua romagem na carne, conduzindo grupos e nações a adotarem certas ideias renovadoras, tudo segundo o programa do Cristo para a renovação planetária.

São estes os planejadores e executores de grandes mudanças no astral, responsáveis pelas tempestades purificadoras nos dois planos, ou pelo cumprimento das leis cármicas, que reúnem os endividados num mesmo ponto da crosta para que a Lei de Justiça se cumpra, mediante a ação de fenômenos da natureza, como terremotos, inundações, etc.

Atuam num plano mais vasto e seu grau de conhecimento está ligado à psicologia evolutiva do planeta e às grandes diretrizes Crísticas, com vistas à construção de um Orbe cada vez mais aperfeiçoado e menos denso.

Variam muitíssimo os níveis de ação destas falanges, pois nelas operam espíritos de diferentes áreas de conhecimento. Sua atuação no campo da mediunidade se dá normalmente pela telepatia, intuição ou inspiração, não se revelando ostensivamente aos videntes e audientes, mas apenas emitindo pela vontade de mentes poderosas as ordens a serem seguidas e executadas pelos indivíduos. Só quando interessa aos planos do Cristo alertar os homens sobre a necessidade do arrependimento, de despertarem para as coisas do espírito, é que estes irmãos se manifestam de modo ostensivo aos médiuns, trazendo suas mensagens de alerta e exortação.

Nos planos de ação mais específicos, junto ao plano físico, de atuação direta junto aos indivíduos encarnados, o intercâmbio é livre, pois está sujeito às leis de afinidade e sintonia vibratória. Aí têm permissão para atuar todas as categorias de espíritos, desde os angélicos até aqueles quase materializados, tão densos são seus corpos espirituais.

É neste contexto que se situa o nosso tema específico, que é a ação dos espíritos junto aos indivíduos denominados "médiuns".

O médium, como dissemos no início, tem seu perispírito deslocado em relação ao corpo físico para facilitar a sintonia.

De sua evolução moral, do seu tônus vibratório, que é o mesmo que teor fluídico, dependerá o tipo de espírito que fará uso de suas faculdades nos processos de intercâmbio.

Não precisamos frisar que todos os encarnados são médiuns, no sentido de que recebem sugestões, pelas vias da intuição, ou durante o sono físico, no desdobramento que aí se processa e na convivência que então ocorre com o plano espiritual. Mas nos processos de intercâmbio com os médiuns, os espíritos agem de acordo com as possibilidades de que dispõem.

Os tipos de mediunidade foram programados antes da reencarnação e, portanto, aqui surge uma limitação. O grau de percepção também varia e o desenvolvimento da faculdade é trabalho demorado, que requer disciplina e treino por parte do medianeiro para que adquira segurança e versatilidade no seu manejo.

Normalmente, o espírito protetor do médium, responsável por sua mediunidade, cerca-o de cuidados para que ele não se torne vítima de aproveitadores do mundo espiritual, credores ou viciosos que dele se acercam para cobranças dolorosas ou a saciação dos instintos, muitas vezes conduzindo os invigilantes à loucura se as sugestões do protetor não forem captadas ou não forem aceitas e aplicadas.

Quando aceita sua condição de médium e busca conhecer as suas faculdades, ao mesmo tempo em que busca renovar-se segundo os preceitos da conduta preconizada por Jesus aos seus discípulos, dizemos que a vitória está próxima e que uma grande batalha já foi vencida. Seu protetor se rejubila por estar conduzindo um irmão aos braços de Jesus, pois é ele "ovelha endividada", que busca a remissão pela prática do bem, na Seara do Amor ao próximo.

O projeto mediúnico reencarnatório é sempre traçado dentro das possibilidades que o médium poderá suportar e dos débitos que queira resgatar. Muitos se recusam a receber dons muito evidenciados para que o orgulho e a vaidade não os remetam para mais baixo no rol dos devedores. Outros, corajosos, encarregam-se de missões de sacrifício e renúncia em meio de dificuldades de toda ordem, com imensos dons para mais vastamente operarem no intercâmbio, elevando-se, pela dedicação e humildade, e servindo a maior número de irmãos necessitados.

Mas, como dizíamos, ao despertar para a mediunidade, o encarnado, caso aceite aprimora-la, receberá os ajustes que se fazem necessários para que o programa de trabalho seja cumprido.

Tais ajustes são usualmente nas glândulas pineal, ou epífise, e pituitária, ou hipófise, influenciadas pelo centro de força coronário e frontal, respectivamente. Nelas reside a chave da sensibilidade medúnica, pois são pontos de ligação entre o cérebro físico e o espiritual, onde está acumulada a bagagem anímica do médium. Estas glândulas também representam papel relevante no equilíbrio e exteriorização da sensibilidade.

Independente de sua vontade, bastando que se dedique à meditação, à interiorização do "eu" e às leituras sadias para modificar o quadro mental, principalmente do Evangelho, que o liga aos ensinamentos sublimes de Jesus - parte da poderosa corrente de energia a percorrer o Universo - o médium terá suas faculdades ajustadas, permitindo aos espíritos utilizá-las com êxito.

Claro que existem casos em que estas faculdades afloram espontaneamente, antes de qualquer preparação. Entendei-nos, porém, pois falamos dos médiuns que buscam equilíbrio e trabalho, e não dos que se detêm no caminho, presunçosos de serem especiais ou mais elevados, não aceitando orientação nem se tornando ferramenta de trabalho útil e construtiva no bem. Estes, cedo se tornam vítimas de sua vaidade, pois não trabalharam o terreno do espírito e são deixados, com pesar, por seus tutores, à mercê dos mistificadores para que despertem das ilusões; ou então, para que retornem ao mundo espiritual com os compromissos a serem cumpridos redobrados, numa nova oportunidade, quando esta lhes é novamente concedida por Jesus.

Iniciado o equilíbrio, o médium vai, pouco a pouco, auxiliando os espíritos no intercâmbio, seja aguçando sua sintonia nos fenômenos de lucidez, seja participando intensamente dos fenômenos de efeitos físicos, ou dando a passividade necessária à incorporação psicofônica ou psicográfica.

Para cada fenômeno, um tipo de ação é desencadeado no plano extrafísico, pelo espírito comunicante ou que opera com o médium.

Em cada médium um tratamento específico é aplicado, pois os recursos anímicos são desiguais e a sensibilidade psíquica também. Por isso os grupos mediúnicos se formam buscando criar condições as mais homogêneas possíveis para que o trabalho tenha bom rendimento.

Médiuns com boas faculdades poderão nada produzir em determinado grupo, por nele ainda não estarem integrados ou não se integrarem fluidicamente.

Aos poucos os médiuns vão se equilibrando e aprendendo a distinguir os fenômenos para os quais têm aptidão. Não raro, muitos se decepcionam por não mostrarem aptidões ostensivas de vidência, audiência, psicofonia ou psicografia, e logo pensam que nada fazem num trabalho mediúnico. Esquecem-se que as equipes se completam numa Casa, e que

eles são doadores de fluidos para que aqueles mesmos fenômenos se realizem através de outros companheiros.

Sendo a ectoplasmia normalmente não evidente, os doadores de fluidos não percebem que estão doando este valioso material e, quase sempre, entram em estado de sono letárgico, afirmando que não conseguem permanecer despertos. Nem poderiam pois, ao seu lado, o seu protetor lhes aplica passes longitudinais calmantes e lhes aciona mecanismos nos centros de força laríngeo, gástrico e esplênico, que irão liberar a maior parte dos fluidos produzidos nos órgãos perispirituais que controlam. Estes fluidos são recolhidos pelos espíritos e entregues ao responsável pelos trabalhos da reunião no plano espiritual, que irão fazer deles o uso a que melhor se prestem.

Como bem sabeis, na espiritualidade nada se improvisa, e as reuniões de trabalho são planejadas com antecedência nos mínimos detalhes. Até mesmo a posição dos médiuns na mesa é determinada. Se algum, por acaso, ocupa lugar não apropriado à formação da corrente, dali será deslocado por alguma causa fortuita, que atribuís ao acaso ou à intuição.

Numa reunião de preparação de médiuns esta colocação é rigorosamente seguida. Isto é feito para que o equilíbrio se processe com maior facilidade e os fenômenos não sofram interferência excessiva.

Operamos a ectoplasmia como coletores de seiva. Esta é a imagem que nos ocorre: as árvores são os médiuns a produzirem "seiva" em abundância, segundo sua vitalidade, equilíbrio e pureza física, esta condicionada por hábitos alimentares e mentais, pois a mente pode alterar a qualidade do fluido pelas emanações ou partículas energéticas que libera e a ele se misturam.

Somos os responsáveis pelo estado de transe sonambúlico que alguns apresentam, fruto da aplicação de passes, como já explicamos. À medida que conseguimos o desprendimento do perispírito, este vai comandando a passagem da energia vital, que percorre os centros de força, flui pelos canais energéticos e "escoa-se" pelos orifícios que, como explicamos em outro capítulo, são zonas de baixa tensão, ou de diferença de potencial.

Ali recolhemos, em recipiente apropriado, os fluidos de cada médium. Estes são analisados visualmente pelo instrutor, ou em aparelhos que lhes dão as características intrínsecas de pureza e poder radiante. Daí em diante serão utilizados na reunião em que estão sendo produzidos, nos objetivos do grupo de trabalho, ou levados para pontos distantes para uso no socorro aos necessitados de toda ordem.

Já explicamos antes como se processa a ectoplasmia. O fenômeno, do ponto de vista da obtenção, é simples, porém os fenômenos mediúnicos que dela se utilizam são variados, sendo o mais importante, do ponto

de vista do impacto que causa, o da materialização. Destacam-se também o de transporte, levitação, desdobramento, bicorporeidade, escrita direta, tiptologia, passes curativos e voz direta.

A base de todos eles é sempre o ectoplasma, e é aí que está a parte mais delicada e de atuação mais sutil dos espíritos. Os fenômenos em si já são o fruto do trabalho deste ectoplasma aplicado em moldar objetos, recobrindo formas espirituais de objetos, ou de desencarnados; ou atuando como isoladores gravitacionais pela alteração dos polos magnéticos e concentração de energias em pontos concêntricos, num processo que a física ainda não conhece e que elimina a força da gravidade, produzindo a levitação.

O mesmo se dá com o transporte, que consiste na utilização de fluidos ectoplásmicos para criar o envoltório fluídico que possibilita a desmaterialização de um objeto e conservação de seu modelo, atravessando paredes densas e se reestruturando, segundo o modelo, instantaneamente, por ação deste fluido.

Bicorporeidade é a materialização do perispírito de um médium pelo uso de ectoplasma, não obrigatoriamente doado pelo mesmo médium que se desdobrou.

Similarmente, a tiptologia, a escrita direta e a voz direta revestem-se das mesmas características de operação, pois consistem na construção de aparelhos fonadores (gargantas fluídicas), de instrumentos fluídicos contundentes, para provocar choques vibratórios ao se integrarem às moléculas do corpo denso, fazendo-as vibrar e emitir o som (batidas) e as impressões, por condensação fluídica, na forma de letras, formando palavras, de duração variável, conforme o veículo que se utiliza.

Os passes de cura, sendo de componente ectoplásmico diferente, serão tratados em outro capítulo, embora sejam catalogados como efeitos físicos. Seu modo de operar pelos espíritos é especifico para cada caso, mas normalmente revestem fluidos sutis de alto poder regenerador do perispírito.

Todos estes fenômenos são consequência da ectoplasmia e, nesta obra, tão somente nos atemos ao aspecto geral dos mesmos e à obtenção do ectoplasma.

Nos fenômenos ditos de incorporação - psicofonia e psicografia - o espírito comunicante atua sobre centros de força específicos, sendo o coronário, o frontal e o gástrico, os principais. Muito importante, em consequência, são a ausência de atividades digestivas e a serenidade mental. A mente livre e a prece estabelecem o canal de sintonia vibratória com correntes de pensamento atuantes no bem.

Na incorporação o corpo espiritual do médium é "desligado" do corpo físico. Não chega a ser o desdobramento ou afastamento mas sim a perda de controle das funções dos centros de força acima mencionados, que passam a ser executadas pelo comunicante. Este, então, atuará não só sobre os órgãos mecânicos da fala (cordas vocais e garganta); da escrita (coordenação motora do braço e dedos), como também sobre a bagagem acumulada no cérebro espiritual do médium e também no cérebro físico, ativando aprendizagens da presente encarnação, que estavam em nível consciente ou subconsciente, para que esta bagagem se transforme em mensagem escrita ou falada.

Os graus de incorporação são variados, dependendo do tipo de trabalho a ser executado, pois em muitos casos a inconsciência é fundamental, tanto para falar como para escrever, quando então a bagagem será a do comunicante sem o controle do médium, onde seu estilo poderá ser mais facilmente transmitido pelos detalhes da grafia ou do conteúdo e modo de se expressar.

Nos fenômenos de lucidez todo o trabalho é na tela mental do médium. Poderíamos dizer que são projeções em seu campo de percepções, mediante ativação dos centros de força específicos. Assim, a vidência e a audiência estão ligadas à atuação do espírito sobre o centro de força frontal. Através dele é que temos acesso aos órgãos espirituais correspondentes do médium e, sobre eles agimos magneticamente, pela limpeza e aumento do seu potencial vibratório mas, principalmente, através do ajuste de sua frequência vibratória para que o médium veja e ouça os quadros e sons do plano extrafísico.

Na exteriorização rápida e sutil do perispírito, não há desdobramento, mas apenas a sintonia, como se faz nos aparelhos de televisão de hoje, onde buscais as imagens pela seleção do canal, evitando as interferências.

A vidência e audiência são fenômenos passíveis de serem desenvolvidos pelo esforço e treinamento, mas correm o risco de servirem de campo para que entidades não voltadas ao bem se aproveitem do incauto para lhe mostrar cenas e quadros pouco construtivos, realmente existentes nas regiões trevosas, ou projetados por suas mentes enfermas, pela mentalização detalhada das cenas e sua projeção na mente do encarnado, através da ativação do centro de força frontal.

O espírito comunicante atua magneticamente sobre este centro, no mesmo processo de sensibilização descrito para as incorporações, porém a mente do médium tem plena participação no fenômeno. O mesmo se dá com todos os fenômenos de lucidez, como telepatia, inspiração e intuição, sonhos e psicometria. Todos estes fenômenos têm, como ponto de apoio, a ação magnética sobre os centros de força coronário e frontal, eventualmen-

te o laríngeo, pois são processos magnéticos de percepção além das faixas de energia habituais e transmissão para o cérebro físico consciente, em nível vibratório passível de ser por ele assimilado e convertido aos padrões que conhece no mundo físico. Quando a cena ou objeto não lhe é habitual, define-a por analogia, registra corretamente a sua forma, mas não consegue identificá-la, pois não existe similar no plano denso. O maior exemplo deste aspecto é o de João, o vidente da Ilha de Patmos, nas interpretações das visões contidas no Apocalipse.

A mente do espírito comunicante é a responsável pela condução dos fenômenos e a sua ação magnética sobre os centros de força é condição indispensável para que os mesmos se processem.

Em linhas gerais, e de modo muito sucinto, abordamos os fenômenos mediúnicos catalogando-os e enquadrando-os nos tipos que melhor caracterizam os seus componentes principais. Como são fenômenos muito estudados e já longamente descritos, os mesmos são abordados neste nosso ensaio à guisa de subsídio para a sua complementariedade, sem nada de novo acrescentar, exceto algumas informações sobre os aspectos e leis físicas neles envolvidas, para que o assunto, ao seu término, esteja amplamente coberto e possa servir de apoio aos estudiosos da Doutrina, sequiosos de romper os véus da ignorância e em colaborar com o Mestre Amado na vasta Seara, tão carente de trabalhadores devotados, nesta última hora de chamada aos ideais supremos do Amor.

Roguemos ao Pai que nos assista, hoje e sempre, e a Jesus, que nos ilumine com Sua Luz e Seu Amor para que a jornada nos seja cada dia mais gratificante, a despeito das pedras e dos espinhos que encontramos.

Que o nosso Amado Francisco nos envolva a todos com sua luz e seu amor e, das paragens crísticas onde busca as energias sublimes para o auxílio aos retardatários do caminho, nos envie a paz que necessitamos, a alegria e a humildade, para alcançarmos as condições mínimas e, assim, servir ao seu ideal e ao seu trabalho junto ao Mestre Amado.

Graças a Deus

37
ENERGIZAÇÃO NOS TRABALHOS MEDIÚNICOS - PROCESSOS UTILIZADOS PELOS ESPÍRITOS

Em todas as Casas espíritas onde a mediunidade busca servir à causa do Cristo no amparo aos necessitados do caminho, o trabalho dos espíritos é intenso no intuito de garantir o êxito das tarefas de socorro programadas em todas as atividades da Casa, na presença ou ausência dos encarnados.

Não julgueis que o trabalho de preparação e manipulação de fluidos nas Casas espíritas restringe-se apenas aos momentos em que estais ali, a postos para o intercâmbio com o plano espiritual.

O trabalho é constante, como outros autores já vos revelaram, pois todo templo espírita é um posto de socorro espiritual, utilizado por numerosas falanges de espíritos, a cooperarem com o Cristo sem descanso.

Nas Casas onde o Evangelho é praticado em sua pureza, através da humildade e da fé, os trabalhos são de maior vulto, pois ali se concentrarão energias mais poderosas pelo poder do amor que emana do ambiente e por sua ligação fluídica com esferas de elevada vibração.

Não vos guieis pelas aparências, pois onde julgais haver pouco preparo e pouco brilho nos trabalhos é onde, com frequência, estão disponíveis os mais sublimes recursos energéticos e as mais consoladoras vibrações de paz e de conforto aos corações sofredores.

Nas Casas pouco estruturadas nos preceitos Crísticos de caridade, o socorro não é negado aos que o buscam, mais pela fé destas almas ainda simples e crédulas do que por mérito dos seus dirigentes ou equipes de trabalho.

O Pai não desampara nenhum de seus filhos. Portanto, não será pela vaidade ou ignorância de uns, que os puros e simples de coração não irão receber o alívio e o amparo de que necessitam em sua jornada terrena.

É necessário que os médiuns compreendam que a participação de cada um na harmonização e elevação do teor energético da Casa em que atuam é de grande importância.

Neste capítulo procuraremos esboçar os conceitos gerais que envolvem a atividade dos espíritos para que vosso entendimento se amplie, e assim possais compreender o que se passa do lado de cá e como isto interfere no trabalho mediúnico.

Em primeiro lugar vamos esboçar o panorama no plano espiritual.

O templo espírita, em sua configuração física, corresponde à sua configuração no plano espiritual. As dependências principais têm seus símiles nos ambientes fluídicos, ou seja, o auditório, a sala de passes e a sala, ou salas de tratamentos espirituais, quando as há, são as mesmas do plano espiritual. Estão contidas nos ambientes fluídicos para que as barreiras energéticas sejam mantidas, protegendo-se cada local da penetração de entidades desequilibradas ou de irmãos portadores de fluidos tóxicos.

No auditório, a entrada é protegida por barreiras magnéticas que impedem a passagem de companhias espirituais de assistentes, que poderiam causar contratempos à reunião. Estes permanecem em ambiente especial, assistindo aos trabalhos, porém isolados dos amigos encarnados, pois o socorro não é negado a nenhum irmão e estes são os que mais necessitam de médico, como nos ensinou Jesus.

As instalações fluídicas, porém, extrapolam os limites físicos e se estendem horizontalmente por áreas circunvizinhas ou na vertical, em patamares sucessivos. Não estando sujeitas aos problemas técnicos do meio físico, estas construções são extremamente funcionais e despojadas de tudo o que não seja necessário para a sua plena utilização pelas equipes de trabalho. Nestes espaços fluídicos situam-se os mais diversos atendimentos, havendo enfermarias, áreas de repouso, ambulatório e salas de exames e até mesmo celas para isolamento, para os casos de demência com crise nervosa.

Não falta, contudo, o bom gosto e a beleza discreta, proporcionadas por mãos femininas, nos arranjos florais, na disposição dos móveis, nos perfumes vários e na música suave e repousante.

O ambiente é de paz e induz os trabalhadores e pacientes a uma harmonia interior que se reflete normalmente na alegria do serviço, na serenidade ante as dificuldades surgidas e na prece de gratidão ao Criador e a Jesus, pela Misericórdia Infinita com que somos tratados. O aspecto sóbrio não implica tristeza e as muitas atividades não se traduzem por confusão ou aturdimento dos trabalhadores.

Equipes já treinadas operam os diversos departamentos e os que estão em treinamento, em estágios de aprendizado, residem na casa por longos períodos, submetendo-se às suas normas e à disciplina, que é sempre muito exigida, tanto nos hábitos e nos compromissos assumidos, como também no controle da mente e da vontade.

É claro que não é um convento silencioso, com todos em recolhimento e prece, mas há normas básicas que não podem ser desobedecidas pelos trabalhadores para que seu exemplo seja sempre de edificação no bem.

As defesas magnéticas são inúmeras, como é de se esperar, evitando a "contaminação" energética em setores-chave. Entre estes estão salas destinadas ao armazenamento e preparo de medicamentos através de recursos fluídicos selecionados e ali guardados, muitos deles trazidos de esferas de elevada vibração. Do mesmo modo, há locais para tratamentos fluídicos energéticos, onde estão equipamentos especializados para a fluidoterapia do perispírito, além daqueles para cirurgias mais simples. Todos são muito bem protegidos por portas com varredura energética, que não se abrem para aqueles que não se encontram em sintonia vibratória adequada.

Normalmente existem antessalas preparatórias, onde os trabalhadores, médicos e enfermeiros, se submetem à "limpeza" fluídica, um processo semelhante ao de desinfecção dos hospitais terrenos, com a troca das roupas e banhos energéticos especiais. Caso o preparo não tenha sido suficiente serão barrados automaticamente pelas portas energéticas. Aqui, mais uma vez, confirma-se na prática o ensino do Mestre: "Assim sendo , sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:48). Claro que não somos perfeitos, mas de uma perfeição relativa às responsabilidades, neste plano de trabalho, se quisermos cooperar com o Mestre.

Caso não nos esforcemos, pela vigilância e melhora do nosso padrão vibratório, nada conseguiremos além de um certo limite de complexidade, pois aqui cada um coopera segundo suas potencialidades fluídicas, através do equilíbrio mental e magnético.

As Casas espíritas são verdadeiros templos de luz, onde os encarnados comparecem para o trabalho de assistência aos necessitados como médiuns, mas são os primeiros a ser socorridos.

Claro está que vós, médiuns, sois também alvo deste tratamento fluídico preparatório e, embora invisíveis para vós, várias câmaras de limpeza e harmonização vibratória são atravessadas por vós antes de estardes sentados à mesa ou nos vossos postos de serviço dentro da Casa.

Que dizer então da proteção fluídica à entrada? Verdadeiro batalhão de guardas se posta ininterruptamente frente aos portões fluídicos, que nem sempre são similares aos destinados aos encarnados, pois muitas vezes estão situados dentro da Casa no plano espiritual, cuja entrada está mais além na via pública.

Nestes portões está concentrada uma vigilância cerrada, com aparelhos muito sofisticados de exame, invisíveis para os espíritos que se aproximam, destinados a evitar a penetração de hordas de vândalos e malfeitores, inimigos do Cristo, interessados em perturbar as equipes de socorro, mor-

mente quando algum membro de seu grupo é aprisionado, ou se inicia no arrependimento e desejo de modificar o seu rumo.

As barreiras magnéticas aí criadas são poderosas, pois permitem a identificação instantânea através da análise do campo mental. Isto evita o engodo, apesar de numerosos disfarces utilizados, não permitindo assim a ultrapassagem de espíritos com interesses velados para o mal, os quais sofrem violento choque ao entrarem em contacto com um circuito energético no qual todos devem tocar. Quando tal ocorre e caem sob o impacto, são socorridos como enfermos e conduzidos, quase sempre ainda inconscientes, para ambientes de onde não poderão fugir ou influenciar alguém. Caso não aceitem o tratamento, sempre aplicado com muito amor, sua vontade é livre e são liberados para as suas experiências nefastas até que se arrependam e busquem o arrependimento e o amparo do Pai.

O livre-arbítrio é sagrado, não podendo ser violado o desejo de permanecer nas malhas do mal aquele que ainda não despertou para as maravilhosas realizações do Bem.

Os trabalhos, então, são imensos e nas Casas, como dissemos, onde o Evangelho e a caridade são aplicados com dedicação e amor, multiplica-se em muito a sua complexidade e o tamanho das instalações, pois serão alvo de maiores responsabilidades na Seara do Mestre e a elas afluirão entidades de elevada estatura espiritual para colaborarem no socorro a todos os sofredores.

Recordamos aos irmãos que o nível de complexidade dos equipamentos e recursos fluídicos é proporcional à pureza vibratória e capacidade intelectual dos trabalhadores espirituais. Portanto, quanto mais elevados espiritualmente, mais capacidade têm de produzir maravilhosos recursos e de operar os fluidos de cura, buscando sempre atuar nos locais onde encontram esta correspondência fluídica, que são as Casas onde o amor é a mola mestra das ações de todos.

Por questão de sintonia esses irmãos não poderão atuar nos ambientes em que a vaidade, a presunção, o egoísmo e o orgulho, aliados a objetivos menos dignos, sejam a tônica nos refolhos da alma de seus dirigentes e medianeiros.

Reparai no que frisamos no início do parágrafo anterior: por questão de sintonia e não por má-vontade ou julgamento daqueles irmãos invigilantes e ainda não cônscios de seu papel e da necessidade de vivência Evangélica, através da reforma íntima.

Pois bem, estas foram, em linhas gerais, algumas características das Casas espíritas no plano espiritual. Vejamos agora como se situam os encarnados no seu meio físico, envolvidos pela Casa fluídica.

O aspecto atual da Terra é de tenebroso envolvimento magnético, formando verdadeiras tempestades de fluidos negros, que se adensam sobre as cidades, principalmente as mais populosas, sempre em função do grau evolutivo, moral e espiritual, de seus habitantes e das projeções mentais que os mesmos elaboram.

O Planeta Azul, neste triste fim de ciclo, recebe a carga energética vibratória dos bilhões de espíritos que por ele passaram, a qual agora se volta contra todos, cada um recebendo, na proporção de sua sintonia, fruto do seu padrão mental, maior ou menor influenciação desagradável.

Estes fluidos deletérios estão acicatando a humanidade, pois neles estão contidas as mais torpes sugestões, e por isto o homem vive angustiado e infeliz e as nações não conseguem superar suas dificuldades. Apesar do progresso tecnológico e do bem-estar material de muitos povos, todos estão sofrendo o mesmo impacto, que só cessará após a limpeza fluídica purificadora e a modificação do padrão mental da humanidade, o que ainda demorará alguns séculos para a completa eliminação.

Mas viveis o momento pior, próximo do início da limpeza, e por isso a dor e o desequilíbrio campeiam com tanta intensidade. O psiquismo, bastante desenvolvido, faz com que o impacto vibratório produza sensações de angústia e de desânimo, não raro acarretando doenças sérias, principalmente aquelas de fundo nervoso.

Neste quadro sombrio, que para nós, infelizmente, é constantemente visível, exigindo frequentes sessões de refazimento energético em paragens mais amenas do plano espiritual, as Casas espíritas ou qualquer templo cristão onde a caridade seja praticada em nome do Cristo, mostram-se como um farol na escuridão, atraindo levas de espíritos sofredores, sedentos de socorro e paz.

Vós, encarnados, nada disso percebeis. Dirigindo-vos à Casa espírita, levais convosco vosso conteúdo mental magnético, as formas-pensamento e os fluidos com os quais vos afinizais. O exame acurado dos frequentadores das Casas espíritas mostra a diferença sensível entre os que estão ali pela primeira vez, apresentando problemas psíquicos, e o frequentador assíduo e de algum tempo, já sem aqueles problemas.

O primeiro, cuja entrada é sempre permitida, apresenta verdadeiras placas negras no seu perispírito, fruto das invigilâncias alimentares, dos hábitos sociais, de lazer ou do padrão mental.

É claro que aqueles que, mesmo novatos, primam por vida regrada e equilibrada, só apresentarão as manchas características aos encarnados, que absorvem mesmo a contragosto, os resíduos tóxicos da atmosfera poluída e dos alimentos ingeridos.

Após algum tempo, os sucessivos passes, e outros tratamentos providenciados pelas equipes espirituais, vão retirando estes fluidos, harmonizando os centros de força e tornando-os receptivos para a absorção de energias sutis, sempre disponíveis, através da prece sincera e da sintonia com o Bem.

Os espíritos atuam constantemente sobre todos os encarnados, ajudando-os a se harmonizarem e a melhor cumprirem suas tarefas terrenas.

Como é feito este trabalho? Chegamos ao último item, que é a peça chave deste capítulo.

Em primeiro lugar, os espíritos procuram manter a construção fluídica em perfeitas condições de equilíbrio energético, verificando todos os seus componentes estruturais, mormente os que estão em contacto com o exterior e por onde circulam os encarnados. A preocupação é comparável à que se tem com uma construção de material delicado.

Os materiais, para nós densos, são vistoriados constantemente para verificar se não estão sofrendo corrosão energética, onde poderia ocorrer "infiltração" de fluidos tóxicos do exterior. As barreiras magnéticas externas são mantidas através de trabalhos constantes de reposição por aparelhos especiais, envolvendo a Casa por todos os lados. Ela se torna uma fortaleza energética, em formas especiais, de modo a utilizar esta forma para melhor captar as energias cósmicas e das esferas elevadas.

Assim, é comum encontrarmos a forma piramidal, cujo poder de concentração de energia sequer suspeitais, a servir de proteção a todo o conjunto, com uma única entrada em cada face da pirâmide.

As portas são, por sua vez, como já o dissemos, submetidas a rigoroso controle, através de analisadores vibratórios, aplicados aos espíritos e aos encarnados.

Os fluidos dos encarnados são utilizados para os mais diversos fins. Aos médiuns lembramos a responsabilidade para cooperarem com os fluidos de cura, pois para isto foram levados à equipe da Casa. É belo o processo de doação fluídica nas equipes equilibradas e vigilantes. Os espíritos, sem que o percebais, após o devido preparo e retiradas de vós as toxinas indesejadas através de passes de limpeza, acionam os vossos centros de força e os fluidos são extraídos aparentando uma substância esbranquiçada e amorfa, colocados em recipientes adequados e conduzidos para a sala de preparação fluídica ou laboratório.

Se todos os médiuns estiverem no mesmo nível de equilíbrio os fluidos serão misturados. Caso contrário, os fluidos mais puros, ou específicos, serão separados para utilização específica.

As vibrações dos médiuns auxiliam os espíritos no processo de energização de toda a Casa do plano físico. Se a equipe vibra em paz e har-

monia, com o desejo de servir ao próximo em nome do Cristo, forma-se uma "onda" de vibrações mentais magnéticas extremamente benéfica que, manipulada pelos espíritos, percorre todo o ambiente envolvendo todos os encarnados presentes.

Todos sentirão o bem-estar e a paz que esta energia proporciona e ela poderá ser produzida por um só médium, desde que seu potencial de amor seja elevado e a sua participação nos trabalhos esteja alicerçada na fé e na vigilância, aliados à prece sincera ao Criador e a Jesus. Ele se converte no Polo de Atração e no Transformador e do Alto jorrará sobre ele o sublime bálsamo, que será conduzido a todos os presentes após a compatibilização com o seu fluido pessoal, do seu corpo denso.

Se todos alcançarem este mesmo envolvimento o somatório será a festa de luz maravilhosa, a beneficiar a todos e a cooperar com os trabalhadores para aumentar o potencial de trabalho e de socorro.

Estas energias são de elevado poder desagregador das ligações mentais com irmãos menos evoluídos, pelo relaxamento que promovem, produzindo sensação de bem-estar, normalmente seguida de sono.

No auditório está o primeiro local de tratamento e aí os fluidos dos médiuns têm esse papel fundamental: relaxar, desligar os fios com mentes desencarnadas ou encarnadas, limpar os centros de força e eliminar as formas-pensamento inferiores, antepondo-lhes quadros mentais elevados e benéficos.

O poder "bactericida" está nos fluidos ozonizados, operados pelos espíritos. Esta atividade de "desinfecção" fluídica, de formas fluídicas patogênicas do plano astral inferior, normalmente levadas por encarnados e desencarnados enfermos, é feita pelos espíritos constantemente, em todas as dependências físicas e fluídicas.

O cuidado é maior nos laboratórios e nas salas de passes e cirurgias, para evitar as contaminações, a exemplo dos hospitais terrenos.

Os fluidos aqui utilizados são extraídos da natureza, somados a fluidos sutis de esferas espirituais fora do umbral. Aplicados no ambiente, expandem-se imediatamente por todo o espaço, dissolvendo as energias e formas indesejáveis que desaparecem como por encanto.

O aspecto técnico dessa ação recebereis em outros capítulos, pois aqui estamos apenas a relatar as tarefas de limpeza fluídica no plano espiritual.

Dessa forma mantém-se a assepsia constante do ambiente e não se permite que haja a "infestação" de pacientes com os "vírus fluídicos" de encarnados para desencarnados e vice-versa, para que a cura realmente se processe.

Se estes cuidados não forem tomados, seja por despreparo da equipe espiritual, seja pelo baixo padrão vibratório da Casa, a mesma poderá se tornar o local preferido para entidades trevosas se servirem dos fluidos dos encarnados para suas viciações, não raro incentivando práticas anticrísticas e hábitos menos dignos, o que leva os seus frequentadores ao desequilíbrio e à doença, pois a simbiose mental/magnética entre espíritos enfermos, atraídos pela promessa de cura, e encarnados invigilantes produz estados patogênicos em ambos, dependendo da suscetibilidade à absorção fluídica, pela sintonia vibratória.

O trabalho dos dirigentes é assim revestido da maior responsabilidade, para que não venham a se tornar vítimas de sua própria invigilância, ao confundirem seus interesses com os interesses do plano espiritual inferior. As Casas tornam-se celeiros de bênçãos na medida em que seus dirigentes têm a consciência plena de suas responsabilidades e o esclarecimento necessário, para não dar tréguas ao ritual e às ideias contrárias aos ensinamentos do Cristo.

Aos médiuns é dada esta oportunidade de colaborarem com os amigos da espiritualidade para estabelecerem a sintonia com as esferas de luz e dela trazerem fluidos sublimados de elevado potencial de socorro, pelo amor em seus corações, a vigilância constante de sua mente, de seus atos e palavras, além dos hábitos do dia-a-dia, em especial, a alimentação.

O trabalho dos espíritos na energização e proteção fluídica dos trabalhos é grandemente dependente desta colaboração do corpo mediúnico da Casa, capaz de cooperar, além dos fluidos de cura, com os fluidos de limpeza do ambiente, sem os quais a cura não será possível.

Não se julgue, pois, nenhum médium inativo ou sem importância na corrente da Casa, pois o trabalho é em equipe, onde todos ali estão por uma razão determinada por Jesus e pelo Pai Maior.

Necessárias, e fundamentais, são a humildade e a disciplina para que vos torneis celeiros de fluidos bons, a serviço do Bem.

Nosso tema de hoje, embora não abordando de modo específico o aspecto mediúnico, a ele se liga por mostrar mais este aspecto do trabalho espiritual como um todo, que os médiuns precisam conhecer para, ao chegarem numa Casa para trabalhar na caridade, saber quão grande é a responsabilidade de cada um para que ela se torne cada vez mais credora de luz e do socorro dos espíritos elevados e preparados, aprimorando-se, pois, espiritualmente para melhor socorrer os necessitados do caminho, encarnados e desencarnados.

Esta breve visão, com poucos recursos de "tradução" do plano espiritual, visa a dar-vos o estímulo e a compreensão da obra maior de que par-

ticipais, pela graça e misericórdia de nosso Amado Mestre, para redenção de vossos espíritos.

Que Jesus vos fortaleça e ilumine mais e mais para que possais levar a cada irmão necessitado e aos companheiros de trabalho na Seara, a palavra de amparo e esclarecimento seguro, de modo que as trevas sejam banidas da Terra pela presença ostensiva da Luz.

Que nosso Amado Francisco nos envolva e ampare para que a humildade e a fé não nos abandonem jamais.

Paz em nosso Senhor Jesus Cristo.

Graças a Deus!

38
ASPECTOS DA MEDIUNIDADE DE CURA

Na seara espírita, a mediunidade curadora auxilia irmãos enfermos, seja através de passes ou de tratamentos especiais, como pelo receituário mediúnico ou das cirurgias espirituais, no perispírito ou no corpo físico.

A extirpação de órgãos do corpo físico por espíritos, incorporados em médiuns mecânicos e inconscientes, sempre foi uma "pedra no sapato" dos doutos e prudentes sábios de todas as épocas. Isto porque, para os médicos, é difícil aceitar que o método não oficial de abordagem das doenças, sem os devidos cuidados de assepsia, possa ser tão eficaz na prática, realizando, em segundos, o que nos modernos hospitais é feito em horas, por experientes cirurgiões.

O desconhecimento da mecânica dos fluidos do plano espiritual e o total desconhecimento das leis que regem os planos extrafísicos, aliados ao materialismo atroz, são os responsáveis por este quadro de ignorância, de descrédito, quando não de perseguição aos pobres irmãos com esta responsabilidade mediúnica.

As tarefas mediúnicas de cura são as mais visadas e as mais comentadas nesta obra visto que tocam de perto no problema maior da humanidade atual: a aflição com os males que se agravam e o desejo de utilizar uma terapia alternativa, de menor risco e de resultados positivos, em grande número de casos.

A cura fluídica insere-se no contexto das grandes descobertas deste final de ciclo da humanidade terrena e deverá ser responsável pelo despertar de uma nova consciência nos homens, que alterará profundamente e para sempre a evolução do planeta.

Aliada ao descobrimento do corpo espiritual e da sobrevivência da alma, a aplicação das energias sutis do plano espiritual, através dos médiuns de cura, será a grande revelação da ciência materialista, destruindo os dogmas e superstições e lançando a humanidade no seio da luz, pelo despertamento das consciências de que são muito mais que corpos perecíveis, destinados apenas às funções biológicas em curto espaço de tempo.

Oh! Homens de corações conturbados pela ambição e egoísmo, curvai vossa cerviz ao jugo das verdades eternas para que não se vos torne por

demais pesada a pena futura, pois o arrependimento tardio não vos livrará do expurgo que se aproxima, inexorável, comandado por Jesus Cristo, que virá apartar suas ovelhas do meio dos lobos que as tentam devorar com ferocidade.

Todos terão oportunidade de comprovar as verdades que serão anunciadas, pois isto será feito com estardalhaço. Só os cegos e orgulhosos, recalcitrantes, não desejarão "ouvir" e aceitar, mas a verdade se fará incontestável, de modo tal, que muitos médiuns serão perseguidos pelos fanáticos da matéria, que não admitirão ver suas teorias serem destruídas, como por encanto, pela luz que se mostrará.

Nestes momentos que antecedem a hora da verdade é preciso preparar a base do conhecimento e da prática mediúnica segura e cristã, toda ela calcada nos Evangelhos de nosso Senhor, onde a caridade deve ser a única e verdadeira fonte e objetivo do trabalho de intercâmbio espiritual.

Esta deve ser a preocupação de todo médium e de toda Casa espírita sérios, que buscam servir a Jesus na pessoa do próximo, que sofre as dores redentoras nas provas e expiações.

As teorias estranhas aos princípios crísticos, ou desprovidas de lógica e razão, deverão ser evitadas para que o joio não se sobreponha ao trigo, pondo a perder toda a Seara.

Isto vos alertamos para que não vos impressioneis com as muitas "novidades" que surgirão nesses tempos que, em grande maioria, serão obras de levianos ou aproveitadores, desejosos de explorar a boa fé dos incautos, havendo também o interesse em levar as pessoas ao descrédito ou à dúvida, quando os seus embustes se tornarem revelados.

A cura fluídica não necessita de nenhum ritual, como quererão impor. Há que cuidar com os "falsos profetas", e em especial com a tendência natural de confiar cegamente nos equipamentos científicos, quase sempre considerados infalíveis e capazes de solucionar todas as coisas no plano material.

Lembrai-vos que estais operando com energias sutis, vossas, e aquelas especialmente trazidas dos planos fluídicos para a realização da cura.

O médium atua como um transformador de voltagem, condicionando a energia trazida pelos espíritos para ser assimilada pelo receptor, que é o único necessitado.

O passe fluídico, tão antigo quanto a própria humanidade, pois já era aplicado com pleno conhecimento de seus efeitos por outras civilizações terrícolas que já desapareceram, voltará agora a ocupar a atenção de todos os homens, pois o véu das verdades eternas cairá, amparado, desta vez pela luz dos Evangelhos, deixados por nosso meigo Jesus.

Não há meios de vos transmitir a beleza do amanhã.

Hoje as trevas são muito densas e vossos espíritos sofrem a influência negativa provocada pela multidão que pressente sua expulsão e tenta, desesperadamente, conquistar posições para lutar contra o Cristo e, se possível, vencê-Lo, e se perpetuarem na Terra, transformando-a em imenso hospício, com a simbiose deletéria para a propagação dos vícios e torpezas morais.

Há mesmo uma preocupação imensa nos planos espirituais aliados ao Cordeiro para que os seareiros do Bem, de todas as raças e religiões, permaneçam firmes em seus postos e não se deixem envolver por estes irmãos tão necessitados de luz.

São necessários estes comentários para que os médiuns não se impressionem com os rumores que os atordoarão, pois serão alvo duplamente: primeiro, dos inimigos do Cristo, encarnados e principalmente desencarnados, que tudo farão para que não possam realizar suas tarefas de socorro a contento, quer pela perturbação psíquica, quer pela crítica contumaz. Em segundo, porque a ciência os colocará em evidência e o número de curiosos e de necessitados reais será imenso, a exigir a vigilância da sua integridade física, pela manutenção do ritmo de vida, para não haver esgotamento, e para evitar a vaidade e a presunção de que constituem uma nova casta de representantes do Cristo na Terra, senhores de todos os poderes. Esta última situação é a que mais preocupa a todos nós e a todos os líderes espirituais das falanges crísticas.

É preciso o esforço urgente de Evangelização dos grupos mediúnicos, com a compreensão da mediunidade em seu verdadeiro sentido e grandeza, para que os ideais de fraternidade, e principalmente de humildade, perante a Bondade do Pai, possam fazer do médium um verdadeiro cristão e espírita, a buscar, acima de tudo, servir à causa do Bem, servindo ao Próximo em nome de Jesus.

O Amor é a grande arma para a defesa ao ataque das trevas, quer sejam elas as falanges não crísticas ou as "trevas" do próprio espírito do médium, capazes de o arrastarem à vaidade e à presunção de ser o dono e senhor dos poderes de cura.

Como todo dom é concedido pelo Pai Maior, através de Jesus, que é o nosso Pastor, estes irmãos terão suspensas suas possibilidades de cura fluídica para que a Seara não seja comprometida.

Nisto também está presente a Misericórdia do Pai, que impede, assim, que os débitos se ampliem pelo mau uso destes recursos concedidos por empréstimo.

Fica, pois, o alerta a todos os irmãos para os tempos que se aproximam. Vigiai e orai sempre, como nos recomendou Jesus, para que vossa

mediunidade cresça na humildade e na fé, sobre a rocha indestrutível do Evangelho.

Só assim estareis a salvo do vendaval de coisas "espantosas" que ocorrerão para que as palavras e promessas do Mestre se cumpram.

"Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça"(Mateus13:9), repetimos nós, para que não seja surpreendido pela dor mas, sim, possa tornar-se o colaborador seguro, lúcido e fiel à obra de amor, à implantação do reino de luz na Terra.

Direis ao lerdes estas páginas que isto ainda é difícil de aceitar e compreender, pois, o quadro atual do mundo não fornece as evidências desta transformação eminente, e que, além do mais, contais com vossos protetores e amigos do plano espiritual, nada havendo a temer.

Alertamos-vos, porém, para que não julgueis pelas aparências, pois não sabeis o que se passa em muitos laboratórios científicos ou em muitos grupos de trabalho de investigação. Tampouco somos conhecedores da vontade do Pai e dos Seus desígnios, mas no plano espiritual a preparação para este momento é intensa.

O tempo, também, não deve ser vossa preocupação, pois não há tempo para a Eternidade do Senhor. Mas a hora está próxima, pois os sinais já são por demais evidentes.

Quanto à proteção espiritual é necessário lembrar-vos que, embora estejais amparados por abnegados amigos, não compete a estes interferir em vosso livre-arbítrio e no controle de vossa mente. Esta, quem deve vigiar sois vós mesmos, para que não sofra a invasão das sugestões das trevas. Deste modo estareis garantindo a sintonia vibratória e fluídica indispensáveis para o intercâmbio com vossos mentores e sua proteção constante.

É, pois, neste crepúsculo de dores e cores sombrias que a humanidade contempla, embora o fausto e o sucesso de muitos povos, que a mediunidade de cura será chamada a colaborar com o Mestre para anunciar a alvorada radiosa.

Jesus sempre provocou grande impacto nas massas que o seguiam quando curava os enfermos do caminho. Seu amor imenso e Seus fluidos sublimados produziram as maravilhosas curas de leprosos, de paralíticos, de cegos, de obsidiados em todos os níveis, culminando com a "ressurreição" de Lázaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim a mostrar que, para o Pai, tudo é possível e que aos filhos, todos muito amados, tudo será possível também, se estiverem em perfeita sintonia com a Sua Vontade e com o Coração estuante do mais puro amor.

Ao abrirmos nossos estudos da fluidoterapia, queremos deixar bem claro estes aspectos: o futuro próximo e o papel dos médiuns, a responsabi-

lidade mediúnica e a pureza do coração e dos pensamentos para o alcance da sintonia adequada ao manejo dos fluidos sutis.

Ao darmos destaque à cura fluídica não pretendemos olvidar ou diminuir a beleza e as possibilidades de serviço dos demais meios de manifestação dos espíritos ou dos demais fenômenos mediúnicos, para sermos mais claros.

Não deixaremos mesmo de incluir alguns deles, como a vidência, em nosso modesto trabalho, como importante auxiliar no tratamento fluídico, assim como o desdobramento.

Na verdade, apenas nos dedicaremos mais a este tema, pois é o que nos permite transmitir-vos as informações mais abrangentes sobre o plano espiritual, sobre os fluidos e sua interação com o mundo material.

Neste tipo de intercâmbio e de atuação dos espíritos está a síntese de todo o processo de trabalho, além de esclarecer a todos os médiuns das responsabilidades de cada um para a manutenção do seu equilíbrio e da qualidade de seus fluidos, seja para as atividades de passe ou outra forma de intercâmbio mediúnico.

Dizíamos, no início, da dificuldade ainda existente para a aceitação das curas fluídicas. Felizmente já não se perseguem aqueles que dela fazem uso ou apenas acreditam que possa se realizar. Isto já é um grande progresso se considerarmos a intolerância que reinou até algumas décadas atrás.

Dissemos também do papel da ciência nesta etapa final de desvendamento dos "porquês".

A pesquisa séria e sofisticada destes tempos busca desvendar os segredos da matéria. A nação que o conseguir disporá de mais poder, pois poderá direcionar suas descobertas para o campo do confronto armado, através de armas sofisticadas e destruidoras. O móvel da busca, por enquanto, é este, mas tudo concorre para o Bem, na Sabedoria Infinita do Pai.

As descobertas se aceleram a cada dia e a matéria, encastelada por milênios no silêncio, vai se deixando despir, partícula por partícula, revelando, a cada novo estágio, a um homem assombrado, o seu poder e a sua luz, na escala decrescente das partículas, a presença de energias incomensuráveis em ação.

As partículas subatômicas mostram-se cada vez mais autônomas frente às leis conhecidas, desafiando os cérebros dos cientistas a formularem as teorias e modelos matemáticos que expliquem sua ocorrência e seu "modus vivendi", ajustando-as, assim, aos seus conceitos, na árdua tarefa de descobrir as suas leis.

O desafio é grande e os homens têm avançado com rapidez.

A busca do infinitamente pequeno já alcançou um ponto em que é difícil provar sua existência prática, por falta dos equipamentos adequados

para fracionar as subpartículas, embora as mesmas sejam detectadas pelas alterações que provocam no meio que as circunda.

A descoberta é, pois, primeiramente, por indução, através de raciocínios abstratos e modelos matemáticos, para então ser confirmada na prática.

Assim tem sido desde os primórdios da ciência, e quando Einstein elaborou sua teoria da curvatura da luz por ação de campos gravitacionais de elevado potencial, foi necessário esperar que os corpos celestes se dispusessem de tal forma para que pudesse ser comprovada a teoria, o que de fato ocorreu, para alegria do memorável físico, espírito missionário, com a missão de lançar as bases da moderna física quântica e apressar as descobertas do corpo espiritual, passo definitivo para a regeneração da humanidade, através da elaboração da fé raciocinada.

Nesta árdua batalha da ciência está a esperança do Cristo para restabelecer as verdades eternas.

Os fluidos, que nada mais são que um estado radiante da matéria, são os responsáveis por tudo que se passa no Universo. Os espíritos definiram como sendo o Fluido Cósmico Universal o hausto divino, do qual emanam todas as coisas e seres do Universo e através do qual o pensamento de Deus se manifesta na Criação, segundo Sua vontade.

Nós estamos, assim, imersos neste mar fluídico, imponderável e de composição variada ao infinito. Como é da lei que o todo contenha as partes, o fluido Universal, ou seja, aquele de mais puro e elevado teor vibratório contém todos os demais, dele derivados e em escala descendente de poder radiante, até se converterem na matéria densa, no menor nível ou frequência vibratória, aprisionadas as suas partículas em um circuito fechado.

Ora, o que a física quântica busca com denodo é identificar os componentes radiantes do plasma, tanto mais poderosos quanto mais difíceis de serem detectados.

E é neste mar fluídico que os espíritos são lançados após o desencarne, onde, por sua vibração própria, sua capacidade de expansão condiciona a sua densidade e, por conseguinte, os níveis ou planos etéricos adequados à sua permanência.

Para os espíritos tudo é então real e a luz é sempre presente, pois provém dos campos gravitacionais dos fluidos componentes do ambiente.

Os fluidos sutis alteram os fluidos densos através dos processos de substituição das cargas, tornando-os mais leves. Por isso é que os espíritos mais evoluídos podem alterar e modificar o ambiente por ação mental/magnética segundo sua vontade.

Para vós é difícil compreender as nossas humildes explicações, e mais difícil ainda compreender o aspecto "real" que apresenta o plano extrafísico.

Contentai-vos, por enquanto, com esta certeza: nos planos etéricos está a verdadeira beleza e eternidade da forma, uma vez que a mesma não se deteriora com o tempo, pois a morte aqui não existe, embora a criação seja constante e livre, desde que haja preparo do espírito e autorização dos dirigentes das colônias e falanges espirituais.

Apenas a vontade, operando o pensamento, pode provocar as alterações desejadas nas formas.

Mas há um aspecto que é fundamental: os fluidos dos planos espirituais têm amplo poder de ação sobre a matéria densa, quando esta se encontra associada a sistemas biológicos organizados por modelos fluídicos autônomos. Em outras palavras, os fluidos espirituais interagem com os fluidos do corpo espiritual que moldou o corpo denso, como ocorre no homem, onde o perispírito serve de forma ou molde ao corpo denso elaborado pelo desenvolvimento do ovo.

Nesta possibilidade de atuação sobre o perispírito, que é modelo energético, o qual sobrevive à morte física e é, portanto, de constituição idêntica aos seres espirituais, reside toda a fenomenologia mediúnica e, em particular, toda a possibilidade de reorganização energética e consequente equilíbrio das funções orgânicas, a se traduzir na cura das doenças que se manifestam no corpo físico.

Jesus, com seus fluidos puríssimos, sem contaminação de nenhuma espécie, quer pelos hábitos ou por sintonia mental, possuía o poder de curar, restabelecendo de pronto o equilíbrio energético do perispírito o qual, de tão completo e instantâneo, provocava a imediata reação no corpo físico, cessando o efeito pela eliminação da causa.

Os distúrbios no perispírito são de grau e natureza variada, donde as moléstias se manifestam em diferentes graus de periculosidade, pois fazem parte da bagagem de débitos acumulados por cada um de nós.

O Apóstolo Paulo, em sua Primeira Epístola aos Coríntios, Capítulo 15, versículos 35 a 49, esclarece-nos sobre a evolução do espírito, através da purificação do perispírito, afirmando que o último Adão (perispírito purificado), não é igual ao primeiro Adão (perispírito em estágio inicial de purufição), pois aquele já se tornou incorruptível, ou seja puro espírito, sem mácula, entendendo-se como Adão o espírito (ADAM) imortal, em sua lenta evolução em direção ao Pai e à Perfeição.

A clareza das palavras de Paulo, instruído por Jesus para divulgar sua Doutrina, só não é compreendida nos dias de hoje pelos que se recusam a ver e cobrem com o véu da letra a luz vivificante do espírito. Mas este des-

pertar se fará, pois nós também permanecemos cegos por séculos, embora nos esforçando por compreender o Cristo e Suas palavras.

Assim, chegamos ao conhecimento dos fluidos e sua interação com o meio, influenciados pela mente, pois a vontade, emitida pelo pensamento, é que dirige o seu uso, dentro do livre-arbítrio concedido por Deus.

A maravilhosa troca energética que se processa entre o perispírito e o corpo físico será alvo de estudos cada vez mais aprofundados e os males físicos da humanidade sofrerão enorme redução.

Mas a atuação dos espíritos sobre os fluidos será o grande enigma a resolver, pois muito tempo ainda se passará para que os dois planos se comuniquem normalmente, sem ser pelos meios mediúnicos.

A ciência demorará muito a creditar as alterações no psicossoma através da ação dos espíritos, embora certa de sua existência e da sobrevivência da alma habitando um corpo sutil, pois tais comprovações demandarão novas etapas evolutivas da humanidade.

O essencial é que todas as terapias utilizadas não prescindirão do concurso fluídico, através de médiuns, para o reequilíbrio das energias e complementação do tratamento. Assim, como nada dá saltos na natureza, também a aceitação da fluidoterapia será gradual, acompanhando os progressos das descobertas científicas. Mas, independente disto, do Alto continuará jorrando o socorro abundante, por misericórdia do Pai e Amor de Jesus, sobre toda a humanidade. E do plano espiritual os abnegados servidores do Bem prosseguirão amparando, com seus fluidos e sua bondade, os necessitados do caminho, para que todos alcancem a Paz e a renovação desejada.

Os fluidos de cura estão sempre ao alcance de todos, como vemos no decorrer de nosso ensaio, bastando haver a correspondência vibratória e o desejo de recebê-los, pois o Pai Maior não desampara jamais a nenhum dos seus filhos, deixando porém, a cada um, o mérito do recebimento segundo suas Obras.

Isto é o que queríamos aqui deixar-vos, a título de introdução, sobre a fluidoterapia.

Rogamos a Jesus que nos ilumine e ampare no desejo de servir e de progredir no bem para que sejamos dignos de seu Amor e por recebermos Dele tantas bênçãos.

Pai Francisco nos exorta ao trabalho com alegria e humildade. Que ele, que já alcançou os páramos de luz celestial, derrame sobre nossas cabeças seus fluidos de Paz, de Esperança, Humildade e Amor para que nós possamos sempre externá-los a todos os que nos rodeiam, em nome do Senhor.

Paz em Cristo, nosso Mestre amado.

Graças a Deus.

39
A CURA FLUÍDICA

Sabeis que tudo no Universo é energia em diferentes estados vibratórios. Estes estados vibratórios a que nos referimos sempre dizem respeito ao grau de coesão das partículas energéticas dentro do modelo plasmado.

Se as formas densas são plasmadas para atender aos mundos densos, a coesão está no seu grau máximo e a energia apresenta-se condensada num corpo sólido. Átomos e suas partículas estão em uma rede muito densa, com predomínio da menor distância entre os núcleos.

Os espaços internucleares são "pequenos", pois os átomos pesados se aglutinaram na forma pré-estabelecida, havendo menor espaço para os fluidos sutis, onde predominam os campos de força formados por subpartículas de energia, que é o material predominante nos planos etéreos. Nesses planos, os átomos pesados já não se mantêm assim, por falta de correspondência vibratória, e as partículas energéticas de alta frequência circulam com facilidade.

Melhor explicando: nos planos densos, como a Terra, predominam os elementos pesados, com um núcleo e seus satélites, que são as subpartículas, divididas em elétrons, prótons, mésons, neutrinos, etc., numa sequência cada vez de menor massa e mais energia.

Todo o conjunto se mantém coeso a uma forma ou molde, de modo a manter a estrutura ou arcabouço necessário à manifestação do espírito, em suas diferentes fases evolutivas, quer como princípio inteligente nos reinos mineral, vegetal e animal, ou como espírito liberto, no homem.

Para todo o Universo a Lei é a mesma e a escala evolutiva se processa como na Terra, com diferenças na forma, adaptada ao meio e à densidade, a qual é proporcional ao estágio evolutivo.

Nos mundos materiais os campos energéticos são de baixa frequência e pouco se expandem, em função do estágio de inferioridade espiritual.

Nos mundos fluídicos, ao contrário, as partículas densas não existem, como na Terra ou em outros mundos densos, pois não encontram a correspondência vibratória necessária à sua estruturação em formas definidas. Ali, apenas energias sutis, em subpartículas de massa praticamente zero, são os elementos que compõem as formas. Por sua altíssima frequência, o meio em que se situam é totalmente "magnético", formado por cam-

pos gravitacionais controlados pela mente espiritual, de modo automático. O perispírito, como "corpo" do espírito, varia de composição com o grau de evolução do espírito e o mundo em que este se aperfeiçoa.

No presente estágio evolutivo da humanidade pouco adiantaria entrarmos em detalhes sobre sua constituição pois ainda não tendes condições de entender e de aceitar pela fé raciocinada.

Aceitai, por enquanto, estas nossas humildes explicações, que mal conseguimos "traduzir" para vossa linguagem.

Mas, voltando ao tema dos estados vibratórios da matéria, compreendei que os corpos fluídicos, embora contendo matéria, estão desprovidos dos componentes pesados, como muitos irmãos poderiam supor, que constituem o corpo físico, como o cálcio, ferro, potássio, manganês, nitrogênio e outros

Estes elementos são do mundo denso e não entram nos planos etéricos. Apenas os seus componentes energéticos mais sutis, que fazem parte do corpo espiritual, permanecem, ou seja, aqueles elementos que estabelecem a ligação ou cadeia corpo espiritual-corpo denso.

Não nos referimos ao duplo etéreo, que é a emanação energética do corpo denso, a "transformar" as cargas vibratórias nos dois sentidos, servindo de anteparo ao perispírito.

Referímo-nos às ligações etéricas entre os correspondentes energéticos do corpo denso e do corpo espiritual, que armazenam as reações ao meio, aos estímulos sensórios, e os transmitem para o perispírito.

A energia do perispírito é a matéria radiante, conforme Einstein deu a conhecer ao mundo pela sua equação E=MC2.

Toda a matéria nos planos etéricos está potencializada ao máximo de energia, de acordo com o estágio evolutivo do plano em que se encontra, de modo a constituir-se em ambiente adequado a corpos espirituais naquele mesmo potencial vibratório ou estágio de desmaterialização.

Não vos confundais. Aplicamos aqui o conceito de "desmaterialização" para que presteis atenção ao parágrafo anterior. Notai bem que dizemos que a matéria está potencializada ao máximo de energia para vos mostrar que a equação de Einstein é aplicada à perfeição, pela gradual substituição da matéria pela energia pura, à medida que sua massa se torna altamente vibrátil, pela alta frequência dos seus componentes em subpartículas.

Quanto mais livres da atração dos átomos pesados, maior se torna sua frequência, a velocidade com que se movimentam no "plasma", no seio dos campos de força. Desta maior movimentação resulta mais "luz" e, portanto, planos mais e mais sutis até chegar àqueles em que as formas desaparecem, pois mesmo os campos de força do plasma se desfazem e só a Centelha da Luz Divina se manifesta, em seu potencial máximo, está-

gio alcançado nos mundos perfeitos, morada dos espíritos puros, crísticos, unos com Deus.

Nesta nossa curta abordagem da evolução espiritual, repetimos a afirmação de que do átomo ao Arcanjo o espírito é o mesmo, apenas o seu potencial vibratório é que se manifesta em estágios diferentes de evolução.

A matéria densa, portanto, não pode participar da construção dos planos etéricos, pois representa o estágio mais atrasado da evolução, onde a Centelha Divina jaz aprisionada, e o caminho a percorrer se perde nos evos eternos.

É candidata à luz, mas só o tempo a tornará sublime Centelha, após seu retorno ao Pai. Sendo a Terra um mundo inferior, denso, é natural que os seus habitantes estejam no mesmo nível de organização vibratória, para que possam encetar sua marcha em direção ao Pai Maior, à libertação do espírito da ignorância e da infância espiritual.

Corpos densos, de composição mineral idêntica à do planeta, servem de morada ao espírito. Verdadeiros cárceres, onde o ferro, que compõe sua estrutura, muito bem se assemelha às grades de ferro que o homem constrói para os infratores das leis sociais, pois a malha atômica do corpo denso contém ferro em alta dosagem.

Prisioneiros todos, caminham cegos à luz que almeja se manifestar, persistindo em mantê-la prisioneira, pois as leis de atração ainda favorecem os instintos, atributo do estágio ainda mais inferior do princípio espiritual.

Mas o despertar é a lei, e a Paciência de Deus não conhece limites, assim como sua Misericórdia.

Tudo tem o seu tempo e o tempo do espírito se tornar senhor de si e de todas as verdades chega sempre, não importando os caminhos ou ambientes evolutivos. De certo, apenas a permanência longa na matéria densa, após a queda espiritual por invigilância e desobediência ao Pai Maior.

No processo de retorno, estes planos irão se sucedendo, cada vez menos densos, menos materializados, até o estágio fluídico.

Não podeis imaginar o quanto já perdestes de matéria, o quanto já assimilastes de energia sutil, no lento processo de construção de um novo modelo biológico. Como a natureza não dá saltos e algumas dezenas de milênios nada representam no plano evolutivo, a ciência terrena não conseguiu identificar estes patamares de evolução, mesmo porque ainda não admite a sobrevivência do espírito e a retomada, por cada um, da sua cruz, no ponto em que a deixou, após a última romagem na carne, para prosseguir na gradual assimilação fluídica e perda de matéria densa, através da sutilização do perispírito pelo aperfeiçoamento das virtudes, cultivo do Bem e expansão do Amor, único meio possível de escalar o "calvário" redentor, para a libertação definitiva dos planos densos, pela conquista do "eu" pelo

espírito do "Cristo" Interno, capaz de se sacrificar na mais extrema das provas de dor, por amor aos que o rodeiam.

O testemunho do Cristo, em sua "Via Crucis", foi uma demonstração, para todos nós da necessidade de renúncia a nós mesmos, resignação e amor para sairmos gloriosos do domínio da matéria.

Em escala menor, porém não menos vibrante de grandeza e exemplo, situa-se a vida de Francisco de Assis, o nosso Amado Pai Francisco que, por amor ao Cristo e à sua causa, renunciou ao mundo e suportou com alegria incontida todas as incompreensões e provas do caminho, a mais profunda solidão e o mais entranhado amor, para se identificar totalmente com o Cristo que tanto amava, a ponto de receber as suas chagas como prova solicitada, para melhor compreender a Dor do Divino Mestre.

Nosso irmão maior foi o mártir do amor, e a matéria que lhe servia de cárcere não suportou por muito tempo a presença de um corpo espiritual em outro potencial vibratório, a ponto de não sentir, a certa altura da vida, as suas necessidades e reações, como fome, frio, calor, dor...

A luz interior subjugava os requisitos exteriores de tal modo, que Francisco já não pertencia ao plano denso da Terra, apenas estava prisioneiro aqui com a missão de trazer consolo e amparo, esperança e fé aos irmãos que permaneceriam no cárcere ainda por séculos ou milênios.

Esta é a conquista que cada um de nós tem que fazer para alcançar a Glória do Reino do Pai, para podermos conviver com Jesus e participarmos, como colaboradores, da sua obra.

Pretensão inconcebível? Sabeis que não, pois Jesus nos ama e todos somos herdeiros do Pai Maior. Sua alegria será ver-nos em definitivo ao Seu lado, resplandecentes em nossa roupagem espiritual desmaterializada, a nos colocarmos ao Seu dispor para servi-Lo em tarefas de qualquer quilate, para a Glória do Pai e no amparo aos que se situarem na retaguarda.

Este nosso retrospecto, tão abrangente e tão profundo, embora pouco extenso em palavras, é para levar aos irmãos que nos dão a alegria de se debruçarem sobre estas páginas, a certeza no amanhã de luz, não importando o quanto terão que sofrer e resgatar, amar e servir. Vosso destino é a luz e de vós dependerá alcançá-la em maior ou menor tempo, bastando a força de vontade para o trabalho de esclarecimento e renovação espiritual.

Aos médiuns, em particular, nos dirigimos, com este capítulo, para mostrar a poderosa ferramenta de trabalho que vos foi confiada e a maravilhosa oportunidade de burilamento espiritual, pelo conhecimento destas verdades e pelo aprendizado da caridade com Jesus.

No aspecto técnico deste tema de hoje, introduzimos o conceito desta malha energética complexa e de natureza sutil, que compõe o perispírito e as construções fluídicas, para que possais compreender os processos

envolvidos na cura fluídica, toda ela baseada na troca de energias, sejam elas oriundas de planos etéricos ou dos reinos da natureza, assim como de vós mesmos, aplicadas nos passes ou nas cirurgias espirituais. Dentro do princípio de que cada um se situa no plano vibratório compatível ao seu potencial energético ou grau de afastamento das vibrações grosseiras, cabe a vós mesmos efetuar o árduo trabalho de "subida" ao calvário da renúncia e do perdão, do amor e da fé, para conseguirdes levar aos necessitados do caminho o alívio de suas chagas físicas ou morais.

Tudo obtereis em nome do Cristo, se em vossos corações o amor se tornar tão radioso como um sol e se os vossos pés, vossa boca e vossas mãos forem sempre o instrumento da vontade do Senhor e do Mestre, no trabalho diuturno pelo progresso de vossos irmãos em evolução.

Os fluidos doados por vós poderão tornar-se safirinas torrentes de altíssima frequência, a restaurar de imediato os tecidos, curando as chagas ou distúrbios físicos e espirituais, como também alterando a estrutura energética do perispírito, operando os "milagres" de dar vista aos cegos, membros perfeitos aos paralíticos e mesmo "ressuscitar" os mortos.

Tudo estará em vossas mãos. O Mestre estará sempre convosco e vossas mãos se tornarão extensão das Suas, sempre que a prece sincera, alicerçada na fé e movida pelo mais entranhado amor, vos levar ao encontro da dor de vosso próximo, rogando ao Mestre o Seu Amparo.

Vosso lema deverá ser a luta constante, o burilamento sem tréguas e a disposição para o aprendizado do amor, pela prática da fraternidade, sempre na mais profunda humildade, pois só assim o Senhor encontrará em vós a sintonia de que necessita para se manifestar aos homens.

A mediunidade de cura requer estudo, disciplina e prática das virtudes crísticas para que os frutos sejam bons, beneficiando a ambos, médium e paciente.

Com estes conceitos de estágio evolutivo do espírito podereis compreender melhor a importância do preparo para o trabalho mediúnico, bem como os processos envolvidos na cura, que nada têm de "sobrenaturais" ou "miraculosos".

É imperioso que os médiuns deste final de ciclo estejam aptos a empreender suas tarefas com segurança e conhecimento dos processos envolvidos, pois a ciência, em breve, iniciará a incursão por esta área e necessitará de equipes mediúnicas esclarecidas para cooperar no trabalho de amparo aos enfermos. Não que vos ireis tornar assistentes dos cientistas, pois longe estarão ainda os graus de entendimento para tal, que só o futuro, na nova era de paz e fraternidade, trará.

Mas colaborareis, pela verificação simultânea de efeitos idênticos para métodos tão díspares no tratamento das doenças, e a estes não pode-

reis fugir, pois é preciso que colaboreis para que a luz se faça presente na Terra, renovando os homens e despertando-os para as verdades eternas.

E aí, então, o vosso preparo será muito importante para suportardes todas as injustiças e maledicências, perseguições e contestações, até que a Luz se faça irreversível, e então o vosso trabalho e esforço terá cumprido seu papel, para alegria do Mestre Amado.

A fé, nesta época que se avizinha, será a vossa única arma e o amor o vosso único escudo. Amparados e guiados por Jesus, vencereis por certo. Mas a fé não poderá ser cega e, então, o conhecimento destes conceitos se faz fundamental e inadiável, para que em vós a dúvida do poder de Jesus e de Seu amparo não faça morada, jamais.

A cura fluídica será um tema que abordaremos aqui à exaustão, embora em conceitos simples, envolvendo os temas correlatos, como fluidos, passes, cirurgias, desobsessões, entre outros,

Francisco espera, com esta pequenina contribuição, trazer aos médiuns e aos estudiosos da Doutrina Espírito, um pouco mais de luz sobre temas tão importantes no intercâmbio entre os dois planos.

Esperamos em Jesus alcançar o nosso objetivo, para não decepcionar o querido amigo e as falanges espirituais que zelam pelos médiuns da Terra do Cruzeiro, esperança do Cristo para a renovação planetária, na seara do Evangelho redivivo em espírito e verdade.

Sabeis que é preciso evoluir e que o trabalho é a bênção divina para o vosso crescimento. Entregai-vos, pois, a este doce mister, o de mensageiros do Cristo, não vos importando com as dores e pedras do caminho, pois grande será vosso galardão se permanecerdes fiéis aos vossos mentores até o fim de vossas dias.

O plano reencarnatório de um médium é tarefa cuidadosamente preparada pelos amigos espirituais, com a intervenção direta de seu guia e a aprovação de Jesus e do Pai Maior, que é o supremo juiz e Despenseiro da Misericórdia.

Os processos de preparação incluem os estudos de suas provas, os débitos a resgatar e o roteiro de trabalhos a realizar. O preparo doutrinário, com as lições evangélicas e mediúnicas, algumas vezes envolvendo conhecimentos mais profundos dos fenômenos e das suas causas, ocupa sempre uma boa parte desta preparação e constitui-se sempre saudade imensa para o reencarnante, não raro em crises de melancolia, pois estas lições lhe são avivadas na mente na época prevista, e a saudade do carinho dos seus mestres e amigos espirituais aflora no espírito mergulhado na carne.

Por outro lado, as alterações no perispírito para que se torne possível o contacto com planos extrafísicos, requer o cuidado e o carinho dos cirurgiões da espiritualidade, em trabalho de tanta responsabilidade que

só mesmo o amor do Pai e de Jesus permite seja realizado para auxiliar o retardatário e devedor da lei.

Sois, assim, ovelhas amadas enviadas à Terra para testemunhar o Amor, que é a bandeira do Cristo. Esta será a vossa maior prova e a porta estreita pela qual, passando, gozareis da alegria da vitória junto ao Mestre.

Pois mesmo em plano muito inferior, conseguireis sentir Sua presença pelas vibrações de amor e de paz que vos tocarão os corações, transportando-vos aos cimos da alegria e da felicidade, onde as dores sofridas nem serão lembradas, apagadas que serão pelo envolvimento do Cristo.

Com este lento progredir ireis cada vez mais compreendendo o Evangelho, tanto na espiritualidade como quando encarnados, vos esforçando por aplicá-lo em vosso dia-a-dia. Sem vos aperceberdes, ireis aumentando vosso potencial vibratório, afastando-vos das faixas de sofrimentos e de reencarnações expiatórias, pois ireis resgatando vossos débitos pelo amor. Vossas mediunidades, cada vez mais naturais, irão se tornar instrumento lúcido e seguro de intercâmbio, propiciando-vos as mais doces compensações, pela alegria da convivência com os amigos dos planos extrafísicos, a ponto de, um dia, não distinguirdes a que plano pertencem.

Sonho impossível? Indagareis. Não, pois o Mestre nos garantiu que o Seu Reino é o Reino do Espírito e é lá que O encontraremos, como Rei do Amor e da Paz.

E a mediunidade sublimada irá permitir aos discípulos fiéis a participação em planos de energia cada vez mais sutis, enquanto seus corpos densos prosseguirão no lento processo de moldagem e adaptação àquele corpo totalmente etéreo, do qual um dia tereis plena posse e então plena liberdade de conhecer todas as moradas da Casa do Pai.

Rogamos a Jesus que vossa fé não se desfaleça jamais e que o incentivo seja apenas o desejo de servir ao Mestre na pessoa do próximo, seja qual for a dor que o retém nos níveis do resgate doloroso.

Que possais compreender os ensinamentos do Mestre em Espírito e Verdade, construindo o vosso amanhã cada vez mais radioso, pois Ele nos garantiu que "conheceríamos a verdade e a verdade nos libertaria" (João 8:32) de todas as trevas e de toda a matéria densa, de elementos pesados e pouco potencial vibratório, que teimamos em reter junto a nós, cegos aos convites do Alto, e sem coragem de efetuarmos o voo definitivo aos páramos de luz.

Que Francisco de Assis inspire a cada irmão no exercício de sua mediunidade e na sua romagem terrena, testemunhando sempre o Evangelho pela fraternidade e espírito de serviço ao próximo, revestidos do mais profundo Amor.

Que Jesus vos ilumine e ampare em vossas lutas redentoras para que vossa luz possa brilhar em todos os momentos de vossas vidas, sob as bênçãos de Deus, nosso Pai.

Paz em nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus.

40
ASPECTOS DA CURA FLUÍDICA - O PODER DO AMOR

As cirurgias espirituais, vistas em capítulo precedente, utilizam-se de numerosos fluidos de natureza diversa e de alto grau vibratório para que os males e distúrbios do perispírito, refletidos na desorganização somática através dos sintomas próprios de cada disfunção, sejam corrigidos e possam restabelecer o equilíbrio físico do espírito encarnado.

Muitos irmãos hão de levantar, com justa razão, a questão da similaridade das doenças infectocontagiosas, catalogadas com sabedoria na Terra.

Alegarão, com base na lógica do raciocínio que, se os distúrbios do perispírito são a base das doenças físicas e fruto das invigilâncias ou más ações praticadas, consoante a Lei de Causa e Efeito, não seria possível que as doenças se repetissem de igual forma em milhões e milhões de indivíduos, com os mesmos sintomas e sofrimentos, pois não seria lógico supor que as penas fossem exatamente iguais. Raciocínio correto, porém não envolve todas as variáveis da questão.

Em primeiro lugar deveis considerar o ambiente psíquico etérico do planeta Terra como mundo de expiação e provas, inferior, para o qual são atraídos espíritos em condição vibratória dentro de uma determinada faixa, com as suas cargas vibratórias perispirituais e sua densidade fluídica estratificadas, com milhões de indivíduos numa mesma faixa.

Por outro lado, a evolução moral é também mediana e estratificada, ditada por padrões éticos ou sociais e, em menor escala, por um conhecimento espiritual e busca de renovação à luz do Evangelho.

Isto é apenas um lado da questão. Do outro lado estão os agentes causais, os patógenos de diferentes escalas ou reinos, sejam eles vírus, bactérias, ou outros membros do reino animal ou vegetal.

Estes agentes não são patogênicos em si, pois existem na natureza e têm função saneadora pela sua automática ligação a cargas vibratórias deletérias, as quais precisam ser extirpadas do meio. São agentes de limpeza de formas de energia inferior ou desequilibrada, portanto fundamentais para a manutenção e depuração sanitária do Globo.

Ocorre aqui o aspecto básico, que complementa o raciocínio, e permite estabelecer os parâmetros que nos faz render graças ao Pai, por Sua misericórdia e justiça, e maravilharmo-nos com Sua sabedoria.

Dentro do princípio de que semelhante atrai semelhante, o estado mental em desequilíbrio altera o teor energético do perispírito, criando áreas ou focos de concentração de tóxicos fluídicos, sempre direcionados para determinados pontos do mesmo, que são pontos terminais das "linhas de força" da sua "circulação" fluídica.

Melhor explicando, em cada órgão ou membro do corpo espiritual, há um ponto de baixo potencial circulatório, que funciona como um "remanso" para a circulação geral dos fluidos. Nestes pontos é que estes fluidos mais densos, tóxicos, se acumulam, à semelhança dos sedimentos que se depositam ao longo de um curso d'água nos pontos de menor velocidade da corrente.

Nesses "remansos" dos órgãos perispiríticos estas toxinas irão formar áreas de baixa vibração, que passarão a emitir na sua frequência própria, e que serão tão mais extensas quanto maior for a intoxicação mentomagnética.

Criado esse campo de força, o mesmo passa a se tornar de dimensões consideráveis, se comparado com os organismos infinitamente pequenos que estão disseminados por todo o Globo, também em marcha evolutiva, como as bactérias, fungos e vírus. Para estes, tais campos tornam-se poderosos imãs, de cuja gigantesca voragem não escapam.

A Sabedoria do Pai coloca, então, o antídoto ao mal maior para que, alimentando-se desta carga deletéria, recomponha os canais de circulação fluídica pela remoção dos detritos.

A proliferação do agente é natural, pois encontrou os meios de que necessita para sua "alimentação". Daí ao aparecimento dos sintomas no corpo físico é um passo, com a reprodução, também na matéria, dos agentes perturbadores, pois nós não havíamos mencionado que os mesmos são atraídos inicialmente em sua forma etérica, para depois se materializarem como agentes patogênicos, identificáveis por vossos instrumentos de pesquisa.

Está, pois, criado o campo propício para sua propagação e interferência nos demais órgãos, assim como no vigor físico em geral, pois todos os circuitos energéticos se interligam e o funcionamento orgânico é harmônico. Qualquer distúrbio num "setor" interferirá no funcionamento dos demais, provocando a mobilização de recursos para a criação das defesas e combate ao agente do desequilíbrio.

A "máquina" maravilhosa que é o corpo humano ainda será objeto do mais profundo respeito pela humanidade, quando esta compreender

que a mesma deve se constituir "Templo" para o espírito e não em sua "prisão" ou "sepulcro".

Os sintomas das doenças são, desse modo, mais afetos aos agentes causais como bem definiram as ciências da Biologia e da Medicina. Estes agentes, colocados na Terra, foram selecionados para cumprirem esta função saneadora, pois em outros Orbes e em outras eras de evolução planetária, outros agentes são os responsáveis por estas tarefas.

Assim, é possível compreender que as doenças se repetem dentro da mesma etiologia e são susceptíveis aos mesmos tratamentos, muito embora a intensidade do ataque e a velocidade da cura não guardem relação alguma de um indivíduo para outro. Isto porque estes fatores são condicionados pela intensidade da carga tóxica acumulada, bem como pela capacidade de reorganização vibratória do indivíduo, através de atitudes mentais e ações construtivas, renovação moral e todas as práticas saudáveis do Bem. Neste ponto, muitos se indagarão que se assim o é, fácil seria para a humanidade livrar-se de certas doenças, verdadeiros flagelos, de etiologia desconhecida ou de difícil identificação e combate, como o câncer e, mais recentemente, o que denominais AIDS.

Tais doenças, como o câncer principalmente, não chegam a materializar a forma patológica causadora do distúrbio celular, a qual permanece na forma etérica, alterando o arcabouço fluídico do órgão perispirítico afetado, a refletir-se na sua estrutura densa, no corpo físico enfim, do qual é o molde e ao qual está intimamente ligado.

Assim, podeis concluir que sua cura é extremamente difícil, só sendo permitida por ação direta do Alto, por se constituir no final do débito adquirido no pretérito. Sendo uma enfermidade puramente cármica, com sua origem no pretérito distante devido a abusos no manejo de energias psíquicas para propósitos menos dignos, o que parece um grande mal é, na verdade, um grande bem, pois está promovendo o "escoamento" destas cargas toxicas para a matéria, e desta para o meio denso da Terra, que lhe oferece ambiente propício, limpando o perispírito em definitivo.

Quando a humanidade se depurar psiquicamente não mais ocorrerá tal doença na Terra, pois ela é fruto da bagagem individual enferma, trazida às vezes de mundos muito distantes do vosso.

Enquanto tal estágio não for alcançado a melhor terapia será a fluídica. E isto deverá ser adotado pela medicina do terceiro milênio, com resultados espantosos, pois será um processo de alteração energética do perispírito, quando fluidos puros e sublimados de amor irão neutralizar áreas negras e tóxicas no perispírito dos irmãos que poderiam desenvolver os diversos tipos de câncer.

Os métodos aplicados atualmente pela ciência médica são válidos, mas não estão curando os pacientes, pois apenas extirpam ou submetem à ação da quimioterapia e de radioterapia o órgão físico que estava sofrendo o efeito do distúrbio e, no regresso ao plano espiritual, o irmão verá que sua cura foi aparente, pois lá estará ainda a carga tóxica não removida, caso não tenha sofrido alterações por tratamentos executados pelos mentores espirituais, quando o irmão possua méritos para tal e busca sua cura com fé; ou por aplicações energéticas conscientes, através de passes ou outras formas de aplicação de energias restauradoras.

Tais doenças, verdadeiros flagelos são, portanto,fruto de intoxicação, consciente ou não, da invigilância e do uso do livre arbítrio pelos espíritos, encarnados ou não. Por isso que, pelo estigma que conferem aos que as sofrem, servem de motivo de reflexão e de freio, em alguns casos, às paixões inferiores. Elas deixarão de existir no momento em que deixar de haver a sintonia vibratória com as suas formas etéricas ou quando da depuração dos corpos espirituais da população do globo, nos dois planos da vida.

Quando os espíritos disseram a Kardec que a Terra funcionava como escola, cárcere (O Que é o Espiritismo, Parte II, questão 132: FEB,1982, 217p) e também um hospital, quiseram deixar claro que aqui se "internam" os espíritos cujas "doenças" do perispírito encontrarão os agentes para combatê-las. Primeiro na forma extrafísica e depois materializadas, fazendo parte do reino das formas aqui desenvolvidas.

É importante fixardes bem este conceito de "doença", de agente causal, para poderdes compreender a essência da terapia fluídica dos passes e o papel representado pela qualidade dos fluidos.

Lembramos-vos que as reações externadas no corpo físico, na área dos sintomas, quase sempre indicam o combate que se trava no seu interior pela ação dos instrumentos de defesa que a Misericórdia do Pai e o Amor de Jesus o dotaram, através dos glóbulos brancos do sangue e outras construções celulares para evitar a proliferação indiscriminada e devoradora do(s) patógeno(s), com eliminação quase imediata do ser.

Tal só ocorre quando todos os órgãos do perispírito estão intoxicados e, por conseguinte, abrigarão campos de identidade vibratória em todos os órgãos físicos, o que caracteriza as infecções fulminantes.

Mesmo nestes casos o objetivo é a purificação energética. Quase sempre, esse quadro doloroso na Terra constitui-se verdadeira bênção para o espírito, que regressa ao plano espiritual livre das cargas tóxicas que acumulara em seu perispírito e grato aos agentes patológicos que delas se nutriram.

Não julgueis, pois, com os vossos conceitos e vosso olhar, excessivamente preso ao conceito de um Deus vingativo e colérico, mas abri vossa

compreensão para o infinito que vos cerca, e que está em vós, e compreendereis que o Pai nos ama com infinito Amor e Sua Sabedoria eterna já nos colocou no caminho os recursos para acelerar a nossa regeneração e o nosso despertar para o Seu Reino, que nos espera e está em nós mesmos, que é a potencialização da centelha do Amor Cósmico que habita em nós.

Só o Pai pode julgar as causas de cada dor, mas a todos Ele envia o socorro na justa medida da necessidade e do mérito, pois é da Lei que cada um deve conduzir sua cruz até a sublimação de suas virtudes.

Até aqui tentamos vos explicar o aspecto da sintonia vibratória entre os fluidos densos do perispírito, as formas etéricas dos agentes etiológicos, sua materialização no corpo denso e os sintomas e distúrbios no corpo físico.

Mostramos que a similaridade dos efeitos é devido à similaridade da constituição perispirítica, onde os fluidos densos se concentram nos mesmos pontos, e que o estágio final da doença, bem como sua cura, variam em função da mudança vibratória, mental e espiritual, e da intensidade da prova, no caso de doenças cármicas.

Falta-nos explicar-vos um pouco do papel dos medicamentos no processo de cura, detendo-nos especificamente nos fluidos espirituais aplicados por encarnados ou desencarnados, com ênfase no fluido principal que é o Amor.

Não nos deteremos na análise da alopatia, ou das demais formas de medicamentos próprios do mundo material, pois estes são bem conhecidos de todos vós, uma vez que seus princípios ativos são conhecidos ou pelo menos constam das suas fórmulas ou bulas de fabricação. Esclarecemos que todos têm o seu valor e buscam atender às necessidades dos enfermos, pois seu conhecimento foi permitido pelo Pai Maior, e os recursos minerais foram colocados na Terra por Jesus de modo a permitir sua aplicação também com este objetivo, mostrando ao homem que seu corpo é perecível e voltará ao pó, com o qual se afina, e a cujos componentes responde em sua estrutura energética.

Seu uso, porém, será desnecessário um dia, quando o manejo dos fluidos espirituais puros e da natureza, bem como as cirurgias no perispírito, permitirão a transferência dessas cargas energéticas sutis para o perispírito, reequilibrando-o em definitivo e não apenas fazendo com que as funções orgânicas sejam resguardadas por reações químicas densas, refluindo a causa do distúrbio ao campo etérico, onde só aguarda nova oportunidade para se manifestar.

Neste nosso modesto apontamento, queremos falar um pouco deste imenso potencial energético que é o Amor, e como se processam as trocas fluídicas regeneradoras no perispírito.

Jesus nos disse que"Deus é Amor"(I João 4:8). Tal afirmação, contida em apenas três palavras, deveria já estar imantada na alma da humanidade terrena pelo longo tempo já passado desde sua revelação e pelas formidáveis conquistas morais e espirituais advindas para todos nós.

Se Deus é Amor, bastaria aprendermos a amar para encontrarmos Deus, sem necessidade de tantas dores e de uma marcha tão longa. O Cristo veio à Terra nos ensinar esta Lei como condição única para nossa libertação da matéria e dos mundos de dor. No entanto, apesar de tantos esforços, é lento o nosso progresso e difícil a aceitação deste postulado por civilizações calcadas no orgulho e no egoísmo de raças e riquezas materiais transitórias. Mas o despertar já se iniciou e é irreversível, pois a hora de se fazer a Luz mais intensa, pura e altaneira, chega à Terra.

O Amor Crístico irá contagiar a todos os que nele buscarem refrigério e as verdades eternas tornar-se-ão verdades incontestáveis, mesmo pelos doutos e prudentes, pois a ciência se encarregará de mostrar a presença de Deus em todas as coisas do Universo.

Ânimo, pois, irmãos, e confiança no amanhã que se anuncia, pois o alvorecer já se prepara e as trevas não prevalecerão. Tereis oportunidade de comprovar o poder do amor em todas as situações, caso vos esforceis para aplicá-lo em todos os vossos atos, pensamentos e palavras, na solução dos problemas mais complexos e no alívio das dores físicas ou morais mais acerbas. "Se tiverdes fé, removereis montanhas a uma simples ordem" (Mateus 17:20), garantiu-nos Jesus. E nós dizemos-vos que, se tiverdes amor, e a ele adicionardes a fé, podereis tornar-vos os arautos do Cristo a semear alívio aos que sofrem e choram, acicatados pelas enfermidades físicas ou do espírito.

Se duvidais, convidamos-vos a um esforço de doação e a alguns instantes de renúncia de vós mesmos, para sentirdes a dor do próximo.

Empregando a fé e o amor que conseguirdes potencializar, elevai vosso pensamento a Deus e a Jesus e rogai para que sejais Seu instrumento no socorro fluídico àquele irmão. Olhai-o simplesmente, tocai-o ou, num modo mais conforme a doutrina dos espíritos, e como recomendado nos Evangelhos, imponde-lhe as mãos. Ficareis assustados com o resultado positivo, se tiverdes assim agido por amor.

Este é o convite que Jesus fez aos seus discípulos há dois mil anos: irem pelo mundo socorrendo a todos com Amor, em Seu nome.

Por que o Amor pode tanto? A resposta não é simples, mas tentaremos esclarecer-vos, pois entraremos no aspecto "prático" da questão.

Não queremos aqui, para o que não temos também condições pela falta de termos adequados, dar-vos uma perfeita noção do poder do Amor.

Apenas esboçaremos o que se passa em termos energéticos e como tal corrente fluídica propicia a cura.

De todas as formas de energia, a mais sublime, pura e poderosa, é o amor, que se traduz pelo eterno doar-se sem nada exigir em troca, por tudo aceitar e sempre servir, sem impor condições de qualquer espécie, por criar incessantemente boas obras, sem jamais passar pela mente qualquer pensamento egoístico e personalístico. Traduziríamos pelo esquecimento de si mesmo e mergulho completo no próximo, deixando-se também mergulhar, na total identidade com tudo que lhe diz respeito.

Por mais que nos esforcemos não conseguiremos definir, de modo absoluto, este amor que nós temos condições de potencializar pelas práticas cristãs ensinadas no Evangelho.

O Amor de Deus, que é o próprio Deus, que sequer devemos ousar imaginar, quanto mais compreender, no nosso atual estágio evolutivo, sendo infinito, é de ação infinita dentro dos nossos horizontes físicos ou fluídicos.

Ao ser potencializado, o amor gera um turbilhão energético com o vórtice no nosso coração (centro de força cardíaco), que se expande em ondas concêntricas, portanto em todas as direções. Estas ondas, de alto poder penetrante, interferem na composição dos fluidos, em intensidade proporcional à sua densidade, à sua menor carga de matéria e resistência, da mesma forma que o hidrogênio é o mais sensível ao efeito da eletricidade pelo seu baixo peso atômico.

Assim, a energia do amor, quanto mais intensamente emitida, potencializará fluidos sutilíssimos, imponderáveis, que imediatamente ficam à disposição da fonte geradora, que deles fará o uso que quiser, pois é da lei que toda conquista possa ser usufruída pelo conquistador. Assim, estes fluidos, que estão em toda parte, entram na corrente vibratória de qualquer espírito, encarnado ou desencarnado, que vibre no amor a tudo e a todos. Sendo fluidos de alta frequência radiante, podem alterar o campo vibratório que os circunda, criando uma atmosfera extremamente saudável e restauradora, não raro a exalar odores agradáveis, além da sensação de imensa paz e harmonia.

Quando dirigidos pela vontade e através de uma prece ao Criador, em especial, tornam-se poderosos feixes de luz a passar pelo "médium". Se forem dirigidas a algum enfermo pela mentalização ou pela imposição das mãos, irão atingir a intimidade energética desse irmão como um poderoso feixe de luz, a varrer todos os compartimentos, expulsando todos os resíduos fluídicos tóxicos que se encontravam acumulados no seu perispírito e corpo físico.

Esta "varredura" dirigida possui o poder de cura instantânea, como Jesus mesmo o fez a tantos e os próprios apóstolos o secundaram. Neles morava o amor, a fé e o respeito ao Pai e ao Mestre, em cujo nome impunham suas mãos, rogando auxílio. Cada indivíduo poderá fazer o mesmo, desde que se purifique pela renovação mental e deixe-se envolver pelo amor do Pai e de Jesus, para que a Centelha íntima passe a refletir este amor e ele se entregue ao serviço em favor do próximo, esquecido de si mesmo.

Vós, médiuns, sois depositários de muitos talentos. Fazei com que se multipliquem sempre pela aplicação correta de vossos dons. Buscai potencializar este amor na forma preconizada pelos Evangelhos o mais breve que puderdes, pois tereis que atingir este nível, não importa quando, ao longo de vossa marcha em direção ao Pai. Se apressardes a marcha, mais cedo estareis com Ele no Seu Reino de Amor e Luz, pelas mãos do Mestre Amado.

O poder do amor como energia benéfica e curadora fica aqui ligeiramente esboçado. Pelo anteriormente exposto neste capítulo, fácil vos é compreender como ele poderá alterar os padrões vibratórios do perispírito, livrando-o de suas energias deletérias e impedindo que a doença venha a se manifestar no corpo físico, ou afastando a causa no perispírito, com o reflexo imediato no corpo denso, traduzido por melhora no quadro clínico, obtendo a cura completa em alguns casos.

Como aquele que acende a lâmpada é o primeiro que se ilumina, aquele que ama, muito se beneficia, pois mesmo quando sob provas dolorosas, nada sente, nada sofre, uma vez que o amor lhe suplanta as sensações físicas.

Francisco de Assis, o nosso Amado Pai Francisco, sendo humano, testemunhou a mancheias o poder do amor e, nas suas provas de rendição definitiva ao Cristo, teve a dor física como companheira bendita, que não se cansou de bendizer, mas que jamais o atingiu no equilíbrio emocional e no tônus vibratório, pois já entrara naquela atmosfera energética segura das vibrações crísticas, potencializadas ao máximo na Terra.

Deixou-nos este exemplo e hoje nos alerta, neste pequeno trabalho, para a necessidade de iniciarmos este aprendizado, o mais breve possível, de modo sistemático, com humildade e fé em Jesus, pois na grande dor que se avizinha, este será o antídoto e o socorro disponível para vossas almas em prova de rendição ao Cristo.

Que a Luz do Mestre se faça presente em vós e que esta Centelha Divina se manifeste por inteiro, refletindo o amor do Pai. Que Francisco de Assis possa amparar e iluminar aqueles que buscam a estrada da redenção, nas trilhas do burilamento interior, através da renúncia e do aprendizado do amor a Deus e ao Próximo. Que Jesus nos ilumine hoje e sempre.

Paz em vossos corações.

41
A CIRURGIA ESPIRITUAL INTIMIDADE DO PROCESSO CIRÚRGICO NO PERISPÍRITO

Dentre os trabalhos mediúnicos mais belos encontra-se a cura fluídica dos encarnados, mediante intervenção fluídica no perispírito a refletir-se posteriormente no corpo físico.

O processo é de tal modo sutil, e envolve tantos recursos, que se pode considerar muito mais complexo que as mais modernas técnicas cirúrgicas terrestres, nos seus melhores e mais bem aparelhados hospitais.

Em primeiro lugar, envolve uma preparação cuidadosa de todo o ambiente onde se realizará o trabalho. Os espíritos encarregados deste processo utilizam produtos esterilizantes de altíssimo poder bactericida, normalmente emitindo radiações além do ultravioleta. Nada escapa, em termos de formas microscópicas, animais ou vegetais.

As formas de energias deletérias do plano extrafísico são também eliminadas com extrema rapidez. Por isso, muitos médiuns que fazem tais operações, o fazem sem o menor cuidado de assepsia e, segundo determinações do Alto, utilizando instrumentos pouco convencionais e até sujos, as próprias mãos, e ainda contaminando as feridas com elementos portadores de micróbios, como poeira de sapatos e saliva.

A preparação é a mesma, tanto para cirurgias com corte como sem corte. No plano espiritual, a equipe é mobilizada com antecedência e especialistas de todas as áreas ali se juntam: anestesistas, instrumentadores e a equipe cirúrgica específica, contando sempre com pelo menos um cirurgião-chefe e dois auxiliares.

Todos os equipamentos imagináveis, e outros que a humanidade nem sonha existir, estão disponíveis nas Casas onde esta assistência é prestada. Mesmo nas salas de reuniões e nas salas de passe alguns aparelhos específicos estão sempre preparados, com seus operadores a postos para trabalhos de diagnóstico e de tratamento.

Estes equipamentos são mais simples, portáteis e de fácil operação. Favorecem exames detalhados das condições de órgãos e funcionam como filtros. Examinando toda a assistência de uma só vez, aqueles que apresentam distúrbios no órgão selecionado são como que marcados, pois o aparelho emitirá um sinal típico para o órgão e a pessoa focalizada na tela, se podemos chamar assim, ficará assinalada em tonalidade própria. Isto é feito para todos os órgãos do corpo físico, e em todos os presentes, antes mesmo de começarem os trabalhos de abertura da reunião doutrinária. Cada indivíduo terá então o seu diagnóstico próprio, em questão de segundos. As fichas individuais são preparadas e os tratamentos imediatamente indicados pela equipe espiritual. Sendo estes totalmente fluídicos, os médiuns são os principais doadores, quer estejam à mesa ou na assistência.

Os chamados banhos fluídicos são muito aplicados nestes casos. Devem ser feitos de modo muito rápido pois dispõe-se de, no máximo, uma hora para todo o atendimento. Nesta labuta atuam os "enfermeiros", já familiarizados com o processo e hábeis no manejo dos fluidos a serem ministrados. Os fluidos dos médiuns serão misturados com aqueles de teor mais elevado, trazidos dos elementos da natureza e principalmente de esferas espirituais mais elevadas, onde os mesmos são comuns, ou produzidos especialmente em determinadas colônias, para serem ministrados na Crosta, sendo de lá transportados em embalagens especiais e armazenados na Casa de Socorro. Muitos irmãos pensam que são trazidos de imediato. Claro que podem ser hauridos nas esferas divinas se o espírito que o estiver aplicando possuir credencial espiritual para tal.

Na maioria das vezes é trazido por outros processos e armazenado para uso nos momentos apropriados.

Lembrai-vos que os médicos da espiritualidade utilizam-se de recursos muito mais sutis e que aqui as doenças da Terra já são melhor conhecidas, tanto nos efeitos como suas causas.

A aplicação fluídica em larga escala requer equipe treinada e entrosada com os trabalhos da casa. É comum haver rotatividade entre os trabalhadores espirituais para que se adaptem a muitas Casas e assim possam prestar trabalhos de emergência quando há falta de algum colaborador.

O banho fluídico consiste na aplicação destes fluidos diretamente nos centros de força, após sua limpeza ou pelo desdobramento do paciente. Como as fichas com diagnóstico já estão prontas, e o monitor vai liberando cada uma delas quando o aplicador se aproxima do irmão correspondente, torna-se fácil e rápido o procedimento. A mistura é então processada e a aplicação é feita. Cirurgias de emergência são aí processadas, principalmente de cauterização de abscessos e úlceras, utilizando-se radiação potente, dirigida para o órgão no corpo físico, à semelhança de vosso raio laser.

Neste caso o processo é diretamente na parte física lesada para se tornar mais efetivo. O tratamento no perispírito é também feito, neste caso, pelo método tradicional de limpeza e aplicação nos centros de força correspondentes ao órgão físico afetado.

O conhecimento da fisiologia do perispírito é de fundamental importância nestes trabalhos, assunto que os "enfermeiros" têm que dominar por completo.

Normalmente, os componentes de perturbação psíquica, por sintonia entre mentes e corações afins, no que muitos rotulam de obsessão, contam com a colaboração especial de trabalhadores especializados no desligamento destas correntes, providenciando o tratamento de ambos. Aqui consideramos obsessão, para fins de tratamento, apenas os casos de vinculação por dramas do pretérito, onde a revolta, fruto do ódio, da inveja e da traição, estabelece laços fluídicos poderosos de difícil ruptura, só possíveis pelo esclarecimento e perdão da vítima de hoje e do agressor.

As ligações por viciações mentais, por afinidades de comportamento, como nos casos de vampirismo, são tratadas por meio de fluidos aplicados nos irmãos assim imantados para processar o desligamento.

Nas Casas espíritas, em geral, as falanges dos pretos velhos e caboclos são especializadas no manejo destes fluidos, conhecendo profundamente a sua natureza, os efeitos e as causas das doenças psíquicas. Estes seareiros humildes do Cristo buscam na natureza os fluidos que funcionarão como antídoto nestes casos, pois são de natureza bastante densa e intimamente ligados aos fluidos planetários. Quando há sintonia de ambos e o desejo de se renovarem no bem, o efeito é imediato, traduzindo-se em calma, sonolência, renovação mental, busca de atitudes sadias e mudança imediata de rumo na vida por parte do encarnado e do desencarnado.

Assim, todos os que comparecem a uma Casa espírita são tratados. É lógico que os recursos e os métodos variam, pois Jesus mesmo nos afirma que cada um recebe segundo suas obras. Quanto mais evangelizada e cristã a Casa, maiores os créditos e a assistência do Alto.

Na ambientação da sala de passes, ou quando estes são dados no próprio salão de reuniões, mas com mais ênfase quando são dados em sala especial, os recursos são de ordem mais complexa. Ali o atendimento é mais profundo, pois os recursos fluídicos serão maiores e o teor vibratório possibilitará ações mais pertinentes à cura.

Pacientes examinados no "periscópio", vamos chamar assim, que requerem assistência mais urgente, mobilizam as equipes da sala de passes para a montagem dos aparelhos específicos.

O médium às vezes está aplicando o passe sem saber que, do seu lado, aparelhos sofisticadíssimos realizam cirurgias complicadas em tempo

recorde. Operando no perispírito, os médiuns presentes assistem o paciente, e o médium conta com a ação do seu guia e protetor espiritual, estes sim responsáveis pela manipulação dos fluidos que serão aplicados, via médium, no paciente. O médium atua como transformador, pois recebe os fluidos dos seus mentores e, somando-os aos seus, que são densos e compatíveis com os do receptor, torna aqueles assimiláveis pelos centros de força. Médicos aqui atuam ao lado do protetor do médium. Se este for médico, atua junto à equipe médica e aos enfermeiros, na hora destas cirurgias.

Até agora não falamos das cirurgias no perispírito e da sua parte mais sensível: como se processa. Isto porque demos primeiro uma visão panorâmica geral dos trabalhos que se processam nas Casas espíritas cristãs, nos seus aspectos gerais, e nos processos cirúrgicos utilizados. Para completar este quadro, lembremos-nos dos centros cirúrgicos das Casas espíritas, onde enfermos encarnados são conduzidos para tratamento.

Nestes recintos, no plano espiritual está montada a sala mais completa de tratamentos da Casa, onde os recursos são inúmeros e os aparelhos muito sofisticados. São verdadeiras maravilhas, bênçãos do Pai para ajudar a amenizar a cruz dos seus filhos nas duras provas da Terra.

Neles trabalham equipes espirituais altamente especializadas e entrosadas com as Casas. Os médiuns que colaboram na doação de fluidos específicos, como anestesiante, esterilizante, etc. são selecionados com cuidado e às vezes trazidos de longe para compor a equipe, naquilo que chamam "acaso".

É de se ver aí a labuta destes irmãos. Se no vosso plano julgais as tarefas difíceis, no plano espiritual elas se revestem também de responsabilidade. Pois se sois instrumentos dóceis às ordens do espírito que comanda a operação, não tendes conhecimento do que se processa nos planos perispírito/corpo físico e nos resultados. Dos médiuns exige-se disciplina de hábito alimentar, ausência de vícios, vida equilibrada e total obediência às ordens dadas durante o processo.

No lado de cá, como dizeis, a realidade é outra. Não queremos dizer que os médiuns não têm méritos, ou que são meros figurantes a doar energia, não é isto, mas sim o aspecto da responsabilidade pelos resultados, pelo diagnóstico correto e aplicação correta das técnicas cirúrgicas. Qualquer interferência vibratória neste momento deve ser prontamente isolada e nem sempre a equipe mediúnica compreende a profundidade do trabalho de que participa e daí para a invigilância e a interferência vibratória é um pequeno passo.

De duas maneiras processa-se a cirurgia: amparo à parte afetada no corpo físico ou material e alteração energética da parte correspondente do perispírito.

No que diz respeito ao corpo físico, constitui-se normalmente de anestesia e assepsia de formas de energia desagregadas ou desequilibradas. Melhor explicando, é como se fosse a limpeza com álcool, mercúrio e água oxigenada dos curativos nos ferimentos.

Toda a região afetada é minuciosamente limpa em termos energéticos e caso haja presença de agregados fluídicos resultantes de vampirização, são imediatamente desfeitos, cortado o laço de união, e feito o afastamento incontinenti das emanações de sintonia entre a entidade vampirizadora e o paciente.

Cumprida esta etapa, aplicam-se fluidos específicos diretamente sobre a parte afetada. Estes fluidos podem assumir diferentes formas, como pós, pomadas, líquidos ou luz cauterizante, antibióticos e analgésicos, ou seja, toda a gama de ações que os medicamentos terrenos buscam atingir para o restabelecimento do funcionamento normal de um órgão, regeneração de tecidos ou equilíbrio das funções endócrinas.

Assemelha-se muito ao tratamento terreno, sendo apenas fluídico. Seu efeito será tanto mais rápido quanto maior for a eficiência do tratamento feito no perispírito e principalmente na manutenção do teor vibratório elevado do paciente, em termos de renovação mental, de hábitos e atitudes perante a vida e o próximo.

No perispírito é que está a parte mais delicada e importante do processo. Sendo este o molde do corpo físico e estando intimamente a ele ligado o ideal seria operá-lo com o paciente desdobrado, o que é feito, em alguns casos, com os médiuns também desdobrados, principalmente quando todos estão dormindo em seus leitos. Neste estado são levados à Casa e o paciente é submetido ao tratamento. Implica menor interferência vibratória, tanto do paciente como dos médiuns, pois seus estados de consciência do cérebro físico estão adormecidos.

Quando o caso requer a presença dos encarnados, médiuns e paciente, este então é encaminhado para a cirurgia. Neste caso, opera-se nos dois corpos: no físico, como já explicamos, como uma réplica do tratamento efetuado na Terra, e no perispírito, em processo análogo ao do desdobramento, só que exigirá mais recursos por parte da equipe espiritual.

Como o perispírito está intimamente associado ao corpo físico, é preciso conhecer sua forma energética para identificar o distúrbio a ser corrigido.

Uma vez processada a análise geral das condições do enfermo, com auxílio de aparelhos especiais ou da visão em profundidade, inicia-se a identificação das correntes energéticas em estado de desequilíbrio. Sendo o corpo humano a obra mais bela, perfeita e complexa da criação, buscar consertá-la na intimidade fluídica requer atitude de profunda reverência

perante a obra máxima do Criador para a evolução dos espíritos sobre sua vigilância, neste planeta, além do amor incondicional pelo próximo no desejo de cooperar no alívio de sua dor, segundo a vontade do Pai. Assemelha-se o perispírito, para nós outros, a um corpo denso da Terra, mas examinando mais detalhadamente percebemos as partículas de energia que o compõem e o seu fluxo constante, na troca incessante que realiza com o meio.

São fluxos de partículas a circularem em todas as direções, interligando todos os órgãos, visitando o cérebro perispiritual e este, por sua vez, comandado pelo espírito, Centelha Divina, imaterial, a coordenar todo o arcabouço energético que lhe serve de morada em sua marcha evolutiva.

Operar no perispírito, portanto, requer este respeito, pois é melindroso, é fruto da vontade do espírito, e só o Pai permite que ele seja alterado, o que se consegue pela prece e pela intercessão de Jesus, que se condói das consequências das invigilâncias, e não suporta ver a dor de suas ovelhas, por mais rebeldes que sejam, pois Ele é Amor.

Como se atua, então? Depois de todo este prólogo é lógico que devereis estar curiosos. Aqui, a mais sutil alteração reflete-se em todo o conjunto. Logo, o conhecimento profundo de anatomia é necessário. A fisiologia, então, é requerida quase que à perfeição. Os médicos espirituais são profundos conhecedores destas duas áreas, pois todos as estudam aqui à exaustão, em modelos ampliados nas academias especializadas.

A alteração estará no campo eletromagnético, mudando a posição de partículas, sua sequência e arranjo. Seria como alterar os elétrons em suas órbitas.

Toda a reação subsequente, ao longo do "circuito", deve ser conhecida de modo que o resultado seja perfeitamente previsível. As partículas de energia do circuito estão interligadas a outras de outros circuitos. É preciso isolá-las, criando campos magnéticos neutros intermediários, para evitar esta interferência. Isto é produzido por energias, ou fluidos especiais, aplicados no centro de força correspondente.

Lembramos que doença é desequilíbrio vibratório por ação de fluidos de natureza inferior, que interferem no sistema e no funcionamento dos órgãos. É preciso, portanto, a limpeza, o que será conseguido pela aplicação destes fluidos "isolantes" e, depois, a substituição de toda energia de "arranjo" vibratório inferior, por aquela adequada e normal ao sistema afetado.

É difícil explicar, por falta de termos adequados, mas visualizem como se isolassem um fio de seda colorido que compõe o fio da meada, isolando-o com uma "película" que impedisse seu contacto com os demais com os quais está entrelaçado. Depois dessa operação, aplicando num ponto próprio uma outra substância, toda a superfície ao longo do fio sofre-

ria sua influência, realçando-lhe as qualidades de brilho, cor e resistência. Agora imaginem isto aplicado a cada "canal" energético do perispírito, cujo somatório é um órgão perispiritual, molde do órgão físico.

Sem estes cuidados poderá haver desequilíbrio nos órgãos vizinhos, sadios. Daí a responsabilidade do diagnóstico e do tratamento.

Verificada a disfunção do órgão, os pontos de absorção de energia ou centros de força do perispírito, são enumerados em concordância com a influência que exercem sobre o órgão. Todo o trabalho é feito a partir do centro de força, a começar pelo aumento do seu potencial de absorção energética. A partir deste centro de força estes "fios" são limpos até o órgão, e todos os "fios" que compõem o órgão são tratados isoladamente. O resultado será uma lenta transferência dos resíduos deletérios do corpo denso para o perispírito. Aí estas energias são retiradas e devolvidas aos planos etéricos a que pertencem.

Esta é a verdadeira cura. Por isso exigem-se várias sessões de tratamento, pois esta cirurgia corrigindo as anomalias requer a retirada e dispersão dos fluidos deletérios para que não retornem ao corpo físico e nem permaneçam no perispírito, onde iriam aparecer como doenças após o desencarne, necessitando do mesmo tratamento num hospital do plano espiritual.

Muito ganha aquele que suporta com resignação este tratamento e que se abriga nas Casas espíritas confiante na misericórdia do Pai. Se for permitida esta cirurgia, estará se libertando das toxinas espirituais que anexou à sua bagagem espiritual por atos contrários à vontade do Pai, e ganhará tempo, após o desencarne, para exercer logo tarefas mais nobilitantes ou de restabelecimento do seu equilíbrio mental e magnético no plano espiritual.

Os médicos da espiritualidade utilizam-se dos fluidos mais diversos e, nestes casos, de teor muito sutil, normalmente trazidos de esferas elevadas.

Os aparelhos de análise e de execução da cirurgia são de altíssima precisão, não nos esquecendo de que se trata da aplicação de energias sobre o perispírito, seus centros de força e órgãos, que são moldes dos órgãos do corpo denso. Os fluidos dos médiuns são utilizados somente quando se encontram em qualidade de pureza tal que permitam servir de envoltório, sem comprometer os demais fluidos aplicados.

À nossa visão espiritual é possível avaliar se estes fluidos estão em condições de uso para estas cirurgias verificando sua tonalidade, cheiro e densidade. Falamos em cheiro, pois os fluidos têm cheiro corespondente ao seu grau de pureza, o que lhe imprime características específicas.

A cirurgia no perispírito é o fim de um processo de resgate cármico, por isso só é realizada com o consentimento do Cristo e do Pai Maior. Só

por mérito de renovação das atitudes e do arrependimento sincero do erro, permite o Pai o abreviamento das penas para que seu filho possa prosseguir em tarefa nobilitante de testemunho de Amor e Fé.

Jesus operou muitos dos convertidos sem necessitar destes aparatos pois seus fluidos, de tão poderosos, eliminavam automaticamente os desequilíbrios vibratórios, em processo de troca instantânea, obra de sua Vontade e do Seu Amor.

Aqui na espiritualidade, em torno deste planeta de expiação e provas, os recursos ainda têm que ser muito cautelosamente aplicados, sob o comando de operadores sábios e autorizados para tal.

A humanidade muito se beneficia deste processo e muito se beneficiará destas técnicas no futuro de regeneração, quando compreender que não basta eliminar o efeito sem extirpar a causa, pois fatalmente voltará a sofrer do mesmo mal, seja na mesma encarnação ou numa próxima, pois o perispírito ainda permanece enfermo e o seu desequilíbrio não se extinguirá só com a morte física, mas somente após tratamento energético/fluídico, enquanto encarnado ou na espiritualidade, porém só por grande mérito, pois é da Lei que ninguém sairá das dores da carne enquanto não pagar o último centavo (Mateus 5:26).

Este foi nosso tema de hoje, o qual deverá ainda ser aprofundado e novos esclarecimentos fornecidos.

Compreender o perispírito é tarefa fundamental para o avanço da medicina em futuro próximo e para os trabalhos de cura fluídica para os dias atuais. É urgente preparar médiuns conscientes do seu papel e do potencial de trabalho que possuem, mas principalmente de sua responsabilidade perante o Pai nos trabalhos de socorro aos que sofrem e choram, filhos do Calvário do Cristo.

Que Jesus nos ampare e fortaleça cada vez mais na seara bendita de Seu Evangelho. Que possamos transmitir os ensinamentos, ora permitidos por Jesus, e que Francisco nos envolva, hoje e sempre em sua Luz, para que possamos ser intérpretes fiéis de Sua Vontade.

Paz em Jesus.

Graças a Deus.

42
ELEMENTOS FLUÍDICOS NO PASSE - A NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO DO MÉDIUM

Impor as mãos em nome do Cristo, rogando a cura do irmão acicatado pela doença ou pelas dores morais, é a mais sublime tarefa do discípulo de Jesus. Nesta hora tão bela de doação de amor, o Mestre se alegra e suas vibrações alcançam aquele irmão que solicita Sua ajuda e que O sente presente no ardor da fé e do amor. É como quando, no céu de nuvens escuras, se abre uma fresta por onde os raios de sol passam a iluminar a paisagem com seu feixe de luz radiosa.

A tarefa sublime de socorrer os necessitados, doando-se, pois não se está dando ouro nem prata, como bem esclareceram João e Pedro às portas do Templo de Jerusalém (Atos 3:6), constitui oportunidade enorme de crescimento espiritual e de resgate dos débitos do passado, quando o irmão lesou suas forças e sua saúde, através de atos que atestavam a sua inferioridade moral e egoísmo.

Muitos estudiosos da doutrina espírita consideram estas tarefas como secundárias no processo de crescimento espiritual e mesmo desdenham das atividades socorristas de cura por acharem que a reforma moral, pelo esclarecimento do intelecto e da razão, são mais importantes.

Estamos longe de criticar este ponto de vista, mas só acrescentamos que esta é uma visão parcial da questão, pois o ato de doar-se é fundamental para o crescimento interior.

O aprendizado é franqueado a todos, pois muitos irmãos acham que só os médiuns doam, esquecendo-se de que todos vivemos interligados e que todos somos médiuns. Acresce ainda que todos emitem energias pelo pensamento e pela vontade, boas ou ruins, conforme o teor de que se compõem, fruto do estado de equilíbrio mental e das vibrações positivas ou negativas de quem as emitiu.

Portanto, fica claro que todos podem irradiar fluidos curadores para os necessitados, bastando que seja acionada sua vontade aliada à prece sincera, que é o elemento de ligação com as Correntes de Pensamento Crísticas, facultando assim o atendimento pelos espíritos guias àqueles que são o

alvo de sua preocupação que serão beneficiados com esta energia, fruto de um pensamento de compaixão e de amor.

Do mesmo modo, irradiam-se fluidos pesados e deletérios quando a mente está intoxicada pelas vibrações inferiores. Isto já conheceis de várias obras, ditadas pelos espíritos, relatando as influenciações magnéticas dos inimigos do bem e da paz, habitantes dos dois planos da vida.

Falamos aqui neste aspecto para que tenhais sempre muito cuidado com vossos pensamentos, vós que estais chegando às sendas da regeneração de vossos espíritos, para que não vos torneis devedores da luz quando, por aborrecimentos superáveis, deixai-vos envolver por pensamentos de ódio ou de vingança contra aqueles que vos causam problemas e aborrecimentos.

Lembrai-vos sempre do Mestre Amado solicitando-nos a infinita misericórdia e perdão aos companheiros que nos agridem nos caminhos, dando-lhes mesmo a outra face, ou seja, calando-nos e envolvendo-os em nossas vibrações de perdão e de compreensão, para não nos tornarmos devedores e não nos enredarmos nos resgates dolorosos.

À medida que a humanidade avança em sua ciência, mais compreende as interrelações dos campos de força do Universo. Estuda o macrocosmo mas se esquece de aplicar as lições ao campo íntimo do próprio ser.

Mais do que nunca, é importante o conhecimento do Evangelho e, principalmente, sua aplicação em todos os instantes da vossa vida, pois só ele poderá vos dar o roteiro moral e a força para vos tornardes realmente discípulos do Cristo, combatendo a vós mesmos, na construção do saber e do equilíbrio, da paz e do amor puro e divino.

Isto, repetimos aqui, para que todos que nos dão o prazer de consultar estas anotações, sejam esclarecidos quanto às responsabilidades de cada um na sementeira que preparou ao longo de seus caminhos. Para que a responsabilidade com o progresso espiritual se torne objeto de preocupação de todos e também para que o conhecimento das possibilidades alegre vossos corações na caridade com Jesus.

Como dizíamos, a imposição das mãos ou a irradiação mental à distância podem ser feitos por todo aquele que deseje ajudar o próximo em nome de Jesus. O socorro não é privilégio apenas dos chamados "médiuns". Todos podem ajudar e no futuro esta será a prática mais difundida de energização e primeiros socorros a ser utilizada pela humanidade, mais espiritualizada e fraterna.

Contudo, ressaltamos, nos tempos atuais, os médiuns apresentam melhores condições fluídicas e são portanto os mais indicados para esta tarefa. Isto não só por as terem como prova para seus espíritos, recebendo apenas certos ajustes no campo perispirítico que facilitam esta transferên-

cia fluídica, como também pela disciplina mental e equilíbrio, através da concentração e da prece, de que já são dotados ou que logram alcançar.

Referimo-nos aos irmãos, que militam nas Casas espíritas ou em outras correntes religiosas, conscientes de suas responsabilidades e preparados para este trabalho, segundo normas traçadas por orientadores do plano espiritual. Todo trabalho visa a um mesmo fim que é o restabelecimento energético dos irmãos necessitados.

O passe funciona como uma transfusão sanguínea, adicionando elementos à corrente fluídica que estavam em concentração baixa ou desequilibrada, com vistas ao reequilíbrio do tônus vital fluídico e posteriormente do corpo físico.

Como na transfusão, os fluidos devem ser selecionados e sua qualidade examinada. Assim é que, para cada caso, um fluido específico deve ser ministrado. Cada paciente apresenta uma deficiência ou desequilíbrio próprios. Cada médium emite um fluido diferente com possibilidades de uso e recursos morais que possibilitem a assistência de espíritos elevados e sábios, que dele se utilizarão no socorro ao irmão carente.

É importante frisar este aspecto, o da sintonia moral e fluídica, necessária para que o espírito se utilize de um médium. Todo trabalho está condicionado a estes dois fatores. Se virdes maus instrumentos mediúnicos serem operados por grandes vultos da espiritualidade é porque o Pai assim o permite, a fim de despertar os espíritos com que eles se afinam e para que os mesmos despertem para as necessidades de reforma íntima. A principal causa, porém, é a ausência de outro médium melhor, naquele momento e local, para que o trabalho se concretize e os frutos atinjam outros irmãos incrédulos, necessitados de despertamento.

Os fluidos de cura são trazidos pelo espírito, ou espíritos, que irão utilizar o médium como seu intermediário no processo de aplicação. Neste ato, como já foi explicado, o médium doa os fluidos compatíveis com o corpo denso do encarnado, retirados de sua carga vital, perispirítica, e que irá ser utilizado como cápsula para levar os fluidos sutis preparados pelo espírito curador.

O processo de obtenção destes fluidos, e como são aplicados, foram objeto de outro capítulo de nosso estudo. Aqui queremos explicar a natureza dos fluidos e sua ação na restauração do equilíbrio energético.

Como na transfusão sanguínea, os fluidos, ao penetrarem no campo energético do receptor através dos centros de força, são imediatamente colocados em circulação por todo o campo perispirítico, alterando-lhe o teor vibratório e energizando-o. Neste processo poderão ser utilizados fluidos diferentes para cada centro de força, pois estes influem sobre órgãos es-

pecíficos e, portanto, se vários órgãos estão em desequilíbrio, os mesmos necessitam de fluidos variados que serão aplicados pelo espírito curador.

Ao penetrar no órgão perispirítico, toda a carga energética do mesmo é alterada instantaneamente. O efeito no órgão do corpo denso requererá mais tempo ou só se manifestará após várias sessões de aplicação fluídica. Isto porque cada célula deverá ter sua estrutura densa influenciada pela energia regeneradora, e a energia deletéria deverá ser retirada e eliminada no meio ambiente.

Ao aplicar o passe, o médium carreia para o receptor os seus próprios fluidos, cuja composição deve ser a mais pura possível a fim de não contribuir para o desequilíbrio do irmão carente.

Dado o fato de que se está lidando com energias imponderáveis, todo o cuidado é pouco de ambas as partes, pois as responsabilidades são de quem delas se utiliza. Daí a necessidade do equilíbrio e da vigilância mediúnica para os trabalhos de passe, que se traduzem na preparação do médium. Falaremos sobre esta preparação dentro em breve.

Vejamos agora o que ocorre com o passe, do ponto de vista energético.

Forma-se, por ação do espírito que atua sobre o médium, um campo vibratório ionizado em torno de seu corpo físico, no que denominais aura. Pela elevação da prece e concentração o médium estabelece contacto com o espírito. Este assenhoreia-se do campo mental do médium de modo a mantê-lo sob seu controle e não deixar que o teor vibratório caia pela perda de concentração e penetração de ondas mentais de fraca vibração.

Envolvido o médium pelo espírito, seus centros de força são também inicialmente limpos e equilibrados, sendo dali retirados elementos que dificultam a transferência fluídica. A seguir é iniciado o processo de ligação entre o médium e o receptor no mesmo campo vibratório. O médium passa a sentir as vibrações do receptor, donde lhe advêm as sensações de calor, frio, agradáveis ou desagradáveis, de odores variados, e a intuição de onde deverá concentrar maiores recursos fluídicos para o reequilíbrio energético.

Esta ligação é promovida pelo espírito que, além da ligação fluídica, atua no campo mental do médium, auxiliando-o telepaticamente a identificar os fluidos e os pontos mais carentes de transfusão.

Concluída esta parte, processa-se a limpeza fluídica do receptor, que se torna mais eficiente quando o médium coopera no processo através de passes transversais de dispersão. Ao seu lado os espíritos atuam, pois sempre haverá dois espíritos operando o passe, e aquele que estiver encarregado da limpeza atuará nos centros de força do receptor com a ajuda do médium.

Esta participação torna o processo mais simples para os espíritos, pois os fluidos densos do médium irão "varrer" os centros de força do re-

ceptor, obtendo bons resultados práticos na preparação para receber o fluido de cura.

Ao aplicar o passe, entram em ação os fluidos específicos, manipulados pelo espírito curador. Ao impor as mãos, o ectoplasma do médium se projeta em forma mais sutil, invisível a olho nu. O espírito curador o impregna, neste instante, com o fluido de cura específico.

Como isto ocorre? É complexo, porém sublime o processo de cooperação entre os dois planos. O médium, normalmente sem vidência ou intuição acuradas, não imagina o que está ocorrendo junto a si nem o papel que desempenha em tarefa de tal magnitude.

Atrás dele está seu mentor espiritual assenhoreando-se, como já o dissemos, de seu campo mental e perispirítico, previamente limpos e harmonizados. Atrás do receptor está o espírito auxiliar que, além de cooperar na limpeza fluídica do paciente, também procura manter seu teor vibratório em equilíbrio com o do médium.

Quando se inicia o passe, os dois estão em sintonia, e o médium capta as emissões fluídicas do receptor. O seu mentor aciona-lhe o centro cardíaco para que energias da vibração deste centro induzam ao desejo de amparar, ou seja, de fraternidade, amor e doação, sensibilizando-o para a dor do seu próximo. Ele então se dirige para o receptor já com o coração envolvido nesta vibração crística de desejo de servir e ajudar.

Fazemos um breve parênteses para ressaltar que quanto maior for a sensibilidade ao sofrimento do próximo, em suma o amor, maior será a intensidade fluídica a ser despendida. Isto porque o amor crístico, não sendo egoísta, doa sem medir e sem nada exigir em troca, logo transforma o médium, amoroso e humilde, em potente usina de forças a operar verdadeiras maravilhas aos nossos olhos espirituais, pela quantidade e qualidade dos fluidos que doa.

Ao impor as mãos nos centros de força ou nos órgãos afetados (os métodos variam), está presente o espírito que o assiste nos trabalhos de cura fluídica, a manipular os seus recursos para alcançar o objetivo permitido pelo Alto.

Em espantosa velocidade, os fluidos, já minipulados e preparados com antecedência pela equipe espiritual, fluidos estes trazidos de elevados planos vibratórios e dos diferentes reinos da natureza, são envolvidos pelos fluidos do médium e dirigidos ao turbilhão energético que se forma no centro de força, pela diferença de potencial existente no mesmo, alcançando sua base onde é "quebrado" o invólucro fluídico e disseminado o fluido de cura por todos os órgãos perispiríticos ligados a ele.

O espírito curador normalmente coloca sua mão, que contém o fluido de cura, junto à do médium. Quando este projeta seus fluidos, o espírito

de cura molda-os imediatamente, como se fosse um cilindro oco, e dentro deste é canalizado o fluido de cura que atingirá o "vértice" do centro de força. Ali chegando, espalha-se pelos órgãos ligados àquele ponto e vai alterando sua composição fluídica. Os fluidos densos, de energias deletérias e inferiores causadoras de desequilíbrio e doenças, começam então a refluir, pois não podem ocupar o mesmo lugar de um fluido que está em turbilhão vibratório elevado, como os fluidos de cura. Refluem pelos mesmos canais de ligação até a borda do centro de força, ou exudam através dos "poros" do perispírito e depois do corpo denso, sendo em ambos os casos retirados pelo espírito que auxilia o processo.

O fluido do médium tem papel importantíssimo, pois como ele se torna o "veículo" condutor do fluido de cura, é necessário que esteja o mais livre de impurezas e de energias inferiores. Contribuem para esta qualidade fluídica os hábitos alimentares além, como já o dissemos, da sua condição mental.

Quando todos os médiuns forem vegetarianos e uma nova ciência alimentar for introduzida na Terra, aumentará em muitas vezes a eficiência dos trabalhos de intercâmbio mediúnico e, principalmente, de cura fluídica.

Por enquanto, recomendamos aos trabalhadores da Seara a abstenção completa da carne nos dias de trabalho de passes ou de outros trabalhos mediúncios quaisquer, pois da sua putrefação no estômago resultam fluidos extremamente pesados e de difícil eliminação, mesmo com o auxílio da limpeza fluídica pelos amigos espirituais.

Do mesmo modo, é extremamente perigoso o uso de bebidas alcoólicas pelos médiuns, em qualquer circunstância, recomendando-se a abistinência total, salvo quando o trabalho estiver interrompido por alguma circunstância, ou por razões de saúde física, em que uma dose de bebida alcoólica ajuda o refazimento. Isso por dois motivos: o primeiro, pelos riscos de atrair para si companhias espirituais sequiosas de se locupletarem em vapores etílicos, com os riscos da obsessão e do desequilíbrio mediúnico; o segundo, e mais imediato, pelo afrouxamento do sistema nervoso, causado pela penetração do álcool na corrente sanguínea, que levará à perda de concentração, à baixa emissão fluídica e à péssima qualidade dos fluidos, os quais, ao penetrarem no receptor, poderão lhe acarretar problemas e não benefícios, o que se converte em débito para quem assim agiu.

A nicotina, ou outra droga qualquer, funciona do mesmo modo, e seus efeitos se fazem sentir principalmente no perispírito do médium, exigindo prolongados processos de limpeza fluídica. Os fluidos tornam-se impróprios, devido à condensação da droga quando sua concentração atinge níveis elevados no sangue do médium. Mais um motivo a impedir a plena

realização do trabalho, a exigir do espírito curador cuidados especiais para sua eliminação e até mesmo ao isolamento do médium numa corrente de cura, onde outros recursos de tratamento serão utilizados, normalmente coletando ectoplasma de outros doadores e utilizando apenas seu magnetismo para o trabalho.

Lembramo-nos de falar destas necessidades de vigilância dos hábitos, que muitos acham exageradas, mas que se constituem em ponto básico para o próprio equilíbrio e, portanto, para maiores possibilidades mediúnicas.

Os fluidos do médium são o complemento indispensável ao trabalho dos espíritos. Ao se submeterem a esta disciplina passam a cooperar mais eficientemente, pois melhoram o seu equilíbrio físico e psíquico e entram em sintonia mais segura com os amigos espirituais.

Depurando-se fluidicamente aumentam sua capacidade de concentração, fator fundamental no processo mediúnico, pois suas relações com os fluidos densos dos alimentos materiais vão se tornando cada vez mais tênues, substituídos por fluidos da natureza - vegetais, legumes, frutas- facilmente assimiláveis e de maior potencial vibratório, portanto mais adequados para servirem de cápsula a fluidos cada vez também mais elevados e sublimes, compatíveis com o vaso que os conterá.

Nossa pequena contribuição a este tópico, que irá se completar em outros capítulos visa, tão somente, a esclarecer os irmãos interessados no conhecimento das verdades e no aperfeiçoamento de suas faculdades medianímicas, para que melhor possam servir ao Cristo de Deus no socorro às suas ovelhas ainda carentes, para o seu despertamento ou resgate de quedas do pretérito.

Possa o Mestre Amado fortalecer os irmãos que labutam na Seara para que cada vez mais se convertam em médiuns esclarecidos e conscientes do seu trabalho e de suas responsabilidades perante o Mestre e o Pai Misericordioso, que lhe concede nesta oportunidade para o seu progresso espiritual.

Que Francisco de Assis vos ampare a todos e que possais vos tornar celeiros de bênçãos a irradiar, em primeiro lugar, o amor de vossos corações, que é a linfa sublime que nos aproxima de Jesus e do Criador.

O amor cobre uma multidão de pecados (I Pedro 4:8), e o amor é capaz de suprir as demais deficiências fluídicas para que a Misericórdia do Pai se manifeste aos homens, lembra-nos Francisco de Assis.

Que a Paz do Mestre vos envolva sempre, e que a Sua Luz banhe vossos corações na construção do supremo Bem.

Graças a Deus.

43
RECURSOS FLUÍDICOS NO PASSE - A POSIÇÃO ADEQUADA DO MÉDIUM E DO RECEPTOR

Os passes magnéticos são utilizados desde as eras mais remotas da humanidade.

Encontramos registros das transferências de energia nos livros e desenhos herdados da milenar cultura chinesa, da Índia Védica, das civilizações que floresceram na Mesopotâmia: caldeus, assírios, babilônios, para não falar da civilização egípcia. Esta foi, na verdade, detentora de conhecimentos avançadíssimos em todas as áreas, principalmente nas trocas de energia entre seres e coisas da Terra. Tais conhecimentos culminaram com a sabedoria contida nas pirâmides - até hoje só parcialmente descobertos e decifrados, que operavam "milagres", os quais, quando forem totalmente descobertos e aceitos por esta civilização tecnológica, porém cega para as coisas do espírito, colaborarão em muito para que o véu das verdades se levante e o orgulho dos renitentes e materialistas seja quebrado.

Nos Evangelhos, na Bíblia Sagrada, tudo isto está presente, porém de forma velada, como convinha à época e aos planos superiores. Isto para que o processo de amadurecimento do intelecto e da razão não fosse prejudicado pelo domínio antecipado desses conhecimentos, em sua amplitude máxima, por parte da humanidade, o que traria maiores quedas e abusos, pois era, e ainda o é, muito baixo o padrão moral e espiritual dos espíritos encarnados na Terra.

Referimo-nos apenas aos que encarnam, pois os que já alcançaram padrão vibratório mais elevado, pela sublimação de seus sentimentos e pelo afastamento da matéria, não reencarnarão até que a Terra se transforme em mundo de Regeneração. Esta fase de transição já está em curso, aproximando-se a hora crucial da reversão das tendências, pela dor e reflexão, quando então acelerar-se-á o seu processo de depuração fluídica, criando as condições para que essas almas possam voltar e prosseguir na escola da matéria o aprendizado rumo à perfeição e à eterna Luz.

Como , tudo sempre existiu, e muitos foram os iniciados nestes "mistérios", que deles se serviram para cooperar com o Bem. Mas, conforme

prometido pelo Mestre, tudo será revelado no momento adequado, para que a verdade liberte os homens de sua cegueira e de sua imantação ao sofrimento, causa de seus padecimentos por suas atitudes anticrísticas.

Com o advento da Doutrina Espírita forneceu Jesus o roteiro de evolução da humanidade, despertada para a realidade espiritual em bases sólidas, pois calcado no exercício da razão e da lógica na análise dos fatos mediúnicos. Tais fatos, porém, ainda são tidos por muitos como obra do diabo ou satanás. Das trevas, enfim.

Raras são as correntes religiosas que se detiveram na análise da sublimidade do legado do Cristo, consubstanciado na noite de Pentecostes, e na promessa de que "naqueles dias, derramaria do Seu espírito sobre toda a carne, de tal modo que vossos filhos e filhas profetizarão e os velhos terão sonhos"(Atos 2:17).

Promessa sublime de que a evolução psíquica tornar-se-ia cada vez maior e de que a mediunidade alcançaria mais e mais pessoas, de todas as faixas etárias e classes sociais, de modo a mostrar este "sinal dos tempos", despertando-os para as realidades espirituais e para o conhecimento, em espírito e verdade, dos ensinamentos do Cristo.

Mas tudo permaneceu velado por muito tempo, por razões que não vamos aqui nos alongar, embora a prática mediúnica nunca tenha deixado de ser utilizada de modo consciente, ou inconsciente pelos corações caridosos. Estes, ao contacto com o sofrimento do próximo e com os enfermos, por eles oram ou os acariciam, transferindo assim os fluidos de cura que o amor canaliza em profusão.

Felizmente hoje o panorama já é bastante diferente, pois aliado aos esclarecimentos que do Alto têm jorrado incessantemente nos últimos decênios, vai a ciência comprovando as assertivas dos espíritos, colaborando para a aceitação dos fatos e formando trabalhadores cada vez mais conscientes e mais responsáveis.

Os médiuns de cura se multiplicam por toda parte, evangelizados ou não, conforme os planos do Alto e as necessidades e condições do meio em que reencarnam. Tudo segue o plano da Divina Sabedoria. Nada ao acaso, nada fora de lugar. Assim é que, se na Rússia surgem fabulosos doadores de fluidos, médiuns de grande potencial fenomênico que sequer ouviram falar de Kardec, nunca leram um versículo da Bíblia ou jamais ouviram falar do Evangelho do Cristo de Deus, é porque ali é necessário o despertamento das consciências que querem permanecer enquistadas na negação do Criador e da alma imortal. Ali a ciência trabalha com afinco para provar que sua tese, negativista, está correta e, portanto, precisa de bons instrumentos mediúnicos para pesquisa. E o Pai, que tudo sabe e vê, permite que isto vá

ocorrendo sob a supervisão de Jesus, para que neste afã encontrem a verdade que querem destruir.

Tudo caminha para o Bem e para a Luz.

Ao Brasil, terra abençoada e esperança do Cristo para o soerguimento moral e espiritual da humanidade, estão sendo fornecidos todos os recursos para que a mediunidade se manifeste cada vez mais, amparada pelas conquistas espirituais do seu povo: caridade, fé e desejo de servir ao próximo.

O Evangelho está sendo colocado como a pedra fundamental, a rocha viva do trabalho mediúnico, cujo edifício é construído pelos conhecimentos e revelações doutrinárias, cimentados pelo amor e pela fraternidade dos corações.

Escola abençoada, o Brasil se candidata a este posto de vanguardeiro da nova era de paz e fraternidade entre os homens, à luz destas verdades eternas, sob as bênçãos de Jesus e o amparo de plêiades de espíritos de grande elevação espiritual.

É aqui que os recursos e as oportunidades estão sendo fornecidos aos que faliram no pretérito nestas mesmas atividades ou as perseguiram. Por isso, nesta última hora, surgem tantos médiuns em todas as correntes religiosas.

E é aqui que o Mestre lança as sublimes sementes, na esperança de que os trabalhadores cuidem bem delas para que frutifiquem em profusão.

A mediunidade, hoje, no Brasil está eclodindo em todos os lares e o desconforto psíquico pela assimilação das vibrações pesadas do Orbe faz com que a perturbação se generalize. Aqueles que já chegaram ao conhecimento Evangélico estão se transformando em polos de atração e de esclarecimento para os companheiros do caminho.

E hoje a mediunidade de cura é uma realidade aceita e difundida na Terra do Cruzeiro, prova inconteste do amparo e direção do Alto para que a luz se torne cada vez maior e a chama esteja pronta para brilhar quando a noite escura da dor visitar a Terra, nas provas necessárias à sua depuração.

Os médiuns de cura não são médiuns especiais, como muitos supõem. São médiuns de efeitos físicos, com o potencial em escala variada de emissão de fluidos, capazes de atuar como regeneradores de órgãos ou do equilíbrio emocional dos necessitados, quer de socorro físico ou espiritual.

Jesus, o médium de Deus, possuía o pleno conhecimento dos fluidos, não fosse Ele o criador do planeta e, portanto, dos corpos físicos dos espíritos que aqui habitam, bem como da composição dos seus corpos perispirítico, que também possuem sua tessitura adequada ao Orbe.

Por isso, ao Seu simples olhar, voz, toque ou desejo, todo aquele que com ele se harmonizava na fé era instantaneamente curado, tendo seus te-

cidos regenerados, seus órgãos reconstituídos ou restauradas suas funções, fossem eles leprosos, paralíticos, cegos, obsidiados. Serviam de exemplo ao poder do Cristo sobre todas as coisas e seres do Planeta. Espíritos inferiores afastavam-se incontinenti de suas vítimas pela simples aproximação do Mestre.

Maravilhosa lição para a humanidade e convite sublime à nossa evolução, quando afirmou Jesus que éramos deuses e que faríamos tudo aquilo e muito mais quando estivéssemos preparados espiritualmente e revestidos da fé raciocinada e, principalmente, plenos de amor nos corações (João10:34).

Para os médiuns de cura atuais a concessão do dom é prova acerba a exigir renúncia e dedicação, amor e disciplina, pois ainda não alcançaram a mediunidade natural, fruto da evolução segura no Bem. Por isso a necessidade do estudo, do treinamento e da moral evangélica, como roteiro para obtenção dos resultados e para a execução de trabalhos de delicada natureza de tratamento fluídico.

Por que o tema de hoje?

Porque é preciso deixar muito claro o papel dos médiuns e os recursos empregados nas terapias fluídicas.

Não desconheceis que, por fluidos, deve-se entender formas de energia ora se apresentando como substâncias, ora apenas como ondas magnéticas a alterar outras ondas ou campos de força, todos interagindo e sendo fixados pela ação da vontade ou pela sintonia com os campos vibratórios afins.

Assim, quando falamos em recursos fluídicos nos passes, referimo-nos a toda essa gama de fluidos que existem no Universo, de que a ciência terrena sequer imagina sua infinidade e suas infinitas combinações. São esses fluidos que o Pai Maior permite sejam utilizados por todos os seres e coisas, para os mais variados fins, e que nos trabalhos mediúnicos de passes constituem a transfusão de energias visando o beneficiamento do irmão em desequilíbrio físico, mental ou psíquico.

O médium, tem desde que reencarnou com esta missão, a facilidade de exteriorizar seu perispírito e permitir que suas reservas fluídicas sejam utilizadas pelos operadores espirituais para acondicionar os fluidos específicos para o tratamento visado. Isto quer dizer que os médiuns não possuem fluidos com poder vibratório suficiente para restaurar a saúde ou equilíbrio do próximo. Mas são doadores fundamentais do invólucro fluídico, sem o qual os fluidos mais potencializados e específicos, manipulados pelos espíritos que dele se utilizam, não atingiriam os órgãos desejados. Deste modo seu fluido mais denso forma uma cápsula, dentro da qual são colocados pelo espírito operante os fluidos de cura de mais alto poder vi-

bratório, oriundos de outras fontes da natureza em geral: minerais, plantas, água, bem como dos níveis vibratórios mais elevados a que tenha acesso, ou trazidos por espíritos mais elevados que o assistem e que sabem e/ou podem manipulá-los.

Isto não quer dizer que o médium nada faz ou nada possa fazer de si mesmo pelo bem do próximo, como poderíeis concluir. Não! O médium é a peça fundamental no processo, pois seu fluido é de natureza densa, uma vez que está impregnado das vibrações da matéria como encarnado e, portanto, com possibilidade de penetrar naquela corpo denso, compatível com o seu, que é o receptor, e estabelecer com aquele a sintonia vibratória que será utilizada pelos espíritos para efetuarem a transfusão fluídica.

Funciona, assim, como um transformador, sem o qual a energia, embora abundante, porém de voltagem elevada, jamais se transformaria na fonte de luz ou calor através da lâmpada ou do aquecedor. Portanto ele é parte fundamental do "circuito".

Seus fluidos poderão ajudar no reequilíbrio físico, mas não terão o teor vibratório necessário e indispensável para alterar os campos de força e reverter as situações de desequilíbrios energéticos, traduzidos em doenças físicas ou perturbações da mente. É claro que, mesmo quando não esteja amparado por algum espírito familiarizado com os trabalhos de cura, se impuser as mãos ou realizar qualquer ato mediúnico, como olhar, soprar, orar, emitir pensamentos positivos e de piedade, transformar-se-á em dinamizador de vibrações para o irmão necessitado, que as captará como ondas de ternura, de esperança e de fé, o que acarretará a mudança do seu padrão mental, de uma atitude normalmente negativa para uma atitude positiva. Isto por si só já alterará todo o campo vibratório do enfermo, abrindo caminho para que seu próprio espírito opere as correções, pela força de vontade e pela renovação mental. O Pai Criador a tudo preside e por Sua vontade, que é a Sublime Justiça, o progresso se realiza.

O médium é a antena e o transformador. Do seu preparo e manutenção cuidadosa dependerão, como já dissemos alhures, a perfeita sintonia e a possibilidade de operação pelos espíritos.

Quando atua no trabalho de passes o médium, normalmente, não imagina a responsabilidade que tem no processo e a assistência de que foi objeto durante o período de preparação por parte da equipe espiritual que dirige os trabalhos, a começar pela manutenção do seu teor vibratório positivo, fruto da preocupação constante de seus mentores, pois que até o início dos trabalhos ele estará cercado de atenção e cuidados que sequer desconfia.

De quantas agressões e assédios de espíritos perturbados e infelizes ele é isolado, poucos se dão conta. Isto quando o médium está consciente

de suas responsabilidades e vigilante, pois do contrário o seu livre-arbítrio estaria sendo violado. Caso queira se ligar a estes irmãos pela semelhança de gostos e inclinações, sofrerá com sua escolha pelas angústias que lhe causarão, embora acompanhado de perto pelos seus mentores.

Caso isto ocorra, o que reflete ainda sua imperfeição moral e falta de base evangélico/doutrinária, a sua colaboração na corrente será mínima, tornando-se mais recebedor que doador. Neste caso, ele será isolado e submetido a tratamento. Nestas condições, mesmo aplicando passes, seus fluidos não serão utilizados integralmente, pois são "diluídos" pelos espíritos operadores ou então, graças à misericórdia do Pai, utilizados em irmãos que comparecem à sessão de cura em idênticas condições de sintonia e teor vibratório. O Pai trabalha sempre para o Bem e todos os recursos são carreados para este, não importando a fonte.

A melhor atitude, portanto, é a vigilância, a prece e a busca, esta sim fundamental, do aprimoramento da sensibilidade pela renovação moral. Esta é promovida pelo Evangelho lido e, sobretudo, praticado, pelo estudo e compreensão das inúmeras obras doutrinárias esclarecedoras da lei de causa e efeito, bem como dos aspectos de intercâmbio entre os dois planos, fundamentais ao equilíbrio mediúnico e à vigilância mental.

O médium de passes, seja em que tarefa for, na corrente, em grupos especiais, ou mesmo trabalhando individualmente, precisa se posicionar sempre com a humildade daquele que nada pede para si, consciente de que tudo consegue é pela Graça de Deus e de Jesus.

Humildade e fé, amparadas pelo Amor, tornam-no receptivo, logo uma boa antena para os trabalhadores espirituais de hierarquia cada vez mais elevada, o que irá conferindo aos seus passes poderes de cura mais e mais potencializados, face aos fluidos cada vez mais sutis operados por estes espíritos. Não nos esqueçamos de que cada um atua com recursos que está apto a manipular. Assim, espíritos simples manejam fluidos simples e grosseiros, como homens simples só sabem manejar o barro nas suas construções. Espíritos elevados conhecem as técnicas mais apuradas de manipulação dos fluidos e, como bons químicos, elaboram substâncias complexas e de poderes variados, à semelhança do especialista capaz de trabalhar com materiais de alta tecnologia e com eles construir moradas seguras e duradouras.

Assim é o médium. Francisco de Assis efetuou muitas curas, quase todas instantâneas, e todas tiveram o amparo de Jesus. Seus fluidos, suas mãos, eram apenas veículos para o Mestre continuar a socorrer os filhos do Calvário.

Destacamos agora outro fator importante para o médium: os hábitos. Desde a diversão preferida à alimentação, passando pela conduta se-

xual, pelas conversações usuais, os ambientes em que gosta de viver ou frequentar, até a vigilância e disciplina mentais, todos são fatores a pesar e a condicionar o processo de transfusão fluídica e o potencial de trabalho do medianeiro. Tudo isto também se aplica àquele que recebe o passe de cura.

"À quem que tem, mais lhe será dado e o que pouco tem, até este pouco lhe será tirado"(Mateus13:12) foram palavras de Jesus profundamente esclarecedoras que podemos aplicar à questão dos passes, tanto para o médium como para o receptor, pois o primeiro poderá tornar-se doador de potencial elevado, a espalhar bênçãos e consolações em profusão, pelo seu potencial vibratório sublimado. E quanto mais se aperfeiçoa mais credor se torna da assistência dos bons espíritos e se credencia a trabalhos mais sublimes.

O segundo, pela fé e humildade, poderá tornar-se credor deste amparo e ser aliviado instantaneamente de suas dores e perturbações. Mas ambos sofrerão pela invigilância, descrença, mau uso dos dons espirituais e atitudes impróprias para com o próximo. Pouco ou nada poderá dar o médium desequilibrado pela invigilância, o qual assumirá débitos espirituais pelo desperdício dos talentos (oportunidades) que lhe foram concedidos, a seu pedido, por empréstimo. Por outro lado, o receptor poderá não melhorar, passando a blasfemar e renegar a misericórdia de Deus, agravando, portanto, seus males de hoje e de amanhã, pela intoxicação vibratória do seu perispírito.

Assim, o médium deverá cuidar para que sua evolução proceda lenta, porém segura, atendendo as sugestões de mudanças que sua intuição - os seus mentores espirituais a lhe falarem - lhe irá sugerindo, cabendo a ele acatá-las.

Toda mudança requer tempo e trabalho incessante para que a vontade seja disciplinada pela lógica e a razão. E ao atingir este estágio tudo se tornará mais fácil, pois o espírito começa a vencer a matéria e as possibilidades mediúnicas irão se ampliando.

Pela mudança de hábitos o médium aumenta o seu potencial vibratório e, com a alimentação mais leve e equilibrada, melhora a qualidade dos fluidos, recebendo novas oportunidades de trabalho, pois já se fez credor desta responsabilidade. As alegrias que a caridade lhe traz ao coração compensam as dores que passou na luta por sua sublimação mediúnica.

O Evangelho e a Doutrina, ensinados com lucidez nas Casas Espíritas, vão moldando os frequentadores e preparando-os para melhor receberem os tratamentos. Por isso é que se sugere a preparação, o estudo, a prece, antes do passe. Assim, os irmãos, ao chegarem ao tratamento já terão sido amparados, desintoxicados e sugestionados para pensamentos de teor mais consoante com a hora sublime em que irão receber o amparo que o Pai

concede aos seus filhos por misericórdia, e que Jesus nos presta incessantemente, através de seus mensageiros, pelo Seu infinito amor.

À Terra do Cruzeiro caberá o papel de aplicar, em escala coletiva e de maneira cristã, a medicina do Amor, representada pelos passes de cura, que será a terapia inicial dos enfermos na civilização do terceiro milênio, a cooperar estreitamente com a medicina convencional, despida, porém, dos interesses mesquinhos e financeiros.

A ciência, ao comprovar sua eficácia nos países ditos "desenvolvidos", se surpreenderá ao constatar que os "pequeninos", por eles considerados pobres e ignorantes, andavam à sua frente no conhecimento dos tesouros imperecíveis da alma, legado sublime do Cristo aos mansos e pacíficos de coração, herdeiros da Terra, pois nela poderão prosseguir sua evolução rumo à perfeição de seus espíritos.

Aos médiuns compete, pois, meditar sobre suas responsabilidades para com o plano divino e para consigo mesmos, buscando com denodo seu aperfeiçoamento, para que se tornem ferramentas versáteis e de uso adequado a todos os seareiros da espiritualidade que laboram a serviço de Jesus.

Que o Pai Amoroso e o Mestre Amado amparem a todos vós que sofreis a incompreensão do mundo e que vos dedicais a consolar e socorrer os necessitados do caminho, enfermos do corpo, ou com a alma a sangrar pelas dores morais dos erros cometidos contra a Divina Lei.

Que possais haurir forças no Amor de Jesus e transformar vossas mediunidades de empréstimo em legado sublime, construindo os missionários do Cristo do amanhã, pelo potencial de renúncia e de amor de vossos corações.

Tende bom ânimo e segui confiantes, pois o Cristo está à frente, sob as luzes do Cruzeiro. Médiuns do Brasil, lutai para que o céu se torne cada vez mais azul e as estrelas mais brilhantes e para que o Cristo se torne cada vez mais presente no coração dos que vos rodeiam, pacificando-os e amparando-os nas provas do caminho, e estareis colaborando para que esta terra tão querida se transforme realmente no Coração do Mundo, Pátria do Evangelho . Lutai para que vossos nomes se inscrevam entre aqueles que tornaram realidade na Terra o plano de Jesus para todos nós.

Que Francisco de Assis ampare a todos os discípulos de Jesus que, como ele o fez, buscam a sua redenção pela doação do seu amor em favor do próximo.

Que possais vencer-vos e junto ao Mestre galgar os degraus do Gólgota à espera da libertação radiosa na cruz de vossas renúncias e sacrifícios.

Paz em vossos corações sob as bênçãos de Jesus. Que Maria Santíssima vos ampare, hoje e sempre. Graças a Deus!

44
O PASSE MAGNÉTICO NOS TRABALHOS MEDIÚNICOS DE CURA E DE DESOBSESSÃO

Desde tempos imemoriais o homem se utiliza da energia magnética inerente ao seu psiquismo para promover o equilíbrio do ser físico através da renovação de seus campos energéticos, do corpo espiritual e de seus múltiplos órgãos.

Não é, portanto, uma descoberta do espiritismo, mas apenas a sua abordagem de modo a tornar o processo sem mistérios e a sua aplicação passível de ser realizada por quantos se disponham a doar-se na tarefa do bem e do amparo ao próximo.

Como já se sabe, face aos inúmeros trabalhos e estudos já publicados nos compêndios dos tratamentos espirituais, é através do magnetismo que se faz a atração dos fluidos e que é pela força magnética do médium ou magnetizador que se exteriorizam as linhas de força que se fundirão ao campo magnético do paciente.

É através desta junção de campos magnéticos que as partículas fluídicas, invisíveis e não mensuráveis pelos recursos tecnológicos conhecidos na Terra, são transferidos de um ser para outro, fixando-se nos pontos onde a resistência é maior. A primeira parte de todo trabalho de passe consiste no equilíbrio entre os campos, pois o doador, altamente energizado e potencializado vibratoriamente, irá promover invisivelmente a "limpeza" das áreas densas, onde a "corrente magnética" sofre impedância, e por indução de partículas altamente carregadas ocorrerá o afastamento ou desagregação das partículas fracas, paradas ou densas que interferem na fisiologia da alma.

A imposição das mãos em certos pontos do corpo, em especial sobre os centros de força do perispirito, concentram os fluidos nos vórtices de energia, aos trilhões de partículas, que irão dinamizar sua função de pontos de absorção, promovendo inicialmente esta limpeza para que as energias ou fluidos de cura passem livremente pelos órgãos e penetrem na estrutura perispirítica, promovendo o rápido transporte de cargas positivas para anular os agregados fluídicos negativos, verdadeiras placas escuras

para nossos olhos, que uma vez desintegradas, permitem a renovação do equilíbrio das células espirituais e, por osmose, das células físicas, alterando então o quadro de desequilíbrio, promovendo o bem estar, bem como o funcionamento adequado de toda a engrenagem fisiológica do corpo físico, assim restaurando a saúde e a harmonia do ser.

Maravilhoso processo de transfusão fluídica, capaz de promover maravilhosas curas, como Jesus nos mostrou, segundo a elevação espiritual do doador e mérito do receptor.

Convém não esquecer que este binômio doador-receptor deve estar em condições adequadas para um bom resultado, ou seja, o ideal é que ambos estejam unidos magneticamente no mesmo propósito de elevação vibratória pela prece e atitude mental de entrega ao Pai, na fé e na humildade, pois é sempre pela vontade do Pai que os resultados se manifestam no tratamento. Porém, mesmo que o receptor não tenha o conhecimento mínimo dos processos, ou mesmo que esteja em estado de perturbação mental ou moral, o doador não deixará de servir de instrumento ao alto para alterar seu estado mental-vibratório-magnético, de forma tal a promover paulatinamente, com a continuidade do tratamento, a sua recuperação às condições adequadas de equilíbrio, propiciadoras de novo estágio de recuperação pelo uso da vontade e da transformação moral, pela assimilação das lições de Jesus contidas em seu Evangelho.

É o que ocorre nos transtornos psíquicos devido às obsessões em seus diferentes níveis de complexidade. A imantação mental/ magnética do hospedeiro cederá lugar ao uso da vontade e restauração do equilíbrio, à medida que são desligados os fios de ligação psíquica/espiritual, mental e fluídica, que permitem a sintonia e o comando ou anulação da vontade do obsediado.

As forças, ou potencial vibratório das partículas impregnadas pelo amor, são infinitamente mais poderosas do que aquelas oriundas de uma fonte impura, onde imperam o ódio e a revolta, o espírito de vingança, a falta de compaixão e insensibilidade. Daí a importância dos tratamentos desobsessivos pela corrente magnética, onde se aliam, não só o beneficio ao que sofre as injunções penosas de uma alma perturbada, como também a transformação moral pelo despertamento da consciência desta alma digna de todo amor e cuidado, pois onde existe um cobrador sabe-se que há um devedor.

Não se deve, porém, concluir que esta tarefa é simples. Para o médium tudo se passa de maneira natural, pois poucos têm consciência de sua responsabilidade no êxito do tratamento por não perceberem, pela vidência ou audiência, o que se passa no plano espiritual.

As correntes de passes de cura, ao contrário, são harmoniosas e em função do seu objetivo, são mais suaves de serem operadas pela espiritualidade, bastando para tal poder contar com médiuns serenos e seguros, bem ajustados à corrente formada pelo grupo sob a direção dos espíritos prepostos.

Nos trabalhos de desobssessão, por sua vez, é necessário um grande preparo do lado de cá, pois as condições vibratórias são normalmente inferiores devido à presença de irmãos com a mente em desalinho e o coração encarcerado na mágoa e na revolta.

Um verdadeiro "ringue" é preparado, onde são construídas cercas magnéticas isolando o paciente e o médium e também o espírito obsessor. Tudo ocorre à luz de conhecimentos técnicos acurados dos irmãos que dirigem e operam tais trabalhos.

Não há improviso, pois todo o processo é anteriormente estudado de modo a se conhecer não só os fatos pregressos geradores do vínculo entre as almas, como também a melhor maneira de proteger todos os envolvidos, restabelecendo a harmonia entre os irmãos pelo perdão.

Os médiuns, ao imporem as suas mãos, auxiliam no desligamento fluídico pelo influxo direto sobre os ligamentos perispiríticos no encarnado. Sobre o espírito se dá, de modo análogo, porém com ênfase na limpeza dos centros de força cerebral e cardíaco, onde sentimento e razão devem convergir para a compreensão dos verdadeiros objetivos da vida, culminando com o perdão e a libertação de ambos.

No passe ao encarnado as energias fluídicas promovem a sua "blindagem" aos fluidos do obsessor. Sobre o espírito o processo é análogo às transfusões de fluidos de cura, pois todo o seu psiquismo está comprometido, e por vezes seu períspirito apresenta deformações de graus variados, exigindo o cuidado de um "cirurgião plástico" espiritual para remover as placas de fluidos pesados, causadoras das deformidades que levam às vezes à licantropia ou a aspectos de extrema indigência na aparência, cor e cheiro (odor). Tudo sempre de acordo com a sublime lei do livre-arbítrio, mas objeto de todo amparo e carinho dos abnegados seareiros do bem a serviço de Jesus.

As chagas perispiríticas também precisam de tempo para cicatrizar e o tratamento não é concluído em uma só sessão. Por vezes, após o desligamento do hospedeiro, o tratamento na espiritualidade consome anos para a plena reorganização do corpo espiritual. Isto já ouvistes e sabeis, através do estudo das obras já compiladas por vários mensageiros do além.

Nosso objetivo é traçar um quadro geral e genérico dos processos envolvidos nos dois tipos de passes, pois embora usando os mesmos recursos e a mesma técnica, sua finalidade é diferente e os espíritos que os operam

utilizam-se também de fluidos diferentes, pois como na medicina terrena, para cada mal há prescrição de uma droga especifica, aqui também se utiliza fluidos diferentes para cada tipo de intervenção. As energias grosseiras são sempre mais fáceis de serem retiradas e neste processo são utilizados fluidos da natureza, em sua maior parte, mais próximos dos seres encarnados e desencarnados. Numa analogia simples, comparemos a intimidade de uma corrente elétrica. Não há necessidade de grande voltagem para promover luz fraca ou baixo aquecimento. Assim, os fluidos mais densos são "ásperos" e promovem a limpeza por atrito direto, permitindo, paulatinamente, que fluidos mais sutis sejam utilizados para serem absorvidos pelo períspirito, o que não ocorre se fossem aplicados no início do tratamento.

Médiuns com potencial magnético forte são ideais para o trabalho inicial de limpeza, permitindo que os demais apliquem energias mais sutis, de "voltagem mais alta", que promoverão a dinamização de partículas internas do perispírito.

Para que não se confundam no entendimento deste processo, comparemo-lo como o de "lavagens" sucessivas, até que restem as "sujeiras sutis", caracterizadas por vibrações mentais resistentes a mudança de atitudes e consequente reforma moral. O trabalho dos espíritos é imenso em todo o processo, não só nas "cordas" de isolamento e no recolhimento da matéria mental densa emanada pelo obsessor, como também dos fluidos que são retirados de seu corpo perispirítico e, também, do perispírito do encarnado que está sob seu jugo.

Estes fluidos, para nós matéria densa, como os tecidos humanos putrefatos, são imediatamente dissolvidos por técnicos especializados da equipe espiritual para que não sejam reutilizados pelos irmãos desencarnados em desequilíbrio, como se faz com a energia vital dos recém-desencarnados.

Do ponto de vista espiritual trata-se de uma tarefa da mais sublime doação, exigindo pleno compromisso com o amor ao próximo, eximindo-se a equipe de qualquer julgamento, critica ou mesmo intervenções inoportunas na sequência do tratamento, que exige paciência, perseverança e o concurso do tempo para que as palavras amorosas e as admoestações evangélicas surtam o efeito na alma em conflito e ela finalmente se decida pela sua regeneração à luz do Evangelho.

Nenhum espírito oferece resistência eterna às forças do Pai. Pode ser recalcitrante e endurecido no mal, mas acabará cedendo à força do amor, que a todos atrai e conforta.

Nos processos de cura física faz-se mister, como já o dissemos, o cuidado com a preparação do médium para os dias de trabalho, de modo a possibilitar a doação de fluidos de boa qualidade para a transfusão. Há-

bitos alimentares e, em especial, a vigilância mental, devem ser praticados com alegria e responsabilidade. Qualquer vicio é prejudicial à qualidade dos fluidos, pois suas toxinas, como as do fumo, do álcool e outras drogas, serão transmitidas ao paciente com resultados imprevisíveis, podendo mesmo anular a pureza dos fluidos espirituais.

O fluido animal do médium, sutilizado pela vida regrada e hábitos saudáveis, é mais energético, mais potencializado, menos denso ou pesado, daí sua maior eficiência nos processos de limpeza e como condutor dos fluidos espirituais.

O cultivo de hábitos saudáveis pelo médium deve, pois, ser amparado por esta conscientização de que dele dependerá o maior ou menor efeito curador através do passe.

Indispensável, também, a assepsia da mente, procurando o médium manter-se em equilíbrio mental e emocional nas horas que antecedem a atividade mediúnica.

Outro aspecto a considerar, não de somenos importância, é a harmonia do grupo de trabalho: quanto mais afinizados entre si e conscientes do seu trabalho, mais forte se formará a corrente que manterá todos bem imantados, propiciando as condições adequadas, se não ideais, para a assimilação dos fluidos trazidos pelos espíritos e sua transmissão aos necessitados.

Os médiuns que trabalham no atendimento aos obsidiados, além desses cuidados, devem exercer uma vigilância constante dos seus pensamentos, pois quase sempre os irmãos, espíritos em desequilíbrio, não andam sós e seus companheiros tudo fazem para não perdê-los para os mensageiros da luz. Se não conseguem alcançá-lo por estarem retidos em algum local de tratamento, ou mesmo nas primeiras sessões de tratamento da sua vítima, irão justamente procurar desequilibrar os médiuns, criando situações perturbadoras de sua paz interior.

Evidente que todos estão permanentemente protegidos pela equipe espiritual, mas como o livre-arbítrio é a lei maior, os mentores não poderão intervir em suas atitudes, embora sempre os inspirem para a vigilância e a não compactuar em nenhuma atitude que redunde em fragilização do equilíbrio vibratório, sentimentos de culpa, geradores de insegurança e de falta de firmeza moral.

São estes espíritos bastante astutos e vigilantes para pesquisarem as falhas morais e encontrar os pontos fracos na psicologia do médium, para promoverem sua fragilização vibratória e até afastamento do trabalho. Não só hábitos mentais e alimentares, mas também a vaidade, orgulho, animosidade e presunção, são muito bem explorados por estes irmãos para retardar

o progresso nos tratamentos, pelo afastamento do médium ou desequilíbrio do grupo.

Não buscamos com esta nossa abordagem avançar em aspectos científicos da transfusão fluídica através do passe, mas nos atermos a certos aspectos do que ocorre do lado de cá e procurar, assim, despertar a consciência dos médiuns para sua responsabilidade e para a importância do seu trabalho, pois graças a esta humilde atitude de dar de graça o que de graça recebe, doando seus fluidos com amor, muitas curas se fazem antes que os sintomas apareçam e muitas vidas se reconstroem e almas empedernidas no ódio se libertam para as primícias do amor e do perdão, propiciadoras de novos rumos em seus destinos, na conquista da paz e da felicidade que todos almejamos.

Nos tempos tormentosos da atualidade, onde sentimentos em desalinho e hábitos nefastos propiciam o campo ideal para as obsessões coletivas, faz-se necessário aprimorar a qualidade dos passes magnéticos nas casas espíritas com vistas a um atendimentos cada vez mais amplo e de qualidade, de modo a secundar o esforço do Cristo e de seus seareiros para que as ovelhas de Seu rebanho despertem para as verdades espirituais e se reajustem aos verdadeiros propósitos da vida.

Na hora definitiva para a seleção espiritual que se avizinha é dever dos médiuns espíritas atuarem como antenas psíquicas ajustadas aos apelos do Mestre e pelo passe propiciarem o socorro aos aflitos e caídos do caminho.

Todos serão chamados ao serviço consciente e humilde, amoroso e constante diante dos necessitados que baterão às portas dos templos em aflição. E o preparo dos médiuns, sua conscientização sobre o que fazem e como devem fazê-lo para melhor servirem de instrumento ao Mestre, é tarefa urgente na seara bendita do bem, na mediunidade com Jesus.

O amor deverá permear sempre toda atividade de intercâmbio e todo processo de doação, pois ele é o amalgama sublime, sem o qual de nada valerão todos os cuidados no preparo e na vigilância exigidos para a boa qualidade fluídica.

Que Jesus a todos fortaleça com a chama viva da fé e da esperança na realização das missões que receberam, de modo a saírem daqui vitoriosos e felizes pelo mérito de sua renúncia e perseverança nos trabalhos em benefício dos necessitados do caminho.

Que Pai Francisco nos ilumine e nos conforte o espírito, dulcificando nossas vidas apesar dos sacrifícios e lágrimas da jornada, como ele tão bem exemplificou. Humildade, paciência, estudo e dedicação à abençoada oportunidade de servir a Jesus. Paz em vossos corações.

Frades Menores

45
A VIDÊNCIA COMO RECURSO NOS TRABALHOS DE CURA

O fenômeno mediúnico da vidência reveste-se de grande importância para o médium de cura.

Como o médico que examina os sintomas internos do paciente, lançando mão das radiografias e dos avançados métodos de varredura eletrônica para ver o interior e os pontos possíveis de desequilíbrio, também o médium vidente poderá utilizar-se dessa faculdade para o exame dos irmãos que comparecem à sua presença, onde quer que esteja, para a busca do seu auxílio mediúnico.

Dissemos "onde quer que esteja", pois tal fenômeno poderá ocorrer fora das reuniões específicas de cura, desde que o médium esteja equilibrado e em sintonia perfeita com os seus mentores, além de imbuído do mais puro desejo de servir, com amor e humildade.

A vidência, como já explicamos, é um fenômeno em que o médium permanece lúcido e senhor dos seus atos. Portanto, poderá perfeitamente distinguir entre o que é do mundo material e o que pertence ao plano espiritual.

Ocorre também durante o processo de desdobramento mediúnico, porém neste caso o processo é diferente, pois o perispírito está desvinculado do corpo físico, por ação magnética do espírito que o assiste, e sua visão é como a de um espírito desencarnado, podendo registrar a impressão no cérebro físico durante o processo, por transmissão da mente espiritual para este, o que possibilitará a recordação mais ou menos perfeita, sendo em grande parte pouco nítida e mesmo sem definição de cores, fruto que é da dificuldade de registro das impressões do perispírito pelo cérebro físico.

Aqui abordaremos a vidência que se processa tanto de olhos abertos como de olhos fechados, porém sem desdobramento. Esta é fruto da ação dos espíritos sobre os centros de força específicos da vidência, notadamente o Frontal, auxiliado pelo Coronário.

A percepção mediúnica se dá de modo claro, real, pois que muitas vezes o médium nem se dá fé de que está vendo coisas do plano espiritual.

Isso ocorre quando a percepção visual é mais diretamente transmitida ao aparelho visual do corpo físico. Estabelecem-se poderosas correntes

de energia entre o perispírito e o corpo físico de modo que a imagem adquira os contornos precisos no cérebro do médium.

Na Terra tendes um exemplo aproximado na televisão, cuja definição da imagem é dada pelo número de pontos luminosos que incidem sobre a tela, após a decodificação catódica do sinal elétrico recebido[2].

Na vidência direta, isso se passa de modo muito próximo, só que aqui o decodificador é o cérebro físico. Estabelece-se então, o circuito entre os olhos espirituais (do perispírito) e do cérebro espiritual - imagem formada - projetada no cérebro físico - sensação visual nos olhos físicos do médium.

Notem bem o termo "sensação", pois que ele tem esta impressão, mas não há percepção normal, só possível de ocorrer no plano físico, quando o objeto que se observa está iluminado de algum modo e impressiona as células da retina com a luz refletida.

Na vidência mediúnica, a "sensação" é a mesma, tanto de olhos abertos como fechados, o que prova que ela não é fruto dos órgãos físicos.

Durante todo o processo o auxílio do espírito protetor ou encarregado do fenômeno é fundamental, pois irá efetuar, através de passes magnéticos, o desligamento dos órgãos perispirituais de visão do médium, de modo que este consiga penetrar no campo vibratório extrafísico e aí perceber o que o cerca.

Como bem sabeis, tais habilidades mediúnicas são concedidas antes da reencarnação, visando atender as necessidades do trabalho a ser desenvolvido. Poderá haver intervenções posteriores, por concessão do Alto, caso haja mérito no medianeiro e a vidência venha a ajudá-lo em suas tarefas mediúnicas.

Há ainda outro aspecto da vidência que nunca é demais enfocar, que é a denominada por vós de "intuitiva". Mais fácil de realizar, pode estar ao alcance de qualquer médium e muitos a confundem com a vidência propriamente dita. Para nós é muito fácil de operar este fenômeno, desde que contemos com uma boa concentração do médium e este apresente um campo mental equilibrado e livre de pensamentos ou preocupações.

Neste caso utilizamos a técnica de telepatia, projetando as imagens de maneira bastante precisa, formando sequências de quadros, ou projetando imagens estáticas. Podemos apresentar cenas de fatos acontecidos à distância que o médium desconhece, como fatos do pretérito ou do futuro, quando permitidos, e por nós perfeitamente visualizados pelos processos disponíveis na espiritualidade, de análise das leis de causa e efeito e de pro-

2 Recebido antes da era digital. (N.A.)

gramas reencarnatórios dos médiuns ou das coletividades. Enquadram-se neste processo muitas das visões proféticas.

A riqueza de detalhes e precisão da imagem dependerá do treinamento, da disciplina mental do espírito que a projeta e do medianeiro. Neste caso, também o médium é utilizado com segurança, e sua percepção de vidência torna-se valiosa quando o mesmo aprende a executá-la, desenvolvendo sua capacidade de sintonia telepática e, principalmente, aprendendo a separar aquilo que é sua criação do que é projetado.

Tudo requer paciência, renúncia e trabalho. O treinamento da faculdade e a disciplina mental são fundamentais para o bom êxito no seu uso. Logo, o Evangelho do Cristo e o estudo sistemático das obras doutrinárias são essenciais para o aperfeiçoamento de toda e qualquer faculdade medianímica.

Após estas explanações sucintas do processo da vidência, poderemos voltar ao tema específico, que é o seu uso nos trabalhos mediúnicos de cura.

Aqui devemos registrar outro ponto de importância capital, que é a correta interpretação do sintoma. O médium deverá esforçar-se no aprendizado de noções de anatomia e fisiologia do corpo humano, sem o quê será difícil para ele entender e transmitir as informações. Muito embora o nível de escolaridade atual seja elevado entre os médiuns, é preciso reforçá-lo com conhecimentos específicos nesta área.

O médium se deparará com corpos espirituais dos encarnados, que serão exteriorizados pela equipe médica da espiritualidade, para que ele veja a situação do órgão, ou órgãos, necessitados de revigoramento energético.

Daí a importância do estudo, pois ele irá aplicar os passes adequados, podendo mesmo prevenir o irmão dos cuidados que deverá tomar para evitar o progresso da doença, muitas vezes encaminhando-o para soluções no campo da medicina terrestre, nos casos em que o tratamento fluídico seja mais demorado e os riscos de problemas graves serem grandes.

Assim, no trabalho de passes magnéticos, a vidência é de grande valor, pois o médium poderá ver a situação dos órgãos e identificar aqueles afetados, aplicando os passes de forma correta.

Da mesma forma que vos explicamos o fenômeno da vidência nos tratamentos de cura, vamos explicar também o que ocorre na hora do passe.

O médium, pela ação magnética do seu protetor, coloca-se nas condições adequadas à percepção. Não raro está vendo o irmão à sua frente sem contudo se fixar nas suas características. Ao mesmo tempo, os auxiliares promovem a exteriorização do perispírito do paciente ou irmão enfermo. Aí, então, o espírito comunicante vai mostrando ao médium as partes

afetadas no perispírito, muitas vezes, como o dissemos, com a doença não manifestada ainda.

A tonalidade dos órgãos espirituais acusa o seu estado de equilíbrio vibratório e consequente sanidade. Aqui cabe uma observação com relação a esse aspecto sanitário ou tonalidade: Sendo o perispírito o molde do corpo físico e estando a ele intimamente associado, apresenta tonalidade brilhante ou opaca, consoante ao equilíbrio emocional, à ausência/presença de componentes tóxicos, fruto da alimentação pesada e excessiva, dos vícios e das ações praticadas nesta ou em outras vidas. É, em suma, o seu arquivo exposto e intransferível. Assim, esses fatores influenciarão o teor vibratório do perispírito, exteriorizado no seu corpo espiritual.

Não nos cabe neste capítulo recapitular o que já foi dito sobre este tema, mas é sempre bom recordar-vos de que o perispírito é um arquivo impecável e preciso sobre tudo que vivenciamos. Por isso Jesus nos disse: "A cada um segundo suas obras"(Mateus 16:27). Nada ocorre conosco sem que o perispírito o registre sob forma de memória etérica, a refletir-se no brilho dos condutores, pois a constituição fluídica do perispírito é extremamente sensível às agressões ao corpo físico por atitudes e hábitos menos dignos.

As alterações energéticas traduzem-se por regiões opacas e escuras, através das quais poderá ocorrer "vazamento" de fluidos, fruto das lesões, o que acarretará a posterior manifestação da doença no corpo físico. Melhor explicando, os pontos em desequilíbrio correspondem aos centros de força que lhes são afetos. Estando estes em desajuste, provocarão desvitalização dos órgãos perispirituais aos quais estão ligados. Dependendo da gravidade do desajuste, ou agressão por aquelas atitudes e hábitos prejudiciais, irá afetar apenas um órgão ou todos os órgãos ligados a esse centro de força.

Não devemos nos esquecer, , dos débitos cármicos, onde o desequilíbrio vibratório faz parte da constituição perispirítica antes do nascimento.

Estes aspectos do perispírito são todos vistos pelo médium que, quando bem treinado e conhecedor dos temas doutrinários, atuará sobre o mesmo de modo seguro, aplicando os recursos de que dispõe, incluindo passes, receituário e, mais recentemente, cromoterapia e outros processos de energização.

À sua visão espiritual, o quadro nem sempre é assim animador, pois não raro se defronta com situações difíceis, pois percebe um corpo dominado por uma doença grave e nada poderá fazer para alterar o rumo dos acontecimentos, caso seja este o resgate solicitado e o mais indicado na regeneração espiritual do irmão. Nesses casos, poderá atuar de outras maneiras que o bom senso indica, sem contudo procurar expor o irmão à angústia e ao desespero, frutos de revelação desagradável, muitas vezes fatal.

A caridade deve se manifestar, de preferência nas pequenas atitudes, com tudo e com todos, em todos os instantes de nossa vida.

O diagnóstico e a correta identificação do problema são fruto do preparo do médium, muito embora seja ele, com frequência, intuído do que se trata por influência mentomagnética do espírito que o assiste.

Quando se trata de médium audiente torna-se mais fácil e eficiente a ação dos seus protetores espirituais, que irão ajudá-lo na assistência ao irmão.

Já podeis concluir sobre a valiosa contribuição que essa faculdade proporciona ao medianeiro. Aqueles que a possuem devem procurar exercitá-la, aprendendo a discernir suas nuances para melhor servir o próximo.

Muitos médiuns, ao invés de terem a percepção dos órgãos ou do corpo espiritual, possuem a percepção da aura. A aura é a irradiação que se produz sobre os campos energéticos do perispírito e duplo etéreo que, dependendo do estado físico ou espiritual do irmão, irá apresentar tonalidades brilhantes, de cores vivas ou opacas, pesadas e tristes, como o cinza, o marrom e o preto.

A cada cor da aura está associado um estado específico do equilíbrio e do teor vibratório do ser.

O médium com vidência desenvolvida poderá identificar as zonas afetadas, os sintomas e os órgãos que devem ser tratados.

A aura brilhante, no tocante à saúde física, apresenta tonalidades amarelo-alaranjadas. A aura analisada quanto ao aspecto espiritual irá mostrar tonalidades próximas do azul escuro e do dourado.

Toda tonalidade, em faixas espectrais escuras, implicará algum tipo de desequilíbrio em algum órgão. Nesses casos surge a necessidade de preparo e de conhecimentos por parte do médium para que possa efetuar o socorro devido.

A aura, que todos comentam com admiração, forma aquele halo luminoso em torno do corpo perispirítico que, à vidência, parece ser do corpo físico.

Na aura está o resultado do vigor físico e do equilíbrio do perispirito, pois eles estão diretamente relacionados.

A energia da aura não se projeta, pois não está ligada a centros de força que têm esta função, ou seja, é uma vibração que está em circuito próprio e fechado ao redor do médium, pois não é a energia perispirítica, mas sim o fruto da indução que aquela provoca no meio do fluido circundante, por magnetização de partículas do duplo etéreo.

O que se vê e que se pode concluir é sobre o equilíbrio e vigor do irmão observado. Novamente, aqui, a vidência poderá ter uma aplicação

imensa para detectar os pontos vulneráveis e aplicar os corretivos necessários.

Será uma das atividades mais corriqueiras, e das mais rapidamente aceitas pelas novas gerações do terceiro milênio, o uso da vidência "eletrônica" da aura, mediante equipamentos ótico-eletrônicos, para aferição do estado de saúde. A prevenção das doenças será de extrema eficiência, pois irá detectar a disfunção energética do perispírito e proporcionar as correções necessárias antes que a doença atinja o corpo físico.

Não se prescindirá, contudo, da vidência mediúnica, que poderá ser aplicada com resultados ainda mais seguros, dada a capacidade de percepção de detalhes gerais do funcionamento dos órgãos. Pois que se hoje, em sua maior parte, os videntes têm apenas a percepção das formas e das situações externas, o amanhã reserva faculdades mais acuradas, que irão penetrar na intimidade do metabolismo, da fisiologia e da constituição energética do perispírito, possibilitando o diagnóstico preciso e profundo das disfunções energéticas, como é comum esta prática no plano espiritual, pelos espíritos que se dedicam a este mister, ou a qualquer um com preparo para tal.

Hoje a vidência ainda é considerada um dom mediúnico de prova, concedida como "empréstimo" do Alto aos médiuns que lutam no resgate de suas faltas. No amanhã de luz que se avizinha será patrimônio de todos, quando já nas sendas da regeneração e com seu psiquismo mais avançado e menos torturado pelos bombardeios psíquicos negativos, poderá usufruir da visão do plano extrafísico para conforto de sua alma e progresso acelerado do espírito, pelo aprendizado cada vez mais vasto das verdades eternas.

Nos tempos atuais a espiritualidade tem restringido ao máximo a percepção da vidência do plano extrafísico para que os médiuns não se impressionem com os quadros deprimentes que se desenrolam ao seu redor, mesmo nas Casas sérias e equilibradas, proporcionados por levas de irmãos desencarnados em estado lastimável de equilíbrio e constituição perispírítica, que os deixaria deprimidos e assustados, com prejuízos para suas tarefas socorristas. Somente nos trabalhos específicos é que a mesma se processa amparada e controlada, como no caso de cirurgias ou tratamentos desobsessivos.

Nos passes e nas cirurgias espirituais de cura é ela muito utilizada, mas sempre amparada e controlada por trabalhadores espirituais credenciados.

As técnicas de projeção telepática são muito empregadas pelos espíritos, pois são processos que visam a um objetivo específico, e basta haver sintonia, como o dissemos, para que possamos "transmitir" a imagem. Infelizmente, a mesma está sendo utilizada em larga escala pelos adversários da

paz e da luz, que estão se servindo dos médiuns não evangelizados, aqueles que atuam em diferentes setores das artes e das ciências, e que servem de veículo, inspirados por irmãos que teimam em não se render a Jesus, para produzir toda sorte de material literário, jornalístico, televisivo, de lazer ou bélico, destinado a corromper e perverter os costumes, as sociedades e os povos.

Nas telas mentais dos invigilantes da Terra e dos irmãozinhos que reencarnaram numa última chance dada pelo Cordeiro de Deus, continua o bombardeio de imagens pelos seus "amigos" desencarnados, induzindo-os a toda sorte de atos: crimes, drogas, perversidades, guerras etc., que possam impedir o progresso e a harmonia entre os habitantes do Planeta, retardando assim a nova etapa de sua evolução. Constituem eles o instrumento de prova que o Mestre colocou junto às suas ovelhas, para que estas se posicionem conscientemente no caminho do bem e da luz, por seu livre-arbítrio. São eles, assim, instrumentos a serviço do Cristo e necessitam de toda a compreensão e amor, pois vos ajudam a despertar, a vigiar e orar, aproximando-vos do Mestre Amado.

Que a vossa vidência se torne cada vez mais acurada para que possais colaborar com os mensageiros do Senhor Jesus no socorro aos necessitados do caminho, mas que possais, sobretudo, enxergar dentro de vós mesmos as arestas a serem aparadas e os detritos a serem removidos, para que maior seja vosso potencial vibratório no Amor e no Bem, únicas fontes perenes de socorro eficaz a todas as dores e chagas do nosso próximo, alicerçadas na fé raciocinada que o conhecimento das verdades eternas nos proporciona.

Que esta nossa pequena abordagem sobre tema tão vasto e complexo possa ajudar-vos a conhecer vossas faculdades e com elas trabalhar em segurança na Seara Bendita.

Rogamos a Jesus que envolva a todos nós em Sua Luz e Sua Paz, para que jamais nos detenhamos ante o esforço para alcançá-Lo, certos de que podemos contar sempre com Sua mão amorosa e firme a nos soerguer, com cuidado e amor, dos nossos tropeços.

Que Francisco de Assis possa, também, nos fortalecer cada vez mais e iluminar com Seu Amor nossos corações e nossos caminhos para que a perfeita alegria e a perfeita paz tornem-se apanágios do perfeito amor, a tudo e a todos, e acima de tudo a Deus e a Jesus, pela misericórdia infinita com que nos conduzem ao Seu Reino.

Paz em vossos corações.

46
O DESDOBRAMENTO PASSE À DISTÂNCIA

Nos processos utilizados no socorro espiritual pelas equipes de trabalho do plano extrafísico, é comum a participação de médiuns em estado de desdobramento que comparecem com o seu corpo perispirítico para os trabalhos de passe, muito importantes na assistência a enfermos encarnados e a espíritos sofredores em esferas próximas ao plano físico.

O desdobramento é um dos fenômenos de lucidez mais fáceis de serem conduzidos, pois todo encarnado o pratica diariamente, pelo menos quando adormece, quando o espírito abandona o corpo físico temporariamente.

Situa-se naquele grupo de fenômenos que pouco exigem do participante, pois a grande maioria é inconsciente, não registrando as ocorrências do plano espiritual, apenas sabendo que adormeceu de modo suave e percebeu que se afastava do ambiente.

A ação dos mentores espirituais junto aos seus médiuns é fundamental para que o desdobramento se realize sem atropelos, ou até acarretando pesadelos e sobressaltos ao médium, se o mesmo ocorre em ambiente malsão ou na presença de entidades trevosas, sempre dispostas a causar sofrimentos e tribulações aos incautos ou aos trabalhadores da Seara de Jesus.

Por isso é importante que o fenômeno seja realizado apenas em reuniões de trabalho equilibradas ou naquelas em que os estudos do Evangelho, e o sentimento de fraternidade cristã, proporcionam o devido equilíbrio e amparo do Alto.

A atuação do protetor do médium se faz através de passes nos centros de força coronário, cerebral e gástrico, além de passes longitudinais para desligamento do sistema nervoso central, ao longo da coluna vertebral.

O perispírito do médium, beneficiado por estes fluidos calmantes e sedativos, inicia o processo de desligamento tão mais intensamente quanto maior for a passividade e estado de relaxamento em que o médium se encontra.

Dá-se com este fenômeno um aspecto curioso, quando observado do lado espiritual. Muitos médiuns se entregam tão facilmente aos cuidados

do seu protetor que o seu desdobramento é quase total, instantaneamente, bastando o envolvimento fluídico e a ordem mental do espírito que o assiste.

Nestes casos, é dispensada a aplicação dos passes de desligamento e nos centros de força, havendo apenas a ajuda para que o seu perispírito se reequilibre no plano extrafísico, sem passar para o corpo físico do médium as sensações de expansibilidade que adquire.

Este processo ocorre com médiuns de alta sensibilidade e calmos, que não se deixam envolver por excessos de preocupações mentais, levando vida equilibrada, sem grandes atribulações. Isto não quer dizer que aqueles que desfrutem de condições opostas não possam manifestar tal desprendimento, mas para estes a disciplina de concentração e o treinamento para o desligamento se farão mais rigorosos para que os resultados sejam idênticos.

A separação do perispírito do corpo denso se dá de modo bastante rápido quando a corrente está bem formada, e todos os médiuns estão em sintonia com o dirigente dos trabalhos, irmanados todos no ideal maior de servir ao próximo.

Gozando o perispírito desta capacidade de exteriorização e abandono momentâneo do corpo físico, retoma ele neste período a condição desfrutada na erraticidade, permanecendo porém ligado ao corpo denso por um cordão fluídico que alguns denominam cordão prateado. A função do cordão é manter o corpo físico sob o controle do espírito, com suas funções vitais e a reserva vital do duplo etéreo normais, pois caso contrário haveria a separação definitiva e o consequente desencarne.

Portanto, o perispírito não abandona o corpo de modo absoluto, pois há este fluxo energético constante, não importando a distância entre ele e o seu veículo denso.

O cordão fluídico é o responsável pela transmissão das sensações captadas pelo espírito, e que poderão ser registradas pelo cérebro físico que as arquiva, como lembrança de cenas pouco claras, confusas, como nos sonhos, ou que as distingue com extrema nitidez e riqueza de detalhes, como quando em vigília, o que confere os diferentes graus de consciência no desdobramento.

A participação do protetor espiritual é constante, revestindo-se de responsabilidade muito grande para que o trabalho seja profícuo aos planos de ajuda ou de esclarecimento e orientação do médium.

Voltamos ao cordão fluídico, para uma pequena explicação: muitos irmãos se indagam como pode este cordão se distender tanto, sem o risco de se romper ou mesmo de se emaranhar nas correntes vibratórias do plano espiritual. A dúvida é procedente. Imaginai que, caso fossem eles como

cordas atadas à cintura de encarnados, e que estes saíssem de uma mesa, em várias direções, por certo que se formaria o caos, com todos se enrolando de tal maneira que seria muito trabalhosa a reorganização do grupo.

No caso do cordão fluídico, o raciocínio é similar quanto à profusão de fios energéticos, que se ligam ao centro gástrico de cada médium. Porém, a relação entre perispírito e corpo denso através deste cordão é muito diferente daquela corda. Sabemos que é difícil para vós compreenderdes como se dá esta ligação e a natureza dos elementos envolvidos, que desconheceis.

Só lhes afirmamos que não se dá o "embaralhamento" entre os cordões, pois são de natureza magnética diferente, uma vez que é quase impossível existirem dois corpos com a mesma, exata, frequência vibratória. Por mais próximos que estejam em evolução, existe a diferença magnética, e esta é suficiente para individualizar o seu cordão fluídico ou o seu perispírito.

Assim sendo, os perispíritos dos encarnados movimentam-se livremente, podendo ocorrer de circularem ao redor da mesa, interpondo-se entre o corpo e o perispírito de outro médium, sem que isto cause qualquer transtorno ao mesmo e ao trabalho que está realizando.

As correntes magnéticas que formam esta ligação são de teor muito mais sutil e tênue na aparência, porém poderosas em termos de "potencial energético". Por isso que o equilíbrio do corpo físico, moldado pelo perispírito, permanece inalterado, e até mesmo dando ao médium momentos de extremo repouso, em função do desligamento do sistema nervoso e das "tomadas" mentais.

O Pai Maior, em sua infinita misericórdia e amor sem limites, oferece, assim, aos prisioneiros da carne, a oportunidade de participar, em grau variado de lucidez e de objetivos, do mundo espiritual ao qual efetivamente pertencem, e ao qual retornarão em definitivo após o encerramento do prazo de permanência no cárcere da matéria.

A possibilidade de participar do mundo espiritual em estado consciente constitui-se numa das alegrias que a mediunidade oferece àqueles que são dotados de tal percepção, ensejando a contemplação dos amigos espirituais ou de cenas agradáveis ao espírito, que mais o enlevam e o fortalecem nos seus propósitos de renovação e na fé e esperança de um amanhã de luz e de paz.

É o sublime consolo para o degredado, que já possui méritos para contemplar tais quadros e conviver em companhias elevadas.

Para a grande maioria dos encarnados, porém, o mais frequente é a participação em trabalhos de socorro em zonas trevosas ou na crosta,

nas calamidades e tragédias coletivas, ou ambientes de socorro e correção, como hospitais, cárceres, manicômios, etc.

Reveste-se tal fato da necessidade de colaboração dos médiuns, com seus fluidos, para obtenção de bons resultados nos trabalhos de socorro.

Como bem sabeis, os fluidos densos dos encarnados são os mais apropriados para servirem de veículo a medicamentos sutis, utilizados na limpeza do perispírito e na reorganização vibratória de encarnados e desencarnados.

Além disso, em zonas de baixo teor vibratório, denominadas zonas do umbral ou purgatoriais, os espíritos desencarnados que ali se situam por compatibilidade fluídica não percebem a presença dos seus mentores ou das equipes de socorro da espiritualidade. Quando um médium desdobrado é conduzido a estas paragens de dor, é percebido pelos irmãos sofredores, e então o trabalho se torna mais fácil, graças ao seu estado denso, que lhe dá a aparência perfeita do encarnado.

Para o espírito confuso e que ainda se julga na Terra, a presença do irmão é salutar e este, amparado por seus mentores e pela equipe de socorro, presta valioso serviço, doando fluidos para o refazimento e despertamento do irmão, bem como doutrinando-o acerca de seu novo estado, que ele tem mais facilidade de aceitar.

Como explicar-vos agora a importância deste fenômeno nos trabalhos de cura?

Fácil é perceber que as possibilidades são imensas para a realização de trabalhos maravilhosos de cura e de amparo a sofredores dos dois planos. Não vamos nos reportar ao desdobramento com materialização, como muitos irmãos gostariam de conhecer seus detalhes, pois a única coisa a acrescentar, neste caso, é a presença de ectoplasma em quantidade suficiente para que o perispírito se torne perfeitamente revestido e tangível, não importando a distância, dando causa à bicorporeidade, podendo operar todas as ações que pretender, nelas incluindo-se, naturalmente, o trabalho de amparo aos necessitados pela doação de fluidos ou orientação verbal.

Nas Casas ou grupos de estudo dotados do espírito crístico de doação ao próximo e da disciplina necessária e indispensável, as equipes de socorro à distância são membros importantes da falange espiritual responsável pelo atendimento.

Uma vez iniciada a preparação da reunião inicia-se o processo de desligamento dos médiuns, obtendo-se melhor resultado em equipes com faculdade homogênea. Estes são preparados para as tarefas da noite, já estudadas pela equipe espiritual da Casa, de acordo com seus fluidos e suas aptidões ou estado mental.

Durante todo o período de preparação que antecede à irradiação os médiuns estão recebendo a assistência para o trabalho. Da mesma forma que a assepsia, as roupas e máscaras são indispensáveis nas salas cirúrgicas de qualquer hospital, assim o é também a limpeza fluídica do perispírito dos médiuns, com a retirada de toxinas agregadas a ele.

A limpeza do perispírito poderá ser feita através da ação de equipes de trabalhadores especializados neste serviço, pela aplicação de passes ou com uso de aparelhos especiais existentes no plano espiritual, capazes de promover a assepsia fluídica mediante a desintegração dos resíduos tóxicos provenientes de hábitos impróprios na alimentação e de toxinas ingeridas na respiração (poluentes do ar, cigarro, etc.), bem como por ação da mente invigilante que atraiu tais resíduos para seu perispírito, sendo mais notadas as manchas escuras provenientes da revolta, da intolerância, do medo, do desânimo, da luxúria e sensualidade, entre outras.

Estes aparelhos promovem uma limpeza rápida e eficiente, aliada às sugestões mentomagnéticas do protetor espiritual para ideias nobres, mensagens Evangélicas, tudo que possa contribuir para a manutenção da pureza mental e simplicidade do pensamento, lembrando as palavras do Mestre, que nos afirmou que: "se não nos tornássemos como crianças, não entraríamos no reino dos céus" (Mateus 18:3); pois, sem a pureza no coração, não há possibilidade de se alcançar os resultados promissores em tratamentos fluídicos.

Após este preparo de toda a equipe, aguarda-se o início dos trabalhos de socorro aos necessitados, programados pelos dirigentes encarnados e desencarnados. Sim, irmãos, pois não julgueis que o trabalho se prende apenas aos irmãos encarnados. Grande é o número de desencarnados socorridos nestas reuniões, em diferentes pontos da Terra ou do espaço.

Os fluidos dos médiuns, já conhecidos dos trabalhadores, são examinados nestes momentos de preparação para definir seu estado de pureza e a melhor aplicação a lhes ser dada, conforme os casos a serem atendidos. Lembramos-vos que os fluidos variam, como já vos foi dito em outros capítulos, em função de vários fatores. Por isso esta análise se faz necessária para exame de qualidade e pureza.

Uma vez iniciados os trabalhos, a equipe mediúnica desdobrada dirige-se em companhia dos médicos e enfermeiros da espiritualidade para os locais em que estão sendo solicitadas.

Cada equipe atende a, no máximo, quatro casos, pois os trabalhos nem sempre são simples e os médiuns doam muito ectoplasma para os enfermos. Não haveria, de outro modo, tempo hábil para deslocamentos e atendimentos completos.

Aos espíritos curadores já foi dado o quadro geral do enfermo e o tratamento a ser realizado pela equipe médica que comanda os trabalhos de cura da Casa. O prontuário do enfermo, digamos assim, está atualizado e o diagnóstico dos problemas e a prescrição dos tratamentos já constam de sua ficha.

O médium participa com seus fluidos de modo similar ao estado de vigília quando aplica um passe. E esta é a importância de sua presença na equipe espiritual. Seus fluidos são o veículo dos fluidos de cura, especialmente preparados para o caso. Lá, ele é acionado para a colaboração no passe, quando então se transforma em membro ativo e doador. A cada situação será ele requerido de modo específico.

Muitas vezes seus fluidos são ótimos anestésicos ou antissépticos e isto será utilizado para aliviar a dor ou para limpeza de ferimentos.

Nestes trabalhos, à distância para vós, mas sempre próximos e rotineiros para nós outros, são comuns as cirurgias espirituais, sendo transportados os equipamentos necessários com antecedência.

Em casos mais complexos e delicados o perispírito do paciente, encarnado ou não, é transportado para hospitais ou prontos socorros da espiritualidade para um trabalho mais acurado.

Mas é importante lembrar aos médiuns de desdobramento esta particularidade do seu trabalho na cura à distância: mesmo inconscientes, estais perfeitamente lúcidos no plano espiritual, recebendo as orientações e participando com alegria e responsabilidade do trabalho que está sendo realizado.

Estais, como enfermeiros e auxiliares, no exercício pleno da caridade mais sublime, pois não vos lembrais, quando retornados ao estado de vigília, a quem socorrestes e o que fizestes, o que impede que a vossa vaidade ou presunção vos faça tropeçar, servindo-vos essa faculdade de motivo de queda e não de evolução.

Por isso que sois inconscientes, pois o pedistes em sua programação mediúnica antes da reencarnação, para que primeiro possais adquirir a necessária disciplina, humildade e amor ao próximo, para só então irdes adquirindo, paulatinamente, a consciência do que fazeis, com menos riscos de vos deixardes levar pelo entusiasmo e vos achardes grandes aos vossos próprios olhos, quando somos todos grandes devedores da Lei do Amor.

Esta é a causa da inconsciência nos trabalhos mediúnicos: programação para não sucumbir ao próprio orgulho. Esta é, em linhas gerais, a atuação do médium de desdobramento nos trabalhos de cura à distância.

Concluídos os atendimentos, como nos casos acima, o médium retorna com a equipe ao ambiente da Casa espírita para a retomada do corpo físico. A saída, no início do desdobramento, é quase sempre imperceptível

e suave, precedida pelo torpor de um sono incontrolável. Nos momentos iniciais os inconscientes ainda poderão pensar que participam do plano físico, pois ainda registram cenas e palavras pronunciadas pelos encarnados, embora estas lhes pareçam à distância.

Os médiuns conscientes sofrem duplamente. Primeiro, com sua própria insegurança quando ainda não suficientemente seguros e treinados, não acreditando no que estão presenciando, achando que estão sendo iludidos pelo seu subconsciente, nos quadros do animismo que julgam prejudicial. Segundo, pelas sensações, nem sempre agradáveis, sentidas por quem não é da área médica em sua presente encarnação, em sua atividade consciente digamos assim, ao ver-se de súbito,envolvido em trabalhos de socorro a irmãos com os mais diversos problemas no corpo físico ou perispirítico, cuja diferença não distingue, se não lhe for dito pelo mentor espiritual, ajudando em cirurgias complicadas, em casos dolorosos de delicadas intervenções.

O seu corpo físico ressente-se desta convivência pois as impressões são transmitidas integralmente pelo seu cérebro perispirítico, através do cordão fluídico e imediatamente transformadas em imagens ou cenas no seu cérebro físico, com os sons e toda a nitidez do que está ocorrendo à distância.

A sua mente física, o seu cérebro, atua como a caixa de ressonância, o tubo de televisão a receber as imagens projetadas instantaneamente. Como dissemos antes, o equilíbrio aqui é fundamental para não haver recuo ou interferência, pois poderá prejudicar com seu estado consciente o trabalho da equipe espiritual pela retransmissão de sensações e pensamentos desorganizados e não voltados para a caridade com Jesus, tais como a recusa em cooperar, a repulsa face ao sofrimento, a odores fétidos ou ao estado de desintegração física do necessitado. O amor deve ser a ferramenta mais afiada do médium consciente, para que não titubeie e confie no amparo de Jesus e nos amigos espirituais, de modo que sua presença na equipe se torne cada vez mais útil na doação dos seus fluidos para a cura do necessitado.

Além disso, a discrição é fundamental para que, caso algum dos enfermos seja conhecido do grupo, seus comentários não venham a causar transtornos, aflições ou mal-entendidos. Do médium de cura exigem-se os mesmos princípios da ética médica vigente nas sociedades terrenas, de modo que apenas para o bem sejam utilizadas as informações que dispõe sobre o paciente.

Isto porque poderá ter conhecimento de doenças graves ou sobre o desencarne do enfermo que, se revelados, só trariam mais sofrimento ou até mesmo empecilhos sérios ao tratamento e à cura fluídica.

Da mesma maneira em que atua com relação aos encarnados que solicitaram o socorro espiritual, atua também em socorro às vítimas de acidentes, catástrofes ou de perseguição espiritual.

Nestes casos, como já o dissemos, sua presença é muito eficaz por ser facilmente identificado pelos sofredores desencarnados, com amplas possibilidades de socorro fluídico, pois aqui qualquer fluido poderá ser utilizado dada a diversidade de padrões vibratórios e os poucos cuidados necessários ao isolamento de fluidos especiais.

É por esta razão que as equipes em treinamento quase sempre participam destes trabalhos de socorro em massa ou a espíritos em situação difícil. Faz parte do aprendizado e, como não têm ainda muita vigilância nos seus hábitos, apresentam fluidos ainda densos, com toxinas alimentares, mas que servem no socorro a estes irmãos. Tudo é sempre utilizado para o Bem pelo nosso Pai Maior. Nada se perde no Seu reino de amor.

Aos médiuns em geral e aos que possuem esta faculdade, deixamos, em nome do nosso querido Pai Francisco, esses pequenos esclarecimentos sobre a vossa atuação na Seara de Jesus, lembrando-vos que também durante o sono estais sempre sendo solicitados a colaborar no trabalho em favor dos necessitados do caminho, pois se o Pai trabalha sempre, como nos disse o Mestre Amado (João 5:17), devemos seguir-Lhe o exemplo, colocando-nos à Sua disposição e, como Maria, humildemente dizendo:"Senhor, cumpra-se a Tua vontade e não a minha"(Lucas 1:38). Para tanto, é preciso estar sempre em prece com o Pai e com os amigos espirituais, em paz e equilíbrio íntimo, para que não sejamos apenas servos temporários, mas constantes, na Seara de Jesus.

Que possais compreender cada vez mais a sublime missão que vos foi confiada e que dela participeis com alegria e fé.

Paz em vossos corações com o amparo de nosso Amado Mestre Jesus.

Graças a Deus.

47
O ECTOPLASMA E OS FENÔMENOS DE EFEITOS FÍSICOS

Motivo de espanto e de curiosidade científica, a ectoplasmia situa-se na fenomenologia mediúnica como uma das evidências mais marcantes da atuação dos espíritos sobre os médiuns e do papel destes como intermediários nas comunicações entre os dois planos.

No início das manifestações ostensivas dos espíritos, após a Codificação da Doutrina Espírita por Allan Kardec, os Fenômenos de Efeitos Físicos, através da ectoplasmia abundante, foram de grande valor e ocorriam com frequência para chamar a atenção dos homens sérios e dos cientistas para a sua pesquisa, e assim formar o devido lastro e suporte científico. Através de nomes de peso, como Willian Crookes e tantos outros pesquisadores respeitados por seus trabalhos científicos, buscou-se comprovar a realidade e veracidade dos fenômenos mediúnicos.

Largamente documentados e estudados, a materialização, a voz e a escrita diretas, a bicorporeidade, os transportes e a levitação, foram os fenômenos mais utilizados pelo plano espiritual para causar a devida polêmica e possibilitar os trabalhos sérios de pesquisa.

Tudo teve sua razão de ser e o tempo preciso de ocorrer, pois obedecia aos planos traçados por Jesus, com permissão do Pai, para o despertamento da humanidade.

Hoje os fenômenos já são mais sutis, pois ampliou-se o estado de consciência no intercâmbio mediúnico, pelo maior preparo e maior responsabilidade e esclarecimento dos médiuns. A ectoplasmia está sempre presente, porém de modo sutil, nos tratamentos fluídicos e cirurgias espirituais. As materializações e outros fenômenos restringem-se a círculos mais voltados à experimentação e a trabalhos específicos onde se fazem necessários, sendo porém fato inconteste a redução de sua ocorrência em todo o planeta.

No amanhã de luz que se anuncia, quando a crença na espiritualidade e no intercâmbio entre os dois planos forem fatos comprovados e aceitos por todos, os níveis de consciência da mediunidade natural, representada pela intuição, transformar-se-ão no meio mais comum de intercâmbio en-

tre os dois planos por ser o mais simples e o mais adequado ao novo estágio evolutivo alcançado pela humanidade.

Não quer isto dizer que a ectoplasmia esteja condenada ao desaparecimento. Muito pelo contrário, será largamente utilizada nas pesquisas e até mesmo para a manifestação de almas afins ou de mensageiros da espiritualidade, porém a intuição será a forma corrente de trabalho e de intercâmbio, pois todos já estarão com seu psiquismo bastante evoluído e com tal nível de sensibilidade que, aliados aos preceitos Evangélicos, tudo se passará de modo bastante natural.

O ectoplasma é a combinação de energias que emanam do perispírito e do campo orgânico do médium doador. Não nos ateremos aqui na análise de sua composição química, uma vez que tal aspecto já foi objeto de estudos e avaliações bastante concisas, nada sendo necessário acrescentar, por enquanto, sobre este aspecto. Apenas lembramos ser o mesmo de composição não corretamente definida pelos métodos de análise dos laboratórios terrenos, pois certos elementos que contém não foram ainda identificados, principalmente os componentes radioativos e de partículas energéticas de matéria sutil ainda não descobertas na Terra, que só surgirão após o estudo científico do perispírito e do seu conhecimento minucioso.

Fica o alerta, portanto, para entenderdes sua coesão e maleabilidade e também sua excessiva susceptibilidade à luz branca. Pela física quântica será possível compreender esta peculiaridade do ectoplasma. E é por isso que os médiuns de cura realizam seus trabalhos, quer nos passes quer nas cirurgias espirituais, tanto no corpo denso como no corpo perispirítico, doando e utilizando muito ectoplasma, embora não o vejam nem o percebam. É que, nestes casos, certos componentes orgânicos ficam retidos no organismo e só os componentes radioativos e os psíquicos são acionados e utilizados.

No início das manifestações sua forma foi a mais grosseira possível para que o seu manuseio pelos espíritos fosse facilitado e eles pudessem permanecer por mais tempo junto aos encarnados.

Objetos com ele construídos permaneciam horas em perfeito estado, só se desfazendo pela vontade do comunicante. Hoje, raros são os médiuns em condições de fornecer tal tipo de fluido, pois já não é mais necessária a sua ocorrência.

Na intimidade das células do corpo denso acumulam-se os elementos fluídicos passíveis de serem exteriorizados. Sua expulsão, quer sob forma visível, como antigamente, quer sutil, como hoje, processa-se segundo a orientação de certas linhas de força do perispírito, semelhantes às definidas pela sábia acupuntura, porém com certos detalhes e interligações não definidos por esta. Assim, os pontos terminais destas linhas coincidem com

orifícios naturais (ou zonas de compressão menor do campo energético) e com as extremidades do corpo, em especial a cabeça e as pontas dos dedos.

Falamos aqui nos orifícios como zonas de descompressão por que estes formam campos de baixa resistência, onde é possível a estes fluidos "desaguarem", em virtude da baixa pressão, ou diferença de potencial. A cabeça é mencionada como principal ponto de exteriorização porque nela está o cérebro físico. Este é um poderoso aglutinador, pela força da mente, e por estar imantado pelo cérebro perispirítico, onde a vontade dirigida emite a ordem para sua exteriorização quando deseja operar alguma atividade envolvendo o consenso de recursos mediúnicos.

É, assim, o ponto principal para os trabalhos de irradiação. As extremidades dos dedos, ou palmas da mão, funcionam também como pontos de fuga do potencial radiante, do ectoplasma mais sutil, por isto são as utilizadas para a cura através dos passes, aplicados com critério e intuição.

As alterações na constituição física do médium para produção de ectoplasma, em suas diferentes formas de exteriorização, são feitas antes de sua reencarnação, com o seu consentimento e consoante os trabalhos que irá desempenhar na Crosta. Nada é imposto, nem lá nem aqui, e não é raro o retorno de irmãos com dotes valiosos e imensos recursos mediúnicos, de mãos vazias por não terem "despertado", apesar dos inúmeros "convites" e "oportunidades" surgidas, mas recusadas quando no plano físico.

É de se notar a beleza deste trabalho durante os preparativos para a reencarnação, processado nos moldes fluídicos do perispírito, que será alterado inicialmente com autorização do reencarnante e depois com a atuação dos mentores e amigos espirituais encarregados de operar sua mediunidade. Nas câmaras preparatórias da reencarnação, conhecidas por alguns como de "restringimento", é feito o estudo detalhado do programa e a alteração no campo perispirítico do reencarnante.

Como os fluidos poderão provir de duas fontes, física e psíquica, cada caso será tratado de modo específico, e as alterações irão se processar no molde perispirítico, de modo que permanecerão só nele ou, após encarnado o espirito e num determinado período de sua vida, irão interferir nas células físicas, provocando assim ectoplasmia abundante.

Na intimidade do perispírito é que se realiza a intervenção mais difícil. Esta matéria quintessenciada só pode ser alterada segundo a permissão do Pai. Por isso só após aprovação do programa reencarnatório é que os prepostos espirituais irão iniciar a alteração. Se todo médium soubesse o trabalho e o carinho de que é objeto na sua preparação jamais seria triste ou deixaria de doar-se em favor do próximo, pois foi objeto do mais entranhado amor e misericórdia divina.

No perispírito se processa a operação de ligação de determinados circuitos energéticos que irão produzir o resultado desejado. Assim, correntes de energia têm seu fluxo normal e sua função invertidos. Ao se combinarem passam a estágios vibratórios mais baixos, passíveis de se tornarem ativos quando somados aos extratos da matéria densa produzida por reação somática.

Ao acionar estes mecanismos no médium encarnado, o espírito responsável pelo patrimônio mediúnico deste, ou que tenha condições morais e permissão para tal, ativa o processo da liberação e expulsão do ectoplasma pelo corpo, o qual será recolhido por outros espíritos e então aplicado no trabalho programado.

O médium não tem nenhuma interferência sobre o processo, exceto através do seu estado mental, que deve ser de completo abandono e confiança na proteção dos mentores.

Das células do perispírito é deslocada a centelha que irá percorrer todo o circuito energético até o ponto de saída, conforme orientação do espírito operante.

Se for ectoplasmia dupla, do corpo físico também estará sendo exigida a mesma doação. Da célula física é deslocada a pequena doação através de canais específicos, que irão engrossando até chegarem aos orifícios projetados para sua expulsão. Apresenta, quase sempre, cor branca leitosa ou azulada, segundo o grau de pureza fluídica dos médiuns. Claro está que médiuns viciosos sofrerão a Lei de Causa e Efeito e seus fluidos serão mais amarelados e opacos que os daqueles que não possuem nenhum vício e sequer, por "obrigação" social, bebem álcool.

Quase sempre atuam vários espíritos neste processo, num mínimo de três operadores. Ectoplasmia abundante implica equipe espiritual treinada, pois um irá promovendo o desligamento das massas das células, outro as dirige para os pontos de saída selecionados e outro as recolhe para o trabalho. O médium é mantido em estado de sono profundo e desdobrado para pouco sentir e interferir nos trabalhos, enquanto outra equipe isola o ectoplasma e o ambiente dos fluidos e emanações mentais dos assistentes, quando em desacordo com o padrão vibratório exigido.

Após a exteriorização o ectoplasma é recolhido pelos espíritos e recebe adição de outros fluidos, estabilizadores das cargas elétricas, para não ocorrer degeneração imediata, e só então estará pronto para ser utilizado nos trabalhos da reunião.

A vigilância vibratória é imensa e o médium deve estar muito bem amparado e isolado, pois seu corpo físico está extremamente vulnerável às vibrações, uma vez que seus canais energéticos, "poros" e células físicos ou espirituais, estão totalmente abertos e afrouxados todos os mecanismos

de autodefesa. Por isso se fala tanto sobre a necessidade de evitar choques vibratórios no médium, sem que se tivesse sido esclarecido o porquê destes choques e como se processam. Caso não haja isolamento e controle, outras correntes fluídicas poderão penetrar por estes "canais", trazendo o desequilíbrio dos setores doadores, caso sejam de natureza e intensidades diferentes e assim , não sendo compatíveis, acarretar sérias doenças ao médium.

Toda sessão de ectoplasmia deve revestir-se do mais profundo silêncio, respeito e manutenção do teor vibratório elevado.

O médium é como uma usina a doar aquela energia densa, que permitirá aos espíritos realizarem muitas tarefas, quer de socorro como de experimentação científica.

Não se consegue produzi-lo em laboratório pela simples falta do conhecimento daquele componente sutil. A fórmula encontrada pelos químicos é apenas parcial, embora verdadeira nos componentes determinados, sem ter, contudo, aquela mesma composição em todos os médiuns, variando de um para outro e de acordo com as circunstâncias.

O componente não visível, ou detectável pelos métodos de análise empregados, é responsável pelas "alterações" nas leis gravitacionais, pois criam campos de força específicos que, envolvendo o objeto, o isolam da gravidade terrestre, após o que, com o poder do pensamento e da vontade do espírito, é possível movimentá-lo com segurança em qualquer direção ou altura, pois nada pesa face às correntes de força que o espírito controla. No plano espiritual sua visão é sempre motivo de curiosidade para os espíritos que ainda não conhecem a intimidade do processo e as variáveis de força e matéria aí envolvidas.

Após sua utilização poderá ser restituído ao médium ou dissolvido na natureza. Na ectoplasmia evidente sempre se procura, após os trabalhos, repor as energias e a matéria densa no mesmo local de onde foram tiradas, num processo diferente, desta vez absorvidas pelos Centros de Força e não pelos orifícios naturais ou extremidades.

Nos casos de ectoplasmia não evidente, não materializada, mas apenas radiante, esta não é devolvida, pois é normalmente aplicada em benefício de terceiros, revigorando tecidos, como envoltório de fluidos mais sutis e poderosos, quando atua como película protetora, ou quando promove o reequilíbrio vibratório.

Nestes casos, não há necessidade de reconduzir a mesma ao médium pois o seu protetor, ou o encarregado espiritual pela reunião, aplicará passes sobre ele, que o deixarão plenamente amparado e "reabastecido" dos fluidos que doou.

Isto ocorre sempre nos trabalhos de efeitos físicos sem ectoplasmia evidente aos olhos dos encarnados.

Outro aspecto importante a considerar na ectoplasmia é a variedade de usos e de alterações que apresenta.

Sobre os usos, vão dos ruídos produzidos pelos espíritos aos passes e cirurgias fluídicas, passando pela materialização de espíritos ou de objetos, que constitui o fenômeno que mais impacto causa à ciência, quando comprovam a inexistência de fraude.

As alterações que pode sofrer são imensas, pois é extremamente receptivo a outros fluidos. É, como a água no meio físico, o solvente universal dos fluidos. Daí sua manipulação pelos espíritos permitir sua aplicação para os mais diversos fins.

Nos estágios futuros de mediunidades sublimadas em Cristo, será valioso elemento a auxiliar a regeneração dos enfermos, pois propiciará a reposição de fluidos contaminados por vibrações prejudiciais ao perispírito e ao corpo físico, pela aplicação destas energias de modo científico. Este tempo, porém, ainda está muito distante na evolução da humanidade, mas até lá o socorro será levado pelos médiuns de cura através de passes ou cirurgias espirituais. O resultado não é mais rápido e eficaz, de modo geral, pelo desconhecimento do seu papel na corrente de cura ou pela invigilância pela manutenção de hábitos arraigados de comportamento mental, ou de vícios que interferem no teor e na qualidade dos fluidos que doam.

Sem dúvida que já é um bom começo de regeneração querer ajudar o próximo e doar o que tem de melhor. Só o tempo, porém, trabalhando na razão e no intelecto, irá produzir a fé raciocinada, que permitirá a doação de fluidos de alto teor, purificados pela vontade firme e, principalmente, pelo amor.

No desdobramento durante o sono o processo de retirada do ectoplasma é o mesmo do sonambulismo provocado. Neste caso, o próprio médium poderá recolher os recursos do seu corpo físico, se para isto tiver conhecimento, equilíbrio e amparo, e somar com as energias do seu perispírito, retiráveis também por ele mesmo, para formar os elementos de socorro aos necessitados de toda ordem.

Quanto mais sutis, mais sensíveis à luz, porém com maior potencial de aplicação.

Fluidos mais grosseiros serão utilizados em trabalhos mais densos, normalmente nos desligamentos e cicatrização de ligações devidas à vampirização e à obsessão.

Tudo é aproveitado pelo Pai, e por Sua ordem é utilizado para o Bem e Harmonia do Universo. Somos todos servos inúteis, mas o Pai retira de nós elementos, embora pouco nobres ainda, que irão ajudar irmãos mais necessitados e de menores recursos que os nossos.

Ninguém está excluído do trabalho e da doação, pois o Pai sabe que todos atingirão a perfeição e espera que os tesouros ainda ocultos sejam lapidados e ofertados.

Em outro momento voltaremos a este tema para explicarmos a maleabilidade do ectoplasma e como é utilizado para acondicionar fluidos sutis, que atuam como cápsula mais densa e, principalmente, como se converte em aparelhos cirúrgicos variados no plano espiritual, nas gargantas fluídicas da voz direta e tantas e tantas outras utilizações que lhe são dadas, de forma corriqueira, pelos espíritos que atuam junto aos encarnados. Pretendemos abordar este tema com profundidade para melhor compreenderdes os mecanismos do fenômeno e o nosso modo de operá-lo.

É assunto de fundamental importância e o seu estudo será retomado, no âmbito da ciência terrena,ora mais preocupada com a forma radiante (psíquica), mas que irá se voltar também para a orgânica,retomando os trabalhos dos ilustres e valorosos pesquisadores do início do século XX e final do século XIX.

Todos lucraremos com isto. O homem se libertará das suas trevas ao encontrar a grandeza da sabedoria Divina e da Sua Misericórdia Infinita para com todos nós. Somos todos potencialmente deuses, pois somos Seus filhos, porém mal conseguimos nos livrar da lama de onde viemos.

Que a Paz de Jesus nos envolva e nos dê forças para prosseguir na sublime tarefa de levantar o véu das verdades reveladas pelo Consolador Prometido, que trarão ao mundo um novo dia de luminosa aurora, de progresso, paz e luz espiritual.

Que o nosso querido Francisco prossiga nos amparando e nos fortalecendo a fé, e que prossigamos na esperança de que conseguiremos cumprir a contento a vontade do Pai e do Cristo, da qual é mensageiro.

Que Jesus o ilumine cada vez mais, querido Pai Francisco, e que o Seu amor aqueça sempre nossos corações.

Graças a Deus!

48
ALTERAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS DURANTE OS TRABALHOS MEDIÚNICOS

A veracidade das comunicações e manifestações dos espíritos tem sido contestada ao longo dos tempos, mormente após a codificação da Doutrina por Kardec, por todos os setores da sociedade ocidental, como as religiões, a ciência e as correntes filosóficas em geral.

Numa tendência natural de negar "a priori" aquilo que não compreendem e que ainda não conseguem esclarecer, à luz dos postulados científicos contemporâneos a cada época, busca o homem suprimir este intercâmbio através de sua negação, ao invés de se debruçar sobre os fatos e analisá-los com isenção de ânimo ou preconceitos, fato que o levaria a contribuir com o progresso geral e não a entravá-lo.

É certo que muitos homens sérios e de renomado conceito enveredaram pelo caminho da pesquisa séria, da observação criteriosa dos fenômenos, tornando-se ardorosos defensores das ideias veiculadas pela Doutrina Espírita, que nada mais são que a codificação de todas as leis que regem a humanidade e que a têm conduzido na longa marcha evolutiva, esposadas em todas as religiões e filosofias.

É certo também que ainda falta muito para se levantar completamente o véu que encobre as verdades, pois a luz deve ser proporcional à capacidade de suportá-la sem nos cegar, e a Terra, por ser um mundo ainda inferior, não suportaria maiores esclarecimentos além dos que lhe têm sido dados. Com o tempo e o progresso natural dos espíritos aqui domiciliados, e das modificações na sua natureza fluídica, irá ela recebendo mais e mais Luz, para que o roteiro da redenção definitiva se mostre por inteiro pelas mãos daquele que é nosso Governador e Pastor, nosso Senhor Jesus Cristo.

Tudo se passa dentro do encadeamento natural dos fatos, pois Jesus preside o progresso moral e espiritual de suas ovelhas. Chegará o tempo em que nenhuma dissensão ocorrerá, e com o esforço conjunto de todos os povos, as religiões e correntes filosóficas mergulharão nesta certeza da imortalidade da alma e beberão com alegria e sofreguidão os conhecimentos herdados do passado, principalmente as verdades contidas nos Evangelhos.

Embora reconheçamos a valiosa cooperação dada à causa da Terceira Revelação por nomes de ilibada idoneidade moral e seriedade de propósitos, tais como Sir William Crookes, Aksakof, Bozzano, Charles Richet e tantos mais, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, e mais recentemente a tentativa do Dr. Rhine e Sra. ,de modernizar as técnicas de investigação dos fenômenos "paranormais", para citar apenas alguns, pois que os há às centenas atualmente, abordando os mais diversos ângulos das pesquisas ditas psíquico/orgânicas, pouco se conseguiu para o despertamento das massas e a conscientização dos setores intelectuais, irredutíveis no seu orgulho e receosos de serem considerados ridículos, mesmo apoiados no rigor científico dos fatos pesquisados.

O comodismo dos interesses faz com que se torne mais cômodo negar o respaldo às ideias renovadoras.

Como toda ideia nova, o trabalho desses pesquisadores encontrou resistência dos meios oficiais para a exposição dos resultados e acabou sendo objeto de estudo por aqueles que já comungam dos ideais da nova Era do Espírito.

Mas isto tudo tem sua razão de ser, dentro da sabedoria do Pai e dos programas evolutivos traçados por Jesus para este planeta. Como dissemos, só os que estão preparados podem enxergar tais verdades. Mas a hora do grande despertar se aproxima célere e os fatos novos, respaldados pela ciência, serão amplamente divulgados, partindo de diferentes fontes, o que lhes conferirá o caráter de verdade insofismável, para que as últimas barreiras se rompam e a luz se mostre por inteiro, cegando aqueles que não se esforçaram para recebê-la.

Hoje a humanidade possui uma bagagem científica capaz de buscar as respostas que tanto a angustiam há milênios, que é a descoberta do ser espiritual e sua eternidade.

A ciência materialista quer encontrar a prova contrária aos postulados apregoados em todas as religiões e, principalmente, trazidos por Jesus, sobre a origem divina do ser e o destino grandioso que o aguarda.

Cegos aos fatos que atestam estas verdades, presentes nas leis da vida, preferiu a humanidade seguir atada às ilusões da matéria e ao fascínio dos instintos e do desejo da imortalidade.

Mas eis que chega a hora de seu despertar e, embora traga em seu bojo a dor e a desilusão, será o ponto de partida para uma nova era, onde o caos em que hoje está mergulhada será lembrado como o período da cegueira e da loucura coletivas.

À Doutrina Espírita está reservado o papel de contribuir de modo decisivo para a transição dolorosa, pois servirá de roteiro para o autoconhecimento e celeiro de luz pelas revelações catalogadas, a serem divulga-

das na hora apropriada para todos os povos, atingindo aqueles corações já preparados para recebê-la e aceitá-la, não apenas pela comprovação científica dos seus postulados, que só virão dar o respaldo irrefutável aos ensinamentos dos espíritos, mas principalmente pelo estabelecimento de uma nova ética moral, social, filosófica, política e religiosa.

Estais a ver o amplo trabalho de restauração que deverá ser iniciado em breve, calcado no Evangelho do Mestre, do qual a Doutrina Espírita se faz extensão e auxílio para a compreensão das verdades eternas ali expostas.

Dentro do seu papel de colaboradora, a Doutrina fornecerá a base para que a reformulação do homem se processe em plena harmonia com as leis de Deus.

Sendo o amor a maior destas leis, ela inicia a sua expansão através dos exemplos da caridade para com todos, buscando amparar os aflitos, socorrer os necessitados e curar os enfermos, sempre servindo de intermediária à vontade de Jesus, no Seu esforço de restaurar o Evangelho em sua simplicidade.

Mas no capítulo das curas espirituais é que se situará o ponto básico de despertamento da ciência e das massas. Não desconheceis os inúmeros flagelos que periodicamente fustigam a Terra, dentro dos planos Divinos de resgates coletivos e de esforço para a redenção dos espíritos a ela vinculados.

Muitos destes males não estão encontrando solução por parte dos cientistas, tanto quanto à sua causa como quanto à sua cura. No final dos tempos em que já vivemos, outras doenças inexplicáveis surgirão, por questões cármicas, assolando a Terra. Sua cura também estará bloqueada pelos processos da medicina convencional, pois são oriundas das intoxicações fluídicas do perispírito, cuja desorganização pela sintonia com as formas etéricas dos agentes patogênicos, levará ao aparecimento de sintomas desconhecidos no corpo físico, cuja sanidade dos órgãos afetados não será conseguida pelos conhecimentos médicos atuais.

Aqui deverá surgir a primeira contribuição ostensiva da mediunidade de cura, pois só através da fluidoterapia bem amparada espiritualmente e conduzida por equipes equilibradas e evangelizadas será lograda a cura.

Tal fato despertará a curiosidade da ciência que se voltará com ânimo redobrado para a pesquisa dos fluidos de cura e dos processos que envolvem os médiuns. Será a primeira derrota do orgulho científico, pois não conseguirão progredir na descoberta dos "porquês", simplesmente por não aceitarem a presença de inteligências desencarnadas a comandarem o processo. Mas as curas continuarão assim mesmo. Outros ramos da ciência se voltarão para a pesquisa dos médiuns, e é aí que estará o passo mais importante para as descobertas definitivas da imortalidade da alma.

Buscarão, primeiro, encontrar a causa em fatores de indução mental, o que não deixa de ser o ponto básico, pois é através da mente dirigida pela vontade firme que se obtém a sintonia vibratória indispensável a qualquer trabalho de intercâmbio mediúnico. A Física se voltará para a detecção das formas de energia envolvidas e este será o grande momento do despertar, pois defrontar-se-á com um Universo de energias e campos de força manipulados nos processos mediúnicos, e da sua análise, já sob novos ângulos, encontrará outros campos energéticos sobrepostos ao médium, a ele ligados, porém distintos do seu arcabouço físico e energético, que são as ligações deste com o espírito que aplica os fluidos. Daí para as descobertas finais do perispírito do médium e do perispírito do comunicante será apenas um breve intervalo, enquanto se assombrarão com a luz que estava sempre sob seus olhos e que nunca perceberam.

É que tudo tem seu tempo, e a hora do despertar coletivo é dirigida pelo Alto, para o momento em que estas verdades sejam irrefutáveis e a cegueira e o orgulho dos recalcitrantes seja curado pela dor coletiva que os fará buscar, embora contrafeitos, este recurso que os maravilhará.

O outro setor, o médico, buscará pesquisar o processo da cura em si, para seu espanto quase que instantânea e "milagrosa". Muitos considerarão os médiuns como feiticeiros, mas a grande massa compreenderá que o Evangelho dos tempos apostólicos se repete na Terra; que algo de novo eles precisam aprender e ouvir, para mudança de rumo e conquista de luz para seus espíritos. Pois não receberão apenas a cura fluídica, mas ouvirão também o Evangelho cristalino do Mestre em sua pureza primitiva, explicado em espírito e verdade, e o compreenderão, pois verão os fatos ocorrerem de modo ostensivo, além de contemplarem a serenidade, o desprendimento material e o amor dos novos arautos do Cristo.

A ciência se debruçará sobre os médiuns e um dos aspectos que buscará estudar com afinco será o das alterações psicossomáticas que se processam durante o trabalho mediúnico. Buscarão aí a chave do processo da terapia fluídica, numa última tentativa para negar a participação dos espíritos no processo, acreditando que estas ocorrem em função da alteração do estado de consciência, fruto de treinamento e condicionamento mental.

Como último esforço de negação do Espírito, também aí fracassarão, pois a descoberta do perispírito e da inteligência desencarnada que controla o fenômeno serão simultâneas e irrefutáveis.

Tudo isto estamos vos dizendo para que possais compreender a tremenda responsabilidade que pesa sobre vossos ombros, espíritas e principalmente vós, médiuns de cura, pois estareis na frente desta batalha muito em breve, e é necessário estardes conscientes de vosso papel e das circunstâncias que vos envolverão, para vos preparardes psicologicamente para es-

tas tarefas de socorro fluídico em larga escala, além de vos conscientizardes cada vez mais da responsabilidade pela qualidade fluídica e pelo equilíbrio e segurança mediúnicos.

O que aqui vos parece um emaranhado de ideias e profecias ora sombrias, ora fantasiosas são, na verdade, um breve esboço do panorama com que ireis vos defrontar neste último teste de amor ao Cristo e ao próximo, e ao papel que devereis desempenhar para o despertamento dos homens. Todo aquele esforço inicial dos grandes pesquisadores citados virá à tona e servirá de ponto de partida para a análise do aspecto espiritual envolvido no processo, pois a ciência irá resistir muito até se render às evidências, face ao seu caráter materialista e imediatista.

E vós sereis as "cobaias", observadas, analisadas, difamadas e até perseguidas, mas estareis amparados por Jesus e convidados a socorrer os necessitados, sem vos importardes com os rumores circundantes.

Ânimo, pois, e preparo incessante no Evangelho e no desenvolvimento de vossas potencialidades mediúnicas para colaborardes com eficiência na hora deste despertar.

Como dizíamos, a pesquisa das alterações no médium serão intensificadas, retomando o trabalho já iniciado no século passado. Nós aqui hoje traremos alguns comentários, a título de introdução a este tema tão complexo, pois queremos que vós também compreendais o que se passa convosco, em escala variável, quando em trabalho mediúnico.

Dependendo do fenômeno mediúnico e do tipo de mediunidade de que o médium é dotado, além da sintonia obtida, variará o processo de envolvimento magnético pelo espírito que opera seus recursos medianímicos.

Assim, as sensações físicas do médium são também extremamente variáveis, podendo ser de entorpecimento de membros (braços, pernas, etc.), frio, calor, suores, sonolência, cansaço e peso alterado, quando permanece no estado consciente ou semiconsciente, pois quando está inconsciente nada fica registrado no momento do transe, podendo sentir estas sensações após o fenômeno, quando o espírito comunicante já se afastou do seu equipamento físico.

A sintonia moral e fluídica apenas condiciona a afinidade necessária para o envolvimento completo, não implicando que os reflexos sentidos sejam devidos a fluidos incompatíveis ao teor vibratório do médium, provindos de espíritos atrasados, de fluidos densos, como muito pensam.

Estas alterações são devidas às características intrínsecas do arcabouço perispirítico do médium e à sua responsabilidade, a refletirem-se no corpo denso de forma concreta.

Não nos esqueçamos de que o perispírito é o molde que está intimamente ligado ao corpo físico, passando para este, portanto, as alterações que venha a sofrer.

Como se processam as alterações mais profundas, já detectadas, que dizem respeito à alteração na composição sanguínea, pesquisando o sangue coletado durante o processo de incorporação total?

Trata-se do efeito produzido pelo "plasma" do espírito sobre o plasma sanguíneo do médium. Por alguns instantes o seu perispírito assenhoreou-se de todo o processo circulatório do médium, ao qual imprimiu as características do seu "sangue", por processo de indução energética.

Tal fato é um dos pontos mais intrigantes do processo, pois implica a alteração de códigos genéticos considerados, com acerto, imutáveis pela ciência, pois se referem à elaboração do sangue e sua compatibilidade com os fatores de trocas intercelulares e com o sistema imunológico.

Uma vez que o espírito tem a visão da intimidade do corpo denso quando equilibrado e treinado para tal, a matéria não lhe constitui empecilho para a avaliação dos componentes do sangue e de todo o sistema linfático, dentro da medula do encarnado. Aqui está a chave do processo de alteração do tipo sanguíneo ou de sua composição, pois isto só é permitido para trabalhos de experimentação científica amparados pelo Alto, face à responsabilidade e à sublimidade do corpo humano, merecedor de todo o respeito por qualquer espírito de mediana evolução para cima.

Na etapa de indução energética, o espírito atua na medula do médium, que passa a produzir os componentes sanguíneos alterados. A operação é realizada simultaneamente no código genético/ energético do perispírito, pois é lá que se situa a base do processo, mas a alteração é no corpo denso, fruto do concurso dos genes do pai e da mãe, a determinarem as características sanguíneas. É como se a chave da usina estivesse no perispírito, mas os geradores no corpo físico.

Na intimidade da medula óssea, as células matrizes produtoras de sangue se posicionam de forma alterada, em arranjo tal que os componentes passam a receber um impulso energético extra, que é impresso pelo espírito, dando como consequência a alteração na composição sanguínea. Como cada grupo de células tem função específica para produzir determinados componentes, basta neutralizá-los ou alterar sua posição para que o todo se altere e a composição final do sangue mostre características diferentes que as habitualmente apresentadas pelo médium.

Da mesma forma, os processos no cérebro, quando as ondas cerebrais se alteram em frequência, segundo o estado de transe alcançado. Sempre haverá a presença do fluido do espírito a alterar a frequência magnética das emissões mentais, acelerando-as ou retardando-as. Uma frequência

mais alta implica alteração maior, indispensável para o alcance de sintonia com o comunicante, independente da aparente serenidade exterior, fruto da disciplina do médium e do operador.

O aspecto mais importante a destacar é a interação entre os campos mentais, que se processa neste momento, resultado do envolvimento magnético do espírito sobre o cérebro do encarnado.

Atuando na glândula pineal, altera as emissões energéticas desta, de modo a facilitar a exteriorização do perispírito e assim facilitar o manejo dos órgãos envolvidos no fenômeno a ser processado.

O espírito comunicante deve conhecer o tipo de mediunidade para operá-la com eficiência. Quando outro espírito for se utilizar do médium, seu protetor "passa" as informações sobre o "veículo" que conduz e pelo qual é responsável perante o Pai, para que o outro possa operá-lo sem causar sofrimentos ao médium. Isto porque ele sabe as alterações que foram feitas no perispírito e o tipo de programa de trabalho traçado para o seu "intérprete", que condiciona as faculdades anímicas.

Se a aproximação e envolvimento não obedecerem aos planos traçados, como explicamos acima, o resultado é nulo, além de acarretar fortes desequilíbrios psíquicos e físicos ao médium, fato este muito comum quando o médium é vítima da obsessão por irmãos pouco esclarecidos.

De modo geral os médiuns nada sentem, ou pouco alteram o seu estado, pois a mediunidade hoje é mais equilibrada e quase totalmente consciente.

Hoje os espíritos operam as faculdades sem necessidade de grandes interferências nos médiuns que, graças à Doutrina Espírita, estão se tornando maleáveis à operação fluídica, só se tornando ligeiramente alterados nos fenômenos de efeitos físicos e de incorporação, sendo esta última a que ainda apresenta as maiores alterações no psicossoma, só superadas pelos médiuns de efeitos físicos de ectoplasmia para materialização, onde a desvitalização e a retirada abundante de ectoplasma alteram profundamente o estado orgânico.

Em todo processo de ectoplasmia a alteração ocorre em escala variável ao infinito, pois o médium está produzindo uma matéria que dele se projeta para o exterior. Mas o princípio é o mesmo da incorporação, pois o espírito irá se utilizar de seu conhecimento e permissão do Alto para interferir nos centros de força apropriados para a exteriorização dos fluidos.

No processo de incorporação total, no qual o espírito se apossa dos controles nervosos do médium, conduzindo suas ações, normalmente no estado inconsciente, as alterações são bastante profundas pela composição vibratória do perispírito do comunicante, que precisa se ligar a vários órgãos do médium, podendo provocar alterações na temperatura, na rigidez

ou flacidez dos tecidos, no ritmo circulatório, nos órgãos da fala, da visão (olhar parado) e no sistema endócrino em geral.

Os chamados estados alterados de consciência não são alterações psicossomáticas, mas apenas o resultado do processo mental de elevação vibratória pelo relaxamento e concentração. Podem ser obtidos sem contar com a presença ou atuação de um espírito sobre o médium.

De modo geral era isto o que queríamos vos deixar neste capitulo, sem nos aprofundarmos muito no tema, apenas querendo alertar-vos para o processo e as suas implicações no exercício mediúnico, principalmente com relação ao papel que a mediunidade de cura fluídica desempenhará em breve, tornando-se alvo de pesquisas e questionamentos científicos de toda ordem, entre eles este, relativo às alterações dos médiuns para tentar descobrir a causa do seu poder curador.

Pai Francisco vos roga serenidade e preparo para este momento de testemunho, mas acima de tudo vos alerta para cultivardes a fé, a esperança e a humildade do "servo inútil". Acima de tudo, o Amor, a brilhar como farol nas densas trevas, vos guiará e ajudará a transpor esta última barreira para a vitória da Luz. Que o Mestre Amado vos ampare, médiuns, trabalhadores da última hora, para que a vossa fé cresça baseada na Sabedoria e no Amor, à luz da razão esclarecida.

Que os tempos que chegam vos encontrem prontos à luta em prol da verdade e do Bem, em nome do Cristo.

Paz em vossos corações!

49
PROGRESSOS FUTUROS DOS PASSES

Na mediunidade de cura reside um dos aspectos mais sublimes do Consolador Prometido, face à sua importância no socorro aos irmãos necessitados deste planeta de expiação e provas, pois as doenças do corpo físico constituem o motivo de maior preocupação e angústia de todos aqueles que aqui volvem, pela reencarnação, trazendo consigo os desequilíbrios energéticos responsáveis pelas enfermidades de cunho cármico.

Jesus, o Médico Divino, promovia o impacto necessário ao despertamento espiritual das massas, quando de Sua passagem neste mundo na forma humana, através das curas instantâneas que operava em casos considerados difíceis e mesmo impossível de se obter êxito com os recursos da medicina convencional de hoje.

Seu perispírito puríssimo, de fluidos sublimes, e sua força de vontade impulsionada pelo amor, possuíam o poder de substituir todos os fluidos densos que constituíam a fonte do desequilíbrio energético dos irmãos enfermos, restituindo-lhes instantaneamente o reequilíbrio das células e funções físicas e o imediato refazimento de tecidos e órgãos, na cura completa, fosse qual fosse sua enfermidade.

Considerados "milagres" pelas religiões, hoje são compreendidas em sua intimidade, embora de forma apenas conceitual, todas aquelas maravilhosas manifestações do poder do Cristo sobre os fluidos e sobre a matéria, por Ele organizados na elaboração deste Planeta, do qual é Sublime Arquiteto e Governador.

Jesus operava maravilhas naqueles irmãos, já previamente selecionados pelo Alto para cruzarem Seu caminho missionário, com seus débitos cármicos de diferentes matizes, para o Mestre mostrar a Sua origem e Sua missão divina.

Passados os séculos, surge a Doutrina Espírita para trazer luz aos fatos considerados "misteriosos", "sobrenaturais" ou "milagrosos".

Da profunda noite em que mergulhou a humanidade após os primeiros três séculos de Cristianismo, ressurge a Luz do Evangelho em sua simplicidade, esclarecendo os fenômenos psíquicos, indispensável para a formação segura dos novos seareiros, trabalhadores da última hora.

Vasta bagagem de conhecimentos científicos acumulou a humanidade neste período, elevando o intelecto às culminâncias do entendimento.

Armazenam-se conhecimentos profundos em todas as áreas e busca o homem, com denodo, desvendar os segredos da matéria. Curva-se maravilhado ante o potencial infinito que vislumbra nas conquistas da automação e da inteligência artificial. As máquinas liberam o homem do esforço físico mas exigem-lhe cada vez mais disciplina e método de pesquisa para alcançar novos triunfos.

Buscam este conhecimento, em sua maior parte, para dominar o seu próximo menos preparado ou evoluído e espalhar o temor da destruição pelas armas, cada vez mais poderosas e mortíferas. No entanto, permanece renitente em pesquisar no livro que ainda guarda seus segredos, que é a sua alma e o seu próprio corpo.

Preocupado com o exterior, com as aparências, e temeroso de encontrar em si mesmo o apelo irrefutável para mudar de rumo e renunciar à sua ambição de perpetuação na matéria, retarda a descoberta do "Reino de Deus" em si mesmo, da suprema alegria e felicidade que o espera, e das infinitas possibilidades que nele residem para tornar-se livre e senhor de todas as coisas, pois dentro de si mesmo estão contidos os mistérios que procura desvendar. Aproxima-se a humanidade do final de um ciclo evolutivo, cujo despertar para uma nova era a deixará atordoada, pois a sua escala de valores, pela força das evidências e dos fatos, terá que ser alterada.

Mudança de rumo obrigatória no curso da evolução da humanidade planetária, prepara-se o Cristo para colher os frutos de sua semeadura e iniciar a nova fase de crescimento espiritual de suas ovelhas selecionadas e, portanto, capazes de receberem ensinamentos mais profundos para seu aperfeiçoamento no Bem.

Toda a bagagem de conhecimento adquirida pela humanidade até agora parecerá, ao cabo de alguns séculos, coisas pertencentes ao atual conceito de pré-história. Isto porque os recursos anímicos da nova civilização, cada vez mais depurados e enriquecidos pelas práticas evangélicas, irão liberar a luz que habita em cada um dos filhos do Pai Maior, e a mediunidade aflorará como a mais bela dádiva e sublime consolo aos discípulos do Cordeiro.

Fácil compreender, já nos dias de hoje, o que representarão os recursos medianímicos do amanhã. Hoje, embora ainda estejais mergulhados em concepções equivocadas, e ainda apresentais as imperfeições morais compatíveis com vosso nível evolutivo, além de mergulhados num mundo denso, de teor vibratório inferior, típico dos mundos de expiação e provas, já conseguis obter grandes feitos mediúnicos, curas maravilhosas e intercâmbio confiável com elevados mensageiros do Cristo. Imaginai o amanhã,

quando a ciência não mais se revestir do seu orgulho e do caráter utilitarista e materialista dos tempos atuais. Quando as religiões, livres do sectarismo e fanatismo, pela compreensão das verdades espirituais à luz da fé raciocinada, não criarem obstáculos à livre investigação das manifestações do Divino que há em cada ser. Quando, enfim, este Planeta for morada de espíritos já em adiantado nível evolutivo - moral, intelectual e espiritual - que aqui virão para auxiliar os irmãos retardatários no seu progresso moral.

Concebei este cenário envolto em paz e justiça social e, principalmente, nos mais puros ideais de fraternidade entre todos os seus habitantes.

Fácil perceber que estes ingredientes, que hoje vos parecem utópicos, face ao caos destes momentos finais da profunda noite que atravessais, propiciarão o ambiente vibratório ideal para o desenvolvimento destas pesquisas e da aplicação do intercâmbio com os planos espirituais para proveito geral.

A mediunidade, em todos os seus aspectos e fenômenos, constituir-se-á matéria obrigatória, como é hoje o aprender a língua pátria e os rudimentos matemáticos. Estudada com seriedade, com mais seriedade ainda será utilizada em todos os setores da atividade humana.

A inspiração e a intuição, amparadas pelos conhecimentos do mecanismo das mentes espiritual e física, irão propiciar a busca das soluções dos problemas materiais e das questões filosóficas e morais.

Todos os fenômenos de efeitos físicos já foram utilizados pela espiritualidade para o despertamento dos homens. No que tange à ectoplasmia ostensiva, à levitação, à bicorporeidade e ao transporte, pouco comuns hoje, serão utilizados na realização de tarefas consideradas difíceis ou perigosas no futuro.

Mas o que queremos ressaltar é o avanço considerável a ser obtido no conhecimento dos fluidos e nos processos energéticos registrados no perispírito.

A descoberta do corpo espiritual, aliada à sua fisiologia e ao conhecimento dos fluidos etéricos ou imponderáveis que, por enquanto, a ciência denomina Bioenergia, serão de fundamental importância para o estabelecimento de bases seguras para a terapia de passes.

É-nos permitido antecipar que os médiuns com este potencial serão peça indispensável no tratamento da maioria dos problemas físicos e, principalmente, psíquicos dos encarnados. Isto porque, além de já se constituir uma humanidade mais saudável, sem muitos dos problemas cármicos que hoje afligem a maior parte dos seus membros, irá se depurar cada vez mais e, portanto, seus "resíduos" cármicos serão mais facilmente extinguidos através de terapias fluídicas.

O corpo, progressivamente menos denso, e os hábitos alimentares mais racionais, com supressão dos excessos calóricos e da carne de qualquer espécie, tornarão perfeitamente compatível o trabalho de passes com as exigências de restauração do equilíbrio energético e físico dos enfermos.

A vidência, cada vez mais desenvolvida, e auxiliada por equipamentos ótico/eletrônicos de análise espectral da aura, ajudará também a diagnosticar os pontos que precisam de refazimento ou tratamentos específicos, utizando-se de todos os ramos da medicina, como a Homeopatia, alopatia, cirurgias, etc., pois nada se abandona de repente e, por muito tempo estes recursos serão ainda necessários a esta humanidade terrícola, que irá iniciar o seu período de regeneração, estando portanto longe da libertação destes meios de tratamento.

Falamos aqui de um futuro não muito distante, de poucos séculos, o que,perante a eternidade nada representa.

A imposição das mãos, como Jesus ensinou a seus apóstolos, e que hoje os novos discípulos procuram, à luz da Doutrina Espírita, aplicar no socorro aos necessitados é, como dissemos no início, de sublimidade inimaginável.

Quando, aos seus recursos fluídicos e aos do seu espírito guia ou mentor espiritual, os médiuns terrenos adicionarem uma dose de amor puro e fraterno, aliado à mais completa humildade e desejo de servir, os "milagres" voltarão a ocorrer em escala crescente. Isto porém só se dará quando os médiuns se sublimarem pelo Evangelho do Cristo, pelo exemplo e vivência constante de seus ensinamentos.

Hoje ensaiais estes processos, aprendendo a servir conduzidos, quase sempre, pelo guante da dor às Casas espíritas, onde sois amparados e convidados a cooperar na Seara, socorrendo outros que virão após vós.

No futuro, automatizados os ensinamentos do Cristo, e principalmente os atos em benefício do próximo, como a caridade espontânea, que se traduz em amor incontinenti a todos, estareis aptos a ir pelos caminhos do mundo a doar dos seus corações os sublimes fluidos de amor, que somados àqueles dispensados por Jesus, irão operar os milagres que converterão os últimos recalcitrantes à luz. À ciência servireis de apoio ao estudo sério e respeitoso para que a fé se erga com base na razão e se torne assim indestrutível.

Isto que aqui relatamos não é utopia ou tentativa de vos acenar com promessas inverossímeis. Não! Longe de nós tal interesse. É para vos despertar e orientar para o aspecto das possibilidades que a humanidade disporá para o seu conforto e consolo. Não mais a utilização das energias para propósitos menos dignos, causadores de tantas tragédias para a humanidade, como foi o manejo das forças da natureza por outras civilizações que

vos precederam na noite dos tempos, e mesmo nos tempos mais recentes de vossa história antiga, pelos egípcios, assírios, babilônios e caldeus, por exemplo. Todos se utilizavam destes conhecimentos, muito mais profundos do que o que dispondes hoje, pois as forças da natureza chegavam a ser controladas por muitos dos seus iniciados, mas sempre operando com fluidos, como dissemos, muito pesados e raramente impregnados do amor que conduz à caridade e à fraternidade, pela sensibilidade ao contacto com a dor do próximo.

As doces vibrações de Jesus e do Seu Evangelho ainda não haviam banhado os corações dos encarnados, embora todos O conhecessem do Plano Espiritual.

Hoje, poucos são os que fazem uso do passe fluídico sem rogar o amparo do Mestre. E poucos são os que ainda se situam no uso ignominioso destes fluidos para o mal.

O Mestre prepara esta nova era em que os preconceitos serão varridos da face da Terra, devido às profundas mudanças religiosas, filosóficas e científicas relacionadas ao binômio corpo e espírito.

Muito em breve terá início este despertamento da ciência oficial quanto aos benefícios dos passes fluídicos.

Sem querer nos alongar em demasia vamos considerar os passes e as suas potencialidades no futuro.

O quadro que se tem hoje, de modo geral, não nos esquecendo do grande número de irmãos em estágio de compreensão e responsabilidade mais elevada, pode ser assim resumido: os médiuns de passe comparecem ao seu local de trabalho, não plenamente conscientizados das suas responsabilidades preparatórias para o ato de doar amor ao próximo através de recursos sutis. Como consequência, muitos vão ao Centro por hábito ou obrigação, sem a participação do coração, sem a vigilância alimentar e, principalmente, mental. Apresentam-se muitas vezes mais necessitados de ajuda do que como colaboradores do plano espiritual; em desequilíbrio energético e psíquico a exigirem da direção espiritual da Casa assistência emergencial para se tornarem produtivos. Não nos referimos aos irmãos vítimas de doenças ou provas morais mas aos invigilantes e inconscientes de sua responsabilidade.

Como consequência deste quadro os resultados dos trabalhos de cura são prejudicados e sensivelmente inferiores ao potencial mediúnico disponível. Alia-se a isto a ausência de conhecimentos específicos sobre o assunto, a serem adquiridos pelo estudo sistemático, principalmente do Livro dos Médiuns, e teremos instrumentos de poucos recursos, com concepções errôneas do seu trabalho, e até sentindo-se inferiores aos demais trabalhadores que executam tarefas de maior projeção. Não sabem os irmãos

que este é o sublime ato de amor, a imitação do Cristo e dos Seus apóstolos, a estenderem as mãos e a rogarem a presença do Mestre para obter a cura dos enfermos.

Qualquer médium passista, como qualquer filho de Deus que se prepare no Evangelho e no Amor, torna-se instrumento do Alto a espalhar a luz, a paz e o alívio aos sofredores. Sobre suas mãos estarão sempre as mãos do Cristo a amparar e a socorrer. Ponderareis que isto é privilegio apenas dos espíritos missionários e elevados e nós vos responderemos que Jesus não disse que o seu amparo e assistência estavam condicionados à elevação já alcançada, ou ao trabalho de maior importância a ser executado. Pediu apenas a fé e a humildade para que, através da prece sincera, Ele se fizesse presente, amparando Suas ovelhas.

Os passes de hoje, portanto, são apenas o prelúdio do que virá no amanhã. Como os resultados ainda não são de todo satisfatórios, providenciou a espiritualidade a assistência de médicos espirituais para os tratamentos cirúrgicos, quer através das operações fluídicas, que exigem equipes mais coesas, preparadas e dotadas dos fluidos específicos, como das cirurgias com instrumentos, sem assepsia, que se destinam a causar o impacto visual, por derrubarem todos os postulados da cirurgia convencional e revestir-se de pleno êxito em porcentagem significativa.

Este impacto causado pelas cirurgias com instrumentos desperta os homens para as verdades espirituais e para os fenômenos mediúnicos, em primeiro lugar. Assustados, respeitam e aceitam o fato de que são poderes de outro plano. No futuro, serão esclarecidos, na espiritualidade ou na Terra, e se tornarão estudiosos do assunto, única maneira de destruírem as barreiras da ignorância e do preconceito. Este é o quadro geral.

No amanhã, que já não vem longe, a situação se inverterá, pois médiuns mais preparados pelo estudo e por sua evolução espiritual serão os mais comuns. A mediunidade de prova, paulatinamente reduzida, cede a vez à mediunidade natural, conquista das almas que hoje mourejam nesta mesma seara, e que irão se redimir pelo trabalho e dedicação no resgate de seus débitos.

A imposição das mãos revestir-se-á de uma sublime reverência, tanto de quem aplicar como de quem receber o passe, pois todos compreenderão a sublimidade dos recursos que estão sendo despendidos, o seu poder de cura, que poderá ser instantâneo, como nos tempos apostólicos e, sobretudo, não duvidarão da presença de Jesus junto ao medianeiro.

Estes se sentirão convidados a espalhar este amparo em detrimento de todas as suas ambições pessoais. Qual o Apóstolo Paulo, vibrantes de fé e de amor ao Cristo irão, não como cristãos solitários e perseguidos, mas

como irmãos respeitados, amados e bem vindos, pois todos conhecerão sua missão e as doces lições do Evangelho de que se farão portadores.

Seus recursos fluídicos, assim sublimados pela compreensão da responsabilidade e amparados pela vigilância, tornarão estes irmãos livres da necessidade de frequentarem templos ou Casas especiais, mas qualquer local ser-lhes-á adequado à prestação do socorro.

Além de amparar enfermos, seus recursos também serão aplicados nas demais atividades humanas e no socorro a plantas e animais, pois sendo a natureza una na sua essência, e todos nós irmãos em evolução, nada mais natural que as vibrações de amor e os fluidos que a natureza nos dedica diariamente possam a ela voltar no amanhã, quando a humanidade aprender a amá-la.

Integração com Deus, vendo-O em tudo e em todos,este o sublime amanhã da humanidade.

O Cristo, presente nos corações, estenderá Seu amparo aos necessitados através dos Seus mensageiros, e de suas mãos humildes e abençoadas jorrarão as centelhas reconfortadoras e restauradoras dos perispíritos e das almas dos irmãos necessitados.

Glorioso amanhã que a humanidade hoje sequer vislumbra e, no entanto, já tão próximo. Hoje estudais os fenômenos mediúnicos com os parcos recursos de que dispondes, apenas com base naquilo que vos é relatado pelos irmãos do plano espiritual. Amanhã a ciência vos ajudará a entender, com base nos fatos comprovados pela experimentação, que os tornarão irrefutáveis, e não precisareis mostrar aos que vos questionam e zombam de vossa fé as evidências que os comprovam desde os tempos pretéritos e que teimam em não considerar ou analisar. Tereis os fatos e eles se curvarão e se tornarão, por sua vez, estudiosos e interessados no seu aprimoramento.

Permita Jesus que estes irmãos, cujo orgulho intelectual ou ignorância os torna cegos, possam despertar ainda em tempo, antes que este se esgote e a seleção final se processe para que apenas os portadores de méritos no Bem possam prosseguir nesta escola bendita de evolução espiritual que é a Terra.

Procurai preparar-vos e melhorar-vos, para que vosso nome esteja inscrito no "Livro da Vida", por vossas boas ações.

Hoje este nosso tema teve em mente o despertamento dos médiuns para a sublimidade de sua missão na cura fluídica e de sua importância nas salas de passe. Lembramos a todos vós que o amanhã será fruto do hoje e, portanto, se fordes obreiros fiéis ao Mestre hoje, sê-lo-eis amanhã, retornando como aqueles despenseiros da Luz, unos com o Cristo, na nova era do Evangelho e da Paz.

Francisco de Assis vos convida a todos a meditar sobre o que tendes feito do vosso dom e o que podeis fazer para melhorar o vosso desempenho. Não vos concita ao fanatismo, mas ao exame de vossas responsabilidades e possibilidades para que, onde estiverdes atuando, vos torneis aquela terra fértil, onde a semente produz 100 por 1, e não o terreno entre espinheiros ou raso, em que a plantinha tenra do amor ao próximo é sufocada pelo egoísmo e pela invigilância dos vossos atos.

"Tende bom ânimo", recomendou-nos João, o Apóstolo. (João 16:33)

Em nome de Francisco recomendamos-vos que tenhais alegria e humildade em vossos corações, para que a pureza de vossos sentimentos vos capacite, cada vez mais, a vos tornardes despenseiros de recursos sublimados que o Pai nos coloca à disposição, quando deles nos tornamos merecedores.

Que a Paz de Jesus esteja convosco e que todos aqueles que têm compromisso espiritual ou o débito cármico de espalhar o bem, pelos fluidos de cura, possam cumprir sua tarefa amparados por Jesus, logrando a vitória sobre si mesmos.

Francisco vos envolve em seu carinho e amor, rogando ao Mestre Amado que vos assista e fortaleça hoje e sempre.

Graças a Deus!

50
A FÍSICA QUÂNTICA E SEU PROGRESSO - O FUTURO DA MEDIUNIDADE À LUZ DA CIÊNCIA

Não duvideis das palavras do Mestre quando Ele nos afirmou: "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8:32). Há 2.000 anos, estas palavras pareceram sem sentido, pois a "verdade" era o que o fanatismo e o sectarismo religioso e político definiam até onde avançar, e as luzes surgidas até então apenas assinalavam o roteiro a seguir em direção à conquista sublime das verdades eternas. Estas verdades sempre estiveram em seu lugar, à espera que os homens as descobrissem através do seu esforço e capacidade de compreensão. Lentamente, este véu vem sendo erguido, e a cada parte pequenina que se levanta, maravilha-se o homem com o universo de novas verdades que desvenda e vislumbra.

As conquistas aceleram-se em progressão geométrica a partir dos últimos séculos mas, principalmente neste em que viveis, alcançaram alturas jamais imaginadas, em todos os ramos da ciência. A ciência busca com afinco desvendar os segredos da matéria e do cosmos, conduzida por espíritos descrentes das revelações e das religiões, sequiosos por encontrar as respostas definitivas sobre a causa primária de todas as coisas, chegando ao limite final da matéria e aniquilando assim toda e qualquer possibilidade ou evidência da presença de um poder maior, que tudo ordena e comanda desde toda a Eternidade-Deus.

Buscam, assim, explicar a origem do Universo material e elucidar as teorias da evolução dos sóis e sistemas, das espécies, nos reinos vegetal e animal, esmiuçando em detalhes todas as teorias concebidas, testando e provando para, neste esforço incansável, aniquilar a ideia de Deus.

Muito já caminhou a humanidade e agora este progresso se fará cada vez mais rápido. Pena que a ambição e o orgulho, aliados ao ódio, dirijam com frequência boa parte destas conquistas científicas e tecnológicas para o campo do domínio do mais forte, criando armas cada vez mais mortíferas para, na justificativa de se defender, atacar o próximo quando a ocasião se fizer propícia e justificável a seus olhos.

Busca o homem pela vitória sobre a matéria conquistar o mundo e nele se eternizar. Mas é cego ainda aos tesouros que possui em si mesmo pois, sendo a humanidade que evolui junto ao planeta Terra constituída de espíritos, em sua maior parte inferiores, não despertou ainda para o conhecimento de si mesmo e do universo que jaz no seu íntimo à espera de conquista e descoberta.

Só muito recentemente busca o homem compreender as causas e as aplicações de certos poderes extrafísicos, manifestados por certos indivíduos, considerados excepcionais ou paranormais.

Tais pesquisas avançam lentamente por encontrarem a forte barreira dos preconceitos entre os próprios cientistas, uma vez que estes só se sentem seguros no terreno da matéria, onde suas manifestações e alterações podem ser medidas ou testadas através de experimentos ou fórmulas empíricas. Se a experiência tende para o terreno do imponderável, cai no descrédito e no ceticismo.

Mas, apesar de tudo, a caminhada prossegue e os avanços já são notáveis, antecipando a manhã de luz para a humanidade do terceiro milênio.

Espíritos encarregados de impulsionar as ciências reencarnaram neste século em grande número na Terra e verdadeiros missionários aqui vieram trazer sua contribuição à Seara do Cristo. Einstein foi um destes espíritos missionários que aqui veio, enviado pelo Alto, para revolucionar a Física e dar início a uma nova era para o homem.

Como é de se esperar entre espíritos inferiores, sua contribuição valiosa nas relações matéria-energia teve como triste aplicação a destruição do semelhante pela energia nuclear, nas dolorosas bombas atômicas lançadas sobre o Japão na Segunda Grande Guerra, de resultados tenebrosos para milhares de irmãos encarnados.

Seria de esperar maior sensatez por parte dos homens, após a comprovação do poder destruidor da energia nuclear, o que infelizmente não se deu, proliferando a pesquisa e a fabricação de artefatos cada vez mais mortíferos e sofisticados.

Mas o Pai tudo vê e tudo comanda. Nada foge à Sua Lei. E o Mestre Jesus a tudo preside do seu Trono de comando dos destinos deste Planeta.

Das trevas far-se-á a luz, pois em busca da destruição do próximo vai o homem aproximando-se célere da descoberta que o lançará por terra, envergonhado de sua cegueira por não ter aceito as lições do Evangelho e dos enviados do Cristo em todos os tempos. Pois a humanidade sempre foi avisada, às vezes de modo velado, sobre sua origem e seu porvir.

Às portas do terceiro milênio, debruça-se o homem sobre as incógnitas da matéria e a Física esgota sua capacidade de progredir, emperrada

na antimatéria, que sabe existir, pois já detectou a sua presença pelos campos gravitacionais que ela produz.

Chegou ao limite do tangível? Ainda não, pois numerosas subpartículas atômicas ainda não foram descobertas no vasto celeiro de energias que formam os universos materiais, cujo domínio completo só será possível muito mais à frente.

Falamos de energias do Universo e não simplesmente aquelas que até agora a ciência designou e detectou, ou sabe que existe e busca sua detecção experimental. Mas ainda há muito mais por descobrir.

Mas o principal é o que chamais antimatéria. A sua própria definição é motivo de dificuldade de compreensão para muitos. Se é antimatéria, pela sua expressão léxica, não poderia existir, pois anularia aquela e resultaria no nada. Se anti é o inverso de algo, sua forma contrária, e se conheceis apenas a matéria, a antimatéria conduz à aniquilação do Universo como o conheceis, pois tudo se reduziria ao nada.

Mas Einstein provou que matéria é igual a energia, logo a antimatéria teria também uma antienergia, e toda a base teórica de formação do Universo viria a ruir, pois parte do princípio, na teoria hoje mais aceita, da grande explosão inicial pela excessiva concentração de energia da qual, por aglutinação e condensação dos elementos químicos até hoje descobertos, foram se formando as nuvens de gases, as galáxias, os sistemas, os sóis e planetas e todos os componentes do Universo.

Mas onde estava o princípio, aquela energia inicial? De onde veio? Quem a criou? Perguntas que só muitos milênios à frente a ciência compreenderá, pois, por enquanto, terá que contentar com teorias, que muito longe estão da verdadeira criação.

Tudo isto estamos comentando em ligeiras pinceladas como reflexo do campo científico atual, pois não é do escopo desta obra procurar fornecer informações que não podeis ainda compreender e que não estamos autorizados a transmitir.

Frizamos apenas que o caminho percorrido já é imenso e mais se acelerará a marcha, pois esta é a vontade de Deus e de Jesus.

Ora, o que queremos dizer-vos afinal? Apenas admitir que os progressos da Física se tornarão cada vez mais específicos no campo dos fluidos e que em breve os conceitos esposados pela doutrina espírita estarão plenamente comprovados.

Pelo aperfeiçoamento de instrumentos de medida e de recursos para o processamento dos cálculos, os cientistas se depararão com partículas cada vez mais sutis até chegarem a um ponto em que apenas campos de força não mensuráveis, em termos materiais, sobressairão aos seus olhos. Campos fluídicos poderosíssimos, extremamente maleáveis, plásticos, pe-

netrantes, vivos, com extraordinário poder agregador e mutacional, interpenetrando todas as outras formas de energia e principalmente a matéria densa, que constitui os campos energéticos de maior imobilidade e baixo poder vibratório existente no Universo.

Deste fluido sutilíssimo é que o espírito se reveste, construindo o seu perispírito. Este é o fluido básico do planeta, o originário das formas, derivado daquele que os espíritos denominam fluido cósmico universal, pois que é mais grosseiro que aquele, por estar circunscrito a um mundo inferior.

Seu grau de pureza ou poder radiante, se assim pudermos falar, é proporcional à evolução do planeta ou sistema. Assim, nos mundos superiores é mais poderoso e nos mundos fluídicos já é quase o próprio hausto divino, ou a fonte energética sublime, que está contida dentro de cada centelha de fluido, de energia ou de matéria.

Para ficar mais claro, queremos dizer que nos mundos fluídicos, superiores e puros, já se manifesta quase que exclusivamente a centelha divina imanente aos fluidos que os compõem.

É algo sublime e maravilhoso o que vos aguarda. Por enquanto permaneceis envoltos nesta profunda noite do espírito, sem encontrar a razão de vossas vidas e a compreensão destes mistérios insondáveis. Todavia, sereis os artífices da própria luz, pelo esforço da busca consciente das verdades, embora os conhecimentos já alcançados sejam, com frequência, desvirtuados de seus objetivos, tudo segundo as Leis de Justiça do Pai.

A ciência materialista caminha a passos largos para a sua morte e para o renascimento em outra dimensão, espiritualizada, face à comprovação que fará da imortalidade da alma e da tessitura dos corpos espirituais.

Os princípios que enumeramos um pouco antes, como sendo a conquista final do conhecimento dos fluidos, estão reservados para os mundos superiores.

Para o estágio em que a Terra irá penetrar - o de Regeneração - já será suficiente para a correção do mesmo, como o nome indica, a descoberta destas energias e das partículas subatômicas que as compõem e que irão confirmar as verdades apregoadas por Jesus, e agora anunciadas mais claramente pela Terceira Revelação, a Doutrina Espírita.

Não é necessário grande esforço para compreenderdes que nada mais estamos fazendo que concordar com o caminho ora seguido, pois ele é traçado pelo Alto. Se vos dissemos que a Física Quântica será a responsável pelo despertar da humanidade, é porque temos conhecimento de que na Terra estão encarnados espíritos encarregados de levantar o véu, preparados nas escolas e academias das moradas da Casa do Pai, sob a orientação do Mestre Amado.

Hoje, o caos e a incerteza. Breve, a surpresa, a revisão de conceitos e o lento despertar das consciências. Trará esta descoberta dos fluidos uma correspondência de grande intensidade no estudo do ser humano: seu corpo físico, à luz do modelo energético/fluídico e da sua personalidade. Daí para a comprovação científica da reencarnação será um pequeno passo, pois os modelos energéticos logo serão detectados e o perispírito estudado em detalhes, o que levará aos modelos biológicos, organizados pelos modelos energéticos, comandados por uma mente espiritual, organizada e indivisível, o espírito eterno e imortal.

Fim das trevas e início da manhã que levará à eterna Luz do Sol do meio-dia. Regozijai-vos, pois esta hora se aproxima e o Cristo de Deus quer ver Sua Obra concluída e suas ovelhas em apriscos seguros, que é o conhecimento de si mesmo, do seu verdadeiro Eu e da marcha consciente em direção à perfeição.

Sócrates antecipou de milênios o que só daqui a pouco a humanidade compreenderá no seu verdadeiro sentido: "Homem, conhece-te a ti mesmo e terás o conhecimento do Universo". E esta é a grande verdade, pois dentro de cada um reproduzem-se as mesmas leis que regem o Universo. Compreendidas estas no seu íntimo, o Universo já não conterá mais segredos.

Mas é preciso ainda muita luta e muita espera para que a Luz se faça por inteiro. Não imagineis que isto se passará num toque de mágica e que a humanidade terrícola não colherá os frutos do ódio que semeou. Nada se consegue sem esforço próprio e os débitos devem ser saldados pelos servos devedores, para que possam demandar em liberdade outras paragens e servirem a outros senhores.

Vossos espíritos se preparam para o "despertar" e para a construção da fé raciocinada, imorredoura, cujo senhor a ser servido é Jesus, o Amor e o Bem. Por isso terão que resgatar seus débitos, para que não desperdicem os tesouros que irão receber na nova era do espírito.

A física quântica progride e se interroga ante as teorias a provar: onde o princípio, onde a razão da ordem e da lógica dos eventos?

Quanto mais fracionam a matéria, mais formidável é a energia e mais complexas suas formas e interrelações. O homem quer conhecê-las para, domando-as, tornar-se mais poderoso. Mas quando despertar para as realidades do espírito, delas se acercará com o respeito de quem penetra num santuário; delas se servirá apenas para melhor conhecer-se e assim construir o anjo de amanhã.

Não duvideis da ciência e tampouco a condeneis pelas vossas tragédias bélicas e pela ameaça de destruição que paira sobre o Planeta Azul.

Há operários invigilantes em qualquer setor e que, por não conhecerem a beleza do que produzem, utilizam-no de forma pouco proveitosa e mesmo prejudicial. Os que desvirtuam os frutos da ciência são os maus operários, que responderão por seus erros.

Antes, acreditai que do esforço e dedicação destes irmãos depende Jesus para concretizar sua promessa, relativa à citação evangélica com que iniciamos este ensaio. E o Mestre saberá, como sempre soube, utilizar cada resultado, cada conquista, para construir o edifício das verdades eternas a balizar a evolução da humanidade pelos milênios afora.

Grandes inteligências hoje se debruçam sobre estas questões científicas e são intuídas quanto ao roteiro a seguir. Seus trabalhos ainda não apareceram, pois sendo uma equipe, encontram-se eles espalhados por vários pontos do globo para que o saber não seja privilégio de poucos ou de um só povo.

Quando unirem os seus resultados, o "quebra-cabeça" se mostrará quase por inteiro e assim o esforço final já será de um conjunto consciente, a completar todo o quadro. Por enquanto é assim, espalhado pelo mundo, para que a verdade se manifeste em vários pontos e não seja motivo de orgulho e presunção de favoritismo ou hegemonia de nenhum povo.

Esta foi a nossa primeira parte do tema, em que buscamos, antes de tudo, acender a chama da fé, da esperança e da paciência em vossos corações, para este tempo novo que se aproxima e que propiciará o florescimento da fraternidade entre os homens, cessando as causas do orgulho e da prepotência.

Face ao avanço da ciência, a mediunidade voltará a ser estudada com método, seriedade e afinco pelos grandes cientistas da Terra, abordando aspectos mais amplos e não apenas na busca da comprovação de sua veracidade, como ocorreu no final do século passado e inicio do atual, na Europa e, nos tempos atuais, na Rússia.(Nota :Refere-se aos Séculos XIX e XX).

Neste período os fenômenos de efeitos físicos, frutos da ectoplasmia, foram alvo das pesquisas e pouca importância foi dada às questões transcendentais da evolução do espírito. Buscou-se, e busca-se, tão somente comprovar a veracidade das manifestações, com precauções e controles rigorosos contra as fraudes e o charlatanismo, atitudes estas extremamente louváveis para coibir os abusos e a proliferação de teorias e ritos absurdos.

Mas se a parapsicologia introduziu a probabilidade como fator de comprovação dos casos de percepção extrassensorial, cotejados com as ocorrências ao acaso nos fenômenos de lucidez (vidência, intuição, etc.), já propiciou um avanço enorme, pois teve que estudar a mente, seus mistérios e funções, seu funcionamento. A psicanálise é então introduzida para tentar equacionar, ou melhor, caracterizar a personalidade do sensitivo, em

bases científicas, de modo a comprovar sua sanidade mental e suas nuances de caráter, acercando-se de mais um aspecto importante: além do fenômeno, o indivíduo, seu mundo íntimo, seu estado psíquico de equilíbrio mental ou desequilíbrio. Foi um grande avanço e hoje ela está paralisada, sem progressos significativos, pois seu principal orientador regressou ao plano espiritual e os que dela fazem uso visam, antes de tudo, em sua maioria, chamar atenção para o fantasioso, fantástico e mesmo converter os dotes em meios de receber proventos e recursos materiais.

Mas a centelha não se apagou e breve surgirão elementos novos nesta área, a contribuir para a construção do edifício, pois pesquisadores missionários já iniciam o trabalho de prosseguimento da obra, uma vez que deverá contribuir, principalmente na área médica, na comprovação da reencarnação através da regressão de memória em estado sonambúlico (que denominam hipnótico, mas que são, nestes casos, comandados por espíritos protetores). Está, portanto, no caminho correto, conforme tudo que existe no Universo, sob a orientação de Deus. Nada errado, apenas cumprindo as etapas necessárias da evolução.

Em outros casos o objetivo é a busca do poder para ter acesso às informações secretas de outros países, caso consiga controlar e tornar confiável o fenômeno. Claro que tudo isto é creditado aos poderes da mente e os médiuns são estudados e testados como cobaias, sem que sintam nisto qualquer interferência inadequada, pois não conhecem o Evangelho e a Doutrina Espírita e não sabem da razão dos seus dons e do porvir da humanidade.

Mas as pesquisas, pela seriedade e rigor, são importantes dentro do processo traçado pelo Alto para que a ciência materialista se autodestrua pela descoberta das verdades eternas.

As pesquisas, que buscam manter a hegemonia bélica por meio de avanços incessantes em equipamentos eletrônicos e tipos de energias e partículas a serem movimentados em caso de confronto armado, aprofundam os conhecimentos na física do plasma e nas pesquisas do espaço cósmico, detectam novas concepções de combinações e formas de atuação da matéria na formação do Universo, que vem corroborar no esforço de dissecação do infinitamente pequeno.

Outros pesquisadores buscam detectar o tipo de energia envolvida nos fenômenos extrassensoriais objetivando, com isso, produzi-la de modo contínuo através de equipamentos e não de médiuns. Desse modo poderiam ser utilizados como poderoso instrumento, capaz de detectar o pensamento do próximo a seu bel prazer, criando uma arma poderosa a inibir o avanço das relações fraternas entre os homens.

Mas estes irmãos estão contribuindo de forma decisiva para que o véu se levante e dessas pesquisas deverá vir, por ironia do destino diríeis, a primeira palavra sobre esta nova era do espírito, por incrível que possa parecer. Será apenas uma constatação científica, que sofrerá resistência, mas que trará o impacto necessário para o seu aprofundamento, e aí então a descoberta de que estes fenômenos não são fruto da mente do "sensitivo" ou "médium", mas resultantes da ação sobre eles de um outro campo energético, de uma outra vontade, não proveniente da mente de encarnados, que lhe revela verdades, que lhe permite conhecer o passado e descrever fatos que sequer sonhou terem ocorrido.

A ciência se voltará freneticamente para as pesquisas mediúnicas. Então terá início uma nova etapa da compreensão dos fenômenos de comunicação entre os dois planos, pois grandes nomes da ciência já estarão apregoando a existência da alma, da reencarnação, do perispírito e das possibilidades de intercâmbio entre os dois planos.

A humanidade, incrédula, achará que isto é uma brincadeira da ciência, mas aos poucos as evidências das provas científicas irão se encarregando de calar os revoltados contra estas verdades, pois elas implicarão a mais profunda revisão moral, filosófica e religiosa que as coletividades, em conjunto, terão que realizar, de modo racional e lúcido, pois agora é a ciência que se encontra junto ao espírito imortal e busca o Evangelho do Cristo desesperadamente, para nele encontrar o rumo esquecido e perdido pelas invigilâncias, que tantas dores têm causado à humanidade.

Aurora radiosa da era do espírito e da mediunidade respeitada e sublimada no amor, pois dela todos se servirão na condução de suas vidas, não mais com a pretensão de se perpetuarem na matéria ou alcançarem êxitos materiais, mas sim para burilarem seus espíritos em busca da evolução consciente do Eu, à luz do amor ao próximo e a Jesus.

A ciência se servirá da mediunidade para voos mais profundos no conhecimento do imponderável, onde ainda não consegue penetrar com seus instrumentos e métodos de pesquisa. Com mais créditos para receber socorro e ajuda do Cristo, esta humanidade renovada dos milênios que virão poderá servir-se da mediunidade para receber as informações dos profundos mistérios do Universo e das suas leis, bem como em inúmeros campos onde os espíritos terão permissão para operar, esclarecer e ensinar, por Graça do Pai Maior.

Ciência e Religião caminharão juntas, não mais querendo a ciência destruir Deus, que habita em nós, mas querendo cada vez mais conhecê-Lo em profundidade, para mais respeitá-Lo e amá-Lo, e por Ele ser guiada rumo ao Reino da Eterna Luz.

Que Jesus ampare os homens de Boa Vontade e que o Pai fortaleça os espíritos que têm essa missão, nos dois planos, principalmente aqueles que mergulharam na carne, nesta tenebrosa noite que a humanidade atravessa. Que possam ser perseverantes e firmes, na esperança de decifrar os "mistérios" do Universo e da matéria, para que o Pai lhes envie Seus mensageiros e os intua no caminho a seguir mas, acima de tudo, que possam manter acesa em seus corações a chama do Amor Fraterno à Criação Inteira.

Que os médiuns possam continuar prestando sua colaboração na obra de esclarecimento e de consolo aos que já despertaram, até que a Luz se torne a morada de todos nós.

Graças a Deus!

51
O PORVIR DA MEDIUNIDADE

"Eis que cedo venho!... "(Apocalipse 22:12) disse-nos o Mestre Amado. E nós O aguardamos desde então, ansiosos por novamente sentir sua divina presença, contemplar seus olhos doces e amorosos, sentir em nosso peito a chama de um amor impoluto, livre de desejos mas pleno de paz e felicidade, na sublime união com Seu infinito amor.

Oh! Senhor Jesus, como almejamos o reencontro contigo, após tantos séculos e milênios apartados de ti. Quantas lágrimas brotaram em nossos olhos pela dor pungente de saudades e também por nossas aflições e provações.

Sim, Mestre, a colheita é certa para todos e nós colhemos o fruto de nossa rebeldia à Lei do Amor. Desprezamos os ensinamentos do Teu amor para nos enveredarmos pelas sendas da presunção orgulhosa de sermos senhores de nossos destinos, capazes de burlar os sublimes códigos de justiça do Pai, seguros de nossos poderes terrenos.

Quanta cegueira e ilusão. Só mesmo o concurso do tempo e das lágrimas para romper a couraça deste orgulho e deste egoísmo feroz.

Mas tua paciência e misericórdia jamais nos abandonaram. Mesmo nos nossos desvarios, esperaste e confiaste em nossa recuperação, pois nos conheces a origem e a essência, como filhos de Deus que somos todos, momentaneamente apartados da Tua luz.

Assim caminhamos e assim se passaram as eras. A Terra evoluiu do estágio de Mundo Primitivo ao de Mundo de Provas e Expiações, onde nos domiciliamos para realizarmos nosso progresso e auxiliarmos o Teu trabalho, com nosso suor, para que ela ascenda à condição de Mundo de Regeneração.

Eis que é chegada a hora de um novo ciclo, onde os mansos e pacíficos herdarão o fruto deste trabalho de milhões de almas que se redimiram e que mourejaram para que o intelecto desse os frutos do progresso, a razão se esclarecesse e a luz da compreensão de nossa verdadeira natureza e destino surgisse como farol em mar tempestuoso, a clarear a noite das almas, rumo ao porto feliz da era do espírito.

Eis que surgem os trabalhadores da última hora para trazerem o Consolador Prometido por Ti, conforme anotado no Evangelho de João,

capitulo 14, versículo 26; "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".

Anunciaste o advento da era nova do Espiritismo e ela veio, no tempo certo, através de Teus mensageiros, descerrar o véu que encobria as verdades espirituais, rompendo o silêncio dos túmulos e estabelecendo em definitivo o intercâmbio entre os dois planos da vida.

Teus mensageiros vieram e revelaram, através de médiuns simples porém notáveis, verdades sublimes de consolação e de revelação dos mistérios do além e das glórias dos planos divinos.

Teus ensinamentos ressurgiram sem o véu da letra e os que despertam para a razão neles encontram o caudal de bênçãos que lhes dá, não só a força para prosseguir, mas também a esperança de uma felicidade sem limites, no gozo das bênçãos a que fazem jus, por terem combatido o bom combate e vencido suas más tendências e inclinações, tornando-se colaboradores do Teu ministério, semeando a luz e amparando os caídos e aflitos do caminho.

Assim chegamos hoje ao momento da Transição Planetária e todos já sentem os impactos de um novo tempo, onde é preciso deixar para trás a barbárie e o egoísmo e unir esforços em torno do bem comum, na operosidade sem competição e na fraternidade que não admite discriminações.

A humanidade avança na conquista dos valores da ética, pela força das necessidades materiais, de sobrevivência das espécies, em vista dos poderosos arsenais de destruição armazenados pelas nações, que sonham com a hegemonia de seus princípios, ou das que se armam na ilusão de poderem escapar ou revidar os ataques insanos das demais.

Mas a vontade do Pai não será alterada e o vendaval de lágrimas, que por certo virá por diferentes meios, aplainará o caminho para os lídimos ideais de fraternidade e convivência pacifica, sob a luz do Evangelho.

Em todos os tempos, como já o dissemos, o senhor enviou Seus mensageiros para trazerem ao mundo as revelações de caráter universal sobre o código moral a ser cultivado, individual e coletivamente.

Os trabalhadores dos primeiros tempos também falaram do porvir e deram demonstrações dos poderes da alma e das possibilidades infinitas de cada ser ao longo de sua evolução.

Muitos foram sacrificados por contradizerem e ameaçarem os poderosos do momento, em especial do Clero Romano, mas seu sacrifício não foi em vão, pois deixaram impregnados na Terra a força de Suas revelações, e os que os ouviram, a maioria ainda balda de tirocínio, entenderam uma parte das verdades, especificamente aquelas que lhes alimentava a esperança na imortalidade da alma.

Após a Codificação da Doutrina Espírita, pelo insigne Mestre de Lyon, tudo mudou e os rumos das religiões passaram a ser alterados, lentamente é verdade, imperceptível à vossa visão dentro de um curto espaço de tempo na Terra, mas de uma dimensão que já se nos afigura, ao observarmos a linha do tempo da História, de quase total transformação.

Assim é que se dá o progresso, de modo natural, pela força dos fatos e o despertamento da razão, esclarecida pelo intelecto que se debruça sobre as questões prementes da matéria, e vai aos poucos destruindo as ideias e crenças obscurantistas.

Tudo se renova e a mediunidade dos primeiros tempos, vista como dom divino a privilegiados e santos, cede lugar ao entendimento de que ela é um dom inerente ao espírito, momentaneamente aprisionado na carne, mas transitando entre os dois planos da vida, seja durante seu sono, através dos sonhos, seja pela intuição e demais fenômenos de lucidez, ou pelas ostensivas manifestações dos chamados mortos, nos fenômenos de materializações, transportes, levitação e outros de natureza física. Através das mensagens psicografadas ou psicofônicas eles nos provam que não morreram, dão-nos noticias de sua nova vida ou ditam páginas de conteúdo elevado nos campos da ciência, da filosofia e da própria religião.

O véu cai, e as almas dos chamados mortos proclamam sua imortalidade de modo inequívoco. A ciência passa a se debruçar sem receios do ridículo sobre os fenômenos mediúnicos e as experiências de quase morte, os estudos avançados da constituição do perispírito vão se espalhando pelos renomados centros de pesquisa e do saber por todo o planeta.

O orgulho e a negação cedem lugar à busca em profundidade e os milagres das curas fluídicas, ou através dos processos cirúrgicos com cortes e extirpação de tumores sem anestesia ou assepsia, alcançam os países materialistas e assombram os sábios.

A mediunidade não é mais vista como sinal de loucura ou de transtorno psíquico, nem como produto do inconsciente perturbado por traumas em diferentes estágios da vida.

A loucura já é vista sob novo prisma e os fatores obsessivos já fazem parte dos códigos de avaliação nos protocolos médicos do mundo.

E é neste contexto de mudanças cada vez mais aceleradas que os espíritos, mais evoluídos moralmente e equilibrados psiquicamente, voltam ao plano físico para iniciarem a nova era do intercâmbio entre os dois planos da vida.

Os processos iniciais nos tempos da Codificação, rudimentares, poderíamos classificá-los face à precariedade dos meios utilizados – batidas, cestas de bico e/ou pião e mesas girantes – deram vez à psicografia e à psi-

cofonia, inicialmente mecânicas e inconscientes, evoluindo para os estágios recentes da mediunidade consciente e intuitiva.

É o resultado da lenta evolução e do ajuste do psiquismo, aliado à maior bagagem anímica, pautadas pelo código de ética preconizado por Kardec para os trabalhos sérios, onde o amor e a seriedade, à luz do Evangelho do Cristo, devem ser observados por todos os medianeiros esclarecidos.

À medida que se ajusta, o psiquismo passa a vivenciar este intercâmbio de modo natural, pois a expansão da consciência pela exteriorização de seu corpo mental, se dá com mais facilidade e assim o pensamento flui, mergulhado nas boas ondas mentais que o envolvem, sempre em consonância com seu padrão vibratório, que irá qualificar o tipo de espíritos com os quais entrará em sintonia.

É neste estágio de transição que hoje se inicia no plano físico um novo panorama para o intercâmbio de ordem superior. Depurando-se moralmente pela vivência da ética do Evangelho, os espíritos passam a outro patamar evolutivo com vistas à sua Regeneração.

Aos poucos a luz se fará cada vez mais intensa aos olhos dos recalcitrantes e os fatos espontâneos forçarão a busca de explicações sérias. A ciência secundará as necessidades de orientação e os gênios reencarnados "descobrirão" novos conceitos e desenvolverão novas tecnologias, de modo cada vez mais intenso, através de cientistas cada vez mais jovens. Serão os espíritos que já possuem esta bagagem e que virão em missão para contribuir com o progresso.

As revelações de caráter filosófico seguirão o mesmo caminho e os grandes pensadores incluirão o componente espiritual em suas teorias e análises filosóficas, antropológicas e sociológicas, recebendo da ciência a comprovação de suas assertivas, estabelecendo então os paradigmas que nortearão, não só o comportamento das pessoas, como também as políticas sociais.

Os avanços na compreensão da reencarnação, da lei de causa e efeito e da evolução progressiva da alma, contribuirão para a mudança de atitudes das criaturas, que buscarão viver de modo equilibrado e fraterno, conscientes de que sua felicidade futura dependerá do seu mérito, das suas atitudes de respeito às Leis divinas com relação ao próximo, à natureza e a Deus.

Tudo se encadeará dentro deste contexto de conhecimento à luz da ciência e da razão esclarecida. As religiões se transformarão nos seus propósitos, atuando como suporte vibratório, respeitando as tradições de cada povo ou grupo, porém sem os dogmas e as crenças instituídas como indispensáveis à salvação da alma.

Os novos médiuns não terão mais que se submeter à comprovação de seus dons, pois serão reconhecidos e respeitados pelo seu elevado padrão moral e segurança nas revelações, sendo por todos respeitados e consultados para todos os propósitos de amparo, seja nos tratamentos físicos ou psíquicos, como também nas orientações profundas de cunho moral.

Serão como os Apóstolos ou profetas de Israel, despidos da aura de santos ou pessoas especiais, mas apenas espíritos que voltaram à Terra com o Mandato Mediúnico obtido por suas qualificações morais, como servidores do Cristo na seara do bem. Atuarão tanto no campo das religiões, mas também como cientistas e pensadores, incansáveis a serviço do progresso, ou como mensageiros dos céus para alegrarem e embelezarem o mundo com sua arte e cultura.

Tudo isto, meus irmãos, será fruto da evolução lenta e gradual da humanidade terrena, quando o planeta alcançar sua nova etapa evolutiva, passando à categoria de Mundo de Regeneração.

Não há conquista sem o esforço e sem a dedicação. E não há prêmio sem o mérito da conquista almejada.

Assim sendo, faz-se mister que os homens se debrucem sobre as revelações, contidas em todas as religiões, e se renovem para a vivência do amor e da fraternidade.

A Terra abriga bilhões de almas nos dois planos da vida, com predominância de espíritos, tanto encarnados como desencarnados, ainda adormecidos para os valores éticos e despreocupados com seu futuro espiritual.

Anestesiados pelos sentidos e emoções, em grande parte grosseiras, só com o concurso da dor e das desilusões é que se decidem por renovar atitudes, na opção por serem felizes, não pela conquista de coisas ou no gozo dos prazeres materiais, mas pela vivência de emoções equilibradas e aspirações de ascensão aos planos de luz.

Nos planos espirituais é intenso o trabalho de arregimentar colaboradores para as urgentes tarefas de socorro aos que estão resvalando no despenhadeiro dos vícios e dos prazeres perturbadores, nos propósitos de guerras e de conflitos em todos os níveis.

Este esforço está sendo feito para se contrapor ao trabalho dos adversários do Cristo, os que não se conformam com sua iminente retirada do Orbe e degredo para outros mundos compatíveis com seu estado evolutivo.

Todos sabem que Jesus está à frente do processo e que é chegado o momento da separação do joio do trigo, como Ele nos afirmou. Trava-se então uma verdadeira batalha psíquica, pois o poder de assédio dos inimigos do bem e da paz às mentes invigilantes é imenso, conhecedores que são da natureza humana e da fragilidade moral que impera nos povos atualmente.

Médiuns inconscientes de sua condição recebem suas inspirações e as transformam em atos terríveis de violência e barbárie ou, de modo sutil, promovem a alucinação coletiva pelas manifestações culturais, induzindo à licenciosidade, aos vícios e à desagregação das famílias e da personalidade, bem como inspiram aqueles que deveriam utilizar seu intelecto para produzir algo de útil à sociedade, a desenvolverem drogas cada vez mais sofisticadas ou armas de grande poder de destruição.

Tal quadro requer dos medianeiros filiados às hostes do Cordeiro a vigilância constante sobre seus pensamentos, matriz de todos os atos e palavras, escudados na prece e operosos no bem.

O trabalho constante e o engajamento em atividades assistenciais servem de escudo vibratório em função das boas vibrações emitidas, garantindo a sintonia com a atmosfera psíquica equilibrada, onde poderão receber diretamente de seus mentores a inspiração e o amparo para prosseguirem em paz e segurança mediúnica.

Após a tempestade tudo se renovará e a Terra, livre desta carga pesada de perturbações e dores, possibilitará o aflorar dos dons sublimes sem este fator perturbador do assédio dos espíritos inferiores.

Não mais a dúvida, não mais o desequilíbrio psíquico fruto das obsessões. Médiuns naturais, vibrando na alegria, puros nas intenções e com os corações iluminados pelo Evangelho do Mestre, surgirão por toda parte, espalhando bênçãos inimagináveis, propiciando a materialização das entidades venerandas que dirigem o Orbe, em sublimes encontros de incentivo ao trabalho e à superação.

As dores morais reduzidas, pois as consciências estarão tranquilas pelo senso do dever e pela vivência da real fraternidade, propiciarão a convivência amorosa entre todos os seres, povos e indivíduos, bem como o pleno respeito à natureza, a qual todos reverenciarão por amor a Deus.

Os trabalhos de cura serão tão sublimes que é para nós difícil descrevê-los, pois aos médiuns com esta missão serão dados os recursos para transmitirem os fluidos instantaneamente, assistidos por seus mentores, com resultados imediatos nas criaturas. Estas serão gratas e felizes. Orarão ao Pai por receberem a benção do alívio de seus males, cura esta efetuada no perispírito e também no corpo mental, pela indução mental/magnética dos mentores, que lhes abrirão os "olhos da alma" para a sua transformação psicológica, conforme Jesus fez com muitos dos que curou.

Então sua recomendação "vá e não peques mais para que não lhe aconteça coisa pior" (João 8:11), não será mais necessária, pois todos compreenderão que é sua responsabilidade, para ser realmente feliz e alcançar cada vez mais a luz interior, vigiar a si mesmo e vivenciar plenamente as lições do Cristo, em todos os seus pensamentos, palavras e atos.

Médiuns, intérpretes dos pensamentos dos Mentores, falarão às multidões em êxtase e comunhão com o Alto, trazendo a todos as doces e suaves mensagens de estímulo à união e ao trabalho em prol do bem comum.

As mediunidades sublimadas estarão a serviço do Cristo e de Seus Mensageiros. Não mais o orgulho, a vaidade ou a presunção, tão presentes ainda na maioria das personalidades dos trabalhadores da última hora, ainda aturdidos com as fragilidades de suas virtudes, todos, porém, se candidatando aos postos avançados de trabalho no porvir, com Jesus à frente, o coração pleno de amor e a razão esclarecida pelo conhecimento e desenvolvimento do intelecto.

A fé raciocinada não mais vacilará diante das responsabilidades e a renúncia ao "eu" será feita naturalmente, pois como médiuns seguros entreverão o porvir de bênçãos e paz, de luz e felicidade, que lhes estará reservado pelo Pai, amparado por Jesus, o Pastor de nossas almas.

Este porvir de alegria e beleza, de harmonia e gratidão ao Pai, derrubará de vez o véu que ainda encobre aos médiuns da Terra a grandiosa visão dos seus dons e do quanto são aquinhoados com a proteção e assistência dos seareiros do bem para que preparem o terreno, mesmo às cegas, para os tempos futuros, que já não estão assim tão distantes.

Avante, pois, todos os que foram chamados para o trabalho na última hora. Permanecei firmes em vossos postos e estudai com zelo as lições do Mestre e as revelações que a Doutrina Espírita vos proporcionou para que vossa regeneração moral se dê em bases sólidas, como Jesus nos exemplificou na parábola da casa construída sobre a rocha e a outra sobre a areia (Mateus 7: 21-29).

Para que vossa mediunidade se assente sobre a rocha viva do Evangelho, alicerçada nos conhecimentos da Doutrina e da ciência, mas principalmente cimentados com o amor que só a caridade produz.

Dai de graça o que de graça receberdes e dai em abundância. Despi-vos de todo orgulho e egoísmo e derramai a mancheias, com humildade e amor, as réstias de luz que vos são ofertadas.

Humildade, fé e união aos planos superiores, pelos pensamentos elevados, serão sempre a vossa garantia contra o vendaval das tribulações.

Que este convite ao trabalho seja aceito sem relutância, porém com serenidade e equilíbrio, para que o crescimento se dê com a segurança que só a disciplina e a obediência propiciam.

Que a paz do Cristo esteja sempre convosco e que Sua luz ilumine vossos espíritos, fortalecendo-vos na fé e confortando-vos nas vossas aflições.

É o que vos desejamos e Pai Francisco roga ao Amado Mestre, sempre zeloso e paternal com as ovelhas do seu rebanho, cumprindo a missão de amar e servir para a glória do Senhor Jesus.

Paz

Frades Menores.

52
NAS PEGADAS DO MESTRE

O despertar da consciência crística é o verdadeiro nascimento para a vida eterna. Representa o rompimento com o nosso passado de ignorância e o despertar da Centelha Divina que carregamos dentro de nós, momento de transformação grandiosa, como a crisálida que abandona sua forma, muitas vezes aterradora e quase sempre desprovida de graça e beleza, para transformar-se na borboleta bela e multicor, a esvoaçar pelos ares, sugando o néctar das flores, inebriada pelo seu perfume.

Para o espírito, este instante, embora quase sempre difícil e doloroso, é sublime, pela visão do infinito a percorrer nas sendas da evolução e por antegozar as alegrias e as belezas dos planos divinos que o esperam. Todo aquele que atinge este estágio é contagiado pelo Amor do Cristo e a ele se entrega de corpo e alma, sem mais cogitar de disputar as glórias passageiras ou os tesouros perecíveis das vaidades no mundo da matéria.

O despertar é sublime e é o destino de todas as criaturas, de todos os espíritos, por mais empedernidos que sejam no mal e reticentes quanto às realidades espirituais. A Eternidade do espírito torna o fator tempo secundário. Deus, que é misericórdia e bondade puras, espera os filhos para dar-lhes posse dos tesouros do Seu Reino.

Batalha lenta e árdua a ser empreendida por todos, acelera-se a partir do instante em que o espírito se desprende das ilusões materiais, cansado de conviver com suas decepções e com o eterno recomeço na matéria densa, que tanto o limita e o faz sofrer. A dor é o remédio do despertar. Só o sofrimento é capaz de conduzir a alma à meditação e à reflexão dos seus atos e das consequências destes advindas, quase sempre dolorosas nesta etapa de estágio evolutivo inferior. Este é o grande momento da revelação do Cristo, da descoberta do Mestre, tal como ocorreu a Paulo de Tarso na estrada de Damasco.

Amor incondicional, força de atração irresistível, desejo total de ser útil ao Mestre, são os sentimentos que se apossam da alma recém despertada. A alegria desta plenitude em Cristo não tem preço. Todas as coisas terrenas tornam-se insignificantes, quer se trate de alegrias, prazeres, de belezas elaboradas pelo engenho humano; quer se trate de dores das provas

e expiações e dos frutos da renúncia de si mesmo para a subida ao "monte"-da evolução interior.

Como alcançar tal estágio e assim viver plenamente a união com o Amado Rabi? Muitas almas anseiam por este encontro. Sentem-se impelidas a ir nesta direção mas não sabem o caminho a seguir, pois temem contrariar o mundo e suas leis. Raríssimas o conseguem, pois muito poucas são as que buscam o Mestre servindo-O na poeira do mundo, junto aos demais irmãos nas provas e tentações de toda ordem.

Meritório é todo esforço empreendido na renovação, mas para a compreensão e vivência do Cristo é preciso muito mais. Para seguir Suas pegadas é preciso muita força de vontade, fé e principalmente amor no coração, para que o testemunho dado não se torne faca de dois gumes e venha causar prejuízos a terceiros por súbita mudança de rumo, pela fuga de responsabilidades ou pelos exemplos anticrísticos apresentados, que levarão muitos ao descrédito, até mesmo ao esfriamento da pouca fé que possuem, débito este que será acrescido à conta do responsável pela desilusão.

Jesus conhece todos os espíritos que evoluem junto ao Planeta Terra, pois os viu nascer ou os trouxe de outros mundos, com permissão do Pai e Senhor do Universo. Espíritos falidos, habitando a matéria densa de um mundo de expiação e provas, muito terão que se aperfeiçoar e evoluir espiritualmente para vencer as barreiras vibratórias que ainda os separam do amor ao Cristo, de sua compreensão em profundidade e, principalmente, da aceitação e prática dos seus ensinamentos.

As pegadas do Mestre na Terra deixaram sinais nas estradas da Palestina, como prova sublime de amor e renúncia. Quase dois milênios depois do Seu ministério entre os homens, a humanidade pouco O conhece e muito menos O sente. Simples e sábios, Seus Evangelhos são lidos por milhões e milhões de pessoas, e hoje são difundidos diariamente em quase todas as línguas e países do mundo. Já é um grande avanço. São lidos e ouvidos, porém raramente vividos e exemplificados. Somente numa civilização espiritualizada alcançarão eles o seu clímax como roteiro divino para o seu despertar definitivo.

Isto requer que mediteis sobre os árduos caminhos ainda a percorrer e sobre o tempo que a humanidade ainda levará durante os próximos milênios para que todos atinjam esta sublimação espiritual.

Após a seleção "do joio e do trigo", já em fase de processamento, em muito será facilitada esta ascensão do espírito, pois tornar-se-á a meta a ser atingida por todos e os recursos serão maiores pelo intercâmbio espiritual mais intenso, bem como pela expansão do psiquismo e dos dons mediúnicos em todos, seja pela mediunidade natural, seja pela de provas, acelerando assim a evolução dos espíritos encarnados.

Hoje seguir o Mestre é tarefa difícil, pois nunca as atrações da matéria foram tão violentas, fruto da liberação dos controles morais, conforme previram as Escrituras, como também pelo desespero dos anticristos por sentirem que a hora da batalha final espírito x matéria se aproxima, com a vitória do primeiro, amparada pela estreita cooperação da própria matéria, vitória essa consubstanciada em todas as frentes de luta: moral, filosófica, científica e religiosa.

O choque de interesses eclodirá em lutas e duelos de consequências arrasadoras, mas a luz resultante superará o sacrifício da reconstrução.

Seu fragor já se faz sentir há algum tempo, e o caos já se instalou nas sociedades modernas e tecnificadas deste século. Tornar-se-á cada vez mais agudo e forçará a eclosão da verdade e então o início do despertar.

Nunca o Cristo será tão lembrado, e tão pranteado o seu esquecimento, como nos momentos da grande dor que cada um terá de passar.

Nos tempos atuais é vergonhoso manifestar amor a Jesus, não se prestando a devida atenção aos Seus ensinamentos. Mas no próximo milênio será exatamente o contrário, pois a sede de verdade e de luz levará todos a buscá-lO, procurar entendê-lO e amá-lO com gratidão.

Para os médiuns o Cristo é o roteiro seguro, a bússola e o farol. Sem Seu amparo torna-se muito difícil a tarefa mediúnica e muito instável o resultado de seu uso.

Mediunidade sem Jesus é ferramenta certa a serviço das trevas, a espalhar confusão, dúvidas e desinformações, quando não acarreta atos nocivos ao próximo pelo manejo de fluidos deletérios por parte de irmãos, ora sequiosos de sensações grosseiras, ora alimentados pelos pensamentos de ódio e vingança.

Na mediunidade, mais do que em qualquer outra atividade, a responsabilidade é imensa, pois o medianeiro torna-se intérprete dos pensamentos dos espíritos. Para isso usa suas faculdades para o bem ou para o mal, segundo seu livre-arbítrio.

Portanto é necessário vigiar e orar. Por isso a renúncia e a busca incessante do aperfeiçoamento moral são necessárias para que as vibrações se tornem cada vez mais elevadas, pela força do amor e do perdão, e assim consigam ultrapassar as baixas faixas de energia inferior das mentes desequilibradas dos dois planos, e para que também permitam captar na fonte mais pura, tanto mais sublime quanto mais carregada de amor no coração, as lições e o amparo que espíritos já convertidos ao Bem se propõem a realizar, com a permissão do Cristo, para seu aperfeiçoamento e aprendizado Evangélico.

Aos médiuns está reservado um papel cada vez mais importante neste final de tempos e no milênio que se aproxima, pois se tornarão cada vez

mais numerosos e deles exigir-se-ão frutos mais proveitosos para a humanidade.

Seguir o Cristo é a única alternativa que os médiuns têm para sublimar suas faculdades. A sublimação com que iniciamos nossa matéria de hoje só ocorrerá muito mais tarde, pois não é por vibrar com os prodígios mediúnicos na profecia, na clarividência e, principalmente, na cura, que o médium deverá julgar-se às portas de sua redenção e integração com o Cristo. É claro que ocorrem casos em que tal se dá, mas em proporção ínfima em relação ao todo e, nestes casos, exteriorizando os dons de espíritos missionários, já despertados e sublimados nestas lutas em outras encarnações nas quais o despertamento já ocorreu e agora produz seus frutos.

A grande maioria ainda "dorme" na matéria e Jesus se regozija quando, pelo livre-arbítrio, o médium aceita a prática de suas faculdades, amparado pelo Seu Evangelho, estudando-o para melhor servir à Seara.

O Mestre considera esta atitude espontânea um grande avanço e antevê o desabrochar da Centelha do Amor Definitivo por Deus e pelo próximo nesse coração, como Ele ensinou.

Nada de ilusões, portanto, quanto à vivência Evangélica dentro da mediunidade. Todos sois aprendizes e raros a apreendem na primeira reencarnação como médiuns esclarecidos, estejam eles atuando em qual religião for. Este é apenas o despertar, amparado pela lógica e pela razão, quando a consciência vai se tornando cada vez mais o juiz rigoroso e ponderado, a evitar os tropeços e os atalhos duvidosos.

A iluminação do coração requer a descoberta do espírito, a retirada de todas as "camadas" que o recobriam, "camadas" estas de imperfeições e condicionamentos, que impediam sua manifestação com a função que lhe foi atribuída pelo Pai, quando da sua criação.

Humildade, paciência, tolerância, desapego total às atrações da matéria, domínio dos instintos e renúncia absoluta do "Eu", para só ver e sentir o todo, é o estágio em que o Eu, ou espírito imortal, estará pronto para sentir e vivenciar a luz, a presença e o amor do Mestre Amado.

Direis que só os grandes místicos o conseguem, pois a vida exige também a luta diária para que o progresso beneficie a todos e uns não se tornem pesados aos outros pela inoperância de uma vida contemplativa. Concordamos plenamente convosco, pois se todos alcançassem este estágio ao mesmo tempo, as próprias leis da natureza estariam sendo contrariadas, pois pressupõe tal situação igualdade evolutiva para todos os habitantes, nos dois planos da vida, o que é impossível pelas condições específicas de ritmo evolutivo de cada alma.

Tudo se processa aos poucos. Alunos de uma escola ocupam diferentes classes e os do último grau de instrução recebem o diploma que lhes permite alçar voos mais altos e mais distantes.

Da mesma forma, o despertar crístico de cada ser ocorrerá em momento oportuno e certo, no estágio final de sua maturação biológica, quando iniciará a transição para espírito evoluído.

Quanto mais compreende as realidades do espírito, Deus e Jesus, mais o indivíduo se compenetra da necessidade de ser útil e colaborar com a obra do Mestre e do Pai Maior. Sua dedicação ao trabalho não diminuirá mas, ao contrário, aumentará, pois terá pressa de ver o mundo renovado, justo e gozando dos esforços das civilizações, de modo racional e fraterno.

É da lei que o progresso é inevitável. É claro que aqueles que atingem o estágio de sublimação espiritual, ou que dele já se aproximam, sofrem o choque do desapego à matéria, ponto básico da libertação definitiva. Este é o momento crucial, pois a incerteza do amanhã assalta os corações acostumados à lógica e à razão.

A renúncia a si mesmo, a morte do "Eu" personalista, perda de identidade com os interesses da matéria, troca total de escala de valores, tudo exige absoluta confiança nas suas atitudes evangélicas e a fé no amparo do Cristo, em oposição à segurança aparente que os recursos materiais proporcionam.

Fase de transição indispensável torna-se, entretanto, cada vez mais fácil à medida que o espírito se entrega ao amor do Mestre e do Pai, pois sua alegria e confiança aumentam na razão em que se aproxima da fonte de Eterna Luz. Por isso Jesus disse que Seu fardo era leve e suave o Seu jugo (Mateus 11:28-30).

Aos olhos do mundo e dos que ainda permanecem sob o domínio da matéria, parece ser prova intransponível, mesmo nos círculos religiosos e doutrinários mais evoluídos. Para os materialistas tal atitude é vista como puro fanatismo e fuga da realidade, alienação dos problemas que atordoam as sociedades, sem qualquer sentido prático ou efeito social ponderável.

Mas a hora destes também chegará, com a bênção do tempo, trazendo o amadurecimento e o lento despertar para realidades mais complexas que o "ter" e o perpetuar-se nas tentativas vãs e frustrantes no campo das sensações instintivas.

O Mestre a tudo isto assiste, compassivo e esperançoso, paciente com os retardatários, feliz com os que já transpuseram a porta estreita e que, com Ele, participam do banquete nupcial nas "moradas" da casa do Pai. Ele também teve que passar por Sua sublimação, embora em processo diverso, pois não pertenceu a mundos densos, em Sua fase evolutiva de sabedoria e amor, mas teve que se firmar à Luz do Pai e, antes desta, à dos Cristos

Planetários, sob cujas bênçãos efetuou Seu aprendizado pela eternidade de Sua existência.

Para a humanidade terrena tudo isto não passa de utopia, empenhada que está em olhar apenas um ângulo da evolução, através da ciência ainda temerosa de abordar esses temas com isenção de ânimo e imparcialidade. Não que a ciência tenha que descobrir o Cristo e a veracidade do Seu Ministério e a excelência dos Seus ensinamentos contidos na Boa Nova. Mesmo porque este só será aceito pela razão esclarecida e pelo amor no coração, ou seja, pelo espírito sábio das coisas simples, sem rebuscadas teorias filosóficas ou científicas. Aliás, o Mestre já previra que estas coisas seriam reveladas de preferência aos simples, capazes de "sentir" antes de ver. E a ciência exige o ver. Por isso serão os últimos. Os que se apegam às provas serão os últimos a transpor o limite involuído/evoluído, anticrístico/crístico, pois só será dado à ciência decodificar todas as coisas quando a humanidade estiver mais depurada, espiritual e moralmente.

Os médiuns têm oportunidades maiores de despertamento, pois já conseguem ver além do véu, ouvir e participar do mundo espiritual em graus variados de percepção. Todos, porém, já sentindo as vibrações agradáveis e benéficas dos seus amigos espirituais, contemplando as belezas existentes no plano extrafísico ou gozando as dulcíssimas consolações pela convivência, não interrompida pela morte com os corações que lhes foram caros na Terra e que já retornaram ao "mais além".

Todos devem aproveitar esta oportunidade que lhes foi concedida para, além de desenvolver seus dons e colocá-los a serviço do próximo na caridade abençoada por Jesus, buscar seu aperfeiçoamento moral e a vivência evangélica para que vá surgindo aos poucos o homem novo, renovado pelos conceitos crísticos, assimilados ao seu modo de ser e pela renúncia do Eu, da personalidade exclusivista, para ir se integrando mais e mais no todo universal.

O aprendizado do amor a Deus é longo e requer este mergulho no Eu, pois esta centelha está dentro de nós, esperando ser encontrada e burilada. A retirada de todo o entulho que a cobre exige determinação, coragem, força de vontade e resistência. Esta última refere-se principalmente ao derrotismo, à sensação de impotência e às pressões dos que pensam de acordo com os interesses da matéria, que tudo farão para expurgar o "diferente" que vem lhes perturbar o gozo de suas ilusões, acicatando-lhes a consciência pelos exemplos e admoestações.

Na fase atual de evolução do planeta, como já o dissemos, é muito difícil realizar tal empreitada. Mas quando passar a hora da tribulação será mais fácil, pois será mais aceita e amparada pelos companheiros de jornada, todos imbuídos, então, do mesmo ideal de ascensão do espírito.

Jesus deixou suas pegadas na Terra para que o sigamos. Exemplo vivo do estágio a atingir, mostrou-se por inteiro a todos nós, encarnados e desencarnados. Acena hoje de Sua glória eterna para todos nós, que ainda rastejamos nas lamas da Terra, para que deixemos nossas carcaças e voemos o mais rápido possível em direção à Sua Luz.

Seu amor infinito aquece a todos e a todos ampara indistintamente. E àquele que já se encontra no limiar da travessia da porta, Ele diz: "Vem, não temas nem olhes para trás, pois Eu te ampararei ao chegares junto a mim e os teus caminhos já não serão pontilhados de pedras e espinhos, mas de perfume e luz, pois embora sejam rudes e dolorosos os testemunhos que queiras dar para auxiliar-me na conversão do rebanho retardatário, nada sentirás, pois o meu amor anestesiará tuas dores e o êxtase de nosso encontro superará todos os sofrimentos. Vem, pois, e aqui permanecerás comigo para sempre, cada vez mais junto do meu coração. Tu estarás eternamente comigo e eu contigo, e juntos cantaremos glórias ao nosso Pai, pelas eternidades, pelos espaços sem fim, potencializando cada vez mais amor para mais e mais cooperarmos na obra do Criador".

O convite do Cristo é este. Ele é a porta. O Seu Evangelho, a marca de Suas pegadas que nos conduzirá à descoberta deste tesouro que jaz dentro de nós mesmos. A hora é de reflexão e de decisão, principalmente para aqueles que já conhecem a Doutrina Espírita e aceitaram as verdades do Consolador. Aos médiuns, então, o convite é acompanhado da concessão deste dom, por empréstimo, facultando-lhes tantas experiências e alegrias, mesmo que o preço seja o sacrifício de si mesmos e de suas ilusões e a incompreensão do mundo.

Despertai para Jesus.

Abri vossos corações à Sua Luz e vereis nascer em vós a força para a grande transformação no homem novo, na ressurreição do espírito à verdadeira vida, que nova criatura sereis em Nosso Senhor Jesus Cristo, mensageiros do Pai na Terra, no consolo e amparo aos necessitados do caminho, aos filhos do Calvário, como os chamava nosso mui querido Francisco de Assis.

Meditemos sobre as pegadas que estamos seguindo para que não sejamos amanhã surpreendidos pela dor atroz de estarmos no lado oposto às que conduziriam ao Mestre Jesus, que nos acenará com tristeza, mas sempre irradiando amor e esperança aos nossos corações se com Ele não pudermos seguir em nossa rota evolutiva em direção ao Pai.

Que o Mestre Amado nos ampare na nossa hora de conversão ao Seu amor, de abandono de nós mesmos, dando-nos a força e a fé de que necessitamos nesta viagem que só nos trará a paz e a felicidade eternas.

Que Francisco de Assis ilumine a todos os irmãos indecisos para que não temam os testemunhos e nem o juízo do mundo na decisão de seguirem Jesus, em espírito e verdade, vivendo o Seu Evangelho. Muita paz em vossos corações.

Frades Menores

CONHEÇA TAMBÉM OS DEMAIS VOLUMES DA COLEÇÃO "EXAMINAI TUDO"

1. COMECE DO COMEÇO, de Azamor Serrão Filho.

2 "JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APÓSTOLO DO ESPIRITISMO", de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros (1a. ed. 2005, 2a. ed. 2016);

3. "CONVERSAS FAMILIARES SOBRE ESPIRITISMO", DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

4. "A EDUCADAÇÃO MATERNAL - O CORPO E O ESPÍRITO", DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

5. "A EDUCADORA EMILIE COLLIGNON, GRANDE MÉDIUM DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA", organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

6. "EM VERDADE VOS DIGO" - ESTUDO COMPARADO DE "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", DE KARDEC, COM "OS QUATRO EVANGELHOS", DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;

7. "EXAMINAI TUDO"- ESTUDO COMPARADO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", DE KARDEC, COM "OS QUATRO EVANGELHOS", DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;

8. "O DOM DE DEUS" - ESTUDO COMPARADO DE "O LIVRO DOS MÉDIUNS", DE KARDEC, COM "OS QUATRO EVANGELHOS", DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;

9. "AS VIRTUDES DO CÉU", organização de Marco Aurélio Assis;

10. "PÃO VIVO" - ESTUDO SOBRE A QUEDA ESPIRITUAL E O CORPO FLUÍDICO DE JESUS. Coleção de artigos de Gilberto Perez Cardoso, Jorge Damas Martins, Julio Damasceno, Maurício Neiva Crispin, Pedro Silveira Martins e Sérgio Thiesen.

11. "JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APOTRE DU SPIRITISME" - VERSÃO EM FRANCÊS DA BIOGRAFIA DE ROUSTAING; organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;

12. DE JESUS PARA AS CRIANÇAS, DE BITTENCOURT SAMPAIO, organização de Jorge Damas Martins;

13. A QUEDA ESPIRITUAL SEGUNDO O ESPIRITISMO, de J.E. GUILLET, Coordenação editorial de Jorge Damas Martins.

DOWNLOAD GRATUITO NO SITE WWW.CRBBM.ORG
PEDIDO GRATUITO DE VOLUMES PELO E-MAIL
crbbm50@gmail.com